DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1927 — N. 2.642

Está imminente grande batalha no theatro da luta chineza

OS SULISTAS DOMINAM, ACHANDO-SE OS NORTISTAS EM RETIRADA GERAL, EM SHAN-TUNG

SHANGHAI, 16 (U. P.) — Os sulistas estão dominando quasi em toda a provincia de Shan-tung, achando-se os nortistas em retirada geral. Espera-se que se trave uma batalha decisiva em Chieh-ho.

SHANGHAI SOB UMA CRISE FINANCEIRA

SHANGHAI, 16 (U. P.) — Esta cidade está nas vesperas de uma crise financeira. Somente são reconhecidos como idoneos os bancos estrangeiros.

O AGENTE DIPLOMATICO DOS SOVIETS PARTIU PARA HAN-KEU

SHANGHAI, 16 (H.) — O agente diplomatico dos Soviets, sr. Borodine partiu secretamente numa lancha de Han-Kéu para logar ainda ignorado.

Sabe-se tambem por noticias vindas de Pekin que o juiz que mandou pôr em liberdade a senhora Borodine e seus companheiros fugiu da capital ante-hontem, á noite. O juiz é accusado de ter recebido dos Soviets duzentos mil dollares para ordenar a libertação dos presos.

UMA NOTA DO JAPÃO AO GOVERNO DE NANKIN

TOKIO, 16 (U. P.) — Consta nos circulos diplomaticos que o governo japonez vae enviar uma nota á administração de Pekin, declarando-lhe as razões das novas remessas de tropas japonezas para a China e pedindo que sejam tomadas energicas providencias pelo governo chinez contra os excessos do boycotte, que está sendo feito contra o commercio japonez.

RUSSIA

"A nação se acha agora mais do que nunca ameaçada pelas coleras impotentes do capitalismo"

MOSCOU, 16 (U. P.) — Num discurso pronunciado hontem perante a Associação dos Operarios Vermelhos, o sr. Voroshiloff, commissario do Povo para os Negocios da Guerra, fez um appello aos presentes em favor dos novos preparativos militares da Russia, dizendo que a "nação se acha agora mais do que nunca ameaçada pelas coleras impotentes do capitalismo."

O sr. Voroshiloff fez accusações ao governo conservador da Inglaterra, affirmando que Londres tem sido nos ultimos annos "o centro em que se armam os covardes para assassinar os representantes da Russia."

Alludindo aos boatos de conspiração que têm corrido ultimamente na imprensa vermelha, o sr. Voroshiloff declarou:

"O governo communista dará aos traidores de toda a especie uma lição de que o mundo guardará perpetua memoria." O ministro da Guerra terminou dizendo que dez milhões de cidadãos russos estão dispostos a conservar pelas armas os direitos da revolução de 1917.

CHILE

Partiu para aqui o novo nuncio apostolico monsenhor Masela

SANTIAGO, 16 (U.P.) — Partiu para Buenos Aires, em transito para o Rio de Janeiro, monsenhor Aloisi Masela, que vae á capital brasileira assumir o elevado cargo de nuncio apostolico.

URUGUAY

A representação uruguaya na Conferencia Interparlamentar de Commercio do Rio de Janeiro

MONTEVIDEO, 16 (U.P.) — O Senado designou os drs. Duvimioso Terra e Guillermo Garcia para delegados uruguayos á Conferencia Interparlamentar de Commercio do Rio de Janeiro.

O café — uma das principaes fontes da riqueza nacional

A producção de Cuba neste anno é de 35.000.000 de libras

HAVANA, 16 — O café, segundo informações e dados estatisticos colhidos por um jornalista desta capital nas provincias do Oriente de Cuba, volta a ser uma das principaes fontes de riqueza nacional.

Segundo essas informações, a producção de café deste anno é de 35.000.000 de libras, ou seja pouco mais de um terço do que é necessario para o consumo do paiz.

As estatisticas officiaes referentes á mesma região obtidas por intermedio do ministerio da Agricultura, accusam apenas 7.400.000 libras, algarismos incorrectos na opinião do referido jornalista que acredita que os fazendeiros fornecem dados falsos, afim de evitar o pagamento dos impostos.

Calcula-se que somente a região de Guantanamo, onde se fizeram ultimamente amplas plantações de cafeeiros, a safra de 1928 será de 12.500.000 a 15.000.000 de libras. Nos outros districtos do Oriente onde a plantação tomou grande incremento, a producção deve augmentar consideravelmente no anno proximo.

TOMA GRAVES PROPORÇÕES A AGITAÇÃO POPULAR EM VIENNA

Os governos italiano e hungaro teriam sondado o governo viennense sobre a conveniencia do envio de tropas para restabelecer a ordem

Está declarada a gréve geral, estando suspensos os serviços de trens, telegraphos e telephones

LONDRES, 16 (U. P.) — Uma noticia ainda não confirmada, procedente de Insbruck e chegada a esta capital, via Berlim, declara que as autoridades italianas notificaram ao governo austriaco que, a menos que seja dada permissão aos trens italianos para atravessarem a Austria, o pessoal da estrada de ferro italiana e as tropas serão empregados afim de forçar os austriacos a permittirem a passagem.

Outra noticia, tambem não confirmada e procedente da mesma fonte, diz que a Italia está mandando mil homens para um posto perto da fronteira, afim de realizarem manobras.

A ITALIA E A HUNGRIA SONDAM O GOVERNO DA AUSTRIA

..BERLIM, 16 (U. P.) — Noticias, não confirmadas, estão circulando nesta capital, segundo as quaes os circulos diplomaticos affirmam que os governos italiano e hungaro teriam sondado o governo de Vienna sobre a conveniencia do envio de tropas italianas e hungaras á Austria, afim de restabelecer a ordem.

Accrescenta-se que essa suggestão encontrou, na capital austriaca, franca recusa, despertando indignação.

O SOCIALISTAS EXIGEM A RENUNCIA DO GABINETE SCHOBER

VIENNA, 16 (U. P.) — A noite de hontem passou tranquilla, nesta capital e no paiz, excepcionalmente nos moinhos, aqui e em Neustadt. O Palacio da Justiça está multissimo damnificado.

O gabinete reuniu-se, hontem, á noite, e decidiu convocar o Parlamento, o mais breve possivel. Os socialistas exigem a reorganização do governo, e acredita-se que é provavel a organização de um gabinete de colligação, do qual farão parte os socialistas.

BERLIM, 16 (U. P.) — Noticias. O gabinete proclamou-se em reunião permanente.

A policia está prestando assistencia ao presidente Schober, cuja renuncia está sendo exigida pelos socialistas, sob a allegação de que elle é que ordenára os primeiros disparos contra as multidões, sem autorização do prefeito Seitz.

A GREVE GERAL ESTENDE-SE A'S PROVINCIAS

INSBRUCK, 16 (U. P.) — Noticia-se que a Gendarmeria Militar, em toda a Austria, foi posta de promptidão para qualquer emergencia decorrente da situação do paiz. Affirma-se que a greve geral se estende ás provincias. Os ferroviarios do Tyrol abandonaram o trabalho, parando todos os trens.

FOI SUSPENSO TODO O MOVIMENTO FERROVIARIO

BERLIM, 16 (H.) — Hoje, pela manhã, chegaram de Vienna, via Bratislava, as seguintes informações:

"Logo aos primeiros symptomas de perturbação da ordem, o primeiro ministro, monsenhor Seipel, deu ordem para que se suspendessem todas as reuniões de caracter politico e as sessões das diversas commissões parlamentares.

O Conselho de Ministros está em sessão permanente, afim de ordenar as providencias necessarias para conter os amotinados. As guardas dos edificios publicos e da Prefeitura de Policia foram reforçadas com tropas do Exercito.

Hontem, á noite, o chefe do governo teve longa conferencia com os chefes do Partido Socialista, com os quaes combinou as medidas a adoptar para pôr termo aos motins.

Monsenhor Seipel mandou communicar, por altos funccionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, a todas as embaixadas e legações estrangeiras, as providencias que tinha ordenado para evitar excessos da multidão.

Todo o movimento de trens está suspenso."

SOBE A 300 MIL O NUMERO DE MANIFESTANTES EM VIENNA

PRAGA, 16 (H.) — Noticias de fonte particular, vindas da fronteira, informam que o numero de manifestantes, em Vienna, sóbe a 300 mil.

..Os grevistas capturaram, hontem, no territorio austriaco, um trem, que se dirigia para Bratislava, e desarmaram 50 soldados, que iam para Vienna, em caminhões.

As ultimas noticias informam que o numero de mortos é calculado, até agora, em 50, e os feridos em 700.

A SITUAÇÃO TENDE A MELHORAR

PARIS, 16 (H.) — As noticias de Vienna, por via indirecta, asseguram que a situação tende a melhorar, principalmente depois da adopção de certas medidas militares, ordenadas pelo governo.

A GREVE GERAL

VIENNA, 16 (H.) (Via Bratislava) — Está declarada a greve geral, desde hontem, ás 19 horas.

Informações officiaes calculam em 12 o numero de mortos e 120 o de feridos.

OS FUNCCIONARIOS DOS TELEGRAPHOS E TELEPHONES ADHERIRAM A' GREVE GERAL

BERLIM, 16 (H.) — Cessaram, por completo, as communicações com a Austria.

O governo está informado de que adheriram á greve todos os funccionarios dos telegraphos e telephones austriacos.

OS FERROVIARIOS TAMBEM ADHERIRAM AO MOVIMENTO

BERNA, 16 (H.) — São ainda muito deficientes as noticias aqui recebidas sobre os acontecimentos de Vienna. Sabe-se, porém, que tambem se declararam em greve os empregados das estradas de ferro de todo o paiz e que muitas outras classes ameaçam abandonar o trabalho.

CONTINUAM OS CONFLICTOS ENTRE O POVO E AS FORÇAS ARMADAS

PRAGA, 16 (H.) — As noticias recebidas de Vienna, via Bratislava, no meio-dia de hoje, confirmam que a greve geral, na capital austriaca, foi proclamada, hontem, ás 12 horas.

Os conflictos entre a população e a força armada continuavam, mas o governo estava senhor da situação. Não tinha havido depredações na propriedade particular, nem os estrangeiros tinham soffrido a menor contrariedade. Em nenhum outro ponto do paiz, a não ser na capital, tinham occorrido factos anormaes.

O PAIZ ESTA' NA IMMINENCIA DE UMA GUERRA CIVIL

PRAGA, 16 (U. P.) — Uma testemunha de vista dos acontecimentos na Austria, chegada, á meia-noite, de Vienna, declarou que a situação ali indica que o paiz está na imminencia de uma guerra civil, a menos que o governo federal viennense e as autoridades socialistas cheguem a um accôrdo, o que é considerado pouco provavel, visto como o partido socialista e as uniões trabalhistas parecem dispostos a derrubar o governo.

SETENTA MORTOS E MIL FERIDOS

PRAGA, 16 (U. P.) — Segundo ultimos telegrammas da imprensa, houve setenta mortos e mil mais ou menos gravemente feridos, em consequencia dos acontecimentos de que Vienna está sendo theatro.

Accrescentam os despachos que o Exercito austriaco se collocou ao lado dos socialistas, e noticia-se que foi proclamada a dictadura vermelha na Austria.

O leader socialista austriaco, sr. Otto Bauer, está gravemente ferido.

O MINISTRO AUSTRIACO EM LONDRES DIZ QUE A ORDEM ESTA' QUASI RESTABELECIDA EM SEU PAIZ

LONDRES, 16 (U. P.) — O ministro austriaco nesta capital annuncia que a ordem foi restabelecida em Vienna e que o governo está completamente senhor da situação, tendo sido tomadas todas as precauções possiveis para impedir novos disturbios. As propriedades particulares nada soffreram.

A ORDEM FOI FINALMENTE RESTABELECIDA

BERLIM, 16 (H.) — As ultimas noticias recebidas de Vienna, no correr do dia, annunciam que a ordem foi all, finalmente, restabelecida. A situação, entretanto, continua tensa, e a exacerbação dos animos fazia presagiar, de um momento para outro, a explosão de novas desordens.

Circumstancia que concorria para aggravar os receios de reproducção dos conflictos era a affluencia de membros das associações socialistas que estavam chegando da provincia, em grupos numerosos, para fazer causa commum com os camaradas.

A calma em Vienna, segundo as informações dos correspondentes, era toda apparente, e o governo continuava a tomar disposições urgentes para prevenir novos disturbios.

Nos circulos politicos viennenses, falava-se em crise ministerial imminente.

FOI EVITADA A GREVE EM VIENNA

BERLIM, 16 (U.P.) — Um despacho procedente de Pressburg diz que o secretario da legação franceza em Vienna chegou á casa localidade de onde telephonou para o governo de Paris, dizendo que a greve tinha sido evitada em Vienna.

FORAM DETIDOS VAPORES QUE SE DESTINAVAM A PORTOS AUSTRIACOS

BERLIM, 16 (U.P.) — Noticias procedentes de Passau, Baviera, dizem que os guardas da fronteira austriaca fizeram parar os vapores que navegavam perto dos portos austriacos.

OS BOATOS QUE CIRCULARAM EM LONDRES

LONDRES, 16 (H.) — Circularam aqui pela manhã graves boatos sobre a situação em Vienna. No correr do dia, receberam-se noticias mais tranquillizadoras, segundo as quaes se podia considerar restabelecida a ordem, graças ás energicas providencias tomadas pelo governo. O commercio tinha reaberto as portas e a circulação estava sendo feita com a normalidade do costume.

Os correspondentes não dissimulam entretanto certas apprehensões quanto á estabilidade da situação, tanto mais quanto era sabido que numerosos elementos socialistas tinham chegado da provincia a Vienna com o proposito de prestar mão forte ao movimento. Do lado do governo, as medidas de precaução tomadas evidenciam o receio de novos disturbios, tendo sido chamadas com urgencia tropas de reforço para qualquer eventualidade. O ministerio estivera reunido hoje em conselho de gabinete, tendo ficado assentado que o governo congregaria activamente todos os elementos de que dispõe para assegurar as liberdades publicas e reprimir qualquer nova tentativa de perturbação da ordem.

A ITALIA FORÇARA' O TERRITORIO AUSTRIACO, FRANQUEANDO A PASSAGEM AOS TRENS INTERNACIONAES!

BERLIM, 16 (H.) — Segundo noticia aqui recebida de Innsbruck, no Tyrol, e que transmittimos com todas as reservas, a Italia teria enviado, hoje, ao governo austriaco, um "ultimatum" em que communica a sua decisão de, no caso de se prolongar até á noite a greve geral, forçar a passagem pelo territorio austriaco dos trens italianos em viagem para a Allemanha.

A MULTIDÃO TERIA ASSALTADO O ARSENAL

LONDRES, 16. (U. P.) — A Exchange Telegraph Company recebeu um telegramma de Vienna dizendo que um despacho procedente de Budapest dá a noticia ainda não confirmada de que a multidão assaltou o Arsenal, levando uma quantidade de armas.

Accrescenta a informação que nenhum trem allemão teve permissão para atravessar a fronteira austriaca com excepção dos que carregam generos de consumo e outros artigos.

INTERROMPIDAS AS COMMUNICAÇÕES TELEGRAPHICAS E TELEPHONICAS ENTRE VIENNA E BUDAPEST

BUDAPEST, 16. (H.) — As autoridades interromperam as communicações telegraphicas e telephonicas com a Austria.

Este facto tem dado logar a insistentes boatos de que alguma coisa mais grave estava occorrendo em Vienna e de todas as versões a mais pela opinião publica era a de que se havia revoltado parte da guarnição militar da capital austriaca.

Até este momento, 11 horas da noite (hora local), nenhum dos boatos alarmantes teve confirmação.

A SITUAÇÃO EM VIENNA E' DE AGITAÇÃO LATENTE

LONDRES, 16. (H.) — A situação em Vienna, segundo se deprehende dos ultimos despachos dali recebidos, é de agitação latente. Embora restabelecida a ordem com a severa repressão dos bandos amotinados, a excitação dos espiritos era grande na capital, onde os receios de novas desordens não estavam dissipados. A cidade estava densamente guarnecida, com reforço de policiamento em torno dos edificios publicos, para evitar que se reproduzam as scenas de depredação e vandalismo de que foi theatro a capital viennense.

Os correspondentes inglezes referem que, a despeito dos boatos correntes de crise ministerial, o governo de Vienna tem tomado em conjunto todas as deliberações para assegurar a ordem e reprimir novos desmandos.

UM COMMUNICADO DA LEGAÇÃO DA AUSTRIA EM PARIS

PARIS, 16. (H.) — A Legação da Austria acaba de distribuir á im-

(Continua na 18ª pagina)

A fertilidade do solo brasileiro

Annuncia-se nos Estados Unidos a utilidade da fibra da planta caroá na fabricação do papel

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O Bureau of Standards do governo dos Estados Unidos, annunciou hoje os resultados favoraveis obtidos com as experiencias feitas para demonstrar a utilidade da fibra da planta brasileira, denominada caroá, para a manufactura do papel.

Os technicos acham que os fabricantes de papel passarão a recorrer em grande escala a essa fibra.

O caroá é uma planta da familia dos pinheiros e indigena do nordéste do Brasil, onde o Bureau colheu o material experimentado.

Os technicos mostraram-se muito satisfeitos com a qualidade da polpa produzida. Dizem elles que o caroá póde substituir perfeitamente os elementos de que se faz papel de que ha presentemente falta no mercado.

Tres amostras de caroá, diz o relatorio do Bureau, foram empregadas na experiencia.

O processo usado foi o da soda caustica para preparar a polpa.

"Com pequena quantidade de soda caustica, o papel produzido saiu muito forte e bom para embrulho. Com maior quantidade de soda, a polpa serviu facilmente para papel fino."

O uso commercial do caroá será a consequencia natural dessas experiencias.

ITALIA

As relações de amizade entre [illegible]'a e a Grecia — A re[illegible] da esquadra em Ostia — Chegou a Ravena a princeza Maria José, da Belgica

BRINDISI, 16 (U. P.) — Antes de partir para a Grecia, os ministros Michalacopoulos e Kafandaris telegrapharam ao presidente do Conselho, sr. Mussolini, dizendo: "Partimos, convencidos de que as nossas conversações não deixarão de exercer uma feliz influencia para o maior desenvolvimento das relações entre a Italia e a Grecia".

A REVISTA DA ESQUADRA EM OSTIA

ROMA, 16 (H.) — Acaba de realizar-se por um tempo magnifico, a grande revista da esquadra ancorada em Ostia.

O presidente Mussolini, em vibrante discurso exaltou a belleza do grande espectaculo de força e disciplina a que acabava de assistir e no qual celebrou a grandeza e a pujança da Italia Nova.

O Duce foi delirantemente victoriado pelo povo.

ROMA, 16 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini partiu em automovel para Fiumicino, de onde seguiu, depois, para Ostia, revistando a esquadra ali ancorada e composta de 72 unidades.

A FAMILIA REAL SEGUIU PARA SANT'ANNA VALDIERI

TURIM, 16 (U. P.) — O rei, a rainha e a princeza Maria chegaram á residencia real de Sant'Anna Valdieri, onde passarão o periodo mais intenso do verão.

MELHORAMENTOS DO PORTO DE CIVITAVECCHIA

ROMA, 16 (U. P.) — Foi assignado um contracto que determina sobre a construcção de melhoramentos no porto de Civitavecchia.

CHEGOU A RAVENA A PRINCEZA MARIA JOSE' DA BELGICA

RAVENNA, 16 (U. P.) — Chegou aqui a princeza Maria José, da Belgica, que visitou os monumentos da cidade.

O SR. MUSSOLINI PASSOU EM REVISTA A ESQUADRA ITALIANA

ROMA, 16 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, passou hoje em revista, no porto de Ostia, a esquadra italiana.

A bordo do couraçado "Cavour" o sr. Mussolini reuniu os almirantes e officiaes, pronunciando um discurso sobre a situação naval e politica internacional. O sr. Mussolini disse: "A época actual não é geralmente calma. Os resultados da Conferencia do Desarmamento que eu qualifiquei euphemisticamente de "crepuscular" demonstram a necessidade de estarmos moralmente preparados para responder physicamente ao chamado do Rei."

O ANNIVERSARIO DE MUSSOLINI

ROMA, 16 (U. P.) — Por occasião do 45º anniversario natalicio do presidente do Conselho, sr. Mussolini, no dia 29 do corrente, ser-lhe-á offerecido um aeroplano, comprado por subscripção publica pelos cidadãos da provincia de Vercelli, que contribuirão com uma lira por pessoa.

AS CLASSES CONSERVADORAS E A ESTABILIZAÇÃO DA LIRA

ROMA, 16 (H.) — Nos circulos do Banco de Italia constata-se que, depois das explicitas declarações do ministro das Finanças conde Volpi e dos seus communicados relativos á estabilidade da cotação da lira a 90, o sentimento de receio que parecia prevalecer em alguns meios a proposito da revalorização da lira, dissipou-se por completo. Certas, agora, do futuro as classes productoras vão-se adaptando rapidamente ao novo estado de coisas criado pela valorização da moeda nacional.

O FASCISMO PERANTE A HISTORIA

ROMA, 16 (H.) — Annuncia-se para dentro de muito poucos dias a publicação de uma importante collectanea official de todas as decisões até agora tomadas pelo Grande Conselho Fascista.

O prefacio da obra foi escripto pelo sr. Mussolini, que nella explica as verdadeiras razões da revolução fascista, demonstra, com a ajuda dos factos, como a doutrina fascista póde transformar-se numa reforma concreta da vida, instituições e leis do paiz, e termina accentuando que, apesar das grandes tarefas que ainda lhe cumpre executar, o fascismo possue, no proprio passado relembrado pela publicação, a melhor certeza do futuro.

DINAMARCA

O Parlamento adiou os trabalhos

COPENHAGUE, 16 (H.) — O Parlamento adiou os trabalhos por tempo indeterminado.

INDIA

Vinte pessoas perderam a vida no naufragio do "Shanzada"

CALCUTTA', 16 (U.P.) — Teme-se que tenham perdido a vida 20 pessoas, em consequencia do naufragio do vapor "Shahzada", devido a uma tempestade no rio Hoogly.

Chegaram aqui 51 sobreviventes do sinistro.

Smith e Bronte chegaram a Honolulu em avião do Exercito

UMA SENHORITA REQUEREU MATRICULA NA E. DE AVIAÇÃO DE CINTRA — MAIS INFORMES SOBRE AVIAÇÃO

LISBOA, 16 (H.) — A senhorita Maria Sá Teixeira requereu matricula na Escola de Aviação de Cintra. E' a primeira alumna que se matriculou naquella escola.

LISBOA, 16 (U. P.) — Apresentou um requerimento ao governo, pedindo permissão para frequentar a Escola Militar de Aviação, a senhorita Maria Sá Teixeira, que é a primeira mulher portugueza a assim proceder.

AS CONDIÇÕES DO VOO DE SMITH E BRONTE

HONOLULU, 16 (U. P.) — Uma comparação feita entre os dados fornecidos pelos aviadores Smith e Bronte e os dois pilotos do exercito que tentaram recentemente o vôo a Honolulu, demonstra terem sido iguaes as circumstancias em que se realizaram os dois "raids". Ainda mais, as duas expedições soffreram as mesmas adversidades e supportaram fortes ventos.

O aviador Smith ainda passou pela contrariedade de navegar em um apparelho de segunda mão, embora o seu motor fosse novo.

A CHEGADA A HONOLULU' NUM APPARELHO DO EXERCITO

HONOLULU, 16 (U. P.) — Os aviadores americanos Smith e Bronte chegaram a esta cidade em um aeroplano do Exercito ás 3 horas e 48 minutos da trade, hora do Hawaii.

O MOTIVO DA DESCIDA INESPERADA

HONOLULU (Ilhas Hawaii) — Os aviadores norte-americanos Bronte e Smith chegaram ao Aerodromo desta cidade ás 10 horas e 20 minutos da noite de hontem, vindos de Molokai num aeroplano do Exercito. Os aviadores contam que desceram desastradamente naquella ilha por estar já esgotado todo o combustivel.

O apparelho tinha ficado inteiramente destruido, mas esperavam poder salvar o motor.

O VOO TRANSATLANTICO INGLATERRA NOVA YORK

LONDRES, 16 (H.) — Ainda não está determinada a data exacta da partida do aviador Courtney para o seu vôo transatlantico Inglaterra-Nova York. O aviador espera, porém, poder levantar vôo nos ultimos dias da semana proxima.

UM RELATORIO DE BEIRES SOBRE O VOO DO "ARGOS"

LISBOA, 16 (U. P.) — O major Sarmento de Beires entregou á Aeronautica um relatorio sobre a viagem do "Argos".

A NAVEGAÇÃO AEREA ENTRE A HESPANHA E A ITALIA

MADRID, 16 (H.) — Na reunião de hoje do Conselho de Ministros foi approvado o convenio de navegação aerea entre a Hespanha e a Italia.

PORTUGAL

Vão ser vendidos na França os tabacos portuguezes — O professorado protesta contra a reducção de vencimentos — A questão das quédas dagua

LISBOA, 16 (U.P.) — O conselho de ministros apreciará a proposta da "Regie Franceza" para o consentimento de vender na França algumas marcas de tabacos fabricadas em Portugal e obter licença para o fabrico de tabacos. Tal proposta não terá ligação com a arrematação das fabricas do Estado.

FOI CONDECORADO O MESTRE DA BANDA MUNICIPAL DE MADRID

LISBOA, 16 (U.P.) — O governo sr. Ricardo Villa, mestre da banda concedeu a commenda de Santiago ao municipal de Madrid.

FALLECIMENTO EM MATTOSINHOS

LISBOA, 16 (U.P.) — Falleceu em Mattosinhos o fidalgo José de Almeida Pessanha.

O PROFESSORADO PROTESTA CONTRA A REDUCÇÃO DOS SEUS VENCIMENTOS

LISBOA, 16 (U.P.) — O professorado entregou ao governo um protesto contra a reducção dos seus vencimentos, imposta pela lei orçamentaria.

O GOVERNO VAE ESTUDAR AS RESOLUÇÕES DA CONFERENCIA ECONOMICA

LISBOA, 16 (U.P.) — O governo communicou ao secretariado da Liga das Nações que vae mandar estudar as resoluções da Conferencia Economica Internacional, afim de a executar, consoante os interesses do paiz.

ELOGIO AO GOVERNO DO ESTADO DO PARA'

LISBOA, 16 (U.P.) — O "Jornal do Commercio" do Porto publica um artigo elogiando a administração do dr. Dyonisio Bentes, governador do Estado do Pará.

A QUESTÃO DAS QUEDAS D'AGUA

LISBOA, 16 (U.P.) — O dr. Messias Yanguas declarou hoje á United Press ter instrucções do seu governo extremamente conciliatorias para solucionar a questão das quédas d'agua.

UM CABO SUBMARINO ENTRE LISBOA E O NORTE DA EUROPA

LISBOA, 16 (U.P.) — O governo celebrou um contracto com a Companhia "Italcable" para o estabelecimento de um cabo submarino entre Lisbôa e o norte da Europa.

UM BANQUETE AO MAJOR TAMAGNINI BARBOSA

LISBOA, 16 (U.P.) — O Directorio do Partido Nacionalista offereceu um banquete ao major Tamagnini Barbosa, tendo discursado o sr. Julio Dantas.

A MISSÃO HESPANHOLA QUE SE ENCONTRA EM LISBOA

LISBOA, 16 (U.P.) — A missão hespanhola que, sob a chefia do senhor Yanguas se encontra nesta capital, conferenciou hoje com o ministro do commercio, procurando encontrar uma solução amigavel para as quédas do Douro.

ARGENTINA

Os cadetes paraguayos e bolivianos tocaram o hymno nacional por occasião da partida do "Rio Grande do Sul"

BUENOS AIRES, 16 (U.P.) — Com a partida do cruzador brasileiro "Rio Grande do Sul", hontem, ficaram aqui apenas os cadetes paraguayos e bolivianos, cujas bandas de musica se uniram ás argentinas, tocando o hymno nacional brasileiro no momento em que o "scout" descia o rio, no meio de applausos de grande multidão.

O IMPERIO BRITANNICO E A PAZ MUNDIAL

Desde que as nações combatam unicamente por aquillo que estão promptas a conceder, isto significará que pegarão em armas sómente contra os privilegios especiaes, e em pról das normas e leis que são communs a todas

Norman ANGELL

Norman Angell, autor do artigo que inserimos a seguir, é uma das maiores autoridades contemporaneas em assumptos politicos, economicos e financeiros. Foi a sua intuição genial que, antes de precipitar-se a crise de 1914, preveniu as nações européas dos resultados desastrosos que decorreriam de um conflicto entre grandes potencias modernas, levando vencidos e vencedores á ruina. A immensa autoridade que conquistou, a agudeza magnifica de sua visão, a originalidade de seus pontos de vista fazem de qualquer trabalho novo de Norman Angell uma especie de acontecimento relevante. Excusa, portanto, encarecer o valor de sua collaboração, tão familiar deve ser ao nosso publico esse nome illustre

(Para O JORNAL)

Ha pouco mais de 25 annos passados a Inglaterra travava uma luta que a grande maioria do mundo considerava um desalmado assalto imperialistico — a guerra contra a Republica Sul Africana. Representava-se a Inglaterra empenhada na sua velha pratica de abocanhar mais um pedaço da superficie do globo, estendendo o seu imperio para enriquecer a metropole, e accrescentando ao seu stock de materias primas mais uma mercadoria de valor — o ouro do Transvaal. Particularmente (diziam e repetiam), ella combatia pelas minas de ouro.

De facto, a guerra era apoiada pelos imperialistas inglezes como uma consequencia inevitavel do progresso do imperio, como um "élo indispensavel á cadeia que abraça o mundo", e assim por deante.

Procuramos, por esse tempo, suggerir que, tanto os imperialistas, como os anti-imperialistas, descuravam o ponto principal da controversia que mesmo ficando victoriosa, a Inglaterra nada viria a lucrar em territorios ou materias primas, — que a fortuna da Africa do Sul, — minas, diamantes e o mais que fosse — breve escaparia ao seu contrôle, não em virtude de conquista por outro imperio rival e mais poderoso, mas pela resultante de certos factores que operavam dentro de seu proprio imperio.

Que aconteceu? Dez annos depois da assignatura da paz de Vereeniging, um primeiro ministro hollandez (um dos antigos generaes que commandaram as forças inimigas contra os inglezes) do governo do Dominio Sul Africano, expulsou os subditos britannicos dos territorios que a Inglaterra havia "conquistado". Quando interpellações eram feitas na Camara dos Communs a esse respeito, o primeiro ministro inglez da Corôa explicou que o general Botha agia, em virtude da autoridade que lhe era conferida pelo Parlamento autonomo do Dominio, e, assim sendo, o governo inglez não podia tomar providencias de qualquer natureza que fossem. Se, ao menos, accrescentava o ministro, a Africa do Sul fosse territorio "estrangeiro" a Inglaterra poderia, indubitavelmente agir com maior energia, mas tratando-se de territorios de um Dominio, o governo inglez era impotente para tomar qualquer medida. Esse mesmo Dominio, cujo governo ainda é constituido, na sua maioria, por gente que considera o general Botha figura preeminente, ameaça agora abandonar a bandeira ingleza, recusa outorgar á grande maioria dos subditos inglezes (por exemplo, á população da India) os direitos de residencia e cidadania. De novo a Inglaterra tem de cruzar os braços e limitar-se a fazer representações, sabendo, antecipadamente, que o partido dominante na Africa do Sul não lhes prestará a menor attenção.

Isto é o que se chamou "a conquista dos Boers".

A EVOLUÇÃO DOS DOMINIOS

No emtanto a guerra boer é denunciada sempre como sendo uma aventura "imperialistica", uma "desalmada guerra de conquista". Que conquistou a Inglaterra? Porventura a autoridade ingleza, o governo inglez, controlam as rendas do Dominio, — determinam aquellas que deverão ser reservadas para o consumo inglez, e as que poderão ser exportadas para o estrangeiro, ou então conseguiu que fossem exploradas sómente por inglezes ou pelo capital inglez? Não, o governo inglez não tem poderes para tomar qualquer dessas medidas. Ellas escapam, por completo, ao contrôle da Grã-Bretanha.

Porque passaram os dominios inglezes de colonias ou terras concomo o da Africa do Sul, não são relações de metropole á provincia subdita, e sim, conforme constou das declarações emittidas na ultima "Conferencia imperial", relações de igualdade entre communidades igualmente independentes e de fórma alguma subordinadas umas ás outras, sob qualquer aspecto, nos seus negocios externos ou internos". Taes communidades, em outras palavras, constituem uma alliança, não um imperio. O mais triumphante dos imperios condemnou os methodos do imperialismo e cada vez mais se pronuncia em favor dos accordos, dos contractos!

Apenas se entrevê nos negocios internacionaes a significação de tão relevantes factos e os diplomatas não os tomam em consideração. Ainda se acredita que as potencias precisam pugnar umas com as outras para conseguirem o imperio, da mesma fórma que o vem fazendo ha dois mil annos. Parece não terem observado que, emquanto os imperios contendem entre si a quem deva competir a faculdade de tomar conta da presa, "possuil-a", a propria presa (mercê da utilização de certas forças peculiares ao mundo moderno), póde muito bem decidir — e com toda a capacidade de tornar a sua decisão effectiva — que não será possuida por ninguem. Se os litigantes soubessem perceber que nenhum delles poderá, adquirir, effectivamente, aquillo por que todos se batem, bater-se-iam, decerto, com menos afinco.

A INTERDEPENDENCIA NECESSARIA

Mas, por ser ainda muito pouco comprehendida, até nas suas mais importantes consequencias, esta verdade: que o methodo imperialista está sendo abandonado pelos imperios mais triumphantes, vale a pena passar uma vista de olhos nos factores que explicam tal transformação.

Porque passaram os dominios inglezes de colonias ou terras conquistadas, como a Irlanda e o Transvaal, a estados virtualmente independentes — e independentes com o consentimento da Inglaterra? O pendor britannico pela liberdade... naturalmente.

Existe, porém, mais alguma coisa, existe uma lei da sociedade politica. Se um imperio quizer desenvolver o seu imperio, e fazer das communidades suas subditas ou subordinadas, mercados uteis, deve, forçosamente, permittir que essas communidades se desenvolvam economicamente. No mundo moderno, o desenvolvimento economico não significa sómente disseminação da educação, jornaes, meios de expressão, com suas consequencias, isto é, a consciencia civica, o sentimento da formação nacional, e a capacidade de agir como uma nação. Tanto mais uma sociedade se torna consideravel em mercados e possibilidades de bons invertimentos financeiros, tanto mais se reforça na capacidade de determinar as condições em que permittirá a propria exploração economica. As nações, cada vez mais, tornam-se interdependentes, — as classes, os agrupamentos, as sociedades, cada vez mais precisam uns dos outros — e assim é cada vez mais difficil empregar a coacção para conseguir o fim pretendido. Se a presença de determinada pessoa se faz necessaria ás minhas proprias condições existenciaes, meu poder sobre ella é, forçosamente, limitado, não a posso matar, a menos que não deseje tambem o meu suicidio. Se fôr difficil o trabalho que eu a incumbi de fazer, é preciso fornecer-lhe instrumentos, instrucção, liberdade de movimentos, e assim ella poderá usar desses instrumentos e dessa instrucção para resistir aos pedidos que porventura eu venha a lhe fazer. Tanto mais ella é capaz de acabar os trabalhos que eu encommendei, tanto mais ella se torna capaz de resistir a mim e de discutir condições. Tivemos um exemplo concreto e assistimos á acção dessa lei quando procuramos coagir a Allemanha ao pagamento das indemnizações: Uma Allemanha fraca não podia, absolutamente, pagar, uma Allemanha forte não se deixava coagir.

Essa é a lei que regula a transformação das colonias em Dominios, nos "imperios" do typo britannico. E ella continuará a operar mesmo em se tratando das dependencias na Asia.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Eis a lição que nos ensina o imperio britannico. Se ella fosse mais comprehendida, mais perto nos encontrariamos da constituição de uma sociedade internacional, isto é, da paz. Emquanto as nações — e seus diplomatas — estiverem convictos de que poderão apossar-se das coisas que almejam, á força, compellindo as outras pessoas a aceitarem seus pontos de vista, não estarão dispostos a tratar accordos. Para que "offerecermos" sociedade — fazer contractos com todas as limitações á liberdade que acarretam com pessoas que podem compellir a prestação de tudo quanto pretendermos? Não é isso alheio á natureza humana? Mas quando as nações averiguarem da inefficacia das compulsões, se convencerem que, mesmo derrotando um outro paiz nunca lhe poderão impor o proprio arbitrio, que as finalidades essenciaes da vida só podem ser attingidas mediante accordos, então haverá mais disposição para discutir composições amigaveis, e organizaremos uma sociedade das nações.

(Continua na 2ª pagina)

A travessia do Atlantico em quatro dias

Preparam-se para realizal-a dois aviadores paulistas

S. PAULO, 16 (A. B.) — Patrocinados pelo sr. Decio de Paula Machado, director do Banco Noroéste de S. Paulo, e pela Camara Italiana de Commercio, os aviadores e ex-officiaes da Força Publica do Estado, tenentes Reynaldo Gonçalves e Luiz Rabello vão realizar a travessia do Atlantico, na disputa do premio de 500.000 liras, instituido pela Camara Italiana de Commercio, e do premio de 1.000 contos proposto em projecto recentemente apresentado á Camara Federal.

Falando a um redactor da Agencia Brasileira, o tenente Luiz Rabello disse que o vôo, afim de preencher as exigencias estipuladas para a obtenção dos dois premios, deverá ser de 96 horas de duração no maximo, sendo cobertas nesse espaço de tempo as distancias Italia-Brasil, Lisboa-Rio.

Proseguindo, accrescentou o tenente Rabello que o vôo deverá ser feito em quatro etapas: Italia (ainda não foi escolhido o ponto de partida), Lisboa, Recife e Rio, e deverá ser utilizado um apparelho da Fabrica Savoia, o qual receberá o nome "Brasil".

Disse-nos por fim o tenente Rabello que é apenas esperada a resposta de um despacho telegraphico enviado á fabrica constructora de apparelhos — sendo a preferencia para a realização do vôo em um aeroplano em vez de um hydro-avião.

Considera-se fracassada a conferencia do Desarmamento

O "TIMES" EXPÕE O PONTO DE VISTA DA INGLATERRA, DEFENDENDO OS PRINCIPIOS APRESENTADOS

LONDRES, 16 (U. P.) — O "Times" publica hoje uma longa nota sobre a conferencia triplice do desarmamento naval, cujos trabalhos, parece terem findado em Genebra, sem um accordo tranquillizador. Diz esse jornal que o ponto de vista britannico, durante o curso da conferencia, foi sempre exposto com toda a lealdade e que a Grã Bretanha não poderia, sem offender aos seus interesses mais sagrados, abrir mão do seu direito de proteger devidamente as rotas commerciaes do paiz por meio de uma frota de guerra sufficiente para fazel-o. Lembra o "Times" o caso do cruzador allemão "Emden" no tempo da guerra, que exigiu que fossem postos no seu encalço nada menos de setenta cruzadores inglezes, para dizer que grande não seria o mal causado no Imperio, se elle não dispuzesse de navios bastantes para perseguir o inimigo.

"Póde parecer á opinião americana, diz o "Times" que a Inglaterra se tenha mostrado demasiado intransigente na defesa dos seus pontos de vista, mas uma consideração mais acurada do problema ha de convencer a nossos amigos dos Estados Unidos de que a limitação dos armamentos não se póde fazer por um processo que signifique praticamente um desarmamento completo. Para o Imperio ter uma quantidade de cruzadores que não attenda ás suas necessidades reaes na guerra, valeria por estar desarmado."

Esse jornal conclue por fazer elogios á attitude conciliatoria do delegado americano, sr. Hugh Gibson, que no decorrer de todo o debate se mostrou sempre á altura da missão que lhe foi confiada pelo seu governo. Acha que se os trabalhos da conferencia vierem a terminar com a reunião plenaria de quinta-feira, ainda assim foram grandes os serviços prestados pela conferencia, pois demonstrou a atmosphera de elevação em que taes assumptos, delicados em si mesmos, podem ser discutidos pelas nações mais directamente interessadas nelles.

OS PRINCIPAES DELEGADOS RETOMARAM SUAS CONVERSAÇÕES PARTICULARES

GENEBRA, 16 (U. P.) — Os principaes delegados á Conferencia Triplice retomaram as suas conversações particulares, esta manhã. Sabe-se que os delegados japonezes, almirante Saito e visconde Ishii, reiteraram a sua affirmação de primeiro se chegar a um accordo sobre a tonelagem.

Gago Coutinho é o melhor expoente da navegação astronomica

Dizem os technicos do Ministerio da Guerra dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Os jornaes publicam hoje a opinião do almirante Gago Coutinho a respeito do vôo a Honolulu dos aviadores Smith e Bronte, expondo as difficuldades que offerece após um raid de 2.390 milhas attingir-se um grupo de ilhas que occupa uma extensão de 317 milhas.

Os technicos do Ministerio da Guerra opinam que o almirante Gago Coutinho é o melhor expoente da navegação astronomica e dizem que no vôo de Cabo Verde aos rochedos de São Pedro e São Paulo em companhia do mallogrado Sacadura Cabral, o almirante Gago Coutinho fez para mais de quarenta observações e depois de navegar 1.050 em pleno Oceano, amerissou com absoluta precisão nos rochedos que tem apenas poucas centenas de pés de extensão, achando-se em grande parte a vinte pés sobre a agua e tendo o seu ponto culminante sómente sessenta pés.

A EVOLUÇÃO DA POLITICA TCHECOSLOVACA

Causa admiração a facilidade e a disciplina com que os elementos "activistas" allemães entraram nos quadros da vida politica tchecoslovaca, obedecendo á orientação dos dois ministros que os representam no governo

Alexandre MOLNAR
(Correspondente especial d'O JORNAL em Budapest)

(Para O JORNAL)

BUDAPEST — Abril de 1927

UM ESTUDO INTERESSANTE

Em um dos ultimos numeros do "Mundo Slavo" o sr. F. Dominois retraçou, de modo interessante, as grandes linhas de evolução da politica tchecoslovaca de um anno a esta momento. E' mais facil mostrar essa evolução em uma exposição integral do que em artigos inspirados pela actualidade corrente. O sr. Dominois não teve receio de affirmar que o anno que acaba de passar ficará sendo um dos mais memoraveis na historia da Republica após o da sua fundação. Com a formação da nova maioria, maioria tcheco-allemã, á primavera ultima, e a sua consolidação no decorrer dos mezes seguintes, com a entrada no governo dos ministros "activistas" allemães, no terceiro gabinete Svehla, a 12 de outubro e com a dos ministros populistas slovacos, tres mezes mais tarde, a 15 de janeiro de 1927, passou-se alguma coisa que dá ao Estado tchecoslovaco uma physionomia bastante diversa daquella que tinha durante oito annos, desde 28 de outubro de 1918.

Os allemães, que permaneceram fóra do Estado, desde a sua criação e não participaram da elaboração da Constituição, que, desde as eleições de 1920, tiveram na politica tchecoslovaca o papel de um elemento de obstrucção mais ainda do que de opposição, entraram de agora em deante no quadro do Estado [illegible]

[illegible]

A TAREFA DO PARLAMENTO TCHECOSLOVACO

[illegible]

"CASA GUIMARÃES"

Os trabalhos da Camara

(Da Succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte, 15 de julho.

A Camara dos Deputados iniciou hoje suas sessões, depois de ter ouvido, hontem, juntamente com o Senado, a leitura da mensagem presidencial. Correu tudo direitinho. Elegeram-se as commissões. E, se não houve em tudo a compacta e tocante unanimidade de sempre, foi pela divergencia sollitaria do representante da "unoria" que hoje se empossou. O presidente eleito foi, segundo a prévia combinação [illegible] o sr. Pedro Marques de Almeida. [illegible]

[illegible]

PELA CIDADE DE AMANHÃ

O papel do Rio de Janeiro é de capital provisoriamente; o seu papel de porto é de caracter permanente e decisive

Th. BERARDINELLI
(Da Carta Cadastral)

(Para O JORNAL)

A cidade deve controlar totalmente, não só o seu crescimento, a direcção e a velocidade desse crescimento, mas tambem a belleza em sua formação.

ESTHETICA, HYGIENE, DISCIPLINA

A esthetica urbana decorre da hygiene, da limpeza, da economia, da finalidade na composição; da connexão, na pluralidade de aspectos parcellares, uniformemente estylizados; da simplicidade.

A simplicidade dá o encanto, o carma das coisas intelligiveis.

A uniformidade de estylo, caracteristico de cada parte da cidade, e accorde com a topographia local, e com os caracteristicos do bairro, dá a distincção.

A pluralidade de aspectos impede a monotenia, e dá o pinturesco.

A connexão dos aspectos parcellares dá o espirito de unidade.

A orientação do arruamento e das construcções, para a boa aeração, a boa ensolação: ruas amplas, arborização limpa e propria; attende á hygiene.

A disciplina que mais importa é a da limpeza, e vehiculação que exige arruamento amplo.

A esthetica: ruas amplas, planos altimetricos variados, testadas amplas, que não divirjam, notavelmente, na extensão, principalmente onde houver o monumental. Onde houver o monumental só deve haver o monumental; centro da cidade, sala de visitas, deve ser um estylo distincto, não cabe o pagode japonez ou o bazar, deve ser o estylo imponente e sobrio.

FALTA DE UM PLANO DE CONJUNTO

A ausencia de um plano, pre-estabelecido, tem exigido, quasi sempre, dispendiosas modificações subsequentes.

Essas modificações, por dispendiosas, difficilmente seriam feitas simultaneamente; são feitas por partes, em diversas opportunidades, e á proporção que se vão tornando urgentes.

Muitas vezes, no emtanto, o effeito total dessas modificações parciaes, não resulta tão perfeito, como a obra feita de uma só vez, ou projectada de conjunto.

Atalhado fica esse inconveniente com a confecção de um "Plano Geral de Remodelação da Cidade".

PRELIMINARES

Rio, encaixada aos poucos nos desvãos da Serra, que vem apertar-se de encontro ao mar, deixando, ahi, uma faixa limitada, e dividida por espigões; faixa onde fundaram a parte principal da cidade.

Cuida-se, actualmente, de urbanizar a capital. Capital é cabeça, centro de irradiação e de commando.

O plano de urbanismo attenderá a que se trata da capital de um paiz immenso, cheio de riquezas, e novo.

Cabeça politica, á beira-mar, em uma esplendida bahia, com possibilidades para um grande porto, e separada do immenso "hinterland", por grandes serras, de penoso accesso.

O plano é de modernização, e não póde deixar de ser de futurização. Modernizar — botar de accordo com a actual etapa da civilização. Futurizar — planear com vista para o desenvolvimento futuro. E' um erro costumeiro, já apontado por espirito de alta responsabilidade e envergadura, esse de "cortar roupas curtas para o Brasil".

A SIGNIFICAÇÃO DE UM PLANO

Desenhar um projecto de remodelação da cidade é, em obra perfeita, visar nobre alvo-finalidade, para o qual deve a cidade marchar.

Traçar um plano de remodelação da cidade é trabalhar pela felicidade das gerações, até filhos e netos, e marcar a directriz conveniente que a cidade deve seguir, na sua marcha de crescimento e ascensão cultural.

Quem se propõe organizar um Plano Geral de Remodelação da Cidade, se conseguir plano perfeito, e exequivel, e se conseguir a sancção real da maioria consciente, terá feito grande parte da propria remodelação.

A confecção de um plano de urbanização, requer, não só o conhecimento da planta da cidade e familiaridade com a sua altimetria; mas, tambem, o conhecimento da finalidade propria a cada uma das suas partes; finalidade que se relaciona com a indole dos seus habitantes, e da nossa formação; e da finalidade da cidade, dentro do paiz de que é, transitoriamente, a cabeça.

A regra maxima, de qualquer fundação, é preencher a sua finalidade. Em urbanismo é o mesmo. Tomemos para exemplo a escolha da largura das ruas. Podemos ter ruas com 8 metros, como devemos ter grandes avenidas com 50 metros de largura; se aquellas se destinam ao commercio fino (modas, etc.), e só para pedestres, e as ultimas têm por fim receber e guiar a vehiculação de varias ruas secundarias, e comportar grande massa de povo, nos dias de grandes festas.

O plano de urbanização deve attender a que o Rio tem de ser, ainda por muito tempo, a cabeça administrativa e politica do paiz; mas, sobretudo, tem de attender a que sua finalidade propria, é de se tornar um grande porto; o que a divide, preliminarmente, em uma parte caracteristicamente residencial; e uma commercial, industrial e portuaria; além da parte suburbana, antes mixta e muito proletaria; e a parte caracteristicamente rural.

Quem organizar um Plano Geral de Remodelação, bastante perfeito para ter, inherente em si, o predestino da frutificação, legará uma riqueza abençoada, que os annaes da cidade hão de registrar, indelevelmente.

Projectar um Plano Geral de Remodelação, tão perfeito, que seja insophismavel, é obra meio-divina, de plasmar, por antecedencia, o "habitat" de um milhão e meio de seres humanos, traçando-lhes plano de maior conforto, e indicando-lhes o caminho conveniente de crescimento.

Organizar um plano de conjuncto para a cidade do futuro é obra super-humana de architectar conforto, e de plasmar a existencia futura dos seus actuaes habitantes e dos porvindouros.

A DENSIDADE DE POPULAÇÃO

O "habitat" condiciona a existencia, habitos, costumes, moral, etc.

A cidade de grande população, que é, no fundo, uma cooperativa economica e um ambiente social, tornou-se, com o advento do vapor e da electricidade, a séde das grandes industrias; e com o advento dos motores de explosão, um ambiente vertiginoso.

A cidade de grande população, inicialmente era, sobretudo, um ambiente social; hoje tem, em alto grão, o caracter de cooperativa economica de consumo; o seu aspecto social tornou-se complexo e vertiginoso, com o augmento de densidade, os habitos de maior conforto, e o uso do automovel.

As cidades de grande população têm tido a sua formação mais ou menos tumultuaria, natural, sem plano pre-estabelecido; tomando um aspecto de conjuncto mais ou menos razoavel, pelo instincto natural de colmeia que existe em todo animal sociavel.

E' da maxima importancia para a cidade, a determinação da densidade optima, e o seu "contrôle". As consequencias sociaes resaltam a qualquer pessoa intelligente.

Em particular, na parte economica, tão intimamente ligada á feição social, que podemos tomal-a como um seu aspecto, facil se torna evidenciar a influencia da densidade. Como preliminar: a distincção entre o rural e a cidade, começa pela differença grande na densidade.

Pois bem, as cidades distinguem-se umas das outras, primeiramente, pela densidade de população. Ella lhe condiciona fundamentalmente os aspectos.

Tomemos um kilometro quadrado, á beira de um rio, no interior, deshabitado, á margem de uma estrada de rodagem.

Imaginemos agora, essa mesma área, com uma casa, habitada por uma familia de 10 pessoas; e duas pequenas casas, cada uma, habitada por uma familia de 5 pessoas.

Imaginemos, depois, essa área dividida em pequenas chacaras, oito ruas com 20 metros de largura, cada uma. Cada chacara com uma

(Continua na 15ª pag.)

O IMPERIO BRITANNICO E A PAZ MUNDIAL

(Conclusão da 1ª pagina)

A lição dos factos ainda não está bem aprendida. Os inglezes, um pouco mais do que os outros, talvez, approximam-se do seu conhecimento. Mesmo porém que a tivessem mais presente do que agora a têm, assim mesmo isso não significaria que os inglezes deixassem de guerrear. Sómente não mais guerreariam pelo Imperio — pela supremacia sobre povos e sim pelos direitos que estão promptos a conceder. Desde que as nações combatam unicamente por aquillo que estão promptas a conceder, isto significará que pegarão em armas sómente contra os privilegios especiaes, e em prol das normas e leis que são communs a todos. A coacção, portanto, se operará contra os individuos recalcitrantes — será a coacção policial das nossas sociedades nacionaes. Uma organização internacional de forças destinadas á manutenção da igualdade de direito entre todos, póde não representar ainda a perfeição, pois os factos pouco se adequam á theoria. Será porém mais um passo dado, um estagio indispensavel na evolução da sociedade internacional: a sociedade que cumpre organizar agora, para a anarchia não dar cabo de nós.

Como illustração a certas lições necessarias, e com inducção á pratica de certos methodos, muito se póde aprender na historia da confederação britannica, apesar de todos seus defeitos.

A questão das materias primas

A mensagem do presidente de Minas Geraes põe mais uma vez em actualidade a questão das materias primas. O fallecido Rathenau não acreditava em nenhuma solução juridica para o problema da paz, que ao seu ver repousava apenas na formula economica da distribuição das materias primas. Ao ver do famoso economista teuto-israelita, emquanto a humanidade não houver regulado a questão da partilha das materias primas, ella não terá paz. O homem tentará debalde estabelecer o equilibrio pelo emprego dos methodos legaes; e todos os recursos de que lançar mão nesse terreno se despedaçarão de encontro a um inexoravel determinismo economico.

O presidente de Minas talvez haja lido Rathenau; mas na sua mensagem ha um trecho que é como se elle o houvesse não só manuseado mas tambem largamente meditado. O sr. Antonio Carlos considera como "dever imperioso de cada povo assistir com o concurso das suas materias primas, inexploradas ou sobreexcedentes, á vida industrial de outros povos, que dellas tenham necessidade imperiosa".

Com que direito, perante a civilização e a humanidade, um povo pretende guardar "inexploradas" reservas de combustivel, de petroleo, de manganez ou de minerio, quando outros povos alhures têm fome dessas materias primas? E' justo que, emquanto paizes como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Allemanha, entregam ao mundo os seus combustiveis, os seus minerios brutos ou trabalhados, outros queiram furtar-se a essa troca de productos indispensaveis á sobrevivencia do "standard" actual de civilização?

Aqui, sempre nos batemos, no campo da metallurgia, pela formula que o presidente de Minas vem de perfilhar na sua mensagem. Favoreça a quem favorecer, prejudique a quem prejudicar, ella é a unica susceptivel de resolver de vez o nosso problema siderurgico. A formula pela qual se batia a ultima presidencia da Republica está provado que não se ajusta á nossa realidade, de paiz pobre de coke metallurgico commercialmente interessante do ponto de vista da utilização nos altos fornos. O dr. Bernardes, quatro annos presidente de Minas e outro tanto da Republica, não avançou uma linha na solução do problema da metallurgia do aço, que o sr. Antonio Carlos, apenas considerando de um ponto de vista intelligente a questão das materias primas, vem de resolver pela forma cabal que está descripta na sua mensagem.

Assis CHATEAUBRIAND

BELGICA

Chegou a Leaken o corpo do soldado desconhecido

BRUXELLAS, 16 (H.) — Chegou hontem a Leaken o corpo do soldado desconhecido francez, ha pouco exhumado no territorio belga.

Na estação foi a urna funeraria recebida pelo principe Carlos, burgomestre, autoridades e grande massa de povo.

INGLATERRA

Um grupo de russos brancos deteve um trem de passageiros em Riga — A acção separatista da Ukrania — O rei Affonso seguiu para Madrid

LONDRES, 16 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Riga informa que um grupo de russos brancos, armado de revólveres e carabinas, deteve um trem de passageiros, no léste da Russia do Soviet, penetrando em um carro especial, onde matou o sr. Ignatieff, commissario do Soviet no districto mineiro de Slatoust, e tambem o secretario do mesmo e tres auxiliares. Em seguida, o bando desappareceu.

A ACÇÃO SEPARATISTA DA UKRANIA

LONDRES, 16 (U. P.) — Um telegramma de Stockholmo, enviado pela Exchange Telegraph Company, diz que o correspondente, em Moscou, do "Tidiningen" affirma que a facção separatista do partido communista da Ukrania publicou uma declaração favoravel ao plano de tornar aquelle paiz uma Republica Socialista independente, ligada ao Soviet por laços de união militar, mas com um meio circulante proprio e com uma Armada e um Exercito seus.

O REI AFFONSO SEGUIU PARA MADRID, VIA SOUTHAMPTON

LONDRES, 16 (U. P.) — O rei Affonso partiu para Southampton, a caminho de Santander. Foram levar-lhe as despedidas á estação o principe de Galles, o duque de York, o embaixador hespanhol e outras personalidades de destaque.

A INGLATERRA EXIGE DO GOVERNO ABYSSINIO O CASTIGO DOS MASSACRADORES DE SUBDITOS INGLEZES DOS MASSACRADORES DE DOZE SOMALIS

LONDRES, 16 (H.) — Nos meios autorizados annuncia-se que a Inglaterra exigiu do governo abyssinio o castigo dos individuos que, no mez passado, massacraram, no interior do paiz, doze somalis, que acompanhavam uma caravana de subditos britannicos.

RUIRAM DOIS EDIFICIOS EM LONDRES

LONDRES, 16 (H.) — Hontem, á noite, ruiram uma casa de habitação e o edificio onde estava installado um armazem, no centro da cidade, ficando sériamente feridas doze pessoas.

Os bombeiros estão trabalhando na remoção dos escombros.

O NOVO COMMANDANTE DA RHODESIA DO NORTE

LONDRES, 16 (H). — Foi nomeado, por decreto de hontem, governador e commandante em chefe das tropas da Rhodesia do Norte Sir James Crawford Maxwell.

A PARTIDA DO REI AFFONSO

LONDRES, 16 (H.) — O rei Affonso, da Hespanha, partiu para Madrid, via Southampton.

O REI AFFONSO EMBARCOU PARA A HESPANHA

SOUTHAMPTON, 16 (U. P.) — O rei Affonso XIII embarcou, hoje, para a Hespanha. O sr. Merry del Val, embaixador hespanhol, acompanhou o soberano até o momento da partida do navio.

ESTADOS UNIDOS

Falleceu o ex-embaixador americano na França e na Italia — O desafio Campallos-Uzcudum

LENOX, MASSACHUSETTS, 16 (U. P.) — Falleceu aqui o sr. Henry White, ex-embaixador dos Estados Unidos na França e na Italia e membro da delegação de paz norte americana em Paris em 1918.

O DESAFIO CAMPALLOS-UZCUDUN

NOVA YORK, 16 (U. P.) — Falando a respeito do desafio de Victorio Campallos, Paolino Uzcudun, disse que não poderia discutir os planos até á realização do encontro entre Jack Dempsey e Jack Sharkey.

SHARKEY LUTARA' COM TUNNEY, CASO VENÇA DEMPSEY

NOVA YORK, 16 (U. P.) — O empresario de matches de box Tex Rickard, annunciou hoje que o pugilista Jack Sharkey assignou um contracto compromettendo-se a lutar com o campeão mundial de peso maximo Gene Tunney no mez de setembro afim de disputar o campeonato, se fôr vencedor em seu proximo encontro com Jack Dempsey em vinte e um do corrente.

Sharkey assignou outro contracto estabelecendo as condições da luta entre elle e qualquer outro boxeur em 1928, por intermedio de Tex Rickard, no caso delle vencer Tunney no mez de setembro.

HESPANHA

Sobem a 40 as victimas da catastrophe de Alarrey

MADRID, 16 (U. P.) — Os feridos da catastrophe de Alarrey são calculados em mais de quarenta.

FOI MULTADO PELO GOVERNO O DUQUE DE SAN PEDRO GALATINO

MADRID, 16 (U. P.) — O governo multou o duque de San Pedro Galatino em cincoenta mil pesetas pela campanha que esse titulo está movendo contra a municipalidade de Granada.

O SULTÃO DE MARROCOS EM ESTADO GRAVE

MADRID, 16 (H.) — Telegrammas de Tanger, de fonte particular, annunciam que o sultão de Marrocos foi atacado de congestão pulmonar sendo o seu estado considerado gravissimo.

FRANÇA

Reuniu-se o Congresso da União dos Mutilados — Poincaré seguiu para Bruxellas

PARIS, 16 (H.) — Reuniu-se, hontem, em Nantes, o congresso da União Nacional dos Mutilados. A sessão foi presidida pelo sr. Marin, ministro das Pensões.

POINCARE' SEGUIU PARA BRUXELLAS

PARIS, 16 (H.) — O sr. Poincaré partiu para Bruxellas. Durante a sua permanencia naquella capital, o chefe do governo será hospede dos soberanos belgas.

AS MANOBRAS DA ARTILHARIA ITALIANA E A DAMNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE LANSEBOURG

PARIS, 16 (H.) — O "Matin" recebeu de Lansebourg a noticia de que, apesar das promessas das autoridades da Italia, a artilharia italiana em manobras continúa a damnificar, com os seus tiros, os campos de pastagem e a alarmar a população.

Os habitantes francezes — accrescenta a noticia — viram-se forçados a abandonar, pela decima primeira vez, as suas casas, constantemente ameaçadas pelos projectis italianos.

DIETA CAMBIAL

Estabilização de cambio não se faz simplesmente por lei ou decreto, nem á vontade do legiferante ou decretador, nem ainda em qualquer momento que ao genio inventivo dos therapeutas financeiros apraza prescrevel-a em suas formulas de receitas miraculosas

Carlos RIBEIRO
(Advogado na Bahia)

(Para O JORNAL)

PARADOXOS FINANCEIROS

A regra seguida pelo Brasil republicano, com pequenas soluções de continuidade, tem sido, em politica monetaria e cambial, a de formidaveis paradoxos.

Chegáramos ao extremo de sentenciar: — cambio baixo, isto é, moeda desvalorizada, exprime riqueza; cambio alto, dinheiro expressivo de bom valor, affirma empobrecimento, diminuindo um a significação geral da massa de riquezas, avultando-lhe o outro a expressibilidade pecuniaria.

Para esse absurdo lance de malvada logica, eliminaram os cerebros que o conceberam a substancial relatividade do papel moeda, como instrumento acquisitivo e, pois, a proporcionalidade inilludivel que elle mantém, por effeito de suas essenciaes caracteristicas, em face dos valores capitalizados, moveis ou immobiliarios, constituintes dos diversos patrimonios ou fazendas.

Se o preço da propriedade immobiliaria decresce porque o cambio subiu, a razão disso se encontra simplesmente no facto natural da alta valorica do papel moeda. O immovel nada perdeu ahi na sua estimativa real e economica. Foi a moeda a causadora do phenomeno, pela ascenção do seu valor immediato.

Por outro lado, se o immovel avultou no seu preço, fóra de factores particulares de valorização, ainda é falso e illusorio aquelle raciocinio, porque, no caso, não houve mais do que a consequencia, a acção reflexa da menor valia da moeda, exigindo maior volume acquisitivo, mais alto indice de acquisição.

Isso que occorre com a fortuna individual, o patrimonio particular de entidades singulares ou empresas, tambem se verifica do referencia á fortuna publica ou do Thesouro.

Que valem volumosas cifras de receita arrecadada, a cambio baixo, se, de facto, ellas se resumem em expressões financeiras realmente muito menores?

O pavor dessa contingencia tinha que estadear-se num paiz como o Brasil, que áquelle seu vetusto titulo de "essencialmente agricola" ajuntou est'outro, de visceralmente devedor, isto é, encalacrado até ás visceras, obrigado a resolver a cambio baixo, com formidaveis resmas de papel, mutuos externos que contraira em épocas diversas, a varios typos, sob taxas differentes, algumas, é verdade, regularmente saudaveis.

CARICATURA DE ILLUSÃO

A que expressão real, no prisma financeiro, se póde, por exemplo, considerar affirmada a receita de 1926, naquella sua estimativa inicial e tão segura, para além de um milhão papel, quando, em trocos miudos, o que se apura e espreme não passa de cem mil e poucos contos em ouro?

Essa experiencia que tem sabido a fel a tantos estadistas da Republica, foi a propulsora da idéa, aflorada ao espirito pratico do actual presidente, que a imaginou traduzida em facto no seu plano de estabilização cambial, numa taxa que se approximasse, o mais possivel, da justa relação do custo da vida.

Para os males rebeldes, os remedios energicos. Mas, a realidade não raro é uma caricatura da illusão, é a illusão deformada em seus traços, a illusão em linhas de disfarce que lhe não conseguem, entretanto, substituir a essencia, a alma, nella palpitante.

Estabilização de cambio, diga-se logo, não se faz simplesmente por lei ou decreto, nem á vontade do legisferante ou decretador, nem ainda em qualquer momento que ao genio inventivo dos therapeutas financeiros apraza prescrevêl-a em suas formulas de receitas miraculosas.

O PRINCIPAL REQUISITO PARA A ESTABILIZAÇÃO

A estabilização tem que preceder demoradamente isso que se chama bom governo. E, em regra, admittido o principio da continuidade administrativa, tão productivo e salutar, nem sempre o phenomeno benefico da estabilidade occorre no periodo governamental do administrador que lhe preparou o terreno.

Estabilização cambial não póde ser producto de artificios, porque ha de ser resultado de ingentes labores.

Prepara-se e se fertiliza o solo, lança-se-lhe a semente e se espera o fruto, para a colheita compensadora.

Primeiramente, uma boa politica de economias intelligentes, porque as ha brutaes e inuteis; ao lado desse ponto de vista, os esforços pelo impulsionamento economico, a movimentação de valores em estado potencial, uma politica de trabalho, justiça e de exacto desempenho de compromissos, sem emissões de papel moeda ultra-vises, mas sem temer emissões necessarias, submettidas rigorosamente, tanto quanto possivel, aos factores naturaes que as determinaram, desde os que respeitam as dimensões territoriaes do paiz, as suas necessidades commerciaes, até a sua população.

Como effeito de boa politica administrativa no amplo sentido, de bom governo no significado geral, isto é, acção harmonica bem orientada do legislativo e do executivo, aliados no rumo de escrupulosa directriz orçamentaria, viria fatalmente a saude do meio circulante, a alta cambial, em successão suave, sem crises assignalaveis, sem solavancos arruinadores.

A estabilização cambial por artificios é um grande erro de politica administrativa. Incidimos nelle. Pagal-o-emos caro no futuro.

Em materia financeira notadamente temos tido a infelicidade de guiar-nos por bussolas infieis. Andamos com frequencia de norte errado. Agora, para concertar as cavernas do barco que deixámos aos boléos, ideámos o recurso de salvar fortunas e interesses particulares, propriamente de grupos e classes, com o sacrificio do proprio Thesouro da Republica, que fará culminarem as suas tendencias suicidas no proposito de colossaes tomadas de ouro por emprestimo, como se nada significassem as obrigações financeiras desse passo, para o mero effeito de pagarmos o luxo esquisito de cambio á taxa [illegible]

O QUE APAVORA

Não é o emprestimo em si o que apavora. E' a sua irreproductividade economica. Emprestimos e despesas são duas expressões que só assombram os ingenuos em finanças.

Em trabalho de minha lavra, publicado na Bahia em 1912, defendi com exemplos e provas experimentadas a theoria das despesas reproductivas.

Gasparin, o celebre chimico agronomo, affirmou em formula verdadeira que = calor × humidade é igual a fertilidade.

Quanto a mim, ainda não cansei de repetir que despesa, vezes reproductividade, é igual a lucro. Gastar, nesse prisma, é ganhar.

Mas, o que nenhum espirito concebe e póde muito menos louvar é que se extraia ouro externo para immobilizal-o seja onde fôr a que tanto vale têl-o lastrado para uma conversibilidade que deveriamos realizar pelo ouro da propria economia nacional e, ainda mais, contrair essa obrigação externa como complemento artificioso de uma estabilização cambial, que se deveria ser conseguida, como objectivo proveitoso, a golpes de virtudes e excellencias administrativas.

Isso que ahi está na téla da politica financeira nacional não é, não póde ser estabilização de cambio. Será, quando muito, diéta cambial. E' o cambio posto a regimen artificio.

O tempo, porém, infelizmente, irá demonstrar quão grande é o erro, que amanhã vae ser a [illegible] dade de tantos sacrificios.

As regras naturaes são infalliveis. A moeda brasileira, como qualquer outra, de parte o valor intrinseco, não escapará na esphera das relações economicas á lei immutavel da offerta e da procura.

Fundeou, em Recife, o navio-escola "General Baquedano"

RECIFE, 16 (A.) — Fundeou hoje, neste porto, ás 5 horas da tarde, o navio-escola chileno "General Baquedano", que foi recebido pelo povo e pelas altas autoridades, com vivas manifestações de sympathia.

Foi confeccionado um bello programma de festejos no qual tomarão parte não somente os elementos officiaes como tambem as instituições sociaes e a mocidade universitaria do Recife.

A corveta "Baquedano" permanecerá neste porto apenas dois dias.

Reina bom tempo.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

CURSO SUPERIOR LIVRE DE GEOGRAPHIA

O professor Everardo Backheuser fará amanhã, segunda-feira, de 17 ás 18 horas, a sua primeira prelecção na cadeira de "Anthropogeographia", do Curso Superior Livre de Geographia.

A primeira prelecção da cadeira de Estatistica, a cargo do professor Caetano de Oliveira, ao contrario do que tem sido noticiado, será quarta-feira, 20 do corrente, ás 17 horas.

PARTIDO DEMOCRATICO

Communicam-nos da secretaria do Partido Democratico do districto federal:

"Promovido pela secção Universitaria, realiza-se hoje, em Santa Cruz, ás 16 horas, um grande comicio de propaganda do Partido.

Usarão da palavra diversos tribunos academicos.

Para maior realce do meeting, o professor dr. Americo Valerio, presidente do conselho executivo central da secção Universitaria, convida todos os membros das commissões de propaganda das escolas a se reunirem na estação D. Pedro II, ás 12 horas, afim de seguirem incorporados.

Comparecerá, tambem, como representante do directorio provisorio do Partido, o professor dr. Mario Brito.

Atendendo á necessidade de ser intensificado o alistamento eleitoral, solicitamos a todos os nossos correligionarios, eleitores ou não, procurarem a nossa secção de alistamento, á Avenida Almirante Barroso n. 52, 2º andar (Theatro Phenix), afim de se qualificarem, catalogarem os respectivos titulos e receberem as carteiras, em couro, que o Partido mandou confeccionar, caprichosamente, para distribuir gratuitamente entre os seus adeptos.

O presente appello visa tão somente evitar o congestionamento dos [illegible] serviços eleitoraes, que vem [illegible] de dia para dia, por [illegible] esperamos ser attendidos por todos os correligionarios."

UMA DATA DA MARINHA

Faz um anno, amanhã, que morreu o almirante Gomes Pereira

Autoridades que assistiram á assignatura do decreto que creou o porto militar

Faz um anno amanhã, 18 de julho, que a Marinha Nacional perdeu um dos seus mais cultos e honrados marinheiros.

Negou a Gomes Pereira por vezes o ambiente politico da Republica o relevo que lhe era devido na altura do verdadeiro merito; mas a bôa razão dos patriotas sinceros penetrará o segredo desse proposito da politica profissional, sabendo que, como militar e cidadão, jamais emprestaria o seu prestigio de almirante para servir a paixões ou odios capazes de desgovernarem o Brasil.

Ver a terra em que nasceu, possuidora de uma grande marinha mercante, defendida por uma efficiente marinha de Guerra, como consequencia da industria metallurgica brasileira criada num porto militar, capaz de fornecer á esquadra pelo saneamento e educação dos habitantes do nosso litoral optimos marinheiros, foi sempre ideal seu demonstrado com eleganeia e cultura, escrevendo, ensinando, realizando.

Mas a Marinha que atravessava e ainda hoje atravessa uma inversão dos seus mais nobres factores uma aguda crise moral; afastada como viveu da verdadeira disciplina durante largos annos em que se destruia o principio da autoridade para mais facilmente obter-se a subserviencia de todos; — não soube sentir esse nobre ideal e criar o painel merecido á figura admiravel do grande almirante.

O tempo far-lhe-á justiça que só a elite intellectual da Marinha e do Brasil soube render-lhe em vida toda votada á carreira que abraçou.

Aos espiritos mais lucidos o nosso problema naval — mesmo com o auxilio dos capitaes estrangeiros e do saber da missão naval americana — terá de ser resolvido, por brasileiros, dentro de um sentimento brasileiro, pela criação e nacionalização das industrias principaes da guerra. Resolvel-o fóra desses lindes patrioticos por influencia estrangeira, será relegar para segundo plano a nossa soberania de paiz livre.

Foi visando este ponto valioso que Gomes Pereira deu ao O JORNAL de 1 de dezembro de 1921 uma entrevista breve tornada decreto do governo de 7 de setembro de 1922 em que se cria o porto militar como primeiro passo para a formação da Nova Marinha.

Reproduzindo hoje cópia photographica da solemnidade em que se reaffirmou doutrina sobre a nossa defesa naval, transcrevendo os termos do citado decreto ainda em vigôr, rendemos em data tão significativa justa homenagem ao saudoso almirante.

DECRETO N. 15.672 — DE 7 DE SETEMBRO DE 1922

Estabelece o systema de defesa do littoral da Republica, com cinco bases navaes e um porto militar e dá outras providencias.

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil

Considerando que a defesa nacional, objectivo do apparelho militar do paiz, exige, antes de tudo, uma distribuição systematica de elementos de vigilancia ao longo da nossa fronteira terrestre e maritima;

Considerando que em relação á primeira, já tem o governo em vias de realização o plano delineado pelo Estado-Maior do Exercito, e, para sua completa execução, solicitou do Congresso Nacional, em recente mensagem, providencias no sentido de se declarar territorio federal uma faixa, de razoavel largura, parallela á linha de confrontação interior;

Considerando que seria falha e incompleta qualquer organização de defesa que não abrangesse tambem um conjunto de medidas de caracter naval, destinadas a garantir a nossa extensa costa maritima, onde florescem já numerosas cidades que se tornam, cada dia, mais importantes emporios commerciaes;

Considerando que o desenvolvimento das possibilidades technicas da Marinha, no que concerne a officinas de construcção, conservação e reparos do material, representará valioso impulso dado a varias industrias do paiz, quer pelo aproveitamento de productos nossos, quer pela constituição, aqui e ali, de verdadeiras escolas profissionaes;

Considerando que a esquadra, orgão fundamental da defesa maritima não póde prescindir para a sua efficiencia da localização intelligente de pontos de apoio, onde, ao abrigo do inimigo, os navios se reabasteçam de munições e combustivel e passem pelos reparos indispensaveis;

Considerando que, além dessas bases de menor importancia, é unanimemente reconhecida a necessidade do estabelecimento de um porto militar, verdadeira séde da esquadra, centro de todos os nossos recursos navaes, com elemntos technicos e naturaes adequados a constituir não só um estaleiro consideravel de construcção militar, mas ainda um local apropriado a manobras e exercicios de conjunto, em que se possam desenvolver themas tacticos sem a observação indiscreta da população cosmopolita e sem risco em tempo de guerra;

Considerando que, desde muitos annos, as vozes mais competentes da nossa officialidade naval se vêm pronunciando por estas medidas;

Considerando que o Almirantado, instituição official, orgão technico consultivo da Armada, já em 12 de setembro de 1919, emittiu o seu parecer favoravel ao estabelecimento do porto militar na enseada da Ribeira, Estado do Rio de Janeiro, bacia da Ilha Grande, e á criação de bases navaes, em Pará, Natal, Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul;

Considerando que essas indicações representam o fruto de conscienciosos estudos e suggerem uma série de trabalhos a que deve o governo attender systematicamente, á medida que o permittam os recursos do paiz, e o aconselhe a politica naval a seguir;

Considerando que o acto preliminar desse conjunto de medidas deve ser a sua consagração positiva, em decreto, que evite soluções de continuidade ou modificações menos ponderadas;

Considerando que tão relevantes realizações devem começar pelo nucleo do systema, isto é, pelas obras relativas á base principal, de accordo, ainda ahi, com o voto do Almirantado, que, insistindo em sessão de 29 de julho de 1921 pela installação do Porto Militar na Ribeira, suggeria ao governo que "a Marinha commemorasse o centenario da nossa independencia com o lançamento da sua pedra fundamental";

Decreta, de accordo com o art. 48, n. 1, da Constituição Federal e as autorizações decorrentes dos arts. 30, verba 8ª, e 31, n. 3 do decreto numero 4.555, de 10 de agosto ultimo;

Art. 1º. O systema de defesa do litoral da Republica comprehenderá um porto militar na enseada da Ribeira, bacia da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro; e cinco bases navaes situadas em Pará, Natal, Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Paragrapho unico — A ordem de installação dessas bases e a sua classificação serão reguladas pelas necessidades da Marinha e a orientação da politica naval.

Art. 2º. Será declarada de utilidade publica, afim de ser desapropriada a area que fôr julgada necessaria para o estabelecimento do porto militar na Ribeira, inclusive as quédas d'agua de Bracuhy e Arirò, as ilhas e ilhotas da enseada e os pontos situados na entrada da referida bahia, cujo aproveitamento fôr conveniente para as fortificações e outras utilizações da Marinha.

Art. 3º. A' medida que, com as novas installações no porto militar, se tornarem superfluas e disponiveis as existentes na bahia do Rio de Janeiro, poderá o governo, sem prejuizo da defeza deste ultimo porto, dispôr dellas, vendendo os immoveis e machinismos em concurrencia publica ou transferindo as machinas para as futuras bases navaes.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1912, 101º da Independencia e 34º da Republica, — Epitacio Pessoa; João Pedro da Veiga Miranda.

A elaboração do Codigo Commercial

(*De um observador parlamentar*)

Era Ruy Barbosa quem duvidava do bom exito das obras de codificação executadas pelo systema de commissões e reuniões successivas. Na phase memorial dos trabalhos da nossa legislação civil, o autor da "replica" dizia que um paiz como o nosso não poderia chegar á posse de um bom Codigo Civil senão encontrando uma superioridade nacional em quem confiasse, como os chilenos no seu Andrés Bello, e entregando-lhe inteira, como elles entregaram a este, essa missão.

Essas palavras de duvida e scepticismo têm inteiro cabimento agora que o Senado faz passar pelo crivo de uma Commissão Especial o projecto preliminar do Codigo Commercial, de autoria do sr. Inglez de Souza. Antes de tudo, ninguem saberá dizer quaes os titulos com que se recommendam para essa tarefa complexa e delicada os srs. Cunha Machado, Bueno de Paiva, Lopes Gonçalves, Aristides Rocha e Pedro Lago. A' excepção, porventura, dos srs. Adolpho Gordo e Eurico Valle, cuja collaboração efficiente na nossa futura codificação commercial já está bem assignalada, a maioria dos "commercialistas" da Commissão nunca foi além dos principios rudimentares dos cursos academicos ou dos commentadores praticos de manuseio diario na estreiteza da vida profissional. E, no emtanto, ha poucos dias, quando a Commissão deliberou que a parte referente á "fallencias e concordatas" ficasse isolada do futuro codigo, caiu na falta irreparavel de commetter ao sr. Lopes Gonçalves o encargo de redigir o projecto respectivo, em substituição á legislação vigente !... Assim, é preferivel ir ficando com o que já existe, que, apesar de todas as deficiencias, sempre será melhor do que o que sair da inventiva do constitucionalista do Amazonas...

Em relação propriamente á elaboração do Codigo Commercial, a Commissão estuda presentemente o titulo "Das obrigações e contractos", parte essa que coube ao sr. Eurico Valle relatar.

O representante do Pará é professor de Direito Commercial na Academia de Direito do seu Estado, tendo antes occupado a cathedra de Philosophia do Direito.

Advogado militante durante annos seguidos, é bem de vêr que a sua situação differe grandemente de seus collegas de commissão, á excepção do sr. Adolpho Gordo, tambem experimentado nas lides da advocacia, e num grande e movimentado fôro como o de S. Paulo

Assim apparelhado, póde o sr Eurico Valle, no trabalho que escreveu, produzir algumas paginas de rara lucidez e elevação, principalmente quando examinou eruditamente a debatida controversia em torno da unificação do direito civil e do direito commercial.

ÉCOS DA REVOLUÇÃO

FORAM POSTOS EM LIBERDADE

Tendo o juiz federal da 1ª Vara da secção de S. Paulo expedido alvará de soltura em favor dos officiaes abaixo mencionados, visto já terem cumprido a pena de dois annos de prisão a que foram condemnados: general Augusto Ximeno de Villeroy, majores Raymundo Nonato Lopes de Menezes, Raul da Veiga Machado, capitães Honorato Augusto Douget Leitão, Jayme de Almeida Luso Alves Garrido, Faustino Candido Gomes, Olyntho Tolentino de Freitas Marques, tenentes Arlindo de Castro Carvalho, Aguinaldo Valente Menezes, Eduardo Gomes, Jonathas de Moraes Corrêa, José de Souza Carvalho, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, Helsche de Mello e igualmente a favor do capitão Valdomiro Pereira da Cunha, as autoridades militares já providenciaram para que sejam postos em liverdade se por al não estiverem presos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Realiza-se amanhã a inauguração solemne da nova séde da Associação brasileira de Educação, á rua Chile n. 23, devendo ser inaugurado nesta occasião o retrato do extincto professor Heitor Lyra, fundador da Associação.

— E' amanhã que se realiza, no Jockey-Club, ás 20 1|2 horas, o jantar de socios da Associação Brasileira de Educação.

A lista de adhesões se encontra na séde da Associação, á rua Chile n. 23.

O novo edificio da Associação Christã de Moços

O LANÇAMENTO, HONTEM, DA SUA PEDRA FUNDAMENTAL

Realizou-se hontem, aliás com expressiva simplicidade, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio que vae construir, para sua séde, a Associação Christã de Moços.

A ceremonia foi rapida, mas nem por isso menos significativa. Um dos directores da Associação Christã de Moços pronunciou algumas palavras, allusivas ao acto que se realizava, e, em seguida, foi lançada a pedra, na qual se lia a seguinte inscripção: "Jesus Christo, a principal pedra angular".

O novo edificio, que vae ser um dos maiores e mais altos desta capital, será construido nos terrenos provenientes do arrazamento do morro do Castello. Melhor, de resto, não podia ser a sua situação. Os recursos necessarios para o seu levantamento — que montam a alguns milhares de contos — a Associação Christã de Moços os obteve por meio de uma subscripção feita ha annos no Rio de Janeiro e para a qual concorreram especialmente os protestantes.

Reunida a commissão della encarregada, num dos salões do Hotel Avenida, em cuja fachada foi collocado um grande relogio para ir marcando as quantias subscriptas, em pouco tempo era coberto o total desejado, que só não foi ultrapassado porque foi immediatamente encerrado o recebimento de contribuições.

E' esse capital, assim tão originalmente feito, que a Associação Christã de Moços vae agora empregar na construcção de um elegante e amplo arranha-céo para sua installação.

Realiza, desse modo, uma antiga pretenção dos seus innumeros associados e, ao mesmo tempo, dota a cidade de um edificio grandioso e monumental.

Reforma do Poder Judiciario

No meio das usurpações e desatinos, de toda casta, praticados pelo poder executivo da Republica, com o apoio ou tolerancia do Congresso Nacional, tem sido o Poder Judiciario a unica valvula de segurança encontrada pelo desespero das victimas, dentro das normas constitucionaes

Juarez TAVORA

(Sub-chefe do Estado-Maior da Columna Prestes e commandante de uma das brigadas da mesma columna)

(Especial para O JORNAL)

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

ASSUMPÇÃO (Paraguay), abril de 1927.

No meio das usurpações e desatinos, de toda casta, praticados pelo poder executivo da Republica — com o apoio ou tolerancia do Congresso Nacional — tem sido o poder judiciario a unica valvula de segurança encontrada pelo desespero das victimas, dentro das normas constitucionaes.

Infelizmente, porém, graves imperfeições de origem e illogicas restricções de alçada têm impedido — sobretudo no dominio dos esbulhos e oppressões politicas — o pleno exercicio de sua funcção reparadora.

Não ha, actualmente, no nosso regimen democratico, nenhuma sancção séria e efficiente contra as prevaricações e intolerancias da politicagem facciosa. Podem, assim, os senhores da situação abusar impunemente da autoridade que lhes confere o exercicio de seus cargos — tripudiando, ao mesmo tempo, sobre as victimas de suas prepotencias e as proprias leis que lhes garantem o respeito aos seus direitos.

Negou a Constituição republicana ao poder judiciario competencia para julgar demandas de caracter essencialmente politico — com o fim deliberado de impedir que a atmosphera agitada das paixões, que ahi se degladiam, acabasse compromettendo a respeitabilidade da justiça no enredo das conveniencias partidarias. Esqueceu-se, entretanto, de garantir a sua independencia, relativamente aos outros dois poderes: e essa especie de tutela, exercida, sobretudo, pelo executivo, através da nomeação e promoção dos magistrados se tem revelado bem mais perigosa do que a teria sido aquella attribuição politica — tão cautelosamente supprimida.

A infecção da magistratura pelo contagio politico não poude, assim, ser evitada. E nem se logrou, ao menos, como compensação, retirar della algum proveito.

Os erros e desmandos da politica, tendo ficado entregues á justiça precaria — porque é parcialissima — das mesmas facções que os commettem — foram relegados natural e fatalmente a uma absoluta impunidade. O julgamento de tal materia pelos chamados tribunaes politicos não tem passado de irrisões grosseiras, destinadas apenas a accrescentar ás affrontas, já soffridas, o ludibrio das proprias victimas.

E' innegavel, sobretudo entre nós, que sómente ao judiciario deve assistir — pelas circumstancias especiaes de sua organização — a isenção e criterio indispensaveis para julgar os crimes e abusos de natureza commum ou politica, quaesquer que sejam os seus autores.

Resulte embora dessa attribuição universal e privativa do judiciario um desequilibrio na equiponderancia dos poderes publicos — pouco importa isso á essencia e perfectibilidade do regimen.

O essencial é que o poder publico — erigido, em nome da sociedade, para realizar o bem geral — se não transforme, deploravelmente, em usufruto lucrativo dos governos e espoliação systematica dos governados.

Ademais, a harmonia e independencia dos tres não têm passado, entre nós, de mera utopia constitucional. Tem-nas substituido, de facto, em trinta e tantos annos de regimen republicano a absorpção omnimoda e autoritaria do poder executivo.

Ora, sendo este o mais pessoal dos tres poderes politicos é, por isso mesmo, — no regimen de irresponsabilidade quasi absoluta, qual o nosso — o menos proprio para exercer esse ascendente. Uma vez que o equilibrio dos poderes politicos se haja de romper em favor de um delles — menos perigoso é para a liberdade que tal succeda com o poder judiciario.

Menos sensivel — por sua propria natureza — aos caprichos pessoaes e ás injuncções de ordem partidaria, e mais privado, ao mesmo tempo, pela essencia de suas funcções — que os outros poderes, da iniciativa de agir e, portanto, de abusar — a sua preponderancia traduzir-se-ia, antes de tudo, como um freio benefico contra os excessos do executivo e do legislativo.

DIRECTRIZES GERAES DA REFORMA

O exercicio dessa preeminencia politica no seio da Republica exige, entretanto, como garantia preventiva, modificações profundas na constituição organica do poder judiciario.

Indispensavel é, antes de tudo, subtrahil-o á tutela do executivo, cassando-se a este poder a prerogativa de nomear e promover quaesquer funccionarios da magistratura nacional.

Por outro lado, a necessidade de tornar mais coherente e efficaz a acção da justiça, em todo o paiz, impõe a sua uniformização. O radicalismo da descentralização judiciaria tem sido no Brasil, senão um erro, pelo menos, uma superfluidade. E' perfeitamente desnecessario á legitima autonomia dos Estados que cada um delles organize de modo diverso a sua justiça.

Essa diversidade de organização — sem ter, ao menos, para eixo coordenador de seu exercicio, as exigencias de um mesmo "codigo processual" — que imponha identidade de garantias e prerogativas a todos os processados sobre o territorio nacional — é, evidentemente, uma incoherencia.

Cumpre, — quando mais não seja, em nome da equidade — acabar com tal balburdia que, lamentavelmente complica, desaggrega e enfraquece a acção da nossa justiça.

Uma vez realizadas a independencia e uniformização do poder judiciario — penso que se poderiam ampliar algumas de suas actuaes attribuições e criar-lhe outras que lhe avoquem o julgamento de determinados desmandos politicos.

Minuciamos, abaixo, os varios itens de uma reforma do poder judiciario erguida sobre as normas geraes já apontadas.

1º — SUPPRESSÃO ABSOLUTA DOS LAÇOS DE DEPENDENCIA QUE LIGAM, ACTUALMENTE, OS JUDICIARIOS ESTADUAES E FEDERAL AOS EXECUTIVOS CORRESPONDENTES

A effectivação natural e logica dessa independencia exige as seguintes providencias:

a) vedar á autoridade dos executivos estaduaes ou federal qualquer interferencia na organização ou funccionamento dos respectivos;

b) conferir ao S. T. Federal e ás Relações estaduaes competencia privativa para nomearem e promoverem todos os funccionarios das respectivas magistraturas, bem como attribuição de elegerem — de preferencia dentro destas — os proprios ministros e desembargadores.

Comprehende-se, facilmente, que, — emquanto o poder executivo tiver competencia para nomear os ministros do S. T. Federal, os desembargadores das Relações estaduaes, ou quaesquer outros funccionarios da magistratura — o judiciario será, necessariamente, uma funcção natural delle, como logica é a dependencia entre a criatura e o Criador. E, se, por um lado, o sentimento de gratidão, á pessoa do presidente que os nomeia, torna, para com elle, benigna a justiça dos juizes nomeados — por outro lado, os presidentes que dispõem ainda da faculdade de promover os magistrados — lançam, muitas vezes, mãos dessa arma, para corromperem o espirito de independencia da magistratura — recorrendo á ameaça de preterição, quando lhes não baste já o appello ao reconhecimento.

Não se limitaram, porém, a isso os effeitos maleficos dessa interferencia dos executivos na organização dos respectivos judiciarios.

Usando de taes attribuições, podem os presidentes dos Estados e da Republica enxertar, sem nenhum obstaculo sério, no seio do poder judiciario, os seus protegidos politicos — muitas vezes carecentes de cultura juridica e mesmo de idoneidade moral, para o exercicio delicado e escrupuloso da magistratura.

E' essa anomalia deploravel que tem transformado — quantas vezes! — pelo Brasil a fóra, a austeridade incorruptivel, que devera ser o apanagio dos juizes, em mero joguete deprimente dos caprichos dos governos!

2º) — UNIFORMIZAÇÃO DA JUSTIÇA NACIONAL, SOB A EGIDE DO S. T. FEDERAL

Essa uniformização — podendo manter, quasi intacto, o principio da verdadeira descentralização judiciario — deve apoiar-se em duas medidas fundamentaes:

a) — equiparação de garantias vencimentos, prerogativas e funcções das justiças estaduaes e federal.

Criaria isso, instinctivamente, o sentimento de homogeneidade da justiça pela equivalencia material do seu funccionalismo. E, como consequencia reflexa, impediria que, em certos trechos do territorio nacional, a magistratura se sentisse mais fraca ou menos autorizada do que noutros, para agir, com energia e isenção de animo, nas demandas que são affectas.

b) — Unificação de todas as normas de processo num "Codigo unico", para a União e para os Estados,

Representa esta medida que em nada viola a autonomia dos judiciarios estaduaes — o mais efficiente dos factores de uniformização e simplificação da justiça nacional, acabando com as modalidades divergentes dos tramites processuaes, nos varios Estados. Evita um longo trabalho de dispersão e dá á justiça uma directriz coordenadora unica sobre todo o territorio da Republica.

Por outro lado, a subordinação de todo mecanismo judiciario ás doutrinas firmadas pelo S. T. Federal — a quem só se confiariam, privativamente, certas questões de ordem geral — corrigiria as ultimas incoherencias que ainda pudessem resultar da descentralização da justiça.

3) — "Ampliação da alçada do Poder Judiciario, conferindo-lhe competencia para resolver questões de natureza politica".

Comprehende este item a amplificação de attribuições já conferidas ao judiciario e a criação de outras que lhe alargam a primitiva alçada.

Eil-as, succintamente enumeradas:

a) — extensão do instituto de "habeas-corpus" a todos os casos de constrangimento illegal á liberdade do individuo ou de desrespeito violento a quaesquer direitos privados ou politicos, que exijam reparo immediato.

Provada, como está, entre nós, a tendencia desabusada do Poder Executivo, para violentar todos os direitos do cadadão e, além disso, que o "habeas-corpus" tem sido o remedio mais efficaz contra taes casos agudos de prepotencia — é natural que se amplie, além dos limites já consagrados pela Constituição, essa medida salvadora.

b) — Conceder competencia ao poder judiciario para julgar — a pedido de qualquer interessado — a constitucionalidade de leis votadas pelos Congressos (estaduaes ou federal) ou dos actos emanados do Poder Executivo.

Essa providencia — que exporia, constantemente, as leviandades dos Congressos e os desmandos dos presidentes ao azorrague da justiça — corrigiria, talvez, o desprezo systematico com que se tem tratado, entre nós, o desempenho de missões politicas elevadas — chamando os seus funccionarios ao caminho da verdadeira responsabilidade.

Evitaria o escandalo de leis positivamente immoraes e a iniquidade de actos francos de dictadura.

c) — Conceder ao S. T. Federal e ás Relações estaduaes competencia para decidirem, em ultima instancia, as contestações de reconhecimentos — tanto dos executivos como dos legislativos, respectivamente federaes e estaduaes.

Visa essa medida retirar á intransigencia cega das facções politicas dominantes a faculdade de depurar, impunemente, os representantes do povo que lhes são sabidamente antagonicos.

Retiraria, analogamente, ás assembléas politicas, no caso de eleições presidenciaes, o julgamento de uma causa de que são, normalmente, partes interessadas e, "ipso facto", juizes suspeitos.

Essa attribuição do judiciario representaria, assim não só uma garantia efficaz para a representação das minorias, como tambem um penhor de autoridade moral para as maiorias, legitimamente constituidas.

(Continua na 5ª pag.)

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

EXPEDIENTE

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Leonidas Barbosa Filho, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

AOS NOSSOS AGENTES EM ATRAZO

Convidamos os nossos agentes em debito, abaixo mencionados, a effectuarem a liquidação de suas respectivas dividas com a maxima urgencia:

Joaquim de Almeida Christino — Soledade.
J. Fructuoso — Curvello.
Gumercindo da Araujo Pedrosa — Santa Quiteria.
Domingos Reda — Bebedouro.
Cruz & Irmão — Mossoró.
Clandino Cabral — Igarapava.
Antonio Moura Filho — Recife.
Agencia Belga — Recife.
Attilio Borio — Curityba.
Segismundo Pereira da Costa — S. Paulo.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

Ainda subsiste no espirito publico a boa impressão causada pelas acertadas considerações feitas pelo sr. Cardoso de Almeida, no seu parecer, como relator da Receita. O progressivo desenvolvimento de uma mentalidade popular mais esclarecida no tocante ás questões financeiras e economicas, que fazendo com que o grande publico comece a interessar-se pelo problema orçamentario, de um modo que contrasta com a indifferença geral que outr'ora reinava acerca de tal assumpto. Todos vão sentindo que entre a situação orçamentaria e as condições do paiz, que affectam a vida de cada um, ha uma correlação que torna essa questão um ponto de essencial relevancia para a collectividade.

Esse estado da opinião publica deveria facilitar o trabalho dos legisladores, no sentido de cobrir o "deficit". Entretanto, por uma curiosa anomalia que alliás as actuaes condições politicas do paiz tornam explicaveis, ao mesmo tempo que as massas da população tomam um interesse mais intelligente pela questão financeira, os congressistas que deveriam fazer della a sua principal preoccupação, revelam a seu respeito uma incomprehensão cada vez mais accentuada. Essa falta de entendimento claro da gravidade das possibilidades contidas no chronico e progressivo desequilibrio orçamentario, manifesta-se neste momento no modo como o Congresso vae correspondendo ás boas intenções manifestadas pelo relator da Receita.

Não se contesta que a eliminação do "deficit" constitúe um problema vasto e complexo, que não póde ser resolvido exclusivamente pelo córte, embora severo, das despesas superfluas ou mesmo apenas adiaveis. As responsabilidades do Estado tendem a crescer e para evitar que se torne permanente um ruinoso desequilibrio orçamentario, será preciso, entre outras coisas, uma radical renovação do ponto de vista corrente, acerca do modo de administrar os serviços publicos a cargo do governo. Mas, se uma solução integral do problema orçamentario depende do concurso de multiplos factores, um grande passo, e o primeiro que tem a ser dado, para a realização daquelle objectivo, é evidentemente eliminar dos orçamentos verbas não sómente superfluas como até mesmo escandalosas.

Nesta categoria, incidem as numerosas subvenções com que os dinheiros arrecadados do contribuinte pelo fisco são leviana, quasi diriamos, criminosamente prodigalizados em subsidios que apenas muito indirecta e vagamente podem corresponder á utilidade publica, quando não são completamente destituidos deste caracter. O córte severo dessas verbas em que se manifesta o favoritismo legislativo, bastaria para diminuir substancialmente o "deficit" e teria a inestimavel vantagem de criar em torno da elaboração orçamentaria um ambiente de seriedade e de sinceridade, que muito concorreria para facilitar o trabalho mais profundo e mais difficil, da investigação dos meios de reformar a administração publica, de modo a tornar possivel o saneamento definitivo das finanças nacionaes.

O relator da Receita, que no seu parecer se mostrou tão bem orientado sobre a natureza do problema financeiro e sobre as causas do "deficit", prestaria um real serviço ao paiz, completando por uma acção energica no combate ao favoritismo orçamentario, o diagnostico perfeito que formulou sobre o chronico mal das nossas finanças.

INICIATIVA MORALIZADORA

Ainda bem que se póde louvar o Congresso e, por via de consequencia, o Executivo, pela approvação dada ao projecto que manda revogar o decreto referente á concessão de vantagens singulares aos juizes federaes, porventura investidos de funcções legislativas. Já hoje a anomalia de semelhante situação não tem mais razão de ser, porquanto a sancção presidencial imprimiu, ha poucos dias, o caracter de lei á iniciativa parlamentar de que nos occupamos.

Fomos talvez dos primeiros que combateram o regimen esdruxulo para que involuiramos, pois, principio inconsutil, geralmente consagrado, é o de que a tarefa de julgar mantém uma incompatibilidade visceral com qualquer outra, seja qual fôr, desde que represente um cargo publico remunerado. Alliás, sempre vivemos pacificamente nesse systema salutar, até que a politica, insatisfeita com os caracteres que tem poluido, entendeu de dilatar o seu campo de catechização de modo a nelle incluir a propria toga sob que se abrigam os direitos individuaes, quando victima da ameaça de violação ou já soffrendo as consequencias do facto consummado dessa violação. Por mais que pareça estranho dizer, foram os interesses personalissimos da politicalha, neologismo que exprime, com menos impreciso, o desvio de sentido a que a politica, arte de governar, se viu arrastada, no nosso paiz, foram aquelles interesses que ditaram ao Congresso a votação de uma lei cujo fim consistia em manter integras as vantagens que os magistrados gozam, só porque são magistrados, desde que attraidos ao exercicio de tarefa alheia ás suas proprias.

Impugnámos essa aberração o quanto pudemos mas inutilmente. Por isto, a exemplo do que vem acontecendo com outras tantas leis absurdas e abusivas que têm sido elaboradas, o então projecto beneficiador dos magistrados federaes seguiu os seus tramites victoriosamente e graças á perniciosa innovação que o acompanhou mais de um juiz federal trocou a toga temporariamente, pelas funcções electivas, com sacrificio do proprio nome e da incolumidade da justiça.

Não devemos reviver factos que talvez não apresentem interesse intrinseco ao assumpto de que tratamos, bastando-nos, pois, applaudir a revogação, por outra lei, esta moralizadora, de um regimen nocivo sob qualquer aspecto em que possa ser encarado. A prova de que não censuramos movidos pelo erro de uma attitude systematica, aqui a fornecemos com o facto do commentario francamente de apoio á resolução do Congresso e do Executivo, fazendo com que volvessemos, ainda em tempo, ao regimen da desintegração da magistratura dos dominios da politica, só podendo, portanto, investirem-se em funcções electivas aquelles que, exercendo a judicatura, della se despojem, para se sujeitar exclusivamente aos precalços da politicagem. Estamos, afinal, como se vê, e nós o registramos com sincera satisfação, de novo no bom caminho. Oxalá que a experiencia colhida com a pratica de uma lei tão aberrante e lesiva da intangibilidade da magistratura, já tenha decisivamente contribuido para que percebamos todo o alcance e toda a sabedoria de uma legislação que não permittia o exquisito connubio de duas funcções tão diversas pelos seus fins e natureza, qual sejam a do julgar e a de legislar.

Lembramos de que, ao se discutir na Camara o projecto, ora tornado lei, em plenario se lhe apresentou uma emenda, revogando mesmo as regalias concedidas em virtude do regimen que se extingue. O destino dessa suggestão não foi feliz e o legislativo, conduzido pelo conselho da commissão technica, no caso a de justiça, assignalou não ser possivel legalmente desfazer uma situação criada por força de lei. Estamos de accordo com essa orientação e até certo ponto nos parece desnecessario ou superfluo o objectivo visado pela emenda a que nos reportamos. Uma vez que, conforme a legislação actual, exista incompatibilidade completa entre os cargos da magistratura e o exercicio da funcção de legislar automaticamente se iriam extinguindo as vantagens de que gozam os usufructuarios do regimen de excepção que vigorava. Terminado portanto o mandato eleitoral destes, ha de restabelecer-se o estado de coisas anterior, que é o unico salutar.

Conselho Municipal

AINDA HONTEM NÃO FORAM APPROVADOS OS CREDITOS SOLICITADOS PELO EXECUTIVO

A sessão de hontem teve por fim a approvação do projecto n. 6, do corrente anno, que consubstancia os creditos solicitados pelo prefeito para custear despesas extraordinarias com pessoal e material destinados ás repartições municipaes.

Esse projecto vem soffrendo, no Conselho, protelações successivas. O sr. Prado Junior, á mingua desse recurso, reputado imprescindivel, está inclinado a usar da attribuição que lhe confere o Orçamento na verba que se destina a prover os casos de calamidade publica, emquanto se avoluma o boquejar de que o governo da União vê com bons olhos o fechamento do Conselho por ser uma assembléa contraria aos proprios interesses do Districto Federal.

Entretanto, os politicos de presumivel influencia dentro do Conselho, procuraram o sr. Prado Junior e asseguraram ao governador da cidade a approvação do projecto. Ainda hontem o sr. Irineu Machado teve o incommodo de ir á Prefeitura e, á visita do popular senador carioca, ligou-se a idéa de que era mais uma affirmação da boa vontade do Conselho em coadjuvar a administração da cidade.

Em verdade, contra praxes de há muito seguidas, a assembléa municipal reuniu-se hontem sob a presidencia do sr. Mario Crespo e com a presença de 13 conselheiros.

Approvada a acta e lido um expediente escripto, sem importancia, a mesa annunciou uma indicação do sr. Alvarenga lembrando melhoramento para a rua Getulio e outra, do sr. Mauricio, lembrando a denominação de "5 de Julho" para um trecho da Avenida Atlantica.

Essas indicações tiveram a votação adiada por não haver, no recinto, numero regimental e identica sorte teve outra indicação do sr. Mauricio, para que a mesa proteste, junto á Camara e em nome do operariado, contra projectos que suppriment o direito de gréve.

O sr. Mauricio, justificando essa indicação, demorou-se na tribuna até ás 15 ½ horas, quando foi annunciada a ordem do dia e posto em votação, por preferencia, o projecto de n. 6.

O mesmo sr. Mauricio de Lacerda explicou que a sua opposição ao projecto é devido á falta de informações do prefeito sobre o destino e a necessidade dos creditos pedidos. Mostra-se, no emtanto, favoravel porque sabe que o sr. Baptista Pereira vae esclarecer o Conselho nesse sentido.

Realmente, succedendo-o na tribuna, o sr. Baptista detalhou a questão, mas o sr. Pacheco de Faria quiz trazer tambem o seu contingente de conhecimentos a respeito e isso deu em resultado o esgotamento da hora regimental. O orador requereu prorogação dos trabalhos por mais meia hora, porém não havia no recinto o numero de intendentes sufficiente á deliberações. Desse modo, o projecto n. 6 foi, mais uma vez, adiado.

PROMOÇÕES NO MAGISTERIO PRIMARIO MUNICIPAL

O CRITERIO SEGUIDO PELO PREFEITO E AS RAZÕES DO DIRECTOR DE INSTRUCÇÃO QUANTO A ADJUNTAS DE 2ª CLASSE

O dr. Prado Junior assignou, hontem, de accordo com a relação submettida á sua apreciação pelo director de Instrucção, as promoções de adjuntas de 2ª classe.

Essas promoções são as seguintes:

A professora adjunta de 1ª classe, por antiguidade absoluta, de accordo com o decreto n. 2.351, de 16 de outubro de 1922, a professora adjunta de 2ª classe, Guiomar Lessa Bastos;

A professora adjunta de 1ª classe, por antiguidade de classe, de accordo com o decreto n. 2.351, de 16 de outubro de 1922, a professora adjunta de 2ª classe, Carmen Vidal Machado;

A professoras adjuntas de 1ª classe, por merecimento, de accordo com os decretos ns. 2.008, de 12 de agosto de 1924 e 2.132, de 4 de maio de 1925, as professoras adjuntas de 2ª classe: Alice Bustamante, Moeris Risoleta da Silva Ramos, Aida Goldschmith de Oliveira, Alice Senna Madureira, Alzira de Avila e Silva, Amanda Montenegro Maciel, Aracy Agrelia, Aurea Dourado Lopes, Beatriz Pereira da Silva, Cecilia Muniz, Circe Couto, Clara de Magalhães Pacheco, Clotilde Krieger Piquet Carneiro, Esther Fita Moreira, Honorina dos Santos Pimentel, Hilda Pires de Paula Dominguez, Helena Moreira Guimarães, Iracema Rello de Araujo Silva, Izaura Carvalho de Azevedo, Julieta Nobre de Pontes Albuquerque, Margarida Cossenza, Maria das Dôres Rios de Gusmão, Maria Luiza de Aranjo, Marilia Duque Estrada Gulhon, Moema de Carvalho, Moema de Souza Vasconcellos, Noemia dos Santos Rosa, Ophelia Maria Boisson, Ruth Angelica Rebello, Scylla Burler, Symphorosa Vasconcellos Ramos, Zulelka Xavier Alves, Arabella Menezes Valladão Orlandini, Estida Bittencourt, Heloiza Laura dos Reis Pontes, Julieta Palmeira, Laurinda Rebello Teixeira Salla, Maria Moreira Machado, Marietta Figueiredo Iorsolo de Sampaio e Yara Thimoteo Peixoto.

RAZÕES DO DIRECTOR DE INSTRUCÇÃO

Sobre as promoções acima, recebemos a seguinte nota do gabinete do sr. Fernando de Azevedo:

"O sr. director geral de Instrucção Publica apresentou, ante-hontem, ao sr. prefeito do Districto Federal, a proposta para preenchimento das 42 vagas existentes no quadro de adjuntas de 1ª classe. Duas dessas vagas deviam ser preenchidas por antiguidade e as 40 restantes por merecimento de accordo com a classificação definitiva publicada a 13 de julho corrente e organizada nos termos dos decretos 2.008, de 12 de agosto de 1924 e 2.132, de 4 de maio de 1925.

Obtiveram 200 pontos, que constituem o total maximo, 90 das adjuntas de 2ª classe que concorreram á promoção.

Das 40 vagas reservadas para a promoção por merecimento, 32 cabiam, por lei, ás adjuntas que, tendo obtido o grão maximo de pontos, apresentavam ainda os elementos de preferencia estatuidos no art. 1º do decreto 2.132, de 4 de maio de 1925 (exercicio em zona rural além do exercicio determinado por lei) e paragrapho unico do art. II, do decreto 2.008, de 12 de agosto de 1924 (commissões internas ou externas que não tenham privado a adjunta de regencia de classe). Para preenchimento das oito vagas restantes, havia em igualdade de condições 58 adjuntas, classificadas de conformidade com as leis vigentes. Sómente a escolha de oito nomes dentre as 58 adjuntas em igualdade de condições, ficou, como se vê, ao criterio da administração que lamenta não ter tido á sua disposição maior numero de vagas para estender o premio da promoção a todas as outras

AS CONFERENCIAS DO PROFESSOR ALEX. MORET

O professor Alexandre Moret do Collegio de França, proseguindo o curso de "Civilização Egypcia", que está professando no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, fará, depois de amanhã, terça-feira, ás 17 horas, no salão da Academia Brasileira de Letras, a conferencia que terá por thema: "Antigo Imperio Memphita (2900 a 2360 A. C.), Monarchia do direito divino; doutrina de Osiris segundo as pyramides (2.700 A. C., approximadamente).

A conferencia será acompanhada de projecções luminosas e a entrada será franqueada a todos os interessados.

REPRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Ferreira Braga na ceremonia da collocação da pedra fundamental do novo edificio da Associação Christã de Moços.

NOTAS DO ESPIRITO SANTO

Sergio Buarque de HOLLANDA

(Para O JORNAL)

Embora uma verdade antiquissima nos ensine que o espaço está cheio de miragens e que só o tempo se diverte uma vez ou outra em satisfazer algumas das nossas melhores aspirações, [illegible] obedecendo a esse impulso irresistivel que compromette certas pessoas para sempre com o repouso fazendo acreditar, que quem varia de terra vive sempre para melhor. [illegible] Loa de sorte costuma se encontrar muito nos requisitos de que com os procedidos prefere ser cortejada a ser esperada.

Um escriptor de talento já ligou ao Estado do Espirito Santo o prestigio de terra da promissão. Do tempo em que o sr. Graça Aranha foi magistrado em Santa Leopoldina até hoje, não decorreram, supponho, mais de tres decennios e o prognostico que a sua visão devia suggerir naquella época, começa a realizar-se admiravelmente.

Só o acaso explica porque a capitania de Vasco Coutinho ficou por tanto tempo abandonada e esquecida.

O criticismo que, á maneira do sr. Oliveira Vianna, se dispuzesse a fazer um minucioso exame ethnologico da população actual do Espirito Santo, acharia talvez que apenas uma minoria quasi insignificante dessa população, possue velhas raizes na terra que habita.

A quasi totalidade de immigrantes recentes instalados nestes ultimos trinta ou quarenta annos. E por isso mesmo que a população authenticamente capichaba é escassissima com relação aos elementos estrangeiros que povoam hoje esse territorio, seria difficil fixar os caracteres communs a essa gente. Não só difficil como inutil e fastidioso. Os mineiros, bahianos, fluminenses e nordestinos, além dos allemães pomeranios e saxonios, dos italianos, dos austriacos e dos syrios, dos portuguezes que se estabeleceram não deixaram de ter os pontos de contacto mais proximos descendentes mais do que uma vaga lembrança de sua origem remota.

O proprio ambiente, a exhuberancia da natureza que os cerca se encarregaria de perfilhar esses tranplantados...

Deante do trabalho magnifico que o esforço dos homens começa a realizar em todo o Estado, a nitidez de que me appareceu tal contraste trouxe-me muitas vezes a idéa de que provavelmente essa natureza ajudou o esforço de civilização que o mundo europeu nos transmittiu e puz-me a imaginar de mil geitos a nova synthese por ora imprevisivel, mas que se occorrerá por força, entre esses dois elementos que hoje já começam a nos apparecer quasi antagonicos: de um lado a herança da cultura européa ainda tão accentuada e do outro esse "espirito da terra" que os nossos autos ainda não principiaram a comprehender. Só a caridade esperamos é que faz com que nos imaginemos eternamente presos ás imagens de cultura que nos chegam, sem que possamos realizar essa synthese possa resultar um estado de superior civilização que fortaleça e dê á nossa cultura o seu definitivo sentido.

O contraste formidavel entre a rudeza magnifica do ambiente e o esforço do trabalho humano para integrar essa natureza em um mundo nosso, e os seus systemas inspirou-me essa digressão. E quando me refiro ao trabalho humano que se desenvolve extraordinariamente em todo o Espirito Santo não me limito a repetir um logar commum: estou pensando em um intenso que tem para mim uma significação mais positiva e que eu desejaria accentuar particularmente. Em Victoria levantam-se novas edificações, abrem-se ruas novas, constróe-se a ponte que deverá unir a ilha ao continente, desenvolvem-se as obras do porto, erguem-se theatros, abrem-se avenidas e sobre os escombros da velha cidadezinha colonial, cheia de becos e de bibocas, de casebres amontoados pelos morros e de velhos que discutem politica nas pharmacias e nos cafés, começa a surgir uma capital moderna e de aspecto confortavel. Essa actividade é impressionante em todos os pontos da cidade. As construcções continuas, os melhoramentos, os aterros, as demolições attestam bem que no Espirito Santo a febre de progresso não se manifesta apenas nas palavras e nas promessas das plataformas de governo. Seria preciso accrescentar, para exprimir toda a verdade, que o progresso não se manifesta de maneira tão assombrosa sómente na capital. Mas eu não me proponho a registrar o que se tem feito alli de admiravel em um tom dithyrambico. [illegible] de iniciativa e de realização que tem dirigido a acção de todas as forças que cooperar [illegible] da riqueza natural do Estado, o trabalho do povo e o esforço dos ultimos governos souberam criar em beneficio desse progresso.

Falei na significação do trabalho humano e insisti em dizer que essa observação para o ponto de vista que me proponho tem uma importancia que eu desejaria accentuar particularmente. Isso porque a indicio do esforço que desenvolve esse trabalho me parece singularmente credor de consideração. Em Cachoeiro de Itapemirim, uma cidade moderna e com melhoramentos que proporcionam o melhor conforto aos seus habitantes, com esgotos, calçamento, illuminação electrica e até uma linha de bondes electricos, com um centro social bastante adiantado, não senti no povo essa resistencia a certa ordem de trabalhos, tão geral até hoje no Brasil e que herdámos dos tempos em que os familias mandavam para o commercio os filhos que "não davam para nada". All essa tradição já não tem sentido, ha, talvez, ainda não tem sentido. Ha alguns annos os moços da melhor sociedade entregavam-se sem nenhum constrangimento a profissões como a do alfaiate ou do typographo. Havia mesmo para elles um certo tom de nobreza nesses officios, por isso que não dependiam de um esforço material excessivo. Mas, de um modo geral, nenhuma profissão era tabú, mesmo para os que disputavam as maiores recursos. Hoje, de certo, essa ausencia de "respeito humano" tem diminuido um pouco, mas não deixa ainda de ser manifesta para os que chegam pela primeira vez á cidade. Refiro-me a Cachoeiro de Itapemirim, porque residi ali durante alguns mezes e pude observar com mais frequencia esse facto, mas quero crer que no resto do Estado a situação não seja muito differente. Nada, pelo menos me leva a suppor que o seja. E os dirigentes parece ainda que aproveitam para despertar a actividade economica que nos faltam em todo o Brasil.

A Victoria ... mais seria por para actividade privada no Espirito Santo, no muito que tal actividade já credora da invejavel prosperidade de que o Estado começa a desfrutar, não é dizer uma phrase ôca e sem sentido.

Vae ser lançado um cabo submarino na Costa do Brasil

A RESOLUÇÃO DO TITULAR DA FAZENDA A RESPEITO

A seu collega do Exterior, o ministro da Fazenda transmittiu uma cópia do requerimento em que a Companhia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini, sob allegação de ter de effectuar opportunamente a duplicação do seu cabo telegraphico submarino, indaga quaes as formalidades a serem cumpridas nesse caso, visto que pretende servir-se pelo vapor que tiver de effectuar o lançamento do mesmo cabo e respectivo aterramento na costa do Brasil.

Em solução ao assumpto, o referido titular declarou que o vapor de que se trata não está obrigado ao pagamento de direitos aduaneiros, e o vapor que o transportar fica sujeito apenas á visita fiscal nos portos de entrada, devendo trazer certificado consular de porto de procedencia com a declaração de não praticar acto de mercancia e que se destinar exclusivamente a lançar e a aterrar aquelle cabo na costa do Brasil.

Um convite da embaixada academica uruguaya

A delegação universitaria do Uruguay, representada pelos srs. Brito e Antonio Almada Sabriena, esteve, hontem, á tarde, no palacio do Cattete, afim de convidar o presidente da Republica a comparecer á sessão civica que realizaram na Bibliotheca Nacional em homenagem aos academicos brasileiros.

NO SENADO

FALTA DE NUMERO

Por falta de numero, não funccionou, hontem, o Senado.

BOLETIM INTERNACIONAL

Deveria ser muito curioso ouvir-se agora em Paris ao sr. Arthur Bernardes, sobre a questão da nossa politica externa. Elle receberia, de certo, com a sua polidez habitual o jornalista que o fosse procurar e discretearia demoradamente acerca da orientação que, a seu ver, deve ser adoptada pelo Itamaraty. Inquirido, provavelmente, sobre a posição em que tem de collocar-se o Brasil em face da Sociedade das Nações, o ex-presidente se manifestaria sem duvida muito contrario a qualquer contacto entre o nosso paiz e o instituto de Genebra e, muito embora procurasse evitar por todos os meios susceptibilizar os srs. Washington Luis e Octavio Mangabeira, condemnaria por meias palavras a iniciativa de nos termos feito representar na Conferencia Economica e na do Trabalho, convocadas pelo Secretariado chefiado por sir Eric Drummond. A impressão que se tem, com effeito, do pensamento do sr. Arthur Bernardes sobre a Sociedade das Nações é de que elle reputa um grande desdouro e uma profunda humilhação nacional a menor transigencia em relação ao apparelho genebrez. Nessas condições, presume-se que lhe tenha occorrido algum programma de politica internacional, pelo qual se devesse pautar a acção do Itamaraty, depois que denunciámos o Pacto das Nações.

Seria, acaso, seu plano desenvolver as relações do Brasil com os Estados americanos, sob o fundamento de que no novo Continente estão os nossos verdadeiros interesses e as unicas sympathias que nos importe cultivar? Parece que não, pois o ex-presidente, emquanto durou o seu governo e mesmo após o nosso afastamento de Genebra, só praticou actos significativos de sentimentos adversos, quer á nossa maior approximação com os Estados Unidos, quer ao estreitamento dos laços que nos prendem ás nações hispano-americanas. Outra interpretação não pode ter, certamente, a sua attitude opposta a facilitar a entrada de capitaes norte-americanos no Brasil, bem como os seus movimentos sempre pouco favoraveis á intensificação das relações economico-financeiras entre os dois paizes, movimentos esses expressos, de modo quasi systematico, nas medidas legislativas que promoveu e inspirou o seu jacobinismo.

Assim foi, por exemplo, no caso da iniciativa siderurgica norte-americana, em que a tendencia accentuada do sr. Bernardes de criar embaraços irremoviveis aos emprehendimentos estrangeiros entre nós, não se revelou propriamente para estimular as ligações entre o nosso paiz e a grande republica do norte do Continente, nem foi de molde a induzir esta ultima a cair enternecida nos braços do Brasil.

Dir-se-á talvez, porém, que, se o ex-chefe da Nação oppunha difficuldades a um contacto mais intimo com os Estados Unidos, era que temia, muito patrioticamente, que nos succedesse ficar um bello dia na situação em que se acha a Nicaragua. Nesse caso, seria de imaginar-se que o seu americanismo fosse apenas despertado pelas nações latinas do Continente, cuja amizade apresentasse menores perigos para a autonomia nacional, aos olhos zelosos do sr. Arthur Bernardes. Mas, ainda aqui, attendendo-se á directriz diplomatica que adoptou em relação aos paizes hispano-americanos, ninguem terá concluido que a politica do antecessor do sr. Washington Luis haja sido expressiva de sentimentos muito affectuosos para com aquelles. Em verdade, o abandono completo a que relegou os nossos negocios com a maioria dos Estados da America do Sul, alliado á attitude irritada que adoptou em relação aos nossos vizinhos do sul, ao discutir-se o problema da reducção dos armamentos, não se prestaria a ser interpretados como symptomas impressionantes da cordialidade sul-americana do sr. Bernardes. Ao contrario.

Assim, pois, já que elle entende ser inconveniente e humilhante para o Brasil volver á Sociedade das Nações e ao trato amistoso das potencias européas e já que, por outro lado, não acha aconselhavel a approximação com os Estados Unidos, nem se inclina a favor de maiores entendimentos com os paizes hispano-americanos, que politica nos recommendaria o sr. Arthur Bernardes? Certo, a do isolamento, — do isolamento total [illegible] até que conseguissemos firmar com todos os Estados do mundo conv[illegible]

O CHEFE DO ESTADO VISITA A ESTRADA RIO-S. PAULO

UMA EXCURSÃO DE QUATROCENTOS KILOMETROS, APPROXIMADAMENTE

O presidente da Republica, conforme antecipámos, realizou, hontem, a visita ás obras da estrada Rio-São Paulo. Acompanharam-n'o, entre outras pessoas, os srs. Feliciano Sodré, Victor Konder, Antonio Prado Junior, Clementino Fraga, Hildebrando de Góes e Thimotheo Penteado, effectuando-se o embarque, pela manhã, em trem especial que deixou a gare Pedro II, pouco depois das 7 horas. A primeira parada correspondeu á estação "Senador Vasconcellos", afim de que o sr. Washington Luis examinasse a passagem exterior, em construcção, destinada á rodovia. O comboio, a seguir, novamente parou em Santa Cruz, inspeccionando, então, o chefe do Estado os trabalhos de saneamento dos rios Guandu' e Itaguahy, emprehendimento de combate á malaria, levado a effeito pela engenharia sanitaria, sob a orientação technica da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, agindo conjuntamente com o Departamento Nacional de Saude Publica. Coube a Mangaratiba, situada no extremo do ramal ferreo, a parada para baldeação, passando a viagem a ser feita em automoveis. Esteve s. ex. em S. João Marcos e, após o "lunch" que lhe offereceu o coronel Luiz Dantas, alcançou Passa Tres, percorrendo as empreitadas em andamento, numa travessia longa, assignalada pelas informações recolhidas a cada trecho, até á fronteira paulista. Ahi, marcando o limite da secção que exige maiores esforços para a ceremonia inaugural a 12 de outubro proximo vindouro, decidiu regressar, vindo a Passa Tres, onde o esperava o comboio especial da Oeste de Minas, que o transportou a Barra Mansa e, baldeando para a composição da Central do Brasil, permittiu a chegada á gare Pedro II, pouco antes das 21,30, encerrando uma excursão que abrangeu cerca de quatro centenas de kilometros.

AS HOMENAGENS EM S. JOÃO MARCOS

S. JOÃO MARCOS, 16 (A.) — Chegaram hoje a esta cidade os drs. Washington Luis, presidente da Republica, Feliciano Sodré, presidente do Estado; Victor Konder, ministro da Viação; Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, e demais membros da comitiva presidencial.

Os illustres visitantes foram recebidos pelo coronel Luiz Dantas e sua familia, prefeito Adolpho Andrade, Isidoro Mello, presidente da Camara, e outras autoridades locaes, familias e grande massa popular.

A distincta comitiva foi logo conduzida ao palacete do coronel Dantas, onde lhe foi offerecido um lunch, durante o qual o dr. Washington Luis brindou o coronel Luiz Dantas. Este respondeu agradecendo, em nome do municipio, a honrosa visita, e levantando sua taça pela felicidade pessoal do presidente da Republica e pela prosperidade do Brasil.

A illustre comitiva seguiu depois para Passa Tres, segundo districto deste municipio, onde visitou um trecho da estrada Rio-S. Paulo. Reinou sempre grande enthusiasmo pela honrosa visita.

Camara dos Deputados

Hontem, por falta de numero, não houve sessão na Camara dos Deputados.

O NOVO DIRECTOR DA SOROCABANA

S. PAULO, 16 (A.) — Tendo o sr. Arlindo Luz, director geral da Estrada de Ferro Sorocabana, reiterado ao secretario da Agricultura o seu pedido de exoneração daquelle cargo, foi-lhe esta concedida por acto de hoje, do dr. Fernando Costa, que dirigiu ao illustre engenheiro a seguinte carta:

Sr. dr. Arlindo Luz — capital — Tendo sido concedida, por acto desta data, a exoneração que v. s. reiteradamente solicitou do cargo de director geral da Estrada de Ferro Sorocabana, cabe-me a satisfação de agradecer-lhe, em nome do governo do Estado, os serviços prestados, com tanta competencia e zelo, na administração e nas importantes obras de remodelação daquella via-ferrea.

Apresento a v. s. os protestos da minha distincta consideração. — (a) Fernando Costa."

— Para substituir o dr. Arlindo Luz, na direcção da importante via-ferrea estadual, foi nomeado o dr. Gaspar Ricardo Junior, lente da Escola Polytechnica de S. Paulo e alto funccionario da Sorocabana.

O hydro-avião "Atlantico" suspendeu as suas viagens

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O hydro-avião "Atlantico", suspendeu temporariamente as suas viagens, ficando no Rio Grande, afim de receber em nova capa para as azas.

O hydro-avião "Ypiranga", terminou a mudança dos seus motores e fará amanhã alguns vôos pelos arredores desta capital, devendo ir até á Villa Tapes.

Cobrança de taxa de consumo dagua por penna e hydrometro

Na Recebedoria Federal está se procedendo á cobrança, á bocca do cofre, da taxa de consumo d'agua por penna e hydrometro, cujo recebimento termina no fim do corrente mez.

A POLITICA EXTERIOR DO IMPERIO, POR J. P. CALOGERAS

Paulo ARANTES

"A unidade da consciencia, na multiplicidade dos cidadãos", (1) conceito de nacionalidade, não se compõe apenas da identidade da raça, da composse do mesmo territorio e da communhão da mesma lingua! Estes factores, embora importantissimos, são, para mim, as condições necessarias para a acção de outros, mais intimos, mais profundos, mais resistentes ás variações e modificações exteriores, na formação dessa unidade de consciencia.

A religião, isto é, a fórma por que uma determinada sociedade humana encara e resolve o problema metaphysico que se impõe a todo homem e que é uma consequencia fatal da sua innata e inextinguivel sede de infinito, e a historia, isto é, a memoria das lutas e soffrimentos em prol do aperfeiçoamento social, mais que aquelles são os geradores primeiros do espirito de nacionalidade!

Só pela firmeza intima e inabalavel de sua fé e pela fidelidade indefectivel aos seus idéaes historicos, é que os Judeus, através de perseguições sem nome, de migrações sem conta e de mestiçagens sem escolha, conseguem manter a sua indissoluvel unidade nacional. E essa unidade já se está materializando nas novas cidades de Tel-Aviv e Balfouria que o "sionismo" levantou na Terra Santa. A Tora, que os congrega, ao mesmo tempo que é um livro de religião, é um livro de historia.

No Brasil nem uns nem outros desses factores agem fortemente.

O territorio é quasi inteiramente desconhecido, por muito extenso o invio, difficulta a communicação constante e intima entre os nucleos povoados esparsos de longe em longe na sua vastidão. A ligação entre elles mais facil é a maritima — mas o mar suggere a impressão de distancias immensas, de afastamento maior e mais radical separação.

Se a lingua é ainda a mesma, parece que as variações semanticas e até syntacticas do seu uso no norte e no sul do paiz estão a indicar a existencia nella de uma incoercivel tendencia para separar-se em idiomas diversos que se limitariam, segundo um criterio geographico, e de accôrdo com a influencia das differentes linguagens trazidas pelas correntes immigratorias. Alliás, como affirma S. da Silveira, "uma lingua de grande extensão geographica é uma entidade abstracta".

Não ha ainda uma raça brasileira. Anthropologicamente somos differentes, os do norte e os do sul. E essa differença tende a extremar-se pela immigração de raças diversas que se vêm fixar nos varios Estados do Brasil. Para defender a unidade nacional dessa temerosa ameaça, o joven e já illustre historiador e sociologo Alfredo Ellis Junior bate-se pela criação de um apparelho administrativo que distribua racionalmente os operarios estrangeiros que se destinam á nossa lavoura e á nossa industria.

A nossa religião é toda ella exterior, ritual, formalistica. Todos somos christãos, mas christãos apenas de rotulo. Falta-nos esse fervor e essa combatividade caracteristicos do espirito religioso.

O caso do ensino religioso nas escolas publicas, suscitado ainda ha pouco no Congresso Nacional, não teve no seio da opinião a repercussão que teria num paiz visceralmente religioso. E' de hontem o projecto de suppressão da embaixada da França no Vaticano e o movimento que elle provocou foi tão intenso e tão vigoroso que derribou o governo que o apresentára.

Raros são aquelles para quem o estudo da nossa historia vae além do estrictamente exigido pelos programmas gymnasiaes. Vencidos os exames e terminado o curso, relegamos a historia patria para o recanto escuro das coisas inuteis e molestas, levando della apenas para a vida publica uma noção muito vaga e a mais das vezes erronea.

Os compendios que a expõem são, por via de regra, de uma synthese exagerada até á obscuridade e de um estylo lamentavelmente desagradavel, através do qual o empolgante encanto das narrações historicas se dilue numa irremediavel e enjoativa insipidez.

Se o povo e as classes cultas se desinteressam do conhecimento da sua propria historia, não lhes ficam atraz os dirigentes em quem esse desinteresse é ainda mais criminoso.

Sendo a politica a sciencia de aproveitar as forças sociaes na consecução de um fim necessario á indole e ás tendencias instinctivas de um povo, é indispensavel para o politico o conhecimento minucioso da historia desse povo que pretende encaminhar.

Mas desgraçadamente, a politica entre nós tem exercido, sobre a intelligencia dos homens que a praticam uma estranha e lethal influencia; Esteriliza-lhes o cerebro. Mata-lhes o estimulo para o estudo. Absorve-lhes o tempo em nonadas inuteis e em batalhas inglorias. Desfibra-lhes a vontade, esfria-lhes o enthusiasmo e entibia-lhes a fé. E, por isso, quasi todos elles são medianamente preparados. Quando entre elles algum se salienta pelo talento e pela cultura, a mediocridade circumstante ou o elimina ou então, elegendo-o vistosa figura de prôa, lhe impede qualquer acção efficaz.

Falta-lhes, sobretudo cultura nacional. Os que sabem alguma coisa serão se quizerem, capazes de minudar uma a uma todas as causas da Revolução Franceza, mas, em compensação, estarão ainda convencidos de que o Brasil foi descoberto por acaso...

Dahi as soluções apressadas e extravagantes dos nossos problemas sociaes, soluções muito boas, talvez, para a Argentina ou para os Estados Unidos, mas que para nós não resolvem coisa alguma por destoantes do nosso meio, estranhas á nossa indole e contradictorias com as circumstancias.

Mas ha excepções tanto mais honrosas quanto são mais raras. Não só ha politicos em plena actividade, de grande e real valor, como tambem ha outros a que a politica não embotou nem entorpeceu. O sr. Pandiá Calogeras está entre estes em alto e brilhantissimo relevo. Superiormente intelligente e culto, por todos os varios cargos da administração publica porque passou, deixou signaes inapagaveis dessas extraordinarias qualidades. Como homem de estudo, devem-lhe as letras e as sciencias patrias, entre outros optimos trabalhos, o seu monumental tratado sobre as nossas minas e a sua "Politica Monetaria do Brasil", obra já hoje classica no assumpto. Vem agora á lume essa formidavel obra de reconstrucção historica sobre a "Politica Exterior do Imperio", livro completo e indispensavel para o conhecimento da nossa politica internacional e para mais facil comprehensão de muitos dos nossos problemas de politica internacional.

* * *

Livro util sobretudo para os republicanos. Ha no Brasil o vezo, por certo innocente, de comparar a Republica e a Monarchia, contrastando o bem que esta fez com os males que aquella nos está fazendo. A Monarchia tem a seu favor o prestigio do passado e a sympathia irresistivel que se irradiava da bondade paternal do sr. D. Pedro II. O regimen parlamentar que ella instituiu, ensejando maiores opportunidades para as lutas flammejantes da palavra, tão do nosso agrado, tem a maior parte, talvez, nessa saudade que sentimos do extincto imperio.

Longe de mim o intuito de diminuir os beneficios do regimen monarchico. Mas, força é reconhecer tambem que a sua herança não foi das de mais facil liquidação.

Um dos mais delicados e arduos problemas que se antolharam á Republica foi evidentemente o das nossas relações com os vizinhos da America hespanhola.

A velha rivalidade, que desde os mais remotos tempos separou Portugal de Hespanha, transplantou-se para cá, onde ainda mais se aggravou com o contraste dos interesses territoriaes dos dois grandes devassadores de mundos, na fixação difficil dos limites das respectivas conquistas americanas. E' o que expõe com lucida clareza e abundante documentação o livro do senhor Pandiá Calogeras.

Nem só, porém, os conflictos fronteiriços acirraram esse instinctivo e profundo odio entre os dois povos. Se para os politicos europeus da época, democracia era instabilidade de governo, desordem administrativa e revoluções periodicas, para o ardente e suspicaz republicanismo dos nossos confrontantes, o Imperio significava imperialismo, na peor e mais aggressiva accepção do vocabulo.

A Monarchia não quiz, ou não poude, derimir por uma vez as nossas questões de limites e com a sua desastrada politica intervencionista nos negocios internos e peculiares dos nossos vizinhos do sul, mais exacerbou essa agreste desconfiança.

A Republica resolveu com honra e proveito aquellas perigosas questões e vae, lenta mais seguramente, transformando esta, quando em mais não seja, em sympathica deferencia.

Ora, só esse resultado já é um grande valor a inscrever-se no seu activo, no qual é obvio, não se póde juntar tambem tantos melhoramentos materiaes, que por sua natureza escapam ao influxo das instituições politicas.

* * *

A ultima guerra, envolvendo no seu turbilhão devastador quasi todos os povos do mundo, criando com as suas consequencias um entrelaçamento mais intimo dos seus interesses, levantando contra o seu socego os mesmos perigos e propondo-lhes problemas mais ou menos identicos, tornou impossivel a coexistencia de politicos que se hombream mas que não se querem conhecer e pretendem escapar a uma influencia mutua. Acabaram-se as politicas de isolamento mesquinho, substituidas por outra muito mais nobre e muito mais util porque é muito mais humana.

Desse facto resultou que o meneio das relações exteriores de um povo tomou importancia tão capital como da sua politica interior. "Governar não é solver um problema ethico, sim equilibrar os anseios e as possibilidades, na realização da rôta em que se resume os destinos de um povo no convivio dos demais".

Ainda sob esse aspecto o magnifico livro do sr. Pandiá Calogeras é de uma utilidade inestimavel.

Nelle encontrarão os homens de governo granel copioso de efficacissimas lições para a defesa dos nossos interesses e idéaes internacionaes. Ahi verão elles que esses interesses e idéaes não poderão ser defendidos nem assegurados apenas pela troca de assignaturas e cortezias entre diplomatas amaveis. E' necessario que convenções e tratados se fundem na indole, no temperamento e nas aspirações collectivas dos povos contractantes.

E' o que o sr. Pandiá Calogeras demonstra nas paginas serenas e eruditas da primeira parte da "Politica Exterior do Imperio".

Emquanto na Europa os diplomatas procuravam fixar a physionomia geographica do Brasil em tratados, sempre modificados, torcidos e interpretados com subtilezas byzantinas, á mercê dos successos das armas ou das mudanças de governo, os nossos antepassados iam, com admiravel heroismo criando para Portugal, tão deslembrado delles, esse provincial "uti possidetis" assecuratorio dos seus dominios nessa terra magnifica.

Mais fieis que os proprios portuguezes, ao velho reino, nem mesmo com a união das duas corôas em Philippe II deixaram de ir avançando os padrões lusos, terras a dentro, nas possessões de Castella, mas já então, não só sem opposição desta, mas até com a sua annuencia, convencida que estava da incorporação definitiva de Portugal aos seus Estados.

* * *

A qualidade essencial da "A Politica Exterior do Imperio" está, para mim, na maneira por que o seu illustre autor integrou o periodo da historia brasileira que estuda no movimento geral da historia dos outros povos.

Os phenomenos historicos de um povo não são "proles sine matre creatas". Elles se encadeiam, se enodam, se interpenetram e se explicam uns pelos outros. Estudar a historia de uma nação, isolando-a da do resto do mundo, é tornal-a absurda e incomprehensivel.

O descobrimento do Brasil, a sua conquista e a sua colonização, a sua formação politica e social têm que ser estudadas á luz de factos e idéas produzidas e desenvolvidas nas outras partes do mundo.

A divisão da Historia em "universal" e "particular", é um méro expediente didactico. Foi o que comprehendeu o notavel historiador e é o que seduz e prende o leitor encantado ás paginas animadas e vivas do seu grande livro.

* * *

A Providencia parece que quiz, como mostra de favor especial, que os Jesuitas participassem dos soffrimentos terrenos do seu Divino Patrono. Desconhecidos e perseguidos, vivem na consciencia universal enroupados no sambenito infamanto de todas as calumnias. Não se lhes poupa coisa alguma e se lhes imputam todos os crimes. Esse conceito generalizado e aceito sem maior exame, sempre me indignou, a mim que, alumno que fui do Collegio de Itú, só recebi delles lições e exemplos da mais elevada virtude. As paginas do sr. Calogeras são uma defesa cabal, precisa e justa da sua benefica e primacial influencia na formação do Brasil. As insimulações que lhes são constantemente assacadas nesta materia pela ignorancia ou pela má fé, não subsistem diante dessas palavras consagradas:

"A 1 de fevereiro de 1549 partia de Lisbôa o primeiro governador-geral, o grande administrador que foi Thomé de Souza.

Trazia comsigo os benemeritos filhos de Ignacio de Loyola, a quem todo brasileiro que pense presta tributo de infinita gratidão, pois sem elles não seria o Brasil o que é. Presidiram á formação da nacionalidade. Instruiram-na. Defenderam e salvaram os indigenas. Evangelizaram as selvas. Collaboraram em todos os actos do governo local. Deram orientação mais elevada a uma sociedade anarchizada, em que a violencia das paixões a tudo sobrepujava. Procuraram cumprir o anhelo do fundador: ser tudo para todos. Entre centenas de outros, menos fulgentes, tres nomes desses apostolos de roupeta dominam, como gigantes, nossa vida nacional: Manoel da Nobrega, Anchieta e Antonio Vieira. Deante de taes vultos, da memoria de seus feitos, todo o Brasil de hoje se curva, respeitoso e lembrado.

Nos tres rumos da pacificação do indio, da repulsa dos corsarios e contrabandistas e do reconhecimento do interior pôde affirmar-se que Thomé de Souza e os jesuitas foram os desbravadores das difficuldades."

* * *

A lingua de que se serve o senhor Pandiá Calogeras é correcta e limpa, sem exaggeros de pedante classicismo, mas tambem sem desmazelos de reprehensivel desleixo e o estylo que a vivifica é elegante, synthetico e claro.

Ha na "A Politica Exterior do Imperio" paginas — como as que descrevem Philippe II, D. Carlota Joaquina e D. João VI, a campanha de Wilberforce pela abolição da escravatura e "el año diez" — que lembram pela erudição, pelo vigor e pelo brilho o que de melhor produziu a penna privilegiada do magistral Oliveira Martins.

(1) Altino Arantes — Discurso no Gymnasio do Carmo.

AS HOMENAGENS PRESTADAS AOS AVIADORES DO "JAHÚ"

Ribeiro de Barros e Newton Braga foram hontem alvo de carinhosa manifestação a bordo do "Minas Geraes"

A MISSA CAMPAL DE HOJE E OS FESTEJOS EM NICTHEROY

Ribeiro de Barros e Newton Braga a bordo do "Minas Geraes" recebem grande manifestação

As homenagens aos aviadores patricios proseguem com o mesmo caracter de enthusiasmo e carinho. O dia de hoje foi reservado para as visitas em Nictheroy, celebrando-se na vizinha cidade uma missa campal, pela realização feliz do "raid".

OS AVIADORES PATRICIOS RECEBIDOS A BORDO DO "MINAS GERAES"

Os audazes tripulantes do "Jahú" viveram, hontem, momentos que certamente lhes ficarão para sempre gravados, tal a espontaneidade da homenagem que lhes prestaram os marujos do couraçado "Minas Geraes", capitanea da esquadra.

Chegando ao Arsenal de Marinha, ás 10 1|2 horas, Ribeiro de Barros e Newton Braga, foram naquella praça de guerra recebidos pelo official do Estado, que os apresentou ao 1º tenente Henrique Fleiuss, representante da tripulação do "Minas Geraes".

Em companhia desse official, os aviadores patricios fizeram a passagem [illegible] do "Minas" que os conduziu para bordo do nosso grande couraçado, onde os esperavam no portaló o respectivo commandante e o capitão de fragata José do Couto Aguirre, 2º commandante.

Levados para a sala do commandante, os tripulantes do "Jahú" foram cumprimentados por toda a officialidade, fazendo a seguir uso da palavra o capitão tenente Mario Guaranys, para offerecer-lhes uma estatueta de prata, representando um aviador ao lado de uma helice, com a seguinte inscripção: "Persistencia — Energia — Coragem — A guarnição do couraçado "Minas Geraes" aos intrepidos aviadores do "Jahú" — 14-VII-927"; e uma ancora de flores naturaes.

Ribeiro de Barros, commovido, agradeceu, passando depois todos para o tombadilho do navio.

Ahi, toda a tripulação desfilou deante dos aviadores, demonstrando [illegible] ao commandante Couto Aguirre.

Terminado o desfile, os aviadores, sob acclamações da marujada, voltaram para terra.

OS AVIADORES RECEBEM OS DIPLOMAS DE SOCIOS HONORARIOS DA UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREGISTAS DE SECCOS E MOLHADOS

Pela União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados foi dirigido o seguinte officio aos aviadores:

"Possuido do maior prazer, tenho a satisfação, em cumprimento do que resolveu o Conselho Director desta sociedade, em reunião de 5 do mez do corrente anno, fazer chegar ás mãos de v. ex. o diploma de socio honorario desta sociedade, [illegible]

A Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados, não podia deixar de compartilhar das justas manifestações do acendrado patriotismo em que vibrou a alma brasileira, pela heroica façanha do "raid" Genova Santos e cujo emprehendimento [illegible] Brasil inteiro estremeceu de jubilo ante o esforço e a tenacidade do intrepido commandante Ribeiro de Barros e [illegible] companheiros na gloriosa jornada do "Jahú".

E esta sociedade, legitima representante da laboriosa classe, não só a mais numerosa como tambem a de maior importancia economica, pelos encargos que tem de distribuidora das nossas principaes riquezas, não podia deixar de, felicitando-os com enthusiasmo, associar-se de coração, como o faz, a todas as homenagens prestadas aos illustres raiders brasileiros com os quaes nos orgulhamos de honrar o quadro dos nossos consocios honorarios com os nomes dos brioros tripulantes do "Jahú".

Terminando, peço a v. ex. aceitar em nome da directoria e particularmente, os protestos sinceros de nossa elevada estima e admiração. O presidente em exercicio. — (a) J. de Souza."

OS FESTEJOS DE NICTHEROY

A vizinha capital prepara-se para receber os tripulantes do "Jahú", de accôrdo com o programma que segue:

A's 10 horas, embarque no caes Pharoux e homenagens no mar; ás 12.20, desembarque em Nictheroy; ás 10.20, missa campal; ás 11 1|2, partida do cortejo para a praça Jahú (Jardim do Icarahy); ás 12 1|2, inauguração da placa commemorativa; ás 13 1|2, almoço no palacio do governo; ás 15 1|2, pequena excursão pela cidade; ás 18 horas, recepção no Capitolio Club; ás 22 horas, regresso ao Rio.

UM ALMOÇO NO INGÁ

O presidente do Estado do Rio offerecerá, no Palacio do Ingá ás 13 1|2 horas, um almoço intimo, de que participarão os aviadores patricios, membros da Liga da Defesa Nacional, da Grande Commissão e Renascença Fluminense.

UMA TARDE-DANSANTE OFFERECIDA AOS AVIADORES

Os professores e alumnos da Escola do Districto do Rio de Janeiro, desejando prestar uma homenagem aos heroes da travessia Genova-Santos, offerecerão, amanhã, uma tarde-dansante aos aviadores brasileiros, prolongando-se a festa, que se realizará á praça Tiradentes numero 8, 2º andar, das 11 1|2 ás 20 horas.

A FESTA NA EMBAIXADA DO MEXICO

No proximo dia 20, ás 21 horas, a Embaixada do Mexico nesta capital offerecerá, em nome do governo e povo mexicanos, uma festa official em homenagem aos gloriosos aviadores brasileiros que com tanto exito realizaram o raid Genova-Rio de Janeiro.

Para essa festa serão convidados de honra o commandante João Ribeiro de Barros, capitão Newton Braga, tenente Negrão, Cinquini, Mendonça e o presidente da commissão de festejos, ministro Muniz Barreto.

A SESSÃO SOLEMNE NO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Foi transferida para amanhã a sessão solemne que aquella sociedade litteraria havia annunciado para 12 do corrente.

O BRINDE DA POPULAÇÃO DE VILLA ISABEL

O brinde que a população de Villa Isabel vae offerecer aos tripulantes do "Jahú" é uma cuidada obra de arte.

Esse brinde é um artistico bronze, que representa "O Genio do Trabalho", e contém a seguinte dedicatoria: "Aos gloriosos tripulantes do "Jahú", os moradores de Villa Isabel. — Rio, 5-VII-927".

BELLAS-ARTES

A EXPOSIÇÃO CARLOS CHAMBELLAND

E' amanhã, finalmente, que a sociedade carioca vae ter opportunidade de rever o bello artista que é o professor Carlos Chambelland, na mostra conjuncta que esse apreciado pintor inaugura na Galeria Jorge.

A exposição do professor Carlos Chambelland reune varios trabalhos da sua ultima phase e accentua a tendencia decorativa que Chambelland vem imprimindo á sua maneira, desde o regresso de sua temporada pela Europa.

Expondo 35 télas, Carlos Chambelland aborda seguras difficuldades que se propõe resolver com a sua factura, apresentando quadros que [illegible] e retratos conforme vimos, em visita antecipada.

A exposição será inaugurada ás 14 horas, na Galeria Jorge.

A ELEIÇÃO DA NOVA DIRECTORIA DA SOCIEDADE B. DE BELLAS-ARTES

Em pleito concorrido, ficou hontem eleita a nova directoria da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes, sendo reeleito presidente, o sr. Marianno Filho, vice-presidente, o sr. Marques Junior, thesoureiro, o sr. Paulo Boncschi, e secretario, o sr. Jordão.

O ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DO PALACE-HOTEL

O Grande Salão de Pintura organizado este anno pela Commissão Propagadora de Arte no Brasil, encerrou-se com seus trabalhos, contando, com o mesmo successo, um nova successo na campanha de educação artistica que vem realizando entre nós.

E' assim que, durante os dias da Exposição, foram as télas expostas no Palace Hotel visitadas por numero consideravel de pessoas, tendo sido adquiridas algumas.

Muito embora o numero de acquisições não fosse avultado, [illegible] pela indifferença do publico, por isso que ellas duplicam as assignaturas do livro de presença, no anno actual.

A commissão composta dos srs. J. Villarinho, Navarro da Costa, Franklincourt, Hernani de Irajá, Celso Kelly, Correia Dias e Adalberto Mattos não se poupou esforços para a maior brilhantismo do certamen expositivo.

Durante os dias de visitação publica foram adquiridos os seguintes trabalhos: 1) Gilda Moreira — Fructos dos Tropicos — adquirido pelo sr. A. C. Fensmark; 2) Adalberto Mattos — Virgo Virginum — pelo sr. A. Carvalho; 3) Orlando Teruz — Cidade maravilhosa — pelo sr. George Greblar; 4) Hernani de Irajá — Pressaga — pelo mile. Gina; 5) Hernani de Irajá — Recanto no lar — pelo dr. Santos Rocha; 6) Alberto S. Waldenhall — Ultimos raios de sol — pelo sr. Correia Dias; 7) Levino Fanzeres — Travessa de Pirapetinga — pelo dr. Albuquerque Silva; 8) Mario Tullio — Convalescente — pelo sr. Paulo Boncschi; 9) Principe Paulo Gazarin — Paisagem — pelo dr. Rodrigo Octavio; 10) E. Francisconi — Comacabana — pelo sr. Paulo Boncschi.

CIRCULO DE IMPRENSA

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Não tendo havido numero para a assembléa extraordinaria, convocada para o dia 15, afim de ser eleito o thesoureiro e preenchidas duas vagas existentes no Conselho Administrativo, foi este novamente convocado para uma reunião, segunda-feira, 18 do corrente, ás 20 horas.

O sr. Assis Brasil em Piracicaba

Foram prestadas excepcionaes homenagens ao chefe da Alliança Libertadora

S. PAULO, 16 (A. B.) — A cidade de Piracicaba recebeu hontem o sr. Assis Brasil com excepcionaes homenagens.

Eram 20 ½ horas, quando o chefe da Alliança Libertadora chegou ao theatro Santo Estevão, que se achava litteralmente cheio, com as camarotes occupados pelas familias mais distinctas da cidade.

Quando o sr. Assis Brasil surgiu na scena foi saudado por longa e vibrante salva de palmas. Em seguida o sr. João da Silveira Mello fez a apresentação do deputado gaúcho, dizendo que não apresentava apenas o chefe da Alliança Libertadora, e que o sr. Assis Brasil não era sómente representante do Rio Grande do Sul, mas o interprete de uma corrente nacional.

Referindo-se ao governo passado, o orador accentuou a importancia da attitude do sr. Assis Brasil ao assumir a chefia civil da revolução como unico meio de salvar a Republica da dictadura. Alludiu ao longo apostolado desse cidadão da democracia e affirmou que a seu nome já se tinha agora tornado uma bandeira de combate, beijada pelas benções e esperanças da Nação.

Ao concluir, o sr. João da Silveira Mello e fez a seguinte affirmativa: "Eu vos apresento o maior dos brasileiros vivos".

O sr. Assis Brasil começou em seguida a sua oração, dizendo ter havido um equivoco quando annunciaram que vinha a Piracicaba fazer propaganda ou ensinar principios. Piracicaba não precisava de lições, pois fôra o primeiro municipio a dar exemplo de seu civismo, e estava habituada a dar lições nesse sentido, fôra, por isso, a mais porque é um exemplo fructificasse:

— "Todos conhecem as aspirações do povo brasileiro, continuou o deputado rio-grandense, — e este povo não está acostumado a ver nos postos do governo os seus legitimos representantes. Por este ou aquelle motivo, os representantes do povo estão divorciados do governo, pois não temos eleições verdadeiras. Só teremos com a liberdade do voto, com o voto secreto. Só então poderemos dizer que teremos representação".

O sr. Assis Brasil, proseguindo, fez diversas considerações sobre a distribuição da justiça, citando casos de intervenção indebita, até no mais alto tribunal do paiz. Mostrou como devem ir todos os brasileiros pagnar a campanha, por todos os meios, pa ra a conquista do ideal democratico.

Em seguida volveu a fallar sobre Piracicaba, lembrando a existencia do Partido Independente que ali prestou apoio ao Partido Democratico, "porque independente e democratico são um e o mesmo coisa". Quando o exemplo de Piracicaba se irradiasse por todas as localidades, o todas as localidades soubessem fazer ao menos a metade do que ali foi Piracicaba, estaria victoriosa a causa democratica. "Teremos então, frizou o orador, tribunaes de justiça e verdadeiros Congressos, e tudo se virá para a justiça".

O sr. Assis Brasil, discutindo essa necessidade de representação e justiça, invocou o facto recente do governo da Republica ter obstado que o sr. Guimarães Natal, o mais antigo dos membros do Supremo Tribunal Federal, fosse elevado ás funcções de presidente da Alta Côrte Judiciaria.

Terminada a sessão civica o sr. Assis Brasil e a sua comitiva, acompanhado de personalidades locaes, tornaram ao hotel, seguidos de enorme massa popular, que aclamava com enthusiasmo o chefe republicano.

— Realizou-se, á noite, em Piracicaba um grande banquete offerecido ao sr. Assis Brasil e durante o qual se ouviram diversos oradores. O sr. Assis Brasil ergueu o brinde de honra ao conselheiro Antonio Prado presidente do Partido Democratico.

Phase nova na vida de S. Paulo e a promessa de uma Renascença Republicana

Mozart MONTEIRO
(Enviado especial d'O JORNAL)

S. PAULO, 16 (Pelo telegrapho)

Com a posse do sr. Julio Prestes na presidencia de S. Paulo, começa para este grande Estado uma phase nova. Nova, não porque se inaugure agora mais um periodo governamental; mas sim porque elle se inicia em circumstancias que differem das que cercaram, por occasião do seu advento, todos os governos republicanos de S. Paulo.

E' a primeira vez na historia republicana desta grande terra que um governo se inicia tendo deante de si, em plena actividade, um partido de opposição organizado e efficiente; e é tambem a primeira vez que a parte não politica da população, o elemento mais conservador do povo paulista, assiste, mais do que interessado, visivelmente vigilante, á inauguração de um periodo governamental. O governo de Rodrigues Alves, estreando com a falta de apoio do P. R. C., que pouco depois se dissolvia dentro das fronteiras de S. Paulo, esse governo, mesmo com tal perspectiva de opposição, inaugurou-se em circumstancias mais suaves do que o do illustre sr. Julio Prestes, o qual, desde a primeira hora, encontra, agindo em campo adverso, o Partido Democratico.

A posse do sr. Julio Prestes, com a significativa presença do vice-presidente da Republica, de ministros de Estado, de numerosos senadores e deputados federaes, com a representação de governos de grandes e pequenas unidades da Federação, teve tambem um aspecto nacional, que as actuaes circumstancias justificam e que procurarei explicar noutra correspondencia.

O sr. Julio Prestes parece estar convencido de poder promover, e até de que já está promovendo uma nova éra da Republica. Esperemos com sympathia os actos de s. ex., formulando votos por que esse Renascimento venha a ser uma realidade.

O povo de S. Paulo, na posse do sr. Julio Prestes, não se enthusiasmou; não chegou a vibrar como na posse do sr. Carlos de Campos.

Todavia, a culpa não é do sr. Julio Prestes, que ascende ao governo em circumstancias differentes das do seu antecessor, circumstancias que não são de molde a fazer vibrar um povo que vem atravessando um periodo de esperanças mortas.

Deante do governo de s. ex., ha, em resumo, uma espectativa sympathica, que, só por si, será um esplendido terreno que s. ex. terá á sua disposição para semear e colher.

O povo paulista, na mesma corrente de idéas e sentimentos do povo brasileiro, deseja tambem uma Renascença Republicana, que, aliás, com este ou com outro nome, ha de vir, e da qual o sr. Julio Prestes poderá ser um dos pioneiros se seguir, como parece que o quer, o conselho, o aviso que ha pouco o sr. Antonio Carlos, já na presidencia de Minas, houve por bem offerecer aos que governam o Brasil: "Façamos a revolução, antes que o povo a faça".

O povo de S. Paulo — parcella magnifica do povo brasileiro — deseja sinceramente que o sr. Julio Prestes, com a influencia que vae ter nos destinos do grande Estado e nos proprios destinos do paiz, transforme em uma realidade essa linda promessa de uma Renascença Republicana, — que, sem sombra de prophecia, se póde predizer que nascerá em S. Paulo, onde se vae travar, neste momento da vida nacional, uma verdadeira campanha de civismo, uma campanha de idéas politicas, uma grande campanha patriotica, provocada pelos democraticos e aceita pelo sr. Julio Prestes.

Em meio dessa campanha de idéas, em que ambos os partidos politicos de S. Paulo prégam civismo e promettem a republicanização da Republica, está nas mãos do novo presidente, — com a sua "energia joven" que os seus partidarios exalçam, e com o seu sincero desejo de servir á Patria, — a possibilidade de praticar actos e tomar medidas que o recommendem á gratidão do povo paulista e á propria gratidão nacional.

A CASA DOS MOTORNEIROS E CONDUCTORES DA LIGHT

A SUA INAUGURAÇÃO, HONTEM

A Light and Power inaugurou hontem uma ampla casa destinada á moradia dos seus motorneiros e conductores, velha aspiração desses seus modestos servidores, que, exactamente por vencerem salarios exiguos, se viam na contingencia de porcurar residencias em suburbios longinquos ou em anti-hygienicas habitações collectivas, quando não mesmo em infectos cortiços.

Devem-na aquelles empregados da Light ao sr. Barton, superintendente do trafego, o qual, comprehendendo a necessidade da propria empresa, procurou assegurar o conforto dos seus auxiliares, agindo junto á directoria e, mercê de muito esforço e muita dedicação, póde, afinal, ver consummada a obra a que se dedicara tanto ultimamente.

Aliás, não parece necessario salientar a conveniencia, que representa para a Light mesma da casa hontem inaugurada. Os conductores e motorneiros eram obrigados, por falta de recursos, a habitar em logares afastados ou em immundas casas de commodos, ficando, assim, ou longe dos centros de serviço ou expostos a perigosos contactos para a saude.

A casa dos motorneiros e conductores está situada em excellente ponto alto da rua do Bispo e as suas installações internas offerecem todo o conforto desejavel a que não poderiam almejar, em logar nenhum, esses homens com vencimentos que percebem. E' um grande predio de construcção moderna, todo subdividido, por dentro, em apartamentos e salões arejados e amplos para refeitorios. Possue ainda barbearia, lavandaria e um bom "restaurante", onde, a preços modicos, será fornecida a alimentação.

O novo secretario do director da Receita Publica

O director da Receita Publica designou o 3º escripturario do Thesouro Nacional, Lauro Carlos de Magalhães Breves, para exercer as funcções de seu secretario.

NOMEAÇÃO NO TRIBUNAL DE CONTAS

O presidente do Tribunal de Contas nomeou o 4º escripturario, Benjamin Meirelles para o logar de membro da delegação do mesmo Tribunal, em Goyaz.

OS ACADEMICOS PARANAENSES NA BAHIA

BAHIA, 16 (O JORNAL) — (Pelo cabo submarino). — Os academicos paranaenses, ora nesta capital, visitaram hontem o governador, sendo recebidos com toda a distincção no palacio da Acclamação.

Foi servida uma taça de champagne, tendo o sr. Góes Calmon saudado os moços estudantes, realçando a missão de fraternidade que desempenham, para a maior grandeza da patria.

O governador terminou essa saudação entre palmas dos jovens patricios.

O presidente da embaixada, academico Jurandyr Manfredini, agradeceu as amaveis palavras do sr. Góes Calmon.

Em seguida, os estudantes despediram-se, partindo acompanhados do official de gabinete do governador e collegas bahianos em visita ao Stadio Desportista e depois a Mont'Serrat, onde visitaram a Hospedaria de Immigrantes e o Hospital de Izolamento. Dessas visitas os academicos tiveram a melhor impressão.

A' noite, compareceram no baile no Club Francez, para o qual foram especialmente convidados.

A's 14 horas realizou-se uma grande reunião das tres escolas superiores da Bahia, no salão nobre da Faculdade de Medicina, para receber os seus collegas do sul. A sessão foi presidida pelo director da Faculdade de Medicina. Saudaram os academicos paranaenses, em nome da Faculdade de Medicina o doutorando Luiz Rogerio; em nome da Escola Polytechnica, o engenheirando Joaquim Araujo Lima e em nome da Faculdade de Direito, o bacharelando Leoncio Gomes de Azevedo e o academico Milciades Junqueira. Os paranaenses agradeceram por intermedio dos academicos Bento Munhoz da Rocha e Jurandyr Manfredini.

No vestibulo da Faculdade de Medicina tocou a banda de musica da Força Publica.

A embaixada academica paranaense está assim constituida: Jurandyr Manfredini, presidente da delegação; Murillo Amaral Ferreira, presidente da União dos Estudantes de Medicina; Orlando Goedner, presidente do Centro Academico de Engenharia; Herculano Quadros, Domicio da Costa, Enzo Rugal, Pedro Daros, Manoel Pedro dos Santos Lima, Bento Munhoz da Rocha Netto, Noel Macedo França, Pretextato Taborda Junior e João Carlos Pedrosa.

A embaixada deve seguir hoje, em companhia do sr. Carlito Onofre, do gabinete do governador, em vapor da carreira, afim de se realizar uma excursão, offerecida pelo governador, ás cidades de Cachoeira, S. Felix e Feira de Sant'Anna.

REFORMA DO PODER JUDICIARIO

(Conclusão da 3ª pag.)

d) — Conceder competencia privativa ao S. T. Federal e ás Relações estaduaes para receberem os pedidos de intervenção da União nos Estados e destes nos municipios — só podendo os executivos effectual-a depois de ter sido resolvida a sua constitucionalidade, ou opportunidade, pelos respectivos judiciarios.

Essa faculdade importantissima — que cortaria, cerce, um eterno pomo de discordias, contradicções e violencias — resolveria facil e criteriosamente os celebres casos que têm surgido á margem do art. 6º da nossa Constituição.

Evidentemente o S. T. Federal e as Relações estaduaes, compostos, — presumidamente, pelo menos — de homens integros, desapaixonados das lutas politicas e esclarecidos pelas luzes de uma solida erudição juridica — estão melhor apparelhados para decidirem a justiça e opportunidade das intervenções nos Estados e municipios, do que os respectivos presidentes e Congressos.

Estes — eternos joguetes das injuncções partidarias — lançam, normalmente, mão dessa arma perigosa para a satisfação de conveniencias politicas, muitas vezes inconfessaveis. E, emquanto se não puzer termo ao desvario dessas ambições — as Constituições estaduaes e federal serão ludibrio de sophistas politicos sem escrupulos — ou victimas indefesas de dirigentes leigos no tirocinio juridico.

CONSIDERAÇÕES FINAES

Taes são as modificações geraes que uma reforma sensata da nossa Constituição deveria consagrar ao Poder Judiciario.

Libertada a justiça da tutela dos demais poderes da Republica, alargado o campo de jurisdicção de sua alçada e, ao mesmo tempo, restringida a faculdade de arbitrio que se tem deixado — com grave perigo para a ordem — aos poderes mais influenciados pela cegueira das lutas partidarias — uma tal reforma, justa e liberal, resolveria, talvez por si só, pelo menos de presente, a crise politica que nos avassala.

Os gozadores impunes e felizes da omnipotencia dos Executivos e as vestaes hypocritas da intangibilidade da Constituição — enxergarão, de certo, ahi, os alicerces de uma dictadura do Poder Judiciario — cuja interferencia no proprio mecanismo das funcções politicas torna incontrastavel a sua ascendencia na direcção suprema da Republica.

Mesmo que assim fosse, seria bem menos desastroso para o Brasil essa preeminencia do Poder Judiciario sobre o Executivo e Legislativo, do que a sua annullação e impotencia deante dos desmandos de um e das franquezas e immoralidades de outro.

O concilio venerando de alguns magistrados, escolhidos com imparcialidade e escrupulo, entre os nomes mais notaveis da jurisprudencia nacional — deve ser mais ponderado, menos intransigente, e mais equanime, do que os caprichos e paixões de um presidente — e de que as alternativas de intolerancia e de subserviencia de assembléas politicas compostas, na sua maioria, de pusilanimes e de incapazes.

Na propria fatalidade da desgraça deve haver alguma alternativa menos dura a que se apeguem, ante a imminencia do desespero, aquelles que a soffrem.

Por isso, se é máo destino do Brasil vegetar sob a tyrannia estreita e vingativa de presidentes presumpçosos e incapazes, que venha, mil vezes antes, a dictadura esclarecida e moderada do Poder Judiciario!

O rapido desenvolvimento do Brasil

A prosperidade do Estado da Bahia

Walter WYSARD.

Londres, maio 1927.

Os planos de estabilização, geralmente considerados desastrosos, foram por fim favoravelmente apreciados num artigo publicado, ha tempos, no "Financial News". Minhas idéas, então, foram denunciadas como optimistas. Os factos, porém, vieram confirmal-as. Pois, desde o mez de dezembro do anno passado, praticamente, todos os titulos brasileiros — de emprestimos governamentaes, estradas de ferro e industriaes — têm se valorizado consideravelmente. Eis alguns delles que provam meu asserto.

	6 dez. 1926	5 maio 1927
Brasil 4 p. c. 1826	52 1/4	57 1/2
" 4 p. c. Rescis.	55 1/4	60 1/2
" p. c. 1913	65 1/2	71 1/4
" 5 p. c. Funding	78	82 3/4
S. Paulo Railway	152	193
Leopoldina	50 1/4	54
Brazilian Taction	109	145

A valorização dos differentes emprestimos governamentaes, dos titulos industriaes e ferroviarios e outros sóbe a mais de £ 20.000.000. No valor mil réis e no valor esterlino de diversos productos exportados pelo Brasil notaram-se tambem augmentos muito importantes:

9 dez. 1926		
Algodão de Pernambuco	6.72 p|lb	
" " "		29$000
Cacáo, Bahia, sup.	62	
" " "		27$000
7 maio 1927		
Algodão, Pernambuco	9.02 p|lb.	
" " "		33$000
Cacáo, Bahia, sup.	83	
" " "		37$000

O café tende para a baixa porque espera-se uma safra avultada.

As cifras demonstrativas da alta dos valores dos titulos e productos provam, claramente, que os planos de estabilização do sr. Washington Luis, alguns dos quaes já receberam applicação, não têm sido, conforme prognosticaram varios observadores, prejudiciaes ao Brasil e aos estrangeiros que têm capitaes invertidos nesse paiz.

A mensagem do dr. Góes Calmon, presidente do Estado da Bahia, apresentada ao Congresso Estadoal, em 7 de abril do corrente anno, põe em evidencia a grande prosperidade em que se mantém essa região.

Em 1926 os disturbios provocados pelas forças revolucionarias em muitas partes do Brasil, entre as quaes a Bahia, juntamente com certas influencias climatericas, affectaram a producção de alguns artigos.

Assim, o cacáo diminuiu 10.596 toneladas na producção e o tabaco 9.213, representando um valor de £ 1.000.000. Não obstante a reducção nessas producções, o commercio exterior do Estado foi satisfactorio. A importação montou a.... £ 2.569.000 e a exportação a.. £ 6.796.000, sendo assim a balança em favor da exportação de....... £ 4.227.000. A essa cifra devemos accrescentar o valor da exportação a outros Estados Brasileiros — exportação essa que attingiu a..... £ 2.303.013. Assim, a balança do commercio foi, no total, favoravel no estado na importancia de ..... £ 6.530.013.

Durante esse mesmo anno de 1926 continuou-se activamente a construcção de estradas de rodagem novas e extensão das existentes. Antecipam-se argumentos consideraveis na producção do cacáo, do tabaco, da borracha e do algodão, durante o anno corrente, porque todos esses productos estão dando um preço remunerador.

A safra de algodão continúa a crescer. Em 1924 a safra foi de 3.526 toneladas, 1925, 4.230 toneladas e, afinal, em 1926, 6.440 toneladas.

O temor de Deus é o principio da Sabedoria...

Mendes FRADIQUE.

começam a repercutir, com a intensidade que era de se esperar, as conferencias do professor Oscar de Souza sobre assumptos de metapsychica e parapsychica, em suas relações com a Sciencia.

Espirito privilegiado, senhor de todas as qualidades pelas quaes se estima o engenho, servido por uma cultura vasta e bem sedimentada, em summa: o que em europeu se chama um sabio — não é de estranhar o interesse com que para a sua palavra de biologo converge a curiosidade do pensamento brasileiro.

E nós, que, discipulos seus, tanto lhe acatamos o saber quanto lhe queremos em Jesus Christo, não logramos fugir á irreverencia de lançar, entre a gente que o ouvirá, algumas "potins" sobre o caminho que hão de tomar e sobre o termo a que chegarão as idéas do illustre mestre, acerca do thema da sua dissertação.

Aos que lhe aprenderam as lições da sciencia positiva, aos que o acompanham de perto em sua fulgurante trajectoria erudicional, logo acóde, ao ouvir os pregões de suas fluentes conferencias, a seguinte indagação:

Como pensará o professor Oscar de Souza sobre as coisas da alma? Como a sente o sabio?

A que ordem de idéas se accommoda seu espirito ductilissimo, quando elle exorbita ao campo microscopico, quando lhe não basta a estreiteza da sciencia experimental, quando elle transborda á exiguidade da molecula?

Caberá o espirito do mestre na rigidez geometrica da materia? Elle, que sacode despreoccupadamente o pó que lhe cobre os livros, na estante, que sentirá quando concebe a inespanavel poeira de sóes, de que se polvilha todo o firmamento concebivel?

Elle, que abrange na amplitude de sua larga intelligencia "como" e "porque" murcham e caem as folhas do eucalypto — que decepções seria capaz de sentir, se tentasse saber "como" e "porque" não acontece precisamente o contrario desses dois despretenciosos phenomenos?

Elle, que acompanha, destro, em as suas varias etapas, o raid de um grão de aleurona através de todo um apparelho metabolico — como se aviria para seguir, sem perder de vista, os zig-zags do pensamento humano, nas incriveis cabriolas desse esquilo magico, que levita, que salta, como um relampago, de Saturno á Confeitaria Paschoal, de um rato a um theorema, de hoje ao nascimento do primeiro dynastia chinez, de um prégo a uma locomotiva, de Basilio Vianna a Cleópatra, do Parsifal ao Nó Gordio?

Eis, entre mil e uma outras, as conjecturas que sobre a disciplina philosophica do professor Oscar de Souza, vêm, inevitavelmente, despertar as theses a que se obrigou, e de que, certo, galhardamente se desobrigará.

Tudo leva a crer na convicção metaphysica do illustre homem de sciencia. A mesma aquiescencia ao convite de uma seita espiritualista, já define o pendor do conferencista. Será entretanto que o mestre se limitará ao commento registrativo das manifestações de além kosmos? Em summa: crerá elle na existencia de uma alma insondavel, inquilina da materia? Por esse caminho chegará elle, sem protesto, ao theismo? E, caso tope elle com alguma coisa presumivel além da coisa, se deterá em commercio clandestino com as almas do outro mundo? Ou, uma vez desprendendo os olhos do cadinho limitado da sciencia, e descortinando, para além o horizonte atroz da razão, o ar-livre salutar da fé — quedará, estatico, ante a grandeza do Criador desse ar-livre, do Criador desse horizonte, do Criador desse cadinho, do Criador das almas do outro mundo, desse Criador que é o seu Criador, a sua causa primeira, inappellavel, aquem do Qual estão o tempo e a coisa, além do Qual fica somente Elle mesmo, enchendo o infinito e a eternidade?

Oh! Certamente será esse o palpite favorito, no torneio de conjecturas travado acerca do rumo e do termo que levarão e a que chegarão as conferencias do eminente sabio brasileiro, sobre metapsychica e parapsychica...

Elle, que crê em Claude Bernard porque lhe exercita a technica experimental, crerá tambem, certamente, em Deus; porque, afinal, elle mesmo Oscar de Souza, além de homo-sapiens de Linneu, é ainda o homem de Moysés, o homem do qual foi dito:

L'homme est un dieu tombé qui se souvient, tourjours, du ciel...

ÉCOS DA REVOLUÇÃO

UM CONDEMNADO E OUTRO ABSOLVIDO

Reuniram-se, hontem, os conselhos de justiça a que respondiam o major Raymundo Nonato de Menezes e o 1º tenente Olympio de Carvalho Borges, ambos processados pelo crime de deserção, por terem tomado parte no movimento revolucionario.

O major Raymundo Nonato fez a sua propria defesa e o tenente Carvalho Borges teve como advogado o dr. Waldemar Medrado Dias, que conseguiu a sua absolvição por maioria de votos.

Embora processados ambos pelo mesmo crime e invocando em sua defesa os mesmos motivos, foi o major Nonato condemnado a sete mezes de prisão.

Chega hoje a esta capital o deputado Vital Soares

BAHIA, 16 (O JORNAL) — (Pelo cabo submarino). — Embarcou hontem, ás 22 horas, a bordo do "Zeelandia", com destino ao Rio, o deputado Vital Soares, candidato do P. R. B. A successão do sr. Góes Calmon, tendo comparecido ao cáes para levar as suas despedidas o governador, outras autoridades, representantes de todas as classes e grande numero de amigos.

O Sr. Vital Soares seguiu para bordo em lancha acompanhada de muitas outras repletas de amigos pessoaes e politicos de s. ex.

Foram victimas de automoveis

Um carpinteiro atropelado

Quando passava hontem pela rua Figueira de Mello, foi colhido por um automovel o carpinteiro Gaspar da Costa, brasileiro, de 19 annos de idade, e morador numa casa sem numero da rua Lopes Ferraz.

No accidente teve Gaspar varias contusões e escoriações pelo corpo, tendo sido removido para o Posto Central de Assistencia, onde teve os soccorros devidos, retirando-se em seguida.

TEVE A COXA DIREITA FRACTURADA

Por um automovel, que se poz em fuga logo após o desastre, foi atropelado hontem, na rua Mariz e Barros, o empregado da Light Francisco Alves da Silva, portuguez e residente na estação de Piedade.

O infeliz homem, no desastre, teve a coxa direita fracturada, tendo sido removido para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os primeiros cuidados medicos, após o que foi internado no Hospital dos Inglezes.

AS CONFERENCIAS DO PROFESSOR AGACHE

Na proxima quarta-feira, ás 21 horas, terá logar no Theatro Municipal a terceira conferencia do architecto francez Alfred Agache, subordinada ao thema: "Cidades tentaculos e cidades satellites. Solução para as cidades jardins"

Nesta conferencia o professor Agaché examinará as differentes tendencias de desenvolvimento das cidades modernas. A concentração urbana far-se-á sempre ao redor do nucleo central, a cidade tomando a fórma de um immenso polvo que lança seus tentaculos em varias direcções produzirá nucleos independentes e secundarios que, quaes satellites em torno do sol, terão sua vida propria, mas, em intima relação com o nucleo central

GRAVES IRREGULARIDADES NA ALFANDEGA DO CEARA'

A PRISÃO DO THESOUREIRO E SEU FIEL

O ministro da Fazenda recebeu, hontem, um telegramma em que o inspector da Alfandega do Ceará lhe communica terem sido recolhidos á prisão o thesoureiro da Alfandega de Fortaleza, Antonio Domingues Façanha e seu fiel Lucas Domingues Martins, os quaes requereram "habeas corpus", tendo já sido prestadas informações ao juiz federal respectivo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

As listas de adhesões para o jantar a se realizar amanhã, ás 20 1|2 horas, no Jockey Club, encontram-se, até ás 14 horas, na séde da Associação (rua Chile, 23, 1º andar) e na portaria da Escola Polytechnica.

FALLECIMENTO

Telegrammas hontem recebidos nesta capital trouxeram a noticia do fallecimento, em Sant'Anna do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, do fazendeiro e industrial Antonio Guerra. Conhecido nos centros criadores daquelle Estado, deixa o extincto os seguintes filhos: d. Irene Guerra Flores da Cunha, esposa do deputado Flores da Cunha; o juiz Lebyre Guerra e os fazendeiros Lycurgo, Aristides, José Marcellino e Aurelio Guerra.

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Pinto & Barreto, Luiz Nascimento Souza e Alexandre Marques;

Na 4ª Vara Civel — Coelho & Carruço e Cerdeiro & Souza;

Na 5ª Vara Civel — Manoel Hygino F. Souza.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

SEGUNDA VARA
Florentino Porfirio, Marth Anna de Jesus, Maria Rosa e Maria Alvarenga.

TERCEIRA VARA
Bernardino Gomes Savedra Filho e Renato Silva.

QUARTA VARA
Oscar Dias da Conceição, Aristoteles Gomes de Macedo e José Fructuoso.

QUINTA VARA
Joaquim Mendes, Sebastião Dias e Eloy Borges.

SETIMA VARA
Francisco de Castro e Virgilio Ramalho dos Santos.

OITAVA VARA
Julgamento — Sarah Ilbert.

Jury

Amanhã será chamado a julgamento no Tribunal do Jury o réo Narciso José de Oliveira, pelo crime de homicidio.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Fallencia decretada

O juiz da 1ª vara civel, por sentença de hontem, decretou a fallencia do commerciante Joaquim Martins Neiva, estabelecido á rua Goyaz, 432, na estação da Piedade.

A primeira assembléa deverá realizar-se no dia 15 de agosto, sendo o prazo para habilitação dos credores de 15 dias.

Fallencia de Bastos & Freire

A requerimento de José Vieira Figueiredo, o juiz dr. Alvaro Berford, por sentença de hontem, declarou aberta a fallencia de Bastos & Freire, domiciliados á rua Sant'Anna, 96.

Foi marcado o prazo de 15 dias para a habilitação dos credores e designado o dia 16 de agosto para a primeira assembléa.

TERCEIRA

Nomeado liquidatario

Por despacho de hontem, o juiz da 3ª vara civel nomeou A. R. Werneck & C., Ltd., liquidatarios da fallencia de A. de Almeida & C.

Desquite amigavel

O juiz da 3ª vara civel homologou, por sentença de hontem, o accordo constante dos autos de desquite amigavel em que são partes Francisco Machado e sua mulher.

QUINTA

Acção executiva

Por sentença de hontem, foi julgada procedente a acção executiva que move Thadeu de Araujo Medeiros, liquidatario da fallencia da S. A. Seguros "Urania", contra José Pinto Duarte, perante o juizo da 5ª vara civel, e subsistente a penhora effectuada.

Novo commissario

O juiz dr. Galdino Siqueira, por despacho de hontem, nomeou commissario, em substituição, da concordata de A. Seabra, os credores Ventura & Filhos.

SEXTA

Nomeação de commissario

Foi nomeado hontem, por despacho do juiz da 6ª vara civel, commissario em substituição, da concordata de Jorge C. Choeri, Jorge Haher.

JUIZO DADA 5ª PRETORIA CIVEL

SENTENÇA DO DR. SABOIA LIMA

Promissoria — Responsabilidade do endossante — O effeito do aviso e do protesto por falta de pagamento.

Vistos, etc. Benjamin Scheektman sendo credor de Pereira o Otero da quantia de dois contos de réis, como endossatario da duplicata ajuizada, vencida, não paga e protestada em tempo util, propoz a presente acção executiva. Effectuada a penhora, foram apresentados os embargos de folhas quinze, em que os réos allegam ter o embargado perdido o direito de regresso contra os embargantes, porquanto na forma dos arts. 28 e 30 da lei 204, não foi o titulo protestado contra os embargantes, nem a este foi dado qualquer aviso, estando assim, perempto o direito do embargado. Depuzeram: o embargado folha 24, o embargante fl. 22 e duas testemunhas do embargado, fls. 23 a 26. Arrazoaram, finalmente, as partes (folhas 27 e 28). O que visto e examinado: Pelo art. 377 do nosso Codigo Commercial, a falta de aviso do protesto privava o portador da acção regressiva contra o sacador e os endossantes. Só a perdas e damnos ficavam sujeitos os endossantes que não cumpriam o preceito do aviso em relação aos endossadores (art. 275). Pela lei n. 2.044 (art. 30) modificou-se isto, e a pena unica é a de perdas e damnos, extincta a gravissima pena de perda de acção regressiva, realmente severa de mais, como sustenta Saraiva (A Cambial, paragrapho 167 e João Arruda, 1º vol. pag. 123). O portador é obrigado a dar aviso do protesto ao ultimo endossador, dentro de dois dias contados da data do instrumento do protesto, e cada endossatario dentro de dois dias, contados do recebimento do aviso, deve transmittil-o ao seu endossador, sob pena de responder por perdas e interesses (art. 30). Commentando este dispositivo, escreve o doutor Magarinos Torres (Nota promissoria, pag. 354) que o aviso não faz parte dos protestos, nem é condição de sua validade; e tem unicamente por fim advertir os co-responsaveis da nota promissoria a tempo de permittir-lhes desobrigarse, evitando o possivel descredito e os prejuizos da acção executiva ou do resaque. A omissão do aviso não acarreta perda de nenhum direito, mas apenas a responsabilidade pelos prejuizos que se provarem causados directamente por essa falta, contra a qual, porém, não terá recurso quem deixou de dar seu endereço. A acção de damno não é cambial, mas commum, ordinaria. O aviso do protesto, accrescenta ainda Magarinos Torres, póde ser dado de qualquer modo, verbalmente ou por telegramma, e póde ser dado em carta registrada". O protesto foi tirado em tempo util (fl. 4) e, pelos depoimentos das testemunhas de fls. 22 a 26, os embargantes foram avisados verbalmente e souberam do protesto, tendo entrado em negociações com o embargado para o pagamento parcellado da divida. Accresce que a presente acção só foi ajuizada 28 dias após o protesto e com aviso em tempo sufficiente para que os embargantes pudessem effectuar o pagamento, não procede, pelo exposto, a defesa allegada. De accordo com os fundamentos acima, julgo não provados os embargos e subsistente a penhora de fls. 9 e 10, para que produza os seus effeitos legaes e juridicos e condemno os réos no pedido, juros da móra e custas. — Rio, 9 de julho de 1927. — **Augusto Saboia da Silva Lima.**

JURISPRUDENCIA

O processo summario póde ser usado em substituição no processo ordinario, ainda quando uma das partes litigantes a isso se opponha.

(Sentença do dr. José Antonio Nogueira, juiz da 6ª Vara Civel)

"Bem ponderado o assumpto das preliminares de nullidade:

E' verdade que Ramalho no paragrapho 5º da sua Pratica Civil e Commercial, referindo-se "de passagem" ao principio de que a forma summaria estabelecida pela lei pode ser substituida em todas as coisas pelo procedimento ordinario, o limita com a clausula de nessa inversão "consentirem" as partes — Accrescenta elle que "nesta these concordam todos os escriptores" — Ha, porém, aqui uma explicação a dar-se: a these em que concordam os processualistas é referente apenas ao principio de que o processo summario pode sem nullidade ser substituido pelo ordinario, cujos meios de defesa são mais amplos e por isso "em regra" favorecem os réos. Quanto á limitação desse principio aos casos de accordo ou commum consentimento, não é verdade que haja a concordancia geral a que se refere Ramalho — Pelo contrario, a doutrina e a jurisprudencia se têm manifestado em sentido opposto. — Assim é que Paula Baptista, no seu compendio de Theoria e Pratica, paragrapho 81, depois de ponderar que "o autor não pode "só por si" substituir o processo summario ao ordinario", porque aquelle acarreta ao adversario restricção dos meios de defesa, diz em nota: "Não assim, se o autor substituir o processo ordinario ao summario, já porque lhe é permittido renunciar o favor da lei, e já porque, em vez de prejudicar com isto o réo, ao contrario lhe faculta mais amplos meios de defesa, e uma appellação suspensiva, caso seja o mesmo réo o appellante". (Pag. 93 e 94). Pimenta Bueno, nas suas Formalidades do Processo Civil, sem ferir expressamente a hypothese, observa entretanto com invulgar vehemencia que "em caso nenhum a nullidade relativa deve ser provida senão quando se mostrar que della resultara damno, porque a nullidade é sempre um mal, um grave prejuizo e amplial-o sem necessidade seria olhar só para a letra da lei e suppor que ella procede ás cegas". E' a doutrina do brocardo: "Pas de nullité sans grief". E' verdade — convem observar — que ás vezes a substituição do processo ordinario ao summario pode trazer ao réo um tal ou qual prejuizo pelo facto de tornar mais longo ou demorado um litigio que poderia ser mais expedito — Tal prejuizo, porém, só "excepcionalissimamente", póde occorrer, uma vez que "em regra" o inconveniente de uma maior lentidão é sobejamente compensado pela maior amplitude de defesa e pelo effeito suspensivo do recurso. E a lei e a jurisprudencia não podem ter em vista as excepções raras, senão que se baseam no que "plerumque fit", no que normalmente acontece. Ora, o normal, o geral, o que quasi sempre se dá é que a substituição do processo ordinario no summario é uma "vantagem" para o réo. Por isso é que os Tribunaes tem sempre decidido e proclamado que "não se decreta a nullidade do processo que seguiu o rito ordinario, apesar da lei admittir para o caso o summario, porque as normas processuaes adoptadas são nesse caso mais garantidoras da defesa". Vide Repertorio Forense de Mendes Pimentel, pag. 162 — Revista Forense — vols. XII, pag. 459, e XXII, pag. 29. Forma. vol. 10, pag. 393. Vide tambem Accordão do S. T. Federal, de 30 de julho de 1924. "Jornal do Commercio". E note-se que no caso dessas decisões houve a arguição de nullidade. Portanto não houve consentimento de ambas as partes. Quanto á allegação de que o autor não poderia obter a substituição senão depois de desistir da acção summaria, tambem não procede e é o proprio Ramalho quem, em nota á observação citada pelos R.R., o mostra, advertindo que o juiz póde receber a petição por principio de libello e mandar addir. Quanto ás allegações preliminares acerca do cabimento da acção, não pode este juizo tomar agora conhecimento dellas, pois envolvem questão de meritis. Mantendo por isso o despacho de fls. e determino se prosiga no feito."

Rio, 7 de julho de 1927. — **J. A. Nogueira.**

O LEVANTE DO 8º B. C. NO RIO GRANDE DO SUL

Uma ordem de "habeas-corpus" impetrada no Supremo em favor de 26 praças

Em data de 22 do mez findo, o tenente Alberto Oronce Guérin impetrou, ao Supremo Tribunal Federal, uma ordem de "habes-corpus" em favor de 26 praças implicadas no levante do 8º B. C., no Rio Grande do Sul. Damos a seguir o texto da petição enviada por telegramma:

"Supremo Tribunal Federal — Avenida Rio Branco — Rio — Alberto Oronce Guérin, official do Exercito, residente em Porto Alegre, com fundamento no paragrapho 22 do art. 72 da Constituição Federal, vem impetrar uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos soldados Adulphim Silveira, Adolpho Canel, Aloysio Florisbal Moraes, Diogenio Rodrigues Silva, Felippe Eduardo Beling, Firmino Bertoletti, Francisco Dambros, Henrique Fritoldo Muller, Honorio Gomes da Silva, Hortencio Bernardo Marques, Ivo Pinto Fontoura, João Gomes da Silva, José Garibaldi Oliveira, José Luiz Fraga, José Luiz Machado, José Pereira Almeida, Modesto Semmense, Oscar Alves Oliveira, Pedro Piloto, Ramiro Virgilio dos Santos, Telmo Silveira, Ramires Ulysses Segno, Victorio Alexandre Chiqini, Dinorah Marinho Alves, Arlindo Delus e Angelo Bergamaschi, que se acham todos presos recolhidos no xadrez do quartel do 8º batalhão de caçadores, em São Leopoldo, á ordem do exmo. sr. juiz seccional. Os pacientes soffrem constrangimento illegal na sua liberdade, visto como foram presos no dia 7 de dezembro de 1926, portanto, ha seis mezes, e até agora, excedido o prazo que a lei marca taxativamente para o inicio do processo e pronuncia dos accusados, não foi sequer iniciada a formação de culpa, tendo sido, apenas, qualificados no dia 4 de março ultimo, como incursos no art. 111, conforme respostas á petição feita pelo impetrante ao juiz seccional, nada justificando então a excessiva morosidade do processo.

Nada exige continuem os pacientes presos, visto tratar-se de soldados recrutas, colonos de origem e inoffensivos á sociedade. Merecendo a liberdade individual dos meus subordinados a minha especial attenção e sendo estes accusados pelo levante militar do anno findo em São Leopoldo, levante este restricto á mencionada localidade e de nenhumas consequencias materiaes [illegible]"

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

O juiz concedeu o pedido

Adelino ou Avelino Espirito Santo Amendoeira impetrou uma ordem de "habeas-corpus" [illegible]

Pedindo as informações a respeito, o juiz dr. Enrico Cruz concedeu a ordem pedida.

TERCEIRA

Explorando o lenocinio

Por explorar o lenocinio foi hontem condemnado a um anno de prisão, Berenice de Lima.

SEXTA

Assassinou a ex-noiva

[illegible]

Denuncia improcedente

[illegible]

OITAVA

O facto não ficou apurado

[illegible]

O supposto desapparecimento de documentos do cartorio da 5ª Vara Civel

[illegible]

JUIZO DE DIREITO PRIVATIVO DE ACCIDENTES NO TRABALHO

Juiz, dr. Decio Cesario Alvim; curador, dr. [illegible] Andrade; escrivão, Trajano de Faria.

Expediente do dia 15 de julho de 1927.

Audiencia

[illegible] pediu vista dos autos. Pelo juiz foi deferido.

O mesmo, por parte de José Francisco Silva requereu, sob pregão, a citação da revel, a Companhia de Tecidos do Linho para sciencia da sentença que a condemnou ao pagamento da quantia de 1:080$, mais os juros da móra e custas, bem como para vel-a transitar em julgado. Apregoada, não compareceu e o juiz deferiu.

O mesmo, por parte de Adelina Corrêa Ribeiro, accusou a citação feita á Fabrica de Phosphoros Sol", de Hime & Comp., para ver-se-lhe propôr, nesta audiencia, uma acção summaria de accidente no trabalho, requer, sob pregão, se haja a citação por feita e accusada, sendo afinal condemnada no pedido, juros e custas. Apregoada, compareceu o seu advogado, o doutor Enéas de Farias Mello, que não negou nem contestou o accidente, requerendo que fosse appensado á presente acção, os autos de accôrdo requerido. Pelo juiz foi dito que appensado, os autos de accôrdo, fosse a presente acção á conclusão.

Publicações

Francisco Ignacio, victima; Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense, responsavel — Condemnada a responsavel ao pagamento da quantia de 7:200$, mais os juros e custas, aos beneficiarios da victima.

João Joaquim dos Santos, victima; Luiz de Oliveira Leite, responsavel — Condemnado o responsavel ao pagamento de 120$, mais os juros e custas.

Antonio Gomes Corrêa, exequente; J. Sá & Irmão, responsaveis — Julgada subsistente a penhora.

Roberto Guimarães, exequente; Fabrica Manufactora de Porcellana, executada — Julgada provada a impugnação dos embargos e subsistente a penhora.

Durval José Ferreira, victima; Antonio Sylvestre da Matta, responsavel — Condemnado o responsavel ao pagamento da quantia de 120$, mais os juros e custas.

Alberto Pereira da Silva, victima; Francisco Silva & Comp., responsaveis — Homologado o accôrdo.

Joaquim Cardoso, victima; Christiani & Nielsen, responsaveis — Homologado o accôrdo.

Claudio dos Santos Lemos, victima; Companhia Brasileira de Material Rodante, responsavel — Homologado o accôrdo.

Feliciano Pinto Teixeira, victima; Leopoldina Railway, responsavel — Condemnada a responsavel ao pagamento de 2:025$, mais os juros e custas.

Luiz dos Santos, victima; Porto d'Ave & Comp., responsaveis — Condemnada a responsavel ao pagamento de 2:880$, mais os juros e custas.

Armando Rocha, victima; Companhia Hanseatica, responsavel — Recebida a appellação no effeito devolutivo, subindo os autos á Superior Instancia no prazo da lei.

Gilberto Machado, victima; Moinho Inglez, responsavel — Identico despacho.

Octacilio Jeronymo da Silva, victima; Estamparia Leão, responsavel — Identico despacho.

Adolpho Plotzky, victima; David Dilenis, responsavel — Identico despacho.

José Dutra Ferreira, victima; Fabrica de Tecidos Esperança, responsavel — Identico despacho.

CORTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO DO CONSELHO SUPREMO

Sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, secretariado pelo dr. Celso Vieira, reuniu-se hontem, a sessão do Conselho Supremo, comparecendo os desembargadores Miranda Montenegro, Sá Pereira e Francellino Guimarães.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Appellação-crime n. 8.719 (Queixa-crime) — Art. 267 do Codigo Penal. — Relator, desembargador Sá Pereira; [illegible]

[illegible]

DÔRES DE BOA ESPERANÇA

A sessão solemne da posse de sua nova Camara

O ACTO

O programma de trabalho do presidente

DÔRES DE BOA ESPERANÇA (Estado de Minas Geraes), julho. — Do correspondente. — Revestiu-se da maior solemnidade, a posse da nova Camara Municipal [illegible]

[illegible] nheiros, os membros da passada Camara enaltecendo a acção do capitão Neves, que exerceu a elevada funcção de presidente da Camara em 19 annos ininterruptos, durante os quaes prestou os mais relevantes serviços á causa publica.

Depois disso, dirigiram-se os presentes á casa do pharmaceutico Maia, presidente da Camara, que offereceu aos presentes um copo de cerveja.

Entre empregados de uma padaria

Ameaçado com um cabo de vassoura, esfaqueou o antagonista

Por questões de serviço, viviam em constantes desintelligencias o chefe do serviço da Padaria do Commercio, á rua Misericordia numero 82, e o padeiro João Flores de Oliveira, ambos moradores na casa onde trabalhavam.

Hontem, por ter verificado qualquer irregularidade no serviço, Lizardo advertiu violentametne o empregado, o que produziu certa indignação em Oliveira.

O chefe, para evitar, talvez, consequencias desagradaveis, retirou-se do salão de trabalho e subiu para o pavimento superior. Ouviu, porém, em baixo algumas palavras injuriosas de Oliveira, resolvendo, então, castigal-o. Para tal, armou-se de um cabo de vassoura e dirigiu-se para o antagonista. Este, indo ao encontro do chefe, vibrou-lhe uma facada no ventre, antes mesmo que o adversario o offendesse.

Lizardo tombou ao sólo, banhado em sangue.

Mais tarde, com a intervenção da Assistencia Municipal, a victima foi transportada em ambulancia para o posto de soccorro da praça da Republica, onde foi devidamente medicado.

O aggressor foi preso pela policia do 5º districto e recolhido ao xadrez.

A CAIXA ECONOMICA, DE PORTO ALEGRE

Registrou-se, alli, grande movimento no anno findo

RELATORIO

Os depositos effectuados attingiram a 25.198 e as retiradas a 22 494

PORTO ALEGRE (R. G. do Sul) A Caixa Economica deste Estado acaba de publicar o relatorio de seus trabalhos, durante o anno de 1926.

Esse estabelecimento que funcciona nesta capital á rua 7 de Setembro, esquina da praça Senador Florencio, tem 5 agencias neste Estado: em Rio Grande, Pelotas, Bagé, Jaguarão e Uruguayana.

Durante o periodo que abrange o o relatorio, foram recebidos pela Caixa Economica 25.198 depositos, no valor de 7.113:912$498, e realizadas 22.494 retiradas de depositos, na importancia de .... 8.303:647$614 sendo de réis 20.825:554$896 o saldo a favor dos depositantes, em 31 de Dezembro de 1926.

Dos depositos effectuados....... 5.499:951$474 foram feitos nesta capital, tendo sido nessa matriz retirada a importancia de réis 6.060:952$595.

Os depositantes desta capital foram em numero de 962 têm as seguintes profissões: domestica, 238; industria, commercio e transportes, 535; liberaes, 31; operarios, 8; artistas, 26; empregados publicos, 92; militares, 21; estudantes, 11.

Das pessoas que fizeram depositos, 718 são brasileiras e 244 estrangeiras.

As economias depositadas por mulheres attingiram á somma de 88:160$000, sendo o seu numero de 245.

Uma nota triste nesse relatorio é que 1.290 dos depositantes não sabiam escrever.

As operações do Monte de Soccorro annexo á Caixa, foram de 1.481 emprestimos, no valor de réis 653:337$000, tendo sido resgatados e vendidos em leilão 1.581 emprestimos, na importancia de réis 575:921$000, existindo, em 31 de Dezembro, 1.030 emprestimos, no quatia de 38:944$000.

Os juros recebidos pela Caixa Economica e emolumento, nas operações sobre penhores, montaram á quantia de 38:94$000.

Na matriz desta capital, foram effectuados 1.481 penhores, sendo 248 de 1$ a 50$; 306, de 51$ a 100$; 598, de 101$ a 500$; 95 de 501$ a 1:000$; 71 de 1:001$ a 2:000$; e 63 de mais de 2:000$.

O movimento dos penhores no Monte de Soccorro, tornou-se seis vezes maior no ultimo decennio, pois em 1917, era elle de réis 81:086$000 e, actualmente, é de 553: 337$000.

O actual gerente da Caixa Economica é o sr. Julio Lopes dos Santos, que já ha 36 annos vem prestando seus serviços nesse estabelecimento.

A direcção e administração superior estão assim constituidas: presidente, sr. major Floriano Nunes Dias; vice-presidente, coronel Frederico Linck; secretario, dr. Carlos Ferreira de Azeredo; director, sr. João Oswaldo Rentzsch.

Melhoramentos no Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes

O ministro da Agricultura determinou a construcção de uma camara com todos os requisitos modernos, e a installação de uma balança de grande capacidade na Superintendencia do Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, medida essa que virá facilitar sensivelmente os varios trabalhos a cargo daquella repartição.

DIREITO FISCAL

A sellagem dos recibos por conta de terceiro: defeitos da lei e absurdos da jurisprudencia

Tito REZENDE

(Autor do livro "O Novo Regulamento do Imposto de Consumo")

(Para O JORNAL)

A lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919, que forneceu as tabellas annexas ao decreto n. 14.339, de 1º de setembro de 1920, — taxava com $300 (tabella B, paragrapho 4º, n. 1) os "recibos communs e outras declarações de pagamento, qualquer que seja a fórma empregada para expressar o recebimento de somma ou quantia superior a 20$, e **desde que o pagamento não seja feito por ordem de terceiros**".

E na tabella A, paragrapho 1º, n. 22, sujeitava ao sello proporcional de 2$ por conto ou fracção os "documentos declarando valor recebido por conta de pessoa differente da que ordenar o pagamento, excepto as duplicatas dos recibos passados na ordem do pagamento".

Era evidentemente imperfeito esse systema, — e foi depois completado pelo art. 1º, II, 36, da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, que declarou: "Quando o pagamento fôr feito por conta de terceiros, o sello será de $600".

A situação, assim criada, foi bem definida pela Recebedoria do Districto Federal no seguinte despacho, exarado em consulta de Teixeira Borges & Cª., e publicado no "Diario Official", de 17 de janeiro de 1922:

"Consulta a firma requerente qual o sello a pagar nos recibos, formulando as seguintes hypotheses: 1ª — X recebe de A por credito de sua conta (de A); 2ª — X recebe de A por ordem e conta de B; 3ª — X recebe de A por ordem de B e conta de C; 4ª — X recebe de A por ordem de B, cumprindo a de C e conta de D. — O sello devido na primeira hypothese é o de 300 réis, do § 4º n. 1 da tabella B, annexa ao decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, em cada via do recibo; na segunda hypothese o sello a applicar é de 600 réis em cada via do recibo, em vista da modificação constante da lei n. 4.440, de 31 de dezembro do anno passado, artigo 1º, II, 36; na terceira hypothese e na quarta, que mais não é que uma ampliação desta, é devido o sello proporcional, apenas em uma das vias do recibo, a primeira, de accordo com a tabella A, n. 22, § 1º, e nota 8ª ao citado paragrapho 4º da tabella B do referido decreto, tendo em vista o n. 27 do art. 28, combinado com o art. 15 do mesmo."

Esse systema foi algum tanto simplificado pelo art. 1º, 45, da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, que igualou em $600 o sello dos recibos communs e dos por conta de terceiro: Quer isso dizer que, das quatro hypotheses formuladas na consulta de Teixeira Borges & Cª, as duas primeiras ficaram sujeitas ao sello de $600 e as duas ultimas ao sello proporcional.

O SUBSTITUTIVO PIRAGIBE

Lá um dia, entretanto, o então deputado Vicente Piragibe, resolveu fazer uma "fita", apresentando um substitutivo á lei da receita, — o qual, aos olhos dos leigos, parecia realmente coisa portentosa: um quadro completo da tributação federal, para substituir o até então adoptado!

Infelizmente, como tivemos occasião de dizer nestas columnas, lá vão dois annos, — era tudo méro fogo de vista. Em materia do imposto de sello, por exemplo, o tal **substitutivo** reproduzia a letra das velhas tabellas que vinham da lei n. 3.966, de 1919, — e apenas alterava as suas taxas quasi todas.

Se s. s. não tivesse pretendido armar effeito, — teria uzado a tradicional formula parlamentar de apenas consignar as alterações de taxas, e isso mesmo *sómente* pela caracterização numerica do dispositivo (tabella B, § 4º, n. 1, — por exemplo). Entendeu s. s. preferivel, entretanto, reproduzir os dispositivos por inteiro, e tambem os não alterados, para que tudo parecesse criação sua...

Ao caso em apreço nada interessaria a recordação desses factos se o sr. Piragibe, "parvenu" em assumptos fiscaes, não houvesse ido copiar o texto do § 4º, n. 1, da tabella B, annexa ao regulamento de 1920, — sem vêr que esse texto era absolutamente defeituoso, pois excluia da sua tributação os recibos por conta de terceiro, que tambem não encontravam taxa em nenhum outro dispositivo, de vez que o sello proporcional da tabella A, § 1º, n. 22, era para os recibos por ordem de uma pessoa e conta de outra.

Ignorava s. s. que aquelle dispositivo fôra posteriormente completado pela lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, com a instituição da taxa especial de $600 para os recibos por conta de terceiro, e que mais tarde a lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, havia muito racionalmente uniformizado as taxas dos recibos communs e dos por conta de terceiro.

O dispositivo do substitutivo Piragibe continha ainda a pilheria, que ficou celebre nos annaes do nosso fiscalismo, de instituir um sello proporcional em uma tabella de sello... fixo!

O Congresso teve o bom senso de corrigir, aliás apenas em parte, essa cincada; mas manteve a absurda exclusão dos recibos por conta de terceiro, — reproduzindo exactamente a formula da lei n. 3.966 que transcrevemos ao iniciar este artigo.

A CURIOSA SITUAÇÃO QUE SE RESTABELECEU

Já dissémos algures que o fisco, sempre pouco propenso a corrigir os erros que commette, — é, entretanto, muito solicito em voltar atráz quando acaso acerta...

Era defeituosa a lei n. 3.966, — o proprio Congresso reconheceu o erro, corrigindo-o em lei posterior, — e vem afinal uma nova lei e restabelece aquelle mesmo dispositivo da lei n. 3.966, que já se mostrara tão defeituoso!

A VERDADEIRA INTERPRETAÇÃO DOS DISPOSITIVOS VIGENTES

Se pela lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, e pelo actual regulamento do sello (decreto numero 17.538, de 10 de novembro de 1926), os recibos por conta de terceiro estão declaradamente excluidos do sello fixo da tabella B, § 4º, n. 1, — e se esses recibos estão tambem excluidos do sello proporcional da tabella A, § 1º, n. 22, que só se refere aos recibos de pagamentos feitos por ordem de uma pessoa e conta de outra pessoa differente, — a consequencia juridica tem que forçosamente ser a completa isenção de sello, para os alludidos recibos por conta de terceiro.

UMA ESTAPAFURDIA JURISPRUDENCIA DA RECEBEDORIA

Mas o fisco não admitte que acto algum escape ás suas garras...

E foi por isso que o então director da Recebedoria do Districto Federal, o culto dr. Severiano Cavalcanti, declarou no despacho exarado em consulta de Hugo Molinari & Cª, publicado no "Diario Official", de 16 de março de 1926: "Em face do § 4º, n. 1, do art. 11, tabella B, da lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, — sempre que o pagamento fôr feito por conta de terceiros, o recibo incide no sello proporcional."

A lei exclue do sello fixo o recibo por conta de terceiro? Optima razão para inclui-o no sello proporcional, diz o fisco.

Não attenta o fisco em que a lei, excluindo aquelle recibo do sello fixo, absolutamente não o inclue no sello proporcional.

Que o Thezouro pretendesse cobrar o sello fixo, vá lá; mas exigir o sello proporcional, no caso, é excesso inqualificavel, e illegalidade berrante.

NOTICIAS DE MINAS GERAES

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

(Da succursal do O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 16. — O Tribunal da Relação do Estado de Minas Geraes julgou hoje os seguintes feitos:

Appellações: Bello Horizonte — Appellante, Sociedade Beneficente dos Empregados do Correio; appellado, Sylvestre Silva — Não tomaram conhecimento. Piumhy — Appellante, o Juizo; appellado, Beraldo Rodrigues Moreira e sua mulher — Negoram provimento. Estrella do Sul — Appellante, Joaquim Pereira da Rocha e outros; apellados, Pedro José de Rezende e outros — Converteram o julgamento em diligencia. Formiga — Appellante, José Joaquim de Souza Filho; appellado, Hilarino da Silva Banhos — Converteram o julgamento em diligencia.

Embargos: Campo Bello — Embargantes, João Manoel Severino Pereira e sua mulher; embargados, João Capuccio e sua mulher — Empate. Bello Horizonte — Embargante, Banco de Credito Real; embargados, Vianna e Irmão — Desprezaram os embargos. Viçosa — Embargante, Jacintho Ferreira de Oliveira; embargado, Manoel Rezende de Miranda — Desprezaram os embargos. Pouso Alegre — Emargante, Guilherme Paiva da Silva; embargados, José Ribeiro Paiva da Silva e sua mulher — Desprezaram os embargos. Muriahé — Embargantes, Francisco Theophilo da Silva e sua mulher; embargados, Maria Brigida da Silva e outra — Desprezaram os embargos.

VAE SER INSTALLADA UMA GRANDE FABRICA DE TECIDOS EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 16. — A Companhia Cedro de Cachoeira adquiriu, nesta capital, no suburbio denominado Esplanada Grande, um grande terreno de propriedade do coronel Antonio Daniel da Rocha, onde pretende montar uma fabrica de tecidos com 800 teares. Assignou a escriptura, por parte da companhia, o seu presidente, sr. Pacifico Mascarenhas.

A companhia já possue fabricas em S. Vicente, que é a maior do Estado, e em Cedro da Cachoeira.

A energia electrica para a nova fabrica cirá das installações que a companhia já possue na Serra do Cipó, distante 119 kilometros desta capital.

GLORIA DO MURIAHÉ EVOLUINDO

Depois das lutas eleitoraes, plena paz

PROGRESSO

Os melhoramentos que projecta a nova Camara

GLORIA DO MURIAHE' (Estado de Minas Geraes), julho. — Do correspondente. — Depois do "ferve Aopus" eleitoral, de abril ultimo, para renovação da Camara Municipal, voltou esta ordeira e pacata população á santa paz do Senhor, mourejando todos em prol da propria vida, comendo seus feijões bem ou mal temperados, conforme o gosto e posses de cada um.

Nessa paz tranquilla e adoravel vemos melhorar, prosperar e evoluir gradativamente a nossa situação, movimento este que vae dia a dia accentuando e consolidando os bons conceitos deste povo amante da ordem e do trabalho honrado, cuja gloria não consiste sómente em sua denominação, mas, sim, vincula-se aos principios basicos e lidimos das agremiações que aspiram logar digno no convivio dos povos cultos.

MELHORAMENTOS

Projectam os novos eleitos do povo dotar esta localidade de melhoramentos solidos que se fazem aqui sentir; dizem, porém, os adversarios da actual politica dominante que, quando muito, só poderão ser ligeiramente remendadas algumas das necessidades salientes afim de illudir a ingenuidade do povo e, bem assim, que em pouco tempo estaremos no mesmo pé de desarranjo em materia de serviços publicos.

Veremos emfim quem fica com a verdade dos factos.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Nesta mesma secção incluimos a seguinte noticia:

Em 29 do proximo passado mez realizaram-se aqui de accordo com os ritos catholicos, os tradicionaes festejos do mez de Maria, tendo os festeiros srs. major Abelardo de Andrade Goulart, pharmaceutico Raymundo F. Monteiro, Francisco e capitão Antonio Neves se esmerado, cada um de sua parte, para o maximo brilhantismo dos mesmos festejos.

O revmo. padre Salvador Cetrangollo, vigario desta freguezia, sempre incançavel propagador da fé catholica, imprimiu aos actos religiosos excepcional relevo, conseguindo na occasião da missa, distribuir communhões da sagrada hostia, a varias centenas de fieis que para esse sublime fim, haviam se preparado.

A's 16 horas do referido dia, enorme multidão que se levava approximadamente a tres mil pessoas, percorreu, em procissão, as ruas desta localidade e ao voltar á igreja matriz de onde haviam partido, assomou á tribuna o revmo. padre Cetrangollo que fez o panegyrico de Santissima Virgem Maria, impressionando agradavelmente a numerosa assembléa, que o ouvia com verdadeira attenção.

Ao terminar, o revmo. vigario agradeceu, em palavras delicadas e forma elevada e culta aos seus parochianos, os altos esforços por todos empregados em favor do grande exito, explendor e completo realce dos festejos realizados.

Finalmente a adimiravel ornamentação e a illuminação do interior da igreja matriz e da praça em frente a esta, causaram o mais bello, surprehendente e deslumbrante effeito, merecendo ainda elogiosas referencias a ordem, correcção e harmonia que, do principio a fim, sempre reinaram entre a enorme multidão popular.

A morte do velho Paschoal André

Foi enviado o laudo pericial á policia do 18º districto

Na delegacia do 18º districto prosegue o inquerito para apurar a morte do velho Paschoal André, que no dia 23 do mez findo, quando conversava, á porta de sua residencia, com os netinhos, foi baleado mysteriosamente na cabeça, de que resultou morrer.

A's autoridades daquelle districto foi enviado pelo Necroterio, o seguinte laudo pericial:

"Os abaixo assignados, peritos nomeados para procederem a exame num projectil de arma de fogo, encontrado durante o exame de autopsia feito no cadaver de Paschoal André, no dia 24 de junho pp., depois de bem estudarem o caso, dão o seguinte parecer: o projectil em questão é ponteagudo, encamisado de aço com nucleo de chumbo, de calibre 7 m/m, pesa 9 grammas e faz parte da munição regulamentar do Exercito. Seu aspecto exterior demonstra ter sido elle disparado por arma de fogo, fuzil ou mosquetão, armas regulamentares no Exercito, por isso que tem elle impresso o sulco deixado pelo raiamento da arma.

Tendo-se em conta o grande poder de penetração deste projectil, até mil metros, são levados a concluir que o mesmo foi atirado de distancia superior ou igual a acima referida.

Attendendo-se a estas considerações, passam a responder aos quesitos que lhes foram apresentados pela forma seguinte: ao 1º — Projectil encamisado de aço com nucleo de chumbo, de 7 m/m de calibre, [illegible] de comprimento e pesa 9 grammas, ponteagudo, pertencendo ao fusil Mauser de 7 m/m regulamentar no Exercito Brasileiro; ao 2º — Sua capacidade de perfuração é variavel com a distancia, sendo seu poder offensivo capaz de pôr um homem fóra de combate até a distancia de 3.800 metros; ao 3º — Do exame topographico local, posição provavel da victima no momento de ser attingida pelo projectil que lhe causou a morte, bem como no trajecto deste projectil deixado como ferimento, conclue-se que o mesmo foi lançado de grande distancia. Se tivesse sido elle de menos de 1.000 metros, teria atravessado a cabeça da victima, dada a sua grande força viva. Isto ainda é confirmado pela direcção do ferimento, cerca de 45º gráos com a horisontal, só admissivel nas trajectorias superiores a 2.000 metros. — (aa) Dr. Sebastião Martins Villas Boas Côrtes — Capitão Fausto Netto de Albuquerque.

A PEDIDOS

AOS BANQUEIROS E CORRETORES

Transcrevemos do "O Economista" ultimo, a seguinte noticia sobre a situação do cambio:

"Persistindo os boatos a respeito dos prejuizos que o Thesouro vem tendo para manter a taxa cambial de 5,29|32, um dos nossos directores procurou o sr. Antonio Mostardeiro Filho, presidente do Banco do Brasil, que gentilmente nos autorizou a declarar o seguinte:

"Não temos encontrado nenhuma difficuldade nas operações de cambio desde que ficou o mesmo estabilizado; temos tido cobertura para nossas vendas e jamais sacrificámos um real, seja por conta do Thesouro Federal, seja por conta do Banco do Brasil. Independentemente dos recursos deste, dispõe o governo de grandes elementos e a taxa de 5,29|32, será mantida sem difficuldade, como foi nos ultimos seis mezes, até que se realize a conversão definitiva da moeda, de accordo com o programma do governo".

Bensi — Edem (Catumby)

Dizer tudo 178 — 14610138 22 — 24656. Mais resignado por 11921192—235 — 56216—1913216 — R. 7878 — Mui grato. Cec.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Associação Beneficente dos Empregados da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente e de accordo com o art. 62, dos estatutos, convido os senhores socios quites a se reunirem em assembléa geral, ordinaria, ás 16 horas, do dia 26 do corrente, na séde da associação, para tomar conhecimento e deliberar sobre o relatorio e contas da directoria, relativas ao anno comprehendido entre 1 de julho de 1926 a 30 de junho de 1927, leitura, discussão e votação do parecer do conselho fiscal.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1927.

Nicoláo Midosi, Director-secretario.

"AO COMMERCIO"

Tendo apparecido, diversas vezes na praça do Rio de Janeiro, um individuo, para mim completamente desconhecido e que se diz meu empregado, procurando entabolar relações commerciaes com algumas firmas, com o intuito final de obter dinheiro ou algum favor, communico-vos, para todos os effeitos, que não tenho nenhum empregado em viagem e peço-vos que não attendeis a ninguem que em meu nome ahi appareça, salvo com minha expressa autorização.

A. de Cassia.

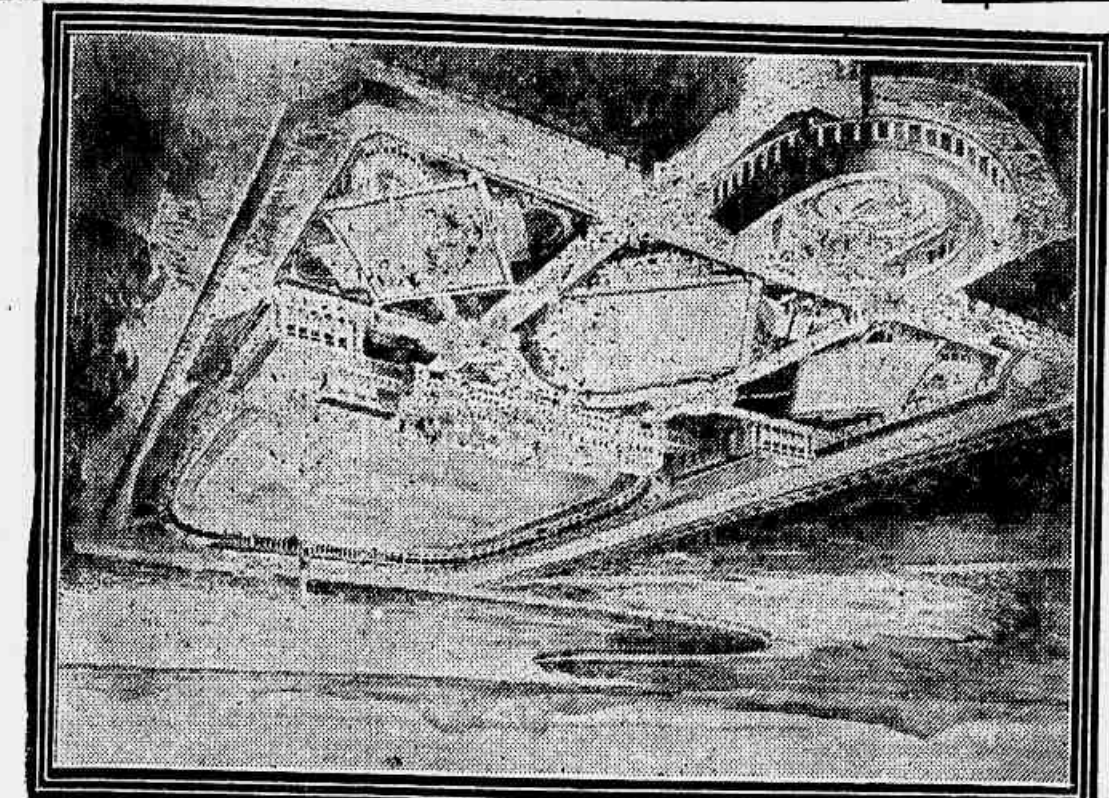
A' PRAÇA

Alpoim & Cia., communicam a transferencia do seu escriptorio, da rua Conselheiro Saraiva n. 33, para o n. 27 da mesma rua

As nossas tendencias e o nosso surto architectonico

PORQUE DEVEMOS DAR AO ARCHITECTO A FINALIDADE QUE O SEU TITULO LHE CONFIRMA

VISÃO CRITICA DOS ARRANHA-CÉOS EDIFICADOS NO RIO DE JANEIRO

O SOLAR DE MONJOPE E A ACTUAÇÃO DE JOSE' MARIANNO NA ARCHITECTURA TRADICIONAL

Visão panoramica do novo stadium od Flamengo, a ser construido na Lagôa Rodrigo de Freitas, em collaboração com os architectos Perry e Antunes

O sr Raphael Galvão, é um dos architectos que foram levados ao curso da Escola Nacional de Bellas Artes, pela chamma divina da arte, vendo na architectura mais do que uma aprendizagem technica, uma fonte criadora de emoção.

Alumno applicado, distinguiu-se desde o primeiro anno pelas bôas classificações conquistadas pelas suas contribuições de fins de anno, sendo laureado em 1920.

O architecto Raphael Galvão

Trabalhando desde estudante, muito tem projectado e construido, sendo os seus "croquis" coloniaes reputados dos mais puros que emanaram a cidade.

Na pesquiza de motivos architectonicos tradicionalistas, viajou por varios pontos do paiz, como Espirito Santo e o interior de Minas Geraes, tendo recolhido copioso material, nas cidades de Congonhas do Campo, São João Del-Rey e Sabará e alguns elementos em Victoria, preciosa contribuição que, de regresso ao Rio, teve opportunidade de empregar nos concursos a que, desde aquelle momento, tem se submettido, e uma ou outra residencia particular de maior vulto.

O seu apparecimento em obras officiaes deu-se dois annos após a sua formatura, com os elementos de sua contribuição para o brilho da Exposição do Centenario. Não sendo avultada a sua cooperação, foi entretanto, das mais apreciadas. Lembramo-nos da porta Norte da Exposição, trabalho decalcado no colonial, o aqueducto edificado no recinto, para utilização do desmonte do Castello.

Mais tarde tomou parte com um bello projecto, de collaboração com seu collega Edgar Vianna, no concurso do pavilhão do Brasil á Exposição de Philadelphia. Este projecto, que obteve "Menção honrosa", foi largamente apreciado e discutido, por occasião do seu julgamento.

Finalmente, já no anno passado, entrou esse concurso organizado para a construcção do sumptuoso "stadium" do Flamengo, obtendo o 1º logar, cujo trabalho de que publicamos hoje duas photographias e que começará a ser edificado brevemente.

Comparecendo á secção de architectura do salão official de Bellas Artes, o architecto Raphael Galvão foi premiado em 1922 e 1925.

A SIGNIFICAÇÃO DA SUA PALESTRA

Com taes titulos, era natural que ouvissemos o architecto Raphael Galvão, na serie de entrevistas que sobre architectura em geral, estamos publicando.

Muito absorvido pelos seus trabalhos, o architecto Raphael Galvão não se esquiva ao nosso desejo e respondendo ao appello que lhe fazemos, vae dizendo inicialmente:

— Ao abordar tão complexo assumpto, cumpre-me o dever de dizer que estou inteiramente de accôrdo com as idéas de meu collega Edgard Vianna, tão brilhantemente expostas em O JORNAL.

O QUE E' ENTRE NO'S O ARCHITECTO E O QUE DEVERIA SER

E continúa:

— O publico que neste momento tem as vistas voltadas sobre a nobre classe, a que me orgulho de pertencer, ainda faz da mesma, uma grande confusão. Assim é que, quando vêem uma casa que pela harmonia de suas linhas se destaca entre as demais, se expressam desta maneira:

Quem teria sido este constructor? Em se tratando de um pessimo edificio, muitas vezes tem está outra phase:

— Qual! Os nossos architectos ainda precisam aprender muito!

Dahi a confusão.

O architecto entre nós, é comparado ao constructor e, muitas vezes, ao mestre de obras.

E' preciso frizar bem, que muitas pessoas chegam a pensar que, procurando um architecto para projectar a sua residencia, deitam dinheiro fóra, pois que o constructor fulano, lhe fará um "risco" muito bonito, sem despeza alguma. Não se apercebem, entretanto, que estes menos riscos vão lhe ficar muitas vezes mais caros de que se procurassem o technico para edificar sua casa.

Acho que toda esta confusão, cabe á Prefeitura Municipal que não sei como e onde foi buscar o titulo de architecto-constructor!! O Rio de Janeiro é a unica cidade do mundo, que adopta este titulo criado por um acto official.

O QUE E' SER ARCHITECTO

— Architecto é o artista que compõe os edificios, determinando as suas proporções, distribuições, decorações e faz executar rigorosamente os seus planos.

Por conseguinte, o architecto é um technico. Sua funcção inicial é conceber e estudar a composição de um edificio, e dirigir em seguida a sua execução.

O architecto exerce uma profissão liberal e não commercial, incompativel com a do empreiteiro ou fornecedor de materiaes e objectos empregados em construcções.

O architecto não sendo commerciante, nem agente de negocios, deve-se abster de toda operação que dê logar a lucro ou commissões. Elle é pago sómente pelos seus honorarios, é o juiz perante o proprietario e o constructor, não devendo deixar prejudicar a um ou outro.

O RIO E A SUA ARCHITECTURA MONUMENTAL

Ao falar da nossa architectura monumental, não posso deixar de me transportar aos terrenos da Ajuda, onde estão se construindo as maiores calumnias architectonicas, que é possivel imaginar!

E' lamentavel, de facto, que nossos capitalistas, homens cultos e viajados, estejam concorrendo para a obra impatriotica do attentado esthetico da cidade, quando deveriam prestigiar os architectos nacionaes, que, já têm demonstrado capacidade em obras de grande vulto. Só posso crer que estejam sendo ludibriados, na sua bôa fé os nossos compatriotas que actualmente empregam os seus capitaes na edificação de grandes edificios centraes. Certamente, no meio destes, deve haver alguns dos que julgam só prestar que é estrangeiro, evidente resquicio de uma erronea mentalidade atrazada.

E' triste ver o que se está fazendo ali, porque aquillo representa uma obra de caracter duradouro, feita para varias gerações. Não acredite que ha exaggero em minha affirmativa. O Cinema Odeon, por exemplo, o maior dos cinemas recem-construidos, iniciador da serie de absurdos, é tambem o que talvez possua maior numero de erros.

Os movimentos curvos das fachadas, bem exprimem a capacidade de quem as concebeu.

Outra nota chocante é o da miscelania de estylos, os quaes variam desde o classico grego, até o Renascimento e o gothico. Logo á entrada vemos columnas doricas do Parthenon de proporções rachiticas encimadas por consolos Luiz XVI ou coisa parecida.

Entretanto, ha no edificio uma nota agradavel, que me não posso furtar de elogiar, o feliz revestimento em pó de pedra, de côr acertada. Esta côr, porém, é immediatamente prejudicada pela inexpressiva balaustrada, em estylo ogival, de uma alvura berrante. Do seu interior, das particularidades do aproveitamento intelligente do terreno, que escapariam a um leigo, me abstenho de falar, porque essa critica rouba immenso espaço a O JORNAL. Basta saber que são numerosos os defeitos que se enquadram neste detalhe, envolvendo decoração, discordancia de eixos, circulação, etc.

O Gloria é o segundo, em tamanho, e o maior, em desproporção. Tem, entretanto, de aproveitavel, a sua planta: A fachada, mais coherente em estylo, que a do Odeon é, entretanto, como disse acima, mais desproporcionada. Desde o "embasamento" até á inexpressiva "mansarda", só se sente uma preoccupação, acabar um pavimento para começar o outro, jogando ornatos sem criterio nem orientação. Convem notar que, nesso edificio, a nota mais chocante é constituida pelo absurdo de um massiço collocado no eixo do edificio, o que vae de encontro ás regras mais elementares de architectura.

Dos demais predios daquella área monumental, basta dizer que os seus autores leram pela mesma cartilha, inscindiram nos mesmos erros. Cumpre-nos fazer justiça ao autor da decoração do Capitolio. Tudo aquillo está bem combinado, é harmonioso, perfeito, de onde se deprehende que o seu exterior não foi absolutamente projectado pelo mesmo autor.

O edificio que faz esquina com a rua Alcindo Guanabara é talvez o mais acceitavel como partido. Apesar de seus varios alinhamentos, de que não cabe culpa ao autor, adoptando-se para eixo de symetria a distancia entre os dois "bay-windows", teremos ainda o mesmo defeito do massiço em relação ao eixo. A sua mansarda não foi absolutamente estudada, pois apresenta escamas fóra do eixo, quasi trepadas sobre as outras. Convem repetir, entretanto, que é o mais acceitavel de todos, pois apresenta maior coherencia nos ornatos e os seus vãos são os melhores proporcionados, do conjunto.

A VINDA DO URBANISTA AGACHE

— A vinda do grande architecto Agache, ao Rio de Janeiro, foi para nós a melhor conquista que poderiamos obter. Este illustre profissional dirá aos nossos poderes publicos, o que nos falta e o que precisamos ter para começarmos a pensar no problema da remodelação da cidade. Sómente um nome da sua força, sem liames em nossa terra, podendo e devendo ser sincero, na sua palavra informativa, poderá dizer o que temos de prejuizo na cidade e aquilatar da força dos architectos brasileiros, para o trabalho de renovação.

Existe em nosso meio uma evidente falta de confiança de parte de nossos governantes para com os architectos nacionaes. A maioria dos homens publicos desconhece que sáem annualmente brilhantes turmas de rapazes da Escola Nacional de Bellas-Artes, depois de um curso seriado e rigoroso, de seis annos, nos quaes o alumno é obrigado a estudar ou a desertar do curso. E como geralmente não desertam, segue-se que já ha uma apreciavel reserva de architectos, fazendo a sua profissão com evidente preparo, talento, enthusiasmo e fé. O curso de architectos da nossa Escola de Bellas-Artes é feito em seis annos, sendo que tres do curso geral, onde o alumno se adapta ou não ao ambiente artistico, sem esquecer a technica que lhe é ministrada pelas aulas de calculo, geometria analytica, resistencias dos materiaes, mecanica, geometria descriptiva, topographia, etc. Os tres annos do curso especial de architectura, são devotados quasi exclusivamente á composição de architectura, pois as cadeiras de economia, politica e direito administrativo, historia e theoria da architectura e hygiene dos edificios são dadas em um só anno e juntamente com a cadeira de Composição. A aula de composição, a "barreira" da Escola, está a cargo do grande architecto patricio Archimedes Memoria, technico de grande valor e operosidade, que tem obtido o maximo de resultado que se poderia esperar. Os seus discipulos sáem da Escola architectos de verdade, pois não são sómente verdadeiros artistas como conhecedores e respeitadores da ethica profissional. No ultimo anno do Curso de Composição, (grão maximo) ha concursos mensaes de emulação. Estes concursos são feitos em oito horas. Para o alumno se habilitar ao concurso do grão maximo, é preciso ter no minimo seis concursos mensaes, tres trabalhos completos.

O concurso de grão maximo é feito da seguinte maneira: tirado o ponto o alumno é encerrado só em uma sala que é cuidadosamente lacrada, tendo doze horas para fazer o esboço. Feito o esboço e approvado, o candidato tem nove sessões de oito horas para desenvolvel-o. O programma exigido é vasto, pois consta de plantas, cortes, fachadas, perspectivas, detalhes, calculos, memoriaes explicativos, etc. Como vê, é um dos cursos mais sérios ministrados em escolas superiores do nosso paiz.

Não é possivel, portanto, a nós architectos brasileiros, vermos a depreciação architectonica da nossa maravilhosa cidade, sem erguermos o nosso vehemente protesto contra o acto da nossa Prefeitura criando o titulo de "architecto-constructor, para distribuil-o a pessoas que desconhecem, por completo, as mais rudimentares regras de composição.

O ESTYLO COLONIAL PARA A CASA DE RESIDENCIA

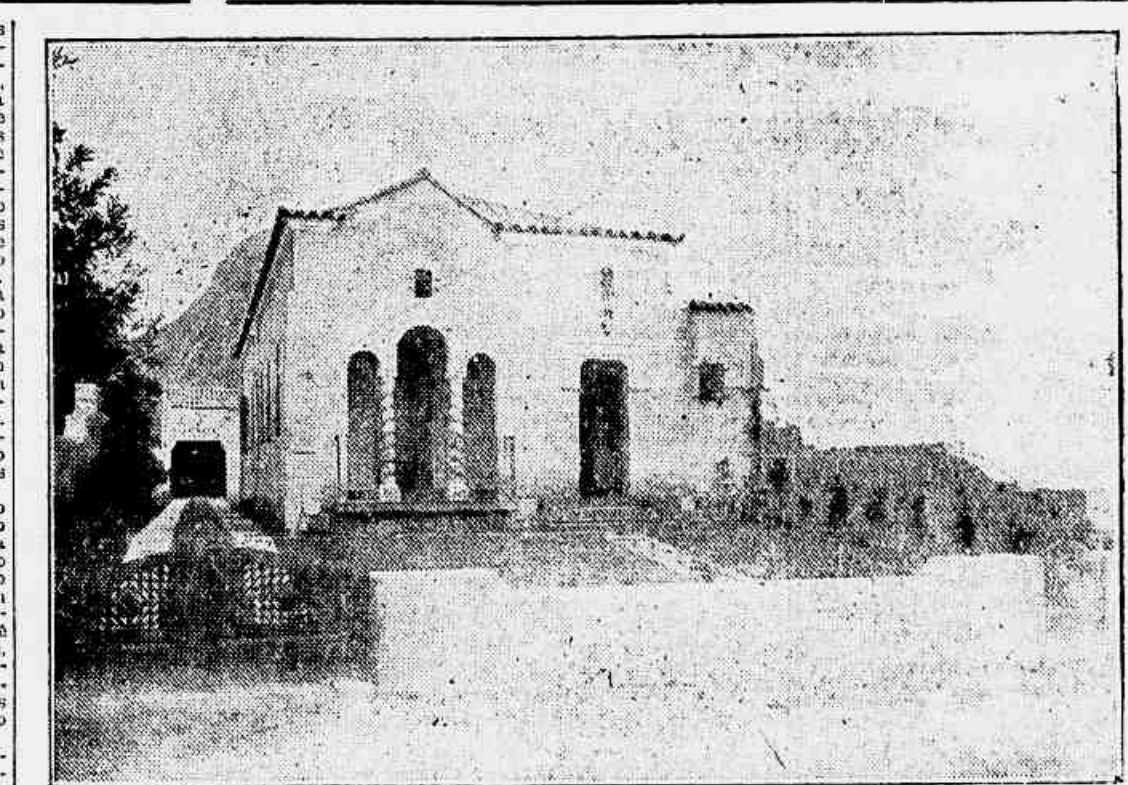
— Incontestavelmente, para a construcção da casa familiar, diz o sr. Raphael Galvão — o estylo que melhor se adapta aos nossos habitos e clima, é o tradicional brasileiro, de origens coloniaes. A sobriedade das suas linhas, com seus grandes pannos de parede, os pateos e as confortaveis varandas, trazendo um ambiente de grande intimidade, concorre para fazer uma casa encantadora. Depois, todos os povos têm a sua architectura, e já é tempo de irmos pensando em fazer a nossa, que não póde ser esse estylo "goiabada", de que o Rio de Janeiro está cheio.

E' agradavel constatar que já ha certo numero de pessoas proprietarias cultos, em geral, que concordam na necessidade de termos um typo architectonico de accordo com as nossas necessidades estheticas e pendores raciaes.

Presentemente, vae se notando uma certa tendencia para o colonial, o que facilita o nosso trabalho de pesquisa e projecção. Tal já se me afigura o interesse que, actualmente, penso não haver um só collega que se não interesse pelo néo-colonial. Julgo, entretanto, devemos dar-lhe uma certa adaptação aos nossos dias, pois hoje não dispomos dos mesmos elementos de antigamente e tudo que fazemos é sempre visando economia.

Relativamente á technica do estylo colonial, penso que devemos basearmos-nos nas proporções e no caracter dos edificios antigos, muitos do quaes se conservam na pureza das suas linhas, em Minas Geraes, Bahia e Pernambuco. Sobresáem nessa fonte os trabalhos de missionarios das obras religiosas que, com o concurso dos melhores artistas da época, fizeram verdadeiros prodigios de entalhe em madeira e pedra. Devemos ir buscar esses elementos e aproveital-os, podendo dahi tirar, o melhor partido.

Não quer dizer que o colonial deva ser copiado, repetido tal qual era feito ha 200 annos atraz. Devemos desprezar coisas que seria contrasenso aproveitar, por isso que os antigos construiram para uma sociedade differente da nossa, onde não havia as necessidades que temos hoje, nem se generalizára a instrucção.

Poucas as residencias no Rio de Janeiro, verdadeiramente construidas em estylo colonial. São poucas, repito, mas já ha algumas de grande belleza e perfeição.

Typo de casa economica em estylo Missões — hespanhol

A CASA JOSE' MARIANNO FILHO

Entre os que estudam o estylo colonial, o dr. José Marianno Filho occupa, sem contestação, o primeiro logar. E' mesmo o precursor da escola, quem primeiro pensou e viu as bellezas desses motivos applicados á casa brasileira.

O solar de sua construcção, situado na Gavea, é realmente uma grande obra, obra sumptuaria, de arte e archeologia. Os architectos patricios terão neste solar optima documentação, podendo mesmo desprezar estudos mais demorados de pesquisas, no interior, por isso que tudo que ha de bom, como documentação, ali se encontra. Os seus detalhes são primorosos. Tive occasião de visital-o em 1925 e fiquei maravilhado com o que vi. Os detalhes são magnificos, azulejos authenticos, pias, moveis, emfim, tudo se combina harmoniosamente, tendo além do mais o ambiente adequado.

Neste solar tudo foi rigorosamente estudado, com muito carinho e o seu proprietario, espirito fino e culto, quiz que nelle collaborassem architectos dotados de grande sentimento artistico e dos que mais se interessam pelo nosso estylo colonial, como Lucio Costa, Angelo Bruhns e Netto Sampaio.

A José Marianno Filho ficaram devendo os architectos brasileiros beneficios inestimaveis, com a fundação do seu solar, fonte inexgotavel de inspiração. Por diversas vezes tenho visto criticas a José Marianno, pelo facto de ter feito uma restauração, transportando para a nossa época coisas illogicas, pelo desuso em que cairam. O que é facto, porém, é que todo material reunido no solar de Monjope é de grande belleza e se enquadra, admiravelmente, no espirito da casa tradicional brasileira.

Sinto, porém, a necessidade, na applicação á casa moderna, de serem modificados os elementos do colonial, aproveitando-se a contribuição existente, devidamente estylizada.

Esta minha maneira de pensar, não diminue, entretanto, a grande admiração que tenho pela obra construida por José Marianno Filho, a favor da architectura colonial. Não chega a ser uma restricção: é apenas uma face das muitas maneiras por que se póde encarar de conjunto a obra grandiosa do solar de Monjope.

Não exaggero.

Projecto de remodelação da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro

Os architectos americanos que fazem parte da delegação de seu paiz no III Congresso Pan-Americano de Architectos, a realizar-se em Buenos Aires, de passagem pela nossa capital, visitaram varias partes da nossa cidade, tendo tambem percorrido o solar. Mais tarde, em uma reunião preparada em sua honra pelo nosso Instituto Central de Architectos, tiveram occasião de manifestar o seu grande elogio a José Marianno Filho, dizendo que os americanos nunca pensaram vêr no Brasil, o que viram no solar Marianno. Consideravam o solar uma verdadeira obra de gosto, em que as decorações se combinavam perfeitamente, fazendo um verdadeiro ambiente de arte incomparavel. De mesma forma, se externou commigo o representante chileno.

Este grande architecto disse-me mais, depois de elogiar o solar, que deveriamos nos sentir felizes pelo que José Marianno está fazendo, por isso que, com taes elementos, poderemos em pouco tempo, ter uma architectura adequada ao nosso paiz. Achava que, dos paizes sul-americanos o Brasil devia ter a primazia, em virtude da tendencia notada nos nossos architectos pelo resurgimento do colonial.

Como vê, são opiniões de grande valor, que não devemos despresar. A campanha que move, entre nós, José Marianno, em prol do estylo colonial, deve ser considerada, por todos os brasileiros, uma verdadeira obra de benemerencia social, concluiu o architecto Raphael Galvão.

NO POSTO ZOOTECHNICO DE PINHEIRO

A entrega de diplomas de capatazes agricolas

FESTAS

Sessão solemne, "match" de "football" e baile

PINHEIRO, (Estado do Rio de Janeiro, julho) — Do correspondente. — Em 29 de junho findo, com toda solemnidade, e em sessão presidida pelo dr. João Moreira da Rocha, director, interino, do Posto Zootechnico e Curso Complementar de Pinheiro, realizou-se em uma das salas de aulas daquelle Curso, a entrega de diplomas aos onze educandos que terminaram seus estudos em tão util estabelecimento de ensino, fazendo assim jús ao titulo de "Capataz Agricola".

Desde cedo, notámos o Curso Complementar de Pinheiro em festa: houve formatura, hasteamento do Pavilhão Nacional na séde do estabelecimento, passeatas acompanhada da banda musical, etc. A's 12 1|2 horas, o dr. Moreira da Rocha, tomando logar á mesa e tendo ao seu lado os doutores Cypriano Gonçalves e Feliz de Bulhões, ambos engenheiros da Central, bem como o sr. Francisco Abreu, secretario do Curso, abriu a sessão e ordenou fosse lido, pelo referido secretario, o resultado das promoções no 1º semestre do corrente anno.

Finda essa leitura, o citado director fez entrega dos diplomas aos seguintes educandos: Manoel Guilherme Doring, Hermes Salles Giffoni, Moacyr Siqueira Passos, Dido Lopes da Cruz, Alvaro dos Santos Mattos, Joaquim Antonio da Silva Junior, Jayme Motta Nelson, José Indio do Brasil Prado, Feliciano A. S. Nogueira, Hilario Gonçalves e Waldemar Ferreira de Assumpção.

A esse acto estiveram presentes todos os alumnos e funccionarios do Curso bem como innumeras familias de Pinheiro, gentilmente convidadas pelo dr. Moreira da Rocha.

A' tarde, houve um "match" de "football" entre os alumnos diplomados e um team dos que ficaram, que terminou empatado de 3 x 3.

Como complemento de tão grato dia, uma commissão de senhoritas, por iniciativa da sra. d. Lelita Thompson, e dr. Feliz de Bulhões, organizou em casa desse engenheiro, á noite, uma animada festa, que se prolongou até alta madrugada. Ali, ao som de afinadissimo piano, reinaram animadissimas dansas.

BANDIDOS MASCARADOS DEPREDAM O SERTÃO BAHIANO

Foi coroada de exito a acção energica da policia

Alguns elementos protectores dos cangaceiros cuidam da evasão dos criminosos

S. SALVADOR (Bahia) — São raros, felizmente, no sertão bahiano os grupos de bandidos organizados, especialmente, para o cangaço, o que se deve, em parte ás condições impropicias do meio, e em parte á acção da policia.

Entretanto, agora, um bando de facinoras, bem municiados e montados, é que usam, como os bandidos dos films americanos, grandes mascaras no rosto, está agitando e depredando a região sertaneja de Poções, Bôa Nova e Jequié.

A acção criminosa dos alludidos cangaceiros se iniciou por um assalto á casa commercial do sr. Luiz Santos, no logar denominado Monte Alegre, termo da Bôa Nova. Os bandidos saquearam, por completo, o estabelecimento, sendo a familia do commerciante obrigada a fugir.

O dr. Madureira de Pinho, chefe de policia, ao ter sciencia do facto, por intermedio do sr. M. Lopes de Araujo Castro, negociante desta praça que lhe exhibiu carta narrando-o minudentemente, telegraphou ao tenente Francisco Xavier de Britto, da Força Publica, actual delegado de Poções, afim de que seguisse para Bôa Nova e providenciasse energicamente sobre o caso.

Pouco depois, eram aqui recebidos officios do delegado e do intendente de Bôa Nova, coronel Dario Meira, reclamando urgentes medidas contra o temivel grupo de bandidos mascarados que estavam criando um ambiente de terror naquelle municipio. Esses officios accrescentavam que o bando fôra organizado em Poções, para operar em toda aquella região.

Tambem a Associação Commercial, officiou sobre o assumpto ao dr. Madureira de Pinho, fazendo-lhe ver o grande perigo que esses facinoras traziam para o commercio e a tranquillidade da zona.

A ACÇÃO DO DELEGADO DE POÇÕES

Em cumprimento ao telegramma do chefe Madureira de Pinho, o tenente Xavier de Britto, delegado de Poções, dirigiu-se para Monte Alegre.

Ali, e não sem grande difficuldade, conseguiu, apesar das mascaras, saber que o chefe do grupo era o conhecidissimo bandoleiro Oscar Guimarães.

O grupo estava homisiado na fazenda "Cafundó". E ahi, usando de grande habilidade, poude o delegado de Poções capturar Oscar Guimarães e mais os bandidos Manoel José da Silva, Emilio Souza e Manoel Trindade, este ultimo processado por um crime barbaro praticado em Conquista.

Os bandidos capturados foram levados para Poções, em cuja cadeia se conservam.

O INQUERITO

Instaurado, logo após, o inquerito, presidido pelo tenente Britto, apurou-se, entre outras coisas graves, que o armamento para o assalto de Monte Alegre fôra fornecido pelo tabellião Saturnino Macedo.

O bando, segundo consta, é filiado ao do conhecido criminoso Olympio de Carvalho, de Conquista.

Em Poções, elementos protectores dos bandidos estão provocando grande agitação no seio da população local, que já tentou arrancar os presos da cadeia daquella villa.

Em consequencia disso, seguiu para Poções, acompanhado de força Publica, levando instrucções para manter os bandidos sob a acção da justiça publica.

O facinora Manoel Trindade requereu "habeas-corpus" ao juiz de direito de Jequié, já tendo o chefe de policia prestado áquelle magistrado as informações que o mesmo lhe solicitára.

— O dr. Madureira de Pinho recebeu, hoje, um telegramma de Poções, firmado pelos coroneis Cassiano Santos, Zeferino Correia e dr. Regis Pacheco, elogiando a acção energica do delegado Britto.

DE SANTO AFFONSO DA ALLIANÇA

Quantos nasceram e morreram nesse districto mineiro

1880 A 1927

SANTO AFFONSO DA ALLIANÇA (Estado de Minas Geraes) — Junho — Do correspondente — Durante o periodo de 1889 a 24 de junho de 1927, foram dados no cartorio deste districto 403 registros de obitos e 836 registros de nascimentos.

Sendo este districto bastante populoso, vê-se que o povo desconhece, em parte, as vantagens da lei do registro civil.

ASSUMPTOS COMMERCIAES

O sr. Fernando Teixeira Dias, que ha pouco tempo perdeu sua digna esposa d. Maria Pessoa, acaba de passar o activo e passivo de sua casa commercial ao seu gerente sr. Raymundo Teixeira da Fonseca.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

A MADRINHA DA UNIÃO DOS CÉGOS NO BRASIL. — UMA EMBAIXADA DO AMOR PERFEITO VISITA "O JORNAL". — INFORMAÇÕES DOS BAIRROS. — VARIAS NOTICIAS

AS REPRESENTAÇÕES d'O JORNAL NOS SUBURBIOS

São no sos representantes nos suburbios:

Em INHAUMA — Professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em ENCANTADO — Professor Pedro Mario Pessôa — Rua Clarimundo de Mello, 179.

Em MADUREIRA — 1º Tenente Cicero Silva — Rua Antonia Alexandrina, 149; e o sr. João da Costa Mattos, encontrado diariamente na Matriz local.

Em ANCHIETA — Euclydes de Mello Baracho — Rua Sargento Rego, 11.

Em REALENGO — O sr. Leoncio Carlos de Souza Motta — Rua do Imperador, 344.

Em BANGU' — O sr. Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Fonseca, 218.

Em CAMPO GRANDE — O sr. Othon Costa — Rua Coronel Agostinho, 110.

Em ENGENHEIRO LEAL — Linha Auxiliar — O sr. João L. Rosa — Rua Francisco Valle, 62.

Nos SUBURBIOS e ZONA RURAL — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes. Escript. na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Telephone Norte 5571.

Na SE'DE DA SUCCURSAL, nos suburbios (Meyer) — Rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — O nosso companheiro Octavio Guimarães attende a quaesquer solicitações relativamente a O JORNAL.

MEYER

AS SOLEMNIDADES DE HOJE NA LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE'

Realiza-se hoje, no Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, a festa commemorativa do 11º anniversario da fundação da Liga Catholica Jesus, Maria, José, que ha muito vem sendo dirigida pelo apreciado orador sacro revmo. padre Ildefonso Peñalba.

A festa terá inicio ás 8 horas, com a benção solemne da imagem da Sagrada Familia, havendo em seguida missa por intenção dos socios vivos e communhão geral, acompanhada de canticos.

Ao Evangelho, o revmo. padre celebrante proferirá breve allocução em preparação para a communhão geral.

Nessa occasião, serão distribuidos aos fiéis, lembranças da festa.

A's 19 horas, haverá reunião geral sob a presidencia de D. Fernando Taddei, bispo recem-sagrado de Jacarésinho, no Estado do Paraná.

Durante a solemnidade da noite, será observado o seguinte programma:

1º — Benção e inauguração do novo altar; 2º — Cantico "A nós descei", pag. 133 do Manual; 3º — Orações do costume; 4º — Sermão da festa; 5º — Acto de consagração, pag. 47, do Manual; 6º — Benção dos diplomas, das medalhas e dos estandartes das novas secções: Veneravel Padre Anchieta e Santa Thereza; 7º — Distribuição dos diplomas e das medalhas aos novos socios; 8º — Procissão no interior do santuario; 9º — Allocução; 10 — Acto de fé.

A embaixada do Amor Perfeito que esteve n'O JORNAL: senhoritas Emilia Jorge, Maria de Lourdes Manso, Ilsa Campos e Dinorah Costa

cantado pelos socios da Liga; 11 — Benção do Santissimo Sacramento.

O santuario será hoje franqueado ao publico que terá occasião de assistir ao imponente festival da Liga Catholica desse prospero bairro suburbano.

ENGENHO DE DENTRO

A ELEIÇÃO DA MADRINHA DA UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL — UM MOVIMENTO PHILANTHROPICO QUE, DIA A DIA, PROGRIDE

A União dos Cegos no Brasil, modesta instituição cuja séde fica encravada na rua Dr. Niemeyer, no Engenho de Dentro, tão sadiamente vem desenvolvendo seus fins generosos, que a sua acção se vae fazendo sentir fóra do limite do bairro em que nasceu e começou a produzir seus beneficios de modo indistincto.

Empenha-se o instituto em minorar as agruras da existencia do cego; empenha-se por furtal-o á condição de miserabilidade que o força a perambular esmolando; empenha-se por transformal-o em unidade de trabalho, educando-lhe, ensinando-lhe as artes accessiveis ás suas faculdades; empenha-se por elevar-o moralmente.

Esse ideal, em grande parte conseguido, pois já tem um pequeno corpo de operarios e musicos cegos, como tambem um abrigo para residencia delles, não podia ficar adstricto ao pequeno nucleo de abnegados mantenedores do instituto, a cuja frente se encontra esse espirito activo, essa alma cheia de bondade que é o sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida, presidente do instituto.

Hontem, era o interesse que as sras. Olivia Herdy Cabral Peixoto, Elizabeth Mazzocco, Adelaide Pimenta Alves, Nair da Cruz Santos, que traziam o concurso de suas graças e bondade a favor dos cegos amparados pela União.

Depois veiu o concurso felicissimo de madame Natividade Bomfim, cuja divisa tem sido fazer bem sem olhar a quem. Ainda para maior rigor a grande obra social, a exma. viuva Hermenegilda de Moraes, dispensa uma parte do seu amor e bondade com os cegulnhos da União.

Por uma iniciativa feliz criam a "Legião do Bem", com o objectivo formal de angariar recursos para que a União dos Cegos realize plenamente seus fins.

Ainda por uma feliz inspiração, elege a figura de bondade que é madame Bernardina Azeredo, a qual confiam a organização da milicia que se propõe lutar pela rehabilitação moral do cego.

Agora como se vê da mensagem abaixo, a esposa do dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, é escolhida para madrinha da União dos Cegos no Brasil.

Transcrevemos a mensagem pela eloquencia de sua significação:

"Exma. sra. D. Alfidia Mello Vianna — Um facto que por si basta para justificar esta mensagem e para o qual contribuiu a vontade realizadora de vosso illustre esposo, movida em favor dos cegos por intuitos identicos aos que norteiam a nossa iniciativa, inspirou-nos a vos eleger para uma generosa missão.

Nós, as madrinhas da Bandeira, das Officinas e do Abrigo mantidos pela philantropica sociedade União dos Cegos no Brasil, escolhemo-vos para madrinha da instituição.

Sobram-vos qualidades de animo para dar o mais efficaz concurso á obra de assistencia social ao cego, que a modesta fundação vem prestando aos que por ella se acham acolhidos, como aos que não matriculados recorrem ao seu amparo.

Ademais, queremos demonstrar que o gesto de vosso illustre esposo, dr. Fernando Mello Vianna, criando o Instituto S. Raphael, em Bello Horizonte, para a educação do cego, encontrou a mais viva admiração, principalmente nas associações particulares que, por meio do favor publico, têm concorrido para solucionar uma das faces do grande problema de assistencia social.

Eis a razão por que foi o vosso nome escolhido, eis por que foi v. ex. eleita para a mesma missão, em que nos encontramos, de procurar meios e recursos para que a União dos Cegos no Brasil amplie a sua acção, já tão efficiente.

Ao transmittir-vos esta nova vimos affirmar que os cegos saberão bemdizer o vosso nome, como tambem a patria e a sociedade o inscreverão na pagina dos que têm cooperado para esse magno problema de assistencia social, entre os quaes figura, em letras de ouro o distincto relevo, o nome illustre de vosso esposo, sr. dr. Fernando Mello Vianna.

Acceitae as nossas saudações. — Bernardina Azeredo, presidente da Legião do Bem: Elizabeth J. Mazzocco, Adelaide Pimenta Alves e Nair Cruz Santos, madrinhas da Bandeira; Olivia Herdy Alves Cabral Peixoto, madrinha das Officinas; Natividade de Oliveira Bomfim e viuva Hermenegilda de Moraes, madrinha do Abrigo".

PIEDADE

A COMMEMORAÇÃO CIVICA DE 14 DE JULHO

Realizou-se neste dia uma sessão civica, ás 14 horas, no Instituto de Educação Moral e Civica "Silva Santos", na séde do Collegio Brasil, em Piedade.

A sessão foi presidida pelo professor Trindade Filho, seu director, secretariado pelo professor Martiniano Pereira da Fonseca.

Após a abertura da sessão civica, foi concedida a palavra ao professor Antonio Malinconico, orador official, que discorreu sobre os factos que se prendem ao grande acontecimento historico-social e sua influencia sobre toda a organização politica.

Apreciou em seguida como influiu sobre as idéas de liberdade no nosso caro Brasil.

Ao terminar o conferencista foi muito applaudido. Em seguida, o professor Martiniano exhibiu uma gravura, em ampliação, da Bastilha explicando o modo por que foi feito o assalto desta prisão pela onda popular.

Seguiu-se a parte litteraria, a qual constou de trechos de prosa e poesias.

Declamaram os alumnos do Collegio Brasil, Antonio de Padua Albuquerque e Ismar Vianna e Silva, do 5º anno; Napoleão Bonaparte Jendiroba e Heloisa Jendiroba, do 4º anno e Sylvio Pessoa, do 1º anno.

A assistencia foi muito concorrida, notando-se além dos directores J. J. Trindade Filho, Antonio Malinconico, Martiniano Pereira da Fonseca as seguintes pessoas: professora Ernestina Trindade, Vicente Marinho ca, Siluá Ferreira e Luiz Trindade, da Motta, alumno do 2º anno do Collegio Militar, madame Stella Azevedo Pessoa da Silva, Moacyr Peixoto e Octavio Machado Fagundes, preparatorianos.

Ao encerrar a sessão o professor Trindade Filho usou da palavra e analysou com enthusiasmo e carinho os trabalhos e terminou dizendo que, agradecendo penhorado a presença de todos, sentia-se perfeitamente satisfeito naquelle ambiente de verdadeiro sentimento de liberdade, Igualdade e Fraternidade, divisa que calou no coração do povo francez em 1789. E encerrou os trabalhos ás 17 horas.

A prisão de um embusteiro

Faz-se conhecer pelo falso titulo de Conde de Matarazzo o individuo Braz Chermont de Miranda, que esteve durante curto tempo em foco, como autor de varios embustes. Afinal, foi Braz recolhido á Casa de Detenção, de onde saiu quinta-feira ultima.

Na madrugada de hontem foi elle novamente preso no Casino Beira Mar, quando tentava ali illudir um individuo com um dos seus planos de esperteza. Um investigador surprehendeu-o e deteve-o, conduzindo-o para a 4ª delegacia auxiliar.

CASCADURA

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTO, NA 7ª PRETORIA CIVEL

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civil, freguezia de Inhauma, estão se habilitando para casar:

José Francisco Bittencourt e Edith da Gloria Peprenho; Constantino Pereira Lopes e Dalila Gonçalves dos Prazeres; João Carlos de Castro Franzen e Dicmar Luiza da Costa; Adhemar Pereira Marques e Adelina do Rosario Ribeiro; João de Oliveira Rosas e Dulce Telles Ferreira; Precilliano Gonçalves e Beatriz Rosalina Barbosa; Luiz Gonzaga Marques de Menezes e Olivia Xavier; Pedro de Souza Leonelo e Maria Margal Vieira; Waldemar Corrêa de Mello e Antonietta Augusta Rebello; João Francisco Bayão e Esther de Almeida Santos, Octavio Mayrink Limoeiro e Maria Dulce Soiré Cardoso; Antão Caetano de Oliveira e Juracy da Silva; Attilio Di Maio e Cecilia da Rocha Vidal; João Corrêa de Moraes Neto e Lyria Rodrigues; José Augusto Coelho e Elza Corrêa Barboza; Antenor Antonio Proença Ramos e Sylvia da Ressurreição Sobral; João Ruiz de Aguiar e Odette Nunes da Silva; Candido da Silva Ramos e Celestina dos Santos e José Pinto Capella e Arlette da Silva Fernandes.

Alberto Coelho de Mello e Belarmina Pimentel; Luiz Antonio da Silva Fonseca e Margarida Bragança da Silva; Leirelo Thomé e Christina Barroso; José Eurico da Silva e Celeste Lopes; José da Silva Rodrigues Filho e Izabel da Silva; Gualter Rodrigues e Florida Capello; Antonio Villela Filho e Djanira Avellar Eymard; Waldemiro Dias da Costa e Neir Alves Cavalcanti; Francisco de Oliveira e Leocfara Illa; Avelino Antunes Caldeira e Paulina Ribeiro da Silva; Maltuzalem Monteiro e Esmeralda Ramos; Torquato Nunes e Rosa Moreira; Eleirino Sant'Anna e Maria de Souza Vieira e Manoel Ferreira dos Santos e Julia Andrade do Nascimento.

MADUREIRA

A OBRA DO AMOR PERFEITO

Começa a se desenvolver com enthusiasmo invulgar a grande iniciativa lançada pelo vigario de Madureira

Uma visita a "O JORNAL"

Não é só no dominio da philosophia que a idéa é facto. Este conceito, que parece paradoxal, apresenta-se, ás vezes, provado por uma rude evidencia: a idéa é facto, corporifica-se, avoluma-se, e surge-nos concreta.

Foi a impressão que hontem tivemos quando recebemos a embaixada do Amor Perfeito — um ramilhete dos primeiros amores perfeitos que floreceram da idéa que generosamente lançou, por amor dos que padecem, o conego dr. Mauro, vigario de Madureira.

Era a idéa-facto, a idéa-corpo que se manifestava a nossos olhos admirados, expressa na visita que recebiamos das delegadas do "Amor Perfeito", senhoritas Emilia Jorge, Maria de Lourdes Manso, Ilva Campos e Dinorah Costa, da melhor sociedade local, que vinham em nome da grande obra social agradecer a cooperação que O JORNAL tem dado ao seu desenvolvimento, como ainda solicitam proseguisse com o mesmo enthusiasmo suscitado.

— Já não se pode mais deter a marcha da idéa, disse-nos a senhorita Emilia Jorge, com vivacidade e confiança na empresa. O obra que se pretende realizar tem uma finalidade sublime, que não encontrará jamais obstaculo que a possa deter. E' a obra do amor, o amor ao pobre, ao necessitado, á criança, e o amor é sempre constructor. A força do amor faz milagres."

Dando um entono de energia aos seus gestos, revigorada ainda pela expressão dos seus grandes olhos, a senhorita Emilia Jorge concluiu:

— Tanto mais forças, tanto mais sentimos para a empresa, quando verificamos que ella procede de renuncias, desinteresse, de abnegação, do "Amor Perfeito", amor que perde humanidade e pelo crysol da perfeição torna-se divino. O JORNAL tem boa parte na obra, foi por isso que em commissão viemos, ainda como prova de amor, agradecer o concurso que tem facultado ao "Amor Perfeito" e pedir que continue a amparal-o, diffundil-o provocando, como orvalho e sol, a erosão sadia da florescencia do bem."

As demais senhoritas, com a mesma elegancia e gentileza, com o mesmo afan consciente da grande obra que pelo "Amor Perfeito" será realizada, tambem nos manifestaram o mesmo enthusiasmo.

A embaixada do Amor Perfeito compõe-se de elementos de maior relevo social, o que vem demonstrar a acolhida feliz que teve a generosa iniciativa do rev. padre dr. Carlos Manso, da matriz de Madureira.

A senhorita Emilia Jorge, 1ª secretaria, é filha do sr. José Francisco Jorge, negociante nesta capital, residente á Praça da Republica 237, sobrado.

A senhorita Maria de Lourdes Manso, 2ª secretaria e sobrinha do vigario dr. Carlos Manso e do dr. Raul Manso, chefe do gabinete do dr. Romero Zander, director da Central do Brasil; reside á rua Padre Manso, n. 133.

A senhorita Ilva Campos, vogal, é filha do industrial Julio Campos, que reside á rua Alcina 27.

A senhorita Dinorah Costa é filha do capitalista Pedro Pereira da Costa e reside á Estrada Marechal Rangel 765-A.

Tratando-se de uma idéa de levantamento de nivel moral, uma idéa de fins, de beneficios universaes, póde a commissão estar certa que se enquadra no programma do O JORNAL e por isso mesmo, essa coincidencia só nos pode obrigar a cerrar fileiras em torno da obra do "Amor Perfeito".

BENTO RIBEIRO

A OBRA D'O JORNAL — O C. P. I. E ELEITORAL PRO'-MELHORAMENTO INSCREVE O JORNAL ENTRE OS SEUS SOCIOS HONORARIOS

O sr. Antonio Lopes da Silva, 1º secretario do Centro Politico Independente e Eleitoral Pró-Melhoramento de Bento Ribeiro, acaba de nos scientificar que foi conferido a O JORNAL o titulo de socio honorario pelo concurso que vem prestando ao Centro como divulgador do movimento que vem agitando como tambem pelos serviços que está prestando á população em geral.

A homenagem que acaba O JORNAL de receber é mais um incentivo afim de proseguir na obra iniciada a favor dos suburbios, sem outro objectivo que não seja o interesse publico.

De facto, quem conhece a situação dos diversos bairros suburbanos, quasi em completo abandono dos poderes publicos, e vê que, por isso mesmo, a iniciativa particular estiola-se e perde-se, comprehende a justiça da campanha que O JORNAL está movendo para a integração da cidade em si mesma.

Resulta que o nosso programma é esclarecer os responsaveis pela administração, de modo a restituir em melhoramento o concurso do contribuinte que habita os suburbios. E isto ha de ser conseguido.

A SE'DE DO CENTRO POLITICO INDEPENDENTE E ELEITORAL PRO'-MELHORAMENTO DE BENTO RIBEIRO

Communicam-nos a secretaria:

"Avisamos aos associados e ao povo em geral, que, a séde deste Centro foi transferida da rua Rolando Delamare n. 3 para á rua João Vicente n. 26, (proximo da Estação da Estrada de Ferro), onde continua a merecer a confiança e o apoio de todos".

ANCHIETA

MAIS UMA CONFERENCIA DO CENTRO CIVICO E POLITICO

Realizou-se conforme fora annunciada a conferencia do dr. Adolpho Bergamini, deputado pelo Districto Federal, na séde do Centro Civico e Politico.

O thema da mesma foi "A Liberdade dos povos".

O conferencista, sobejamente conhecido como orador, foi felicissimo na explanação do assumpto, sendo applaudido constantemente.

Ao terminar foi ovacionado pelas pessoas que pelo seu elevado numero enchiam literalmente o salão e cumprimentado pelos directores do Centro Civico.

FESTA RELIGIOSA

Hoje, realizar-se-ão os festejos religiosos na matriz de N. Senhora de Nazareth, sob a direcção do padre Francisco Luna.

A's 7 1|2 e ás 9 1|2, missas conventuaes.

A' 16 horas, procissão com banda de musica. A' noite, ladainha, benção do Santissimo. No adro, Kermesse, leilão de prendas e musica.

BANGU'

UMA FESTA SYMPATHICA — EM BENEFICIO DE CLIMACO TEIXEIRA — O PRAZER DAS MORENAS

Temos por varias vezes nos referido á prova de solidariedade que os socios do Prazer das Morenas, uma das melhores e mais bem organizadas sociedades recreativas e carnavalescas dos suburbios, tem demonstrado a pessoa digna de toda a estima que é Climaco Teixeira, ora afastado do scenario da alegria por circumstancias superiores á sua vontade.

Realiza-se hoje, o annunciado sarão em beneficio desse velho triumphador, que hoje vive das glorias passadas. E' uma festa de amor e de bondade para a qual concorrem todos os corações bem formados, e bem formados são os corações que compõem o Prazer das Morenas.

CAMPO GRANDE

O GRANDE SARA'O DO CLUB DOS FENIANOS DE CAMPO GRANDE

O grande sarão marcado para hoje, vem evidenciar mais uma vez os desvelos que a directoria tem demonstrado, em correspondencia com o mandato recebido dos seus consocios.

O "Poleiro", sito á rua Campo Grande 130, se transformou, tomou um aspecto de mais belleza e encanto para que maior seja o realce do grande baile.

Pelas informações que obtivemos, estamos autorizados a informar que o baile iniciar-se-á ás 19 horas, pontualidade ingleza e deverá terminar ás 23. O fim sempre demanda certa tolerancia, pois, a jazz-band que vae accionar as danças, é possivel, prolongue um pouco as suas partituras para gaudio dos afficionados.

O ingresso se permittirá com o recibo do corrente mez.

SANTA CRUZ

FALLECIMENTO DE UM VELHO ARTISTA

No cemiterio de Santa Cruz sepultou-se ante-hontem o cadaver do major Manoel Acelyno de Oliveira, velho habitante da localidade e musico de profundos conhecimentos da sua arte. O velho Acelyno era profundamente acatado e estimado pela população, que realmente e com justos motivos o venerava, provando-o agora no acto do seu enterramento, que teve uma concorrencia fóra do commum.

O extincto, que contava 72 annos de idade, era casado com a sra. d. Maria das Dores Oliveira, deixando grande descendencia. Era administrador aposentado do cemiterio de Santa Cruz, tendo sido alumno de musica da Camara Imperial, chegando depois de ter completado o curso, a gerente da orchestra e mais tarde Banda Imperial.

Proclamada a Republica, filiou-se ás hostes de Floriano Peixoto, sendo promovido a major.

Mais tarde, ainda em Santa Cruz, organizou e regeu as bandas de musica do 13º de Infantaria da Guarda Nacional, do Gymnasio 24 de Fevereiro e Francisco Braga, sendo que estas duas ultimas ainda existem.

Foi secretario durante varios annos do "Congresso dos Furrecas", onde tinha o pseudonymo de "Penna Firme".

Foi politico ao lado do saudoso Alvaro Alberto e depois com o fallecido dr. Octacilio de Camará. Deixa os seguintes filhos: Capitão Alberto Acelyno de Oliveira, administrador do cemiterio de Santa Cruz; Jorge da E. F. Central do Brasil; Evodio Acelyno de Oliveira, funccionario do Matadouro; Stella Acelyno Leite, casada com o sr. Adelino Faria Leite; Odette Acelyno de Lima, casada com o sr. Moysés Alves de Lima; Maria Acelyna dos Santos, casada com o sr. Eloy dos Santos; Ormesinda Acelyno da Silva, casada com o sr. Valentim da Silva e Ernestina Laga, casada com o sr. Jeronymo Laga.

RAMOS

O SARA'O DE HOJE, DOS ENDIABRADOS DE RAMOS

Entre as sociedades locaes que no mais sadio movimento de emulação procuram sempre uma attinencia de maior perfeição, os Endiabrados de Ramos affirmam-se pela elegancia e bom gosto de que revestem as suas reuniões.

Este conceito, tantas vezes repetido, terá na festa de hoje mais uma affirmação de sua verdade: o baile de hoje vae ser mais um successo. Os Endiabrados vão marcar mais uma victoria nos annaes de sua existencia.

Varias noticias

AS PROPRIEDADES NOS SUBURBIOS CUJO VALOR LOCATIVO FOI REVISTO PELOS LANÇADORES

Publicamos abaixo a relação dos predios localizados nos suburbios cujos valores locativos foram alterados para o exercicio de 1928.

As reclamações só serão attendidas até 30 dias depois de encerrado o lançamento geral:

34º districto — Rua Pereira Landim, ns.: 29, 2:640$; 57, 1, 1:800$; 65, 1:440$; 88, 8:000$; 89, 2:000$; 99, 2:400$; 103, 2:160$; 163, 4:200$; 175, 1:800$; 12, sob., 3:000$; 12, loja, 2:400$; 22, 1:200$; 74, 2:040$; 32, 960$; 104, 3:000$; 118, 960$; 122, 720$; 142, 960$; 144-A, 720$; 146, 720$; 152, 1:080$; 154, 1:200$; 172, 1º, 840$000.

Rua das Missões, ns.: 53, 1:800$; 61, sob., 1:500$; 61, loja, 1:500$; 65, 2:400$; 67, 480$; 69, frente, 1:800$; 69, fundos, 1:800$; 117, 3:000$; 119, 1:800$; 137, 480$; 141, 480$; 145, 1:680$; 149, 1:800$; 151, 480$; 155, 960$; 153, 600$; 175, 1:800$; 177, 1:560$; 207, 2:040$; 215, 3:600$; 217, 2:400$; 237, 2:400$; 257, 3:000$; 269, 3:000$; 273, 1:560$; 275, 600$; 281, 600$; 285, 4:200$; 309, 2º, 1:560$; 317, 2:400$; 319 I, 1:620$; 319 IV, 1:500$; 321, 1800$; 325, 4:200$; 331, 1:500$; 377, 4:200$; 18, 600$; 20, 600$; 28 frente, 600$; 50, 720$; 52, 1:080$; 108, 60$; 134, 2:400$; 136, 2:400$; 138, 1:800$; 150, 4:200$; 154, 2:400$; 158, 1800$; 244, 1:560$; 238, 1:200$; 252, 2160$; 260, 2:400$; 266, 2:640$; 288, 1:200$; 280, 3:000$; 326, 1:200$000.

35º districto — Rua Castro Menezes, s|n, da Felicio ontrina, 600$; 83, 840$; s|n, Nestor Rocha de Souza Lobo, 1:440$; s|n José Maia, 960$; s|n José Maia 1:200$, s|n Manoel da Conceição, porta do terreo frente, 960$; 6 terreo fundos, 960$; 8, 2:820$; 10, 2:160$; Estrada Braz de Pinna n.: 135, 4:800$; 205, 2:400$; 327, 1:560$; 385, 3:000$; 387, 3:000$; 1:945$; 485, 1:560$; 555, 3:000$; 545, 600$; 603, 4:800$; 140, 1:200$; 160, 1:200$; 172, 3:000$; 174, 3:000$; 198, 1º terreo, 1:800$; 382, 4:080$; 428, terreo frente, 2:400$; 450, 12:000$; 448, 12:000$; 518, 1:200$; 558-A, 2:400$; 636, 1:800$000.

36º districto — Estrada da Ribeira ns.: 85, 2:400$; 54, 3:120$; s|n, (Manoel dos Santos Costa), 600$000.

Praia Intendente Bittencourt, ns.: 25, 2:400$; 27, 2:400$; 29, 1:080$000.

Praia do Jequiá, ns.: 104, 840$; 168, 360$; 148, 1:800$; 224, 2:400$; 244 (2º terreo), 2:160$000.

Estrada do Rio Jequiá ns.: 26, 720$; 68, 1:440$; 102, 1:200$; 124, 3:600$; 214, 1:320$; 220, 360$; 253, 1:200$; 270, 960$000.

Estrada das Cabeceiras do Jequiá, n. 44, 480$000.

Praia da Olaria, ns.: 31, 1:800$; 109-C, 1:800$; 113, 2:400$; 121, 1:200$000.

Travessa da Olaria, n. 21, 1:920$.

Estrada do Monjolo, n. 40, 1:200$.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas D. Anna Nery, 2; Licinio Cardoso, 310; 24 de Maio, 156, e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas Barão do Bom Retiro, 131; Araujo Leitão, 6; Archias Cordeiro, 242; José Bonifacio, 169, e Avenida Suburbana, 1215.

Districto de Inhauma — Ruas Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 22; Abolição, 155; Goyaz, 408 e 762; Clarimundo de Mello, 7; Maria Passos, 114; Nerval de Gouvêa, 137, e Avenida Suburbana, 2028.

Districto de Jacarepaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Madureira — Ruas Domingos Lopes, 304, e Carolina Machado, 596, e Estrada Marechal Rangel, 621.

Districto de Campo Grande — Ruas Ferreira Borges, 8, e Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

— As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como todas são obrigadas, depois do seu fechamento, ao pernoite, na sua séde ou laboratorio, de um pratico afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96, e 24 de Maio 425.

Districto do Meyer — Praça do Engenho Novo, 16; ruas Dias da Cruz, 159 e 312; Archias Cordeiro, 410, e Avenida Suburbana, 1215.

Districto de Jacarepaguá — Rua Barão, 149.

Districto de Campo Grande — Rua Dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro resolveu negar assentimento á proposta do delegado fiscal na Bahia para que o sr. Almir Leite Ribeiro exerça o cargo de agente fiscal do imposto de consumo interino, no interior daquelle Estado, em substituição ao serventuario effectivo José Conrado da Veiga, que se acha servindo em recebedoria federal, e mandar que seja desligado da mesma recebedoria o alludido fiscal José Conrado da Veiga, que deverá voltar a ter exercicio na repartição a que pertence.

— Foram concedidos mais 30 dias, em prorogação, ao guarda da agencia aduaneira de Santa Rosa, no Acre, Mario Romeiro, que servia na delegacia fiscal em Pernambuco, e ao agente fiscal do imposto de consumo no interior de Goyaz, João Maia, para se apresentarem ás suas repartições.

— O director da Receita Publica approvou a nomeação feita pelo collector federal em Itaguahy, no Estado do Rio, d. Regina Floravante Bittencourt, para sua preposta.

— Pelo director da Receita Publica, foi chamado a attenção do collector federal em Duas Barras, no Estado do Rio, para o facto irregular de fazer extrair recibos relativos ao imposto sobre a renda no talão de imposto não lançado, recommendando-lhe providencias para que tal facto não se reproduza.

— No recurso interposto pela firma G. Arelscher Junior e Cia., de Petropolis, da decisão da Recebedoria Federal, que a multou em 5:347$280, com obrigação de receber igual importancia de imposto não pago, por infracção do regulamento do imposto de consumo, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Por ter havido duvida na respectiva taxação, dispenso a multa de 4:140$, referente ao imposto de meias de seda vegetal, devendo a firma recorrente recolher a multa de 1:207$300, correspondente ao imposto referido nos mappas 2 e 3, além da importancia de 5:347$280 de imposto não pago."

— O ministro nomeou os srs. Servulo Nicolau de Souza e Telmo Rodrigues collector e escrivão da collectoria federal em Lavras, Rio Grande do Sul, e Deocleciano Ferreira Guimarães, escrivão da collectoria federal em Pastos Bons e Nova York, no Maranhão.

Ministerio da Marinha

O capitão-tenente Armando Leite de Vasconcellos foi nomeado, hontem, pelo ministro da Marinha, para servir como engenheiro estagiario de construcção naval, incluido no corpo de engenheiros navaes.

— Por circular a que deu, hontem publicidade, o chefe do Estado-Maior da Armada convidou todos os officiaes da nossa marinha de guerra para assistirem á conferencia que o dr. Max Fleiuss realizará, amanhã, ás 17 horas, no Instituto Historico e Geographico, sobre o thema — "Marinheiro moderno".

Essa conferencia é feita em commemoração ao primeiro anniversario da morte do almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, 2º tenente José Sergio Neves; auxiliar, sargento Sebastião Moura.

— Serviço para amanhã: official de dia á região, capitão Ary Maurell Lobo; auxiliar, sargento Augusto Pereira.

— O 1º sargento Luiz Pereira de Souza foi exonerado do cargo de auxiliar de instructor da Faculdade de Medicina.

— O tenente-coronel Affonso de Farias Simões foi julgado precisar de seis mezes de licença para tratamento de saude.

— Vae seguir para o Estado do Rio, em viagem de inspecção ás sociedades de tiro, o capitão José de Andrade Faria.

— Foi mandado servir no 2º regimento de cavallaria divisionario (Pirassununga) o 1º tenente veterinario João Baptista Paes.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Dia á Séde Central: 1º fiscal Augusto G. de Almeida e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães.

— Uniforme 2º.

— Foram transferidos: do "Destino Especial" (Vehiculos) para a 6ª Secção, o guarda de 3ª classe 1.056 e vice-versa, o de igual classe 1.181; ainda da 6ª Secção para o "Destino Especial", o guarda de 2ª classe 596; e do "Destino Especial" para a 12ª Secção, o guarda de 3ª classe 967.

— Resultado do exame de habilitação de candidatos á Guarda Civil: 1º Logar — João Baptista da Silva Cyriaco; 2º Logar — Francisco Pereira Bittencourt; 3º Logar — Alipio João Vieira; 4º Logar — Manoel Luiz Osorio; 5º Logar — Olympio José da Silva; 6º Logar — Manoel Rodrigues de Oliveira e Octavio Mége; 7º Logar — José Pereira Junior; 8º Logar — Alcides Guimarães, Jacy Soares de Oliveira e Juremo Lyrio Gomes; 9º Logar — Alvaro Campos Costa e Luiz Honorio de Lima; 10º Logar — Ary Espindola, João Miguel e João Ribeiro de Oliveira Affilhado; 11º Logar — Antonio Victorino da Motta Filho, Emygdio Pacheco de Oliveira e Oswaldo Carreira de Souza; 12º Logar — Pedro de Alcantara Gomes; 13º Logar — Mario Wagner; 14º Logar — Agripio Santos; e 15º Logar — João Pinto de Oliveira (2º), Alexandre Joaquim da Silva e Joaquim Guimarães dos Santos.

Dos candidatos inscriptos um faltou á Prova Oral e dois não compareceram.

— Terminou hontem, a autorização, o guarda de reserva 1.236; terminou hoje, a licença, o guarda de 2ª classe 907; e, terminarão amanhã, a suspensão, os ditos de 2ª classe 791 e da 3ª classe 1.056.

— Apresentaram-se, promptos para o serviço: das férias, o guarda de 1ª classe 244; da suspensão, o guarda de 3ª classe 1.219; da autorização, o guarda de igual 1.027; e, por terminarem a suspensão, o guarda de 2ª classe 762 e os de 3ª classe 1.112 e 1.191.

Compareceram segunda-feira, 18 do corrente; na Secretaria, ás 11 horas, para registrar guia de licença, o guarda n. 817, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 935, 905, 961, 1.232 e ás 12 horas, á presença do sr. 1º fiscal chefe do Expediente, o guarda n. 1.250; e nesta Sub-Inspectoria, ás 12 horas os guardas ns. 561, 821, 757, 135, 1.121 e ás 13 horas, o guarda n. 869, devendo o sr. 1º fiscal da Séde Central providenciar quanto aos guardas ns. 135 e 1.121.

— Foi autorizado a faltar ao serviço, no dia 19 do corrente, o guarda de n. 926.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Odorico; official de dia no Quartel General, 1º tenente Carvalho; medico de dia, 2º tenente dr. Chaves; medico de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; interno de dia, academico Floriano; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; 9º districto, aspirante Cunha; guarda do Quartel General, sargento Duque; guarda da Moeda, 2º tenente Eugenio; guarda do Thesouro, 1º tenente Valentim; promptidão no Quartel General, segundos tenentes Sobrinho e Raymundo; promptidão na Companhia de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; prado, 2º tenente Emiliano; football, 1º tenente Palmeira; auxiliar do official do dia ao Q. G., sargento Calháu; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Fittipaldi; musica de promptidão, sargentos Medeiros, Arlindo, Marins, Aarão e Marques; piquete ao Q. G., 2 praças da C. M.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 corneteiros; motocyclista de dia, cabo José.

— Nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente Pessoa e 1º tenente Brasil; no 2º batalhão, capitão Ferraz e aspirante Annibal; no 3º batalhão, capitão M. Moraes e 2º tenente Servulo; no 4º batalhão, 2º tenente Carvalho e 2º tenente Oliveira; no 5º batalhão, 1º tenente Abreu e aspirante Blanco; no 6º batalhão, capitão Diniz e aspirante Beltrão; no regimento de cavallaria, 1º tenente Pasqualino e 2º tenente Sepulveda; no corpo de S. Auxiliares, aspirante Balthazar.

— Serviço para amanhã: Uniforme 6º — Superior de dia, capitão Faustino; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente L. da Costa; medico de dia, 1º tenente dr. Leite; medico de promptidão, 2º tenente dr. Leão; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Savão; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente P. de Souza; 9º districto, aspirante Almeida; guarda do Quartel General, sargento Ernani; guarda da Moeda, 2º tenente Fer. de Araujo; guarda do Thesouro, 2º tenente Pimental; promptidão no Quartel General, segundos tenentes Sampaio e Gonçalves; promptidão na Cia. de Metralhadoras, aspirante Jorge; prado, ronda esp., sargentos Santos, Nestor, Aggripino, Leopoldo e Freire; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Fontoura; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Marques; musica de promptidão, a do 6º; piquete ao Q. General, 2 corneteiros; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de dia soldado Suzart.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Astolpho e 2º tenente Alvarez; no 2º batalhão, capitão Dino e 2º tenente Jacintho; no 3º batalhão, capitão Alvaro e aspirante Jacarandá; no 4º batalhão, capitão Arthur e 2º tenente Euclydes; no 5º batalhão, capitão Saint Clair e 1º tenente Loura; no 6º batalhão, 1º tenente Sabino e aspirante Camargo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Nobrega e aspirante Sobrinho; no corpo de S. Auxiliares, aspirante Antenor.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director de serviço: capitão Monteiro. Official de dia: 1º tenente Alexandre. Auxiliar de dia: 2º tenente Alvarenga. 1º soccorro: 2º tenente Raul. 2º soccorro: 2º tenente Vairo. 3º soccorro: 1º sargento Anaximandro. Manobras: 1º tenente Vieira. Ronda geral: capitão Filgueiras. Medico de dia: capitão dr. Lima. Emergencia: dr. Nelson. Dia á pharmacia: dr. Azevedo.

Folga o commandante da estação do Meyer.

— Serviço para amanhã:

Director de serviço: tenente-coronel Tenreiro. Official de dia: capitão Adolpho. Auxiliar de dia 2º tenente Sampaio. 1º soccorro: capitão Zacharias. 2º soccorro: 2º tenente Raphael. 3º soccorro: 1º sargento Rangel. Manobras: 1º tenente Hermillo. Ronda geral: 1º tenente Guimarães. Medico de dia: dr. Moraes. Emergencia: 1º tenente dr. Rolindo. Dia á pharmacia: major Herminio.

Folga o commandante da estação de Humaytá.

Ministerio da Agricultura

O ministro resolveu criar officinas de artes decorativas em diversas escolas de aprendizes artifices da União, nomeando para essas escolas, de preferencia, o pessoal que vem servindo nesses institutos como contractados.

— O ministro enviou ao Tribunal de Contas, para o competente contracto, duas cópias do termo de modificação do contracto celebrado entre a União e a Municipalidade de Rezende, ou empresa que organizar, para a concessão de favores do decreto n. 5.615, de 22 de agosto de 1905, para o aproveitamento de força hydraulica da cachoeira da Fumaça, no rio Preto, entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

— Por portaria do ministro, foi nomeado Lafayette Pereira para o cargo de chefe de culturas do Campo de Sementes de Sete Lagôas, em Minas Geraes.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder transmittiu, hontem, ao 1º secretario da Camara dos Deputados uma mensagem do presidente da Republica solicitando a abertura de um credito especial de 1.852:000$, para pagamento ao pessoal jornaleiro da Estrada de Ferro Oéste de Minas.

— Por importar a concessão em modificação de clausulas contractuaes, o ministro indeferiu a petição em que a Great Western of Brazil pediu suspensão de juros de móra correspondentes á quota de arrendamento e do emprestimo que lhe foi feito, em 1926, pelo governo federal.

— Foram approvados pelo sr. Victor Konder o projecto e o orçamento para reconstrucção da estação de Pendanga, na E. F. Victoria a Minas.

— A' vista das informações prestadas pela Inspectoria de Aguas e Esgotos, o ministro indeferiu o requerimento em que Gennaro Dias pediu abastecimento de agua para a estrada da Pavuna.

— O ministro indeferiu o requerimento de Affonso da Silva e Oliveira, propondo-se a fazer o serviço de afiandegamento de inflammaveis no porto do Rio de Janeiro.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 26 passagens, na importancia total de 744$000.

— O dr. Romero Zander, director da Central do Brasil, nomeou, por acto de hontem, praticante de conferente da 2ª divisão o extranumerario Alcides Coelho da Silva.

— Em trem especial, partiu, hontem, ás 7 horas, acompanhado de varios auxiliares do governo, o dr. Washington Luis, presidente da Republica.

S. ex. foi visitar os novos serviços da estrada de rodagem Rio-São Paulo, regressando a esta capital, á noite.

— Despachos da 4ª divisão:

Benedicto Lisboa, Thomaz Gallpo, Galdino Ribeiro, Newton Carlos dos Santos, Euclydes Brasileiro, pedindo licença. — Permitto a ausencia do serviço, sem vencimentos, pelo tempo solicitado.

Milton de Lima Gusmão, pedindo admissão como aprendiz. — Indeferido, á vista da informação.

Alexandre de Souza Arruda, pedindo admissão de um filho. — Aguarde opportunidade.

Otto Filbrich, pedindo readmissão. — Aguarde opportunidade.

Bartholomeu Monteiro da Silva, pedindo readmissão. — Indefiro, á vista da informação.

Boanerges Paes de Oliveira, idem, idem; Raphael Annunciata, pedindo readmissão. — Indeferido.

— Despachos da directoria:

Maria de Souza Costa, Luiza de Souza Machado, pedindo certidão. — Certifique-se.

João Ignacio da Silva, José Antonio Maximo, Sandoval Andrade Figueiredo, pedindo restituição de documentos. — Restituam-se, mediante recibo.

M. Carneiro & C., pedindo encaminhamento do incluso requerimento, dirigido ao Ministerio da Viação. — Extraido pela Contabilidade o respectivo certificado, encaminhe-se ao Ministerio o incluso requerimento.

João Antonio Leal, Valentina Marcondes, pedindo passe escolar. — Concedo, de accôrdo com as instrucções em vigor.

J. A. Gonçalves & C., pedindo prorogação do prazo para entrega do material. — Autorizo o recebimento até 31 do corrente mez.

Ildefonso Braga Pinto, pedindo readmissão. — Aguarde opportunidade.

Pompeu Roberto de Azevedo, idem idem. — Indeferido

A. J. Gravatá, pedindo restituição de excesso de frete. — A' vista do parecer da Contadoria, nada ha que deferir.

Curt Freidler, pedindo passe escolar; Lossio de Castro Pereira, pedindo transferencia de concessão. — Deferido.

Ernesto Sarro, fazendo igual pedido; Braulino Ferreira Athayde, pedindo autorização para manter um vendedor ambulante na estação de Tamboril. — Idem, nos termos do parecer da Secretaria.

Anna Antunes Gouvêa, pedindo concessão para installar um varejo na estação de Joaquim Murtinho. — Idem, nos termos do parecer da 2ª divisão.

Vitalina Silva, pedindo permissão para manter um vendedor ambulante de creme e manteiga na estação de Vassouras. — Idem, mediante o pagamento da importancia de 20$ mensaes.

Idalina Alves de Deus, pedindo concessão para manter um vendedor ambulante na estação de Nova Granja. — Idem, mediante o pagamento da importancia de 10$ mensaes.

Maria da Silva Gomes, pedindo autorização para manter uma mesa-balcão destinada a venda de café, doces, etc., na estação de Marinhos. — Idem, desde que adopte o modelo de balcão já approvado, mediante o pagamento da importancia de 25$ mensaes.

José Verissimo dos Santos, pedindo readmissão. — Idem, como extranumerario.

André Gribel, pedindo permissão para atravessar o leito da estrada com fios conductores de energia electrica. — Idem, tendo em vista o parecer do Trafego.

Wanderlino Teixeira Leite, fazendo identico pedido com encanamento d'agua. — Idem, mediante termo lavrado na Secretaria.

Chucri Murad & C., pedindo restituição das importancias de multas pagas. — As multas foram impostas pela E. F. Oéste de Minas, pelo que não cabe a esta Estrada releval-as.

Antonio Affonso de E. Espada, propondo compra de material imprestavel. — Compareça á Secretaria.

José Rodrigues Gomes da Silva Junior, pedindo reconsideração do despacho exarado na reclamação n. 110.07; José Pereira de Oliveira Junior, pedindo restituição de importancias pagas indevidamente. — Sellem os annexos.

Gregorio Delphino de Aguiar, pedindo construcção de uma ponte entre os kilometros 1.090 e 1.091. — Complete o sello do presente.

Antonio Gonçalves de Carvalho, pedindo providencias. — Selle a petição e o annexo com estampilha federal.

Prefeitura Municipal

O sr. Geremario Dantas approvou hontem a proposta que lhe foi feita pelo chefe da 4ª secção da Sub-Directoria de Rendas para nova distribuição de serviço aos fiscaes de theatros e diversões. De accordo com essa proposta, o territorio do Districto Federal foi dividido em nove zonas de fiscalização, a cargo, cada uma, de um fiscal, sendo a seguinte a distribuição:

1ª zona — Districto fiscal de S. José: theatros Trianon e Municipal e campos de football dos clubs Andarahy e Independencia — Fiscal Octavio Machado;

2ª zona — Districto fiscal do Sacramento: cinemas Iris, Ideal e Maison Moderne, theatro S. José e stadium do Vasco da Gama — Fiscal Jayme Martins;

3ª zona — Districtos fiscaes de Santo Antonio e Santa Thereza: theatros Republica e Palacio, Jockey Club e Derby Club (prados e sédes), campos do Flamengo e Fluminense — Fiscal, J. J. Pereira Braga;

4ª zona — Districtos fiscaes de Gambôa, Santa Rita e Candelaria: cinemas Parisiense e Rialto, theatro Lyrico — Fiscal, João Serzedello;

5ª zona — Districtos fiscaes da Lagôa, Gavea, Gloria e Copacabana: theatro Phenix e campos do Botafogo, Brasil e Carioca — Fiscal, Secundino de Souza Filho;

6ª zona — Districtos fiscaes de Sant'Anna e Espirito Santo: theatro Rio Casino e campos do America, Villa Isabel e Confiança — Fiscal, Cunha Campos;

7ª zona — Districtos fiscaes de Andarahy e Tijuca: theatro João Caetano e campos do Everest, Modesto e Engenho de Dentro — Fiscal, Paulo Vieira Souto;

8ª zona — Districtos fiscaes de S. Christovão e Engenho Velho, zona da Leopoldina: theatro Carlos Gomes e campos do Bomsuccesso e São Christovão — Fiscal, Francisco Laginestra;

9ª zona — Districtos fiscaes de Meyer, Inhauma, Jacarepaguá, Madureira e Engenho Novo, zona rural: theatro Recreio e campos do Bangu' e River — Fiscal, Heitor Lobo.

De conformidade com a autorização concedida pelo sr. prefeito, as agencias fiscaes da zona comprehendida entre a estação do Realengo a Santa Cruz se encarregarão da arrecadação diaria dos impostos sobre theatros e diversões, fazendo entrega, no dia immediato, da respectiva renda á 4ª secção da Sub-Directoria de Rendas. Nesse sentido a secretaria do gabinete do prefeito expediu hontem communicações ás agencias fiscaes de Madureira, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba e ilhas.

— Foram dispensados da assignatura do ponto durante seis mezes os empregados da Directoria de Obras Eduardo Ferreira Braga e Sergio Ribeiro, e foram licenciadas pelo mesmo periodo de tempo as professoras dd. Iracema de Andrade Gil, Reny de Carvalho e Lucidelina Sá e Silva.

— O director da Instrucção dispensou as substitutas de adjunta Juracy de Souza Telles e Carmosinda de Montenegro de Faria Rocha.

UM ASPECTO SOMBRIO DO NORDESTE SOBRE A RONDA SINISTRA DE LAMPEÃO

O phenomeno geographico do banditismo vis-a-vis ao discurso de estréa do deputado Dioclecio Duarte

Paulo Bougard de MAGALHAES
(Autor do livro "A Parahyba e a evolução da sua gente.)

Para O JORNAL

— Capitão, mataram agora naquella caatinga um pobre matuto, pai de nove mocinhas!

E o portador da noticia pensando commover, arrematou com uma supplica velhaca:

— O senhor, que é tão generoso para com os fracos, não ha-de applaudir esse homicidio sem necessidade...

— Então fizeram isso?!

Com uma contrariedade energica, que de subito se estampou na sua cara tostada, virou-se para os seus homens:

— Quem foi que matou ali, — e apontou com o beiço uma casinha de sapé, meio sumida na capoeira, — um matuto, pae de nove mocinhas?

— Eu!

Gritou em cima da pergunta, batendo com o dedo medio na caixa do peito, um mulato dobrado e de ventas dilatadas.

— Approxime-se! Pois eu recommendo que não se gaste uma só bala de fuzil e você atira num velho, sem necessidade...

— Mas — atalhou o matador — foi bala de revólver.

— Ah, bom.

Fez "Lampeão", dando por terminada a arenga.

Estanceiros a quem o bandido votou, ou mesmo não vota, nenhuma desaffeição, têm em cada encontro, as suas rezes sacrificadas a golpes de foice e machados, ficando a carniça morta do rebanho a pestilenciar a atmosphera; lavradores fugidos e enfurnados nas quebradas das serras vislumbram de longe o incendio lavrar na fazenda — unico patrimonio erigido em tantos annos de trabalho; mocinhas prohibidas de chorar vão arrumar a mesa para os scelerados famintos, enquanto o cadaver do irmão jaz rolado aos pés dos tamboretes; passantes nas estradas são chamados para assistir, cheios de terror, ao martyrio de tremulo ancião, em cuja cabeça se cravam punhaes e martelladas; meninos que são emasculados; paes virtuosos atados como porcos no tronco cerram as palpebras para não ficar na retina a scena da filhinha impubere, sendo estuprada no terreiro, e espancada e contorcida de dôres, com o utero esbandalhado, servir de pasto áquella manada de feras humanas, — eis o tropel do famoso bandoleiro numa base geographica provada de um milhão de individuos.

A sensibilidade que Virgolino Ferreira — por antonomasia "Lampeão" arremessa está deixando de ser u'a méra angustia das que inferiorizam os sertões nordestinos para tomar os aspectos de um "caso" nacional, porque uma população de regular volume vive em expectativa do luto, em tensão de alarma. E esse não é o ambiente para o pastoreio e o arremesso dos rebanhos, nem para a fundação das safras rendosas. Tal estado de insegurança retem uma gente apreciavel á parte, sem efficacia na elaboração da economia publica.

O cangaceirismo deve ser capitulado entre os phenomenos historicos definidos á luz das fatalidades geographicas reveladas pelo genio de Friedrich Ratzel. Nos começos da organização colonial pequenos ajuntamentos de gente pontilharam uma extensão territorial immensamente dilatada, longe da malha administrativa do reino, cuja autoridade chegava diluida para evitar os desmandos e as rixas encarniçadas em que os senhores latifundiarios se travavam, mantendo em pé de guerra uma casta de homens sem occupação produtiva na economia da "clan". A Republica encontrou o "hinterland", que assim ainda permanece, realmente distribuido de arraiaes e fazendas, que se sómem nas planicies frumentosas. Nessas distancias ermadas e séccas o bandoleiro de hoje, que é o remanescente do [illegible] dos potentados coloniaes, tem [illegible] sanguinarias [illegible] de quel estadula. Aquelles dorsos asperos das serras, aquellas terras que os donos não plantam e possuidas de um egoismo feroz, não cedem a ninguem, convidam o provocam.

São commummissimos os raids que os homens fazem no cangaço, regressando depois á vida pacata das fazendas. E' um impulso interior, é um arranco para a liberdade desenfreada que existe em espirito ou em residuo no seu espirito. E' tambem, um episodio do atavismo.

Para amortecer essa doença chronica nunca [illegible] resultados as singelas medidas (alphabetização e estradas), sem um exame [illegible] suggeridas pelo sr. deputado Dioclecio Duarte, num auspicioso discurso de estréa parlamentar, ha poucos dias, na Camara dos Deputados.

O mal maior do nordéste, o bandoleirismo — pois as séccas já o sr. Epitacio Pessôa remediou com a açudagem intensiva, os silos, as estradas, — tem fundamentos mais profundos e modos de ser mais complexos, e por isso mesmo não cederá com a facilidade suspeitada pelo optimismo do brilhante membro da bancada norte-riograndense. A toxina invadiu de tal fórma o organismo, que mesmo as medidas drasticas postas em pratica pelo sr. Estacio Coimbra, escarmentando e prendendo os coronéis acoitadores de valentes mercenarios, só servirão para produzir alarido e incitamento nos [illegible].

Os cirurgiões da administração antes de proceder ao extirpamento do tumor, para que o trabalho não resulte em cancéra e inutilidade, carecem de estudar a origem, a duração e a symptomatologia da enfermidade.

O nordéste é a terra dos [illegible], que, comtudo, não conseguem prestigio na ourêla do oceano.

Os que conhecem a obra imperecivel de Euclydes da Cunha, hão de saber que o consagrado sociologo brasileiro refere fugazmente, embóra, a obra áquelle tempo de [illegible] do padre catholico Cicero Romão Baptista, que nucleando pelo charlatanismo e pela crendice gentes broncas e turbulentas, estava a esboçar um conglomerado, nos moldes daquelle com que, no momento [illegible] lançava atrevido desafio ás forças militares da Republica. Os annos decorreram e o sombrio roupeta suspenso de ordens, favorecido pela cultura e um titulo na hierarchia sacerdotal legitimamente conseguido — credenciaes que faltavam ao agitador messianista de Canudos — logrou uma projecção de prestigio que vale por uma affronta á cultura do paiz e que se colloca uma pagina da historia politica do Ceará.

Joazeiro, a grande cidadella para onde não são feitas as leis que têm vigencia no territorio federal, é um viveiro intensamente povoado de uma escumalha de lazaros, de aleijados, de pedintes, de rezadores, de vendilhões de bentinhos, de prégadores do fim do mundo, de prophetas de segunda classe, de vadios, de magdalenas arrependidas, — de astuciosos, de ladravazes, de rixentos, de levantadiços, de sicarios...

E' o perigo [illegible] em cada homem que se acotovela naquella Babel esquisita. Ahi vão ter as gentes de bôa-fé dos sertões mais longinquos do Maranhão, Bahia, Goyaz, para receber a benção do herege de batina, para se metter no torvelinho da hediondo Ram-dan. Lá vae dar centenas de veredas, transitadas dia e noite, de inverno a verão, por milhares de romeiros — individuos das mais exoticas profissões, das mais repulsivas catraduras.

Um dos ultimos milagrosas façanhas do "Santo padre", foi annunciar na sacada do seu sobrado que, certo momento, á vista do povo, [illegible] gente apinhada no adro, que por algumas [illegible]:

— Vou atravessar mares e continentes para levar ao rei-christão Guilherme II o soccorro do Divino, sem o qual elle não vencerá os inimigos!

Durante uma semana o embusteiro não foi visto e nesse interim houve o desfecho da guerra mundial.

Para Joazeiro os alliados foram derrotados.

Os fanaticos mandaram fazer então, um custoso painel, representando o espirito gehovico do padre Cicero, pousando das nuvens sobre a Allemanha.

A gigantesca estatua de bronze erigida na praça da cidadella é o marco freudeano de um medonho hysterismo collectivo.

E' sabida e indissimulavelmente temida a influencia que elle exerce nas deliberações dos bastidores officiaes. A politica e o Joazeiro são duas entidades em estado de symbiose. Dahi, o governo federal, num momento de irreflecção, haver entregue ao deputado Floro Bartholomeu mil e trezentos fuzis, com os quaes se pretendia desbaratar as columnas flexiveis de Prestes e Miguel Costa, que, entretanto, continuaram varando os sertões, apenas espicaçados pelos infantes das policias organizadas dos Estados. Resultado: porque os "patriotas" eram todos fanaticos-facinoras, idos que foram os revoltosos, o commando da região militar só conseguiu rehaver duzentas e poucas carabinas das emprestadas, ficando mil dessas armas de repetição, fazendo parte do arsenal do Joazeiro, provido igualmente de munição propria abundantissima.

E' desse optimo material de guerra que actualmente se acha provido "Lampeão", que para maior vergonha esteve a serviço da legalidade. Isso não é lenda. Foi um grande mal no nordéste feito pelo governo da Republica, ter utilizado o elemento bellicoso do padre Cicero. Fartamente abastecido e com as lições de tactica dos rebeldes, o grupo só anda agora a cavallo, em columnas distinctas, e com uma flexibilidade desnorteadora para os que lhe vão ao encalço.

Desde tres annos trava recontros sangrentos com a policia brava da Parahyba, cujo territorio só tem o trabuqueiro podido penetrar em investidas subitaneas de buffalo damnado, isso mesmo nas tangentes das fronteiras. Com uma tremenda vassourada de fuzilaria enxotou-o dos alcouces pernambucanos, o sr. Estacio Coimbra; Alagôas e Rio Grande do Norte esforçam-se honestamente por cumprir o convenio policial de perseguição reunido em Recife, e no qual foram partes os referidos Estados e mais o representante do presidente Moreira da Rocha, cuja conducta tem sido lamentavelmente desigual. Ceará que já tem a triste responsabilidade de acalentar o ninho de cascaveis que descrevemos, é ainda o homizio seguro do banditismo que ronda o sóco continental do nordéste. Joazeiro é a sua metropole. Nesse horrendo colmeal é que Lampeão preenche os claros que as pugnas sangrentas abrem nas suas tropas. Elle penetra as fronteiras do Estado sem fazer mal a ninguem, erguendo viva que mancham a reputação das pessôas nelles enaltecidas.

E' sempre com borborinho e mão-estar que o espirito publico supporta actos de força da União na vida dos Estados, porque as intervenções hão occorrido para impor veredictos que o civismo dos cidadãos repelle.

Se rarissimas constituem excepções, taes as que foram para arrazar os reductos de Canudos e do Contestado, neste numero estaria incluida a que, desde alguns dias, vêm auspiciosamente boatejando as vozes do nordéste, annunciando-a para o Ceará, em face á averiguada indecisão do seu governo, de acompanhar os presidentes José Augusto, João Suassuna, Estacio Coimbra e Costa Rego, na peleja que as suas milicias ora travam nas rechãs ou nas quebradas dos serrotes, onde se sómem e emboscam as mantilhas esquivas dos scelerados.

A quem tenha conhecimento exacto das condições de vida na zona infestada e não sinta o espirito deturpado por segunda, inconfessavel intenção, para logo perceberá a inanidade do remedio intervencionista, tão almejado, aliás, pelos que nestes occorrentes dias de culminante aggressividade estão com todos os seus negocios suspensos, as suas familias ameaçadas, pela duração de um combate que está completando uma semana e se desloca rapidamente para os sitios mais distantes do territorio cearense, pondo em alarma todo mundo.

O cangaceirismo — póde-se dizer por paraliogismo — é uma calamidade tão velha e tão séria como o são as séccas. Quando nos seus mais intensos calores os sertanejos refugiam para as cidades do litoral, o governo federal mandava 300 contos para, em esmolas, serem distribuidos com os famintos. Experimentava-se um allivio na occasião. Tal medida, porém, era um palliativo. E nada mais. Foi preciso que o governo do sr. Epitacio Pessôa realizasse um serviço systematico de irrigação, de ensilamento e de estradas para o grave problema ter a sua solução efficientemente emprehendida. Agora preciso é que appareça um homem com programma equivalente para debellação da lepra que inferioriza para a actividade util, o composito social do nordeste.

A exhibição das carabinas do exercito como ser humilhante e ferir os brios dos cearenses, diminuindo a sua administração no conceito nacional, traria o desafogo momentaneo de uma sangraria, com a mesma inefficacia, porém, daquella espórtula que a União atirava ás mãos distensas dos flagellados. Os golpes de força surtem effeito nas emergencias agudas como esta de agora. Mas, desbaratada que seja uma horda, morto mesmo o seu chefe, ficará o sertão desenvencilhado do mal que o inquieta e compromette?

Os capitães Mario Barbedo e Achilles Coutinho, quando em 1912 commandaram a Força Policial da Parahyba eliminaram setenta e tantos sicarios profissionaes, e nem por isso a terra ficou saneada por muito tempo. Desapparecido Lampeão, outras "tochas" sinistras virão, como elle proprio veiu, após terem sido postos fóra de luta cabecilhas tambem famanazes, entre elles: Liberato, typo bello de aryano; Adolpho Meia-Noite, Jesuino Brilhante, Cobra-Verde, Antonio Silvino, Juiz Padre, Jurity que, entretanto, reunidos, não competiriam em truculencia, audacia e senso tactico do heroi-bandido que ora empolga de pavor as populações de seis unidades da Federação.

A época intensa que vivemos, de aproveitamento do capital "homem" está a exigir abandonemos o veso infecundo dos palliativos. Nem os apparatos militares porão em respeito as indoles depravadas, nem a politica da instrucção e das estradas, por si só, como ventila o lyrismo do sr. deputado Dioclecio Duarte, modificará, sequer, a atmosphera respiravel.

Poucas zonas do territorio nacional são dotadas de uma rêde de vias de rodagem como a nordestina e o nomadismo dos trabuqueiros nunca foi tão alarmante. Quanto á instrucção, Enrico Ferri ha muito tempo revelou e a experiencia o conforma que ella não influe em coisa alguma na galvanoplastia moral dos individuos.

O problema por sério e complexo, carece ser abordado com um pouco de circumspecção. E' preciso que o estadista attribua o phenomeno geographico do cangaceirismo ao estudo do sociologo, antes de qualquer remessa apressada, ao local, do miliciano, do pedagogo, do automovel Ford.

O methodo que as coisas estão indicando como o mais viavel comprehende varios itens:

a) reforma da legislação fiscal dos Estados, instituindo a tributação sobre a terra. A taxação pezada fulmina logo o abuzo nefasto dos desmensurados latifundios, que o egoismo dos potentados conserva incultos e despovoados; obrigaria o fraccionamento entre pequenos agricultores, que os povoariam, fazendo desapparecer o deserto e a capoeira de enormissimos tratos que servem de refugio inaccessivel aos malfeitores. E porque o trabalho se valorizaria a patulêa desoccupada onde se acham os candidatos ao banditismo, seria attraida ao eito das plantações. Far-se-ia mistér e facilitação do credito agricola;

b) Esquecimento por inoperante, dessa desafeição ás correntes immigratorias. Uma infiltração de sangue novo revigoraria o organismo bio-social do sertão. No primitivismo egoista da nossa mentalidade é que repouza essa antipathia á politica da importação da gente estrangeira, politica tão salutar no sul, onde os allemães, os italianos, os polacos são acolhidos como elementos comprovados de vitalização da eugenia e de propulsão economica. Pensa-se no norte, que o estrangeiro vem degluttar a terra.

c) Estabelecimentos de sédes definitivas de unidades do exercito nos logares mais compromettidos: Crato, Joazeiro, Pombal Piancó, Novo Exú, Riacho do Navio, etc. O estagio nos quarteis, em consideravel numero de individuos das novas gerações sertanejas, operaria uma gradativa reeducação dos costumes, pelo apparecimento da noção do civismo. O habito de disciplina e respeito, o esforço por occupação rendoza, demonstrado por enorme percentagem de reservistas, mesmo os de condição infima, são conquistas da caserna;

d) a instrucção, as estradas, como complectivos.

Esse o programma que os estadistas terão de adoptar, quando quizerem com efficacia expungir o nordésto brasileiro da gafe que o enfeza.

FALLECIMENTO

MAJOR FRANCELLINO RODRIGUES FRANÇA

Após cruciantes padecimentos, falleceu, hontem, na casa de saude Francisco Guimarães, o major Francellino Rodrigues França, capitalista e fazendeiro em Itaperuna, no Estado do Rio, onde residia com sua familia, e socio da firma Garcia Bastos & C., desta praça.

O major Francellino França, que viera ao Rio para submetter-se a tratamento, soffreu, ha dias, delicada intervenção cirurgica, da qual veiu a fallecer.

O corpo foi transportado daquelle estabelecimento para a residencia do seu socio e cunhado sr. Adelino Garcia Bastos, á rua Almirante Cochrane, 54, de onde sairá o enterro hoje, ás 13 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

O MINISTRO DA JUSTIÇA ESTA' EM SANTOS

SANTOS, 16 (A.) — O dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, chegou ás 10 horas, em automovel, procedente de S. Paulo, tendo sido recebido pelo prefeito da cidade e pelo presidente da Camara Municipal que o aguardavam na serra do Cubatão.

S. ex. foi em seguida conduzido até Guarujá, onde se acha hospedado.

A's 12 horas, a Municipalidade offereceu-lhe um almoço, em que foram trocados amistosos e elegantes brindes entre o prefeito Souza Dantas e s. ex. o dr. Vianna do Castello.

O illustre hospede deve regressar ao Rio segunda-feira proxima.

OS MERCADOS PLATINOS E AS MADEIRAS DO BRASIL

Já é tempo de conjugarmos todos os esforços, as energias todas, quer de dirigentes, quer de dirigidos, e promovermos nossa libertação economica, pela animação do commercio externo do Brasil

J. Gurgel DANTAS
(Docente da Escola Polytechnica)

Graphico comparativo de importação total de madeira da Argentina com o contingente fornecido pelo "Brazil"

Reune-se em Stockolmo mais um dos grandiosos congressos da Camara Internacional do Commercio. Tomam parte cerca de 700 delegados representando 42 paizes. Está, pois em fóco a preoccupação mundial, pelas providencias de reconstrucção financeira. Entre nós, todas as difficuldades do momento presente, têm suas origens fundamentaes, em factos de ordem economica, que influem sempre, poderosamente, em todos os phenomenos sociaes e politicos. O Brasil é uma nação devedora e, como tal, primordialmente, carece a todo o transe, incrementar a massa dos productos exportaveis para contar com saldos ouro na balança commercial.

Os ultimos dados estatisticos publicados denunciam, todavia, um declinio accentuado da exportação, apontando désto modo, claramente, a causa da crise que ora defronta a nação.

Já é tempo pois de conjugarmos todos os esforços, as energias todas, quer de dirigentes quer de dirigidos, e promovermos nossa libertação economica, pela animação do commercio externo do Brasil.

PRODUCTOS EXPORTAVEIS — ELEMENTOS A CONSIDERAR

A exportação é evidentemente funcção directa do accrescimo da producção a qual embóra, em alguns casos, superior ás necessidades internas, é sofreada, reduzida e anniquilada pelas deficiencias de transporte, ausencia do credito agricola e rural, falta de organização das condições de trabalho no interior.

E' mistér levar em conta os preços e a qualidade do producto nacional em relação ao similar estrangeiro, com que vae competir, sem desprezar neste calculo a barreira do proteccionismo alfandegario.

Outrosim é indispensavel estudar carinhosamente, as estatisticas de exportação dos mercados externos com os quaes já tenhamos um intercambio organizado, passivel de ampliação immediata.

E' necessario ainda que o typo commercial exportavel da mercadoria escolhida permitta uma margem do lucro fartamente remuneradora capaz de neutralizar as deficiencias de um serviço incipiente.

ESCOLHA DAS MADEIRAS NACIONAES PARA INCREMENTO IMMEDIATO DA EXPORTAÇÃO

Vamos mostrar, que em vista do exposto, as madeiras brasileiras estão em primeiro plano em relação a todos os outros productos, permittindo uma majoração immediata das cifras da exportação, trazendo assim um contingente ouro, valiosissimo para a economia nacional.

Com effeito, se por uma questão de ordem, formos estudar as estatisticas dos mercados vizinhos, depararemos com o graphico abaixo, que compára o nosso fornecimento para a Argentina desde 1918 com a importação total de madeira que esse paiz fez de todas as procedencias.

A eloquencia do que está delineado dispensa qualquer commentario sobre a verdadeira avidez dos mercados platinos por tal material.

A curva Argentina, construida de accôrdo com os dados officiaes do Annuario del Commercio Exterior Argentino — 1925, como que traduz o progresso vertiginoso da republica irmã. A cifra de 800 mil toneladas importadas em 1925, representa cerca de 200 mil contos, em nossa moeda.

Parece que diante disto não existe a menor duvida sobre o successo e a opportunidade de medidas em pról da exportação de nossas essencias florestaes para o Rio da Prata, onde o preço médio de 250$, por tonelada assegura aos brasileiros uma margem do lucro superior a 20 %.

Vamos mostrar que, effectivamente, estamos apparelhados para cobrir com as madeiras o "deficit" accusado contra nós na balança do continente.

SUPERPRODUCÇÃO

Possuimos 4 zonas riquissimas, de densidade florestal inegualavel, cuja descripção detalhada já fizemos em publicação anterior neste mesmo jornal, mostrando que seus recursos são praticamente inexgotaveis.

A superproducção da madeira não exige — como os cereaes, o algodão e outros artigos — intensificação do plantio e melhoria dos methodos de beneficiamento. Para dispormos de milhares de tóros basta enviarmos cargueiros aos desbarrancados marginaes do Amazonas (portos naturaes accessiveis a navios de grande calado), ou transportar as pilhas que jazem ao longo das linhas da Victoria a Minas, Bahia e Minas, Leopoldina, Sorocabana, Noroéste e S. Paulo-Rio Grande.

Aliás, estes transportes não se intensificam, em parte porque não ha consumo interno para tanta madeira.

Basta notar que só na praça do Rio, por falta de negocios, existe actualmente, paralyzado e se deteriorando, um stock de perto de 30 mil contos, correspondentes á cerca de 100 mil metros cubicos, espalhados pelas 18 principaes serrarias, depositos de madeireiros, pateos do Cáes do Porto e estações Maritima e Praia Formosa.

Quanto beneficio haveria para a economia nacional se pudessemos contar com um mercado externo capaz de utilizar estes excessos de madeira que em preço e qualidade sobrepuja qualquer similar estrangeiro!

DESFLORESTAMENTO

Salientaremos ainda que a exportação de essencias de lei não traz o perigo do desflorestamento. Em primeiro logar, porque as applicações da engenharia e da industria exigem unicamente as madeiras chamadas de lei e destas apenas os tóros de diametro superior a 0m,50 ficando portanto intactos, na matta, não só os de outras essencias como tambem os que sendo de lei têm diametro inferior ao limite acima. Em segundo logar, porque só poderemos pensar em exploração nas regiões ricas que possuimos a saber: — A Amazonia — a região da peroba amarella, entre o rio Doce e o sul da Bahia, — a região da peroba rosa — o Pinheiral — ás quaes podemos juntar — a longinqua região do Matto Grosso, marginal do Alto Paraguay; — em qualquer dellas porém, a densidade florestal média, é superior a 20 ms.3, por alqueire e, portanto, os recursos são praticamente inexhauriveis.

EXEMPLO A SEGUIR

A experiencia já longa que temos da industria nesta praça, nos permitte observar que entre as madeiras brasileiras e os mercados platinos se dá actualmente o mesmo que se passava até 1921, entre as do Pará e o Rio de Janeiro.

As essencias do nosso extremo Norte até aquella data, apezar da sua optima qualidade, não eram aceitas nem mesmo com vantagem de preço.

O industrial carioca, desconhecedor dos coefficientes proprios dos novos productos, não queria fazer experiencia á propria custa. Carregamentos houve em 1920, de andiroba, cedro do Pará, freijó, massaranduba, acapú, muirapyranga e outras, que eram offerecidos pelo custo de frente sem lograr acceitação, dando prejuizos incalculaveis aos remettentes.

Entretanto, o profissional paraense intelligente e confiante na excellencia do seu producto, não esmoreceu. Algumas firmas nortistas, após acurado estudo dos technicos especialistas, fizeram installações adequadas á demonstração pratica e efficiente, da injustiça que se fazia á materia prima paraense. A serraria da rua Figueira de Mello, permittia que o industrial carioca, marceneiro, engenheiro ou constructor, acompanhasse as varias operações soffridas pelos tóros das diversas especies, tendo assim "de visu" a convicção de que os coefficientes peculiares ao novo producto offerecido garantiam o exito de sua adopção.

Os resultados obtidos com tal iniciativa dos paraenses foram realmente surprehendentes, pois em 1926, decorridos apenas 5 annos, já as madeiras do norte constituiam cerca de 50 % do consumo carioca.

COMO CONQUISTAR MERCADOS PARA AS MADEIRAS NACIONAES

Surgem sempre nas diversas exposições internacionaes, ás quaes comparece o Brasil, os mostruarios de nossas madeiras apresentadas em ridiculas taboinhas de tamanho reduzido, acompanhadas de uma descripção quasi sempre errada e destituida de interesse pratico, porque é feita, mais para objectivos scientificos do que para fins commerciaes.

Positivamente, não é assim que se conquistam mercados para a madeira!

Esta mercadoria apresenta uma diversidade innumeravel de especies, cada uma com seus coefficientes proprios que lhes definem as applicações industriaes.

De sorte que é mistér observar no mercado estrangeiro as qualidades já mais ou menos consagradas pelo uso e habitos do paiz, e indicar após, com precisão, as nacionaes cujos coefficientes industriaes lhes sejam approximados, de modo a podel-as substituir vantajosamente, em preço e qualidade. Das especies novas, só algumas permittem exportação systematica e volumosa, e destas ultimas, cada uma dá, depois de beneficiada, productos diversos com applicações definidas.

Portanto, a conquista de um mercado de madeira exige o concurso indispensavel dos technicos profissionaes, que não se improvisam, os quaes possam dirigir proveitosamente nos mercados de consumo as experiencias industriaes que demonstrem a excellencia do producto novo que se offerece mais barato.

As relações entre o Brasil e os povos vizinhos precizam sair do terreno de simples cordialidade ao intercambio de idéas, para se revestirem do caracter mais solido, mais moderno e mais pratico, de uma permuta de productos, que satisfaça os interesses reciprocos.

Agem sabiamente os povos que procuram corrigir, pelo alargamento de um intercambio commercial, as desigualdades da Natureza na partilha de suas riquezas pelas nações.

A Associação Commercial cogita de providenciar contra os incendiarios

Na sessão realizada quarta-feira ultima, na Associação Commercial do Rio de Janeiro, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Roberto Cardoso, Gustavo da Silva e dr. Augusto Ramos, para conferenciar com os srs. ministros da Justiça e chefe de policia a respeito de incendios que frequentemente se verificam nesta cidade, cujas causas nunca ficam esclarecidas, e pedir áquellas autoridades as providencias necessarias.

NOTAS MUNDANAS

O Indio Desconhecido...

Ha muitas pessoas, entre nós, que combatem o Conselho Municipal. Ha até quem lhe negue qualquer utilidade, e ha ainda os que o consideram, não só inutil, mas nocivo, oneroso e ridiculo. Talvez todas essas pessoas tenham razão. Não discuto. Mesmo porque eu não entendo disso. Agora, o que ninguem póde negar é uma coisa: o Conselho é divertido. E' a coisa mais divertida do Brasil. Ainda ha pouco, por exemplo, um intendente apresentou ao Conselho uma indicação mandando que a velha rua das Palmeiras passasse a chamar-se rua Indio do Brasil. Engraçado, não é?

* * *

Houve quem estranhasse a curiosa lembrança desse intendente. E houve até quem o cobrisse de anathemas colericos, por causa dessa innocente iniciativa.

Mas os que assim procederam, certamente não atinaram bem com a intenção, que é assás louvavel, do amavel membro do Conselho Municipal.

Neste momento, quando está tão em voga, no mundo inteiro, fazer monumentos e prestar homenagens aos "desconhecidos" — ao Soldado Desconhecido, ao Aviador Desconhecido, ao Poeta Desconhecido, a todos illustres desconhecidos que encheram a face da terra com a sua bella gloria anonyma, o digno lycurgo municipal achou opportuno prestar uma homenagem ao Indio Desconhecido. Isto é, ao Indio do Brasil.

* * *

Nada mais justo e nada mais louvavel. Principalmente se nos lembrarmos de que o Brasil, depois de ter feito estatuas ao portuguez, está agora querendo fazer o monumento ao Negro (symbolizado na "Mãe Preta"), haveremos de convir que aquelle intendente tem razão quando pensa em render homenagem ao Indio do Brasil.

Se nós somos a flôr amorosa das tres raças tristes — portuguez, preto e indio — porque o Indio Desconhecido não ha de ter uma rua no Rio?

E' preciso, quanto antes, mudar o nome da rua das Palmeiras (onde já não cantam sabiás...) para o de rua — Indio do Brasil.

Quando fizermos isso, teremos ligado á historia urbana da cidade o nome do Indio Desconhecido.

E ahi está — provado por A + B — como esse malsinado Conselho Municipal, que tanta gente considera ridiculo e inutil, embora para deixar de ser ridiculo, conseguiu ter uma utilidade: divertiu-nos com a pittoresca idéa de dar a uma das ruas do Rio — paradoxal! — o nome do Indio Desconhecido!...

PEREGRINO.

Elegancias

O inverno deste anno tem sido inverno mesmo. Nem frio faltou! Em geral, o nosso inverno não passa de uma suavissima primavera, de dias ardentes e noites frescas, com os canteiros cheios de flôr e as ruas cheias de mulher. Além disto, há sempre alguns indicios de elegancia: comedia e opera no Municipal, concertos, recitaes, bailes, corridas, etc., etc.

Desta vez, porém, não foi só isso: houve tambem frio, — frio de verdade, frio de pedir agasalhos e mexer com o thermometro.

De sorte que as "forrures" e os outros agasalhos, que eram, para as nossas mulheres, inutilidades decorativas e caríssimas, tornaram-se este anno coisas absolutamente indispensaveis.

Agora, já se póde no Rio falar em inverno com elegancia e verdade.

* * *

E' amanhã que o theatro Municipal abre as suas portas doiradas para a audição de mlle. Dóra Soares.

O concerto da brilhante violinista vae ser uma linda festa de elegancia e espiritualidade.

* * *

Está annunciado para o dia 21 do corrente, ás 22 horas, o baile commemorativo da fundação do Fluminense F. C., o qual promette alcançar o grande successo e excepcional brilhantismo que sóe attingir as festas dessa distincta sociedade.

Este anno, é de prever alcance ainda maior brilho e animação o baile do anniversario do Fluminense, attendendo a que, pela primeira vez, essa festa se effectua no amplo salão do gymnasio, cuja decoração, luxuosa e original, foi entregue ao grande artista, sr. Gilberto Trompowsky. Serão collocadas no salão as mesas para o serviço de ceias, a exemplo do que se fez, com muito exito, no ultimo baile de carnaval.

Essas mesas poderão ser reservadas, desde hoje, na séde, com o sr. gerente do club, que manterá rigorosamente a collocação das mesmas. O preço de 30$000 por pessôa (inclusive ceia) pagos no acto da encommenda. O serviço do "buffet" será pago e obedecerá um preparo cuidadoso de fórma a tornal-o de funccionamento rapido.

A's senhoras das familias dos associados serão distribuidas ricas prendas gentilmente offerecidas, conforme tem acontecido nos annos anteriores, pelo dr. Arnaldo Guinle, presidente e patrono do club, que as trouxe pessoalmente da Europa.

De accordo com a acta official que nos enviou a directoria do Fluminense F. C., o ingresso dos associados se fará mediante a apresentação da carteira social, com o titulo de quitação dada ao terceiro trimestre de 1927, excepto os athletas que, nas carteiras, apresentarão o titulo correspondente ao mez de julho.

Sendo muitos os novos socios propostos, lembra a directoria aos associados, por nosso intermedio, a conveniencia de anteciparem a apresentação das propostas, afim de evitar o atropelo que sempre se verifica nessa occasião, e permittir sejam preenchidas na fórma das disposições regulamentares, as vagas ainda existentes no quadro social.

* * *

Hoje, após as corridas, haverá, no salão do restaurante do Hippodromo da Gavea, um grande chá dansante, para festejar a passagem do 59º anniversario da fundação do Jockey Club. Sendo, como é, uma tradição de bom gosto e aristocracia, toda e qualquer festa que se realiza naquella sociedade, ha que prever, o brilhantismo do chá dansante de amanhã. Aliás, reina em torno do facto um grande interesse nos arraiaes da elegancia carioca.

* * *

Os grandes costureiros de Paris estão alarmados com a sobriedade e simplicidade, cada vez maiores, da moda actual. Lauvin confessou a M. de Prévières, ainda ha pouco:

"Les Parisiennes aujourd'hui ne s'habillent pas. Détachement de ce qui fut leur gloire et leur triumphe? Desinteressement? Economie? Non pas... Snobisme... Affectation!"

Segundo os costureiros parisienses, as tendencias actuaes da moda exprimem a "pedanteria da simplicidade"...

* * *

A sra. Miguel Calmon dará terça-feira, 19 de julho, das 16 ás 19 horas, a sua recepção mensal ás pessôas de suas relações.

* * *

O Rio vae ter a alegria de ouvir de novo Guiomar Novaes.

O seu concerto será depois de amanhã, no Municipal.

* * *

E' a 3 de agosto proximo, que se realiza o festival da Pró Matre, no theatro João Caetano. Tomarão parte, entre outras, nas representações, as senhoritas Angelina Pereira de Souza, Queta Cavalcanti de Albuquerque, Lazinha Luiz Carlos, Lourdes Pessôa, Celia Moniz, Véra Amaral, Nelly Cortez, Dulce Carvalho Araujo, Ruth Indio do Brasil, Carmen Souza Lopes, Elza Rache, Magdalena Beatriz Bomilcar, Noemia Mello, Lygia Magalhães, Leonie Tulipan e Cilene Aguirre.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Martha Soares.

— A sra. Vicencia Norat da Mota.

— A senhorita Lydia Maria do Espirito Santo.

— A senhorita Odetta Xavier.

— O sr. Carvalho Mello.

— O sr. Altino Arantes.

— A senhorita Lucinda Ferreira.

— O sr. Francisco Carvalho.

— A menina Zoé, filha do sr. Matheus Martins Noronha.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Maria de Lourdes Pinto, figura do escól da sociedade carioca.

— Faz annos amanhã a senhorita Maria Baptista, filha do sr. Augusto de Souza Baptista negociante nesta praça.

Nascimentos

O lar do pharmaceutico sr. Antonio Vasconcellos Linhares e sua exma. esposa Maria Linhares, residentes em Ressaquinha, Estado de Minas, foi alegrado com o nascimento do seu primogenito que receberá o nome de Antonio.

Baptisados

Será levado hoje á pia baptismal, na igreja do Divino Salvador, na Piedade, o menino Darcy, filho do sr. Alberto Antonio dos Reis, auxiliar da firma desta praça, M. Leite & Cª, e de d. Olga Oliveira Reis.

Serão padrinhos os avós paternos, sr. Manoel Antonio dos Reis, da expedição do O JORNAL, e d. Jacintha Soares dos Reis.

Festas

O Club de Regatas Botafogo, marcou para 23 do corrente, sabbado, a festa dansante deste mez, que terá inicio, ás 23 1|2 horas.

Como de costume, essa festa é destinada exclusivamente aos socios do club e suas familias, que terão ingresso mediante a apresentação da carteira de socio, acompanhada do recibo do mez corrente.

— As familias da Gavea acabam de fundar uma nova aggremiação social, que por certo terá vida brilhante e longa, o Gavea Club. Para festejar a sua inauguração pretendem levar a effeito, no proximo mez, um grande baile.

— A directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, fará realizar, no proximo domingo, no salão do Club Gymnastico Portuguez, uma vesperal-dansante, das 17 ás 23 horas, com o concurso de duas "jazz-bands".

— Realiza-se amanhã, o baile do Club Central de Nictheroy, em commemoração ao 7º anniversario da fundação da elegante sociedade.

— Por motivo de seu anniversario natalicio, a senhorita Lourdes Tavares da Silva, filha do sr. Pedro Tavares da Silva, secretario do Banco do Brasil, offerece hoje, ás pessoas de suas relações, um chá dansante, no palacete de seus paes.

— A directoria do Club de Regatas Botafogo marcou para 23 do corrente, sabbado, na séde do club, a festa dansante do corrente mez, que será iniciada ás 10 1|2 horas.

Banquetes

Realiza-se definitivamente na quarta-feira, 20 do corrente, o grande banquete que os amigos do dr. Sebastião do Rego Barros vão lhe offerecer por ter sido eleito presidente da Camara dos Deputados. O banquete terá logar ás 20 horas no Jockey Club e será offerecido pelo dr. Manoel Villaboim.

Homenagens

Conterraneos, amigos e admiradores do deputado Jorge de Moraes, em regosijo pelo seu regresso á representação federal, vão offerecer-lhe, amanhã, um mimo, data do seu anniversario natalicio.

Almoços

Em signal de regosijo pelo seu regresso da Europa, onde se demorou longamente, os amigos e admiradores do sr. Vital Ramos de Castro, vão offerecer-lhe, na proxima semana, no Jockey Club, um almoço.

Hospedes e viajantes

Regressou a S. Paulo, depois de alguns dias de permanencia entre nós, o dr. F. Doria, engenheiro e constructor que exerce a sua actividade na capital paulista.

— Parte para Victoria a 22, em visita a sua filha, exma. sra. Sebastião Fragelli, o deputado José Accioly, que viajará em companhia de sua exma. senhora.

— Deve chegar ao Rio, de regresso do Espirito Santo, o dr. José Simplicio de Azevedo Flo.

— Segue para a Europa o sr. Walter Blues.

— Em carro reservado ligado ao segundo nocturno, regressou ao Rio o dr. Victor Konder, ministro da Viação, que foi a S. Paulo assistir á posse do dr. Julio Prestes, na presidencia do Estado.

Em companhia de s. ex. vieram, tambem, os srs. dr. Romero Zander, director da Central do Brasil; dr. Mario Cardim, secretario do prefeito, e sua exma. esposa, e major Brasilio Carneiro de Castro, ajudante de ordens do sr. presidente da Republica.

— Para o sul do paiz seguiu o dr. Roberto Hinojosa, intellectual boliviano, o qual se dirige ás Republicas vizinhas, de onde se encaminhará ao Pacifico, embarcando depois para o Mexico.

— Encontra-se nesta capital, onde vem fixar residencia, a exma. d. Adelaide Konder, mãe dos drs. Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina e Victor Konder, ministro da Viação.

A sra Konder veiu em companhia de seu genro dr. Affonso Homem de Carvalho e exma. senhora, tendo chegado pelo "Aspirante Nascimento".

— E' esperado pelo "Zeelandia" o dr. Octavio Freitas director da Faculdade de Medicina de Recife, e que ali tomou passagem com destino a esta capital.

— Pelo "Cap Polonia" regressou da Europa o sr. Theodor Simon, chefe da casa Theodor Wille, desta praça.

O sr. Theodor Simon esteve durante algum tempo, na Allemanha, e regressa com sua esposa, em cuja companhia fez interessante viagem de recreio.

— Hospedaram-se, hontem, no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: srs. Metcalfe, George Wilson, Warren Walter Renshaw Luiz, Eloy Owens, Theodor Odefey, nAtoniette, Schulte, José Mesquita Lopez, Margaret, Lincoln, Frank Hyde, Demers, P. P., Lennox Devenish, Charles Coleman e P. N. Aznaran.

Enfermos

A senhorita Helena Villar, sobrinha e afilhada do nosso companheiro do trabalho, sr. Nelson Villar, que foi operada na Casa de Saude Pedro Ernesto, pelo dr. Fernando Vaz, está em franca convalescença.

Em acção de graças

Realiza-se amanhã, ás 10 1|2 horas, na igreja da Candelaria, uma missa em acção de graças por motivo da passagem do 80º anniversario do D. Francisco Mendes Gonçalves, presidente da empreza Matte-Laranjeira e director do Banco da Provincia de Buenos Aires, onde reside. Os parentes e amigos do venerando banqueiro, figura de prestigio no Brasil e na Argentina, prestam, dest'arte, uma espontanea homenagem ao anniversariante, ora nesta capital.

NO "MEDUANA"

CHEGARAM DOIS AVIADORES FRANCEZES

Em transito para o Rio da Prata, passou pelo nosso porto o paquete francez "Meduana", vindo de Bordéos e escalas, com varios passageiros para aqui e 143 para os restantes portos do sul.

A referida unidade, uma vez desembarcada pelas nossas autoridades maritimas, foi atracar ao caes do porto onde a aguardaram innumeras pessoas.

Foram seus passageiros: o piloto aviador francez sr. Marc Terrison, que vem se encorporar aos demais membros da Missão Militar Franceza, que serve junto ao nosso Exercito; o aviador Gabriel Thomas, da Empresa Aerea Latecoere, que trouxe dois apparelhos para realização de varios raids. Em companhia do referido official viajou no "Meduana" até Bahia, o sr. Pierre Deley, chefe dos serviços da mesma empresa.

Tambem viajaram no referido paquete a artista portugueza Margarida Garcia Brandão, o medico brasileiro Aurelio Vianna.

A CHEGADA DO "AFFONSO PENNA"

UM PASSAGEIRO DETIDO A BORDO

Ao anoitecer de hontem fundeou, na Guanabara o paquete brasileiro "Affonso Penna", vindo de Manáos e escalas com 210 passageiros, sendo 100 em 1ª classe, 15 em 2ª e 95 em terceira.

Entre os passageiros de destaque aqui desembarcados figuram: o commandante Ribeiro Junior, capitão do porto; drs.: Simão Nakasai, Antonio A. Nunes e familia, Joaquim Ignacio, Oswaldo Cerqueira, Homero Galvão, Samuel Silveira Lobo, e Francisco Athayde e familia.

Por occasião da visita, o sub-inspector Valle Pereira realizou uma diligencia referente a um passageiro de 1ª classe, de nome Carlos Trindade, que devia ser incontinentemente apresentado á Policia Central.

Uma vez preso, o referido passageiro foi desembarcado e entregue na Policia Maritima a dois investigadores de policia.

Como passageiros do "Affonso Penna" vieram, os onze clandestinos portuguezes embarcados no "Mandu'", e que tiveram os seus desembarques impedidos em Nova York.

Os referidos individuos tiveram livre desembarque no porto em virtude de terem pago as suas passagens em Recife.

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA NO MORRO DO PINTO

Será inaugurada hoje a illuminação electrica na rua Carlos Gomes, no morro do Pinto, melhoramento esse mandado executar pelo ministro da Viação, dr. Victor Konder, em attenção ao pedido que lhe fizeram os moradores locaes.

Querendo testemunhar ao dr. Victor Konder a sua gratidão pelo beneficio prestado áquelle logradouro, o Centro Politico de Melhoramentos do Morro do Pinto, que ha muito vinha pugnando por essa velha aspiração, convidou o ministro para assistir á inauguração.

GRANDE FESTA

Realiza-se hoje, 17, a grande festa externa na Matriz da Paz, em Ipanema. A festa promette revestir-se de grande brilho e haverá tombolas, muitas prendas, chá servido por gentis senhoritas, banda de musica, jogos e diversas surpresas. A' noite haverá leilão.

RELIGIÃO

SÃO JOSE' DE ANCHIETA

O PASSADO E O PRESENTE PELO CORAÇÃO DOS BRASILEIROS CANONIZAM O APOSTOLO DAS SELVAS

No noticiario inserto hoje, nestas columnas, encontram os leitores, a inauguração e benção de um estandarte para uma nova secção da Liga Catholica Jesus Maria José, do Santuario do Meyer, em festas pela passagem de mais um anno de fundação, secção que tem como patrono o veneravel padre José de Anchieta, que, ha mais de meio seculo, aguarda a pronunciação dos Summos pontifices, para que o canonizem.

O padre José de Anchieta, o Apostolo das Selvas

E é tanto mais chocante o facto quanto, na mesma festa, se inaugura e benze um outro estandarte, de uma nova secção patrocinada pela flor mystica de Lisieux, Therezinha do Menino Jesus, a mais nova das canonizadas.

Santo pelo passado e pelo presente no coração dos brasileiros, o Apostolo das Selvas, pelo que fez — e não é preciso aqui desdobrar o mais commovente capitulo da nossa historia patria — tem direito ás honras de altar.

A sua obra de catechização e evangelização dos selvicolas é igual, senão superior, á de todos os evangelizadores beatificados e santificados pela sancção dos varios successores de São Pedro na maxima curul.

Não ha muito, nas festas commemorativas da Semana da Catechese, aqui na capital, um prelado brasileiro, dom Helvecio, arcebispo de Marianna, em memoravel oração produzida no Instituto Nacional de Musica, clamava com a sua inconteste autoridade:

". . . . .

Para lá, meus senhores, para lá, exmos. e revmos. srs. arcebispos e bispos, os olhos cheios de graça de vosso coração de bispos cheios de patriotismo.

Para lá, sr. d. Sebastião Leme, arcebispo, grande arcebispo missionario, a vossa benção fecunda de metropolita daquella diocese querida, a cujos destinos espirituaes felizmente preside o espirito bondoso e generoso do meu bispo, o exmo. sr. d. Benedicto P. Alves de Souza. Para lá, veneravel sr. padre João Baptista du Dréneuf, benemerito provincial dos benemeritos padres dessa admiravel Companhia de Jesus, que durante uma semana inteira foi aqui proclamada a grande bemfeitora do Brasil, historicamente aquella que poz na mão das nossas primeiras crianças a cartilha do "a b c" e na alma dos nossos primeiros levitas as primeiras theologias sagradas...

Para lá o vosso coração, ó senhores, e toda a majestosa e decidida sympathia deste selecto e grandioso auditorio, pela canonização quanto antes do veneravel padre José de Anchieta, padroeiro do Brasil e pela glorificação desta igreja e desta Patria benditas, de que nos fez elle o grande missionario, filhos estremecidos e carinhosos".

No instante em que s. ex. revdma. declamava estas palavras, falavam pela sua boca alguns milhões de brasileiros. Era o "vox populi" sanccionado pela autoridade de um alto dignatario da Igreja Catholica, desta igreja multisecular e eterna, de que o padre José de Anchieta é um dos sublimes e heroicos florões.

Certo, até Roma ainda não chegou o clamor supplice destes milhões de brasileiros que querem elevado, pelo menos ás honras de altar, para o primeiro que ensinou aos seus coevos a cartilha do "a b c" e o Evangelho de Deus.

E o apostolo das Selvas, emquanto espera que se iniciem e percorram os tramites legaes e sempre longos de um processo de canonização, continúa, pelo passado e pelo pesente, a ser no coração e na consciencia christã de todos os brasileiros dignos deste nome, o suave e o humilde São JOSE' DE ANCHIETA.

M. H.

NOSSA SENHORA DO CARMO

Terminadas as novenas, que decorreram em pleno exito no tradicional templo da rua Primeiro de Março, realiza-se, hoje, com desusado esplendor, nesta igreja da Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo, a festa da excelsa padroeira, com missa solemne, ás 11 horas, sermão ao Evangelho pelo revmo. padre dr. João Gualberto do Amaral e "Te-Deum", ás 18 horas, concluindo com a benção do Santissimo Sacramento.

O instrumental está confiado á regencia do maestro padre Antonio Romualdo da Silva.

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado, hoje, durante o dia, e amanhã, na igreja de S. Roque, em Paquetá, e na matriz de Nossa Senhora da Piedade, e, durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz de N. S. Santa Anna, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das associações pias masculinas, a partir das 24 horas.

A FESTA COMMEMORATIVA DO 11º ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DA LIGA CATHOLICA DO MEYER

Realiza-se, hoje, conforme temos noticiado, no Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, a festa commemorativa do 11º anniversario da fundação da Liga Catholica Jesus-Maria-José, associação actualmente dirigida pelo revmo. padre Ildefonso Peñalba.

A solemnidade será presidida pelo sr. d. Fernando Taddei, bispo recem-sagrado de Jacarézinho, Estado do Paraná.

A directoria da Liga organizou o seguinte programma:

A's 8 horas, benção solemne da imagem da Sagrada Familia, missa por intenção dos socios novos e communhão geral.

Ao Evangelho, o revmo. padre celebrante proferirá breve allocução, em preparação para a communhão geral.

Por essa occasião serão distribuidas aos fieis lembranças da festa.

A's 19 horas, reunião geral, sob a presidencia do sr. d. Fernando Taddei, devendo ser observada a seguinte ordem do programma:

I — Benção e inauguração do novo altar. II — Cantico "A nós descei", pagina 133 do Manual. III — Orações do costume. IV — Sermão da festa. V — Acto de consagração, pagina 47 do Manual. VI — Benção dos diplomas, das medalhas e dos estandartes das novas secções do veneravel padre Anchieta e de Santa Thereza de Jesus. VII — Distribuição dos diplomas e das medalhas aos novos socios. VIII — Procissão, no interior do santuario, pelos novos socios. IX — Benção do Santissimo Sacramento.

LIGA CATHOLICA JESUS-MARIA-JOSE', DA MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Encerram-se, na matriz do Engenho Novo, as prégações especiaes, para homens, preparatorias da festa do setimo anniversario da fundação da Liga Catholica Jesus-Maria-José, que se realizará hoje, constando de missa e communhão geral, ás 8 horas, e recepção de novos associados, ás 19 horas, sob a presidencia de autoridade diocesana, conforme o programma já publicado.

Não só os socios antigos, como os que pretenderem agora se alistar na Liga, deverão comparecer a todos os actos e tomar parte na communhão da missa de 8 horas.

COLLEGIO SALESIANO DE SANTA ROSA, EM NICTHEROY

Realizou-se, com toda a solemnidade, a festa para a commemoração do 41º anniversario de sua fundação e da chegada dos filhos do revmo. d. Bosco ás plagas brasileiras.

O Collegio Salesiano de Nictheroy solemnizou tão auspiciosa data no dia 14 de julho, quinta-feira, tambem commemorando a magna data da tomada da Bastilha, com magnifico programma:

CURSO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO RELIGIOSA

Começarão no proximo dia 25 do corrente as tradicionaes conferencias do curso superior de instrucção religiosa, instituido pela Veneravel Irmandade de S. Pedro, por solicitação e sob os auspicios da autoridade archidiocesana, e que serão feitas pelo erudito e apreciado orador sacro padre João Gualberto do Amaral. Essas conferencias, que são destinadas a homens e senhoras em geral, e principalmente á mocidade estudiosa de nossas escolas superiores, serão realizadas ás 20 ½ horas, na Cathedral Metropolitana, obedecendo ao thema "Religiões comparadas".

O programma das tres séries de conferencias do corrente anno é o seguinte:

Primeira série — Noções fundamentaes — 1º, julho 25 — A religião natural, o atheismo e o concilio do Vaticano; 2º, julho 26 — Naturismo, animismo e sympathia universal; 3º, julho 27 — Magia, totens e mythos; 4º, julho 28 — Ritos e symbolos; 5º, julho 29 — Definição da sciencia comparada das religiões: analogia e homologia.

Segunda série (setembro) — Noções fundamentaes — 1º, A historia comparada das religiões é sciencia e não fantasia; 2º, Uso e abuso do methodo anthropologico e philologico; 3º, Psychologia ethnica e sociologia positiva; 4º, Evolução das religiões e cyclos culturaes; 5º, A sociedade theosophica.

Terceira série (outubro) — Religiões em particular — O judaismo — 1º, O monotheismo judaico; 2º, Os judeus entre os pagãos; 3º, Origens judaicas do christianismo; 4º, Foram os judeus os primeiros perseguidores do christianismo; 5º, A vingança do Calvario e as Religiosas de Sião.

A entrada para essas conferencias todas é franca; havendo, porém, convites com logares reservados, e que poderão ser procurados na sacristia da Cathedral Metropolitana ou no Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3.

A commissão de fé e moral da Confederação Catholica do Rio de Janeiro convida, por nosso intermedio, a todos aquelles que se interessam por esses assumptos de tanta actualidade e expostos por pessôa tão competente.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA LIVRE

Hoje, ás 11 horas, á rua do Rosario 114, sob a presidencia da professora d. Agostinha Mara, serão estudados os versiculos 21 a 23 do Evangelho de S. Matheus.

A's 12 e ás 19 horas, prégará o rev. dr. Victor Coelho de Almeida. Será iniciado, hoje, o estudo do Livro do Apocalypse, em uma série de conferencias feitas pelo referido pastor desta nova igreja.

— Em Marechal Hermes, rua Vinte n. 3, na florescente congregação desta igreja, prégará o capitão Anthero Maia, que falará sobre "O 5º Mandamento".

— A 20 do corrente, a Sociedade de Senhoras fará sua reunião social, á rua do Rosario 114. A's 14 horas será servido um chá, em beneficio da igreja, e levantada uma collecta para duas crianças pobres.

— Para todas essas solemnidades todos são convidados, e a entrada é franca.

ESTUDANTES DA BIBLIA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"O publico, em geral, é gentilmente convidado para assistir, hoje, domingo, ás reuniões abaixo mencionadas:

A' rua Ubaldino do Amaral 90 (proximo á rua do Senado):

Estudo biblico — A's 14 horas, será realizado, por Denovais, o estudo biblico sobre "A eleição dos servos".

Conferencia — Pelo mesmo será effectuada, ás 19 horas, uma instructiva conferencia sobre "A besta e falso-propheta no lago de fogo".

Neste mesmo local ha estudos biblicos e reuniões de testemunhos, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 19 1|2 horas.

— Na estação de Realengo (Villa Nova), á rua Milton Macedo 9:

Estudo biblico — A's 12 horas, Firmo José de Almeida dirigirá o estudo biblico sobre "Jehovah e sua revelação".

— Na estação Galdino Rocha, á rua Carlota:

Estudo biblico — A's 12 1|2 horas haverá interessante estudo.

Neste local ha tambem estudos, ás quintas-feiras, ás 19 1|2 horas.

— A todas as reuniões supra-mencionadas o ingresso é absolutamente franco, e a discussão dos assumptos é livre e pela ordem. Não se tira collecta. Todos são bemvindos."

A FESTA DA MOCIDADE BAPTISTA

Conforme fôra annunciado, realizou-se, no templo da Igreja Baptista, no Meyer, á rua Dias da Cruz n. 213, a reunião religiosa promovida pela redacção d'"O Crisol", orgão official da Convenção das Uniões da Mocidade Baptista do Districto Federal.

Com grande concurrencia, foi dado inicio ao programma, pouco antes das 20 horas.

Proferiu um discurso, sobre o thema "Por que estudar o Novo Manual da U. M. B.", o sr. Samuel Scheidegger, que teve occasião de apresentar seis razões bem fortes por que tal estudo deve ser feito pela mocidade baptista.

Fez uma apresentação do material didactico e technico das Uniões da Mocidade o sr. Neutel Bastos, redactor-secretario do alludido orgão de publicidade.

Tocou, ao orgão, duas bonitas peças a professora Laura de Araujo.

Recitou uma poesia, da lavra de Gonçalves Dias, a senhorita Arvila Falcão. Alguns hymnos, orações e leitura da Biblia figuraram no programma, que teve a sua conclusão depois das 21 horas.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

ACTOS DE HOJE — Na respectiva séde, á rua Vinte de Abril n. 6, prégará, ás 10 horas, o pastor Odilon Moraes; ás 19 1|2 horas falará o presbytero Marinho Pontes. Entrada franca.

ESCOLA DOMINICAL — Dirigida pelo presbytero F. Rodrigues, funccionará logo depois do culto matutino. Estudar-se-á a licção relativa a — "David ungido por Samuel".

CLASSE LUTHERO — Presidente José Aff. Drummond. Reunir-se-á logo após a licção biblica.

ESCALA DE HOJE — 1) Serviço da porta: diacono Garrido; 2) Oração da tarde: Antonio Dario; 3) Visitas: Victor Alves de Oliveira.

OSWALDO CRUZ — A' rua João Vicente n. 287, pregará ás 19 1|2 horas e celebrará a Santa Ceia o pastor Odilon Moraes.

31 DE JULHO — A igreja prepara-se para festejar condignamente a data anniversaria de sua fundação.

ESPIRITISMO

A CONFERENCIA DO PROFESSOR OSCAR DE SOUZA, NA CRUZADA ESPIRITUALISTA

Dar graças a Deus será a formula legitima, do crente consciente, pela qual poderemos, pallidamente, algo dizer da conferencia do honrado mestre dr. Oscar de Souza.

Graças a Deus damos, porque vimos que s. s. não está no numero dos materialistas ou crentes "falsandés", daquelles que, dizendo que nada mais vibra, nada mais existe "além do rio da morte", que tudo se extingue com a destruição do corpo physico, acreditam, entretanto, no sobrenatural, nos milagres, nas curas por effeito de amuletos, confessam-se e commungam por sport.

Neste particular, o dr. Oscar de Souza accentuou, repetiu mesmo a sua qualidade de crente nas coisas da espiritualidade, e, por vezes, vehemente, demonstrou, á luz da sciencia, como os espiritas o demonstram e provam com William Crooks, Oliver Lodge, Gabriel Delanne, Flammarion, Lombroso, Aksakof, Bonzano e um mundo de scientistas consagrados, espiritas, que não existe o sobrenatural.

Com todos estes apostolos da sciencia espirita, s. s. demonstrou, com quadros graphicos, na mais completa grandeza scientifica, os varios estados da materia, desde a sua fórma mais grosseira á mais rarefeita ou quintessenciada, na sua integração absoluta para as coisas da alta espiritualidade.

Ainda tratando da condição da materia nos seus tres estados até então conhecidos, referiu-se á imponencia, á grandeza scientifica de William Crooks, descobrindo o quarto estado, na sua fórma radiante, que, nós o sabemos, nas pesquizas dos phenomenos espiritas, lhe conferiu valor e autoridade para affirmar a verdade da these espirita na ordem de phenomenos por elle constatados.

O radio — disse s. s. — é a confirmação viva dos estudos de Crooks.

No terreno da phenomenologia, com a metaphysica do professor Richet s. s. não concorda, e deixem que, na nossa ignorancia, digamos, tambem, que não concordamos, porque ou o homem de sciencia pesquiza, encontra e proclama as causas e os effeitos, ou, não o fazendo, cala-se e continúa a estudar, ou, ainda, como o dr. Oscar de Souza, não tendo as provas provadas, no que tem alcançado na sua immensidade de conhecimentos scientificos, affirma, com a sua autoridade propria, a existencia do Eu, do espirito, melhor diremos, que no homem se encerra na ansia de progredir, de se aperfeiçoar, alçando-se cada dia, evolutivamente, para attingir a Essencia Suprema, que é Deus.

Nesta columna já muito temos dito acerca da caracteristica religiosa do espiritismo, de que estamos convencidos, contrapondo-nos a quantos dizem que o espiritismo só no campo da sciencia e da philosophia se deve encarar.

O illustradissimo mestre, buscando na formosura da sua linguagem, nos seus pendores tanto scientificos como artisticos, como tambem de profundo psychologo, estudando as religiões e philosophias com Budha, com Platão, Plotino, com Aristoteles, Descartes, com Comte mesmo, deixou firmadas, deixou casadas a religião e a sciencia, que, em futuro proximo, deixarão a descoberto a todas as mentalidades, a todas as intelligencias, o incognoscivel de hoje, as duvidas, as incertezas e mesmo a cavilação dos negadores systematicos, scientistas ou não.

No que diz respeito ás religiões, poderemos tambem affoitar-nos a dizer que sempre e hoje reconhecemos os valores e serviços de todas, desde que busquem ascender, busquem aperfeiçoar o homem, para se integrar — espirito que somos — no seio de Deus, Nosso Pae Todo-Poderoso. Nesta condição, porém, se deve distinguir a religião propriamente dita, a religião da Verdade, a religião do Christo de Deus, a religião dos S. Paulo, dos Santo Agostinho, dos Franciscos de Assis e de Paula, da politica religiosa que hoje se préga, explorando a crendice inconsciente, a fé cêga.

Por emquanto, á mingua de espaço nesta columna, que tão generosamente nos é concedida, nos emprazaremos para ouvir a segunda conferencia e proseguir nas nossas apagadas apreciações, que nada mais têm, a não ser o cunho da sinceridade de quem crê conscientemente e tem fé raciocinada e, por isso, está certissimo da existencia do espirito, das suas manifestações com o homem, das suas vidas successivas e, sequentemente, da sua evolução para ascender á Suprema Essencia, que é Deus Todo-Poderoso.

Graças a Deus demos, pois, pela conducta honesta, cavalheiresca, com que se nos apresentou o dr. Oscar de Souza, na sua condição de crente e de scientista consagrado; e, dentro destes oito dias, emquanto esperamos a sua segunda conferencia, nas nossas meditações, focalizemos toda a nossa vontade, buscando vibrar com seu espirito, em molde a construirmos, com ondas-pensamentos, barragens que impeçam a acção do mal, da cavilação da politica religiosa e da manha scientifica.

João Torres

LIGA ESPIRITA DO BRASIL

Casa dos Espiritos

Como em todas as quintas-feiras, realizou-se na ultima, ás 8 horas da noite, na Casa dos Espiritas, no "Palacio Ouvidor", rua do Ouvidor n. 15, entrada pela rua do Mercado 22, elevador, sob a presidencia do desembargador Gustavo Farnese, presidente da Liga Espirita do Brasil, a sessão regulamentar de estudos e propaganda da doutrina, sendo nesta sessão mais particularmente estudada a feição moral-religiosa do espiritismo.

Hoje, 17 do corrente, ás 5 horas da tarde, terá logar a "semanal" do costume para estudos especiaes da doutrina, sendo o thema de estudos, em continuação, "pratica do espiritismo".

A Liga Espirita do Brasil convida especialmente aos presidentes das associações suas aggregadas para suas "semanaes" pois, no momento actual as autoridades cogitam de medidas reguladoras da pratica do espiritismo que na sua essencia e verdade esteja sendo desvirtuado.

Entrada franca.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"**Expediente de hoje** — Consultas das 9 ás 12 horas. Das 15 ás 17 horas, ensaio de iniciação, só para os irmãos que vão ser iniciados. Expediente de amanhã: consultas e passes, das 9 ás 14 e das 16 1|2 ás 18 horas. Corrente magnetica, ás 18 horas, sendo publica a frequencia.

Inauguração — No dia 15 do corrente, foi inaugurada uma rica e symbolica placa, com os caracteristicos desta Veneravel Ordem, em os quaes se encontra um symbolo que representa o Pensamento através do Universo. A placa encontra-se á porta principal da entrada do predio onde a Ordem se acha installada.

Conferencia — Realizou-se a do nosso veneravel irmão sr. João B. de Castro, que abordou, com bastante proficiencia, o assumpto annunciado. As suas palavras foram um verdadeiro acto de fé nos ideaes que abraça. O nosso conferencista foi alvo de uma longa salva de palmas, como penhor inconfundivel da missão que desempenhára galhardamente.

Correspondencia — Deve ser remettida para a rua do Mercado 11, 2º andar, ao director da Ordem, sr. Elyseu D. Sant'Anna, enviando o sello para a resposta.

Rio, 16-7-927. — **Dshanardana.**"

THEOSOPHIA

ORDEM THEOSOPHICA DE SERVIÇO

Hoje, ás 16 horas, haverá reunião de assembléa geral, para prestação de contas, discussão dos estatutos e eleição do chefe nacional.

Roga-se o comparecimento de todos os consocios, á Praça Tiradentes, n. 48, 2º andar.

ESOTERISMO

SOCIEDADE DHARANA

(Budhismo-Maçonaria)

Communicam-nos:

"Para a sessão de estudos theosophicos, que terá logar hoje, domingo, são convidados os irmãos maiores. — A directoria."

Boaventura Eduardo Souza

✝ Rita Soares de Souza, Eduardo Souza Filho, Maria, Carlos, Alberto, Renato, Carlota, Maria de Lourdes Soares de Souza; Leonel José Soares e familia convidam os parentes e amigos do seu bondoso esposo, pae e irmão BOAVENTURA EDUARDO SOUZA para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar, amanhã, 18, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

Edith Reed de Souza Martins

✝ Falleceu, hontem, a senhora EDITH REED DE SOUZA MARTINS, esposa do dr. Renato de Souza Martins, saindo o feretro, hoje, ás 16 horas de sua residencia, á Rua Maria Luiza n. 41, Bocca do Matto, para o cemiterio de Inhauma.

Almirante A. C. Gomes Pereira

✝ A familia do ALMIRANTE GOMES PEREIRA, em commemoração do 1.º anniversario do seu fallecimento, fará celebrar amanhã, segunda-feira 18 do corrente, no altar-mór da igreja da Candelaria, ás 9 1|2 hs., uma missa para a qual convida seus parentes e amigos, confessando-se antecipadamente grata.

Ramiro Gorretta

✝ Julia Tavares Gorretta, José Gorretta e familia, 1.º tenente Ramiro Gorretta Junior e familia, Waldemar Gorretta, Julia Gorretta, Josephina Gorretta, Maria Vincentini e familia, Josephina Gonçalves Pizarro, Miguel Gorretta e familia (ausentes), Maria Josepha Tavares e demais parentes agradecem a todas as pessoas que os confortaram no cruciante golpe que os feriu com o fallecimento do seu querido esposo, pae, irmão, cunhado, tio, sogro, avô e genro RAMIRO GORRETTA e convidam para assistir a missa do setimo dia que será celebrada, 2.ª feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da igreja S. Francisco de Paula reconhecidos ainda por este acto caridoso.

:: MUNDANISMO :: :: MODAS ::

PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

CHRONIQUETA PARISIENSE

Transformações

Uma mulher dispondo de recursos limitados para vestir-se, póde porventura pretender a uma real elegancia ?...

A esta pergunta, tantas vezes feita não hesitamos em responder affirmativamente. Que a ausencia de um grande orçamento deva necessariamente se traduzir por uma falta de chic, é um preconceito este de que a experiencia vem todos os dias comprovar o erro. O bom gosto e o bom senso são perfeitamente capazes de supprir a uma escassez do dinheiro e não é só por optimismo que os entendidos nos garantem não ser a elegancia tão inaccessivel, peculiarmente falando, quanto se pensa. Escolher um vestido pela simples razão de ser elle barato não demonstra nem senso, nem gosto.

Pelo contrario faz prova de uma deficiencia de organização e não de um verdadeiro entendimento da economia. Em que circumstancias poderei eu usar este vestido ? Não passará elle depressa da moda ? Sua côr se harmonizará por acaso, com tal capote ou tal chapéo ?..." São estes outros tantos problemas a resolver, accrescentando-lhes a preoccupação da variedade que uma grande faceira nunca póde abandonar.

As gravuras de nossa estampa são um exemplo typico de um genero a um tempo economico e elegante de toilettes. São os vestidos a transformação.

O numero 1 offerece um lindo modelozinho de toilette de sport, reproduzido na figura pequena. Vestido de "tennis", de China azul pastel, sem mangas e com a saia inteiramente preguenda. Vistam sobre elle o casaco de crépe azul mais escuro enfeitado com tiras de crépe claro, da figura maior e teremos uma graciosa toilette de compras á cidade.

Nas figuras 3 e 4 vemos um lindo modelo de vestido de baile de musselina de seda estampada, transformado em vestido de visita com o accrescimo de mangas compridas da propria musselina e a substituição da flor do hombro pelo classico collar de perolas falsas.

No vestido preto, tão elegante, das figuras 5 e 6, são os accessorios que lhe variam a physionomia. Varias pulseiras, uma flor de pluma no hombro, tres fios de perolas, um chapéo mais ceremonioso e eis uma toilette de passeio transformada em vestido de recepção.

O vestido de musselina de seda preta da figura 2, convirá tanto a um jantar como a um chá-dansante. O preto é, aliás, a côr economica por excellencia, pois passa galhardamente despercebida. Nada melhor para transformações.

CHIFFON.

COMO UMA MULHER PÓDE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de cremes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá perder o aspecto de seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude, assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

A moda das perolas e o modo elegante de usal-as

Miss Viola Paris, a mulher mais elegante do mundo, lançando a nova moda do uso da dupla fila de perolas grandes no colar, na pulseira e no annel

Não é arbitrariamente que as mulheres elegantes usam as suas joias. A joia, como tudo, na "toilette" feminina, obedece a leis e a preceitos que a moda dita ou inspira. E nenhuma elegante que se preze póde fugir a esses preceitos ou transgredir essas leis sem dar prova de máo gosto.

Agora, por exemplo, está banido o uso excessivo de joias. Segundo informam as revistas estrangeiras de elegancia, a joia actualmente é usada com absoluta sobriedade. Nada de excessos. Nada que dê na vista. E' esta, de resto, em tudo, a orientação geral da moda de hoje.

As grandes damas de Paris e Londres limitam-se a usar, nas grandes "toilettes" de baile, um collar, uma pulseira e um annel. E, como a perola continua em voga, esse colar, essa pulseira e esse annel — são de perolas. Mas o que revela o bom gosto e a finura da verdadeira elegante é a maneira pessoal por que ella dispõe no seu corpo essas simples joias.

Miss Viola Paris, que é considerada, nos meios elegantes de Londres, a mulher mais "smart" do mundo — "the smartest world", lançou a nova moda de usar as suas perolas: um pequeno collar e uma pequena pulseira de grandes perolas, formados ambos por dois fios superpostos e trançados. O annel tambem tem duas perolas enviezadas, em cravação de platina.

Essa moda, que se vê na gravura, é de uma extrema distincção e uma extrema graça.

E fez furor em Londres a moda lançada por miss Paris.

Ensinamentos ás mães

A ABLACTAÇÃO (desmamme)

Do livro "O Guia das Mães", pelo Dr. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

O aleitamento materno exclusivo, é o processo ideal de alimentação até ao setimo mez de vida. Chegado a esta idade, o organismo da criança necessita de certos elementos (ferro, vitaminas), que são mais abundantemente contidos nos vegetaes; necessario se torna, por conseguinte, auxiliar o aleitamento materno, para que o lactante conserve a bella côr rosea da pelle e consistencia de sua carne. Geralmente, em taes circumstancias as mães ficam presas de difficuldade, não sabendo fazer. A seguir daremos uma orientação exacta e facil, da escola allemã, methodo que tem dado na pratica, os melhores resultados, quanto á alimentação do lactante, além do sexto mez.

A ablactação ou desmamme é a passagem para a alimentação artificial: ella deve começar no setimo mez, ser lenta, isto é, extende-se desde então, até ao fim e mesmo além do primeiro anno de vida. A ablactação vagarosa e progressiva tem innumeras vantagens, dentre estas, a extincção lenta da secreção lactea, que não traz incommodos para a mãe e faz voltar os seios á forma primitiva (na ablactação brusca os seios tornam-se flacidos); quanto á criança, se esta fôr acommettida de diarrhéa e vomitos (dyspepsia aguda), ter-se-á ainda á disposição uma certa porção de leite materno. E' digno de notar que o desmammo nunca deve ser iniciado nos mezes de calor. Casos ha em que se terá que fazel-o antes da época alludida, como seja uma nova gravidez, doença grave por parte da mãe ou morte desta.

As misturas e quantidades a empregar na ablactação precoce serão aquellas indicadas em artigo anterior (n'O JORNAL de 20 de abril) e correspondentes a idade da criança.

Os eschemas que se seguem muito facilitarão a escolha dos alimentos:

7º MEZ

6 horas: leite materno — 9 horas: leite materno — 12 horas: 200 grs. de caldo de vegetaes (engrossado com farinha) — 15 horas: leite materno — 18 horas: leite materno — 21 horas: leite materno.

8º MEZ

6 horas: leite materno — 9 horas: leite materno — 12 horas: caldo de vegetaes — 15 horas: leite materno — 18 horas: 180 grs. de mingáo de leite de vacca — 21 horas: leite materno.

9º, 10º, 11º MEZ

6 horas: leite materno — 9 horas: 200 grs. de mingáo de leite de vacca — 12 horas: purée de batatas, arroz com caldo de feijão ou de ervilhas — Sobremesa: banana amassada ou maçã raspada — 15 horas: leite materno — 18 horas: sopa de vegetaes — 21 horas: leite materno.

12º MEZ

7 horas: leite materno — 11 horas: sopa com vegetaes, arroz com caldo de feijão ou ervilhas, purée de batatas, carne moida (1 colher das de sopa); sobremesa: banana ou maçã finamente dividida — 15 horas: 200 grs. de mingáo de leite de vacca — 19 horas: jantar com o almoço — 22 horas: leite materno.

A administração do caldo de vegetaes (preparação vide abaixo) no setimo mez, sem ser de forma alguma nociva, tem por fim fornecer á criança, vitaminas, ferro e saes de calcio, elementos indispensaveis ao desenvolvimento regular e á ossificação (dentição).

Não se deve recear, no oitavo mez, a administração de banana amassada ou maçã raspada; ambas devem ser dadas cruas, para melhor aproveitamento das vitaminas.

A orientação seguida é a da escola allemã de pediatria; são regimens alimentares que a sciencia estudou, a experiencia approvou e os brilhantes resultados, de que o foram coroados, determinaram a marcha triumphante atravez de um grande numero de paizes.

E pela adopção destes regimens que estes pequeninos rosados, fortes e alegres, contrastam com a criança pallida e sensivel, sujeita a alimentação lactea exageradamente prolongada (mesmo até ao fim do 2º anno).

PREPARAÇÃO DA SOPA DE VEGETAES — Toma-se uma pequena porção de carne magra e vegetaes (cenouras, espinafre, couve-flor), addiciona-se-lhe uma pitada de sal e uma colher das de sobremesa de manteiga, submette-se o todo a uma 1|2 hora de fervura, em 1 litro d'agua; o caldo assim obtido, depois de coado, é engrossado com maizena ou farinha de trigo.

RESPOSTAS A'S CONSULTAS

Sr. Cherubim de Carvalho — Teve a gentileza de enviar-nos uma carta com os seguintes dizeres: "Tenho o meu filhinho, este mez, completado um anno e dispõem de boa saude, pois, tenho seguido a alimentação aconselhada por v. ex. nas columnas d'O JORNAL, rogo agora indicar-me um remedio para os vermes...":

Oleo de chenopodio, duas gotas.
Oleo de ricino, dez grammas.
Dê pela manhã, em jejum.

Mme. Laura Mello — Rio — Havia-nos consultado a respeito da magreza de sua filhinha de 8 mezes; tivemos agora a satisfação de receber da referida senhora uma carta com as seguintes palavras:

"Volto á presença de v. e. afim de communicar o resultado de suas primeiras determinações. Minha filhinha lucrou bastante, já engordou 1 kilo, apesar do curto espaço de tempo..."

Quanto ao extracto de malta, deve ser de Meissner, sem hemoglobina. Dê além disto, diariamente, maçã raspada ou banana amassada — Escreva-nos dentro de 15 dias.

Mme. Eleonor Pimentel — Nictheroy — Nunca se deve dar a uma criança leite, sem farinha e assucar. Quanto ao regimen alimentar de uma criança de 9 mezes, leia o nosso artigo de hoje.

Sr. José Vicente de Sá — A prisão de ventre de seu filhinho de 4 mezes, assim como, a insomnia, a inquietude, pode corrigir, administrando, logo após ao seio, 30 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cosimento de aveia (Quaker oats), 2 colheres das de chá de assucar. Continue com o extracto de malta (alimento-medicamento) e dê diariamente 50 grs. de succo de frutas (laranjas, limas, uvas, etc.). A' filhinha de 5 annos dê como fortificante Ferro-Elarson, Bayer.

Mme. Nascimento Diamantina — Prisão de ventre, inquietude, insomnia, são manifestações de sub-alimentação, dê, de cada vez, immediatamente após ao seio, 30 grs. de leite, 30 grs. de cosimento de aveia (Quaker-oats). 2 colheres das de sobremesa de assucar. Informe o resultado dentro de 8 dias.

Mme. Rosatti — Baependy — Diarrhéa repetida em uma criança de 1 anno e 7 mezes, occasionadas por pequenas alterações no regime alimentar, são geralmente consequencia de insufficiencia digestiva de Heubner, Regime: 7 horas: chá com pouco leite, pão torrado ou biscoitos; 11 horas: sopa de arroz com 2 colheres de chá de Larosan, dissolvidas a quente; 3 horas: mingáo feito com farinha de arroz, 100 grs. de leite, 100 grs. d'agua, adoçado com 2 colheres das de sobremesa de Nutromalt. 6 horas, sopa com Larosan, purée de batatas, arroz com caldo de ervilhas ou feijão. Succo de frutas diariamente, 100 grs. Nos casos de diarrhéa dê diariamente quatro pastilhas de Eldoformio Bayer, trituradas.

Mme. Cotinha C. Vieira — Parahybuna — Est. de S. Paulo — Vomitos que se seguem regularmente ás mammadas, em um lactante novo, são consequencia do pyloro-espasmo (espasmo na passagem do estomago para o intestino): deve deixal-o ao seio apenas 5 minutos de 1 1|2 em 1 1|2 hora e dar antes de cada mammada uma colher das de sopa de mingáo expresso de Farinha Kufeke, agua e assucar. Caso persistirem os vomitos, dê juntamente com o mingáo, diariamente, cinco colheres das de chá da seguinte formula: Novocaina, cinco centigrammos. Agua, cem grammas.

A prisão de ventre é consequencia de sub-alimentação e a inquietude resultado da deficiencia de alimento: ambas estas manifestações desapparecerão, combatendo os vomitos.

Mme. Ecila Ittori — Minas — Veja a resposta á Mme. Cotinha C. Vieira.

Mme. Benedicta Fontes — C. R. Verde — Minas — Deformidades e falta de mobilidade das pernas em consequencia de meningite, poderão melhorar com o tratamento de medico especialista em deformidades (orthopedista). Dirija-se ao dr. Zander — Rio.

Mme. F. A. M. — Campos — Est. do Rio — O tratamento da enurese (urinar na cama) em uma criança de 4 annos, não consiste em medicamentos e sim hypnotismo e suggestão. Procure um medico que tenha força hypnotica, porém, não se entregue a curandeiros. Não se trata de doença da bexiga.

Sr. tenente Raul Mourão — S. João d'El-Rey — Enviou-nos carta com os seguintes dizeres: "Certo de sua benevola attenção comprovada para com uma senhora de nossas relações, que recorreu ao senhor, afim de consultal-o sobre o regime a seguir, para um seu filho, cuja saude periclitava, dirijo-lhe a presente, afim de que me instrua, tambem, sobre o que devo applicar a um filho meu que se acha mais ou menos nas condições do da senhora acima referida, residente nesta cidade, d. Edith Montezuma, que, seja dito de passagem, colheu com as suas indicações os mais auspiciosos resultados".

A causa da diarrhéa, nunca é o leite de mulher; não deve supprimir mammada. Dê 3 a 4 colheres das de chá de Larosan dissolvidos em uma media de agua (ferva 5 minutos), durante o dia, nos intervallos das refeições. Deve adoçar levemente esta solução de Larosan (alimento-medicamento). Se esta medida não bastar para corrigir a diarrhéa, dê além disto, 2 a 3 pastilhas de Eldoformio Bayer, trituradas, em um pouco d'agua.

Monteiro Bastos — Varginha — Contra a insomnia de sua filhinha de 15 mezes, dê 1 pastilha de Brumural Knoel, triturada, ao deitar. A prisão de ventre poderá corrigir, reduzindo a quantidade de leite, dando almoço e jantar, em que entram vegetaes e, como sobremesa, maçã raspada ou banana amassada. Succo de laranja, dê 100 grs. ao dia. Extracto de malta Meissner, 5 colheres das de chá ao dia.

Mme. Oliveira Dias — S. João d'El-Rey — A resistencia de sua filhinha contra as grippes, com bronchites consecutivas, poderá augmental-a, dando-lhe banhos de sol (raios ultra violeta), com a cabeça protegida e o corpo descoberto, a começar com 5 minutos; deve augmentar de 5 minutos o banho, diariamente. Dê, além disto, Tricalcine e Ferro Elarson de Bayer. Informe-nos o resultado dentro de 30 dias.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimens alimentares, perturbações gastro-intestinaes dos lactantes, doenças das crianças e seu tratamento, poderá ser dirigida para o consultorio do dr. Wittrock — Rua Uruguayana 23 — Rio.

O conto d'O JORNAL

Dez annos depois

Luis Léon MARTIN

No vestibulo do hotel, Jorge olhava a linda dama perfumada que lhe sorria. Vinha da praia e, inclinando-se, perguntou-lhe:

— Fez muitos castellos na areia ?

Jorge, de ordinario tão sereno, sentiu-se intimidado. Affirmou com a cabeça e disse bruscamente:

— Sim, senhora.

Enrubesceu até ás orelhas. A joven olhava-o com admiração e enternecimento.

— Estás aqui com o teu papá e a tua mamã ? — proseguiu.

— Sim, senhora.

— Como te chamas ?

Não lhe deu tempo para responder. Seu pae appareceu pela porta giratoria. Jorge correu até elle, como se tivesse necessidade de seu pae para occultar a confusão.

— Bons dias, papá.

— Que fazias ?

— Falava com esta senhora tão bonita.

Tocou-lhe a vez estremecer.

— E's tu Magdalena ?

Ella sorriu.

— E's tu, Pedro ?

E proseguiu:

— Agradeço ter-me reconhecido.

Elle replicou:

— Não mudaste.

Ella respondeu:

— Não é por isso que te agradeço. E' pelo mal que te causei noutro tempo.

Elle fez um gesto.

— Não falemos mais disso.

Mas o passado estava entre elles... Um passado vulgar; mas as aventuras vulgares não são as menos dolorosas. Pedro amava a Magdalena, e ella parecia não ser indifferente áquelle sentimento; mas no momento de se decidir, um partido magnifico, como se diz, se apresentou á joven: um quinquagenario nobre e muito rico, cuja riqueza e distincção faziam esquecer a sua idade já madura. Pedro soffreu. A' Magdalena causou pena o seu soffrimento. Mas sem forças para resistir á seducção do luxo, que sempre a tentára esqueceu a dôr de Pedro.

Havia que romper o silencio. Magdalena falou primeiro.

— E' seu filho esta linda criança ?

— Sim, Magdalena.

Ella sorriu ironicamente.

— Ah !

Ella sorriu ironicamente.

— Sei o que pensas: que as penas são eternas, verdade ? E' certo. Soffri; mas pude chegar ao termo do meu soffrimento. Tambem o soffrimento se esgota como as demais coisas. Quem sabe ? Talvez que estivessemos agora lamentando o nosso amor.

Desta vez foi Magdalena quem recebeu o golpe.

Elle se apressou a dizer:

— Não disse para te ferir.

Ella perguntou:

— E's feliz ?

— Sou-o — respondeu com segurança. Minha mulher é uma companheira doce e fiel, e tenho tres filhos formosos.

— Alegro-me, Pedro.

Novo silencio. Pedro ficou tentado a perguntar por sua vez:

— E tu, és feliz ?

Mas as perguntas que havia feito e, sobretudo, a maneira de as fazer, haviam de antemão respondido. Teve pena della. E mudando o tom da conversação, disse:

— Estarás por muito tempo aqui ?

— Não. Almoçaremos e voltaremos depois.

— Pois, feliz viagem.

— Obrigado, Pedro.

Havia soado a campainha chamando para o almoço; a refeição os reunia de novo.

Magdalena olhava para Pedro e sua mulher rodeados de tres criaturas encantadoras, cuja buliçosa alegria espargia uma felicidade sem limites. Ella, silenciosa, comia defronte a seu marido, um velho, coberto de pomadas, terrivelmente artificial. Comparou o seu matrimonio com um homem gasto, á felicidade que se lia nos olhos da mulher de Pedro, e suspirou.

— Olha — dizia a Pedro sua mulher — essa formosa joven que está nesta mesa junto ! Como parece estar aborrecida !

CASA MATERNAL MELLO MATTOS

A directoria da Casa Maternal Mello Mattos, sita á rua Humaytá n. 30, recebeu os seguintes donativos: do sr. Alfredo F. Siqueira e exma. senhora, 71 peças de roupa de flanella; do sr. Carpentier, da Galeria Laffayette, diversos cobertores, grandes e pequenos, camisas de flanella para dormir e roupinhas; do dr. Zozimo Barroso do Amaral, 215 bolsas de borracha; da sra. Jeanne Lardy, em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus, 100$000; da Commissão de Box do Rio de Janeiro, 180$000; de uma pessoa que deseja occultar o nome, 500$000; da firma Dias Garcia & C., 2:000$000, acompanhados da seguinte carta: "A nossa casa, por indicação do nosso prezado chefe sr. Antonio Dias Garcia, tendo na mais alta consideração os relevantes serviços dessa philanthropica instituição, accudindo a muitos infortunios, e por isso mesmo merecedora de todo o amparo e protecção, tem a satisfação de lhe fazer a offerta da importancia de réis.. 2:000$000, em beneficio desse altruistico estabelecimento".

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

COELHOS E CANARIOS

Carlos Modesto — Maricá — Fazenda do Pilar — Escreve-nos:

"Desejando iniciar em agosto proximo uma criação de canarios e outra de coelhos, pergunto a v. s. que raças são dignas de attenção.

Peço-lhe tambem que me informe onde poderei comprar os primeiros reproductores e por que preço, aproximadamente. Desejando conhecer quaesquer monographias, sobre o assumpto acima, peço-lhe que m'as indique, bem como, se ainda existe a revista "Chacaras e Quintaes" e seu endereço, em S. Paulo."

Resposta — Sobre raças de canarios nada lhe posso dizer, uma vez que a sua escolha fica ao arbitrio do gosto. Dirija-se á Cooperativa Avicola, rua 7 de setembro n. 3, Rio, que lhe dirão sobre as raças que lhe poderão vender a bem assim os respectivos preços.

Monographias sobre canarios aconselho-o a preferir a do sr. Delgado de Carvalho, encontrada no endereço acima ou na Hortulania, rua do Ouvidor, 77.

Em relação aos coelhos teriamos muitas considerações a fazer, visto ignorarmos o fim que visa a sua criação: criação sportiva, fins industriaes, coelhos para hoteis, ou para laboratorios?

Coelhos para laboratorios são de raça, convindo seleccionar os typos mais desenvolvidos, pois estes alcançam melhor preço. Os coelhos de mais de 2 kilos são pagos mais ou menos a 5$ e os de menos de 2 kilos a 4$000 e 3$000.

Raças recommendaveis para fins industriaes e carne: Gigante da Normandia, Gigante de Lorena, Gigante Azul de Vienna.

Destas raças poderá v. s. comprar as duas primeiras a 40$ o casal e da ultima 80$000.

Encontrará estas raças com os srs. Spinelli & Filhos, Friburgo, E. do Rio.

A revista "Chacaras e Quintaes" continu'a a publicar-se e o endereço é caixa 652 S. Paulo.

E. S.

DIARRHE'A DOS CAES

Raphael Cascaes — Rio — Escreve-nos:

Tenho uma cachorra policial que começou com fortes desarranjos intestinaes, com evacuções sanguineas e visgosas, muito fétidas, vomitos seguidos; dias não tem nada outros dias ataca; tem apetite antes de apparecer estes symptomas o alimento era fubá de milho e miudos, e actualmente é farello, e sem mais peço-lhe a finesa de ensinar-me um remedio."

Resposta — Dê-lhe o seguinte remedio contra a diarrhéa:

Sulfato de hordeina — 1 gr.
Elixir paregorico — 100 grs.
Xarope simples — 80 grs.
Agua destillada — 150 cc.
Uma colher das de sopa de 3 em 3 horas.

Convem após cessar a diarrhéa cuidar-lhe do estomago e assim dê-lhe:

Agua chloroformada — 60 grs.
Pepsina liquida a 50 °|° — 10 grs.
Benzonaphtol — 4 grs.
Xarope de cascas de laranja — 50 grs.
Magnesia fluida — 60 grs.
Xarope de hortelã pimenta — 80 grs.
Agite o vidro antes de usar.
Uma colher das de sopa antes das refeições.

Emquanto o animal estiver passando mal, dar-lhe alimentos mais delicados, sopas, sopas de leite, caldos, leite, pão torrado, etc.

Quanto ao farello não deverá ser dado, pois é um alimento sem valor algum para os cães. O fubá de milho é conveniente e recommendavel em forma de angu' bem cozido, de mistura com pontas de carne e miudos.

E. S.

DOENÇA DA LINGUA DO BOVINO

Velho assignante — Santa Rita do Sapucahy — Escreve-nos:

"Venho, por meio destas linhas, pedir-lhe o obsequio de aconselhar-me um remedio para umas feridas que apparecem na lingua dos bovinos.

Na maioria dos casos, essas feridas são localizadas na parte postero-superior da lingua, quasi em semi-circulo e transversaes. Em poucos casos, são localizadas em outra parte da lingua: têm a fórma de circulo, esparsas, de côr amarello-beige. Tenho feito o tratamento com perchlorureto de ferro liquido, porém, sem muito resultado. O gado atacado por estas feridas é sempre magro."

Resposta — Verifique se é algum dente molar o causador das feridas. Neste caso, com um boticão apropriado, nivelle as anfractuosidades do dente. Lave a bocca do animal e passe nas placas uma pincelada com uma solução de acido nitrico a 10 °|°, ou acido chlorhydrico a 7 °|°. Dê-lhe comidas macias, farelladas, capins tenros, etc.

Eis o que lhe posso dizer sem fazer exame no animal doente.

E. S.

(Continua na 10ª pag. da 2ª secção)

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma de domingo, 17 de julho de 1927

12 horas: Hora certa — "Jornal do Meio-Dia" e Supplemento Musical, até ás 13 horas e 30 minutos.

17 horas: Hora certa — Transmissão do programma de musica que será annunciado na occasião.

19 horas: Hora certa — Discos de musica ligeira.

20 horas: e 10 minutos — Discos seleccionados.

20 horas e 40 minutos: "Jornal da Noite" (Informações desportivas).

21 horas: Transmissão do concerto no studio da Radio-Sociedade com o concurso da notavel violinista brasileira senhorita Dóra Soares, do brilhante pianista portuguez Varella Cid, professor do Conservatorio de Lisboa, do sr. Corbiniano Villaça e Orchestra da Radio Sociedade.

Programma de segunda-feira, 18 de julho de 1927

12 horas: Hora certa — "Jornal do Meio-Dia" e Supplemento Musical.

17 horas: Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 horas: Hora certa — "Jornal da Tarde" (Serviços de informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas: Hora certa — "Jornal da Noite".

19 horas e 15 minutos: Discos de musica ligeira.

20 horas e 10 minutos: Discos seleccionados.

20 horas e 40 minutos: Palestra sobre Hygiene Publica, pelo dr. Henrique Autran, chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica.

21 horas e 5 minutos: Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Luiza Torres Paranhos do sr. Sady Alvares e da Orchestra da Radio Sociedade.

Programma do concerto

I) — Mozart: Cosi fan tutti — Orchestra.
II) — Mario Magnani: L'Ultima serenata — Orchestra.
III) — a) Au pays du rêve — René Rabey.
b) Tes yeux — René Rabey — Canto — Sra. Luiza Torres Paranhos.
IV) — Grieg: Peer Gynt — Suite — Orchestra.
V) — a) Só — M. Tupinambá.
b) Uma barquinha branca — J. Octaviano — Canto — Sra. Luiza Torres Paranhos.
VI) — Mozart — Minueto — Orchestra.
VII) — Caudiolo — Dante Vollé — Orchestra.

Intervallo

VIII) — Mascagni — Cavallaria Rusticana — Fantasia — Orchestra.
IX) — Chaminade: Air de ballet — Orchestra.
X) — Carlos Gomes — Lo Schiavo — Como serenamente il mar — Canto pela sra. Luiza Torres Paranhos.
XI) — F. Schubert — L'Etranger errant — Orchestra.
XII) — Dois solos de violino pelo sr. Sadi Alvares, da Orchestra da Radio Sociedade.
XIII) — Felipucci: Chant du souvenir — Orchestra.
XIV) — Francisco Manoel: Hymno Nacional Brasileiro — Orchestra.

RADIO CLUB DO BRASIL

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", não transmittiremos, hoje.

— Programma para amanhã:

A's 13 horas — Boletim noticioso.

Das 13.30 ás 14 horas — Discos variados.

Das 16 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso. Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer. Discos variados e notas de interesse geral.

Das 19.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo, para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21.05 — Transmissão de musicas ligeiras, do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da senhora Camara Leite e do pianista da orchestra do Radio Club do Brasil, prof. Radamés Gnatali.

— O programma da senhora Camara Leite constará de canções portuguezas e hespanholas:

I — Quesada: "Canção do Ribeirinho".
II — Padilla: "El Relicario".
III — "Passagens da vida" (fado portuguez).
IV — M. Castro: "Tehuana".
V — "Fado das mãos".
VI — "Sonsa" (tango).

Noite do Artista-Amador — Communicamos aos interessados que ficou definitivamente marcado o dia 22 do corrente para a primeira Noite do Artista-Amador, organizada pelo Radio Club do Brasil.

Outrosim, pedimos aos amadores inscriptos comparecerem, na proxima terça-feira, 19 do corrente, das 15 ás 17 horas, para os ensaios com o pianista e organização do programma.

—

A proposito da sua carta-circular ás sociedades de radio, publicada em O JORNAL, ha poucos dias, recebeu Mendes Fradique a seguinte nota do Radio Club do Brasil:

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1927.

Exmo. sr. dr. José Madeira de Freitas.

Amigo e senhor — Tenho a honra de levar ao conhecimento do illustre consocio que a directoria do Radio Club do Brasil em sua ultima reunião tomou conhecimento da "carta aberta" que pelas columnas d'O JORNAL o prezado amigo dirigiu ás sociedades de radiocultura entre as quaes se encontra o Radio Club do Brasil.

Se bem que em these esteja a directoria do Radio Club de pleno accôrdo com as ponderações feitas na alludida carta, sente-se em difficuldade para attendel-as de um modo radical.

Sabe perfeitamente o nosso prezado consocio que nem sempre fazemos aquillo que desejamos, mas sim aquillo que podemos.

No nosso entender, as sociedades brasileiras de radiocultura deviam, como declara em sua carta, cuidar exclusivamente da cultura artistica e scientifica do nosso povo, abstraindo-se por completo de tudo aquillo que não concorresse para esse fim. Para tanto seria apenas necessario que todos os ouvintes de radio se compenetrassem dos seus deveres para com as sociedades de radiophonia, não as deixando na contingencia de ter de recorrer a outras fontes de receita. Como sabe, o Radio Club do Brasil dispõe, depois de tres annos de trabalho regular, apenas de 2.214 socios, dos quaes apenas cerca de 1.400 são pontuaes com suas contribuições.

E' facil de se verificar que, com o resultado das mensalidades desses 1.400 socios contribuintes, não poderia o Radio Club custear todos os seus serviços actuaes. Por isso vê-se na contingencia de recorrer á propaganda commercial, para della auferir o complemento necessario ás suas despesas.

Os discos que irradiamos não são considerados como parte do programma do Radio Club do Brasil, são transmittidos como méros annuncios da mesma forma que outros muitos reclames que enfeiam os nossos programmas a contragosto nosso.

Por elles recebemos a importancia mensal de 1:600$000. E' claro que, se esta importancia pudesse entrar nos cofres do Radio Club, proveniente de outra fonte, muita satisfação teriamos em prescindir da sua transmissão.

Visite-nos o prezado consocio; dê-nos a honra de sua convivencia e, em pouco tempo, comprehenderá as razões que militam em nosso favor, verificando o quanto de esforço e de bôa vontade se despende nessa casa para que esses resultados sejam obtidos.

Na certeza de que o preclaro consocio, comprehenderá as razões aqui expostas, nos fará justiça, subscrevemo-nos com a mais alta estima e consideração. — (a.) Fernando Pinto, secretario.

Procedimento criminoso de dois guardas do Cáes do Porto

Presos, quando furtavam

Os guardas da Policia do Cáes do Porto Virgilio de Miranda, de numero 78 e Romulo Cordeiro de Avellar, de n. 118, tinham feito levantar suspeitas sobre o seu procedimento, razão que levou o inspector daquella corporação, a fazel-os vigiados por outros tres collegas, chefiados pelo de n. 7, Clemente Mendes da Silva.

Ficaram estes occultos no Moinho Fluminense, sem perder de vista o armazem 13 do Cáes do Porto, onde o guarda Virgilio fazia a ronda externa, ante-hontem, das 16 ás 24 horas, occasião em que devia ser substituido pelo 118. Este, porém, chegou meia hora antes, collocando-se no logar, ao passo que aquelle, disfarçadamente, entrou no armazem alludido.

Pouco depois, rodeando o seu gesto de toda a cautela, o guarda Virgilio passou para o lado de fóra, entregando a Romulo uns embrulhos e quando os dois iam já para afastar-se, o guarda n. 7, com os outros dois collegas, effectuaram a prisão dos referidos funccionarios infieis, conduzindo-os para a 3ª delegacia auxiliar, depois de apresentados ao respectivo inspector.

Virgilio e Romulo foram autoados, verificando-se que os alludidos embrulhos continham ferramentas e accessorios para automoveis, cerca de um kilo de feijão preto e tres de carne secca.

Procurando illudir o publico

A policia prendeu-os

O commissario Quirino, do 3º districto policial, ao passar, hontem, pela rua Marechal Floriano, viu, á porta do Cinema Popular, dois individuos que vendiam aos incautos, uns bilhetes a que chamavam "sortes", dizendo que os mesmos eram premiados com objectos de fantasia, anneis, etc.

Os dois homens eram Adriano Ribeiro de Souza e Alvaro Gonçalves, que receberam voz de prisão daquella autoridade, sendo conduzidos para a delegacia local e mettidos no xadrez, sendo-lhes apprehendidos os bilhetes e os premios que elles offereciam.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

D'entre os jogos da tarde de hoje destaca-se o que será travado pelas equipes do America e do Vasco da Gama

Os outros jogos serão disputados entre o Flamengo e Andarahy, o Bangu' e S. Christovão, Botafogo e Brasil e Villa x Fluminense

O commendador Oscar Costa, numa attitude de vencedor magnanimo, todo mel, todo suavidade, attitude que contrasta, flagrantemente, com o seu intransigentismo de outr'ora, quando ameaçava todos e tudo ...

Cuidado, commendador. Ainda é cedo para mandar soar os clarins da victoria...

O facto de ter conseguido fazer o conselho de julgamentos da Confederação por um processo que em nada o abona, não é caso para tanto barulho.

A Anea, segundo confessa o seu escriba, não compareceu. E', pois, assim, muito facil obter-se victorias... na ausencia do adversario.

Hurrahs ... até que os clarins soarão...

A ASSEMBLÉA DA CONFEDERAÇÃO

Completando a noticia que demos da sessão havida ante-hontem na C. B. D., vamos agora dar os nomes dos membros dos conselhos technico e fiscal.

Ainda pelo mesmo numero cada um, foram eleitos para o conselho fiscal os srs. Gabriel Nascimento, Arthur Calheiros e Azambuja Barcellos.

A sessão terminou á 1 hora da madrugada.

Em proseguimento aos diversos campeonatos e torneios da cidade, serão realizados, amanhã, os seguintes jogos:

NA AMEA

1ª DIVISÃO

America x Vasco — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo: do America F. C., á rua Campos Salle.

Flamengo x Andarahy — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Botafogo x Brasil — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano.

Bangu' x S. Christovão — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo: do Bangu' A. C., á rua Ferrer.

Villa x Fluminense — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo: do Villa Izabel F. C., á rua General Silva Telles.

2ª DIVISÃO

Everest x Bomsuccesso — Segundos quadros, ás 13.30, e primeiros quadros, ás 15.15.

Campo: do S. C. Everest, no Caminho dos Pilares.

NA METROPOLITANA

NA BRASILEIRA

SERIE "A"

SERIE "B"

NA GRAPHICA

NA LEOPOLDINA

SERIE CENTRAL

NA A. SUBURBANA

EM NICTHEROY

NA A. F. E. A.

A. E. N.

NOTAS OFFICIAES

DA A. M. E. A.

Resoluções do director technico

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que, de conformidade com o art. 59, ns. 3 e 8 dos estatutos, foram pelo director technico, tomadas as seguintes resoluções:

a) — Approvar os seguintes jogos:

BASKETBALL

Andarahy x Tijuca — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do Andarahy A. C., por ter vencido, respectivamente, de 22 x 16 e 17 x 3.

Villa Izabel x America — 1ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao America F. C., por ter vencido de 19 x 17.

Villa Izabel x America — 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao Villa Izabel F. C., por ter vencido de 25 x 11.

Flamengo x Villa Izabel — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do C. R. Flamengo, por ter vencido, respectivamente, de 42 x 10 e 31 x 15.

Bangú x Brasil — 1ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao S. C. Brasil, por ter vencido de 26 x 14.

Bangú x Brasil — 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao Bangú A. C., por ter vencido de 20 x 17.

FOOTBALL

S. Christovão x America - 1ºs quadros, marcando-se 1 ponto a cada quadro disputante, por empatado de 1 x 1.

S. Christovão x America - 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao America F. C., por ter vencido de 5 x 2.

Brasil x Vasco — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do C. R. Vasco da Gama, por ter vencido, respectivamente, de 2 x 1 e 8 x 0.

Bangú x Botafogo — 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao Botafogo F. C., por ter vencido de 4 x 3.

Andarahy x Fluminense — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do Fluminense F. C., por ter vencido, respectivamente, de 3 x 0 e 3 x 2.

Villa Izabel x Flamengo — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do C. R. Flamengo, por ter vencido, respectivamente, de 4 x 2 e 5 x 1.

Olaria x Everest — 1ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao Olaria A. C., por ter vencido de 2 x 1.

Olaria x Everest — 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao S. C. Everest, por ter vencido de 3 x 1.

Bomsuccesso x Carioca — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do Bomsuccesso F. C., por ter vencido, respectivamente, de 4 x 0 e 3 x 2.

LAWN-TENNIS

Fluminense x Brasil — 1ºs quadros, marcando-se 2 pontos ao Fluminense F. C., por ter vencido de 5 x 0.

Botafogo x America — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do Botafogo F. C., por ter vencido, respectivamente, de 3 x 2 em ambos os quadros.

Tijuca x Flamengo — 1ºs e 2ºs quadros, marcando-se 2 pontos a cada quadro do Tijuca F. C., por ter vencido, respectivamente, de 3 x 2 e 4 x 1.

b) — Applicar a pena de multa de 20$, ao sr. Amaro Ribeiro da Silva, do Fluminense F. C., que serviu como juiz da competição de Basketball dos 1ºs quadros, Villa Izabel x America, realizada em 5 do corrente, por ter entregue com atrazo de 48 horas a summula da referida competição, de accordo com o art. 123, do Codigo Sportivo.

c) — Applicar a pena de 100$, ao sr. Milton de Castro Menezes, do C. R. Vasco da Gama, que serviu como juiz da competição de football dos 1ºs quadros, Bangú x Botafogo, realizada em 10 do corrente, por ter suspenso a referida competição, devido a uma invasão de campo, quando faltavam 4 ½ minutos para o seu termino, não esperando os 30 minutos exigidos, pelo § unico, do art. 16 do Codigo Sportivo, infringindo, portanto, o art. 125, do citado Codigo.

d) — Marcar para outra data opportunamente designada a realização do restante do tempo (4 ½ minutos) da competição de football, 1ºs quadros, Bangú x Botafogo, que deixou de ser effectuado no dia 10 do mez corrente, por ter o juiz que actuava a referida competição resolvido suspendel-a, devido a uma invasão de campo, fazendo realizar o tempo restante em campo neutro, de accordo com o § unico do art. 17, do Codigo Sportivo, e prevalecendo para a continuação do jogo o score obtido até o momento da suspensão, 5 x 4, a favor do Bangú A. C., na conformidade do artigo acima alludido.

d) — Marcar para outra data que será opportunamente designada a realização do segundo meio tempo da competição de basketball, dos 2ºs quadros, Brasil x Vasco, que deixou de ser effectuada no dia 12 do mez corrente, por ter o juiz que actuava a referida competição resolvido suspendel-a devido á chuva, fazendo realizar esse segundo meio tempo no mesmo campo em que foi suspensa a competição, de accordo com o § unico do art. 17, do Codigo Sportivo, e prevalecendo para a continuação do jogo, o score obtido até o momento da suspensão, 12 x 6, a favor do S. C. Brasil, na conformidade do artigo acima referido.

e) — Marcar para outra data que será opportunamente designada a realização do restante do tempo (13 minutos do 1º meio tempo e o 2º meio tempo completo), da competição do basketball, 2ºs quadros, São Christovão x Andarahy, que deixou de ser effectuado no dia 12 do mez corrente, por ter o juiz que actuava a referida competição resolvido suspendel-a devido á chuva, fazendo realizar o tempo restante no mesmo campo, em que foi suspensa a competição, de accordo com o § unico do art. 17 do Codigo Sportivo, e prevalecendo para a continuação do jogo o score obtido, até o momento da suspensão, 2 x 0, a favor do S. Christovão A. C., na conformidade do artigo acima referido.

f) — Marcar para outra data que será opportunamente designada a realização do restante de tempo (15 minutos do 1º meio tempo e o 2º meio tempo completo) da competição de basketball, 2ºs quadros, Botafogo x Flamengo, que deixou de ser effectuado no dia 12 do mez corrente, por ter o juiz que actuava a referida competição, resolvido suspendel-a devido á chuva, fazendo realizar o tempo restante, no mesmo campo em que foi suspensa a competição, de accordo com o § unico, do art. 17 do Codigo Sportivo, e prevalecendo para a continuação do jogo o score obtido até o momento da suspensão, 2 x 0, a favor do Botafogo F. C., na conformidade do art. acima referido.

g) — Advertir, de accordo com o art. 82, cap. XV, do Codigo Sportivo, os amadores abaixo mencionados para que se assignem da fórma seguinte, de conformidade com os seus boletins nesse Departamneto:

Murillo da Silva Barros, do Botafogo F. C.

Antonio Roseiro Netto, do C. R. Flamengo.

P. Hassell e F. W. John, ambos do S. C. Brasil. — F. C. Brown, director technico.

REPRESENTAÇÃO DAS PARTES NOS JULGAMENTOS PERANTE O CONSELHO DE JULGAMENTOS

Levo ao conhecimento dos interessados, em nome do presidente em exercicio e attendendo á solicitação do presidente do Conselho de Julgamentos, que, pelo art. 13 do Regimento Interno deste Conselho, nos julgamentos dos processos, as partes só poderão se fazer representar por pessoa prévia e devidamente autorizada por escripto, formalidade que só será dispensada aos membros da Commissão Executiva. — E. Viveiros de Castro, secretario.

AMERICA x VASCO DA GAMA

O mais equilibrado e empolgante encontro da tarde, sem duvida, é o que será travado entre as equipes da camiseta negra e a rubra.

O America e o Vasco da Gama, aquelle com 5 e este com 7 pontos perdidos, envidarão todos os esforços, o melhor de sua technica pelo conseguimento dos louros da victoria. E' uma luta em que difficil é qualquer prognostico, ambos são valorosos, ambos lutam com ardor e lealdade.

Estes os quadros que lutarão pela victoria:

AMERICA — Joel, Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Oswaldo e Walter; Ripper, Gilaberto, Aprigio, Mineiro e Celso.

VASCO DA GAMA — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Claudionor e Rainho; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Tatú e Badú.

BANGU' x S. CHRISTOVÃO

Outro encontro promissor de phases sensacionaes é o que será disputado pelos "onze" alvi-rubro e alvi-negro. O Bangú após o triumpho obtido sobre o Botafogo, é um adversario que não se póde desprezar, motivo pelo qual é grande o interesse que desperta o transcurso deste embate.

Estes os teams:

BANGU' — Mattos; Aureo e L. Antonio; J. Maria, Fausto e Cesar; Plinio, Ladislão, Eduardo, Barcellos e Antenor.

S. CHRISTOVÃO — Balthazar; Povoas e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Tinduca, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

BOTAFOGO x BRASIL

Um outro encontro que deverá lograr exito, é o que se vae travar entre os quadros representativos do Brasil e do Botafogo, na praça de sports deste ultimo, á rua General Severiano.

O esforçado gremio de Cello de Barros, de uma actuação tão impeccavel no combate passado contra o Vasco da Gama, apresentar-se-á amanhã disposto a lutar acerrimamente a vêr se alcança o primeiro triumpho da temporada. Por outro lado, a phalange alvi-negra ciosa de tomar uma revanche dos ultimos insuccessos, não se vae deixar abater facilmente, pois mantem um posto de realce no actual campeonato.

Os dois contendores pisarão o grammado assim representados:

BOTAFOGO — Baby; Octavio e Couto; Rogerio, Almo e Aldo; Arisa, Joãozinho, Nilo, Aché e Néco.

BRASIL — Archiope; Bianco e Paredes; Arthur, Lincoln e Zezé; Nelson, Octavio, Bebeto, Juca e Sarmento.

FLAMENGO x ANDARAHY

Não menos animado, promette ser o encontro entre os clubs supra citados, que se empenharão em luta no campo da rua Paysandú.

O Flamengo, o "leader", apresentará o seu quadro em boas condições de preparo, o mesmo acontecendo ao seu valoroso adversario, o Andarahy, que dia a dia vem melhorando de actuação.

As duas elevens deverão pisar o gramado com as organizações seguintes:

FLAMENGO — Amado; Roseira e Herminio; Bene, Séa e Favorino; Christolino, Vadinho, Fred, Fragoso e Angenor.

ANDARAHY — Herothides; Americano e Dunes; Erasmo, Braulio e Agostinho; Ajacio, Sobral, Allemão, Telê e Bethuel.

VILLA x FLUMINENSE

Quem viu a maneira pela qual o Villa resistiu domingo ultimo, ao rubro-negro, perdendo mesmo nos derradeiros momentos de jogo, não fará prognosticos faceis do encontro com o Fluminense.

Amanhã, novamente o gremio alvi-negro vae disposto a repetir a façanha, resistindo com denodo á impetuosidade tricolor.

Portador de uma boa collocação na tabella, o Fluminense por sua vez não quer descer e vae jogar com ardor. Esperemos pelo resultado.

As equipes contendoras serão as seguintes:

VILLA — Jarbas; Jobel e Rodrigues; Orlando, Loló e Marcello; Oswaldo, Aló, Ramar, Bahianno e Miro.

FLUMINENSE — Batalha; Paulo e Py; Nascimento, Floriano e Sylvio; Netto, Fernandes, Alfredo, Coelho e Milton.

REUNIÃO DO CONSELHO DE FUNDADORES

Em nome do presidente em exercicio desta associação, convoco os membros do Conselho de Fundadores — America, Bangú, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, para a reunião que será realizada na proxima quarta-feira, 20 do corrente, ás 17 horas, para tratar do seguinte:

a) — Communicação da Commissão Executiva sobre omissões dos estatutos, quanto aos supplentes da mesma commissão.

b) — Pareceres.

c) — Interesses geraes. — E. Viveiros de Castro, secretario.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE JULGAMENTOS

O Conselho de Julgamentos em sua reunião de 16 do corrente, resolveu:

a) — Approvar a acta da sessão anterior.

b) — Distribuir o recurso do amador João de Deus Candiota, contra o acto do Departamento Technico que lhe applicou a pena de suspensão (processo n. 9), ao conselheiro dr. Alcêo de Carvalho.

c) — Recurso do Villa Izabel F. C., da decisão do director technico, que approvou a competição de basketball, 1ºs quadros, Vasco da Gama x Villa Izabel, e que suspendeu os seus amadores José Teixeira de Freitas, Pedro Failace e Sebastião Dutra Henriques (processo n. 6); foi negado provimento ao recurso, sendo confirmadas as decisões recorridas, unanimemente. — E. Viveiros de Castro, secretario.

RIVER x INDEPENDENCIA

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que, tendo o sr. Renato de Souza Bastos, do Carioca F. C., se excusado da representação do encontro de football, River x Independencia, por motivo de força maior, marcado para hoje, foi designado em substituição o sr. Sylzed de Sant'Anna, do Olaria A. C. — F. C. Brown, director technico.

UMA NOTA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA

"Foram entregues hontem, na secretaria da Confederação Brasileira de Desportos, pelos srs. Mariano Procopio de Carvalho, representante nesta capital da Liga de Amadores de Football e pelo sr. Ennio Juvenal Alves, secretario geral da Associação Paulista de Sports Athleticos, os documentos que as duas referidas entidades apresentam, attendendo ao que lhes foi solicitado pela entidade maxima desportiva nacional, nos 16 quesitos ha 29 dias apresentados"

"O STADIUM"

Pede-nos a redacção deste orgão sportivo a publicação da seguinte nota:

"Tendo se ausentado no principio da semana, a serviço do "O Stadium", um dos nossos directores, o sr. Isaias Rosa, coincidiu, infelizmente, adoecer o outro director do jornal, Odilon Jucá, que se acha guardando o leito.

E mvirtude disto e como não tenha sido, a tempo, escalada uma terceira pessoa para dirigir interinamente este jornal, deixou de apparecer hontem "O Stadium", na sua habitual edição de sabbado, pelos mesmos motivos não circulando tambem amanhã.

O nosso companheiro de redacção, Mario Graça está, entretanto, providenciando no sentido de que no proximo sabbado, 23 do corrente, volte "O Stadium" á sua vida normal, circulando em edição que, por todos os titulos, compensará os leitores do dissabor desta involuntaria suspensão provisoria."

CUIDADO, SRS. ADEPTOS !

A policia está disposta a acabar de vez com os motins nos campos de football, revistando, detendo e processando todo aquelle em cujo poder forem encontradas armas.

Nesse sentido, a directoria do Bangu' A. C. communica aos seus adeptos que, de accordo com a policia, resolveu prohibir, terminantemente, a entrada no campo de pessoas portadoras de armas, inclusive bengalas, fogos de artificio e bombas.

TURF

O IMPORTANTE MEETING DE HOJE, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Grande Premio "16 de Julho" e Classico "Carvalho de Menezes"

Commemorando a passagem do 59º anniversario de sua gloriosa existencia, que hontem transcorreu entre brilhantes festividades, realiza, esta tarde, o Jockey Club, no inigualavel hippodromo da Gavea, mais uma corrida da presente "season".

O programma dessa reunião, cuidadosamente organizado pela operosa commissão de carreiras da veterana, dispõe de nada menos de nove pareos, todos interessantissimos pelo patente equilibrio de forças de seus concurrentes.

Entre elles, um, entretanto, se destaca pela importancia de sua dotação — o Grande Premio "16 de Julho", em 2.400 metros, a cujo vencedor está destinada a polpuda maquia de 25:000$000.

Reservada aos parelheiros de tres annos, no inicio da temporada, essa prova basica da festa, conseguiu reunir as inscripções dos nacionaes Florão, Thais, Rival, Culinan, Cinderella e Gahypió, em competencia com os europeus At Meidan, Ennervante e Argos, com os platinos Fragor e Cadum, além do yankee Middle West.

Ostentando, como ostentam, todos os concurrentes irreprehensivel fórma, difficil se torna uma previsão segura sobre o desfecho dessa importante justa, parecendo-nos que o seu heroe vae dever mais o triumpho ás peripecias da carreira do que, propriamente, á sua superioridade sobre tão selecto lote.

Ainda assim, por um indeclinavel dever de officio a que não nos podemos furtar, vimos indicar aos leitores, como mais "papaveis", Middle West, Ennervante, Thais, Gahypió e Cinderella, cujas provas particulares nada, em absoluto, deixaram a desejar.

Além do "16 de Julho", capaz, por si só, de levar ao lindo hippodromo Brasileiro, uma notavel assistencia, outra prova vem prendendo enormemente a attenção dos nossos turfmen, que sobre o seu desenlace fazem os mais divergentes commentarios. Referimo-nos ao premio "Printer", na distancia de 2.500 metros, cujo campo ficou formado pelos valorosos racers Embaixador, Negresco, Tomy, Barba Azul, Falucho e Decamps.

Dentro os pareos complementares, cada qual mais "intrincado", como já acima registramos, merecem, ainda, uma especial referencia, além do classico "Carvalho de Menezes", o premio "Brasileira", em 1.800 metros, e "Ousada", que, nessa mesma distancia, deverá levar ás ordens do starter, com as forças muito igualadas pelo handicap distribuido, os valentes nacionaes Calepino, Campo Novo, Itaberá, Rafles e Quietação.

Com taes elementos, não constituirá temeridade de nossa parte assegurar, como fazemos, de ante-mão, um brilhante successo para a festa de hoje, no Jockey Club.

Nas differentes carreiras de hoje são os seguintes os prognosticos do O JORNAL:

Santillana, Sing Sing e Audiencia.
Sapho, Electrico e Sucury.
Batteur d'Or, Gloria e Dorobantz.
Ba-ta-clan, Dictador e Riachuelo.
Fido, Carovy e Packard.
Falucho, Tomy e Embaixador.
Ivanhoé, Horacio e Estylo.
Thais, Middle West e Gahypió.
Rafles, Quietação e Campo Novo.

Montarias e cotações

São as seguintes as cotações em vigor e as montarias provaveis para o meeting desta tarde, no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Conde Lucanor" — 1.200 metros:

Kilos
52 Audiencia, C. Ferreira . . . 30
54 Ultimatum, W. Siqueira . . 40
52 Siracusa, não correrá 40
52 Laguna, D. Suarez 35
54 Ibo, J. Gomes 50
54 Sing Sing, J. Salfate 20
52 Santillana, M. Verdejo . . . 20

2º pareo — "Carvalho de Menezes" — 1.300 metros:

Kilos
56 Lombardo, J. Gomes 50
52 Sonsa, C. Fernandez 70
56 Electrico, G. Gremo 18
56 Engraçado, não correrá . . 60
58 Sapho, J. Salfate 18
56 Sucury, A. Molina 40

3º pareo — "Linfers" — 1.500 metros:

Kilos
52 Enfantine, duvidoso correr . 60
52 Princezinha, J. Escobar . . 40
52 Gloria, A. Molina. 35
54 Alpino Flight, C. Ferreira . 25
54 Solino, P. Zabala 50
52 Monotombo, D. Suarez . . . 50
54 Mac, B. Cruz 50
54 Dorobantz, I. Freire 40
54 Batteur d'Or, C. Fernandez 25
52 Logico, A. Feijó 25

4º pareo — "Blue Jester" — 1.000 metros:

Kilos
52 Ba-ta-clan, C. Ferreira . . . 25
51 Dictador, D. Suarez 50
56 Valete, J. Gomes 35
51 Miki, J. Pereira 70
55 Quito, W. Siqueira 35
53 Fantasia, C. Fernandez . . 50
53 S. Gonçalo, duvidoso correr 50
49 Riachuelo, A. Feijó 35
49 Tira-Teima, B. Cruz 35

5º pareo — "Cangulciro" — 1.600 metros:

Kilos
56 Aventureiro, B. Cruz 40
54 Gallipá, A. Molina 50
53 Fido, J. Salfate 30
52 Peccador, D. Suarez 35
53 Carovy, J. Gomes 25
52 Packard, F. Biernascky . . 40
52 Peccador, D. Suarez 35

6º pareo — "Printer" — 2.500 metros:

Kilos
56 Embaixador, G. Greme . . . 40
53 Negresco, G. Guerra. . . . 40
58 Tomy, J. Salfate 18
52 Barba Azul, J. Gomes . . . 40
49 Falucho, A. Rosa 40
46 Decamps, J. Escobar . . . 70

7º pareo — "Brasileira" — 1.800 metros:

Kilos
50 Horacio, A. Molina 30
51 Bruce, duvidoso correr . . 80
52 Estylo, I. Freire 50
50 Paco, J. Salfate 35
55 Maranguape, C. Ferreira . . 35
52 Monroe, duvidoso correr . . 40
54 Ba-ta-clan I, F. Biernascky 60
53 Ivanhoé, A. Rosa 25
53 Esplendida, C. Fernandez. . 50

8º pareo — Grande Premio "16 de Julho" — 2.400 metros:

Kilos
51 At Meidan, A. Molina . . . 50
51 Middle West, F. Biernascky 50
50 Florão, G. Greme 80
49 Ennervante, A. Feijó . . . 40
48 Thais, J. Salfate 35
50 Rival, J. Escobar 80
54 Fragor, D. Suarez 70
50 Culinan, B. Cruz 40
48 Cinderella, J. Gomes . . . 35
54 Cadum, G. Guerra 40
50 Gahypió, C. Ferreira . . . 33
51 Argos, C. Fernandez . . . 80

9º pareo — "Ousada" — 1.800 metros:

Kilos
56 Calepino, P. Zabala 30
55 Campo Novo, F. Biernascky 50
58 Itaberá, W. Siqueira. . . . 35
55 Rafles, A. Molina 25
53 Quietação, J. Salfate . . . 40

A REUNIÃO DE HONTEM, NO JOCKEY CLUB

Perante reduzida assistencia, levou a effeito hontem o Jockey Club no encantador Hippodromo Brasileiro, a segunda sabbatina da presente estação.

Embora tivesse a reunião transcorrido debaixo de absoluta ordem, o jogo conservou-se muito retraido, de principio a fim, não tendo o movimento total de apostas podido ultrapassar a modesta somma de réis 91:740$000, nas seis carreiras realizadas.

O premio "Criadores", principal attractivo do meeting, foi ganho, de ponta a ponta, com bastante facilidade, pelo nacional Dictador, muito bem conduzido por Domingo Suarez, victorioso, ainda, com Dante, da mesma coudelaria, no premio "11 de Julho".

As restantes provas do programma tiveram por vencedores: Lady Mildmay (B. Cruz), Quito (W. Siqueira), Logico (A. Feijó) e Batteur d'Or (C. Fernandez).

O starter actuou magnificamente, tendo a reunião terminado á hora, com o seguinte resultado geral:

1º pareo — "Hippodromo Brasileiro" — 1.500 metros — 3:000$000 e 600$000.

Lady Mildmay, fem., zaino, 3 annos, Inglaterra, por Mount Royal e Lady Mildmay, do sr. Alvaro Catharino, B. Cruz, 52 kilos . . . 1º
Guadiana, A. Feijó, 52 kilos . . 2º
Peter Pan, D. Suarez, 54 kilos . 3º
Calliope, J. Gomes, 52 kilos . . 0
Paulina, C. Fernandez, 52 kilos . 0
Não correu Panard.
Tempo, 99".
Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça.
Rateio de Lady Mildmay, 33$600; dupla com Guadiana (12), 43$200.
Movimento do pareo, 5:510$000.

2º pareo — "11 de Julho" — 1.300 metros — 3:000$ e 600$000.

Dante, masc., castanho, 4 annos, Rio de Janeiro, por Aymoré e Boa Vista, do sr. Renato Lopes, D. Suarez, 54 kilos . . 1º
Derby, C. Fernandez, 54 kilos . . 2º
Sinceridade, J. Salfate, 52 kilos . 3º
Sonia, N. Gonzalez, 49 kilos . . 0
Cupim, A. Feijó, 52 kilos. . . 0
Harmonia, I. Freire, 52 kilos . . 0
Não correu Forasteiro.
Tempo, 84 4|5".
Ganho por tres corpos; o terceiro a cabeça.
Rateio de Dante, 22$700; dupla com Derby (44), 72$100; placé, réis 17$400.
Movimento do pareo, 11:120$000.

3º pareo — "Proprietarios" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

Quito, masc., tordilho, 5 annos, S. Paulo, por Novelty e Ma Nonte, do sr. M. J. Bastos Junior, W. Siqueira, 52 kilos . . 1º
Ba-ta-clan, I. Souza, 49 kilos . . 2º
Verona, J. Salfate, 56 kilos . . 3º
S. Gonçalo, J. Gomes, 53 kilos . 0
Dalila, F. Biernascky, 53 kilos. 0
Andromeda, C. Fernandez, 53 kilos . . . 0
Tempo, 104 1|5".
Ganho por cabeça; o terceiro a meio corpo.
Rateio de Quito, 50$400; dupla com Ba-ta-clan (12), 36$800.
Placés: de Quito, 17$200; de Ba-ta-clan, 14$200.
Movimento do pareo, 14:520$000.

4º pareo — "Profissionaes do Turf" — 1.300 metros — 3:000$000 e 600$000.

Logico, masc., alazão, 5 annos, Uruguay, por Gradely e Lille, do sr. S. R. de Lemos A. Feijó, 54 kilos . . . 1º
Last, J. Pereira, 49 kilos . . . 2º
Alpine Flight, C. Ferreira, 54 kilos . . . 3º
Intrusa, A. Molina, 52 kilos . . 0
Edison, D. Suarez, 54 kilos . . 0
Não correu Lady Mildmay.
Tempo, 85 2|5".
Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça.
Rateio de Logico, 37$300; dupla com Last (45), 213$500.
Placés: de Logico, 39$600; de Last, 44$100.
Movimento do pareo, 17:780$000.

5º pareo — "Criadores" — 1.500 metros — 3:000$0 e 600$000.

Dictador, masc., castanho, 4 annos, Rio de Janeiro, por Aldgate e Amadora, do sr. Renato Lopes, D. Suarez, 56 kilos . . 1º
Obelisco, J. Salfate, 56 kilos . . 2º
Tira Teima, W. Siqueira, 53 kilos . . . 3º
Riachuelo, A. Feijó, 54 kilos . . 0
Saca Rolhas, A. Molina, 56 kilos 0
Miki, C. Fernandez, 56 kilos . . 0
Lontra, F. Biernascky, 56 kilos. 0
Hindu', J. Gomes, 54 kilos . . 0
Sida, W. Lima, 55 kilos 0
Tritão C. Ferreira, 56 kilos . . 0
Maninha, B. Cruz, 51 kilos . . . 0
Não correu Bruxa.
Tempo, 97 4|5".
Ganho por dois corpos; o terceiro a meio corpo.
Rateio de Dictador, 21$300; dupla com Obelisco (12), 41$200.
Placés: de Dictador, 15$; de Obelisco, 18$100; de Tira Teima, 26$300.
Movimento do pareo, 23:290$000.

6º pareo — "Importadores" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

Batteur d'Or, masc., alazão, 4 annos, França, por Battersea e Oresuna, do sr. E. Carrica, C. Fernandez, 54 kilos . . . 1º
Gloria, A. Molina, 52 kilos . . 2º
Dorobantz, I. Freire, 52 kilos . 3º
Caravana, W. Siqueira, 50 kilos 0
Poesia, J. Gomes, 52 kilos . . 0
Luquillas, D. Suarez, 53 kilos . 0
Bahiana, N. Gonzalez, 52 kilos . 0
Não correu Mistinguett.
Tempo, 103 1|5".
Ganho por dois corpos; o terceiro a um corpo.
Rateio de Batteur d'Or, 40$100; dupla com Gloria (23), 53$700.
Placés: de Batteur d'Or, 34$700; de Gloria, 22$800.

SPORTS AQUATICOS

O sport aquatico em face do momento sportivo nacional. — Notas e informações diversas

REGISTRO

UNIÃO DAS SOCIEDADES DO REMO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

(Nota official)

REMO

AS MEDALHAS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO

A thesouraria da Federação Brasileira do Remo está fazendo entrega das medalhas devidas aos seus ...

Movimento do pareo, 19:220$000.
Movimento geral, 91:740$000.

TENNIS

A DISPUTA DO CAMPEONATO CARIOCA

1ª DIVISÃO

Serão realizados amanhã, em proseguimento ao Campeonato da Cidade, os seguintes jogos:

America x Tijuca — 1ºs e 2ºs quadros — A's 9 horas — Courts do America F. C., á rua Dr. Campos Salles. — Juiz: ...

Brasil x Botafogo — Sómente os 2ºs quadros — A's 9 horas — Courts do S. C. Brasil, á Praia Vermelha.

Fluminense x Flamengo — 1ºs e 2ºs quadros — A's 9 horas — Courts do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves, os 1ºs quadros e do Flamengo, á rua Paysandú, os 2ºs quadros.

2ª DIVISÃO

S. Christovão x Bangú — Jogo adiado ...

BASKET-BALL

RESOLUÇÕES DOS CLUBS DA 1ª DIVISÃO DA A. M. E. A.

... — E. Viveiros de Castro, secretario.

THEATRO E MUSICA

Chronica Theatral

NO CARLOS GOMES

"Flôrzinha", opereta em tres actos, da sra. Iveta Ribeiro, pela Companhia Margarida Max.

A sra. Iveta Ribeiro, fina literata, que conheciamos através de contos, pequenas novellas, ricas de colorido e graça, ora esparsas em jornaes e revistas, ora reunidas em despretenciosas brochuras, revelou-nos, hontem, uma nova face do seu talento de escriptora. Appareceu-nos como autora dramatica, enveredando logo por um genero difficilimo, que exige grandes conhecimentos de technica, como sóe ser o da opereta.

E foi, sem favor nenhum, uma estréa auspiciosa. A sra. Iveta Ribeiro soube dar vivacidade e interesse aos tres actos da sua opereta "Flôrzinha", cujo entrecho, embora girando em torno de um thema velhissimo, de um amôr plegas de flor sylvestre, de subito transplantada para uma capital, para o luxo de salões onde se diverte uma mocidade ruidosa e futil, é, todavia, attraente e, o que é tudo, não cansa o espectador.

Além disso, a autora pôz em fóco, na sua obra, typos que a cada passo são encontrados na sociedade a que se convencionou chamar "alta", ridiculos, futeis, mal educados, criticando-os e focalizando-os, dando, assim, uma utilissima lição de moral.

O desempenho dado pela companhia Margarida Max foi bom. Mais não se podia exigir de um elenco que, de subito, passou da revista ligeira para a opereta. Pena é que falte ao pessoal da sra. Margarida Max o que é imprescindivel no genero em que enveredou: a voz.

Apesar de interpretar um papel ingrato para o seu physico, a sra. Margarida Max portou-se bem, na "Flôrzinha", cantando com sentimento e interpretando o personagem com alma e com discreção. Seguem-se-lhe Luiza del Valle, que fez uma tia "a talho de foice". Pepa Ruiz, Juidth, Fernanda Pombo, Cecilia Porto, Branca de Lima, Carmen Dora, Eugenio Noronha, Olympio Bastos, Augusto Annibal, este num bom typo de coronel da roça e apaixonado; Gervasio, Maia, Pedro Dias, João Lino e Marchelli, todos, emfim, concorreram para o exito da peça.

Scenarios bons e guarda-roupa luxuoso e vistoso.

A musica, dos maestros Mossurunga e Vogeller, é que nos pareceu um tanto monotona e divorciada do libreto. Entretanto, é agradavel.

A primeira da "Flôrzinha" deu ensejo a que a platéa do Carlos Gomes fizesse uma grande demonstração de carinho a Margarida Max, que fez seu festival artistico e que recebeu muitas flôres e mimos.

Tanto a estrella como seus companheiros, bem como a autora e os maestros, que vieram á scena, receberam grandes ovações do publico, tendo a sra. Iveta Ribeiro beijado a Margarida e suas companheiras.

Att. C.

O THEATRO

"LOVE-ME", AMANHÃ, EM "PREMIE'RE"

Mais uma grande revista internacional, de montagem faustosa, dar-nos-á amanhã a Companhia Esperanza Iris, no Republica, intitulada "Love-me", e na qual tem a festejada "estrella" mexicana magnificos papeis.

Ha, porém, uma outra attracção de vulto no espectaculo: a estréa da cançonetista hespanhola sra. Conchita Ulia, que nos chega precedida das mais elogiosas referencias aos seus meritos.

A sra. Conchita Ulia diz o "couplet" com emoção, com alma, num estylo moderno, e como tal é considerada a maior interprete das canções de fama mundial: "El relicario", "Flor de Té" e "Levanta tus ojos".

MISSA POR ALMA DE J. R. STAFFA

A Sociedade Brasileira dos Emprezarios Theatraes manda rezar amanhã, 18, na igreja de Santo Antonio, á rua dos Invalidos, ás 10 horas, uma missa pelo eterno descanso do fallecido empresario J. R. Staffa, um dos socios fundadores da mesma sociedade. O Centro Muscal do Rio de Janeiro associar-se-á a essa homenagem. O tenor sr. Jayme Planas, da Companhia Esperanza Iris, cantará durante a ceremonia religiosa "Berceuse, Joelyn".

O PROBLEMA DO CASAMENTO

Paul Geraldy e Roberto Spitzer, com uma finura inexcedivel e muita graça, na sua deliciosa comedia "Son mari", estudam o caso de uma criatura sentimental e espiritual unida a um homem de caracter, modos e aspirações vulgarissimos e mostra o mal que as decepções continuadas podem causar á perpetuidade do laço conjugal e o fazem com um brilho de dialogo, um succeder de situações comicas que se experimenta o mais vivo prazer assistindo á representação da peça.

Com o titulo "Minha esposa" a Companhia Leopoldo - Fróes-Chaby Pinheiro vae leval-a á scena brevemente, logo que diminua a frequencia de publico ás representações de "O advogado Bolbec e seu marido", ainda em pleno exito, e que hoje será repetido em vesperal e á noite.

As primeiras de "Do Cruzado ao Cruzeiro"

LIGEIRA PALESTRA COM A ACTRIZ WANDA ROOMS

Wanda Rooms, a nossa artista patricia, é um dos elementos de maior destaque da Companhia Zig-Zag, que Pinto Filho vem dirigindo com tanto acerto no theatro S. José, onde a encontramos hontem, no ensaio geral da "revuette" "Do cruzado ao Cruzeiro", que amanhã subirá á scena, naquella popular casa de espectaculos da praça Tiradentes. Por isso mesmo procuramos ouvir a opinião da distincta actriz sobre a nova peça de Mauro de Almeida e Luiz Rocha, colhendo della como resposta ás nossas perguntas:

— Os autores de "Do Cruzado ao Cruzeiro", que em collaboração, como de per si, têm já varios trabalhos representados, são, por natureza, infensos a entrevistas. Mesmo não autorizada por qualquer delles, para fazel-o, não devo occultar, no emtanto, que espero do bom publico carioca, para a nova revista, a acolhida de gargalhadas e applausos que ella merece. Nada lhe falta para agradar a todos os paladares, e, se pelos ensaios, posso affirmar alguma coisa, estarei com a verdade declarando que todos os artistas da "Zig-Zag" estão satisfeitissimos com os papeis que lhes foram distribuidos, encontrando Pinto Filho no do motorneiro 4332 margem ampla para evidenciar, mais uma vez, todos os seus recursos comicos. O nosso competente ensaiador professor Eduardo Vieira não se limitou, apenas, a enscenar o novo original. Fez mais. Tomou parte nelle tambem!

Wanda Rooms

— Dos seus papeis?

— Optimos todos tres: a "Marianna", a "Carioca" e o "Chalé de Andaluzia". Ha nelles o que cantar e o que representar.

— A animação é, então, geral?

— Geral. Venha até cá amanhã. Não lhe digo mais nada.

MUSICA

O ADEUS DE MILSTEIN AO PUBLICO CARIOCA

Partindo, hoje, á noite, para São Paulo, onde dará, terça-feira, 19, o seu primeiro recital, o extraordinario violinista, que tanto tem sido elogiado pela critica e applaudido pelo publico, foi convidado, pela empresa Ottavio Scotto, para realizar mais um concerto entre nós, o ultimo definitivamente, o adeus ao Rio.

Em vista da hora da partida, esse recital é em "matinée", ás 15 horas, no theatro Municipal, onde, certo, mais uma vez, a sala, repleta, irá ovacionar esse joven "virtuose" do violino, que, aos 22 annos, é uma figura consagrada no mundo artistico.

AUDIÇÃO DE VIOLINO, CANTO E PIANO

Realiza-se, hoje, ás 15 horas, no Instituto Nacional de Musica, mais uma audição a alumnos das classes de piano, canto e violino.

O RECITAL DE GUIOMAR NOVAES, DEPOIS DE AMANHÃ

Hoje Guiomar Novaes é uma figura artistica de prestigio mundial. Dotada de qualidades excepcionaes, dona de uma technica perfeita, possuidora de uma alma emotiva, cêdo Guiomar Novaes conquistava o publico, que começou a olhar a joven pianista como um talento singular de artista. E assim se fez uma grande "virtuose", com a sua fama cimentada pelas triumphaes excursões que realizou na Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos, onde os empresarios disputavam os seus contractos, permanecendo ella numa extraordinaria "tournée", por mais de seis mezes, por entre os mais ruidosos applausos do publico e as mais calorosas referencias da critica.

A inclusão do seu nome na lista das "virtuoses" da estação de concertos, que a empresa Ottavio Scotto leva a effeito, com tanto brilho, no theatro Municipal, não foi uma simples homenagem á arte brasileira. Absolutamente. As credenciaes com que se apresenta a grande pianista justificam perfeitamente esta inclusão, porque a tornaram uma "virtuose" sem rival.

O concerto de terça-feira, pelo brilho de concurrencia e de applausos com que se vae revestir essa festa de arte, verdadeiro acontecimento artistico e mundano, será mais uma affirmação integral do renome da grande pianista patricia.

Bilhetes, desde já, á venda.

DORA SOARES-VARELLA CID

Realizar-se-á, amanhã, á noite, no theatro Municipal, o primeiro concerto da violinista senhorita Dora Soares e do professor sr. Varella Cid, do Conservatorio de Lisboa.

Artistas de merito, valerá essa audição por uma noite de arte magnifica.

O programma está assim organizado:

1ª parte — "Sonata", Cesar Franck: I — Allegretto ben moderato; II — Allegro. III — Recitativo-fantasia; IV — Allegretto poco mosso. — Dora Soares-Varella Cid.

2ª parte — "Fantasia Appassionata", Vieuxtemps — Dora Soares; "Estudos symphonicos", Schumann — Varella Cid.

A violinista Dora Soares

3ª parte — a) "Pastorale Variée", Mozart; b) "Preludio", Chopin; c) "Berceuse", Chopin; d) "Preludio", Bortriewicz; e) "Polichinello", Villa Lobos; f) "Orgia" (dansa fantastica), Turina; g) "Estudo em si menor", Marcel Ciampi — Varella Cid. a) "Nocturne", Lili Boulanger; b) "Melodia hebraica", Achron; c) "Improvisation", Ernest Block; d) "Berceuse", Louis Aubert; e) "Chanson gitane", Manoel Infante; f) "Jota", Manoel de Falla; g) "Alla Polacca", Ph. Scharwenka. — Dora Soares.

Do Rio irão os dois eminentes artistas a S. Paulo, seguindo, após, em "tournée", para Santos, Curityba, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

[illegible] tosa patricia, cantando em francez, em hespanhol e em portuguez, demonstrou a sua dicção perfeita, o phraseio de um interprete de rara penetração, capaz de aprehender nos seus matizes mais subtis o pensamento dos autores e o ambiente por elles evocado. A platéa applaudiu-a num "crescendo" de enthusiasmo, obrigando-a a dar na primeira parte um numero extra, a bisar na segunda "Ma poupée chérie", de Severac e a cantar mais uma peça fóra do programma ("Ça fait peur aux oiseaux", de Bernard).

A terceira parte, consagrada a autores brasileiros, foi quasi toda repetida: "Soneto", de Nepomuceno; "Sonhei", de Felix de Otero; "Canções do berço", de Paulo Florence; "Sinos da aldeia", de Villa-Lobos. Não satisfeito, o auditorio chamou a artista de novo ao palco por varias vezes, nas quaes teve de cantar a "Casinha Pequenina", de Ernani Braga."

O "Correio Paulistano", da mesma data, escreveu:

"Encarregou-se do programma a distincta cantora brasileira Julieta Telles de Menezes, que o preencheu de modo brilhantissimo. Os seus valiosos dotes artisticos já são assás conhecidos do nosso publico.

Com a sua arte habitual, Julieta Telles de Menezes emprestou excepcional brilho nos trechos de Borodine, Moussorgsky, Liadow, Carlos Pedrell, Deodat de Severac e de todos os autores nacionaes."

O "Diario da Noite" refere-se a essa festa de arte do seguinte modo:

"Foi uma consagração da eminente cantora patricia d. Julieta Telles de Menezes pelo publico de S. Paulo. O bello programma, que tinhamos divulgado, desenvolveu-se, numero a numero, com os acompanhamentos feitos no piano pelo illustre maestro Ernani Braga, confiado inteiramente aos meritos da sra. Telles de Menezes, sob o agrado permanente e o mais vivo enthusiasmo do auditorio.

Obrigada, por varias vezes, a repetir os numeros do programma, e a cantar outros extra, a querida artista teve opportunidade de, alentada pela sympathia e pelo reconhecimento emotivo do publico, incontido nas suas manifestações, patentear todo o vigor da sua individualidade, forte, calorosa, magnanima.

Sua voz, duma riqueza natural privilegiada, obedecendo ás mais subtis exigencias das tonalidades do canto, mostrava que tinha soffrido todo o rigor do "controle" educativo. Na memoria esthetica do publico de São Paulo, ficou a noitada de hontem no Municipal como um dos mais regios presentes da Cultura Artistica ao bom gosto dos seus socios."

A "Folha da Noite" refere-se a essa festa de arte do seguinte modo:

"A sra. Julieta Telles de Menezes, que por diversas vezes tem se feito ouvir nesta capital, esteve hontem nos seus melhores dias. Voz agradavel, malleabilissima, consegue pôr em realce todas as bellezas das composições escolhidas.

Teve até que bisar muitos numeros e conceder lindas canções extra programma. Embora nos pareça um sacrilegio, cedemos ao desejo de destacar, entre os numeros que mais agradaram, na primeira parte, "La

(Continúa na 17ª pagina)

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v...... 5 29/32; a/v. 5 27/32; Paris, a/v. $334; a 90 d/v. $332; Nova York, a 90 d. 8$410; a/v. 8$500; Portugal, $442; Italia, $465. Soberanos, 43$000. Libra-papel, 42$500. Dollar, a/v...... 8$500; a prazo, 8$410. Vales-ouro...... 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 34$200. Nova York, feriado aos sabbados. *Algodão:* Rio: mercado calmo. Pernambuco, feriado. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 16 a 18 pontos, e inalterado. *Assucar:* mercado paralysado. Cotações no Rio: crystal branco, 63$000 a 61$000; demerara, nominal; mascavinho, 44$000 a 46$000; mascavo, 32$000 a 35$000; terceiro jacto, 36$000 a 38$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de julho.

O mercado do café não funciona aos sabbados.

NOVA YORK, 16 de julho.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:

	Hoje	Ant.
N. 6	14 ⅝	14 ½
N. 7	14 ⅛	14
De Santos:		
N. 4	16 ¾	16 ¾
N. 7	15	15

HAMBURGO, 16 de julho.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para setembro	62 ¾	62
Para dezembro	62 ¼	61 ½
Para março	61 ¼	60 ½
Para maio	60 ¾	60 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	2.000

Alta de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 16 de julho.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	62	62
Para dezembro	61 ½	61 ¾
Para março	60 ½	60
Para maio	60 ¼	60 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

Baixa parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 16 de julho.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para setembro	418 ¾	413
Para dezembro	403 ½	398
Para março	393 ¼	390
Para maio	385 ½	382

Mercado firme.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, alta de 3 ¼ a 5 ½ francos.

HAVRE, 16 de julho.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	459
Na semana anterior	449
Em igual data de 1926	985
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	58.000
No dia anterior	59.000
Em igual data de 1926	66.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	162.000
No dia anterior	162.000
Em igual data de 1926	229.000
Totaes:	
No dia de hoje	220.000
No dia anterior	227.000
Em igual data de 1926	295.000

LONDRES, 16 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se nominal, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	n/cot.	63.0
Para setembro	n/cot.	62.6
Para dezembro	n/cot.	62.0
Para março	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 16 de julho.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para julho	24$550	24$250
Para agosto	23$900	23$900
Para setembro	23$800	23$800

Mercado paralysado.

RIO, 17 DE JULHO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de julho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 ½
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¾	3 ¾
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅝	3 ⅝
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 5/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.90	34.90
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	89.25	89.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	28.36	28.35
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.95	72.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	nom.	nom.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	nom.	nom.
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91	91
Novo Funding, 1914	83	83
Conversão, 1910, 4 %	59 ¾	59 ¾
De 1908, 5 %	91 ½	91 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	76 ½	76 ½
Bello Horizonte, 1903, 6 %	91	91
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	94 ¼	94
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	58 ½	56
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ¼	26 ¼
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	165	166 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	187	187 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	51	51 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	7	7
St. John d'El-Rey Mining Ord.	11.3	11.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82.6	82.6
London & S. American Bank	9 ¾	10 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	78	78
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1920/47	101	101
Consols, 2 ½ %	54 ¾	54 ½
Rente Française, 1917	62.30	60.75
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	57.30	56.20
Rente Française, 1913 (Integralizado)	61.50	59.75
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	77.20	75.75

LONDRES, 16 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.50	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	89.25	89.30
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.40	28.35
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.15/32	2 15/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.12	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.23	25.23
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.45	20.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro)	34.90	34.90

LONDRES, 16 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.50	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	89.25	89.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	28.40	28.36
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.15/32	2 15/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.13	12.12
S/Berna, á vista, por £ F.	25.23	25.23
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.45	20.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro)	34.90	34.90

NOVA YORK, 16 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.50	3.91.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.44.50	5.44.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.12.00	17.12.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.03.00	40.04.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.70.00	23.70.00

NOVA YORK, 16 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.50	3.91.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.44.00	5.43.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.11.00	17.12.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.04.00	40.04.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.25.00	19.25.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.74.00	23.70.00

PARIS, 16 de julho.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.02	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.00	139.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	437.00	436.00
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	491.50	491.25
Paris s/Nova York	25.54	25.55

BUENOS AIRES, 16 de julho.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 25/32	47 25/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 13/16	47 13/16

MONTEVIDEO, 16 de julho.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	48 7/8	48 3/4
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49	48 7/8

SANTOS, 16 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10.00	Firme	5 57/64	5 15/16	8$330

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

SANTOS, 16 de julho.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	24$350	24$350
Para agosto	23$900	23$900
Para setembro	23$800	23$800

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

SANTOS, 16 de julho.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	24$000	24$000	27$000
Typo 7	21$000	21$000	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	34.603
No dia anterior	34.756
Em igual data de 1926	35.012
Existencia:	
No dia de hoje	978.219
No dia anterior	943.716
Em igual data de 1926	1.013.567

Embarques:

Não houve.

S. PAULO, 16 de julho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 24.000 saccas de café, contra 34.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	24.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	10.000	10.000	12.000

JUNDIAHY, 16 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 23.000 saccas, contra 24.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	23.000	24.000	23.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 16 de julho.

Este mercado não funciona aos sabbados.

NOVA YORK, 16 de julho.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	2.68	2.69
Para setembro	2.77	2.80
Para dezembro	2.86	2.88
Para março	2.73	2.74

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

LONDRES, 16 de julho.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel e inalterado, vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.7 ½	15.7 ½
Para agosto	15.9	15.9
Para outubro	14.9	14.9
Para dezembro	14.6	14.6

S. PAULO, 16 de julho.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para agosto	n/cot.	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 16 de julho.

Este mercado fez feriado hoje.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se firme, com alta de 23 a 25 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 13 pontos.

No disponivel americano, alta de 18 pontos.

No americano a termo, alta de 23 a 25 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.13	9.95
Maceió "Fair"	10.13	9.95
American Fully Middling	9.83	9.65
Opções:		
Para outubro	9.82	9.59
Para janeiro	9.97	9.72
Para março	10.02	9.78
Para maio	10.08	9.84

LIVERPOOL, 16 de julho.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.74	9.59
Para janeiro	9.87	9.72
Para março	9.96	9.78
Para maio	9.99	9.84

O mercado desenvolveu decidida firmeza, devido a noticias de Nova York. As variações foram poucas; os baixistas estão se cobrindo. Alta de 15 a 18 pontos.

LIVERPOOL, 16 de julho.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.82	9.59
Para janeiro	9.97	9.72
Para março	10.02	9.78
Para maio	10.08	9.84

O mercado melhorou depois da abertura. Pedidos do commercio. Alta de 23 a 25 pontos.

NOVA YORK, 16 de julho.

Abertura:

O mercado do algodão apresenta-se em geral activo. Os baixistas estão se cobrindo. Queixam-se de chuvas excessivas. Alta de 8 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	18.31	18.19
Para janeiro	18.63	18.55
Para março	18.85	18.71
Para maio	18.90	18.88

NOVA YORK, 16 de julho.

Fechamento:

O mercado do algodão desenvolveu decidida firmeza. Queixam-se de chuvas excessivas e prejuizos por insectos parasitas. Alta de 39 a 42 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	18.00	17.75
Para outubro	18.19	17.80
Para janeiro	18.55	18.13
Para março	18.71	18.32
Para maio	18.88	18.46

S. PAULO, 16 de julho.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para julho	n/cot.	48$700
Para agosto	n/cot.	50$300
Para setembro	n/cot.	51$600
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.

Mercado paralysado.

Vendas (arrobas) —

PERNAMBUCO, 16 de julho.

O mercado de algodão fez feriado hoje.

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para agosto	12.20	12.30
Para setembro	12.35	12.45
Para outubro	12.45	12.55
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	12.80	12.80

CHICAGO, 16 de julho.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.39.12	1.40.25
Para outubro	—	1.43.75
Para dezembro	1.42.37	—

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Notou-se affluencia de papel de cobertura, e sendo fraca a procura, o mercado manteve-se bem firme, com os bancos accessiveis.

Vigoraram as mesmas taxas da vespera: 5 29/32 do Banco do Brasil, e 5 7/8 a 5 57/64 dos outros bancos. O particular para compradores regulou a 5 15/16. Fechou bem collocado.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

Praças	A 90 dias
Londres	5 7/8 a 5 27/32
Paris	$329 a $332
Nova York	8$390 a 8$410
Praças	A' vista
Londres	5 13/16 a 5 27/32
Paris	$332 a $334
Nova York	8$460 a 8$500
Italia	$460 a $465
Portugal	$423 a $442
Provincias	$427 a $445
Hespanha	1$410 a 1$460
Provincias	1$445 a 1$470
Suissa	1$628 a 1$645
B. Aires (papel)	3$610 a 3$630
B. Aires (ouro)	8$210 a 8$250
Montevidéo	8$350 a 8$520
Japão	4$020 a 4$030
Suecia	2$275 a 2$281
Noruega	2$199 a 2$210
Hollanda	3$397 a 3$420
Dinamarca	2$273 a 2$280
Canadá	— 8$500
Chile (p. ouro)	— 1$050
Syria	— $333
Belgica (papel)	$235 a $238
Belgica (ouro)	1$175 a 1$190
Rumania	— $060
Slovaquia	$252 a $253
Allemanha (marco da renda)	2$010 a 2$025
Austria (10.000 corôas)	1$197 a 1$200
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$333 a $331

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 57/64 a	5 63/64
Sobre Paris	$329 a	$333
Sobre Italia	—	$462
Sobre Allemanha	—	2$016
Sobre Portugal	—	$428
Sobre Belgica (papel)	—	$236
Sobre Belgica (ouro)	—	1$182
Sobre Hespanha	—	1$457
Sobre Suissa	—	1$636
Sobre Suecia	—	2$276
Sobre Noruega	—	2$199
Sobre Dinamarca	—	2$273
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$252
Sobre Nova York	8$400 a	8$490
Sobre Montevidéo	—	8$105
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$619
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$210
Sobre Hollanda (florim)	—	3$403
Sobre Japão	—	4$030
Sobre Rumania	—	$060
Sobre Austria	—	1$197
Sobre Canadá	—	8$600
Extremas:		
Bancario	5 7/8 a	5 29/32
C. Matriz	5 57/64	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	43$200
Libra (papel)	—	42$250
Peso argentino (papel)	—	3$580
Peso uruguayo (ouro)	—	8$600
Dollar (ouro)	—	8$590
Dollar (papel)	—	8$550
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$345
Escudo (papel)	—	$450
Peseta (papel)	—	1$500
Lira (papel)	—	$466
Vales-ouro, por 1$	—	4$620
Reichsmark (papel)	—	2$060
Marco (ouro)	—	2$100

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	5 51/64 a 5 13/16
Paris	$335 a $336
Nova York	8$505 a 8$510
Italia	$465 a $467
Portugal	$428 a $430
Hespanha	1$459 a 1$460
Suissa	1$636 a 1$650
Belgica (papel)	$238 a $242
Belgica (ouro)	— 1$190
Hollanda	— 3$415
Canadá	— 8$530
Japão	— 4$040
Suecia	— 2$290
Noruega	2$219 a 2$230
Dinamarca	— 2$285
B. Aires (papel)	— —
Montevidéo	— —

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$620 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$460, e a prazo a 8$390.

Bolsa de Titulos

As operações de venda foram de.... 1.901 titulos. Nos papeis negociados não se notou alteração sensivel, tanto officiaes federaes, como municipal.

Appareceram poucos papeis bancarios, apenas 68, e o do Banco do Brasil permanece a 390$. O da Brahma, debentures, a 1:010$000.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas	29 a 615$000
Uniformizadas	29 a 616$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	22 a 610$000
De 1:000$, nom.	267 a 611$000
De 1:000$, nom.	246 a 612$000
De 1:000$, port.	8 a 614$000
De 1:000$, port.	307 a 615$000
Obrig. do Thesouro	10 a 890$000
Obrigs. Ferroviarias	10 a 811$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	3 a 140$000
Emp. 1920, port.	252 a 132$000
Dec. 1.933, port. c/j.	31 a 181$000
Dec. 1.999, port.	60 a 155$000
Dec. 2.097, port.	150 a 156$500

ACÇÕES

Bancos:	
Commercial	36 a 190$000
Brasil	2 a 390$000
Companhias:	
Bom Pastor	25 a 160$000
Petropolitana	5 a 320$000
DEBENTURES	
Docas de Santos	200 a 184$000
Cervej. Brahma	9 a 1:010$
VENDAS POR ALVARA'	
Acções:	
Moinho Fluminense	200 a 2:250$

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega expediu, hontem, as seguintes portarias:

N. 393 — Recommendando ao conferente Misael Penna que providencie no sentido de serem immediatamente recolhidos ao armazem 18 todos os volumes existentes no armazem de bagagens, contendo mercadorias sujeitas a direitos e não procuradas por seus donos no prazo legal.

N. 394 — Determinando que passe a servir na 1ª secção, o 2º official aduaneiro, extincto, Carlos Augusto Mois.

Ns. 395 a 401 — Declarando, para conhecimento dos interessados, que o 2º escripturario do Thesouro Nacional, Joaquim Florentino Vaz Junior; o 2º da Alfandega de Porto Alegre, David Cunha; o guarda-mór da Alfandega de Victoria, Hugo Ramos; o 2º escripturario do Thesouro Nacional, Jeronymo Medeiros da Rocha; o segundo da Alfandega de Porto Alegre, Martinho Pereira Carneiro Bastos; o 2º do Thesouro Nacional, Antonio Forjaz de Araujo Coutinho, e o agente fiscal do imposto de consumo, Mario Altino Corrêa de Araujo, membros da Commissão Revisora de Despachos junto á Alfandega, estão, de accordo com a ordem da Directoria Geral do Thesouro Nacional, n. 137, de 17 de maio ultimo, incumbidos de examinar a applicação das mercadorias despachadas, na Alfandega, com isenção de direitos.

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

N. 1.179 — Vapor sueco "Pacific", de Buenos Aires (varios generos), consignado a Luiz Campos; ao escripturario Brasil.

N. 1.180 — Vapor japonez "Sweden Marú", de Baltimore (carvão), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Daniel Cesar.

N. 1.181 — Vapor inglez "Chulmleigh", de Barry Dock (carvão), consignado á Brasilian Coal; ao escripturario Ferreira.

N. 1.182 — Vapor sueco "Anglia", de Rosario de Santa Fé (trigo), consignado ao Moinho Inglez; ao escripturario Cavalcante.

N. 1.183 — Vapor francez "Meduna", de Bordéos (varios generos), consignado á C. Chargeurs Reunis; ao escripturario Brasil.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	153:529$476
Em papel	183:595$406
Total	337:124$882
De 1 a 16 do corrente	5.434:366$330
Em igual periodo de 1926	5.227:958$239
Differença a maior em 1927	206:408$591
De 1 de janeiro a 16 do corrente	76.921:676$881
Em igual periodo de 1926	76.607:516$201
Differença a maior em 1927	314:160$600

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	19:381$100
De 1 a 16 do corrente	905:561$000
Em igual periodo do anno passado	958:917$400
Differença para menos em 1927	53:356$400

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$280
Taxa-ouro (por sacca)	4$620
Algodão crú	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Brins e casemiras	11$000
Juta (kilo)	3$200
Milho (kilo)	$380
Arroz pilado (kilo)	$900
Alcool (litro)	1$320
Aguardente (litro)	1$200
Polvilho (kilo)	$580
Manteiga (kilo)	9$300
Leite (litro)	$600
Carne secca (kilo)	2$150
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$620
Carne de porco (kilo)	3$500
Farinha de mandioca (kilo)	$370
Toucinho (kilo)	3$270
Fumo em corda (kilo)	3$000
Sola (em meios)	4$000
Sebo (kilo)	1$520
Couros salgados (kilo)	1$500
Couros seccos (kilo)	2$800
Aves domesticas	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Estopa (kilo)	1$940
Amiantho (kilo)	$200
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	1$000
Crystal branco	1$000
Amarello	$800
Refinado	1$200
Mascavo	$800
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras (metro cubico):	
De 1ª qualidade	309$000
De 2ª qualidade	155$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000
Queijo commum	3$100
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou em boa alta, o disponivel, com o typo 7 a 34$200, e o 4 a 36$000. As vendas foram regulares: 8.120 saccas.

O mercado esteve animado, com os compradores instruidos para operarem, fechando bem promissor.

— O termo esteve firme e em ligeira alta, e os negocios foram de 4.000 saccas.

Movimento estatistico

HONTEM

Entradas	Saccas
Pela Central	2.505
Pela Leopoldina	8.841
Por cabotagem	—
Por Alfredo Maia	138
Total	11.484
Desde o dia 1º	150.411
Média	10.027
Desde 1º de julho	—
Média	—
Em igual data de 1926	22.847
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.500
Para a Europa	12.785
Por cabotagem	885
Para o Rio da Prata	3.008
Para o Cabo	—
Total	19.178
Desde o dia 1º	153.693
Desde 1º de julho	—
Em igual data de 1926	9.119
Existencia:	
No mercado	238.193
Em igual data de 1926	279.220
Vendas realizadas:	
No dia 15	11.092

Mercado firme.

NO DIA 16

Vendas	Saccas
Pela manhã	6.281
A' tarde	2.439
Total	8.120
Preços:	
Typo 7	34$200
Typo 7 em 1926	35$400

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	36$600
Typo 4	36$000
Typo 5	35$400
Typo 6	34$800
Typo 7	34$200
Typo 8	33$600
Pauta semanal (por kilo)	2$200

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	23$700	23$500
Agosto	23$000	22$800
Setembro	22$600	22$550
Outubro	22$300	21$975
Novembro	22$150	21$700
Dezembro	—	21$400

Mercado firme.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	4.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para o Havre:	
Ornstein & C.	2.721
Para Rotterdam:	
E. G. Fontes & C.	159
Ornstein & C.	116
Theodor Wille & C.	1.125
Para Baltimore:	
Vivacqua Irmão & C.	700
C. C. Mineira	1.000
Para Marselha:	
Battermann & C.	251
Alfredo Sinner & C.	63
E. G. Fontes & C.	2.003
Vivacqua Irmão & C.	1.063
Para Genova:	
E. G. Fontes & C.	125
Pinto Lopes & C.	150
Mc. Kinlay & C.	125
Theodor Wille & C.	562
Battermann & C.	375
Para Marselha:	
Theodor Wille & C.	1.751
Para Southampton:	
E. Johnston & C. Ltd.	565
Mc. Kinlay & C.	250
Ornstein & C.	175
E. G. Fontes & C.	50
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	500
Para Nova Orleans:	
C. Santista de Exportação	250
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	500
Para Nova Orleans:	
Ornstein & C.	550
Para Hamburgo:	
Pinto & C.	335
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	1.750
Para Portos do Norte:	
Leon Israel & C. S. A.	75
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	100
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	300
Total	18.289

ASSUCAR

Continúa quasi paralysado este mercado, tendo os preços soffrido uma ligeira baixa. Os compradores estiveram ausentes, na sua maioria, ficando os baixistas em campo. O crystal desceu a 60$000 e 62$000, apenas 1$000.

— O termo equilibrou-se nas cotações, não havendo negocios.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	6.223
Saidas	10.907
Stock actual	163.863

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	60$000 a 63$000
Demerara	Nominal
Terceiro jacto	37$000 a 40$000
Mascavinho	42$000 a 45$000
Mascavo	32$000 a 35$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:

	Vend.	Compr.
Julho	60$500	59$600
Agosto	56$100	56$500
Setembro	50$500	50$000
Outubro	17$300	16$000
Novembro	17$000	15$000
Dezembro	16$500	15$000

Mercado frouxo.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$500 a 5$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia, 3$200 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$420; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$080; vitello, kilo 1$200 a 1$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 12$000. Outras fructas, varios preços.

ALGODÃO

Mão grado a alta sensivel em Nova York, Liverpool e Manchester, as cotações em nosso mercado estacionam. No emtanto, houve procura, não se conhecendo, porém, o volume de negocios. Foram poucos, o que fez com que o mercado fosse dado como paralysado.

— O termo, em ligeira alta, negociou 40.000 kilos, e esteve firme.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	88
Saidas	1.680
Stock actual	25.022

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões typo 4, classe 2ª	38$000 a 39$000
Primeiras sortes typo 4, classe 1ª	37$000 a 38$000
Medianos (typos 6 e 7	36$000 a 36$500
Paulista typo 5, c. 1ª	37$000 a 38$000
Algodão typo 5, do Norte	37$000 a 38$000

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	34$200	33$100
Agosto	34$100	33$900
Setembro	34$500	34$100
Outubro	34$100	33$600
Novembro	33$800	33$600
Dezembro	33$700	33$100

Mercado firme.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	40.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	588
Vitellos	48
Suinos	155
Carneiros	—

Foram rejeitados:

Rezes	1 ¼
Vitellos	—
Suinos	5

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	258 1/4
Vitellos	—
Suinos	19

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	180
Vitellos	50
Suinos	39
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.446
Vitellos	77
Suinos	229

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	291
Vitellos	31
Suinos	39
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	618 ½
Vitellos	69
Suinos	172
Carneiros	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$140 a 1$160
Vitello	1$390 a 1$500
Suino	2$800 a 2$900
Carneiro	— —

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$100
Vitello	1$200 a 1$300
Suino	— 2$800

OS CEREAES NO SUL

PORTO ALEGRE, 16 de julho.

Mercado de cereaes em Porto Alegre e movimento do mesmo:

ARROZ

Saccos de 60 kilos	Hoje	Anterior
Entradas	19.373	36.228
Saidas	16.123	8.605
Stock	505.975	502.725
Preços:		
De 1ª qualidade	50$000	45$000
De 2ª qualidade	45$000	40$000
De 3ª qualidade	38$000	35$000
Japonez:		
De 1ª qualidade	37$000	38$000
De 2ª qualidade	32$000	35$000

BANHA

Em kilos:	Hoje	Anterior
Entradas	113.689	223.560
Saidas	299.040	263.356
Stock	675.326	560.677
Preços:		
Caixa com 3 latas de 20 kilos	155$000	155$000
Caixa com 30 latas de 2 kilos	152$000	152$000

(Continúa na 16ª pagina)

O Movimento dos Negocios

(Conclusão da 15ª pagina)

FEIJÃO

Saccos de 60 kilos:		
Entradas	1.880	6.659
Saidas	1.556	2.017
Stock	31.689	31.365
Preços:		
De 1ª qualidade	32$000	32$000
De 2ª qualidade	30$000	30$000
De 3ª qualidade	28$000	28$000

FARINHA DE MANDIOCA

Saccos de 60 kilos:		
Entradas	5.880	11.341
Saidas	14.357	4.292
Stock	14.278	22.755
Preços:		
De 1ª qualidade	12$000	12$000
De 2ª qualidade	11$000	11$000

Exportação. — Sairam para o Rio de Janeiro os vapores: "Bocaina", "Itaquera", "Comte. Alcidio", "Itapura" e "Sofia", com 10.276 saccos de arroz, 3.037 caixas de banha, 1.506 saccos de feijão e 8.907 saccos de farinha.

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª	73$000 a 75$000
Brilhado de 2ª	63$000 a 65$000
Especial	65$000 a 66$000
Superior	54$000 a 56$000
Bom	45$000 a 48$000
Regular	36$000 a 42$000

ASSUCAR

Por kilo:	
Refinado de 1ª	— 1$000
Refinado de 2ª	— $900
Refinado de 3ª	— $800

BACALHAO

Por 58 kilos:	
Divs. qualidades	90$000 a 95$000
Superior	110$000 a 120$000

BATATAS

Por kilo:	
Nacionaes	$460 a $700
Estrangeiras	$160 a $700

BANHA

Por caixa:	
Uma caixa	158$000 a 180$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:	
Salgada	2$000 a 3$000

XARQUE

Por kilo:	
Manta, do Rio da Prata	2$100 a 2$500
Do Rio Grande	1$600 a 2$000
De Minas	1$600 a 2$000
De Matto Grosso	1$500 a 2$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	19$500 a 20$500
De 2ª qualidade	12$500 a 13$000
De 3ª qualidade	— —
Grossa	10$000 a 11$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto superior	44$000 a 45$000
Preto regular	34$000 a 38$000
Mulatinho	33$000 a 34$000
Branco commum	50$000 a 52$000
Manteiga, novo	50$000 a 52$000
De côres não especificadas	45$000 a 50$000

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	24$000 a 25$000
Mistur. e regular	21$000 a 22$000

TOUCINHO

Por kilo:	
Superior	2$400 a 2$500
Paulista	3$200 a 3$300

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:	
Buda Nacional	42$000 a 42$200
Nacional	40$000 a 40$200
Brasileira	38$000 a 38$200

FARELLO

Por sacco:	
Farello	6$500 a 7$000
Farellinho	7$000 a 7$500
Remoido	9$500 a 10$000
Triguilho	10$500 a 11$000

MANTEIGA

Por kilo:	
De Minas	6$200 a 6$700
Do Estado do Rio	6$200 a 6$700
Especial, lata de 5 kilos	9$000 a 9$200
Idem, lata de 10 kilos	8$800 a 9$000
Idem, sem sal	9$000 a 9$400
Regular, baixa	8$000 a 8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a 5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:	
Estrangeiro	Nominal
Nacional	30$000 a 32$000

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:	
Nacional	105$000 a 110$000
Alvaralhão	290$000 a 293$000
Verde	280$000 a 290$000
Virgem	285$000 a 295$000

VELAS

Caixa com 24 pacotes:	
Esplendor	37$000 a 38$000
Matarazzo	37$000 a 38$000
Pequenas, idem	— 15$000

SAL

Caixa com 12 vidros:	
Fino, estrangeiro	31$000 a 33$000
Saccos de 60 kilos:	
Fino, nacional	24$000 a 25$000
Moido	13$000 a 14$000
Grosso	12$000 a 13$000
Saquinhos de 2 kilos:	
Nacional	— $900
Estrangeiro	— 1$600

AZEITE

Por litro:	
Portuguez	7$000 a 8$000
Hespanhol	6$000 a 6$500
Nacional	2$800 a 3$000

Notas diversas

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Foi prorogado até 30 de junho de 1928, o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas abaixo enumeradas:

de 5$000, das estampas 15ª, 16ª, 17ª e 18ª;
de 10$000, das estampas 11ªª, 12ª e 15ª;
de 20$000, das estampas 12ª e 15ª;
de 50$000, das estampas 11ª e 12ª;
de 200$000, das estampas 12ª e 15ª;
de 500$000, das estampas 9ª, 11ª e 13ª.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.
Interno 3 — Vapor inglez "Hesleyside" — Recebendo carga.
Interno 4 — Vapor nacional "Miranda" — Cabotagem.
Interno 6 — Vapor hespanhol "Ruperra" — Descarga de carvão.
Interno 7 — Barca nacional "Sabrina".
Interno 7 — Hiate nacional "Perypas" — Serviço de sal.
Interno 8 — Vapor nacional "Curvello".
Interno 9 (mixto A) — Vapor francez "Ipanema".
Pateo 10 — Vapor inglez "Dunaff Head" — Descarga de carvão.
Interno 10 — Vapor sueco "Pacifico".
Pateo 11 — Vapor sueco "Anglia" — Serviço de trigo.
Interno 16 (mixto C) — Vapor francez "Meduana".
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "S. Cross".
Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

De Bordéos e escalas, o paquete francez "Meduana".

De Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor sueco "Anglia".

De Buenos Aires e escalas, o paquete sueco "Pacific".

De Santos, o vapor brasileiro "Stella".

De Baltimore e escalas, o vapor japonez "Swenden Marú".

De Barry Dock, o vapor inglez "Dalcain".

De Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Affonso Penna".

De Itajahy e escalas, o paquete brasileiro "Laguna".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

SAIDAS NO DIA 16

Para Baltimore e escalas, o vapor norte-americano "West Imboden".

Para a Argentina e escalas, o vapor inglez "Dunaff Head".

Para Macáo e escalas, o paquete brasileiro "Jacuhy".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Guaporé".

Para Marselha e escalas, o paquete francez "Ipanema".

Para Itajahy e escalas, o paquete brasileiro "Miranda".

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itapuhy".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Meduana".

VAPORES ESPERADOS

Recife e escs. — "Itapucá"	17
Porto Alegre e escs. — "Itajubá"	17
Bremen e escs. — "Werra"	17
Rio da Prata — "La Plata Marú"	17
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	17
Stockholmo e escs. — "Waldemar Skoglund"	17
Marselha e escs. — "Plata"	18
Japão e escs. — "Santos Marú"	18
Amsterdam — "Zeelandia"	18
Rio da Prata — "Arlanza"	18
Japão e escs. — "Wakasa Marú"	18
Rio da Prata — "Hoedic"	19
Santos — "Alm. Alexandrino"	19
Rio da Prata — "Flandria"	19
Rio da Prata — "Desenado"	19
Recife e escs. — "Cubatão"	19
Pará e escs. — "Tapajoz"	19
Japão — "Santos Marú"	19
Barcelona — "R. V. Eugenia"	19
Rio da Prata — "Bayern"	20
Nova York — "Ayuruoca"	20
Hamburgo — "Wurttemberg"	20
Portos do Sul — "Bocaina"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "American Legion"	20
Bremen e escs. — "Cte. Ripper"	20
Montevidéo — "D. de Caxias"	20
Rio da Prata — "Alsina"	21
Bordéos — "Belle Isle"	21
Rio da Prata — "Sofia"	21
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	21
Londres — "Almeda"	22
Rio da Prata — "España"	22
Hamburgo — "Argentina"	22
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	23
Genova e escs. — "America"	23
Nova York — "Ayuruoca"	23
Nova York — "Mandú"	23
Nova York e escs. — "Vestris"	24
Rio da Prata — "Vauban"	24
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	24
Southampton — "Almanzora"	24
Hamburgo — "Nitokris"	24
Manáos — "P. de Moraes"	27

VAPORES A SAIR

Portos do Norte — "João Alfredo"	17
Rio da Prata — "Marselha"	17
Rio da Prata — "Werra"	17
Rio da Prata — "Plata"	17
Cannavieiras — "Sumaré"	18
Southampton — "Arlanza"	18
Mossoró — "Rio Amazonas"	18
Pelotas e escs. — "Itaipava"	18
Rio da Prata — "Zeelandia"	18
Rotterdam — "Algorab"	18
Japão (via Panamá) — "La Plata Marú"	18
Liverpool — "Desenado"	19
Amsterdam e escs. — "Flandria"	19
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	19
Fern. Noronha e escs. — "Bocaina"	19
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	19
S. Francisco e escs. — "Etha"	19
Hamburgo e escs. — "Bayern"	20
Portos do Sul — "Itapucá"	20
Recife e escs. — "Itajubá"	20
Santos — "Poconé"	20
Rio da Prata — "Wurttemberg"	20
Nova York — "American Legion"	20
Rio da Prata — "Santos Marú"	20
Montevidéo — "Affonso Penna"	20
Aracajú e escs. — "Itaituba"	20
Portos do Sul — "Portugal"	20
Mossoró e escs. — "Tibagy"	20
Hamburg — "Alm. Alexandrino"	20
Itajahy e escs. — "Laguna"	20
Marselha e escs. — "Alsina"	20
Rio da Prata — "Belle Isle"	21
Trieste e escs. — "Sofia"	21
Portos do Sul — "Cubatão"	21
Belém e escs. — "Cte. Ripper"	22
Portos do Sul — "Itaberá"	22
Hamburgo e escs. — "España"	22
Hamburgo — "Santa Thereza"	22
Rio da Prata — "Almeda"	22
Portos do Sul — "Ivahy"	22
Rio da Prata — "America"	23
Portos do Sul — "Itaquera"	23
Rio da Prata — "Vestris"	24
Nova York — "Vauban"	24
Genova — "Duca d'Aosta"	24
Rio da Prata — "Almanzora"	24
Portos do Pacifico — "Nitokris"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24

Abandonou o furto na via publica

Mas foi preso, momentos depois

O guarda civil n. 1.037, na madrugada de hontem, quando passava pela rua Paula Souza, desconfiou de um individuo que por ali vinha, sobraçando um embrulho. Prevendo tratar-se de um ladrão, chamou o guarda nocturno n. 7 e saiu do encalço daquelle, que logo que se viu seguido, tratou de deixar o volume no chão, pondo-se a correr.

Os policiaes, não alcançando o ladrão, apanharam o volume e o levaram para a delegacia do 15º districto, ahi se verificando que elle continha um taximetro.

Pouco depois, deixando o serviço, o guarda nocturno n. 7 passava pela rua Senador Euzebio, quando avistou, á porta de uma "garage", um individuo, que lhe pareceu ser o mesmo a quem perseguira na rua Paula Souza. Deu-lhe voz de prisão e conduziu-o á delegacia do 15º districto e ahi, depois de certa relutancia, elle acabou confessando que, de facto, fôra o autor do furto do taximetro, na casa da rua General Canabarro n. 442, residencia do sr. Alberto Rabello.

O ladrão declarou chamar-se Odorico Constantino de Souza, ser brasileiro, de 39 annos de idade e residente á rua dos Coqueiros numero 39.

Foi mettido no xadrez.

A Associação Commercial e a Conferencia Internacional do Commercio

Esteve hontem na Camara dos Deputados, conferenciando com o deputado Afranio de Mello Franco, e dr. Otto Prazeres, secretario da Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, a commissão nomeada pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, para acompanhar o assumpto, composta dos srs. dr. J. E. da Silva Araujo, William Mazzocco, dr. A. Costa Pires, Hildebrando Gomes Barreto e Roberto Cardoso.

Conselho Superior do Commercio e Industria

Realizar-se-á no proximo dia 19 do corrente, ás 14 1|2 horas, no Palacio do Commercio, a sessão plenaria mensal do Conselho Superior do Commercio e Industria.

Serão discutidos 23 processos sendo 1 sobre corretores de mercadorias, 16 sobre patentes de invenção, 5 sobre marcas de fabrica e 1 sobre transportes.

Presidirá a sessão o ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

No mez de julho findo recolheram-se aos dois hospitaes desta antiga e benemerita instituição, 176 associados enfermos, de ambos os sexos; tinham passado do mez anterior 208; falleceram 14; sairam com alta 164 e passaram para o mez corrente 206.

Nos ambulatorios da Sociedade foram attendidos 3.047 consultantes de molestias diversas e effectuados 2.918 curativos, 90 operações, 256 exames bacteriologicos, 85 radiographias e radioscopias, 17 applicações de raios ultra-violeta, 63 duchas, 609 banhos medicinaes, 183 massagens, 50 applicações de correntes galvanicas, 279 injecções de neo-salvarsan, 3.743 injecções diversas e 1.015 tratamentos de odontologia.

A pharmacia hospitalar aviou formulas para os doentes internados e consultantes externos no valor de 19:861$000.

A secretaria da Sociedade registrou a admissão de 53 novos socios de ambos os sexos, que pagaram de joias de entrada a quantia de réis 55:150$000.

Destes novos socios 28 são solteiros, 23 casados e 2 viuvos. Registrados por idade, onze são de menos de 20 annos, 18 de menos de 30, 16 de menos de 40 e os restantes de mais de 40.

São empregados no commercio 28, "chauffeur" 1, electricista 1, operarios, exercem profissões domesticas os restantes.

Por logar de origem, 21 são da provincia do Douro, 10 da Beira Alta, 3 da Beira Baixa, 7 do Minho, 5 de Tras-os-Montes, 4 do Rio de Janeiro, 1 de Minas Geraes, 1 da Bahia e 1 da Italia.

As despesas geraes da Sociedade elevaram-se durante o mez a réis 120:231$500.

O Conselho deliberativo reunir-se-á ainda no corrente mez para tomar conhecimento das occurrencias registradas até 30 de junho findo. A directoria resolveu que dos socios do sexo feminino, quando recolhidos a quartos particulares ou apartamentos do novo Hospital Visconde de Moraes, seja cobrada a respectiva diaria e as operações com 50 °|° de reducção nas tabellas approvadas e postas em vigor. Para attender ás exigencias do serviço religioso das irmãs hospitaleiras da clinica do sexo feminino, o capellão da Sociedade celebrará o santo sacrificio da missa nos dias uteis, ás 6 horas na capella do novo hospital Visconde de Moraes, e nos domingos, ás 7 horas, na capella do Hospital S. João de Deus, sendo por este motivo supprimida a missa dominical das 10 horas.

A proxima reunião da Associação dos Dentistas

Sob a presidencia do dr. Alexandrino Agra, secretariado pelo dr. Raymundo Moniz Cantanhede, reune-se no proximo dia 19, ás 20 horas, em sessão extraordinaria, a Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

Acham-se inscriptos na ordem do dia os drs. Annibal Vitral, de São Paulo e o professor Chapot-Prevost.

O primeiro falará sobre um "Novo methodo para tratamento da pyorrhéa-alveolar", discorrendo o segundo em torno do thema "Em torno da theoria vialista".

De accordo com os estatutos, a sessão terá inicio ás 20 horas, improrogavelmente.

Sociedade Brasileira de Medicina Veterinaria

ASSEMBLE'A EXTRAORDINARIA PARA ELEIÇÃO DA NOVA DIRECTORIA PARA 1927-1928

Realiza-se na proxima terça-feira 19 do corrente, ás 16 horas, na séde da directoria do Serviço de Industria Pastoril, rua Matta Machado, a assembléa geral extraordinaria, para eleição da nova directoria a ser empossada a 30 do corrente, de conformidade com os estatutos.

CLUB DOS BANDEIRANTES DO BRASIL

O MAIOR FEITO DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

O publico carioca terá opportunidade de, amanhã, ao meio dia, em ponto, assistir a uma das mais extraordinarias provas de arrojo feitas até hoje por um brasileiro. Trata-se, nada mais, nada menos, de um salto de quasi 2.000 metros de altura, da nacelle de aeroplano, o qual será effectuado pelo nosso patricio sr. Gastão Malerme.

Essa prova desportiva que está suscitando o maximo interesse no circulo athletico desta capital, e que se realizará na enseada da Lapa, local a que accorrerão sem duvida numerosas embarcações dos varios clubs de regatas circumvizinhos, e patrocinada pelo Club dos Bandeirantes do Brasil. O presidente da Republica, ministros da Guerra e da Marinha, prefeito do Districto Federal e demais autoridades, assim como figuras de relevo da nossa sociedade, foram especialmente convidados.

A prova terá tanto mais interesse porquanto o bandeirante Gastão Maesperteza. Um investigador surpreximadamente, abandonará o paraque. das com todo o sangue frio para rematar o feito com a experiencia de uma sunga fluctuante.

Diversos aeroplanos, quer do Exercito quer da Armada, farão interessantes evoluções sobre a enseada da Lapa por occasião da prova.

Espera-se a affluencia ao local indicado, de milhares de curiosos, avidos de observar o grandioso e empolgante feito desportivo.

INQUERITO ADMINISTRATIVO EM DEODORO

Por portaria do ministro da Agricultura, foi nomeado o 2º official, interino, da Directoria Geral de Contabilidade, Lauro Chaves Ferreira, para proceder a inquerito administrativo, afim de apurar os factos occorridos na estação de Agrostologia, do Serviço de Industria Pastoril, em Deodoro.

CONFERENCIAS SANITARIAS

O dr. Henrique Autran, chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, fará, amanhã, 18 do corrente, ás 20 1|2 horas, uma conferencia na estação da Radio Sociedade.

Esta conferencia versará sobre "Dos portadores de microbios como transmissores de doenças".

Originalidades de "Poeta"

Como foram surprehendel-o os soldados da guarda do Palacio do Cattete

Os soldados da guarda do Palacio do Cattete perceberam que um individuo suspeito, pela madrugada de hontem, rondava o predio n. 12 da rua Silveira Martins.

Puzeram toda a attenção no mysterioso homem e assim puderam surprehendel-o quando, galgando o poste fronteiro áquella casa, passava a escalar uma das janellas da mesma.

Logo depois, por acaso, approximaram-se do predio dois cavalheiros, sendo que um, o sr. Mario Guedes, era justamente o morador do aposento varejado pelo homem.

Os soldados e o dono do quarto subiram, então, rapidamente, ao pavimento superior e prenderam o estranho visitante, apresentando-o á policia do 6º districto, onde foi elle reconhecido como sendo o ladrão do vulgo "Poeta" e que diz chamar-se Antonio Pereira da Silva, exercer a profissão de bombeiro hydraulico e residir á rua Santa Cruz.

"Poeta" foi recolhido ao xadrez e está sendo processado pelo crime de entrada em casa alheia.

ENTRADAS DE GENEROS NESTA CAPITAL

Segundo os dados colhidos pela secção de stocks e cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 12 do corrente mez, foram as seguintes: algodão em pluma 3.113 fardos, arroz 61.989 saccos, assucar 59.998 saccos, azeite de oliva 1.438 caixas, bacalhão 388.500 kilos, banha ...... 1.383.122 kilos, batatas 1.686.214 kilos, carne de porco salgada 246.919 kilos, carne secca ou xarque 8.623 fardos, cebolas 320.015 kilos, farinha de mandioca 54.275 saccos, farinha de milho 3.578 kilos, farinha de trigo 2.700 saccos, feijão 64.251 saccos, leite condensado 576 caixas, manteiga 159.466 kilos, milho 18.324 saccos, peixes conservados 15.943 kilos, polvilho 25.708 kilos, sabão 1.845 kilos, sal 577.000 kilos, sebo 137.646 kilos, tapioca 28 saccos, toucinho 61.892 kilos e trigo em grão 6.467.454 kilos.

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 14ª pagina)

berceuse du pauvre", de Mussorgsky. Na segunda, "Ma poupée chérie", de Deodat de Severac."

Não ha muito tempo, "La Guena", a brilhante revista mensal do Conservatorio de Musica de Buenos Aires, dirigida pelo eminente musicologo e compositor, sr. Albert Williams, no seu numero de fevereiro do corrente anno, publicou uma linda photographia da sra. Julieta Telles de Menezes, encimando as seguintes linhas bem eloquentes e justas:

"Exquisita artista carioca que en el concierto realizado a fines de noviembre pasado en el Teatro Municipal de Rio de Janeiro bajo los auspicios de lo Gremio Arcangelo Corelli, tomó a su cargo los numeros de canto del programa brasileño y los de autores argentinos, haciendo gala de sus estupendas condiciones vocales, pureza de estilo y diccion perfecta.

En nuestro numero 37 de diciembre p. pasado, hablamos informado a nuestros lectores, acerca de dicho concierto, poniendo de relieve la frequencia con que en el gran pais vecino se realizan esas grandes manifestaciones de confraternidad artistica con el apoyo y el aplauso del publico y de la prensa. Tambien dimos en aquella oportunidad el programa integro de la velada, formado exclusivamente por obras de autores brasileños y argentinos.

Los numeros de canto, del programa argentino que interpretó la sra. Julieta Telles de Menezes, fueron los siguientes:

Alberto Williams: a) Yaravi, b) La urna, c) Vidalita; Julian Aguirre: El Nido Ausente; José André: Flor de cardo."

JULIETA TELLES DE MENEZES

Não satisfeita com os seus reiterados triumphos nesta capital, já tendo sido laureada, no Instituto Nacional de Musica, onde conquistou o posto honroso de livre docente; nos salões de concerto, onde os applausos a consagraram uma cantora de estylo; na scena lyrica, onde deu fino realce ao difficil papel de "Carmen", a sra. Julieta Telles de Menezes quiz levar mais longe os encantos da sua voz divina e fez uma digressão pelo Estado de S. Paulo, dando, em differentes cidades, dezoito concertos, e em todos elles recebendo as mais eloquentes manifestações de admiração e enthusiasmo.

Na capital do Estado, a Sociedade de Cultura Artistica, esse nucleo brilhante de intellectuaes e de artistas requintados, recebeu nos seus salões a sra. Julieta Telles de Menezes, convidando-a para fazer-se ouvir num concerto — delicada distincção que só confere a artistas de eleição. Foi na noite de 25 do mez findo que a Sociedade de Cultura Artistica obsequiou os seus socios com essa festa aristocratica pela sua elevação, da qual escreveu no dia seguinte o "Estado de São Paulo":

"A sra. Telles de Menezes interpretou o programma de uma forma verdadeiramente notavel, tendo-se elevado hontem á altura de uma grande cantora. Excellentemente disposta, na plena posse dos seus recursos, pôde ostentar todo o seu admiravel temperamento, apenas contido nos limites da sobriedade e do equilibrio que lhe ditou a sua fina orientação artistica. A nossa talen-

NOTAS E INFORMAÇÕES

Muito attenciosa a carta que recebemos da actriz sra. Carmen de Azeevdo, da companhia Fróes-Chaby, agradecendo as referencias, allás justissimas, que aqui fizemos aos seus meritos e ao seu trabalho na comedia "O advogado Bolbec e seu marido".

A "troupe" dos Garridos dará, amanhã, no Gloria, a interessante burleta do sr. Freire Junior — "A Pequena da Marmita".

Foram contractados para a companhia Arruda, do Bôa Vista, de São Paulo, os artistas sra. Lyson Gaster e Alfredo Viviani.

Desta vez, o Trianon acertou, escolhendo para o seu repertorio o original em tres actos, dos srs. Joracy Camargo e Antoine Cassal — "De quem é a vez?", comedia espirituosa.

"De quem é a vez?" representa-se, hoje, tanto, na vesperal, ás 15 horas, como nas duas sessões da noite, ás horas do costume.

ESPECTACULOS PARA HOJE
EM VESPERAL E A' NOITE

LYRICO — "O advogado Bolbec e seu marido".
TRIANON — "De quem é a vez?"
REPUBLICA — "A Princeza das Czardas" (em vesperal) e "A Duqueza do Bal-Tabarin (á noite).
JOÃO CAETANO — "O espirro do homem".
CARLOS GOMES — "Flôrzinha".
CASINO DE COPACABANA — "Ta bonene".
RECREIO — "Paulista de Macahé".
S. JOSE' — "Tira-Teima".
GLORIA — "Cala a bocca Etelvina!"

Quando pretendia vender o que furtara

A prisão do "Primavera"

Ha poucos dias ainda estava recolhido ao xadrez da delegacia do 14º districto policial, emquanto se apurava um caso de furto, o individuo Eduardo Primavera, de 29 annos de idade, brasileiro, mais conhecido por "Primavera", apenas, o qual já tem sido detido innumeras vezes como ladrão.

Logrando sair da prisão foi elle, de novo, apanhado hontem, quando, na casa da rua Benedicto Hippolyto numero 196, offerecia á venda, uns objectos. O investigador que serve na delegacia do 9º districto por ali passando, viu-o insistindo sobre a transacção, com uma das moradoras da casa, tratando, então, de deter o gatuno e apprehendeu o que o mesmo offerecia e que eram, nada menos, de dois vestidos de seda, um azul e outro branco; duas combinações, tambem de seda; um casaco de lã e um manteaux e uma barrete de ouro, com uma pedra vermelha.

Levado para a delegacia da rua do Catumby, ahi, "Primavera", que a principio não queria dizer a procedencia daquelles objectos, por fim, declarou que os furtára em uma casa na estação de Mendes. A policia julga, porém, que elle não estará falando a verdade, quanto ao local do furto, que possivelmente, o terá sido nesta capital.

O ladrão foi recolhido ao xadrez para ser regularmente processado.

UMA HOMENAGEM AO HERÓE DE TUYUTY NO URUGUAY

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O deputado departamental uruguayo Luiz Segui apresentou ao Conselho Departamental de Rivera um projecto de lei que denomina "Marechal Manoel Luiz Osorio" a estrada que parte da localidade de Tranqueras, passa proximo ao cerro de "Lunarejo" e Bôa Ordem e termina na estrada nacional de Masoller.

O projecto manda tambem collocar na ponte de Tranqueras e na de Bôa Ordem placas com os dizeres denominativos da referida estrada, ficando para isso autorizado o Conselho a verificar os gastos com o mesmo serviço.

A BORDO DO "CONTE VERDE"

REGRESSOU O PROFESSOR SALDANHA DA GAMA — O SENADOR ANTONIO GARBASSO DE REGRESSO A' ITALIA — OUTRAS NOTAS

O rapido paquete "Conte Verde" chegou, hontem, em nosso porto, vindo de Buenos Aires e Santos com 73 passageiros para aqui e 1.184 em transito.

Entre os que desembarcaram nesta cidade notamos: o general do Exercito argentino Antonio Tescornia e senhora, os drs. Pedro Bérri e esposa, Pedro C. Diaz e familia, dr. Miguel Puigarré e familia, engenheiro dr. Gustavo Kreutzer e familia, o jornalista patricio sr. Antonio Barcellos, e os srs.: Hans Dyckeroff, Urbano Alfredo Fernandez, José Salvador Jorba, Vicente Josha Ferraz, Carlos Menezes, Carlos Oliva e familia, Alejandro G. Roza e Justo M. Tapia.

UM DELEGADO DO 3º CONGRESSO PAN AMERICANO DE ARCHITECTURA

Em companhia de sua esposa, regressou a esta capital, a bordo da referida unidade o engenheiro patricio dr. Raul Lessa de Saldanha da Gama, que fez parte da delegação brasileira no 3º Congresso Pan Americano de Architectura, juntamente com os professores Nestor E. de Figueiredo, Oscar Machado de Almeida, Alexandre Albuquerque e Fernando Nereo de Sampaio.

O professor Saldanha da Gama, em palestra com o nosso representante, a bordo do "Conte Verde", disse que fôra recebido com os seus collegas sob as mais significativas provas de apreço dos argentinos, dos quaes traz a mais grata recordação. Quanto aos trabalhos da importante reunião de architectos, o dr. Saldanha da Gama disse que correram animados, graças á presença de 80 representantes dos paizes deste continente.

Com relação aos premios distribuidos, a nossa Escola de Bellas Artes conquistou tres medalhas de ouro, tres de prata e varias menções honrosas.

Para finalizar, o professor patricio adeantou-nos ter causado a melhor impressão a escolha da nossa cidade para servir de séde á reunião do 4º Congresso que terá logar em 1930.

O PROFESSOR GARBASSO EM TRANSITO PARA GENOVA

Depois de algumas semanas de permanencia em Buenos Aires, regressa á Italia, pelo citado paquete, o senador italiano dr. Antonio Garbasso, professor da Universidade de Florença que vem de realizar uma série de conferencias na capital argentina.

O scientista italiano, entre as suas palestras na Faculdade de Sciencias Physicas e Naturaes, cuidou do importante thema sobre Alexandre Volta, que, apesar de muito joven, teve a idéa de que as acções electricas podiam ser reduzidas á theoria de Newton, conforme demonstrações que realizou, em seguida. Outros assumptos mais foram tratados pelo scientista italiano, o que provocou os mais francos applausos dos seus collegas argentinos presentes á sua conferencia.

OUTROS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Além do avultado numero de industriaes e capitalistas argentinos, que se encontram a bordo do "Conte Verde", em viagem para o Velho Mundo, notamos o consul uruguayo sr. Leopoldo Tinter, a senhorita Elena Santamarina de Alvear e familia, dr. Francisco Masferrer e familia, o senador argentino dr. Vittorio Freco, o professor dr. Ernest Fuchs, Manuel de Barros Loreiro, Joaquim Bento Alves Lima, Paulo Antonio do Prado e senhora, e as religiosas Irmãs Maria del Carmen Elorduy e Dolores Espinola.

FORTE TEMPORAL NA BAHIA

A avenida Oceanica está sendo destruida por formidavel resaca

BAHIA, 16 (A. B.) — O mar está agitadissimo fóra da barra. A's 19 horas, quando telegraphamos, uma ressaca formidavel, que vem durando ha muitas horas, começou a destruir a Avenida Oceanica, no fim do pharol da Barra e no caminho do Rio Vermelho, antes do morro do Ypiranga.

Receia-se que os prejuizos venham a ser muito grandes.

RUIU A PONTE DE MONTE SERRAT

BAHIA, 16 (A.) — Chuvas torrenciaes têm cahido nas ultimas 24 horas. O mar está tempestuoso, impossibilitando varias embarcações de sair do porto.

A furia das ondas destruiu as obras do caes e a ponte de Monte Serrat, construidas pelo governo estadual.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

O NOVO JUIZ DE DIREITO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, por decreto de hontem, nomeou o dr. Arthur Pereira da Fonseca, actual juiz municipal do termo de Duas Barras, para o cargo de juiz de direito da comarca de S. Francisco de Paula, cujo nome figura, na lista de antiguidade, organizada pelo Tribunal da Relação, em sessão secreta, conforme hontem noticiámos.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O leilão realizado, hontem, á tarde, no saguão da Prefeitura, de mercadorias apprehendidas em poder de vendedores ambulantes não licenciados, produziu a importancia de.... 132$050.

— A Fiscalização Municipal apprehendeu, hontem, em poder de um vendedor ambulante, não licenciado, 11 estatuetas, que foram recolhidas ao Deposito Publico.

NO JUIZO CRIMINAL

Foram encaminhadas ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos em que são réos Mozart Peters e outros, Salvador Pedro e outros, João Belli e Antonio de Mello Filho e outro.

— Por decisão de hontem o dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal, julgou por sentença extincta a pena imposta ao réo Thomaz de Souza, pelo cumprimento da mesma.

— Foi julgada extincta a multa movida pela Prefeitura Municipal, contra Anna Augusta de Azevedo, por ter esta pago a mesma.

— Nos autos de summario crime em que é autora a Justiça Publica e réos: Mariano Ribeiro Guimarães, Manoel Francisco Ribeiro, José Antonio Lisboa, Armindo Gama, Mario Francisco do Nascimento, João Baptista Lima, João Pires de Mello, Antonio Augusto Coelho, João Candido de Azevedo, João Francisco de Andrade Filho, vulgo "Rato", Florentino Barros, Jorge Antonio de Souza, Diamantino Fernandes, João Gonçalves Passos, Lafayette de Oliveira, vulgo "Bicanca", Oscarino Lopes, Rubio de Nansy, Lucio Mondan, Arlindo Correia da Rosa, Benedicto Joviano do Egypto, Manoel da Silva Nogueira, Waldolino Leite Bastos, Ernesto Grecco, Miguel Campos, Adolpho da Silva Monteiro, Zelino Matta, José da Costa Mariano, Arnaldo Farias, José Martins Gonçalves, Lourenço Silva, Mauricio Costa, foi dado o seguinte despacho: "Tendo sido designado o dia 25 do corrente mez, para ter logar a sessão do Tribunal Correccional, promova o escrivão as diligencias necessarias, afim de que os RR. sejam submettidos a julgamento."

O mesmo despacho foi dado nos seguintes processos em que são réos: Terencio de Mello, Jacome Antonio da Cunha, Juvenal Antunes Rodrigues e Olivio dos Santos.

Réos Raul Silva e outros: "Defiro o requerimento pelo M. Publico. O escrivão designe dia e hora. P. o mandado."

Réo Elpidio Soares: "Diga o réo, em cartorio, sobre a prova."

Réo dr. Nelson Augusto Pereira: "Proceda-se ao interrogatorio do réo, em dia e hora designados pelo escrivão. P. o mandado."

ACCIDENTE NO TRABALHO

Quando trabalhava hontem na usina da Companhia Cantareira, sita á rua Marechal Deodoro, foi victima de um accidente o operario Francisco Costa, brasileiro, casado, de 43 annos de idade e residente no logar denominado Engenho Pequeno, em São Gonçalo.

Costa soffreu um ferimento contuso na região dorsal, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

DORMIU NO QUARTO DO AMIGO E ROUBOU-LHE O DINHEIRO

O commissario Motta, de serviço na delegacia da 2ª circumscripção, teve sciencia de que o individuo Salvador Fernandes, portuguez, solteiro e morador á rua Mem de Sá n. 124, fôra furtado no seu quarto de dormir, em uma corrente de ouro e 60$ em dinheiro, que estavam guardados.

Iniciando diligencias, conseguiu aquelle commissario saber ter sido autor do furto o individuo Manoel Martins Ribeiro, que ha dias pernoitou no quarto de Fernandes.

Ribeiro foi preso nesta capital e levado para a delegacia do 14º districto, a qual enviou o larapio para a delegacia da 2ª circumscripção, em Nictheroy. Ali, interrogado pelo commissario Motta, Ribeiro confessou o furto, sendo encontrado em seu poder o dinheiro. A corrente, já o larapio havia vendido por 40$000.

O delegado Renato Cavalcanti mandou instaurar inquerito contra Ribeiro.

FALLECIMENTOS NOS ESTADOS

JUIZ DE FO'RA, 16 (A.) — Falleceu o sr. Sebastião Lima, antigo funccionario da Companhia Mineira de Electricidade.

BAHIA, 16 (A. B.) — Falleceu nesta capital o sr. Augusto Carvalho, que exercia o cargo de archivista da Imprensa Official. O fallecido, que gozava de grande conceito na sociedade, exercera por longos annos a profissão de jornalista em diversos orgãos desta capital e dos Estados.

RECIFE, 16 (A.) — Falleceu o sr. Francisco Tavares da Silva, funccionario do Departamento da Saude Publica e irmão do medico dr. Arsenio Tavares.

JUIZ DE FO'RA, 16 (A.) — Falleceu a sra. Maria Silva Machado, esposa do sr. Dermeval Machado, antigo morador nesta cidade.

BAHIA, 16 (A.) — Falleceu o commerciante Heradio de Souza Ribeiro.

Começa hoje, em S. Paulo, o descanço dominical da imprensa

S. PAULO, 16 (A. B.) — Em cumprimento da nova lei municipal, que determinou o descanço dominical dos trabalhadores de imprensa, os jornaes vespertinos não circularão amanhã, e os matutinos não darão mais as suas edições das segundas-feiras — adoptando o mesmo systema da imprensa do Rio.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA CRIMINAL" — Recebemos o primeiro numero dessa publicação dirigida pelos srs. Bandeira de Mello, Claudino Victor, e Raul Ribeiro. A "Revista Criminal" apparece em optimo formato, com grande numero de clichés sobre papel "couché" e traz vasto noticiario criminal a par da boa collaboração. Seus directores pedem declaremos que a revista não foi distribuida hontem pela manhã, como estava annunciado, devido a um accidente na machina de grampear.

FUNDAÇÃO GAFFRÉE E GUINLE

Deverão comparecer amanhã, ás 22 horas, no Pavilhão Falconi, á Avenida das Nações, séde do Ambulatorio n. 4, da Fundação Gaffrée e Guinle, os seguintes candidatos aos logares de medicos dos ambulatorios:

Turma effectiva — drs. Merval Soares Pereira, Alvaro Leite e Oliveira ou Oiticica, Vicente Gallo, e Alvaro Tavares de Souza.

Turma supplementar — drs. Mario Escobar Azambuja Jorge Bandeira de Mello.

2ª chamada — drs. Alvaro Pessoa e Olavo Dantas Itapicurú Coelho.

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA E PSYCHIATRIA

Sob a presidencia do professor Juliano Moreira, realiza-se amanhã, ás 21 horas, mais uma sessão ordinaria dessa agremiação, commemorativa de mais um anniversario da Assistencia a Psychopathas.

Ordem do dia — Impressões de viagem, pelo dr. Ulysses Vianna; Casos clinicos, pelo dr. Carneiro Ayrosa; Casos clinicos, pelo dr. A. Camara; O liquor na puncção rachiana alta e baixa, pelos drs. Hélion Póvia e Waldemiro Pires; Caso de Paraphrenia, pelo dr. Burty de Mendonça.

Um advogado assassina outro em Alagôas

MACEIO', 16 (A.) — Depois da audiencia do tabellião Heitor Martins, o advogado Pinho Ferreira assassinou, a tiros, o advogado Joaquim Valença.

E' PESSIMO O ESTADO SANITARIO DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 16 (A.B.) — O estado sanitario desta capital é actualmente pessimo, sendo rara a casa onde não exista mais de uma pessoa acamada.

As molestias que se estão fazendo sentir com grande intensidade, já com caracter epidemico, são a grippe, o sarampo, a febre typhoide e o crupp, existindo tambem casos de varicella.

Só a grippe, segundo calculos feitos pelos facultativos de maior clinica de Porto Alegre, traz actualmente enfermas mais de 12.000 pessoas.

Observa-se tambem que os casos de grippe, que a principio eram todos benignos, cedendo geralmente a simples remedios caseiros, em dois ou tres dias, começam agora a apresentar certa gravidade, em consequencia de complicações advindas da molestia.

Alguns medicos estão publicando conselhos pelas columnas dos jornaes, indicando ao povo medidas preventivas ou hygienicas contra a endemia.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1927 — N. 2.641

PELA CIDADE DE AMANHÃ

(Conclusão da 2.ª pagina)

casa, habitada por uma pequena familia.

Quem não vê os aspectos sociaes que surgem dessas differentes feições geometricas?

Quem não vê os differentes aspectos sociaes e economicos, que decorrem dessas differentes densidades de população?

DENSIDADE NORMAL

Já vimos a importancia da densidade de população; mas, nada deixámos dito, sobre a escolha dessa densidade.

A densidade deve ser eleita indirectamente.

Escolhe-se, por estimativa, e deante dos resultados de outras cidades, feitas as correcções para o nosso caso, a altura dos predios, nas varias zonas, attendendo sempre ás suas finalidades caracteristicas.

Dahi se tira, então, a densidade de população, e a largura conveniente das ruas.

Para a determinação da densidade é preciso ter em vista que, a maxima não deve attingir a que se obtem, considerando um habitante por janella de quarto.

Com esta ultima consideração, fica, a densidade, representada pelo volume médio de construcção por metros corrente de rua.

A largura da rua, é condicionada, simultaneamente, pelos motivos estheticos, necessidade de ensolação, e necessidade da vehiculação, accordes com a densidade de população, ou seja, com o volume médio de construcção, por metro corrente de rua.

Pode-se obter a largura da rua, simplesmente em funcção da altura dos edificios; a densidade, preferivelmente, do volume de construcção, tomando-se, para cada metro corrente de rua, uma média de quartos, ou seja, de janellas de quarto, que dá, a densidade de população. Este resultado, deve ser corrigido, attenuado, pelas comparações estatisticas.

FAZER PLANO PERFEITO

Confeccionar um plano de urbanismo, requer de um engenheiro cultura solida, conhecimento da cidade, e espirito de concepção, effectuar a urbanização, fia mais fino.

Confeccionar um plano de urbanismo, requer um technico; concretizar, effectivamente, as transformações urbanas, delineadas nesse plano, requer administradores e muita continuidade, perseverança.

Organizar plano, que traga, em si, o germen da realização.

Um plano, que seduza os administradores futuros, a realizarem-no.

Plano, que conquiste a unanimidade dos nossos technicos, e dos nossos homens de administração.

Que se encaminhe o andamento do plano, que, pela publicidade, em revistas technicas, se vá indicando a orientação que vae tomando, e, succintamente, algumas justificativas dessa orientação.

O ASPECTO TOPOGRAPHICO

Rio, esgueirada pelos valles e rincões da serra que, começando em Jacarépaguá, se estende até a beira-mar, e se divide, e se espraia, e aperta a cidade contra a bahia; limita a NO os suburbios, os quaes se estendem, para o lado opposto, pelas planicies que, para o N, cada vez mais humidas, vão ter na baixada fluminense; e, para NE, na mesma baixada, e nas praias lamacentas e incultas, para lá, para a ponta do Cajú.

Rio, dividida pela serra que, vindo de Jacarépaguá, mais ou menos de SO para NE, vem espalhar ramificações, que vão amortecendo, ao approximar-se da bahia.

E' normal que, um grupo principal de vias, apoiando-se no valle do Mangue, como vertice, garganta que os morros apertam contra a bahia e os morros, se abra em leque, para a bahia.

Dos raios desse leque, um terá que demandar a garganta da Gloria, os bairros residenciaes; outro o porto; finalmente, uma larga avenida deverá cortar a avenida Rio Branco, perpendicularmente, e estender-se até o mar.

RIO, GRANDE PORTO

Um principio geral, deveria presidir o traçado das vias de communicação no Brasil.

Duas condições notaveis dos traçados: o fim politico-administrativo; o fim economico, propriamente.

Attendamos a esses dois fins.

Centralização ou descentralização? Pequenas ou grandes circumscripções? A tendencia é para a conservação das grandes patrias, com uma centralização mais ou menos effectiva, mais ou menos convencional; sendo que a autonomia das partes, progride com as suas proprias capacidades.

A Constituição de 89 está admiravelmente moldada nesse espirito. E, com o mesmo espirito de unidade da grande patria, a Constituição elegeu o Planalto Central para séde da futura capital da Republica.

O papel do Rio de Janeiro é de capital, provisoriamente; o seu papel de porto é de caracter permanente e decisivo.

E' de notar o alcance deste conceito. E' bom attentar na sua fertilidade. Attentae, um minuto, nas conclusões que suggere.

A condição extraordinariamente propicia para um grande porto, localizado em vasto trecho de costa, barrado por serras de accesso difficil, faz do Rio de Janeiro o caminho natural do mar e do littoral, para os extensos e ferteis planaltos contiguos ás serras littoraneas.

Se, ao papel de capital, o Rio reune o predestino de grande porta, que dá para o Atlantico; se o paiz é extenso, e as suas fronteiras oéste são notavelmente afastadas da costa; claro está, as vias de communicação, que vêm do interior, têm de encontrar alargamentos successivos, como os encanamentos de montante devem encontrar um encanamento mestre, a jusante, que lhes receba todas as aguas.

E, no emtanto, o contrario é o que se vê: ao approximar-se do porto, ao entrar na cidade, é que se encontra o maior atravancamento.

Desobstruamos os encanamentos mestres, de jusante. Elles têm dois grandes papeis, o de collectar a producção drenada do interior, e o de distribuir o material que vae irrigar de novas riquezas, de instrumentos de trabalho, e de civilização, o nosso "hinterland". Apparelhemos a cidade e o porto.

PRINCIPIOS CARDEAES DE URBANISMO

Urge uma remodelação da cidade. E' inadiavel a revisão dos arruamentos urbanos.

Já é tempo de se collocar as vias urbanas e suburbanas á altura da importancia da capital.

Não é demais repetir que a cidade precisa mais carinho e maiores cuidados por parte da engenharia.

E' preciso collocar as vias urbanas e suburbanas no nivel da vehiculação moderna.

A importancia, cada vez maior, da cidade, na vida moderna, originou uma grande especialidade, que constitue, hoje, a preoccupação de engenheiros de valor nos paizes da Europa e nos Estados Unidos da America do Norte. Principalmente na Allemanha, o urbanismo vae constituindo um assumpto, a que os melhores espiritos dedicam cuidadosos estudos.

O correcto arruamento deve attender a tres principaes aspectos: a) vasão; b) economia; c) belleza.

O correcto arruamento é o que attende:

a) vasão do trafego, sem pontos mortos ou estreitamentos;

b) economia, isto é, aproveitamento maximo de espaço, para construcções, compativel com aquella vasão, com o arejamento, com a ensolação e a esthetica;

c) os aspectos agradaveis e a distribuição de parques e jardins, reservatorios de oxygenio.

DEFICIENCIA DE VIAS

E' curial que os arruamentos, na parte entre a praça Mauá, a Alfandega, a praça Quinze, de um lado, e a praça da Republica do outro, são deficientes.

O centro da cidade, da praça da Republica até o mar, é o entreposto commercial onde toda a cidade se abastece.

Precisamos uma avenida que comporte o trafego e a affluencia do povo, nos dias de grandes festas.

E qual a direcção mais conveniente?

E' intuitivo: — a direcção de penetração.

AVENIDA DE PENETRAÇÃO

Qualquer projecto em planta tem de tomar por base um grande eixo longitudinal que, do porto, ou da Alfandega, demande a direcção de penetração.

Uma Avenida de Penetração que, partindo da Alfandega, na vizinhança do porto, demande os valles que vão galgar a montanha. A Avenida de Penetração, prolongamento da avenida do Mangue, demolindo os quarteirões entre São Pedro e General Camara, e contendo em seu eixo o da Prefeitura e o da Igreja da Candelaria, enquadradas, esta e aquella, cada qual em uma grande praça.

Começava-se abrindo o parque da praça da Republica, demolindo as casas do lado par de General Camara e asphaltando, já de accordo com o projecto total. Assim, valorizava-se o lado impar e exigia-se numero dobrado ou triplicado de andares nesse lado, e taxavam-se dobradamente os predios desse lado impar.

SUGGESTÃO GLADOSCH

O "Plano Geral de Remodelação da Cidade", mesmo pela sua grande importancia, terá que se basear em todos os bons estudos e suggestões, que, bem elaborados, natural e fatalmente, têm de se conciliar.

E', pois, conveniente registrar: — tudo o que vae dito aqui, inclusive e sobretudo, o que se refere ás vias, partindo do Mangue em busca do porto, da Alfandega, e dos bairros residenciaes, se concilia perfeitamente com o projecto Gladosch, da construcção de estação ferrea na avenida Passos, onde está o Collegio Pedro II, e de uma avenida, que, partindo desse ponto, demande a porta sul da cidade (garganta da Gloria).

E' tambem grato citar o illustre engenheiro Alencar Lima, cujo plano de remodelação da cidade, elaborado já ha mais de 15 annos, contém o traçado de uma avenida, do Mangue até a garganta da Gloria, com estudos sobre o canal.

TRIAGEM DOS VEHICULOS

Um principio imperativo, na economia do calçamento e na disciplina o conforto urbanos, é o da triagem dos vehiculos.

E' necessario não perder de vista que: — O vehiculo e a via são dois aspectos de um mesmo conjunto.

A via deve ser adaptada á vehiculação, sem o que, é cair em impropriedade e prejudicar a economia; incorrer em desperdicio e desconforto.

O automovel exige um calçamento apropriado, quasi tanto como a locomotiva e os carris electricos exigem trilhos.

Fazer trafegar, em commum, na mesma via, bondes, carroças de tracção animal-aro metallico e automoveis de pneumaticos, é uma impropriedade flagrante.

Desse trafego em commum, resulta que o asphalto, por exemplo, se desgasta e esburaca, com o trafego a tracção animal-aro metallico, com cargas pesadas; e a via se torna incommoda e desconfortavel, por poeirenta e esburacada.

Com o calçamento a parallelepipedos singelos, sem juntas tomadas, o trafego de automoveis é positivamente incommodo; sendo toleravel para a tracção animal.

O unico calçamento que tolera, ainda que mal, as tres especies de vehiculos, é o parallelepipedo com juntas tomadas.

O mais proprio, porém, é separar os varios vehiculos, tanto quanto possivel, em vias apropriadas.

O "Plano de Remodelação" precisa attender, não só quanto ao traçado das vias, em si mesmo, em sua parte puramente geometrica, mas tambem quanto á natureza do calçamento, funcção da natureza dos vehiculos.

E o traçado dos arruamentos precisa ser organizado em rêdes; cada uma destinada a uma classe de vehiculos e uma rêde para pedestres.

Quatro rêdes entrelaçadas, entrecruzadas:

1) Rêde para bondes. Parallelepipedos. Como a via interna da praia do Flamengo.

2) Rêde para automoveis de passageiros. Macadam asphaltico, asphalto, ou parallelepipedos com juntas tomadas. Como a avenida Beira-Mar ou a avenida Rio Branco.

3) Rêde para caminhões de rodas massiças e carroças de tracção animal com aro-metallico, mas preferivelmente obrigadas a rodas de borracha massiça. Parallelepipedos singelos, preferivelmente com juntas tomadas.

4) Rêde para pedestres, destinada ao commercio de luxo, modas, livrarias, "coiffeurs", cinemas, theatros, confeitarias, etc. Parallelepipedos singelos, de acabamento especial, com juntas tomadas ou não; ou calçamento especial, de luxo. Como as ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias.

Teremos, então, quatro typos, principaes, de calçamento;

1º typo) Parallelepipedo singelo.

2º typo) Macadam asphaltico, ou lençol de asphalto.

3º typo) Parallelepipedo com junta tomada.

4º typo) Calçamento especial, de luxo.

Correspondendo a esses typos de calçamento teremos quatro typos de rua:

1 ruas de bonde;

2) ruas de automovel e autoomnibus;

3) ruas mixtas;

4) ruas typo Ouvidor, para pedestres.

Quanto a este ultimo typo, é facillimo organizar uma rêde, adaptando as ruas coloniaes, como a rua da Quitanda, e outras proximas e analogas.

Não é demais repetir que esta rêde para pedestres, ruas confortaveis, seria uma verdadeira conquista para o bem estar e o bom gosto.

Aos scepticos, que acharem inexequivel o plano destas rêdes, basta lembrar que não é preciso realizal-as immediatamente, mas sim: — Fixal-as, em plano perfeito, para realização lenta.

Com a triagem dos vehiculos consegue-se, não só maior conforto e maior ordem; mas tambem maior economia na conservação do calçamento.

Além disto, um estudo bem feito, e o aproveitamento do que já existe, evitaria grande augmento nos gastos de primeiro estabelecimento.

Ficam, com a organização de taes rêdes: os pedestres mais defendidos dos vehiculos, com o seu caminho mais livre, menos arriscados aos atropelamentos, menos sujeitos ao pó; e o commercio de luxo fica installado com mais conforto; os passageiros de automoveis, omnibus e bondes mais ao abrigo do pó, e taes vehiculos, com o trafego melhorado, por se tornar mais homogeneo.

O trafego de carga, ganha, por ficar mais desafogado, porque mais homogeneo, e lucra em efficiencia.

A homogeneidade de vehiculos, em cada via, melhora não só o trafego, como tambem o movimento, é intuitivo.

A triagem dos vehiculos, determinando melhoria do trafego e do movimento, resulta em economia de combustivel, oleo e tempo; portanto, é de conveniencia geral dos municipes; permitte maior duração do calçamento, ou seja, economia para a Municipalidade; a triagem justifica, pois, quasi sempre, a despesa, em modificações, que se fazem necessarias no calçamento da cidade.

ESPEREMOS AGACHE

Prestes a chegar um urbanista de nomeada, vem nos fazer prelecções que, naturalmente, muito nos aproveitarão: applicados ao nosso caso, os principios geraes que vem expor.

Depois de ouvil-o, coordenemos os nossos estudos, tendo sempre em vista as nossas condições locaes, e consubstanciemol-os, resolutamente, em um plano unico de conjunto, bem elaborado.

VIDA PASSA-QUATRENSE

O que nos mandam dizer dessa estação climaterica

A CAMARA — A SUA POSSE NÃO SE REVESTIU DE SOLEMNIDADE

PASSA QUATRO (Estado de Minas Geraes), julho — Do correspondente — As multiplas occupações em que empregamos nossa actividade neste adoravel recanto de nossa bem querida Minas, têm-nos impedido de enviar a O JORNAL, como faziamos periodicamente, correspondencias dando conta de sua vida de estação climaterica, seu progresso e suas aspirações.

Agora, mercê do grande amor que sempre dedicámos a este torrão, fazemos o sacrificio de, semanalmente, roubarmos um pouco de tempo á nossa labuta diaria e reiniciamos nossas correspondencias, desejosos de alguma coisa fazer pela grandeza desta cidade.

O NOVO PRESIDENTE DA CAMARA

Passa Quatro, tem novo presidente na sua Camara Municipal. Sua pósse deu-se á 17 de maio e, se não se revestiu da solemnidade e do brilhantismo desejados, nem por isso deixou de ter grande significação, pois o novo presidente, dr. Manoel Alves de Castro, é um moço que goza aqui de estima geral e a população inteira tem razões para depositar em sua gestão uma illimitada confiança, esperando-se de sua acção, como nosso governador, realizações de capital interesse para o municipio.

O dr. Castro é um moço que, a par da vantagem de ter sido educado em grandes centros, possue verdadeira capacidade de administrador, tem idéas novas e progressistas e é um dedicado amigo de Passa Quatro e de seu povo.

PATRONATO AGRICOLA CAMPOS SALLES

A população passaquatrense, na sua maioria, ignora quasi que completamente o que é a vida intima do Patronato Agricola Campos Salles.

O contacto diario que o nosso cargo nos obriga a manter com alumnos, directores e demais funccionarios daquelle instituto de protecção á infancia desvalida e a suave lembrança que guardamos dos 5 annos que o cursámos, dão-nos uma autoridade immensa para falarmos de sua vida, de seus nobres ideaes, do futuro promissor que lhe está reservado.

Os meninos pobres recolhidos no Patronato Agricola Campos Salles, levam ali uma vida cheia de encantos; tudo ali decorre como que guiado por mãos amestradas. Não precisamos falar da obra magnifica que levou a bom termo o sr. Oswaldo Wagner.

Registremos aqui o nome de uma mulher cuja preoccupação maxima é o bem estar daquelles orphãos, que foram encontrar a mãe carinhosa que perderam nesse modelo de virtudes, de amor ao trabalho, de abnegação, nesse coração cheio de bondade que é dona Maria Wagner. Dona Maria é uma verdadeira mãe daquelles desprotegidos. De manhã á noite, é um labutar incessante, sem ter um momento de descanso.

Quantas vezes ella não se levanta da mesa de refeição para attender, chamados de alumnos? Nunca, ás 7 horas, foram encontral-a na cama; já está trabalhando. E a hora de repousar?

E' preciso observal-a todos os dias para se vêr que exemplo edificante dona Maria Wagner dá para tanta gente que só pensa em seu conforto proprio, esquecendo-se dos seus semelhantes.

Jámais os alumnos do Patronato Agricola Campos Salles poderão esquecer essa mulher extraordinaria que é dona Maria Wagner.

O seu nome ficará para sempre gravado na vida desse estabelecimento como o symbolo do trabalho, da abnegação e do amor!

UM APPELLO AO SR. PRESIDENTE DO ESTADO

Fomos informados de que varios moradores da rua Tenente Viotti, vão dirigir ao sr. presidente do Estado o seguinte requerimento:

"Illustrissimo e dignissimo senhor dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Os abaixo-assignados, todos residentes á rua Tenente Viotti de Passa Quatro, comarca de Pouso Alto, sul de Minas, Rêde Sul-Mineira, Brasil, America do Sul, Novo Continente, considerando que têm sido innumeras as quédas levadas por transeuntes incautos que passam pela calçada do predio n. 17, da supra mencionada rua; considerando que o jornal local já reclamou, em pura perda, pedindo que se reformasse aquella calçada; considerando que a cidade engalanou-se festiva para receber v. ex., na visita com que a honrou; considerando que v. ex., presidente democrata e desejoso de satisfazer a vontade popular, não se negará a tal, vêm, mui respeitosamente, requerer a v. ex. se digne vir a Passa Quatro novamente, passar a pé pela rua Tenente Viotti e não se assuste excellencia: o Joaquim Leite está incumbido de collocar em redor do local macios colchões de purissima e finissima palha, levar um tombo na calçada quebrada da esquina do predio n. 17, pois só assim o sr. proprietario resolverá mandar reformar a dita calçada. P. deferimento."

MUSICA E ANIMAES MORTOS

Varias pessoas amantes da bôa musica e saudosas do tempo que a banda musical desta cidade deliciava seus ouvidos executando retretas aos domingos, no jardim publico, vieram ao nosso encontro pedir-nos appellassemos para o maestro Prêgo, afim de que lhes faça a grande caridade de reiniciar suas magnificas tocatas domingueiras.

A reclamação pareceu-nos justa; fomos á procura do maestro Prêgo. Encontramol-o enfrente ao "Capitolio", lendo um cartaz e saboreando um cigarrinho do maravilhoso fumo especial passaquatrense.

— Prêgo, o pessoal está pedindo musica e você deve attendel-o.

O Prêgo riu, aquelle risinho seu, chupou o cigarrinho e disse:

— Você quer saber porque não toco mais no jardim? E' simples. Como sabe, sou um homem doente, tenho um estomago delicado. Acontece que gente que não tem o que fazer ultimamente tem transformado os arredores do meu "bungalow" em deposito de animaes mortos.

Todos os dias encontro lá gatos, ratos, gallinhas, o diabo! Ora essas coisas, apodrecendo, exhalam um cheiro que não ha christão que o supporte. Meu estomago fica enjoado: deixo de comer, emagreço, fico fraco... e não posso tocar. Está explicado tudo, e até logo."

UMA LINHA DE TIRO EM PASSA QUATRO

Já se acha organizado nesta cidade, graças aos esforços do exmo. sr. dr. Oswaldo Wagner, uma linha de tiro, destinada a facilitar a instrucção militar aos jovens alumnos da Escola de Agricultura Pecuaria e tambem aos moços passaquatrenses que estejam em idade de ser sorteados, tendo sido já designado o respectivo instructor.

O terreno para a linha de tiro que ora se forma foi doado pelo sr. Cyrillo Guedes, e podemos informar que breve chegarão aqui os armamentos e munições que a Directoria Geral das Linhas de Tiro distribue.

E' este um melhoramento que Passa Quatro não póde deixar de receber de braços abertos, tão grande é a sua significação.

Merece elogios a acção desenvolvida pelo sr. director da Escola de Agricultura e Pecuaria, o qual foi de uma dedicação incommum, só descançando quando conseguiu attingir o seu ideal, isto é, a fundação do Tiro.

O numero de alistados é já consideravel e é de crêr-se que a linha de tiro tenha uma existencia fecunda e benefica para Passo Quatro.

SOCIEDADE HYPPICA DE PASSA QUATRO

Antigamente, quando aqui havia o Selecto Club, todo o mundo clamava contra a falta de séde dessa sociedade, onde se pudesse reunir, á noite, para lêr, divertir-se com jogos familiares e dansar-se.

Não havia quem não ambicionasse para o Selecto, uma séde.

Em 1926, um grupo de homens de bôa vontade, desejosso de bem servir a cidade, organizaram a Sociedade Hyppica de Passa Quatro, e um dos primeiros gestos dessa sociedade foi propôr a sua união com o Selecto Club, pois esta cidade ainda comporta a existencia de duas sociedades de fins identicos.

Fez-se a fusão. A nova sociedade muniu-se, então, de uma esplendida séde, apparelhando-a magnificamente para que nada faltasse aos seus socios.

Nos primeiros dias, a frequencia de socios á séde era de espantar: ella apresentava-se todas as noites repleta com a nossa melhor sociedade que lá ia divertir-se. Pouco a pouco, porém, esse enthusiasmo foi se arrefecendo. A frequencia foi-se diminuindo até que agora a séde da "S. H. P. Q." fica semanas e semanas inteiras sem vic'alma. Porque isso? Porque razão os socios da "Sociedade" não voltam novamente a frequental-a, animando-a, garantindo a sua existencia? Francamente; para extranhar-se a falta de animação para festas que ha actualmente em Passa-Quatro. Será que o povo desta cidade quer que a "S. H. P. Q." venha a desapparecer, deixando-nos sem um ponto de reunião para as familias, sem um lugar onde possam os veranistas que annualmente, nos visitam encontrar diversões que venham quebrar um pouco a pacatez da cidade?

Estamos sinceramente convencidos de que tal não acontecerá. Jámais e appellamos para a nobre população desta cidade para que volte a prestigiar a Sociedade Hyppica de Passa Quatro.

O FOOTBALL EM PASSA QUATRO

Esta cidade gozou sempre entre as suas irmãs do sul de Minas de merecida fama, devido ao carinho com que aqui os seus filhos se dedicavam aos esportes, especialmente o football.

No emtanto, por motivos inexplicaveis, de uns tempos para cá, Passa Quatro deixou de uma vez de praticar o esporte bretão, apezar das innumeras tentativas que se fizeram para que o football voltasse a ter os admiradores que sempre teve e em numero elevado. Mas, agora, passaquatrenses e amigos de Passa Quatro, chefiados pelo sr. José Justino Junior, querido gerente da Agencia do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes nesta cidade, resolveram implantar novamente a pratica do football aqui e para isso lançaram-se á tarefa com coragem e o têm recebido o apoio de toda a população, que sesente contente por vêr resurgir aqui um esporte que já lhe trouxe dias de glorias e de animação.

Toma graves proporções a agitação popular em Vienna

(Conclusão da 1.ª pagina)

prensa um communicado em que annuncia que o governo do seu paiz conseguiu restabelecer a ordem em Vienna, unico ponto do territorio nacional onde tinha sido alterada.

Devido ás medidas rigorosas tomadas pela policia, não se tinham dado em todo o dia novos incidentes.

O GOVERNO E' SENHOR DA SITUAÇÃO

BERLIM, 16 (U.P.) — A's 17 horas recebeu-se uma communicação official irradiada de Vienna dizendo que a tropa e a policia dominam absolutamente a cidade de Vienna.

Os socialistas desistiram da pretensão de que o presidente do conselho monsenhor Seipel abandonasse o cargo, contentando-se apenas com a renuncia do chefe de policia sr. Schuber.

Nos circulos diplomaticos não se dá credito á noticia de que o pessoal das linhas ferreas e as tropas italianas pretendessem forçar a entrada dos trens na Austria.

O DEPOIMENTO DE UM CORRESPONDENTE TELEGRAPHICO

BRATISLAW (Tcheco-Slovaquia), 16 (U.P.) — Um redactor da United Press, que esteve em Vienna, afim de fazer um serviço especial de reportagem sobre os successos que se desenrolaram na capital da Austria, não conseguiu passar telegrammas directamente dessa cidade, visto negar-se o pessoal da repartição dos telegraphos e telephones funccionar emquanto se não demittir o governo.

Por esse motivo o correspondente foi obrigado a remetter seus despachos desta cidade.

O "leader" do Partido Social Democratico sr. Seitz teve uma segunda conferencia com o presidente do conselho padre Seipel, em Vienna, mas nada ficou resolvido, entrando as negociações em um "impasse" para a solução do conflicto entre socialistas e não socialistas.

Ao meio dia o total das baixas era de 52 mortos e 250 feridos gravemente.

CENTRO PERNAMBUCANO

AS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ULTIMA SESSÃO

A directoria do Centro Pernambucano realizou hontem, a 2.ª sessão do novo anno administrativo.

Ficou assentado, entre outras deliberações tomadas, que previamente seria marcada a data de entrega do diploma de "socio honorario" ao Centro Paulista. Com o Centro congratulou-se a Escola Pernambuco do Districto Federal pela data da promulgação da constituição pernambucana. Foi aceita a proposta d'"O Paiz" para publicação das sessões. Tratando da interessante offerta á Bibliotheca de um exemplar da revista "Deutsch Brasilianische Illustrierte Hamburg", foi approvado, pela directoria, um voto de congratulações ao sr. Pereira Carneiro, de que aquella publicação em portuguez e allemão se occupa. Foi esse voto proposto pelo presidente do Centro.

Fica transcriptas na acta dos trabalhos por proposta do sr. coronel Manoel Carvalheira, 2.º secretario, as saudações de Ribeiro de Barros e seus companheiros feitas a Pernambuco, na occasião da partida daquella capital para a Bahia. Pelo presidente, a seguir, foram propostos votos de louvor ao sr. thesoureiro e 2.º secretario, os quaes foram approvados. Passaram a constar da acta, por approvação unanime, tributos de pezar pelos fallecimentos nesta capital do Visconde de Gonçalves Pinto e do ex-deputado Mario Domingues.

Foi, a seguir, encaminhada á Commissão de Finanças uma proposta sobre a alteração da joia. O director coronel Manoel Carvalheira, usando da palavra, propoz — o que foi approvado — que se officiasse á prestigiosa congenere sul riograndense, felicitando pelo gesto patriotico ao offerecer o escudo "Rio-Grande do Sul" ao vaso de guerra que tem o nome daquella unidade da Federação.

O dr. Victorino Maia falou sobre o projecto a ser adoptado nos ornamentos e demais objectos do Centro, alvitrando suggestões. Antes do levantamento da sessão foi approvado um voto de saudade á memoria do commandante Luiz Gomes.

O novo governo paulista

O MINISTRO VIANNA DO CASTELLO VISITA SANTOS

S. PAULO, 16 (H.) — O sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, seguiu hoje ás 9 horas para Santos, pelo Caminho do Mar, indo almoçar no Guarujá.

S. ex. regressará amanhã ao Rio, em carro especial ligado ao trem de luxo.

UM BANQUETE AO SR. CARVALHAL FILHO

S. PAULO, 16 (H.) — Por iniciativa de varios amigos politicos e particulares, vae ser offerecido um banquete ao dr. Carvalhal Filho, que acaba de deixar as funcções de secretario do Interior.

UMA INTERPELLAÇÃO SOBRE O CONTRACTO MOCCHI

S. PAULO, 16 (H.) — A sessão da Camara Municipal foi presidida pelo sr. Innocencio Seraphico.

Na hora do expediente, falaram os srs. Spencer Vampré e Luciano Gualberto. O primeiro se occupou da installação de um jardim zoologico em S. Paulo e o segundo pediu esclarecimentos sobre o contracto lavrado com o empresario Walter Mocchi para arrendamento do theatro Municipal.

ELECTRO-BALL

RESULTADO DOS TORNEIOS DE HONTEM

	Partido	
	Partido — Angel-Nilo	3$400
1	Fernando-Echeverria	34$700
2	German-Urrestilla	18$200
3	German-Guruciaga	11$200
4	Guruciaga-Fernando	19$700
5	Urrestilla-Echeverria	36$400
6	Echeverria-German	25$400
7	Urrestilla-Euzebio	35$800
8	German-Guruciaga	15$700
9	Urrestilla-Euzebio	40$200
10	Urrestilla-Echeverria	39$700
11	Urrestilla-Echeverria	42$500
12	Dupla Izaguirre - Fer— Urrestilla-(?)	21$300
13	Casimiro-Goenaga	26$100
14	Garate-Izaguirre	27$500
15	Arthur-Garate	20$800
16	Izaguirre-Arthur	25$000
17	Goenaga-Garate	16$400
18	Arthur-Garate	24$000
19	Casimiro-Arthur	31$100
20	Dupla Duralde - Casim. Ituarte-Izaguirre	30$600
21	Ituarte-Erdoza	23$400
22	Erdoza-Julio	18$100
23	Ituarte-Julio	52$900
24	Julio-Duralde	25$200
25	Erdoza-Julio	24$100
26	Julio-Duralde	17$600
27	Erdoza-Ituarte	24$400
28	Julio-Ituarte	28$200

CHRONICA MUSICAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Ha pouco menos de dois annos surprehendeu-nos, no salão do Instituto Nacional de Musica, uma graciosa menina, Estellinha Epstein, fazendo-se ouvir como clavecinista de valor, em Bach, Mozart e Hummel; como temperamento sentimental em diversas paginas de Chopin; como colorista e folklorista, capaz dos mais variados aspectos, em Granados, Villa-Lobos, Mussorgsky, Liadow e Martucci. Era uma predestinada para os mais arrojados impulsos da planistica moderna.

Hontem tornamos a ouvil-a no 121º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, no Theatro Municipal, as 16 horas. A senhorita Epstein (menina e moça), foi recebida pelo auditorio immenso que enchia a sala auri-rosa do Elephante Branco, com grandes applausos em que se revelava a sympathia que ella despertára em todos com o seu talento, ha dois annos.

Com acompanhamento de orchestra, ella fez-se ouvir como interprete de Mendelssohn no "Concerto em sol menor".

E' o mesmo talento exuberante, trabalhado por mais dois annos de estudo e por isso mesmo indicando uma personalidade mais accentuada e mais bem apparelhada para as pugnas difficeis da penetração das idéas dos compositores e da investigação do temperamento a que obedeciam. Falando da joven pianista torna-se já inutil investigar-lhe o preparo technico para a funcção de interprete; esse é de primeira ordem e habilita-a para os mais audaciosos commettimentos. O seu estudo hoje é mais da "psyche" dos compositores e do modo de traduzil-a com consciencia.

Os applausos á senhorita Estellinha Epstein dizem eloquentemente que ella foi ouvida, não como menina prodigio, mas como uma "virtuose" digna da attenção de quantos sente me meditam, ouvindo os grandes mestres por interpretes inspirados.

O concerto começou pela "Symphonia Pastoril" de Beethoven, da qual a orchestra nos deu apenas uma leitura aceitavel e terminou com a "protophonia" da opera "Fosca", de Carlos Gomes.

R. B.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: noite ainda fria, estavel de dia. Ventos: de sul, frescos.

Estado do Rio — Tempo: instavel com chuvas. Temperatura: noite fria, estavel de dia.

Estados do Sul — Tempo: [illegible] com nebulosidade, salvo [illegible] paulista onde será [illegible] Temperatura: estavel; [illegible] vaveis. Ventos: variaveis.

Onda de frio — A onda [illegible] a que hontem nos referimos [illegible] mentou-se rapidamente para [illegible] éste.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Diversas pensões da Guerra de A a B.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Adjuntos de 3ª classe, A a I; Professores nocturnos; Coadjuvantes de ensino; Professores elementares; Titulados dos Proprios, Usina de Asphalto e Posto da Limpeza Publica em Botafogo.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Plata", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 13 horas, impressos até ás 14, cartas para o interior até ás 14.30, com porte duplo e para o exterior até ás 15.

— Amanhã:

"Arlanza", para Recife, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30, com porte duplo e para o exterior até ás 6 horas de amanhã.

"Zeelandia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8 horas de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

12764	100:000$000
4099	20:000$000
9103	10:000$000

ESTADO DA BAHIA

Extracção de hontem:

595	10:000$000

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

1961	100:000$000
9495	10:000$000
7837	5:000$000
1128	2:000$000
11287	2:000$000

Garcia Bastos & Cia.

Adelino Garcia Bastos e familia communicam o fallecimento de seu prezado amigo e socio MAJOR FRANCELINO RODRIGUES FRANÇA, hontem, ás 13 horas e convidam a todos os seus parentes e amigos a acompanharem o seu feretro que sairá hoje, ás 15 horas da rua Almirante Cockrane 51 — prolongamento da rua Mariz e Barros — para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

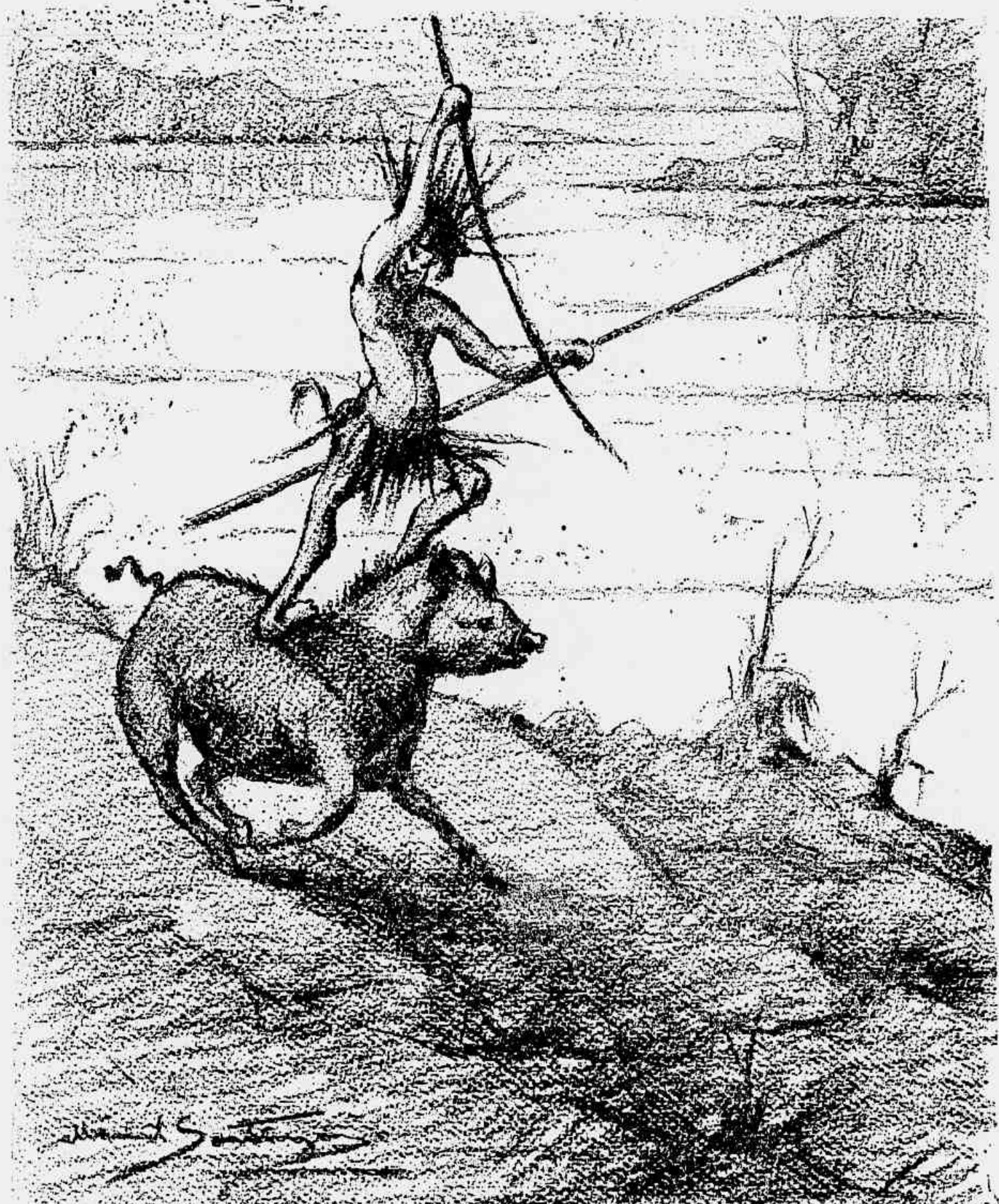
ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1927 — N. 2.642

O CURUPIRA

LENDA AMAZONENSE

Manoel Santiago

(ILLUSTRAÇÕES DO AUTOR) (Para O JORNAL)

"...cavalgando caititús, a figura sinistra e diabolica do Curupira..."

Quando o primeiro homem aportou ao Amazonas, encontrou um grande Caititu' que lhe disse:

— "Eu sou o Rei destas terras. Todos me obedecem e a todos eu venço na força e na agilidade..."

O Tapuyo, desconfiado e invejoso, seguiu-o. Andaram, andaram, até á floresta virgem...

A um gesto energico do caititu', as antas correram na frente, abrindo caminho no emmaranhado das mattas e os jacarés, á beira dos rios, offereciam passagem nos dorsos como se fossem ubás.

As sucurijús ergueram-se em curvas rigidas nas extremidades das caudas, colhendo os fructos mais altos e maduros que vinham cair aos seus pés. E as onças roçavam-lhe nas pernas como gatos domesticados...

— Então? — indagou o caititu' — se todos te servem, que mais queres?...

Respondeu elle de máo humor:

— Tenho fome; quero caça."

E alvejou a flexa ao peito do seu guia e servidor...

O caititu' soltou um grunhido tão estridente que fez fugir todos os animaes...

E o tapuyo, amedrontado e covarde, matou-o...

Começou-se a ouvir o vento nas folhagens, como gargalhadas que se iam repetindo, até se confundirem os écos com o barulho da correnteza do rio em cachoeiras...

E' o Curupira!... E' o Curupira! — tudo repetia a medo!...

E o Curupira, como genio dominador das selvas, sentenciou ao primeiro homem: — A tua maldade fez encerrar-se para ti o reino da floresta. Serás devorado pelas feras e todos os bons animaes fugirão da tua presença... Maldito sejas, para sempre!...

E a voz selvagem do Curupira perdeu-se na floresta como um eco longinquo que se apagasse á distancia...

Desde esse dia, até hoje, ainda se encontra nas mattas, no ôco dos páos, ou cavalgando caititús, a figura sinistra e diabolica do Curupira...

"...as sucurijús ergueram-se, em curvas rigidas, nas extremidades das caudas..."

FIGURAS ANTIGAS

CONTOS — Officinas de obras do "Estado de São Paulo — Arthur Cerqueira Mendes.

Paulo SETUBAL

(Autor da "Marqueza de Santos" e do "Principe de Nassau")

(Para O JORNAL)

"Figuras Antigas" é o nome suave com que Arthur de Cerqueira Mendes baptizou o seu ultimo volume de prosa. Vocês conhecem o Cerqueira Mendes? Conhecem, certamente! E' aquelle senhor de cabelleira romanticamente grisalha, fato de panno inglez, luvas vermelhas de coiro, polainas claras, monoculo. E' aquelle senhor cortezão, que beija mesureiro as mãos das senhoras, que vae á estação levar-lhes flores quando ellas partem, e que cumpre, com rigor, as regras mais meudas do catecismo do bom tom. E', no seculo mecanico do ford, o ultimo representante dessa estirpe amavel de romanticos, desses que fazem da cortezanice, do gesto polido, da phrase galanteadora, da distincção das maneiras, a expressão viva, e final do gosto e da arte. Amigo dos grandes nomes literarios do paiz, tendo a fascinação das letras, lyrico e sensivel, Arthur de Cerqueira Mendes viveu sempre cerebralmente, enamorado das coisas de belleza e de espirito. Mais dum trabalho seu, publicado com exito, põe a nú, bem nitidamente, as suas fortes qualidades de escriptor. "Joaquim Delfino" e "Frei Sampaio", dois opulentos opusculos de evocação e de estylo, comprovam-no á farta. Já nesses ensaios, que então fizeram éco, caracterizava-se a tendencia literaria do autor: ahi resalta a sua notavel pendencia para a ressurreição historica. Está nisso, exactamente, agora que surgem as "Figuras Antigas", o feitio e a directriz de Cerqueira Mendes. Póde-se mesmo dizer que, no Estado de São Paulo, foi elle o primeiro evocador gracioso das personalidades de antanho. Foi o inaugurador dessa corrente, hoje em voga, de fazer historia pittoresca, amena de fórma interessante pelas intimidades que desvenda.

E esse methodo de lançar a historia confessemol-o, é dos mais uteis e efficientes. Porque é preciso dizer a esses senhores graves, que zombam dos evocadores amaveis, como sendo despreziveis contrafactores da Historia com H maiusculo que não ha nada mais sem proveito, não ha esforço mais desaproveitado, de que esse dum chronista sem arte, sem estylo, sem graça, escarafunchar archivos, descobrir nomes e datas, e vir depois a publico a atulhar com tudo isso grossos volumes de prosa chilra, de prosa dura e pedrenta, que só os leitores de estomago de avestruz são capazes de digerir. Não adianta nada. E' melhor que os nomes e datas fiquem dormindo nos archivos. Os poucos que têm tempo de ler as paginas soporiferas do chronista sensaborão, tambem teriam tempo de correr a papelada velha, poida dos annos. Mas isso, como bem se vê, não é obra que valha. A historia só interessa, só traz resultados, quando popularizada. Para tanto, mister se faz que o autor, como ora Cerqueira Mendes, trate o assumpto com leveza, ponha chiste no dizer, adocique a aspereza da materia com graciosidades estylisticas. Só assim a obra collima o seu fim: instrúe, vulgariza factos, lança no grande publico os nomes altos da historia. Ha, nesse sentido, o volume de Cerqueira Mendes, é typico. As "Figuras Antigas" são nelle saborosamente resurgidas. O ambiente em que ellas se movem é o ambiente da epoca, justo.

Allie-se a isto, dando nitido realce a isto, uma fórma clara, muito sonora, de grandes rendilhados e rebrilhos, onde as imagens resaltam vivas e onde o pensamento scintilla com limpidez. Ter-se-á, com taes dados, uma idéa do livro. Nelle enfeixou o autor o seu formoso trabalho sobre Frei Sampaio, aquelle mesmo frei que recebia D. Pedro I na sua cella e, com o principe, tramava patrioticamente a independencia do Brasil. Tambem appareceu no volume, sob o titulo "Energia e Acção", o estudo sobre a personalidade de Joaquim Delphino de Ulhôa Cintra, um typo magnifico de velho monarchista e chefe de partido. "Um Andrada e uma Actriz", que abre o livro, é muito chistoso: trata-se da Lucinda Simões e de Martim Francisco. Mas de todas as paginas que o autor lançou, talvez a mais bella seja "Chrispiniano". E' relato palpitante do que foi o conselheiro Chrispiniano, o grande jurista, o grande politico, o grande presidente da provincia, aquelle que começou na vida como simples porteiro de repartição e ascendeu aos pinaculos das honrarias e posições. Nessa pagina, o autor pinta com um pincel exacto o S. Paulo coevo. Lá estão a rua das "Sete Casinhas", o Becco de Minas", as casas de rotula, as pretas africanas vendedoras de "furrundú", todas aquellas singelas e que hoje vivem apenas, diluidas, na memoria dos poucos remanescentes que as viram.

O livro de Cerqueira Mendes, pelas excellentes qualidades de resurreição historica, pela correntia fluidez de estylo, pela graça com que ousa o seu dizer, e, sobretudo, pela focalização e aviventação de velhas e sympathicas figuras do nosso passado, é um livro que merece todo o applauso que, sem favor nem lisonja, será para o autor, na sua carreira de letras, um dos seus bellos e fulgurantes louros. Parabens a Arthur Cerqueira Mendes.

Deslumbramento

... deante das aguas cor de azeitona do Tocantins, rio de aguas quietas e doces; rio impulsionador dos desejos do caboclo;

rio realizador dos sonhos do caboclo.

... deante das terras ferteis e verdes do Tocantins, terras onde as palmeiras de braços abertos invocam para o céo uma esperança e um futuro.

terras onde o cacáo, a castanha, o babassu' a borracha nascem, progridem e procuram engrandecer a terra esquecida que é o Pará.

... deante do caboclo sereno como as aguas tocantinas, docil como o pequeno casco que o leva a caminhar dias e noites, noites e dias, pelos rios interminaveis, o caboclo, que é o mais ultrajado, o mais desprezado, o mais desconhecido homem do Brasil. E elle é forte. E' destemido. E' corajoso. E' bom. Todo Hercules tem um coração cheio de bondade: é assim o caboclo... Elle não conhece perigos. Não conhece medo. Nunca se acovardou deante da morte...

E' bravo e santo.

Homem e deus.

E é poeta. Encantadoramente poeta.

Eu naveguei algumas horas numa pequenina canôa, que só um caboclo conduzia remando o jacumam... E essa canôa chamava-se "Vim beijar-te". O meu sorriso de encantamento sentiu ali o caboclo poeta... Suavizando sua conducção com um nome que lembra uma caricia.

E esse mesmo caboclo, deante de uma arvore de assahy, que amadurecia, disse: "O assahy está se vestindo de luto...", porque é negra a fruta madura do assahy...

Aguas tocantinas,
terras do Tocantins,
caboclo tocantino,
o mundo civilizado pouco tem ouvido falar de vós, e, no emtanto, quanto e quanto servis para augmentar o encantamento, a grandeza, o poder da nossa patria. Ninguem ama, ninguem comprehende, ninguem sente o Brasil como vós...

... deante daquellas aguas, daquellas terras e daquelle homem tostado de sol, eu vi e senti grandiosamente, orgulhosamente, o Brasil...

ENEIDA.

Aguas Tocantinas, dia de São João.

UMA POETIZA ARGENTINA

Versos da senhorita Chérie Garcia y Onrubia

Illustram hoje as columnas do O JORNAL duas poesias de uma nota sombria e melancholica, comquanto sejam da lavra de uma joven argentina de 17 annos de idade, cujo retrato se vê ao lado. A senhorita Chérie Garcia y Onrubia, que se acha hospedada no Copacabana Palace, veiu passar o inverno no Rio de Janeiro, em companhia de sua mãe. Com forte pendor para as letras, é de uma cultura muito rara em tão verdes annos. Fez parte de sua educação em França; e já tem publicado composições poeticas nos periodicos "El Hogar", "Vida Feminina", "Fray Mocho" e "Diario Español", de Buenos Aires. Enthusiasmada pela nossa metropole, que visita pela primeira vez, e encantada pela nossa gente, que a tem acolhido com a bonhomia e a cordialidade que lhe são peculiares, ella se empenhou em estudar o nosso idioma, em que já se exprime com certa facilidade, e conhecer os nossos poetas e escriptores. Em Buenos Aires, para onde regressa brevemente, vae ella editar o seu primeiro livro de poesias.

A senhorita Chérie Garcia y Onrubia

LA MUERTE

SONETO

Ya se acerca la muerte inexorable,
Se ceba en mi dolor y mi quebranto.
La siento y retrocedo con espanto
Presintiendo por fin lo inevitable.

Presentase a mi vista como es dable,
Tremolo al escuchar su horrible canto
Y vierto acongojada un triste llanto,
Y se torna mi faz inconsolable.

El fantasma terrible me enloquece,
El momento fatal se halla cercano,
Mi pavor por instantes crece, crece.

Y quiero batallar contra el tirano,
Más es tarde, mi cuerpo ya fenece
Y no soy más que polvo entre una mano.

AL COMPRENDER LA VIDA

Es mejor que despierte de este enervante sueño,
que retorne a la vida, con su cruel realidad;
Yo viviera soñando, mas es vano mi empeño,
Como un reptil el mundo destila su maldad.

Que horrible pesadilla! yo ciega haber creido,
En la bondad humana, y en el afecto fiel:
Que la amistad no existe por fin he comprendido
El Bien es un engaño cubierto de oropel.

Mentira los placeres; amores dulce engaño:
Quimera las virtudes, y hasta el candor ficción:
Todo es mentira artera. Oh que cruel desengaño!
Y yo haberme forjado mi mundo de ilusión.

Se mofan porque siento con profundo lirismo;
Yo veo que las gentes no son como pensé;
Yo veo que á los hombres les arrastra el abismo,
Si el sueño era tan grato; porque me desperté?

La dicha, la ventura, la fé, el amor, la gloria,
Son fingidos halagos de aparente esplendor;
Pero luego que resta? ni una dulce memoria
Ni el néctar de su aroma sutil y embriagador.

Y si es tan triste entonces el comprender la vida,
Percibir sus bajezas y no poder hablar;
Yo como ayer quisiera permanecer dormida
Y soñar, soñar siempre sin nunca despertar.

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO
— E —
GASTÃO PENALVA

O MEU UNICO AMOR

(Novella inédita)

(Continuação de domingos anteriores)

P. S. — Ha dias encontrei o teu amigo Mario. E' outro que se refere a ti, ás tuas prendas physicas e moraes, com um derretimento escandaloso. Parabens. — *J.*

XXVI

MARIO A YOLANDA

Querida amiga

O nosso Rio regorgita de forasteiros, e todo anseia pela vinda do Carnaval, razão de ser da vida do carioca, em tres dias de pandega que rehabitam os dissabores e as surpresas do resto do anno.

Coisa interessante é a psychologia desse povo. E' um povo que geralmente não tem pressa e não goza dos fóros de grande actividade. Em resumo, indolente, commodista e extremamente confiante no Deus-dará do dia de amanhã. Para viver, procura as ruas em que passa bonde, porque seria um transtorno nos seus habitos ter de andar cem metros, de casa á esquina, para apanhar o vehiculo que o deixa quasi dentro da repartição. Tomo aqui para exemplo do carioca o typo que o representa na sua mais legitima expressão: o funccionario publico. Esse ainda depende do bonde como o apogeu da sua velocidade. Só se apressa quando se trata de concurrencia: nas bilheterias do theatros e cinemas, nas lojas commerciaes, ao saltar das barcas da Cantareira, para ser sempre o primeiro, embora, logo em seguida, continue no seu passinho displicente de quem tem pouco que fazer.

Mas eis que se annuncia o Carnaval. Casas de negocio atulham os mostruarios de objectos berrantes pela côr e pela serventia; os jornaes começam a excitar o animo da população com os écos retumbantes da approximação do cortejo de Momo; pela noite a fóra, em meio á multidão que se atropela nas ruas, ensaiando as primeiras investidas á recepção do almejado deus da orgia, enchem os ares toques de clarim, que são convites incisivos ao crabofe que se avizinha. E o carioca, despertado do seu semi-lethargo de um anno, injecta nas proprias veias o sôro vivo da folia, cujo effeito, em alegria e movimento, dura os tres dias de Carnaval.

Então, é o povo mais jovial, mais agitado, mais tolerante do mundo. Tudo se faz, tudo se protela, tudo se desculpa. E' Carnaval — dizem as mães aos paes, na excusa amavel das filhas. E' Carnaval — dizem ás mães as filhas, amadrinhando as decaídas dos paes. Ha na familia treguas de respeito, e em toda a gente ampla amnistia de compromissos, sejam elles de ordem social, sentimental ou financeira.

Surge, afinal, o dia da loucura: todos se espalham e se confundem. Mascaras novas trocam-se pelas velhas mascaras de todo o anno. A hypocrisia veste-se de sinceridade; e caras que são tristes, amarfanhadas de melancolia, dilatam rugas em sorrisos de larga concupiscencias. Gente severa, circumspecta, attenta aos preconceitos da urbanidade, diz e ouve coisas que, nos outros dias, talvez fossem repellidas a bengaladas.

E a cidade inteira, das areias das praias á orla distante das montanhas, é vasta arena feérica de luzes, ribombante de sons, onde se exhibem os mais comicos *sketches* e as mais completas pantominas.

Em meio a tudo isso, minha amiga, os personagens estafados de todos os tempos, com as mesmas physionomias de jograes aposentados; e o trio classico de Pierrot ludibriado e piégas, Colombina caprichosa e pratica, o Arlequim — o unico que se transformou, e agora é um senhor de idade, coronel de milicias eroticas, que dá, por mez, tres contos a Colombina e, sem saber, outros tres a Pierrot.

E' a maior novidade que tenho a lhe contar, minha querida Yolanda, para quem tudo isso, já, de certo, rescende a velharias que anno a anno se engarrafam e se rotulam de novo.

E' assim que ora se encontra o nosso Rio, que a sua obstinação espiritual ha tanto resolveu abandonar pelo recolhimento dos arvoredos serranos.

Dos amigos, pouca coisa a mencionar. A mesma vida, bem ou mal equilibrada. Um ligeiro incidente, porém, talvez illustre de escandalo esta carta, precioso documento de estulticie.

Sabbado ultimo, fui procurar Elvirita, a manicura que a bôa amiga me indicou, e é a melhor edição de um succulento *baedecker* de informações mundanas. Aquella criatura sabe tudo. A vida alheia é-lhe tão familiar como os utensilios do seu officio. Parece até que ella recolhe pelos dedos a alma inquieta dos seus clientes. Nunca vi coisa igual, nem em radiotelegraphia, á poderosa receptibilidade dessa manicura, enquanto brune de verniz Gaby a madreperola das unhas.

Ao penetrar na sala, deparei, num sofá, Juliana, que folheava uma revista, e, á janella, olhando a rua, Isoleta, a dactylographa de Ernesto de Azevedo. Ambas me saudaram; e eu, para não ser forçado a conversar, tirei do bolso um volumezinho das cartas de Voltaire, e puz-me a fingir que o lia. A fingir, digo bem, porque, logo ao chegar, com o meu faro aguçado de policial-amador, presenti que o ambiente arquejava de nuvens de tempestades. E não me enganei, porque, num momento, como se houvesse molas no sofá, Julina, que mirava a outra de esguelha, por cima da revista, salta, a rosnar como uma gata em furia, posta-se em frente da pequena e atira-lhe no rosto, bem de chapa, uma injuria horrivel.

Isoleta empallidece, treme toda, á violenta explosão do insulto: vae reagir, mas Juliana não dá tempo. Avança-lhe na cabeça, arrebata-lhe o chapéo, puxa-a pelos cabellos, amarrota-lhe o vestido, estraça-lhe as rendas do corpete, e, num safanão colerico, lança-a ao chão e pisa-a toda, na cara, no ventre, nas pernas, com um contrapeso de invectivas immundas, que nunca ouvi de bocca de mulher.

Intervenho a separal-as; toda a sala se empenha em arrancar das mãos daquella desvairada a pobre moça, que chorava, esperneava, bramia como possessa, e não ficava atraz no seu vocabulario incrivel de bordel.

Que duas, minha cara amiga! Foi ali, naquelle descalabro de gestos e improperios, que ambas revelaram cruamente a sua baixa educação, a sua estirpe de mulheres do povo.

A muito custo, Juliana conteve-se. E, ainda a descer a escada, fuzilava rancores pelos olhos claros, que queimavam.

E sumiu-se, dando ao corpo ondulações de cobra louca.

Tive commigo o melhor da contenda: levei a dactylographa a uma pharmacia, fiz-lhe pensar os ferimentos, e mandei-a para casa, no meu automovel, para livral-a da curiosidade publica.

Ora, ahi tem, minha Yolanda. Que tal o pratinho? Saboreie-o, e depois me diga se o seu amigo ainda a priva dos gostosos pitéos da sociedade.

Mas, por favor, deixe essa fria Petropolis. Que solidão infinda! Se a minha amiga fosse homem, certo já estaria mettida no burel de S. Bernardo. Tanto peor para mim, que passaria a vida a peregrinar pelas neves.

Desça de uma vez, ou mandarei buscal-a por uma escolta de granadeiros.

Que lhe beija as mãos

Mario.

(Continúa)

A guerra da Triplice Alliança contra o governo do Paraguay

(1864 -- 1870)

"DOCUMENTAÇÃO"

MEZ DE JULHO

Tenente-coronel Mario BARRETTO

(Para O JORNAL)

1. Sem novidade. Continuam os trabalhos de trincheiras. Poucos tiros trocaram-se entre nossas baterias e as do inimigo.

2. Houve um forte bombardeamento desde ás 6 horas até ás 9 horas da manhã, entre as nossas diversas baterias e as do inimigo.

3 e 4. Nada occorreu de novo.

5. Acha-se de promptidão até segunda ordem, afim de dar um desembarque na extrema esquerda das trincheiras inimigas uma expedição ao mando do coronel Fernando Machado, composta de 2.500 homens, com 6 bocas de fogo, sendo designado para acompanhal-a na qualidade de engenheiro o 1.º tenente Lassance.

6. Sem novidade. Poucos tiros trocaram-se entre nossas baterias e as do inimigo. Continuam os trabalhos de trincheiras.

7. Idem.

8. O major Sebastião foi encarregado pelo chefe da commissão da construcção de um laboratorio pyrotechnico.

9. O alferes Jourdan foi encarregado de abrir duas picadas na matta existente na frente esquerda de nossas trincheiras, bem como da construcção de duas pontes sobre uma sanga, que corre pela mesma matta.

10. Na noite passada 260 paraguayos em 20 canoas abordaram o encouraçado "Barroso" e o monitor "Rio Grande", fundeados proximos ás baterias do Tayi. O inimigo deixou nos encouraçados grande numero de mortos, prisioneiros, muitas granadas de mão, foguetes á congreve, materias inflammaveis e asphyxiantes, espadas, lanças, carabinas, revolveres, remos, croques e doze canoas, porque das vinte e seis foram destruidas e apenas duas levadas pelo inimigo aguas abaixo para o Timbó. Tivemos a lamentar a perda do commandante do "Rio Grande" o capitão-tenente Antonio Joaquim, o ferimento grave do capitão-tenente Etcheburne e mais os ferimentos de 10 praças. Muito concorreu para o feliz exito, que obtivemos, o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, mandando metralhar da bateria de terra os dois encouraçados quando invadidos pelos paraguayos, bem como mandando estender em linha pela margem um batalhão, que aprisionou quatro tenentes, um alferes e dezenove soldados, que se escaparam dos encouraçados e procuraram a fuga por terra.

11. Nada occorreu de novo. Poucos tiros trocaram-se entre nossas baterias e as do inimigo. Continuam os trabalhos de trincheiras.

12 a 14. Idem.

15. S. ex. o sr. marechal Marquez de Caxias mandou um esquadrão de cavallaria bater um piquete avançado do inimigo de 50 homens, postados em um reducto fóra das linhas de Humaytá. Tivemos neste ataque 2 mortos, 7 feridos e 2 contusos; o inimigo deixou ficar 40 cadaveres no reducto, o qual foi logo depois destruido.

16. Tendo s. ex. o sr. marechal marquez de Caxias ás 2 horas da madrugada recebido communicação do general Rivas e da esquadra, de que a guarnição de Humaytá estava a se passar para o lado do Chaco, mandou immediatamente fazer um vivo bombardeamento sobre as posições [illegible] o sr. general Visconde do Herval [illegible] esse valente general com um punhado de bravos até a contra-escarpa do fosso da trincheira, depois de ter atravessado debaixo de vivissimo fogo de metralha e de fuzilaria todos os obstaculos do terreno, quer naturaes, quer os de arte, fazendo além disso calar tres bocas de fogo.

S. ex. o sr. general reconhecendo as difficuldades de passar além desse ponto, mandou retirar toda a columna, restando-nos o pezar da grande perda que tivemos nessa gloriosa tentativa.

S. ex. o sr. general marquez de Caxias, logo que recebeu a communicação do general Rivas, [illegible]

17. Sem novidade.

18. [illegible]

19. Nada occorreu de novo. O major Paulo continúa incumbido do [illegible] e conservação das trincheiras.

20. S. ex. o sr. marechal marquez de Caxias passou por este acampamento e seguiu para a esquadra, onde se acha o exmo. sr. almirante.

21. Nesta noite houve um forte bombardeamento entre as forças sitiantes e inimigas, tendo logar a passagem por Humaytá de 3 encouraçados, sem o menor prejuizo.

22. Sem novidade.

23. S. ex. o sr. marechal marquez de Caxias mandou passar o telegramma seguinte ao exmo. sr. general commandante do 2.º corpo de exercito: "Neste momento recebi uma carta reservada do coronel Martinez, [illegible] nossos para ir proteger os revolucionarios. A carta vinha numa garrafa e se diz tambem nella que mais cinco vinham rio abaixo. Quando acabava de ler esta carta, recebi uma outra do Tayi, na qual o brigadeiro João Manoel me remette um boletim ou proclamação impressa que confirma a noticia da revolução, accrescentando o mesmo brigadeiro, que a hora em que me escreveu ouvia-se fogo cerrado de fuzilaria e artilharia. Não póde ser em nossos encouraçados por que estes só poderiam chegar no Tebicuary, logar onde se ouviam os tiros, ás cinco horas da tarde. V. ex. communicará esta agradavel noticia ao exmo. sr. general Gelly y Obes e ao nosso almirante.

General de divisão Claudino Marinho de Oliveira e Cruz

24. Sem novidade.

25. A's 2 1|2 horas da tarde, tendo s. ex. o sr. general commandante do 2.º corpo de exercito recebido participação da vanguarda de que as avançadas inimigas haviam retirado para o interior da praça, e que se observava muito pouca gente nas trincheiras, telegraphei immediatamente para o exmo. sr. marechal marquez de Caxias, que ordenou-lhe que mandasse fazer um reconhecimento com um numero muito limitado de homens, o que sendo executado reconheceu-se que a guarnição de Humaytá se tinha refugiado para o lado do Chaco, entrando logo depois s. ex. o sr. general com o seu estado-maior, chefe e membros da commissão de engenheiros, atirando o inimigo bombas e foguetes á congreve do lado do Chaco para o interior da praça. Nessa mesma occasião, o 3.º corpo de exercito entrava pelo lado de Parê-Cuê. O inimigo deixou em nosso poder 180 bocas de fogo de diversos systemas e calibres, extraordinaria quantidade de munições, armamento, etc. S. ex. o sr. marechal marquez de Caxias mandou logo reforçar os acampamentos do Chaco e estabelecer na lagoa do Chaco lanchas e escaleres da esquadra e mais vinte chalanas e canôas guarnecidas por soldados, afim de que a guarnição que se havia retirado de Humaytá ficasse completamente impossibilitada de evadir-se.

26. Parte do 2.º corpo de exercito e o argentino vieram acampar na praça de Humaytá, bem como a commissão de engenheiros. O major Sebastião, 1.º tenente Lassance e o alferes Jourdan foram encarregados de levantar a planta da praça de Humaytá com a posição das forças alliadas que a sitiavam.

Durante todo o dia houve um forte e vivo tiroteio entre as guarnições de nossas canôas no Chaco e os paraguayos, que tentavam fugir em chalanas.

Os paraguayos appareceram com duas bocas de fogo na lagoa do Chaco, vindas do Timbó com o fim de protegerem os sitiados.

27. No Chaco repetem-se os mesmos acontecimentos de hontem.

28. A 5.ª brigada sob o commando do coronel Pedra atacou os sitiados, que já se tinham fortificado em uma estreita peninsula existente na lagoa, e foi obrigada a retirar-se.

29. O major Paulo teve ordem de seguir para o Chaco, afim de construir baterias e para outros trabalhos que forem necessarios.

Continuam os tiroteios entre as forças sitiantes e os paraguayos sitiados e as que vieram do Timbó em protecção.

30 e 31. Idem.

AGOSTO

1. O chefe da commissão foi ao acampamento oéste do Chaco por objecto de serviço, levando o 1.º tenente Lassance, afim de tirar um esboço das posições occupadas pelas forças alliadas e o inimigo, bem como das margens e curso do rio.

Continuaram os tiroteios de parte á parte.

2. O chefe da commissão foi ao acampamento léste do Chaco, acompanhou-o o 1.º tenente Lassance para um trabalho identico ao de hontem.

S. ex. o sr. marechal marquez de Caxias enviou um parlamentario aos paraguayos sitiados, e estes apezar da bandeira branca receberam-n'o debaixo de descarga de fuzilaria, tendo se dado o mesmo facto com o parlamentario argentino enviado pelo general Gelly y Obes.

Continuam no Chaco os tiroteios de parte á parte.

3. Continuam os tiroteios de parte á parte.

4. O 1.º tenente Lassance apresentou o esboço das posições occupadas pelas forças Alliadas e pelo inimigo no Chaco, bem como a margem e curso do rio.

Continuaram no Chaco os tiroteios de parte á parte.

5. A's 10 horas do dia seguiu para o lado léste do Chaco o 1.º tenente Lassance, afim de levantar a planta do acampamento das forças alliadas.

Tendo um capellão ao serviço da esquadra se offerecido para ir com as suas vestes sacerdotaes e de cruz alçada falar aos paraguayos sitiados, foi por elles recebido de joelhos e beijaram-lhe as mãos, compromettendo-se a darem uma resposta ás 2 horas da tarde. Porém logo depois do meio dia resolveram-se entregar-se em numero de 1.327, vindo a maior parte delles se arrastando pelo chão por causa da fraqueza proveniente da falta de alimentos. Mandou-se logo dar-lhes bolacha e carne, para o que famintos avançavam de uma maneira admiravel.

6. O alferes Jourdan foi incumbido de reunir e desenhar os trabalhos topographicos dos diversos membros da commissão sobre Humaytá.

Regressou do Chaco o 1.º tenente Lassance, tendo executado o trabalho de que foi encarregado e levantado a planta da peninsula em que se achavam bivacados os paraguayos sitiados.

7. Sem novidade.

8. O major Paulo regressou do Chaco.

9. O major Paulo foi incumbido de demarcar o logar para o estabelecimento do commercio.

10. O chefe da commissão recebeu do Aguapehy, o relatorio do 1.º tenente Eugenio da Cunha e Mello, relativo ao mez findo.

11. Sem novidade.

12. O chefe da commissão remetteu ao 1.º tenente Cunha e Mello uma luneta Lugeol, papel de desenho, dito vegetal, uma duzia de lapis, uma dita de pennas, um pão de nankim e 2 borrachas.

13. Veio do Chaco e acampou em Humaytá o brigadeiro Jacyntho Machado Bittencourt, com seu estado-maior e a brigada do coronel Miranda Reis.

14. Seguiu de Humaytá para Parê-Cuê o brigadeiro Jacyntho Machado Bittencourt com seu estado-maior e a brigada do coronel Miranda Reis.

15. O capitão Villela deixou de coadjuvar os trabalhos do coronel Reis Lopes, por ter este que se retirar para o Brasil.

O alferes Jourdan apresentou a planta de Humaytá, de cuja organização e desenho tinha sido incumbido, bem como de uma cópia de uma planta. O chefe da commissão entregou o original ao exmo. sr. general e a cópia enviou ao exmo. sr. general commandante do corpo de engenheiros.

16. S. ex. o sr. marechal marquez de Caxias em ordem do dia n. 243, de hoje, deu nova organização aos Corpos de Exercito e determinou que o 1.º e o 3.º marchassem e que o 2.º ficasse por emquanto em Humaytá.

S. ex. o sr. almirante subiu ao Timbó.

17 e 18. Sem novidade.

19. Os 1.º e 3.º corpos de exercito seguiram para o Tebicuary.

20. Sem novidade.

21. Os majores Paulo e Sebastião o capitão Villela e o 1.º tenente Lassance foram encarregados da construcção de um reducto, afim de fechar os depositos e hospitaes brasileiros.

22. A' noite o inimigo abandonou o forte do Timbó.

23. Sem novidade.

24. O alferes Jourdan foi incumbido do levantamento da planta do Timbó.

25 e 26. Sem novidade.

27. O alferes Jourdan foi encarregado de construir no Chaco um reducto estrellado para 50 praças.

28. O chefe da commissão recebeu um officio do exmo. sr. marechal de campo commandante geral do corpo de engenheiros, acompanhado de uma cópia do parecer da commissão especial nomeada por s. ex. para examinar a planta do levantamento desde o Itapirú' até Humaytá, cuja cópia tinha sido enviada ao Archivo Militar, sendo o officio e o parecer do theor seguinte:

"N. 93 — Rio de Janeiro, commando geral do corpo de engenheiros em 5 de agosto de 1869. Illmo. sr. — Accuso o recebimento de seus officios de 6 de junho e 9 de julho findos e bem assim a cópia da planta, recebida em 23 do dito mez, do levantamento desde o Itapirú' até Humaytá, na Republica do Paraguay, organizada pela commissão de engenheiros do 2.º corpo de exercito da qual é v. ex. digno chefe.

Nesta mesma occasião se me offerece manifestar a v. s. bem como aos demais membros da commissão, que julgo de merecimento o levantamento que fez e que interessa uma parte notavel do territorio paraguayo, concordando com o parecer que junto envio a v. s. por cópia, uma commissão especial que nomeei para o exame daquelle levantamento, e assim o louvo e aos mais membros da dita commissão, que continue a proceder em semelhantes trabalhos que são de muita vantagem para o Imperio. Deus guarde a v. s. Illmo. sr. tenente-coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão. (Assignado). A. NUNES DE AGUIAR, marechal de campo."

Rio de Janeiro — Archivo Militar em 31 de julho de 1869. Illmo. exmo. sr. Os abaixo assignados em commissão nomeados por v. ex. para examinar o trabalho que fez a commissão de engenheiros do 2.º corpo de exercito em operações contra o Paraguay, demonstrado pela planta que o chefe respectivo enviou a este commando geral com o seu officio de 6 de junho proximo passado, sob o titulo de "cópia da planta do territorio paraguayo desde o Itapirú' até Humaytá, levantada pela commissão de engenheiros do 2.º corpo de exercito, composta dos officiaes: chefe, tenente-coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão, membros: major Sebastião de Souza e Mello, capitão Antonio Villela de Castro Tavares, 1.º tenente Guilherme Carlos Lassance e 2.º tenente Emilio Carlos Jourdan. Escala de Legoas e de kilometro.

"Procedendo a commissão aos exames precisos, antecipo-me a manifestar a v. ex. que encontrei deficiencia de trabalhos semelhantes para por elles referir aquelle que estudava. Existem nesta repartição, em relação ao paraguay, as cartas de Monchez, Azara, etc., bem como um estudo do territorio daquella republica feito e publicado pelo tenente-coronel graduado Pedro Torquato Xavier de Britto, porém todos estes trabalhos são expressos em escala tão diminuta, que escondem as minuciosidades do terreno e obsta a comparação que se pretendia fazer com a planta em questão. Impedidos os estudos pelo lado comparativo, relevo-nos que fixemos as nossas vistas tão sómente sobre o desenho apresentado e moralmente considerado. Os abaixo-assignados confessam a v. ex. que consideram como habil engenheiro o chefe da commissão de levantamento e extendem este conceito aos outros membros da commissão referida, visto que teriam sido escolhidos convenientemente por elle, e assim com toda esta confiança a commissão de estudo dispensa-se de moldar o trabalho que tem sob as suas vistas com qualquer outro extranho. Procedendo, pois, esta commissão aos estudos da planta do territorio do Paraguay entre Itapirú' e Humaytá, com as condições acima explicadas, tem a expôr a v. ex. que o levantamento traçado abrange uma zona do territorio paraguayo que interessa a margem esquerda do rio Paraguay, a contar de Itapirú', na extensão não menor de 33 kilometros, e o rio Paraná, partindo daquelle ponto, de 9 kilometros approximadamente; limitando-se nos lados oppostos em linhas que, passando pelos pontos terminaes dos rios, seguem sem differença os rumos de N. S. e E. O. A escala é de 1|20.000, bem adequada para semelhantes trabalhos e mesmo admittida para o traço deste reconhecimento. O genero da planta, pelas suas minuciosidades, é topo-hydrographico. O desenho é claro, menos nas proximidades ribeirinhas de Humaytá, que indica leve esboço; o colorido é das convenções topographicas ensinadas nas nossas escolas. Tratando agora o que demonstra o interior da zona reconhecida, a commissão tem o dever de referir a v. ex. que nella se notaram os nossos acampamentos, linhas e pontos fortificados que existiram e que existem, bem como as marchas e logares de combates por signaes de convenções. Emquanto ao que interessa a parte physica do territorio, distingue-se na planta que se examina, o que ha de notavel dentro das margens esquerda e direita dos rios Paraguay e Paraná, sólo em parte arido, alagado, encoberto de mattas e cortado de valles, cannes ou sangas que, como multiplicadas arterias, dão communicação das lagoas entre si ou dellas com os rios. E' quanto esta commissão tem a expôr a respeito da planta que examinou, porém ella julga, ao terminar este seu resumido relatorio, manifestar a v. ex., que o trabalho da commissão de engenheiros do 2.º corpo de exercito, merece ser bem acolhido, bem como animado para que procedam á sua continuação que duplamente interessam ao Imperio e á geographia em geral. Os abaixo-assignados offerecem á v. ex. este juizo e o submettem á alta intelligencia e elevado criterio de v. ex. para definitivamente o avaliar sabiamente. Deus guarde a v. ex. Illmo. e ex. sr. marechal de campo e conselheiro de guerra Antonio Nunes de Aguiar, commandante geral do corpo de engenheiros e director do Archivo Militar Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Antas, tenente-coronel de engenheiro, Pedro Torquato Xavier de Britto, tenente-coronel graduado de engenheiros. Confórme — (Assignado) PEDRO JOAQUIM NUNES DE MESQUITA, secretario interino."

29 a 31. Sem novidade.

SETEMBRO

1 a 6. Sem novidade.

7. Para commemorar o anniversario da nossa independencia s. ex. o sr. general á 1 hora da tarde passou revista ás forças, sob seu commando, fazendo-as em seguida desfilar.

8 a 9. Sem novidade.

10. O alferes Jourdan seguiu para o Tayi, encarregado do levantamento da planta dos nossos acampamentos e reducto nesse ponto.

11. O alferes Jourdan regressou do Tayi, tendo executado a missão de que fôra incumbido.

12. Sem novidade.

13. O alferes Jourdan tendo sido incumbido de levantar a planta da Villa do Pilar, seguiu hoje para esse ponto pelo rio.

14. Sem novidade.

15. O alferes Jourdan regressou hoje de Villa do Pilar, tendo dado execução aos trabalhos de que fôra encarregado.

16 a 22. Sem novidade.

23. O 1.º tenente Lassance foi encarregado do levantamento da planta da estrada de Humaytá á Villa do Pilar, passando pelo Tayi: seguiu hoje para a referida commissão.

24 a 26. Nada occorreu de novo.

27. O 1.º tenente Lassance tendo executado o trabalho de que foi incumbido regressou hoje.

29 a 30. Sem novidade.

OS GAÚCHOS, OS SERTANEJOS E OS LLANEROS

GENERALIDADES

Luiz SCHNOOR

(Para O JORNAL)

O sul americano, distingue entre as populações caracteristicas, que habitam o continente, tres grupos que se destacam, pela importancia historica e geographica e que pela fusão de certos elementos, possuem um valor racial.

São os gauchos, os sertanejos e os llaneros.

Possuindo pontos de contacto, são entretanto differentes.

O GAUCHO

O gaucho existe na Argentina, Brasil e Uruguay.

No Brasil, sómente os filhos do Rio Grande, têm direito ao nome de gaucho.

E de facto, sómente os habitantes da **campanha**, são verdadeiramente gauchos.

Na Republica Oriental do Uruguay e na Republica Argentina, dá-se o mesmo, que no Rio Grande.

Corrientes, Entre Rios, Santa Fé, Salta, Catamarca, La Rioja, Santiago del Estero e Buenos Aires, foram mais ou menos gauchos. Entretanto, é em Corrientes e Entre Rios que floresceu e floresce ainda o gauchismo.

No Paraguay, elle nunca existiu.

A terra verdadeira dos gauchos, abrange, pois, uma area total de uns 600.000 kilometros quadrados, habitados hoje por 5.000.000 de almas. Certamente que apenas um 4º desta população, é de verdadeiros gauchos.

Se accrescentarmos algumas dezenas de milhares de individuos, que de Buenos Aires, Santa Fé e Pampa Central, immigraram para Salto, La Rioja e Santiago del Estero, vemos que não existem mais de 1.500.000 gauchos, dos dois sexos e de todas as idades.

Sempre, com excepção das duas provincias acima mencionadas, não vivem mais gauchos nas estancias argentinas.

Entretanto, é tão grande a attracção exercida pelo gaucho, que toda a população do Rio Grande, do Uruguay e da Mezopotamia argentina, têm as mesmas virtudes e os mesmos defeitos.

Na Argentina mesmo, o gauchismo é ainda latente, nas provincias do norte, onde o elemento estrangeiro ainda não submergiu a originalidade nativa.

Os costumes, o espirito militar, os habitos rixentos, a altivez, o gosto do cavallo e do pastoreio, a lealdade e outras virtudes, ao par da tendencia para o jogo e da violencia das paixões, são communs aos gauchos brasileiros, uruguayos e argentinos.

E' uma população sadia robusta e brava, que supera quer o cowboy americano, quer o charro mexicano, na força e na destreza, embora não possua nem a elegancia, nem a finura do ultimo, que com elle rivaliza na coragem e no amor da peleja, embora seu inferior no vigor physico.

A hospitalidade do gaucho, seu amor á poesia, sua musica nostalgica e seu phraseado energico e pittoresco, são proverbiaes. Elles se entendem todos entre si, porque o castelhano, é falado ou comprehendido pelos riograndenses da campanha e graças aos termos communs, em tudo quanto se refere ás occupações usuaes e aos objectos domesticos.

Um seculo atraz, teria sido facil criar uma gauchia e ainda hoje não seria impossivel, se apparecesse um homem de genio, que criasse e revivesse o **gauchismo**.

Felizmente, para o Brasil e a Argentina, não é uma hypothese provavel.

Se Artigas, esta figura phenomenal, mixto de politico e bandido, que mereceu o nome de Napoleão dos Pampas, ha mais de um seculo, tivesse desfraldado a bandeira da raça, certamente teria conseguido o intento.

Artigas, Lavalleja, Queiroga, Lavalle, Ramirez, Rivera, Bento Gonçalves, Canabarro, Gumercindo e Appariclo Saraiva, Honorio de Lemos, são todos guerreiros da mesma bravura, dos mesmos processos, quer sejam argentinos, orientaes ou brasileiros.

A mesma maneira de montar, de arreiar o cavallo, de vestir, as mesmas lanças, espadas e facas, identicos habitos sociaes e guerreiros, aspecto physico, os mesmos defeitos e vicios inclusive o horrivel costume de degollar, fazem dos gauchos, uma das mais caracteristicas raças do globo.

Entretanto, ha quem supponha falsamente, que o riograndense é de origem muito differente do uruguayo e argentino e que a semelhança provenha apenas da origem commum de portuguezes e hespanhoes.

Este elemento, embora ponderavel, é de menor importancia.

O gaucho é um producto de cruzamento de brancos e indios.

O elemento aborigene, é o mesmo charrua indomavel, que habitava a região em que se desenvolveu o povo dos centauros americanos e sabemos como eram terriveis e dominadores, estes ferozes indios, cujos defeitos encontramos intactos no gaucho, sobretudo os habitos sanguinarios.

Delles, herdaram igualmente o amor da liberdade e a bravura.

Nesta America tão forte, original e pittoresca, nada é mais caracteristico, do que o gaucho.

Como o **cossaco**, com o qual tem formidaveis pontos de contacto, é uma raça especial, formada numa verdadeira **Ukrania**, (paiz da fronteira), na qual portuguezes, hespanhoes e indios se cruzavam como no Dnieper os russos, polacos e tartaros: e assim como lá imperou o tartaro, aqui imperou o charrua.

O SERTANEJO

No sentido estreito, chamam de sertanejos os habitantes do Nordeste.

Mas os sertanejos, são todos os habitantes dos sertões, ainda existentes e das regiões que foram sertões, porque o termo, como o de gaucho, caracteriza uma raça.

Quando o Brasil se povoou, coube ao paulista, cruzamento de branco e de indio, não sómente a devassa, mas a conquista do interior.

Os portuguezes puros, ficaram na costa, commerciando, e montaram a seguir a lavoura de canna de assucar, com o soccorro do braço negro.

O indio não resistiu ao trabalho servil e foi em toda a parte substituido pelo africano.

Mais tarde, quer o portuguez, quer o negro, penetraram o interior, mas o fizeram relativamente em pequena quantidade.

Em consequencia, se formaram no Brasil, duas raças, o praieiro e o sertanejo, differentes physica e moralmente.

No praieiro, dominou o cruzamento afro-lusitano, com uma insignificante porcentagem autochtonica.

No sertanejo, deu-se uma combinação lusitano-india, com uma negligenciavel contribuição africana.

Não ha uniformidade no praieiro, existindo divergencias notaveis, conforme a região.

Em contraste é o sertanejo um typo definido e notavelmente caracteristico.

No proprio Nordeste, o habitante da costa não é sertanejo.

Este, não é mais que o descendente do paulista, um pouco mais branco aqui, um pouco mais bugre acolá, mais ou menos hospitaleiro, mais ou menos tenaz emprehendedor, aventureiro, desconfiado e ganancioso, indolente e descuidado, mas guardando uma reserva de energia feroz, um espirito de luta e uma paciencia, que fazem delle o esteio da nacionalidade brasileira, a espinha dorsal do paiz.

Melancholico, saudoso, apaixonado, elle é de uma resignação inconcebivel deante das catastrophes da vida.

Preferindo a todas as occupações o pastoreio do gado, elle já foi mineiro e criou em São Paulo a formidavel lavoura cafeeira, a mais formidavel organização brasileira, uma das principaes do mundo.

De espirito conservador, elle continua o mesmo que na época das bandeiras, a despeito das estradas de ferro, da electricidade e do cinema.

E assim como o gaucho é o charrua, elle é sempre o mameluco do periodo glorioso.

Embora observadores superficiaes pensem que elle tenha degenerado, podemos estar certos, que elle apenas está adormecido.

Continúa na 4ª pagina

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

RUFINO BLANCO FOMBONA, VERBO E ACÇÃO

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

Rufino Blanco Fombona

A America do Pensamento tem no verbo e na acção de Rufino Blanco Fombona força e sonho, realização e pensamento, conjugando-se todas as energias solares de nosso espirito e todas as orchestrações de nossa alma barbara, surprehendente e magnifica.

Sente-se na prosa máscula do escriptor venezuelano, radicado em Madrid, capital do mundo espiritual da raça que se prolonga na America, agigantando-se; sente-se nessa prosa, bafejada de selvas amazonicas e coroada de vertigens andericas, uma estranha caricia e uma impressão estranha, como se recebessemos algo que viesse das entranhas da terra virgem e do continente, selva terrigena que, subindo, florescesse em rythmo e fructificasse em pensamento.

Blanco Fombona sonoriza, no segredo de seu estylo proprio e inconfundivel, todas as ansias e rebeldias selvagens da America.

Dir-se-ia a musica recondita de um encantador de serpentes — as palavras... Ha, realmente, uma sensação nova ao lel-o. E' que no seu verbo se ouvem as vozes tumultuosas de nossa America ainda não de todo desvirginada pela guia e exploração do europeu...

Aspira-se nesse espirito o aroma das revelações. E respira-se, então, o ar puro de nossas paisagens, almas e horizontes.

Fombona suggere-me, ás vezes, um ruffo de tambor, que é o sino das batalhas. Na sua alma de apostolo e de paladino ha violencias heroicas e suaves repousos de meditação que lembram a alegria e a dor da Ameseridia, espelhando o fragor e o silencio da raça aborigene, quando no apogeu da liberdade e no triste declinio, ao ser esmagada pela conquista e pelo desanimo.

Em suas palavras vigorosas, em seus impetos rebeldes, em suas apostrophes viris, temos a emoção de sentir o alvoroço das azas possantes dos condores, que descrevem no espaço na ellipse dos largos vôos, o sonho vertiginoso das epopéas... E' que vibra nessa prosa vehemente o altisonante toda a tensão dos nervos e anseios de uma raça forte e ingenua, que treme, no susto e delirio das grandezas, ao ver-se dentro do mais empolgante scenario do planeta, reconhecendo que pisa abysmos e assombros e que serve o sol e o céo, numa orgia de immensidades.

* * *

Fombona tem o culto de Bolivar, sendo o arauto de sua gloria, a tuba que proclama os triumphos e idéas do Libertador, que, nascendo na Venezuela, se estendeu por toda a America, que a sua espada e o seu verbo redimiram, porque foi quem plasmou a alma de nossos povos, dando-lhes consciencia e liberdade, alimento que nutre as nações, pão abstracto que aplaca a forma dadas as nacionalidades.

A sua campanha bolivariana é o alarde que desperta as energias adormecidas de todos os paizes escravizados ao dollar, sacrificando o futuro por um prato de lentilhas de ouro.

A America pre-colombiana adorava o Sol.

A America civilizada e epicurista de hoje está fanatizada apenas pelo reluzir daquellas moedas, substituindo um culto symbolico por uma abjecção pratica e immediata.

A repulsa a esse aviltamento de uma extirpe de povos provém, em grande parte, da obra realizada por essa penna poderosa, onde lampeja a espada de Bolivar, cuja figura esbelta de Quichote cavalgando o Rocinante cósmico dos Andes surge nas paginas bronzeas desse prosador dynamico e resoluto, em cujos movimentos estylisticos ha surdina de tempestades e estremecimentos medullares, que parecem crispações sebasticas...

Exalta e deprime, derroca e suspende homens e coisas, tendo opiniões para os heróes e apódos para os tyrannos; torna-se balsamo e caustico; apotheosa, consagra e glorifica os grandes vultos da America, e reduz, annulla, arraza os manipanços, os tyrannetes, os mediocres e invertebrados de nossa fauna politica ou literaria.

E' um verbo-ferrete que marca o estigma da maldade e do opprobio no lombo dessas alimarias do poder e da intelligencia; e, ao mesmo tempo, é um verbo-cinzel, que esculpe effigies, almas superiores e bellas, em estatuas e medalhas, com o dom carlyleano de fixar typos immortaes, personalidades singulares, que recorta num capricho de artista do Renascimento. Dahi o tornar-se o maior esculptor dos gigantes da mentalidade hispano-americana.

Aludir á sua obra escripta é reviver todos os esplendores e ignominias da America. E' um escriptor ecletico, uma personalidade proteiforme, um polygrapho fecundo e infatigavel. Verbo de revoltas e suavidades; acção vária e profusa, ora no ardor da polemica, investindo zeros humanos, ora no enthusiasmo do louvor dos cerebros que são relevos no systema orographico da nossa mentalidade. Fombona é poeta, romancista, historiador, chronista e estheta dominando todos esses aspectos multiplos da elaboração mental.

* * *

Blanco Fombona — dil-o Phileas Lebesgue — é um espirito que age sob o impulso da paixão: "il vit sa vie et l'exprime, passionnément" E' uma visão exacta de critica.

Poeta, canta o lyrismo sadio que dimana das fontes puras da sabedoria nascente do povo, em "Trovadores y trovas", e traduzindo em "Pequeña opera lirica, Cantos de la vision y del destierro e Cancionero del Amor infeliz" todas as suas aventuras sentimentaes, todos os seus dias de amargura e recolhimento, quando o exilio, o carcere e a desillusão o torturavam e o forçavam a jugular o tedio e o desespero, fazendo de cada dôr ou injustiça soffrida estimulo para a luta e motivo para vencer. A poesia serviu-lhe para cantar a sua propria vida e ensinal-o a soffrer sorrindo, de modo que o seu coração, entre as grades de uma cella ou sob a compressão de uma grande magua, cantava e escapulia no rythmo...

Viajando, a sua vida de turista sem guia, de judanebulo sem rumo certo, á guisa de passaro bohemio ou de peregrino das cidades santas do Pensamento, correu o mundo, visitou civilizações diversas, conheceu climas differentes, povos e almas oppostos, paizes antipodas e costumes bizarros, numa odysséa de sonhos e realidades. Mas não se despersonalizou, nem ficou despaizado: a America permaneceu no seu espirito como lateja no seu sangue. Mudou de logar, foi daqui para all, andorinhando por mares e continentes, mas nada lhe alterou o caracter, o temperamento e a alma. Fombona viajou o mundo sem que perdesse a sua essencia, porque a força de sua personalidade o blinda e protege. Viu e recolheu paisagens e almas, externando as suas impressões "Por los caminos del mundo" e "Mas allá de los horizontes"... com "La Lampara de Aladino", que é o seu espirito, espelho magico a reflectir idéas e fórmas, homens e coisas, a vida e o Universo.

Critico, sabe afferir valores e pesar almas dando a justa medida de todos os espiritos que lobriga e surprehende. E' um violador de enigmas e symbolos, conhecendo a arte isoterica de romper o silencio de todas as belleras hermeticas, que passam deante dos olhares profanos como esphinges intactas olhando o deserto... Em "Letras y letrados de Hispano-America" descobre talentos, focaliza primores, sepulta vaidades, revolve massa cinzenta e torna lantejoulada de palavras sem nexo. Em "Grandes escriptores de America" estuda, com elevação e sem receio de mutilar idólos, uma theoria de gigantes — Bello, Sarmiento, Hostos, Montalvo e Gonzáles Prada, cinco nomes que valem por uma literatura inteira, cinco homens que, sommados, equivalem uma estatistica de milhões de seres humanos, porque são vidas fecundas, pensamentos robustos, mundos concentrados em syntheses prodigiosas.

E, em "La espada del Samuraj", maneja a critica como um dragão de fogo, parecendo um mandarim que, sorrindo, se abanasse com um leque de relampagos...

Historiador, agiganta-se com o gigantesco que perquire, rememorando "El conquistador español del siglo XVI", obra de psychologia applicada á historia, ensaio de critica sociologica e de esthetica retrospectiva, definindo com precisão de traços incisivos todas as caracteristicas do genio iberico e de sua expansão heroica na America, julgando a Hespanha daquella época com o criterio sereno e justo de um analysta sincero e exacto, que não deforma, nem exaggera, remontando-se ao tempo e ao scenario onde se verificou o phenomeno historico e social que revive e evoca. Em "Bolivar pintado por el mismo" e "Notas a las "Cartas de Bolivar" interpreta, commenta, esclarece, exalta e completa a vida, a obra e a acção bolivarianas, pondo nesse trabalho longo, exhaustivo e completo toda a sua inexgotavel admiração pelo genio que libertou a America. Em "Judas Capitolino (La tirannia en Venezuela") o historiador applica o methodo seguido pelos anatomistas — expõe os monstros para depois dissecal-os, conserva-os em gelo para lhes extirpar as visceras... Em "La evolución politica e social de Hispano-America" o seu pensamento se alça, a sua visão eleva-se, a sua observação abrange os problemas primordiaes da vida hispano-americana.

* * *

Resta agora o romancista. E a parte, para mim culminante, senão a mais vigorosa e suggestiva, de sua obra de escriptor. Suas novellas são obras-primas e insuperaveis na America pela virtude trina do estylo, da originalidade e do ambiente, porque são fundamental, mesologica e vibrantemente americanas: "El hombre de hierro" e "El hombre de oro", romances modelares, que encerram homens de carne e osso, politicos sinistros, monstros e pygmeus que realmente existem, porque se limitam a comer, a dormir, a focinhar no cixo do Poder e da luxuria; mulheres angelicas e satanicas, mulheres que cavalgam ou são cavalgadas, num contraste de pombas e féras; emfim, todo o scenario, vida e costumes de Caracas, na apresentação de typos e factos reaes que são venezuelanos, mas que são tambem communs aos paizes americanos de mesma origem iberica, por isso que anima scenas e figuras, qualidades e defeitos inherentes ao "habitat" e ao regimen mediocratico, senão tyrannia de um poder impessoal que faz da democracia a mais ignobil e ridicula das mystificações politicas.

Fombona dá vida e colorido a esses homens e essas coisas; as personagens de suas novellas famosas não são criadas, mas surprehendidas na vida e postas nas paginas daquelles livros, com todos os seus encantos e miserias. Faz o romance completo, novo, vibratilmente americano e, portanto universal, porque não busca senão a verdade.

E' um Balzac que tivesse algo da brutalidade de Zola, da precisão de Flaubert e da rebeldia slava.

Blanco Fombona não lembra esses mestres do romance. Faço essa approximação para dar apenas uma idéa de sua technica, do seu vigor e de sua arte de surprehender a vida. Porque não tem influencia deste ou daquelle. E' um espirito americano que se acha immune de contagio, porque é livre, barbaro, saudavel. Fombona sómente se parece com Fombona... A sua liberdade de escriptor original e autonomo é indiscutivel, evidente: acima cerebro, como numa cuenca dos Andes, só ha uma sombra a projectar-se, de quando em vez — a dos condores que passam...

O novellista não deixa de ser historiador, poeta e pamphletario. Da justiça absoluta da critica impiedosa, mas verdadeira; lyrismo suave, doçuras humanas e essa graça melancholica que no sveu do indio venezolano, que é tristeza pensativa e crepuscular, saudade de um bem perdido, de uma illusão que se foi, de um amor que fere e beija, como supplicio e caricia...

Satyrico, mordaz, desabusado, engendra situações comicas que parecem scenas do vivo, o ridiculo humano fisgado pela sua penna como um moscardo. Vergasta patifes; revolve o monturo de muitas almas ruins; castiga os máos e os covardes; pinta tão ao nú certos individuos hediondos, canalhas refinados, podridões politicas ou moraes, que, por vezes, lendo-o, o nosso olfacto participa do ascuo que essas aberrações e infamias provocam... E' uma penna-escalpello, uma penna-guindaste: retalha cadaveres, rompe tecidos, córta rijo a carne desses seres abjectos, desarticula-os como se fossem feitos de lama ou modelados em céra; e suspende montanhas á guiza de volumes, povos á guisa de monstros que se transportam para o bojo de suas obras, navios de grande calado, que tocam em todos os portos da sensibilidade e afrontam o oceano, indifferentes ás tempestades, a sulcarem as ondas esfuriadas, jogando, sem perder o leme e desviar a bussola, como se tivessem a volupia dos abysmos...

Ler as suas novellas é sentir a America com todos os seus prodigios, com todas as suas revoltas e renuncias, com todos os seus esplendores, extases e assombros.

* * *

Em "La más cara heroica" e "La mitra en la mano", sendo esta a sua ultima producção, que li e ainda a tenho fresca na memoria, são dois romances do genero daquelles já mencionados, embóra não tenham a mesma violencia tonal e o mesmo vigor de acção, comquanto se sinta em ambos dêdo do gigante.

Em suas novellas curtas, em seus contos e "novelines" nota-se, em menor escala, como miniaturas a fogo, trabalho de tempera, o mesmo estylo, a mesma fombonice suggestiva do assumpto bem gravado e os seres e coisas da America apanhados "in natura", respirando-se o ar livre e puro das nossas paisagens e horizontes. Tal é a série de volumes entitulados: "Criquito y su enamorada", "Dramas minimos", "Cuentos americanos e cuentos de poeta".

Mas a melhor novella de Fombona é a sua propria vida. Que vida novellesca de espadachim, turista, politico, aventureiro do ideal e bohemio fecundo! E' um romance que tem tantos volumes quantos os annos intensamente vividos, lembrando (apenas por esta circunstancia quantitativa...), a série numerosa do "Rocambole"...

E' uma vida de imprevistos, de sonhos e pensamentos realizados; de perigos, de perseguições politicas, de combate nas selvas sombrias no Orenoco e de duellos nas cidades, de pugnas de pluma e espada, enfrentando homens e principios, idéas e instinctos, vencendo tyrannos e paixões, na conquista agil de um "galantuomo" florentino, dextro no punhal e na palavra. Conhece todas as sensações humanas, escalando todos os degráos da victoria que se alcança soffrendo e lutando, avançando e sorrindo.

Governou, quando politico militante, um territorio fantastico pela sua localização no recesso do mundo amazonico, que se inicia nos Andes e se prolonga no Atlantico, no impeto das aguas em carreira louca para o oceano, como para diffundir energias pelo planeta inteiro. Foi victima do despotismo bronco, fructo de nossa infancia descuidada de povos ainda crianças.

Preso, deportado, perseguido, deixou a patria sem perdel-a, porque a habita no espirito e no coração; e peregrinou pelo mundo esse cavalleiro andante do Verbo, á maneira de um cruzado da America, batendo-se pela sua dama — a patria americana, que se reparte numa vintena de paizes da mesma origem, de povos irmãos que o sangue une e o mesmo ideal reune, formando uma só corrente de idéas e sentimentos.

Fixando-se em Madrid, erigiu essa cidade, metropole do mundo hispanico, em centro de sua acção mental, em tribuna de sua predica, em arena do seu combate incessante, dirigindo a "Editorial-America" arvore maravilhosa do nosso espirito, cujos pomos de ouro nos dão o alimento da cultura e o aroma da belleza e em cuja sombra se congrega o cenaculo de nossas letras, e se faz a cella apostolos de nosso destino.

Rufino Blanco Fombona é um homem que dignifica a vida e glorifica a America!

("Capitulo inedito do livro "America do pensamento", prestes a publicar-se.

NA GRANDE CASA DOS LIVROS...

COMO SE VIVE E O QUE SE PASSA NA BIBLIOTHECA NACIONAL

As necessidades mais prementes desse centro importante de cultura

O ANECDOTARIO DA CIDADE DOS LIVROS

Aspecto da sala dos opusculos

Aquelle grande edificio, majestoso e colossal, encobre uma vida de agitação incessante, que o publico lá fóra não adivinha. Quantos vão lá vêm o labor de abelhas que lá ha dentro, e passam differentes, impassiveis, não comprehendendo o que entre a opulencia das suas paredes se passa. Alli estudam sobre papeis, obscuros de nascimento e de fortuna, a que uma vontade emprestou admiravel directriz para vencer. Outros, que se soccorrem das suas consultas, são espiritos dados ao doce convivio das letras, da literatura amavel, fóra do trato das quaes não encontram felicidade; ainda outros, são typos curiosos de sabedores, autodidactas que amam o convivio dos livros, com os quaes se integram, tornando-se, na Bibliotheca, velhos amigos, pessoas de casa, que se confundem com os funccionarios e são por elles estimados.

Que de aspectos interessantes não offerece a majestade daquelle na do Barão de Ramiz Galvão, em 1876, no tempo do velho imperador, quando este descia do seu paço de São Christovão para entreter-se no gabinete do director, seu amigo e professor dos filhos da princeza D. Isabel, e com o qual ficava horas a fio, discutindo classicos, pesquisando alfarrabios gregos e hebraicos, reunidos ali á mão pelo cuidado de Ramiz Galvão, que já conhecia as leituras predilectas do seu augusto leitor. Bons tempos para a Bibliotheca. O soberano tinha por ella carinhos especiaes, prestigiava-a com a sua autoridade e com a sua augusta presença! Mais tarde, nas vesperas e no começo da Republica, houve uma phase em que a Bibliotheca foi muito procurada. Agitava-se a propaganda nas escolas. Os academicos estudavam, e todos faziam do velho casarão o seu estado-maior. Então, foi frequente alli a presença de Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, outros proceres do novo regimen. mesmo logar, templo respeitavel da intelligencia da cidade. Depois, nos tempos que se seguiram á implantação do regimen, aquelle sombrio casarão passou um pouco esquecido, procurado apenas pelos seus "habitués". A cidade vivia preoccupada com a nova ordem de coisas, revoluções, bombardeios, iam fazendo esquecer a casa grande da rua do Passeio. Depois, veio a época das transformações. Com Rodrigues Alves, com Oswaldo Cruz e Francisco Passos o aspecto da cidade mudou. Não era possivel deixar a Bibliotheca relegada á velha casa antiga. Cumpria dar-lhe melhores accommodações, installal-a com certa decencia, fornecer aos seus livros mais perfeito ambiente, onde houvesse grandeza, espaço e segurança para guardal-os condignamente. E certo dia, o cavalheiro militar Souza Aguiar, remetteu dos Estados Unidos um projecto monumental para o edificio da Bibliotheca. Era grandioso

Vista da Galeria D. Thereza Christina

edificio! Transportada da sua velha sêde, na rua do Passeio, a Bibliotheca mudou de habitos, renovou, estylizou-se, tomou por emprestimo uma indumentaria norte-americana, e se installou na avenida, rompendo com os seus costumes pacatos, espantando muitos dos seus frequentadores, daquelles que faziam parte do patrimonio da casa, para ella tinham entrada com a refor- O proprio Ruy por alli apparecia e muito assumpto importante, de interesse do regimen actual, foi discutido ou pensado no velho e escuro salão de leitura, no intervallo de uma consulta ou emquanto o empregado ia procurar um livro para attender á parte. O mesmo occorrera com a abolição e a Bibliotheca assistiu, impassivel, ás mutações da politica, sempre no e era bonito. A Bibliotheca deixava uma casa antiga para se installar num palacio. E como ainda estavamos na época das realizações, construiu-se, em pouco tempo, o edificio actual. E elle lá está, solemne e grandioso, cumprindo bem ou mal o seu fim. Como nota curiosa, bem brasileira, basta rematar com a informação de que a planta executada para a Bibliotheca Nacional não tinha salão de leitura. A peça talvez principal de uma bibliotheca, fôra esquecida pelo architecto. E aqui fez-se o addendo. Surgindo aquelle adminiculo construido, em hemyciclo, onde os leitores se installam em commodas poltronas e nessas para lêr.

UMA PALESTRA COM O DIRECTOR DA CASA

O director da Bibliotheca Nacional é tambem um escriptor amavel, com quem dá prazer conversar, desde que elle possa receber. Estivemos tres vezes á sua procura, logrando falar-lhe uma. Indagamos das necessidades da Bibliotheca, da fórma porque se vive naquella cidade de livros. Acolheu-nos com sympathia e poz-se a nos dizer, por alto, muito do que occorre ali.

— A casa é grande e offerece alguma cousa bôa, tendo ainda muito, porém, o que corrigir. O nosso maior mal é esta grandiosidade de palacio, com pessoal mais que deficiente para o serviço. Não temos gente, os nossos serventes não podem attender como seria preciso os leitores que vêem aqui. O outro pessoal tambem é deficiente, não chega para a actividade que precisamos desenvolver. Soffremos todos com este estado de cousas, que só com o tempo póde ser modificado. O numero de livros vae crescendo de anno para anno e já estou fazendo concurrencia para iniciar as installações da ala direita do predio, que não vira occupada até agora. No momento, porém, são avultadas as collecções já sem logar, nas estantes. Urge accommodal-as, com decencia. E é o que estou procurando fazer, com interesse, prestigiado pelo governo que, não me podendo dar de uma só vez os mil e quinhentos contos de que necessito, vae dando para esse serviço duzentos contos cada anno, tendo sido a primeira quota consignada na despesa do corrente exercicio. As difficuldades para organizar, assim por pedaços, um serviço perfeito, não são pequenas. Basta saber que cada pavimento da Bibliotheca comporta tres andares de prateleiras de aço, á prova de fogo e eu só terei dinheiro, annualmente, para fazer um dos andares, de sorte que é preciso muito cuidado para que o andar a ser construido, cada anno, o seja em condições taes que, no anno seguinte, possa receber o outro para, dahi a mais um anno, ficar, enfim, completo, com a installação final do terceiro pavimento de estantes toda obedecendo ao mesmo feitio, absolutamente uniformes na construcção.

As condições actuaes do edificio, quanto á localização, já não agradam. Ha muito barulho. De vez em quando a sirene do Serrador, ali nos cinemas, perturba completamente, os leitores. A sala de leitura não offerece a calma necessaria a quem precisa de estudar, de reflectir. Os caminhões, os rumôres da rua aberta aos fundos da Bibliotheca, tudo contribue para que as condições da nossa casa não sejam mais aquellas de que necessitamos. Os leitores, ás vezes, reclamam, mas não ha nenhum geito a dar. Talvez de aqui a muitos annos, quando tenhamos de ampliar o edificio, occupando essas grandes areas connexas, seja possivel modificar de alguma fórma, a disposição do salão de leitura, conseguindo isolal-o melhor do ruido da rua, que tende a desenvolver-se muito em breve, com a edificação dos terrenos do Castello, de onde vão surgir tres outras ruas movimentadas, cercando a dita sala.

AS PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTHECA

— E os Annaes da Bibliotheca, porque não são publicados?

— Apenas por falta de pessoal. Estão com o atrazo de seis annos, muito embora tenhamos na propria casa, officinas graphicas e de encadernação, installas com excellente material. E' inacreditavel, mas é uma verdade exacta. A secção typographica da Bibliotheca Nacional constitue um onus pesado para o governo e que nenhuma administração tem força para impedir, devido á displicencia das nossas leis. O anno passado, alguns volumes que conseguimos encadernar aqui, sahiram ao governo por mais de sessenta mil réis. Provei-o ao ministro da Justiça, dando-lhe tambem, o preço da praça, de quatro a cinco mil réis para cada um. E' um facto altamente censuravel que só poderá ser corrigido com fechamento, por inutil, das officinas. Dê-me o governo a metade da verba que consome actualmente com as artes graphicas da Bibliotheca e eu lhe darei dez vezes maior numero de volumes encadernados, pondo os Annaes em dia e recomeçando a publicação trimestral do Boletim Bibliographico da Bibliotheca, publicação tambem como aquella, de inestimavel valôr.

— E como podem os graphicos prejudicar tão sériamente os serviços de sua responsabilidade?

— Faltando á repartição. Sujeitam-se ao desconto da gratificação, perdem alguns dias integralmente e apenas comparecem ao serviço aquelle numero de vezes necessarias para não serem exonerados dos logares, por abandono de emprego. Emquanto isto, trabalham cá fóra e conseguem, assim, duplicar os seus ganhos, emquanto o governo soffre prejuizo absoluto com a manutenção das officinas.

— Não seria possivel, com este mesmo pessoal, modificando a lei, obter efficiencia no serviço?

— Não creio. Este pessoal está muito mal acostumado, não póde dar mais do que está dando. Só ha um remedio: fechar as officinas e mandar o espolio para a Imprensa Nacional.

OFFERTAS, COLLECÇÕES E PRECIOSIDADES DA BIBLIOTHECA

O que nem todos sabem, mas convem saber, é que o egoismo brasileiro não é tão grande como geralmente se suppõe. Ha na Bibliotheca muitos milhares de livros, talvez mesmo mais de cem mil volumes, que são doação gratuita e espontanea de brasileiros generosos! Desde a monarchia que taes gestos sympathicos são conhecidos naquella casa. Daquella época politica, a maior offerta, é a collecção Thereza Christina, que tomou o nome da imperatriz, mas reune, tambem, os livros da bibliotheca de D. Pedro II. São milhares de volumes, alguns bem interessantes e preciosos. Seguem-se as doações Azevedo Castro, Salvador de Mendonça, Taunay, Visconde de Figueiredo. As ultimas, entradas aqui, foram a Christiano Ottoni, doada pelo engenheiro Julio Ottoni, fallecido o anno passado, composta de preciosa collecção de livros que pertenceram a José Carlos Rodrigues, e a doação da familia Guinle, constituida pelos livros do espolio de Francisco Ramos Paes.

Ha nessas doações preciosidades inestimaveis e, mesmo como valor quantitativo, ellas engrossaram, evidentemente, a nossa já rica e preciosa collecção. Não se admire nem tenha por exagerada a minha expressão. A nossa Bibliotheca é riquissima, possue exemplares inestimaveis, como preciosidade bibliophila. Da primeira edição dos "Lusiadas" possuimos um exemplar, da Biblia de Mogûncia, editada em typos de madeira, por João Gouttemberg, guardamos dois, com declaração do nome do autor. Como estas, outras obras de rara acquisição, enchem os nossos cofres. São trabalhos conservados com excessivo zelo e carinho, porque só assim podem subsistir ao estrago do tempo! Alguns soffrem restaurações cuidadosas que não os remoçando, emprestam-lhes, entretanto, vigor para atravessar, quietamente, novos seculos de existencia parada, no fundo das gavetas dos cofres de segurança. Estas obras não são nem podem ser expostas ao publico. Guardamol-os como thezouros inestimaveis que são e só as exhibimos como documento raro, quando a pessôa que as quer vêr apresenta-se com credenciaes julgadas bastante no criterio da direcção da casa. Nem póde ser de outra maneira. Nos paizes europeus, o recato é absoluto para taes trabalhos recolhidos ás bibliothecas. Sei de um patricio nosso, eminente psychiatra que, precisando de vêr um livro raro da Bibliotheca de Paris, fez-se apresentar officialmente ao ministro da Instrucção, pelo nosso embaixador ali, obteve uma carta do sub-secretario da Instrucção, directamente para o director da Bibliotheca e, chegado á presença deste, depois de soffrer um novo interrogatorio, desceu até o cofre, onde se achava guardado o livro. Aberto o cofre, o director retirou a preciosidade em questão, reteve-a nas proprias mãos, folheou-lhe algumas paginas, dizendo apenas:

— Quer vêr? Veja.

Fechou o livro, collocou-o no cofre, trancou-o, deu-lhe as costas... e poz-se a andar.

Estava feita a consulta.

EXTRAVAGENCIAS E CURIOSIDADES DA BIBLIOTHECA

Não é raro apparecer na Bibliotheca Nacional determinados cavalheiros, querendo vêr coisas preciosas, livros ou estampas raras, objectos que "ninguem não viu". Cartographias, gravuras, mappas. São creaturas curiosas que ouviram falar que ha determinado livro ou autor, com cujo nome sympathisam e que, muito embora nada entendam, do autor ou da obra, apressam-se a vir á Bibliotheca, satisfazer o seu desejo.

Um dia estava eu aqui, antes de ser director, — diz-nos o sr. Mario Behring, quando me apparece um homem bem vestido, cheirando a importancia e nos diz, depois de consultado sobre o que desejava:

— Autor: Goethe, Werther; obra "Hermann e Dorothéa".

Respondo:

— Mas, que obra deseja, afinal? "Werther" ou "Hermann e Dorothéa"?

O homem olha-me, com profundo escarneo, espantado da minha ignorancia, dá uma risadinha, de chacota, e explica:

— Goethe é o nome do autor. Werther, cognome. "Hermann e Dorothéa", a obra...

Mas ha outros exemplos, coisas muito interessantes, de um comico delicioso, que se passam ali todas as semanas, quasi todos dias.

— Quer um exemplo?

Chega um cidadão portuguez, dirige-se ao empregado que deve attendel-o e diz:

— Auctor Jacques Pires. Obra: qualquer uma. Traducção do Rei D. Luiz.

O empregado coça a cabeça e pede que decline o nome da obra.

— Qualquer uma. Póde trazer. Qualquer uma serve.

O empregado não tem nenhuma noção do nome do auctor:

Insiste para que o leitor dê-lhe algum detalhe, o genero literario, a época da publicação. O leitor martela na sua declaração anterior.

São chamados outros empregados. Formam-se concilios entre os mais velhos funccionarios conhecedores e destrinçadores desses generos de aperturas. Finalmente, de deducção em deducção, chega-se á seguinte certeza:

— Jacques Pires era Shakespeare. Qualquer obra, traductor D. Luiz, o "Othello"...

Como estes, varios outros episodios repetem-se ali, quasi todos os dias e semanas, e são commentados de accordo com o bom humour dos funccionarios que recebem os pedidos. Um já houve aqui, espirito brilhante, estudioso profundo da nossa lingua, actualmente professor do Collegio Militar, que chegou a reunir um relicario de tolices, anecdotas e guardadas numa caixinha, a que elle dava o nome de "Burral florido"...

Outros, que se não dão ao incommodo meticuloso de anotar e escrever, grapham, porém, de memoria, e vão repetindo, opportunamente, o relicario anecdotal, que vae sendo de pouco a pouco incorporado ao patrimonio da casa.

NECESSIDADES MATERIAES DA CASA

Apezar de installada com essa opulencia palaciana, a Bibliotheca soffre serias necessidades, nas commodidades de que se deve cercar.

Não sómente ha faltas de estantes, faltas estas que já estou providenciando para corrigir, — diz-nos o sr. Mario Behring, — como ha falta de alguns outros objectos e falta sensivel, falta absoluta, sobretudo, de pessoal.

Depois, a permanencia de quasi quatro annos, da Camara dos Deputados aqui, não deixou de determinar alterações internas, para adaptação do edificio, que prejudicaram, sensivelmente a normalidade do nosso viver. Estas modificações irão desapparecer, mas ainda o não foram, e vão sendo objecto de atravancamento e desordem, no nosso viver interno.

O governo, entretanto, vae fazendo o possivel para regularizar esta situação e não está longe o dia que esta casa volte ao seu aspecto anterior.

Espero ir melhorando, de accordo com as dotações orçamentarias, todos os serviços da Bibliotheca e estou certo de que chegaremos ao estabelecimento da organização desejada. As minhas palavras não visam censurar a ninguem. Quando me refiro aos males da Bibliotheca, falo de males que, dentro das possibilidades actuaes, nenhuma direcção poderá remover. Nem a minha, nem as anteriores foram creadas para realizar o milagre.

A Bibliotheca tem sido até muito feliz, no ponto de vista das suas direcções. Todos os directores têm demonstrado interesse pela casa e cuja directores tivemos que souberam ser grandes directores. Foram os srs. Barão de Ramiz Galvão, durante o Imperio, a cuja direcção se deve o surto que a instituição tomou, e, modernamente, o dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. Manoel Cicero fez a reforma do Regulamento, contando proceder a reforma do pessoal, pelo augmento dos quadros, escolhidos dentre pessoas de notorio saber, que se quizessem especializar em bibliotheconomia. Chegou ao apuro de formar um curso especial para o preparo do funccionalismo da Bibliotheca, mas a intervenção directa do governo Hermes, quando foi feita a reforma, não permittiu que o dr. Manoel Cicero fizesse vingar as suas idéas, com a segurança e descortino com que as concebera. Desde ahi o dr. Manoel Cicero desgostou-se da Bibliotheca, passou a acceitar commissões fóra, esteve na direcção da instrucção publica municipal, exerceu outros mandatos de confiança do poder executivo, para acabar afastando-se inteiramente, de nós, deixando definitivamente a Bibliotheca Nacional, a que consagrara o melhor da sua intelligencia e fortes energias.

Com uma Bibl... [illegible]

Sala dos mappas e trabalhos cartographico.

Vista de perspectivas das galerias metalicas

Este, como aquelles teve a intuição de dar ao paiz uma notavel instituição, como a Bibliotheca Nacional. Deu-nos essa installação, que se deve aos seus trabalhos, á sua campanha pelos interesses da casa, ao seu devotamento á missão que se confiara. Obtida a casa, o dr. determinadas secções da Bibliotheca, agradecemos ao seu director o tempo que consumira em nos receber, deixando a casa dos livros.

Um continuo amavel, vendo-nos sozinho, acompanha-nos até o "hall" grandioso, onde nos despedimos.

"Do Tempo das Bandeiras"

Um CAPITULO da novella modernista de João Ribeiro PINHEIRO

(Illustração de Mauricio Wellysch)

Um sol de ouro baço, oleoso, espesso, envolvia a natureza toda; a canicula crestava a terra, que se abria, vermelha, rasgada...

Na volta do rio marulhante, por entre margens cortadas a pique, solapadas pela cheia, sobre uma pedra lisa e rebrilhante, um indio immovel, com a sarabatana na boca, como uma magica vinheta da vida primitiva, esperava, debruçado para a agua, de olhos immoveis e attenção immovel.

Debruçado na encosta, um ipê, florido, deixava cair as suas pétalas na agua corrente, que as piranhas vorazes arrepiavam... De subito, uma sombra prateada deslisou no verde crystallino das aguas immoveis... um silvo... um fluxo de sangue... um corpo que mergulha em busca da presa.

Depois o rio, testemunha movediça de tantos crimes e de tantos mysterios, entrava na sombra humida da floresta... Arvores nodosas, torturadas pelas intemperies sem conta — Iaconticas — umas frondosas, de um verde soturno, escuro, outras claras, esgalhadas, como um sorriso da floresta — e a agua passava, encachoeirando-se por entre pedras limosas e a sombra verde... No alto, cipós se entrelaçavam em flores roxas, rusticas.

Saguis avermelhados, outros cinzentos, manchados de banco, pulam e repulam, com guinhos estridentes, metallicos...

A' beira dum pequenino tapará, coberto de limo dum verde gaio, um sapo enorme, parado, hirto como de porcelana, de olhos fixos em insectos que voejavam, zumbindo e riscando luminosamente o crepusculo da matta.

Uma vara de porcos bravios pastava, refocinhando, grunhindo; de subito, num salto felino — milagre de agilidade — uma onça, mosqueada de negro em fulvo, se precipitou sobre um caetetu'... um grunhir lancinante... um grunhir multicom... um grunhir estridente, agoniado... um tropel... quebra de galhos, desesperados... e a vara se afunda na matta... emquanto que uma pata, calçada de aço, estraçanha, rasga, e dentes longos, brancos, que se manham de sangue, quente, borbulhante.

Serenidade... serenidade. Tanta serenidade! A natureza, indifferente, sorri por duas borboletas de azas longas, estranhas, côr de jalde, que formam arabescos em redor dum velho tronco carcomido, coberto de trepadeiras selvagens, donde pendem um cacho branco de orchideas e um cortiço de abelhas, emmaranhado de lichens e barbas de velho, compridas, amarellentas, de cheiro oleoso e aspero.

Brasil de quinhentos.

. . . .

Na orla do mar verde, franjado de espumas, onde as pitangueiras vinham morrer perto dos mariscos calcinados e as tartarugas somnolentas se arrastavam, os Tupiniquins se degladiavam, tentando a marcha para o sul...

Os Tapuyas — senhores da floresta — de flexas emplumadas e tocadas de curaré, tendo como moloca uma folha de palmeira, e pintalgados, oleosos, repugnantes aos proprios reptis, vêm, na nevoa traiçoeira da ante-manhã, apoderar-se das virgens tupiniquins, que, desnudas, deliciosamente, num alvoroço de crianças, se banham na grota pequena, onde, por entre samambaias verde-negras, terciarias, a agua dum riacho fórma uma catadupa, espadanando, pratcada...

E ahi os braços nodosos dos tapuyas que envolvem as suas cinturas flexiveis, e as suas mãos, que, em natural defesa, se debatem... mas um cipó que envolve o corpo virgem, de linhas sadias num tronco antigo e limoso, e um pedaço de galho que entreabre as coxas cobreadas, que se tentam cruzar com frenesi e horror... depois... maltratadas... com o seio conico, pequeno, sangrando... vestigio do carinho feroz do Aymoré, volta á taba — feita semente de vingança e de lutos.

Brasil de quinhentos!

. . . .

Já nesta época Mem de Sá concedera foral de villa a São Paulo de Piratininga, e os bandos azues de papagaios passavam, numa revoada sonora, para as serras, sem se deterem ante as casas rusticas que pincelavam a paisagem em torno do collegio de Joseph Anchieta... havia cruzes tambem marcando o caminho da civilização — symbolo de fé e de morte...

Já os portuguezes — phenicios da modernidade — assolavam as nossas costas, e bugreiros de botinões de coiro cru', sem fé, sem lei, de gilvazes alongados no rosto e alma dura, debatiam o sertão inteiro.

Era já o "Cyclo das Entradas"; já o governador geral, d. Luiz de Brito, tentado pelas cavillosas descripções de Tourinho, ordenára a Antonio Dias Adorno explorar o rio Doce e o Jequitinhonha, em busca de pedra nobre e metal precioso.

E, invez de oiro e pedras preciosas, trouxe elle 7.000 indios captivos. E as florestas, os rios, os vendavaes se detinham numa admiração, por vêr o grande drama da civilização — um pugillo de homens detendo, martyrizando, subjugando milhares de outros, outros que eram seus filhos, a quem déra a fruta que os alimentára, a quem déra a flexa, a quem matára a sêde, a quem embalára com suas lendas verdes á infancia e a sua velhice com seus augurios e mysticismos delirantes. Agora era o azorrague que tangia, por sobre a carne cansada, era a mão que saltava no ar, decepada por querer apanhar uma fruta, era a gargalheira de ferro, era o estupro nas macegas, era a mãe que caia de fadiga com o filho pendendo no seio exangue, na têta longa, vasia...

E, nas grandes noites tropicaes, quando chovia copiosamente, e a terra soffrega bebia, e a agua soffrega escorria pelos troncos velhos e largos, encharcando os homens, e as cobras surriavam, os ramos estalejavam no peso das antas inquietas, pelo ruido da tormenta, e pelo estrondo rouco do rio encachoeirado... os indios, transidos, sob uma grande caieira, encostados uns aos outros, se aqueciam, emquanto os velhos da tribu contavam a historia do velho tumé, tupan fetiche da tribu — a lenda da sicuriu' maravilhosa e da caverna do maracá sagrado... e áquellas almas primitivas, duas vezes ingenuas e supersticiosas, no clarão daquella poesia fetichista e barbara, que lhes adormecia o desespero allucinante...

Brasil de setecentos!

. . . .

A tragedia da febre — uma casinhola de palha, um homem, um resto de homem que bate queixo, que tem o rosto esverdeado, que treme e tem visões monstruosas de curupiras grandes, curupiras vermelhos sarabandando em redor delle, como aranhas de pernas cabelludas, grandes, monstruosas... Sêde. Sêde horrivel. Sêde endoidecedora.

A madrugada surge, linda — como a aurora primitiva — desnudando a natureza lentamente... o rio corre perto, e o homem escravo da rainha Febre se arrasta até elle; as frontes latejam, pontos luminosos fulgem nos seus olhos, e perto do rio elle vê uma longa esmeralda que rasteja, que se approxima; procura se erguer, adunco da ambição, temendo uma allucinação facil; segura-a; aperta-a com furor; um silvo longo; o bater duma lingua bifida; uma pequenina mancha vermelha... a morte... e, assim, de sangue nobre, de sangue puro, aryano, regava a Deusa Febre a seára do mundo que nascia.

Brasil de setecentos!

. . . .

A primeira bandeira do André de Leão e Nicolão Barreto — caçadores de ouro, caçadores de sonhos já percorreram o sertão, e a cruz do Christo fôra plantada nos valles silenciosos, e, já dez annos passados, a missão de Nobrega, Leonardo Nunes, Diogo Jacome e Affonso Braz prégava os Evangelhos, ensinava, em tupy, orações piedosas junto das arvores, cathedraes verdes... E as palavras floridas dos apologos nazarenos caiam como sementes estranhas nas almas dos aborigenes, emquanto que um mastigava uma goiaba selvagem, outro coçava com despudor o seio hirto e oblongo de virgem selvagem... e a tarde caia por entre uma nevoa azul e luminosa dum crepusculo triumphal... Perto o noviço, discipulo de Nobrega, sentado num barranco, olhava as aguas vivas do rio; sentia elle, do fundo do seu sêr, erguer uma sensação mysteriosa, um estranho aturdimento; todo o seu sêr virgem, de vinte annos, parecia fundir-se na chamma do mesmo desejo, dum desejo indefinido que elle não sabia, que elle não comprehendia... Talvez — pensava — fosse o desequilibrio nervoso da solidão. A's vezes sentia ansias homicidas, cilicíava-se, torturava-se em actos de fé. Mas, ali, perante aquella natureza vertiginosa, duma belleza esmagadora, orgiaca de luz, de côr, de vida, onde parecia pairar na atmosphera, instinctos febris, voluptuosidades incommensuraveis — elle era vencido por si mesmo...

Já na sua aldeia alemtejana elle se sentia em santidade, e no seu coração já brotavam pensamentos bons, como de fonte d'agua pura, no silencio calmo do convento, só interrompido das longas matinas, das longas vesperas, das longas reflexões beatificas pelos corredores empenumbrados, onde havia os azulejos narrando passagens biblicas; ou onde a horta, decorada como um jardim, sem côres fortes entre um céo suave e uma natureza geometrica, tudo falava de Deus.

Já na America, a natureza conspirava contra elle; naquelle tumulto mesmo, surgindo no rio, luzidias, redondas, flexiveis, surgiam as virgens que o acenavam; uma, então, quasi branca, de relevos flexis, olhava-o muito, muito... roçára nelle com despudor, certa vez, como uma gata, e, tremulo, transtornado, forte, espadanejára violentamente..., uma renovação brutal de desejos ascendêra-lhe na alma toda e percorrêra-lhe numa ronda vertiginosa, envolvente, destruidora, e a lepra do desejo, desde então, corroia-lhe a fé, a bondade... elle se humanizava... numa grande tragedia interior...

Escurecera de todo no céo de velludo o Cruzeiro do Sul brilhava radioso... um sino bateu de leve... um canto lento, meio barbaro, meio christão, se ergueu... no silencio tropical... junto á ella uma voz de india rezava — Santa Curuça ranganga veré... — Ella — pensou... uma toutiera suave... um passaro bateu as azas no ar secco...

Terra de Santa Cruz!

. . . .

Assim imaginara D'Orsay scenas do Brasil — brasileiro de Traz-os-Montes, que atulhavam a sua bibliotheca, desde Varnhagem, na Historia do Brasil, as narrações de Lery e as memorias do Brigadeiro Zuzarte.

E procura vêr os escravos — batedores nos correos do Tijuco — da Villa Bella — dos palmitaes da Ilha do Bananal — formigando de indios que espreitavam a marcha dos brancos, agrupados em torno de uma fogueira, que lembravam a pilha de uma fumaça — telegraphia primitiva e tenebrosa...

Lembrava-se das Moções — a de Ignateny — sacrificio barbaro do capricho administrativo — vislumbrou o poderio estranho do creso colonial — o padre Pompeu — nos engenhos de assucar do Norte e nas carreiras do Sul — Agazziz — a fauna dos venenosos — as cavernas calcareas do rio das Velhas — Antonio Raposo Tavares — maior devassador da America e velha aristocracia rural brasileira, com seus habitos feudaes de senhores de baraço e cutelo, e os cruzes e barbaros — os Cavalcantes, Prados, Buenos e Lemos...

E um grande desejo de escrever a historia do Brasil — brasileiro marcando em traços luminosos a popéa dos bandeirantes — 'onde descendera a sua raça, fôra... e propria ao proprio Brasil... uma historia que não fosse na chronologia de datas portuguezas, acendida na alma de D'Orsay um desejo... em tão forte e generoso — mas depois o filho aquelle esplendido dos primeiros annos; ao espraiar molestia de super-civilização — e decaia do seu sonho...

NOTICIAS VARIAS DE BAMBUHY

O deploravel estado em que se encontra o cemiterio local

VIGARIO

O ministro de Christo pensa em realizar a sua reforma

BAMBUHY, (Estado de Minas Geraes), Junho — Do correspondente — E' de véras contristador o estado em que se acha, ha muitos annos já, o nosso Campo Santo!

Pobre, muito pobre mesmo, com poucos e singelos mausoléos, alguns até já damnificados pela acção do tempo, parecendo que, os que sob elles foram sepultados, não despertam a saudade e carinhos dos que ficaram...

Os muros que cercam o nosso cemiterio, ha bem umas dezenas de annos, que reclamam um retoque, de negros que se acham, e que causam a todos que vão lá, alguma coisa mais do que dolorosa tristeza... E a capella? Está caindo aos poucos... e espera-se a todo momento que se desabe toda. Ao menos esse pequenino templo devia ser sempre conservado.

Flores... As poucas folhagens e flores que existiam no cemiterio local, ha muito que desappareceram.

Soubemos que o nosso prezado e dignissimo vigario, padre João Velloso, logo que seja terminado o serviço de reformação da igreja de Sant'Anna, o qual já se acha muito adiantado, graças ao seu esforço e iniciativa, auxiliado tambem pelo povo, fará o maior empenho para que seja tambem reformado o cemiterio de S. Miguel.

Além dos reparos que referimos acima, ha uma coisa que se deve providenciar com a maior urgencia — a construcção de um deposito, dentro do nosso cemiterio, para recolher todos os fragmentos de ossos humanos que se acham espalhados naquelle Campo Santo e que são tirados do fundo da terra quando se abrem novas sepulturas. A ossada humana que por cima da terra fica ás vistas das pessoas que vão lá, não só impressiona profundamente as almas catholicas, como tambem denota o pouco cuidado com que o povo bambuyense olha o cemiterio local, onde se acham sepultados tantos mortos queridos.

Para a realização dos serviços que ennumeramos acima, o povo de Bambuhy e os poderes municipaes, especialmente, muito poderão auxiliar o nosso bondoso vigario padre João Velloso, que está sendo credor da nossa estima e admiração.

PROF. CONDE THEMISTOCLES

No Cinema Sant'Anna, da empresa Ignacio Bahia, desta cidade, estreou no dia 21 do corrente o artista patricio sr. Conde Themistocles, acompanhado da artista Miss Eva.

O illusionista, que ora nos visita pela segunda vez, apresentou varios e importantes trabalhos, destacando-se o denominado — "A cabeça cortada", em que Miss Eva e Conde Themistocles foram muito applaudidos.

No dia seguinte, domingo, os sympathicos artistas deram o segundo e ultimo espectaculo, sendo novamente acclamados pelo publico que affluiu ao Sant'Anna, que esteve literalmente cheio.

ANNIVERSARIO

Transcorreu no dia 23 do corrente, a data genethliaca da senhorita Pepita Torres, filha do advogado coronel Antero Torres.

VARIAS

Transferiu sua residencia para a vizinha cidade de Formiga, acompanhado de sua familia, o sr. Alvaro de Barros, funccionario do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

— Estiveram na cidade o joven Thales dos Santos, residente em S. Roque de Piuhmy, e o sr. Augusto José dos Santos, industrial em Porto Real de S. Francisco.

FALECIMENTOS

No da 28 de maio passado, foi sepultado no cemiterio local, o operario sr. Cilviano Bento da Rocha, filho do sr. José Bento da Rocha, tambem fallecido ha pouco tempo.

— Depois de prolongada enfermidade, falleceu, na manhã de 31 de maio findo, nesta cidade, o capitão Custodio Ferreira da Silva, fazendeiro neste municipio e cujo fallecimento causou real consternação a sociedade local. O seu enterro realizou-se na manhã de 1º deste.

O capitão Custodio era natural da cidade de Oliveira, contava 75 annos de idade, e deixa viuva a d. Ilita Soares da Silva.

A POSSE DO PREFEITO DE NOVA IQUASSÚ

Como recebu a nova autoridade a imprensa local

ELOGIOS

Outras notas daquelle municipio fluminense

NOVA IGUASSU' (Estado do Rio de Janeiro), Julho. — Do correspondente — Referindo-se a posse do coronel João Telles de Bittencourt, no cargo de prefeito deste municipio, publica o "Correio da Lavoura", desta cidade, o seguinte em sua edição de 19 do corrente:

"O novo prefeito está eleito e empossado no elevado cargo de prefeito deste municipio o sr. coronel João Telles de Bittencourt.

Dados os precedentes moraes e os predicados administrativos desse cavalheiro, revelados em igual cargo, é de esperar de sua actuação no governo do municipio uma série de serviços uteis.

Pelo menos é essa a impressão que sentimos e oxalá o futuro se encarregue de augmentar esses prognosticos, que desejamos sejam auspiciosos.

Os nossos votos, como já fizemos sentir de outra vez, são para que o sr. Telles Bittencourt seja mais administrador que politico, que aproveite bem a renda publica do municipio e produza mais em prol desta população, ha muito injustamente privada de uns tantos beneficios a que tem direito.

Com os recursos de que dispõe, applicados em coisas de real utilidade e de interesse collectivo, poderá o sr. Telles Bittencourt fazer nesta cidade e nos districtos muito serviço publico urgente, mas que tem sido, infelizmente, esquecido, a despeito das reclamações frequentes da nossa imprensa.

A sua eleição não interessa, apenas, aos politicos. E' bom accentuar isto.

Sua senhoria vae ser o guarda do nosso dinheiro e o administrador dos serviços municipaes e nesse duplo caracter o seu triumpho tambem nos interessa, a nós, representantes do sentir do povo de Iguassu' e defensores de seus legitimos interesses.

Quando ficou definitivamente assentada sua candidatura a esse elevado posto, onde acaba de ser collocado pelo voto do eleitorado, dissemos, entre outras cousas, o seguinte:

"Comquanto não tenhamos valor politico, pois não estamos filiados a nenhum partido, é indiscutivel o direito que temos de dizer alguma cousa com relação ao candidato ao mais alto posto da administração municipal de nossa terra" e mais adeante escrevemos: "Assim, de sua actividade, alto criterio, honestidade e grande carinho pela sua terra, que é tambem nossa, depende a sau'de, a riqueza, a felicidade de todos, uma vez que tudo isso está subordinado aos melhoramentos publicos, taes como estradas de rodagem, calçamentos, limpezas, augmento do volume d'agua da cidade, hygiene, instrucção, etc."

Como teremo occasião, bastas vezes, de nos referir ao novo prefeito quando em exercicio, limitemo-nos, por hoje, a felicitar o sr. Telles Bittencourt e elevar preces a Deus para que s. s. faça na Prefeitura de Iguassu' uma administração na altura das necessidades do momento".

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido, desde o dia 9 do corrente, o lar do sr. Othelo de Gouvêa Maya, residente nesta cidade, com o nascimento de interessante menina — Maria de Lourdes.

CASAMENTO

Em Queimados, neste municipio, realizou-se sabbado ultimo, 21 do corrente, o enlace matrimonial do sr. René Van Hockel, funccionario da Central do Brasil, com a senhorita Zilda Mello dos Santos, filha do distincta familia queimadense.

OS GAÚCHOS, OS SERTANEJOS E OS LLANEROS

(Conclusão da 2ª pag.)

E' incontestavel, que pela fusão dos elementos, assim como pelo affluxo de alienigenas, elle se modificará, mas continuará sempre sendo o cerne do tronco nacional.

Elle não tem o pittoresco do gaucho, nem seu terrivel arranco, mas é mais tenaz, mais industrioso, tem maior senso do conforto, da civilização, maior espirito da familia, menor nomadismo e é mais aventureiro.

Mais ciumento, igualmente elle é mais vingativo.

Mas na hospitalidade, na generosidade, na coragem são emulos.

Com excepção do Rio Grande do Sul, da costa numa faixa estreita e de uma parte de Minas, todo o Brasil se compõe de sertanejos.

Os Estados de Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Bahia, Pernambuco, o Nordeste Piauhy, Maranhão e Pará são no interior povoados por sertanejos.

Amazonas, Goyaz e Matto Grosso o são totalmente e Minas por mais de metade.

Mais de vinte milhões de brasileiros são sertanejos.

E', pois, o mais precioso elemento da nacionalidade e em todo o caso é o mais patriota, mesmo porque é o brasileiro por excellencia.

No fundo é a maior força dynamica da America do Sul e graças a ella podemos estar certos que a unidade da Patria será mantida.

E' no meio delles que devemos collocar a Capital Federal no Planalto Central em Goyaz, terra de sertanejos.

As personalidades de Arsão, Antonio Dias, Bartholomeu Rocinho, Garcia Ruiz, Manoel Preto, Domingues Jorge, Aleixo Garcia, Manoel Corrêa, Antonio Pires de Campos, Paschoal Moreira Cabral, Bartholomeu Buenoco, Fernão Dias Paes Leme, dizem bem o que vale a raça sertaneja e o que podemos esperar della.

LLANERO

Assim como o gaucho é a raça dos Pampas, o sertanejo do Planalto Brasileiro, é o Llanero a raça dos Llanos do Orinoco, na Venezuela e na Colombia.

Como as outras duas grandes raças americanas é um producto do cruzamento do indio com o branco.

Nella, entretanto, a percentagem do autochtone é muito mais forte e em absoluto preponderante.

Mais indolente que nosso sertanejo, menos vigoroso, é um cavalleiro que rivaliza com o Charro Mexicano e com o gaucho do qual possue o impeto e a destreza.

E' puramente uma raça de vaqueiros e não trata senão do amanho do gado.

Durante as lutas da independencia Sul Americana formaram a elite dos exercitos do Bolivar.

Eram commandados pelo lendario Paes, o criador da Venezuela.

Peritos manejadores de lança formaram uma cavallaria comparavel a dos gauchos.

Tem sido um elemento irrequieto [...] papel saliente.

Em conjunto é o Llanero uma raça altiva valente hospitaleira com mais ou menos os mesmos defeitos e as mesmas qualidades que os gauchos sendo entretanto menos sanguinarios. São igualmente menos caracteristicos e pittorescos.

Como nossos sertanejos são mais industriaes e susceptiveis de civilização superior á dos filhos dos Pampas.

Bem entendido que eu só quero dizer com isto que o sertanejo e o Llanero podem se civilizar sem por isto deixarem de ser o que são, emquanto que os gauchos, como se vê na Argentina, no Uruguay e no Rio Grande, se modificam profundamente e se transformam em uma raça differente.

CONCLUSÃO

Todas as raças caracteristicas norte e sul americanas têm sangue indio em notaveis proporções.

Foram muito exaggeradas as relações de distruição de selvicolas.

Quando se proclamou a Independencia do Brasil os 3 sangues componentes principaes da nacionalidade deviam ser approximadamente iguaes e sómente depois é que o equilibrio se rompeu em favor da raça branca.

O indio é muito mais prolifico que o negro, embora tenha sido perseguido caçado barbaramente.

Em resumo podemos asseverar que a população brasileira se compõe por metade de brancos, 3 decimos e mesmo um terço de indios e o resto africano.

Em toda a America tem entrado o coefficiente africano.

Por occasião da Independencia Argentina existia lá um quinto de negros.

O mesmo se dava no Perú', na Colombia etc.

Na Argentina, na Republica Oriental não se vêm mais vestigios. — Dentro de um seculo não existirão mais vestigios igualmente no Brasil.

A aguardente, o aborto, a esterilidade e outros males destroem o africano e o cruzamento acaba com o typo.

Não assim nas Antilhas e na America do Norte, onde o negro é prolifico e resistente num grão inconcebivel. — Rio.

ELDMON.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Novidades do Rio e do estrangeiro

CLAIRE WINDSOR E WILLIAM HAINES EM "VIAGEM ACCIDENTADA", NO PARISIENSE, QUINTA-FEIRA

Claire Windsor e William Haines, em "Viagem accidentada", espirituosa comedia "ferroviaria" (!), que a Metro-Goldwyn-Mayer apresenta quinta-feira proxima no Parisiense. Está classificada comedia "ferroviaria" porque todo o seu entrecho se desenrola durante uma longa e penosa travessia em caminho de ferro...

A acção que se faz muitas vezes na vida — "viajar" — tem sido por milhares de vezes causadora de muito "flirt", muito casorio, e muito tempo perdido, em materia de amor, já se vê.

E se, pode-se accrescentar, essa acção — "viajar" — tem dado ensanchas a que se tenha realizado pelo mundo muita "lua de mel", muita "boda de prata" e até "boda de ouro", tambem tem proporcionado muito... divorcio!

Muitas vezes, um inveterado celibatario embarca no Rio de Janeiro, e se chega a Bordeaux ou ao Havre, está perfeitamente desmoralizado como tal — nos poucos dias de viagem arranjou uma fada que poz a perder todas as suas convicções. Num omnibus, num bonde, o caso é sempre differente. O flirt nasce quasi sempre do incidente que determinou a pressa do conductor ao embarcar a senhorita. Ou então, a carteira da senhorita cáe, e o cavalheiro, gentil, apanha-a... Dahi nasce um flirt, com destino quasi sempre á Pretoria.

Essas considerações vêm a proposito do entrecho apresentado no film "Viagem accidentada, que as E. R. Metro G. Mayer Ltda. apresentarão no Parisiense, na proxima quinta-feira. Enredo delicioso esse, em que situações das mais encantadoras e surprehendentes se succedem para prazer do espirito. E' a historia de uma moça que embarca em Chicago, angustiada, apprehensiva, sem sonhar sequer com o homem que havia de desposal-a, e chega a S. Francisco num perfeitamente opposto estado de espirito — tão differente, tão grato, tão feliz, que nem ouve o moço do comboio gritar — "São Francisco!"

E' que o amor, dizem, tolda a lucidez de todos os sentidos. E mais do que nunca a audição de Julia Rutherford (Claire Windsor), esteve de tão má qualidade como naquellas horas em que fôra Julia arrebatada pela paixão de um guapo rapaz que lhe entrára pela alma a dentro, no decorrer daquella viagem. E é no decorrer das horas que separam, pela via-ferrea, a cidade de Chicago da de S. Francisco, que aquella linda moça desdenhou, sympathisou, amou e se apaixonou por aquelle rapaz!

O enredo do film é simples, como se vê. Uma paixão que nasceu de um encontro num "wagon" de estrada de ferro. Mas quanta scena de fina emoção, delicadeza, encanto e amor ha nesse enredo! E além de tudo, Claire Windsor e William Haines, as principaes figuras do film, apresentam a sua melhor contribuição para a téla.

O director Robert Z. Leonard — o mesmo esplendido director de Norma Shearer em "Evas de hoje", — foi da grande intelligencia na ligação das scenas desse film delicioso da Metro G. Mayer. De um entrecho simples, singelo, Leonard fez um film que foi considerado pela critica como "uma pequena obra prima".

"Viagem accidente" tem ainda o concurso dos artistas Harry Carey, Claire Mac Dowell e Lawford Davidson. Com Claire Windsor e William Haines e esses artistas, "Viagem accidentada", será um film de successo esplendido, tão grande que o Parisiense será exiguo para conter todos os "fans" que o procurarão á cata de um regalo de delicia para o espirito...

UM STUDIO INSTALLADO EM PLENO DESERTO

Seis grandes caminhões, seguidos por uma longa linha de outros tantos automoveis, omnibus, etc., conduzindo pessoal, e material electrico, além de enorme variedade de apetrechos de toda sorte, constituiu a pittoresca caravana que se dirigiu nos areiaes do deserto de Mohave, no noroeste americano.

Ali iam, directores, artistas, extras e o resto, installar-se para os trabalhos de varias scenas do "The Wind" (O vendaval), nova producção da Metro-Goldwyn-Mayer, dirigida por Victor Seastrom, com a festejada artista Lillian Gish.

Entre as principaes scenas que serão filmadas nessa região, destacam-se os terriveis aspectos de um "tornado", o tremendo furacão que periodicamente assola as regiões norte-americanas, arrazando quasi que cidades inteiras.

AINDA HOJE, "SEGREDOS", COM NORMA TALMADGE, NO ODEON

Um pequeno resumo deste film da First National

Estamos em 1865. A rispidez e orgulho dos Marlowe, não permittia que Mary, sua filha, gostasse de John Carlton um "mero" empregado da firma, como dizia o velho. Mas a linda criatura amava como se amava naquella época, e não havendo outro meio de fazer a sua felicidade — e a de John, pois ella tinha a certeza do seu grande amor — fugiu com elle. Rumaram para a America, onde ia elle tentar fortuna. Lá vamos encontral-os cinco annos depois.

John já é o dono de uma fazenda, que vae ser atacada por um bando de facinoras, que juraram matal-o. Mary, em sua grande dedicação, quer lutar a seu lado, mas uma luta muito maior tem ella de travar, contra o Destino que lhe arrebata um filhinho! Mas a dedicação pelo esposo fal-a depositar um beijo na testa ainda quente do anjinho, e ao lado de John ella luta...

Voltamos a ver Mary Carlton em 1883. Agora, em Londres, gosando da fortuna ganha pelo seu marido, vivendo ao lado delle e dos filhos já crescidos. Mary é ainda uma bella mulher de quarenta annos, bella o sufficiente para que o marido não a enganasse com outra, como infelizmente fazia.

E ella sabia de tudo: sabia, mas guardava em seu coração esses "Segredos", que a cruciavam, mas só a ella. Jamais se revoltára. Para que? Isso não iria desgostar e infelicitar o marido, que ella adorava, e cuja felicidade punha acima de tudo. Elle não amava as "outras", tinha ella certeza: eram simples caprichos...

Agora, em nossos dias — 1925. A cabeça branca, e rugas accentuadas, Mary Carlton é toda dedicação, a mesma dedicação de cincoenta annos atrás.

Os filhos queriam arrancal-a de junto do leito, admirados daquella abnegação, e ella lhes falla do que foi a vida de ambos, sempre de amor, embora elle commettesse alguns deslizes do coração, logo arrependidos. Amaram-se com a mesma força de quando tinham 18 annos, porque o "amor não envelhece".

E a Providencia, velando por aquelle grande amor, não lhe arrebatou ainda aquelle que era para ella a razão de sua existencia, aquelle por quem fugira, por quem soffrera, com quem lutara, e sem quem seria capaz de fugir ainda, de mais soffrer, e de continuar a lutar.

Eis, em pallidas linhas, o que é "Segredos". O que vae nas entrelinhas, os detalhes desse conteúdo, a actuação de Norma Talmadge e de Eugene O'Brien nesse film — é que formam o maior interesse.

"AMAR E ESPERAR" — O FILM DO CARTAZ DO GLORIA

Sem que se haja votado solução de continuidade no successo do "O pirata negro", toda a semana que hoje finda, ostentou o cartaz do Gloria, o intenso drama da First "Amar e esperar", com a artista da força de Mary Astor, linda e esplendida interprete — Lloyd Hughes, um galã soberbo — Alec Francis e Ernest Torrence, dois nomes feitos.

Esse film intitula-se "Amar e esperar" — esse titulo indica muito. Amar, virtude divina — e Esperar, outra virtude dos bons.

Esperar em amor, é ter a certeza da felicidade, embora em meio de agruras, de soffrimentos e de dores.

E nesse romance vemos como Mary Astor e Lloyd Hughes souberam esperar. Ella, filha de gente rica, não poderia casar com elle, filho de pobres. E tiveram de se separar. Mas ambos souberam esperar, até que o Destino de novo os collocou frente a frente, afinal, em situações angustiosas — para que ambos se comprehendessem que os seus corações viviam sempre.

ESTRELLAS EM PROFUSÃO

Mais de uma duzia de estrellas de primeira grandeza abrilhantam o firmamento "scenimatographico" da Metro-Goldwyn-Mayer. Alguns desses astros são notabilidades veteranas da téla e outros souberam se impôr mais recentemente no conceito publico geral.

Em addição a Lon Chaney, Norma Shearer, Ramon Novarro, John Gilbert, Jackie Coogan e Tim McCoy, os seguintes têm sido elevados ás constellações da scena muda pelo consenso das platéas: Greta Garbo, William Haines, Karl Dane e George K. Arthur, estes dois constituindo o excellente par de estréa em conjunto no film "Recrutas", a mais jocosa comedia da temporada; Lew Cody e Aileen Pringle.

E' interessante notar que, praticamente, nessa inteira relação as artistas consagraram-se como verdadeiros astros através da Metro-Goldwyn-Mayer.

Norma Shearer, presentemente, talvez a maior attracção feminina da téla, era absolutamente desconhecida, quando a Metro-Goldwyn-Mayer viu nella as suas grandes possibilidades, desenvolveu o seu excepcional talento, e finalmente lançou-a como estrella de apreciavel destaque em algumas das grandes sensações cinematographicas constituidas por films das duas ultimas temporadas.

John Gilbert surgiu em ponto grande por occasião do seu apparecimento em "O grande desfile", tornando-se em seguida um nome de valor a custa de seus inconfundiveis meritos.

Gilbert tem sido um dos poucos artistas igualmente brilhante em papeis romanticos e noutros de differente natureza.

Ramon Novarro, o sensacional interprete de "Ben Hur", e tantas outras fitas de notavel destaque é uma outra prova da feliz habilidade e acerto da Metro-Goldwyn-Mayer, em escolher os elementos do seu elenco. Novarro constitue um typo de selecção, prestavel a trabalhos de grande responsabilidade;

Jackie Coogan acaba de ser posto em maior e mais vivo destaque pela Metro-Goldwyn-Mayer, alcançando assim ao tôpe no firmamento cinematographico.

Esse menino, cujos trabalhos, desde muito pequeno ainda, lhe reservaram uma das mais retumbantes popularidades, póde-se dizer que nasceu artista e ha de ir passando atravez da vida a conquistar sempre e cada vez mais todos os laureis de que é digno o seu talento. Será elle, assim, um dos poucos artistas criado e educado para a sua arte, vivendo e se desenvolvendo por ella.

Lillian Gish e Lon Chaney que tiveram occasião de apparecer em fitas de mediocre valor, no começo de suas respectivas carreiras, ambos têm alcançado os mais assignalados successos atravez de producções da mesma companhia.

Lon Chaney, em o seu ultimo trabalho — "O mandarim", revela-se um portento que engrandece a sua propria gloria, glorificando a arte cinematographica.

Lillian Gish, em "La Bohéme", e mais recentemente em "Annie Laurie", assignala-se como refulgente estrella que sabe ser, dispondo como dispõe das mais finas qualidades e dos mais delicados predicados para o desempenho de papeis em que o elemento emocional é a pedra de tôque.

O anno passado deu a Greta Garbo a sua grande opportunidade, e desde então, essa artista tem sido uma das almas passionaes do maior effeito na scena muda.

William Haines, joven, sympathico e de irresistivel attracção pessoal, impoz-se de um dia para outro da sua fita "Slide, Kelly, Slide"; Tim McCoy, o perfeito typo do athleta de salão, de accentuados refinamentos pessoaes, mal deixou o serviço activo no exercito americano, onde era o mais moço dos tenentes-coroneis, ingressou pelo cinema, através da Metro-Goldwyn-Mayer, e tem sido um perfeito artista em innumeros trabalhos, geralmente de caracter militar, nos quaes a sua presença demonstra logo á primeira vista que as suas qualidades seculicas constituem uma contribuição segura para o successo de qualquer producção.

Taes exemplos, apanhados quasi que a esmo, servem para demonstrar a sincera preoccupação de productores cinematographicos, sempre interessados em attender ao bom gosto do publico, proporcionando-lhe elementos artisticos que saibam, possam e, sobretudo, prezem e se estimulem com o favor da consideração que o publico sempre lhes dispensa.

O AVIADOR LINDBERGH SURGE NA SCENA MUDA

O joven capitain Charles Lindberg, o herói americano do primeiro vôo Nova York-Paris, teve a offerta da Metro-Goldwyn-Mayer para desempenhar o principal papel em "War Birds (Passaros da guerra), a primeira producção cinematographica que vae apresentar um drama da guerra européa, através da aviação militar.

O assumpto desse film será adaptado de uma historia em séries, de grande interesse, o que está sendo publicada pelo "Liberty", umas das maiores revistas norte-americanas.

A historia teve seu verdadeiro cunho de verdade em pleno campo de batalha, pois, é baseada em apontamentos deixados por um aviador militar morto no "front".

A personalidade do joven Charles Lindbergh, cujos caracteristicos de vivacidade, intrepidez e coragem foram tão preciosos elementos para a realização do arrojado feito que acaba de alcançar, dizem exactamente com a figura heroica do personagem da historia que irá ser transladada para a téla.

O SUCCESSO DE UM ROMANCE E O TRIUMPHO DE UM FILM

O apparecimento, na Norte-America de "It" o sensacional romance de elinor Glin, constituiu um dos grandes successos da época e preoccupou durante muito tempo não só aquelles que se interessam grandemente pela literatura como tambem todos os que lhe querem negar o valor que realmente póde ter como edificadora da sociedade.

O interesse provocado por essa obra de valor, foi devido quasi que exclusivamente a dois motivos: sem duvida o primeiro delles foi o valor do trabalho em si, como concepção literaria e arrojo criador, mas o segundo foi o thema escolhido e explorado por miss Glin o assumpto que desenvolveu admiravelmente, ventilando uma questão em que muitos deviam ter pensado antes della mas que ninguem até então se atrevera a solidificar na fórma palpavel e difficil de um romance.

"It", que em portuguez nunca se poderia traduzir melhor do que fizeram: "O" não sei que "das mulheres" — é apenas a resposta a uma pergunta que durante seculos tem preoccupado centenas de homens e não poucas mulheres: Em que consiste o poder que têm certas representantes do sexo fraco, mesmo quanto não apparecendo como portentos de belleza, para seduzir e arrebatar, com um gesto, um olhar ou um sorriso?

Sem formular a pergunta, para fugir á monotonia de repetil-a, miss Elinor desenvolve maravilhosamente a resposta e demonstra, "quantum satis", que esse mysterio se resume tão sómente num certo "não sei que" inestudavel, imperscrutavel e inadquirivel, lançado na alma de certas mulheres seja por um capricho da natureza, uma vontade suprema ou um excesso de apuro de maneiras.

Foi depois de ter visto o successo alcançado pelo romance, que a Paramount pensou adaptar para a téla aquelle thema de raro ineditismo, que seria uma obra maravilhosa — como realmente foi — se interpretado por artistas de grande desempenho.

Fez-se então a filmagem de "It", introduzidas apenas ligeiras modificações necessarias á vida do film, que foram feitas pela propria autora.

O resultado foi em tudo superior ao que alcançou o original nos meios "yankees".

O trabalho da Paramount, confiado a artistas de grande renome e firmada competencia, produziu, primeiro em Nova York e mais tarde em partes varias do mundo, um successo ruidoso e poucas vezes igualado.

Antonio Moreno e Clara Bow, as duas principaes figuras do trabalho, criaram dois typos de valor inestimavel, superando nessa producção grande parte dos trabalhos já anteriormente apresentados.

Houve mesmo entre a critica americana, quem chegasse a dizer que a Paramount jámais teria encontrado uma artista mais a proposito para desempenhar o papel de Betty Lou do que Clara Bow e isto porque, diz o critico, "aquelle certo não sei que", de que nos falam o romance e o film, aquelle dom extraordinario para prender e seduzir, Clara o tem, sensivel e forte, como nenhuma outra artista."

"O não sei que, das mulheres", é o film que está desde quinta-feira no Imperio.

Nelle veremos Antonio Moreno e Clara Bow, dois artistas de grande valor, dando vida a um enredo surprehendente, fundamentado de principio afim nesse mysterio impenetravel que envolve e avassala a alma feminina, quasi fazendo-a impenetravel á analyse demorada do mais arguto dos homens.

"O CARRASCO DE SANTA MARIA" DA UFA

A Urania Film apresentará ao publico carioca este delicado e emocionante film da Ufa, na qual a excellencia do film, se alliam um entrecho esplendido de lyrismo e uma actuação artistica digna das melhores referencias. São as principaes figuras desse drama de amor, dois extraordinarios artistas — Eva May, e Paul Richter.

Ambos conhecedores profundos da carreira a que abraçaram, deleitam a assistencia com uma actuação digna de nota, avocando com extrema naturalidade scenas do mais verdadeiro emotismo e repassador do mais doloroso soffrimento.

Esse film no nosso ver irá agradar immensamente, a nossa platéa, razão pela qual o indicamos, novamente, aos amantes da scena muda, que nelles já encontrarão motivos para encantamentos e prazer.

A DIVORCIADA DA UFA

Esta deliciosa pellicula é uma das bellas producções que constam da programmação da Urania Film, e que o Rio terá a feliz opportunidade de conhecer dentro em pouco tempo.

Ha dias dissemos que este film, deixava de ser um film, para constituir-se uma séria ameaça para tranquilidade dos casados, noivos e namorados. E dissemos bem. Cada dia que passa mais se enraiza em nós a convicção dessa nossa affirmativa, que assume caracter de extrema gravidade, quando nos pomos a pensar sobre o terrivel poder da seducção, nas duas protagonistas deste film, Mady Christians e Marcella Albani.

Estas duas filhas de Eva dão bem a expressão da influencia que as mulheres quando bellas, moças cheias de vicios e tentações exercem sobre os fragilissimos filhos de Adão. Ainda não vimos na téla uma união mais perigosa mais encantadora. Ambas formosas irresistivelmente tentadoras têm a noção exacta do que valem, quer como artistas, quer como mulheres, e disso se aproveitam admiravelmente, para lançar aos incautos, representantes do sexo forte settas venenosas, com as quaes os deixam anniquilados, vencidos. Não sabemos a que ponto poderá chegar os estragos que Mady e Marcella irão causar, mas, de uma coisa temos a certeza. E' que quasi todos os por elle feridos, perdoarão o mal causado pelo bem que lhes irá saber.

ARTISTAS RUSSOS NA CINEMATOGRAPHIA ALLEMÃ

Nos annos de 1918 e 1919, quando começou a immigração de artistas russos, em consequencias da anormalidades apavorantes, que reinavam na Russia, appareceram as primeiras figuras em films allemães.

Desde então muitos artistas e directores encontraram na Allemanha uma nova patria, novo terreno onde podem trabalhar e colher os devidos proveitos.

As qualidades excepcionaes dos artistas russos se impuzeram aos seus collegas e ao publico allemão, de sorte, que muitos delles, são hoje considerados, não como estrangeiros e sim como nacionaes. Não pertencerão, quando se falar em estrellas allemãs Olga Tschechova, e Xenia Desni, nomes mais em evidencia da cinematographia.

Ninguem se lembra mais que ellas ha cerca de cinco ou seis annos, vieram para a Allemanha, onde, a propria custa dos seus esforços, conquistaram a posição que hoje occupam. Convém seja lembrada, tambem a sympathica e rolica figura de Lydia Potechina, que nos dá, aspectos novos, em cada film que representa.

Dentre os directores está incluido o nome do dr. Assagaroff, que dirigiu, ha pouco, um novo film da Ufa, "Embriaguez da mocidade", com o auxilio do celebre operador L. Starewitsch.

Além dos elementos citados merecem menção especial, os seguintes, artistas de grande valor: Wladimir Gaidarow, que figura como o "Cavalheiro de Grieux", em Manon Lescaut; Nikolai Malikoff, conhecido pelas excellentes caracterizações; Pawlow, cuja physionomia de pensador appareceu nos "Segredos de uma alma", e Wladimir Sokoloff, que após ter conquistados os mais legitimos triumphos no palco allemão, e figura de destaque em o amor de "Jeanne Ney", uma pellicula da Ufa.

E assim, essas personagens, bem como outras de egual origem, são considerada e estimadas na Allemanha.

"MILLIONARIO GAIATO", A ULTIMA CRIAÇÃO DE HAROLD LLOYD

Em "Millionario gaiato", Harold Lloyd — o comico inexcedivel — apresenta a mais extraordinaria de suas producções

"JURAMENTO DE AMOR" — O PROXIMO FILM DO CAPITOLIO

Ricardo Cortez e Arlette Marchall — os protagonistas de "Juramento de amor" — o proximo film do Capitolio

"BEN-HUR" VAE SER, FINALMENTE, ESTREADO!

Sua estréa será feita, simultaneamente, nos cinemas Casino, Rialto e Parisiense, no dia 6 de agosto

Ramon Novarro, o heróe de "Ben-Hur", em companhia do sr. Louis Brock, director da Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil, por occasião da recente estadia do segundo nos studios daquella fabrica

Vae ser, finalmente, saciada a angustiosa curiosidade do nosso publico: "Ben-Hur", o monumento maximo da cinematographia de todos os tempos, a producção consagradora da Metro G. Mayer, o film que celebrizou Ramon Novarro, a obra portentosa que tem arrebatado o Universo — Ben-Hur", emfim, está com o seu dia de estréa annunciado. Será em 6 de agosto.

Faltam, portanto, vinte dias!

As primeiras exhibições dessa obra monumental, no Rio de Janeiro, serão feitas simultaneamente em tres cinemas do centro: O Theatro Casino, que reabre suas portas expressamente para divulgar, com a sumptuosidade merecida, o triumpho dominador de "Ben-Hur", o Rialto, e o Parisiense.

Está, portanto, o nosso publico orientado; No dia 6 de agosto, poderá assistir em qualquer dessas tres casas de diversões da "Exhibidores Reunidos Soc. Ltda", a pellicula que mereceu as honras da maior propaganda até hoje registrada no Brasil, e mesmo na America do Sul. Porque a propaganda de "Ben-Hur", é dessas que começa a ser feita, expontaneamente, pela imprensa em geral, porta-voz dos grandes acontecimentos artisticos occorridos em qualquer parte do mundo. E "Ben-Hur", ha quasi dois annos faz ecoar pelos principaes paizes, o seu successo incomparavel, maior que qualquer outro.

A Metro G. Mayer, detentora dos mais ruidosos exitos cinematographicos destes ultimos tempos, a fabrica productora de "The Big Parade", vae apresentar "Ben-Hur", nesta capital, com uma sumptuosidade raras vezes registrada. O Rio, capital que comporta uma população approximada de dois milhões de habitantes, já uma vez sacudidos, na sua totalidade, pela reclame inesquecivel de "The Big Parade", terá occasião de assistir, dentro de breves dias, a outro acontecimento de igual vulto, se não assumir proporções ainda maiores.

"O NOSSO EMBDEN", SEGUNDO A OPINIÃO DOS JORNAES INGLEZES

"O nosso Emden", é o nome de um film da empresa allemã, Emelka, que evoca os feitos heroicos do Embden, cruzador allemão, durante a ultima guerra européa. Este film está sendo exhibido actualmente em Londres, no New-Gallery Theatre, com exito extraordinario.

Na propria Allemanha a imprensa não se referiu a essa pellicula, em termos tão enthusiasticos quanto o jornalismo inglez.

O "Daily Mail", taxa esse film de "excellente producção", sem exageros e falsos motivos, mostrando os acontecimentos, com sinceridade, o que o tornou digno de admiração dos inglezes.

A ESTRÉA DE "JESUS CHRISTO, O REI DOS REIS"

Teve logar em Nova York, na noite de 19 de abril ultimo, a estréa de "Jesus Christo, o rei dos reis" (The King of Kings), obra prima de Cecil B. De Mille, o mais famoso dos productores cinematographicos não só da America, como talvez de todo o mundo.

Deante de uma assembléa numerosa e selecta, composta dos mais altos representantes de varias seitas religiosas, de personagens de distincção no meio cinematographico, de representantes da imprensa e do governo, de delegados de associações, centros artisticos, museus e theatros, teve inicio a projecção do "Jesus Christo, o rei dos reis", reconhecida como a mais faustosa, a mais soberba de todas as producções historicas.

O espectaculo de estréa do Gaiety Theatre, onde ainda se acha correndo o trabalho, foi um dos acontecimentos mais festivos de quantos se tem visto alliado á historia do cinema.

(Continua na 8ª pag.)

Varias noticias

JACKIE COOGAN APRESENTA-SE EM PLENO MAR

Estão sendo preparados cuidadosamente todos os detalhes relativos á nova producção em que vae apparecer Jackie Coogan, para a Metro-Goldwyn-Mayer. "Buttons" é o seu titulo, e refere-se ao papel de "boy" de recados que irá ser o Jackie, a bordo de um grande transatlantico.

Seu director será George Hill.

BEN LYON ENTRE DISTINCTOS BRASILEIROS

Emquanto attendia aos trabalhos da filmação de "Dance Magic", nos studios Cosmopolitan, para a First National, Ben Lyon teve occasião de receber a visita do sr. conde e sra. condessa Pereira Carneiro, sr. Henrique Blunt e senhora, mme. Corrêa de Araujo e mlle. Maria Isabel.

O distincto grupo de brasileiros conservou-se em demorada visita aos studios, mostrando-se Ben Lyon inexcedivel em gentilezas para com os visitantes, que tiveram occasião de tirar diversos grupos na companhia do querido actor da First National.

"A DAMA DAS CAMELIAS" APRECIADAS POR OUTRAS DOZE DAMAS DAS CAMELIAS

Nada menos de uma duzia de artistas que já haviam desempenhado o papel de "Dama das Camelias", no palco americano, tiveram opportunidade de assistir á exhibição do immortal drama de Dumas Filho, agora levado á téla, pela First National.

Como é sabido, a grandiosa Norma Talmadge é a interprete de Margarida.

Foi a maior reunião já vista de tantas Margaridas, formando, aliás, um apreciavel "bouquet" de flores artisticas. A opinião geral foi de unanime applauso ao trabalho de Norma Talmadge, cuja interpretação constitue, na verdade, um dos melhores exitos da prodigiosa artista.

As "Damas das Camelias" eram Anna Fitziu, Texas Guinan, Blanche Yurka, Marion Coakley, Anw Millburn, Marian Gillon, Charlotte Walker, Eva La Gallienne, Francine Larrimore, Jeanne Eagles, Eva Leoni, Marian Delmar, Eva Edgeworth e Marian Haynes.

"FEDORA" — A VIGOROSA OBRA DE SARDOU — NA TELA DO CAPITOLIO

Lee Parry — a formosa estrella allemã — protagonista de "Fedora", que o Capitolio está exhibindo

Ha titulos verdadeiramente fascinantes. Titulos de livros, titulos de peças theatraes, titulos de films. "A Mulher que eu Amo". Quem não achará lindo esse titulo de film?

E que o valor do film corresponde muito bem ao valor do titulo. Si não lhe é superior, póde o publico ter certeza, "A mulher que eu Amo", essa obra linda da First National Pictures, é film destinado a successo.

Vós gostaes de Ronald Colman...

Apreciaes muito Blanche Sweet...

Os romances amorosos são os vossos preferidos...

Porque, pois, não se affirmar que esse romance lindo, extraordinariamente interpretado por Ronald Colman, será dos maiores successos que o Rialto até hoje alcançou?

E esse film, note-se, tem mais um predicado — grande numero de scenas coloridas. A nitidez da photographia, linda, muito grata para os olhos, é ainda realçada pelos tons maravilhosos de colorido. O luxo desse film é dos mais notaveis. Os ambientes, muito suggestivos.

Ronald Colman e Blanche Sweet são as figuras principaes. Ronald Colman, que com John Gilbert, é o detentor do titulo de "o maior amante da tela", tem grande opportunidade para revelar todo o seu temperamento de artista. E' que esse romance lindo, que "A mulher que eu amo" fará apreciar, é todo de situações fortes, absorventes, scenas de amor e sensação, dessas que tão cedo não serão esquecidas.

Ronald e Blanche Sweet... Raras vezes um par de artistas tão perfeitos e apreciado. Blanche é uma artista delicada, muito expressiva, intelligente, perfeitamente senhora da sympathia de grande numero de "fans". E ella, na parte da bailarina Clara King, que resolveu, "por experiencia", abandonar por um tempo as glorias da ribalta pelas asperezas do ambiente em que o seu apaixonado vivia, — é extraordinaria.

O film, como dissemos, é todo de sensação. E o "cast" é extraordinario: além de Ronald Colman e Blanche, tem Belle Bennet, Jane Winton, Cyril Chadwick, Ned Sparks e Nich de Ruiz.

As E. R. Metro G. Mayer Ltda., apresentarão, dia 18, segunda-feira, esse film encantador da First National, film que constituirá para o Rialto um dos seus mais lisongeiros e inolvidaveis successos.

O nosso publico é admirador fervoroso de Ronald Colman... E sabendo que Ronald estará com a sua arte num film do quilate de "A mulher que eu amo", um romance ao gosto de toda a gente de sensibilidade elevada, o successo é seguro, firme, infallivel...

O SUCCESSO DE "TRISTEZAS DE SATAN", EM NOVA YORK

Adolphe Menjou — o Petronio da tela — é o interprete principal de "Tristezas de Satan", o super-film que a Paramount breve apresentará no Capitolio

A grande acceitação que teve o film "Tristezas de Satanaz", em Nova York, permittiu a sua re-exhibição durante varias semanas, logo em seguida á sua première, que teve logar com um espectaculo de gala ao iniciar-se a temporada cinematographica que ora se finda.

Assim, depois de dois mezes de exhibição consecutiva no theatro Cohen, na praça do Times, tendo tido a Paramount necessidade do local para fazer realçar-se de outro trabalhos, fez sustar, temporariamente, a projecção do film. Logo depois, por solicitação publica, teve logar a sua primeira reprise, correndo a pellicula durante tres semanas no Rivoli, onde foi por demais applaudida. Desde então, já por mais duas vezes, se fizeram re-exhibições de "Tristezas de Satanaz", uma no Broadway-Theatre e outra no Loew, famosa casa de espectaculos da grande arteria nova-yorkina.

Depois destas apparições da obra-prima de Griffith nesse trecho movimentado do districto de Nova York, a captar sempre a mais franca acolhida, começou o film a sua marcha triumphal pelas casas do Brooklyn, cabendo ao Metropolitan, um dos mais concorridos cine-theatros da cidade, fazer exhibição da famosa pellicula.

Outro tanto, póde-se dizer da sua marcha para os lados da cidade alta, perimetros de Bronx e Queens, em cujos cinemas ainda se acha a pellicula attrahindo grande massa de espectadores.

Por ser a versão cinematographica de um livro por demais conhecido em todo o paiz, e muito especialmente em Nova York, tem o film sido procurado por todos aquelles que trazem ainda na lembrança incidentes e passagens tocantes da popularissima novella de Maria Corelli. Mas, a despeito disso, "Tristezas de Satanaz", é um trabalho caprichosamente executado, de fundo romantico arrebatador, e onde quer que haja um coração propenso a amar, encontrará um fervoroso elemento de apoio.

A interpretação que a cada personagem dá o artista respectivo, escolhido pelo director do film, muito concorre tambem para essa bôa acceitação de "Tristezas de Satanaz".

O simples nome de Adolphe Menjou, no papel de Principe Lucio, personagem maximo do entrecho, desperta a mais viva curiosidade no publico, trazendo aos cinemas que exhibem a pellicula crescido numero de admiradores do actor de elegancia perfeita, ansiosos todos por verem-no nesse novo desempenho.

"Tristezas de Satanaz", que a Paramount deverá exhibir no Rio dentro de muito pouco tempo é um film que pelo seu profundo sentimento, pela sua perfeição artistica, está fadado a obter no Brasil o mais ruidoso successo, exaltando a alma sensivel de nossas platéas.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

VARIAS NOTICIAS

(Conclusão da 7ª pag.)

A ornamentação sobria e condigna, a musica inspiradora e adequada, os primeiros "flashes" da exhibição, tudo, emfim, concorria para despertar no espectador uma attitude de respeito, de veneração, e sobretudo, perdia-se o pensamento para despertar pela alma antes que pelos olhos a sequencia majestosa do film que apenas começava de se projectar.

A apresentação feita por Cecil B. de Mille do Rabbino da Galiléa ... do que original — é surprehendente.

O grande productor nos releva a radiante figura de Jesus Christo, gerando, pouco a pouco, de dentro da pupilla dos olhos de uma ceguinha à medida que esta recobrava a vista. Mesmo para quem descreia dos milagres messianicos, o que com essa apparição realiza Cecil B. de Mille, é deveras commovente, é, com effeito, estupendo, miraculoso!

Todos os jornaes de Nova York foram unanimes em realçar os assumptos mais tocantes do film, "Jesus Christo, o rei dos reis", que é a mais artistica e real historia da vida de Christo até agora levada a effeito. H. B. Warner, que faz a interpretação do Redemptor, mereceu os maiores elogios dos criticos e abalisados apreciadores dos assumptos sacros. Em seguida vem Ernest Torrence, no papel de Simão Pedro; Joseph Schildkraut que toma a si a figura de Judas Iscariotes; Dorothy Cummings, que faz o papel de Maria, mãe de Jesus; Jacqueline Logan, na deslumbrante personificação da cortesã Magdala; Rudolph Schildkraut que encarna o papel de maxima importancia biblica que é Caiphás, o principe dos sacerdotes, e muitos outros, num total de noventa e tres personagens historicos, cada qual mais convincente e humano! Graças ao contracto que actualmente existe entre a "Producers Distributing Corporation" e a "Paramount", a esta ultima caberá a gloria de apresentar no Brasil, em epoca muito proxima, esse trabalho formidavel de arte que é "Jesus Christo, o rei dos reis".

LON CHANEY E RENE'E ADORE'E DESPERTAM EXTRAORDINARIOS APPLAUSOS EM "O MANDARIM"

Foi afinal, passada perante o publico de Nova York, o famoso romance "Mr. Wu" (O mandarim), agora levado á téla pela Metro-Goldwyn-Mayer, com Lon Chaney e Renée Adorée, como principaes personagens. Obra já bastante applaudida no theatro, esse assumpto da celeste republica do extremo oriente veiu constituir no cinema mais uma das suas obras primas.

Os difficeis papeis do illusre mandarim e de sua filha, que tanto estavam na dependencia de duas figuras bem caracterizadas, não poderiam ter encontrado melhores interpretes do que o já famoso Lon Chaney e Renée Adorée.

Na téla se apresentam esses dois artistas como se fossem dois genuinos filhos da China: Lon Chaney caracterizou-se como sempre o faz — magistralmente; e o mesmo conseguiu elle fazer á Renée Adorée, cuja physionomia, absolutamente, não compromette a sua personalidade de joven chineza, interessante na sua graça e vivacidade de maneiras.

O FILM DE AMANHÃ, NO GLORIA

"O General", da United, com Buster Keaton

Uma scena de "O general", da United Artists, onde se vê Buster Keaton

O impressionante drama, que é um episodio de alto valor, relativamente ás civilizações professadas no Oriente e no Occidente, transcorre em meio de lindissimo scenario, cuidadosamente preparado á chineza, e onde não é descuidado o minimo dos seus detalhes. Toda a alacridade de um jardim chinez, todos os interiores de seus palacios, onde impera a tradicional riqueza e pitoresca apresentação de um poderoso mandarim, passam pelos os olhos do expectador numa visão de grande realidade.

E secundados por artistas de grande merito, taes como Louise Dresser, Holmes Herbert, Ralph Forbes, Gertrude e Claude King, esse trabalho dirigido por William Nigh, conseguiu especial acceitação publica, achando-se no cartaz do Capitol, por mais tempo que o do costume.

Sua classificação pela critica da imprensa foi a melhor possivel, correspondendo perfeitamente á confiança que Lon Chaney e Renée Adorée vêm inspirando á platéa cinematographica.

UM PRESIDENTE DE REPUBLICA E UM FAMOSO MILLIONARIO TRABALHANDO COMO SIMPLES EXTRAS?

Não foi bom assim, o caso. Elles não perderiam o emprego de "extras" á porta dos studios, mas de qualquer maneira, ambos tiveram as funcções de extras, technicamente falando.

Hoje em dia, quem manifesta a curiosidade de ir em visita a um studio cinematographico, nas horas de trabalho, corre esse risco — ó de ser apanhado pela objectiva do operador, naturalmente, sem o saber.

Não ha perfidia nisso; é apenas um dos precalços da curiosidade. Ora, aconteceu que ha dias o famoso millionario Charles M. Schwab, um dos reis do aço, achava-se com a sua esposa e sobrinha, de visita aos studios da Metro-Goldwyn-Mayer. O sr. Mayer, que os acompanhava, apresentou-se com elles mesmo na occasião em que a mimosa Marion Davies actuava no seu trabalho "Quality Street".

A scena era a de uma loja de flores, e fazia-se necessario dar "aspecto" ao interior, fazendo movimento de freguezes de destaque social.

Ninguem melhor que os visitantes poderiam completar esse requisito da scena, do que aquelles distinctos visitantes, cuja curiosidade pelo que estavam vendo, foi até ao ponto de approximaremse das flores "expostas á venda".

O operador, sem receber ordens em contrario do director da scena, não se alterou, dando sempre á manivela, colhendo admiravelmente o millionario, sua esposa e a sobrinha, em excellentes papeis de extras, aliás, a contento de todos, inclusive dos proprios visitantes assim surprehendidos.

O outro caso, deu-se com o general Machado, presidente da Republica de Cuba, e que ha dias esteve de visita aos Estados Unidos.

Emquanto em Nova York, o illustre presidente achava-se, particularmente, a correr a cidade, viajando simplesmente num dos omnibus da Quinta Avenida, numa bella manhã de primavera.

E aconteceu que, em dado momento, surge uma "troupe" da First National a filmar "Dance Magic" com Pauline Starke e Ben Lyon, á frente do elenco artistico.

O presidente cubano, já acostumado a essas actividades cinematographicas nas ruas de Nova York, apenas chamou a attenção do seu ajudante de ordens, e ambos ficaram a olhar distraidamente a machina do operador que assestava em varias direcções, inclusive aquella em que o estadista se achava.

E assim, lá foi mais um illustre personagem participar de scenas do cinematographo, no que, aliás, não houve a menor indisposição pessoal...

Por onde se prova a fallacia do proverbio francez: "On ne peut pas contenter tout le mond et son pére".

Victor Fleming, o director da Paramount, que fez "Rough Riders" e actualmente está dirigindo Emil Jannings em a "Sina de toda a carne", foi outr'ora um grande corredor automobilista.

Edwin Carewe, o famoso director e productor de "Resurreição", um soberbo drama da United Artists, com Dolores Del Rio e Rod la Rocque, está preparando o scenario de sua propria pellicula, que se intitulará "Ramona". Este film, que é adaptação de um livro muito popular na America do Norte, está merecendo por parte do director Edwin, attenção especial, um carinho todo particular, esperando-se que o seu exito venha a ultrapassar o que obteve "Resurreição".

"Ramona", cuja acção se passa em terras da California colonial, terá interpretes de valor, sendo sua "estrella" a formosa e encantadora Dolores Del Rio, que brilha com extraordinario fulgor em "Resurreição". Os demais arti... "cast" ainda não ... tendo Edwin Carewe feito diversos "tests", entre ... Mario Morano, actualmnte trabalhando para uma empresa independente de Hollywood.

O "cast" completo de "Sorrell and Son", é o seguinte: Alice Joyce, Anna Nilsson, Leonel Belmore Mickey Mac Bann, Carmel Myers, Nils Aster, Norman Trevor, Loui Welheilm, Mary Nolan, Paul Mac Alister e H. B. Warner.

Herbert Brenon, que tambem faz parte da United Artists, é o director, devendo partir, muito breve, para a Inglaterra, onde serão filmadas diversas scenas dessa producção.

Rosita Moreno, uma bailarina hespanhola, e o encanto dos frequentadores dos theatros de Broadway, acaba de ser contractada pela United Artists, devendo estrear deante da camera em um film da Feature Productioons, que produziu para a United Artists, "Two Arabian Knights". Rosita, dizem as noticias chegadas, esteve durante algum tempo em "tournée" pela Tmerica do Sul, partindo então para Nova York, onde, da noite para o dia, se tornou o idolo dos "yankees".

Rosita teve a honra de ser convidada para uma festa que foi dada na Casa Branca, em Washington.

A proxima pellicula de Gloria Swanson, para a United Artists será "Sadie Thompson", que está sendo fil...da nos grandes studios da Unit... ...tists, em Hollywood. A primei... producção de Gloria Swanson, ...ra a United, deverá muito breve estar no Cinema Gloria. Intitula-se essa pellicula, "O amor de Sunia" e, segundo os jornaes e revistas americanas, é um dos maiores trabalhos que essa "estrella" já posou.

"Sadie Thompson" é uma historia especial para Gloria, esperando-se assim que o typo a encarnar estará de accordo com a personalidade dessa artista, indiscutivelmente, o idolo da platéa brasileira.

Monte Brice, agora filiado ao pessoal da Paramount, é conhecido em Hollywood como o "homem dos sete officios". Elle é ao mesmo tempo escriptor, director e delineador de assumptos comicos.

Com excepção de um só, todos os grandes successos comicos de Wallace Beery — "Behind the Front" ("Somos da Patria amada"), "We're in the Navy Now" ("Dois "araras" no mar"), "Casey at the Bat" e "Fireman, Save My Child", foram escriptos ou dirigidos por Monte Brice.

James Hall, o galã da Paramount, figurou por muito tempo nos theatros americanos, em comedias musicaes. Quiz a sua boa estrella, porém, que Jesse L. Lasky fosse um dos espectadores numa representação de "The Matinée Girl" em que elle tomava parte. O 1º vice-presidente da Paramount agradou-se do rapaz e achou nelle a estofa de um bom galã. Dias depois, ele assignava o seu contracto com a grande marca das "estrellas".

Raymond Griffith, o applaudido comico da Paramount, é talvez na familia cinematographica, o homem que mais tem viajado. Com excepção da Noruega, da Suecia e da Dinamarca, elle visitou todos os grandes paizes do mundo.

E' preciso dizer que Raymond Griffith, como George Bancroft, antes de pertencerem ao cinema, serviram na marinha de guerra da grande Republica do Norte.

Bety Jewel, a heroina de "O ultimo rebelde", o film em que a Paromunt apresentará Gary Cooper como "estrella", é filha de Nova York onde abraçou a carreira cinematographica em 1921, apparecendo nesse mesmo anno em "Os orphãos da tempestade".

Betty Jewel é uma linda mulher e tem o renome de eximia cavalleira e sportwoman.

Esther Ralston e Bebe Daniels são o que na Italia, em calão theatral, se chama "figli d'arte". Harry Ralston e May Ralston, os paes de Esther, estavam á frente da "Ralston Stock Company", em Bar Harbor, Maine, quando a futura "estrella viu pela primeira vez a luz do dia.

Os paes de Bebe Daniels tambem faziam parte de uma das grandes companhias em excursão pelos Estados Unidos quando Bebe veiu ao mundo.

Os corpos coraes femininos, dos theatros que exploram a comedia musical, muito predilecta das platéas da lingua ingleza, têm fornecido ao cinema um sem numero de "estrellas".

Uma destas é Josephine Dunn, que agora apparece com Wallace Beery e Haymond Hatton, nos ultimos successos dos dois comicos, com a Paramount.

Foi apresentada no Strand Theatre, de Nova York, "The Tender Hour", a mais recente producção da First National, com Billie Dove e Ben Lyon.

O trabalho foi dirigido por George Fitzmaurice, e entre outros, tomam parte no elenco, Alec B. Francis, Montague Love, David Torrence e Constantine Romanoff. A acção passa-se em Paris.

Acha-se em vias de conclusão o trabalho da producção da Metro-Goldwyn-Mayer, "A jornada de 1898", historico assumpto dos feitos da avalanche aurea no Alaska. Seu elenco artistico, sob a direcção de Clarence Brown, comprehendendo Dolores del Rio e Harry Carey, nos principaes papeis, e trinta e cinco conhecidos artistas, que tomarão parte nessa producção, considerada como a mais perfeita obra de technica cinematographica.

Concluiram-se já os trabalhos de "Captain Salvation", da Metro-Goldwyn-Mayer, dirigida por John Robertson, e com a participação de Lars Hanson e Pauline Starke. O se.. assumpto prende-se a um drama occorrido a bordo de um navio em caminho com uma leva de sentenciados.

Ford Sterling acaba de chegar a Nova York, para iniciar os trabalhos em "Hell's Kitchen", para a First National, dirigido por Frank Capra, Joe Boyle, George Sidney, Hugh Cameron e Claudette Colbert, presentemente trabalhando em "Dance Magic", serão tambem parte do elenco.

Marceline Day participará do proximo papel feminino em "Romance", para a Metro-Goldwyn-Mayer, no qual Ramon Novarro irá ser o galã.

Marion Davies prosegue nos trabalhos do "Quality Street", conjuntamente com Conrad Nagel, para a Metro-Goldwyn-Mayer.

"Baby Face" será o titulo da nova producção de Colleen Moore, para a Fairst National.

Lon Chaney irá fazer a interpretação de "Terror", um drama de aspectos revolucionarios da Russia, durante a ultima guerra européa. Esta é uma producção da Metro-Goldwyn-Mayer.

A Metro-Goldwyn-Mayer está em cogitações acerca de ser levada á téla o immortal romance de Eugéne Sue — "O judeu errante", o qual deverá ser interpretado por Lon Chaney.

Acaba de ser apresentada em Nova York, "Lost at the Front", uma comedia da First National, com a participação de Charles Murray e George Sidney, duas figuras de inconfundivel destaque no genero.

E' uma historia que começa em Nova York, estende-se pela Europa e vae até aos confins da Russia, onde se vêm perdidos, no front, os dois impagaveis comediantes, cercados de mil e muitas peripecias.

A estrella desse film é a bella artista Natalie Kingston.
á-4.jhj(?hemfpyk vbgcq cmfpy stes

Helene Chadwick, Lionel Barrymore e Mario Carillo irão fazer parte em "Anna Karenina", o famoso romance de Tolstoi, interpretado por Greta Garbo e Mario Cortez, e dirigido por Dimitri Buchowetzki para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Será apresentada dentro de poucos dias, "Tillie the Toiler", adaptação cinematographica da Metro-Goldwyn-Mayer de uma das mais populares series de caricaturas diariamente publicadas pelo "New York American".

E' uma comedia, que revela interessantes aspectos da vida intima de um escriptorio commercial em Nova York. Marion Davies, Matt Moore, George Arthur, George Fawcett, Harry Croker, e outros artistas conhecidos, constituem o seu excellente elenco. E' dirigida por Hobart Henley.

"Somewhere in Sonora" é o mais recente trabalho do famoso "cowboy" Ken Maynard, extraordinario astro da First National, prodigioso nas suas peripecias na sella de um cavallo.

Finis Fox, que foi encarregado por Edwin Carewe de adaptar para o cinema a famosa novella "Ramona", uma historia dos dias coloniaes da California, já se desempenhou da missão, realizando um trabalho admiravel.

Para o papel principal Edwin Carewe escolheu a linda e seductora estrella Dolores Del Rio, que dentro em breve será admirada na sua maior parte — "Resurreição". Dolores, que entrou para o cinema guiada pela mão do Carewe tem conquistado enorme sucesso, principalmente com o seu ultimo trabalho "Resurreição", em que figurou tambem o querido galã Rod La Rocque. "Ramona", será a segunda producção da Inspiration, distribuida pela United Artists.

"The Gaucho", que é o ultimo trabalho de Douglas Fairbanks, está bastante adeantado e a Hollywood acabam de chegar dois argentinos, peritos nas "bollas", um chicote que tem presas ás pontas tres bolas de madeira e que servem para apanhar o gado assim como de arma terrivel.

Douglas contractou esses dois rapazes para lhes ensinar a usar o chicote afim de que se torne dextro no seu manejo.

The Gaucho" tem a sua acção passada na Republica Argentina e se refere á vida dos pampas, da visinha nação.

OS "FAITS DIVERS,, DE HOLLYWOOD

Gay Cooper, a nova "estrella" da Paramount para os films genero "Western", é dos artistas da grande empresa, o unico que foi contractado sem nenhuma prova prévia do "écran". Entrevistado pelo sr. B. P. Schulberg e por outros funccionarios do corpo executivo da Paramount, elle foi immediatamente contractado sem nenhuma outra formalidade.

"Arizona Bound" foi a primeira producção em que elle assumiu o papel principal. O seu segundo film do mesmo genero será "O Ultimo Rebelde".

Joan Standing, "partenaire" de Betty Bronson em Ritzy, e mais recentemente "partenaire" de Bebe Daniels em "Señorita", foi parar ao cinema quasi sem querer.

Pertencendo a uma grande familia de artistas — filha de Herbert Staanting e irmã do Wyndham Standing que o publico do Rio de Janeiro tão bem conhece — a sua aspiração foi sempre fazer carreira no theatro falado. Mas aconteceu reparar nella um dos encarregados da distribuição de papeis nos films da Paramount, e como lhe parecesse que ella tivesse um typo adequado ao "écran", logo a conquistou para o cinema.

Emil Jannings, o grande actor que a Paramount se orgulha de ter incorporado á sua brilhante familia artistica, appareceu pela primeira vez num film em 1915.

Chamava-se o film "Quando quatro fazem o mesmo", e dirige-o Ernest Lubitsch nos antigos studios da "Union de Berlim".

David Torrence, que actualmente apparece no papel de um commerciante em "O mundo a seus pés", a brilhante criação com que a "estrella" Florenço Vidor acaba de enriquecer a producção da Paramount, representou durante cerca de oito annos com Maude Adams, a celebre actriz americana, na scena falada.

Elner Hanson é um homem inimigo de desgostar, seja a quem fôr. Os paes queriam por força que elle fosse engenheiro, mas elle só sentia vocação para o palco.

Para conciliar os desejos paternos e os seus, Elner Hanson completou na Suecia o curso de engenharia, regressando depois disso a Nova York onde immediatamente começou a representar.

RONALD COLMAN EM "A MULHER QUE AMO", TEM UM GRANDE TRIUMPHO. ESSE E' O FILM DO RIALTO AMANHÃ

Ronald Collman — o principe dos amantes da tela — e Blanche Sweet, a heroina de "A mulher que eu amo", cuja estréa terá logar amanhã no Rialto. E' um film First National, em grande parte colorido e todo de grande montagem

OS PROGRAMMAS DE HOJE

Na praça Floriano Peixoto:

ODEON — "Segredos", First, com Norma Talmadge.

GLORIA — "Amar e esperar", First, com Mary Astor, Alec Francis, Lloyd Hughes e Ernest Torrence.

CAPITOLIO — "Denuncia salvadora", P. V. C., com Getta Gordal e William Boyd.

IMPERIO — "O não sei quê das mulheres", Paramount, com Clara Bow e Antonio Moreno.

Na Avenida:

RIALTO — "A Pequena do bairro", First, com Coleen Moore.

PARISIENSE — "Feita para o amor", Programma Matarazzo, com Leatrice Joyce.

CENTRAL — "Caprichos de mulhre", Fox, com Buck Jones.

PATHE — "O sexto mandamento", com John Bohn e Kathyn Martin.

Na Carioca:

IDEAL — "A todo custo", First, com Johnny Hines e "Fama e Proveito", Metro, com Marcelline Day e John Harron.

IRIS — "Laços Sagrados", Fox, com Virginia Valli e "Filhos predilectos", com Mary Astor e Gleen Hunter.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSÉ — "Hotel Imperial", Paramount, com Pola Negri e "Quasi uma senhora", Paramount, com Marie Prevost.

PARIS — "O querido de todas", Paramount, com Adolphe Menjou e Alice Joyce e "Pela vida de seu pae", com Jack Hoxie.

Nos bairros:

POPULAR — "Beau Geste", Paramount, com Ronald Colman, Neil Hamilton, Noah Beery, Ralph Forbes, Mary Brian e Alice Joyce.

PRIMOR — "Amor é isso?", com Sally Phillips, e "Venus no Volante", Paramount, com Prescilla Dean.

MASCOTTE — "As Rivaes", Paramount, com Pat O' Malley.

FLUMINENSE — "O Juiz Janota", Paramount, com Raymond Griffith, e "O Trem Phantasma", com David Dutler.

MEYER — "Macho e femea", Paramount, com Gloria Swanson e Thomas Meighan.

MODELO — "Entre duas rainhas", United Artists, com Mary Pickford.

MATTOSO — "Beau Geste", Paramount, com Ronald Colman, Neil Hamilton, Noar Beery, Ralph Forbes, Mary Brian e Alice Joyce.

SMART — "Valencia", Metro, com Mae Murray.

GUANABARA — "O Jockey", Metro, com Jackie Coogan, e "Encantos á beira mar", First com Richard Barthelmess.

ATLANTICO — "Intruso Cavalheiro", First, com Richard Barthelmess, e "Amor é isso?", com Sally Phillips.

AMERICANO — "Fama e Proveito", Metro, com Gertrude Astor e Marcelline Day, e "A todo o custo", First, com John Hines.

TIJUCA — "Amor é isso?", Fox, com Sally Philips, e "Doido de sorte", com Art Accord.

AMERICA — "Ella", Paramount, com Betty Blithe.

VELO — "Miguel Strogoff", Pathé Consortium, com Ivan Mosjoukine e Nathalie Kovanko.

HADDOCK LOBO — "O Degelo", Fox Film, com Viola Dana e Kenett Harlan.

OS PROGRAMMAS DE AMANHÃ

Na praça Floriano Peixoto

ODEON — "Dinheiro a rodo", First, Anna Q. Nilsson e Lewis Stone.

GLORIA — "O General", United Artists, com Buster Keaton.

CAPITOLIO — "Dedora", Paramount, com Lee Parry.

IMPERIO — "Negocios de mulher", Paramount, com Leatrice Joy, Tom Moore e Robert Edeson.

RIALTO — "A mulher que eu amo", First, com Ronald Colman e Blanche Sweet.

PARISIENSE — "O Expresso Correio", Warner Bross, com Monte Blue.

CENTRAL — "O Relampago", com Hoot Gibson.

PATHE — "Na ultima trilha", Fox Film, com Tom Mix

Na Carioca

IDEAL — "D. Juan", Warner Bross com John Barrymore, e "Feita para o amor", Warner Bross, com Leatrice Joy.

IRIS — "Na ultima trilha", Fox, com Tom Mix, e "A volta do lobo solitario", com Bessie Love.

Na praça Tiradentes

S. José — "Quo vadis?", com Emil Jannings, e "Paraiso para dois", com Richard Dix e Betty Bronson.

PARIS — "O Nocturno sinistro", com Cullen Landis, e "O gigolô", Paramount, com Rod la Roque e Jocelina Ralston.

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O MOVIMENTO NACIONAL EM PROL DA AMNISTIA

Expressiva passeata dos estudantes parahybanos

ITINERARIO

Durante o percurso, diversos oradores fizeram-se ouvir

PARAHYBA (Parahyba do Norte) — Realizou-se, nesta capital, ás 19 horas, saindo da Praça Vidal de Negreiros, a grande passeata promovida pela classe estudantina, em prol da amnistia aos revoltosos brasileiros, a esta hora já retirados da luta.

Trata-se mais de uma demonstração do civismo da alma da juventude estudantina de nossa terra, já tão acostumada a estes empolgantes movimentos de sadio patriotismo.

Os responsaveis pela ordem publica, da Parahyba têm sabido bem comprehender o desejo dos moços, não intervindo, nem procurando obstar, como acontece noutras capitaes a livre manifestação dos altos sentimentos da mocidade.

Os estudantes parahybanos manifestaram-se nesse ambiente de liberdade, em favor da amnistia.

Da Praça Vidal de Negreiros, o prestito percorreu o centro da cidade, falando no percurso varios oradores.

Os estudantes distribuiram largamente, o seguinte boletim:

"Passeata Pró-Amnistia — Ao Povo da Parahyba — Promovida pela mocidade estudiosa desta capital, realizar-se-á hoje, ás 19 horas, uma grande passeata civica pró-amnistia, que partirá da Praça Vidal de Negreiros e percorrerá as principaes arterias de nossa urbs.

Convida-se o povo em geral a tomar parte nesse importante movimento patriotico da mocidade da Parahyba, o qual tem por fim a defesa dos mais sagrados interesses da Republica neste momento de apprehensões que atravessa a patria brasileira. — Viva a Amnistia! Viva o Povo! Viva o Brasil! Viva a Republica!"

O AFORMOSEAMENTO DE ITABAIANA

Entre outros melhoramentos, voltou a funccionar a luz electrica

ARBORIZAÇÃO

ITABAIANA (Estado de Sergipe), junho — Do correspondente — De alguns mezes a esta parte, graças aos esforços do actual prefeito desta localidade, o sr. José Queiroz, que Itabaiana ha melhorado consideravelmente no tocante á parte material, embellezando-se sobremaneira esta vetusta "urbs".

O que é mister sallentar, entre os muitos melhoramentos á sua gestão, é o reapparecimento da luz electrica, cuja falta ha cerca de tres annos se vinha notando, assemelhando-se esta cidade, então, a uma aldeia abandonada, em extrema ruina...

Mas hoje, felizmente, os seus habitantes lograram este relevante beneficio, que basta, por si só, para definir o alto grão de altruismo do esforçado prefeito local, secundado pelo coronel Antonio Dultra de Almeida, chefe politico, que tambem é infatigavel trabalhador.

Para soccorrer a população nas phases angustiosas de seccas, que, de quando em quando, nos surprehendem, os seus dirigentes estão abrindo alguns poços artesianos nas praças principaes, como justa medida preventiva.

E' bello o aspecto que está tomando a praça Santa Cruz, ampla e mui plana, com diversos arbustos, a qual, até hontem, era um verdadeiro charco, ferindo crassamente os requisitos hygienicos.

Já está bem proxima desta cidade a estrada de rodagem, facilitando de agora, sem grandes impecilhos, o transito de automoveis, gastando-se poucas horas da capital do Estado até aqui, numa média de dois diarios.

Isto, pois, trará grandes vantagens ao povo desta zona sertaneja, distante da metropole deste pequenino Estado, tornando-se facil o meio de transporte, favorecendo, portanto, crescentemente, o commercio, a industria e a lavoura.

Entre outros melhoramentos já citados, é firme proposito dos governantes desta cidade transferir o mercado para um outro logar mais adequado, pois o actual é em meio de uma praça, á maneira de barraca esqualida e sem esthetica, desaformozeando completamente a praça de que se trata.

Tudo isso, pois, diz bem dos que estão á frente do destino desta terra, hoje amparada de elementos sãos, indefesos no progresso e bemfazer ao seu povo.

ROMPEU-SE O CYLINDRO DE ACIDO SULFURICO

Varias pessoas feridas no lamentavel accidente

PLATAFORMA

Como se verificou o facto na capital bahiana

S. SALVADOR — (Bahia) — Ha dias, deu-se, aqui, um lamentavel desastre.

A's primeiras horas da manhã, circulou na cidade a noticia de que um horrivel desastre, de proporções assombrosas, se verificara, na vespera, na Fabrica São Braz, em Plataforma, abalando fortemente a laboriosa população daquelle suburbio, onde se acha localizado um dos mais importantes estabelecimentos desta capital.

Seriam 10,50, quando uma turma de operarios fazia a conducção de um cylindro de acido sulfurico do almoxarifado para a secção de tinturaria, sobre um troly. Este parou á porta daquella ultima dependencia, afim de ser feita a descarga do cylindro.

Os operarios faziam a retirada da perigosa carga, com o maximo cuidado, mas, ao que parece, um leve descuido originou o choque do tonel contra o solo, produzindo uma fenda da emenda da folha de zinco, de onde jorrou grande quantidade de acido, que se espalhou num raio de 10 metros, attingindo a quantos se achavam nas adjacencias.

Estabeleceu-se o panico, logo reprimido pela energica attitude do gerente do estabelecimento, sr. Jorge Muter, que deu as primeiras providencias, fazendo conduzir os feridos para o predio da Assistencia dos operarios, contiguo á fabrica, e onde já se achavam o pharmaceutico Julio Pedroso e o enfermeiro, que ali trabalham.

Immediatamente, foi avisado o sr. dr. Dario Peixoto, medico da "Companhia Progresso Industrial", e chefe do Posto de Assistencia, que ha dois annos funcciona naquelle local, prestando inestimaveis serviços aos operarios.

O dr. Dario Peixoto, 40 minutos depois de receber em Mucambinho, no centro da cidade, a noticia, se achava ao lado das infelizes victimas do desastre, procurando minorar-lhes os soffrimentos.

Tambem foi immediatamente avisada a direcção da Companhia que, pelo seu director, sr. Alvaro Martins Catharino, tomou as primeiras e mais urgentes providencias, que o caso requeria.

AS VICTIMAS

Após o accidente, foi verificado que 10 eram as victimas, todas atingidas por queimaduras; porém, só uma inspirava sérios receios. Era Pedro Santiago, o mais atingido pelo acido, e que, de facto, pela manhã do dia seguinte, vinha a fallecer.

Os demais eram Manoel Fructuoso dos Santos, Martiniano dos Santos, Cicero Pedro dos Santos, Elpidio Gonçalves, José Galdino de Salles, José Francisco Cabral, Wenceslau de Lima, Emerabildo Garrido e José Eleuterio Gomes.

Destes, só quatro ainda permanecem internados; porém, somente um está em estado de inspirar cuidados.

A POLICIA TOMA CONHECIMENTO

Pela manhã, recebia o dr. Frederico Lima uma denuncia, aliás anonyma, de que se dera o desastre e que as victimas estavam trancadas em casa particular, sem os soccorros que eram de esperar fossem ministrados.

Immediatamente o 3º delegado se fez transportar para Plataforma, acompanhado do medico legista dr. João Rodrigues Dorea, verificando a inexactidão e falsidade da noticia, porquanto os operarios, que ainda necessitavam de cuidados medicos se achavam com todo o conforto alojados nas optimas installações da Assistencia da Companhia, que, seja de logo dito, é das companhias de tecidos deste Estado que melhor tratam e zelam dos interesses dos seus operarios, bastando citar-se o facto de conceder a Progresso, desde ha cinco annos, férias annuaes de 15 dias, quando só agora começa a entrar em vigor uma lei que regula a especie.

O NOVO CAES DA AVENIDA TAVARES DE LYRA

Transcorreu muito animada a sua inauguração

ORADORES

Esteve presente ao acto o dr. José Augusto, presidente do Estado

NATAL (Rio Grande do Norte) — Foi inaugurado, aqui, o cáes da Avenida Tavares de Lyra, novo serviço com que o governo municipal patentêa a attenção que lhe merecem as necessidades dos seus municipes.

A' tarde, approximou-se a lancha, comboiada por numerosas embarcações artisticamente embandeiradas, em que vinha o presidente José Augusto, acompanhado do commandante Carlos Chermont, capitão dos Portos, dr. Benicio Filho, director do Departamento da Segurança Publica, dr. Decio Fonseca, chefe da Fiscalização das Obras do Porto e tenente Genesio Lopes, ajudante de ordens de s. ex.

O presidente do Estado foi recebido pelo dr. Omar O'Grady, prefeito da capital. Apresentando á s. ex. as saudações do municipio, o dr. Omar O'Grandy referiu-se ao interesse com que o dr. José Augusto sempre attendera ás solicitações que trabalhos de tal monta exigiam, emprestando-lhe o seu concurso moral e material. Fóra este, effectivamente, muito efficiente para a execução da iniciativa que tomára a hombros e sem o qual não viria a tornar-se realidade. Referiu-se, em seguida, á dedicação com que o dr. Decio Fonseca, engenheiro-chefe das Obras do Porto, prestára os seus serviços technicos, manifestando-lhe os agradecimentos do municipio.

O presidente José Augusto teve palavras de felicitações para com o dr. Omar O'Grady, pela operosidade que tem demonstrado á frente dos negocios do municipio, procurando satisfazer as necessidades que vão apresentando os negocios publicos. Eram aquelles predicados que estavam contribuindo da melhor maneira para o surto progressista que tomava nossa capital. S. ex., estendeu as felicitações ao dr. Decio Fonseca, que valiosos serviços tem prestado ao nosso Estado nos negocios que tem dirigido entre nós.

O presidente José Augusto cortou, em seguida, a fita presa aos postes da illuminação, que vedava a approximação do novo cáes, prorompendo nesse momento enthusiastica salva de palmas.

Era grande o regosijo popular, tendo affluido áquelle local numerosa assistencia, em que se viam autoridades, familias e cavalheiros de nossa sociedade e representantes da imprensa.

COMMEMORANDO A RETOMADA DE CORUMBA'

Uma significativa ceremonia naquella cidade mattogrossense

CORUMBA' — (Matto Grosso) — Realizou-se na Praça Independencia, a ceremonia da commemoração da retomada de Corumbá aos invasores paraguayos.

Como em todos os annos, essa festa revestiu-se de grande brilhantismo, attestando o civismo do nosso povo e o desejo do governo da cidade de incutir no animo da nossa gente o respeito aos nossos heróes e o amor á nossa Patria.

Orou por occasião da parada militar o professor Flaviano Barbosa Ferraz. Tambem discursou o jornalista Themistocles Serra. No salão de honra da Intendencia, ao champagne, usaram da palavra os srs. dr. Ramos de Brito, commandante Oscar Azevedo e o coronel Salustiano Maciel, agradecendo as manifestações.

Aquella data, foi, pois, condignamente commemorada. Nesta época de scepticismo, é sempre um consolo essas manifestações de vida da nacionalidade.

NOTICIAS DA PARAHYBA DO NORTE

Uma homenagem da mocidade, do operariado e de outras classes

CHEFE DE POLICIA

A garantia da liberdade de pensamento

PARAHYBA DO NORTE (Estado da Parahyba), junho — Do correspondente — Realizaram-se, no dia 15 do mez p. passado, as homenagens que a mocidade do Lyceu Parahybano e o Centro Academico Adolpho Cirne, promoveram, com a solidariedade do operariado, da assembléa legislativa, da imprensa, da officialidade da Força Publica e da Instrucção Publica, ao dr. Julio Lyra, chefe de policia, por motivo de sua attitude garantindo a liberdade de pensamento, por occasião das passeatas levadas a effeito nesta cidade.

Os manifestantes sairam da praça Vidal de Negreiros, precedidos pelas bandas de musica da Policia e do 22º Batalhão de Caçadores, chegando á residencia do homenageado, onde grande era o numero de amigos e admiradores aguardando os estudantes.

A's 20 horas, o dr. Julio Lyra, ladeado por politicos e pessoas influentes na sociedade parahybana, recebeu a visita dos manifestantes, falando, em primeiro logar, o lyceano José Alves, em nome de seus companheiros.

Seguiram-se com a palavra os srs. Gilberto Leite, João Belisio, tenente Nicodemi Falconi, dr. Generino Maciel e sr. Genesio Gambarra, deputados estaduaes, todos realçando as qualidades de caracter, intransigencia partidaria e honestidade do chefe da segurança publica.

Respondendo o dr. Julio Lyra disse que não atinava com o motivo daquella manifestação, promovida pela excessiva generosidade de seus conterraneos.

No exercicio do cargo de chefe de policia, garantiu um direito assegurado pela constituição republicana, no cumprimento de um simples dever para com os seus jurisdiccionados.

Podiam os estudantes ficar certos de que a sua attitude, em todos os tempos, seria a mesma, desde que não apparecesse perturbada a ordem publica e ferida a moralidade dos seus concidadãos.

Sua norma de agir continuaria a mesma, ainda que lhe aguardassem dias de ostracismo.

Assim procedendo, não fazia outra coisa senão obedecer aos preceitos implantados na Parahyba, pelo egregio senador Epitacio Pessôa e seguidos pelo dr. João Suassuna, presidente do Estado.

Agradecia a espontaneidade daquella manifestação e desejava aos moços promotores da homenagem as mesmas felicidades que espirava ao seu unico e querido filho.

O discurso do chefe de policia foi muito applaudido pela forma precisa e correcta de seus elevados conceitos.

Aos presentes, foram servidos licores e outras bebidas.

OUTRAS NOTAS

Regressou do interior do Estado o presidente João Suassuna.

— Teve dolorosa repercussão nesta cidade a noticia do fallecimento do deputado Armando Burlamaqui.

— O prefeito João Mauricio de Medeiros viajou com destino á Santa Luzia.

— O desembargador Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes, foi licenciado por um anno, com os vencimentos integraes.

— O lar do sr. dr. João Suassuna e de sua exma. esposa, d. Rita Villar Suassuna está enriquecido, com o nascimento de mais uma criança que se chamará Ariano.

— Seguiu para Recife, na companhia de sua progenitora, exma. dr. João Pedro de Albuquerque, a senhorita Maria Sabina que, nesta cidade, realizou um recital de declamação, no theatro Santa Rosa.

— Desembarcou nesta capital o general Feliciano Pinto Pessôa, hospedando-se na residencia de seu irmão, dr. Eduardo Pinto.

— Reuniram-se, no povoado de Morenos, municipio de Bananeiras, varias pessoas, com o fim de criar um estabelecimento bancario, typo Luzzati.

— Quando viajavam de Cachoeira de Cebolas para a Villa do Ingá, em automovel, o sr. Domicio Andrade e seu "chauffeur", acompanhados do popular Nôsinho, foram alvejados a tiros de rifle, caindo mortos os dois ultimos e ficando gravemente ferido o primeiro.

Em favor da viuva e filhos do inditoso Nôsinho, foi aberta uma subscripção.

— Em S. João do Rio do Peixe, os individuos Laurindo Fortunato e Antonio Tavares, armados de revólver e rifle atacaram a cadeia local, com o fim de assassinar o preso Antonio Corrêa, inimigo de ambos.

O sargento José Faustino, que nessa occasião se achava na egreja correu em auxilio do preso, sendo alvejado pelas costas e fallecendo immediatamente.

Balas desviadas attingiram o civil José de Lavras, que se approximava do piquete e que fazia ponte da defesa local contra o grupo de Lampeão, morrendo minutos após.

O detento Antonio Corrêa foi gravemente ferido.

Estabelecida grande confusão, evadiram-se os criminosos, saindo em perseguição o tenente Manoel Arruda, conseguindo capturai-os logo depois.

— Continua a ser objecto de vivos commentarios a attitude do governo do Estado do Ceará, de completa indifferença ao grupo do bandido Lampeão.

Nenhuma providencia para dar caça ao bandido, tem sido tomada pelo governo cearense.

Emquanto, os Estados de Alagoas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte cumprem, fielmente, as bases do convenio firmado em Recife, aquelle governo, por todos os meios facilita a acção dos sequazes que agem impunemente em territorio do Ceará, sem que sejam incommodados.

— Para o Recife, viajou o dr. João Espinola, inspector do Thesouro do Estado.

— Encontra-se, no interior do Estado o sr. Adalberto Pessôa, redactor d'"O Combate", jornal de propriedade do deputado Antonio Botto.

— Suicidou-se em Pombal o professor Raymundo Nogueira.

— Em Sapé, falleceu a senhorita Isabel Mayer Japyassú, sobrinha do deputado estadual Aureliano Silveira.

— Chegam noticias do Rio Grande do Norte, informando que o grupo de Lampeão está proximo da povoação Iracema de Pereiro.

— Telegramma enviado da Parahyba para O PAIZ, pelo respectivo correspondente, foi publicado truncado, dando como responsavel pela reducção da safra algodoeira do Estado o apparecimento do Aphis Gossypii, facto que mereceu contestação por parte da Delegacia do Serviço Federal do Algodão.

A diminuição da safra do algodão deu-se ao apparecimento de inverno irregular e á presença da lagarta da folha "curuquerê".

O "Aphis gossypii" é um pulgão que apparece, frequentemente, sem caracter devastador, cedendo ás applicações de emulsão de kerozene e sabão, emulsão de tabaco e até mesmo Verde Paris.

Contra os prejuizos do curuquerê, o Serviço do Algodão tem feito o possivel para minoral-os, fornecendo aos lavradores, por emprestimo, pulverizadores para applicação do Verde Paris.

Relativamente á safra total do Estado, é cêdo para affirmações que, na caatinga littoranea e na zona do littoral propriamente dita, muitos dos plantios só agora foram começados.

O QUE NOS MANDAM DIZER DE RIBEIRÃO PRETO

Diversas resoluções da Camara Municipal

PARECERES

RIBEIRÃO PRETO, (S. Paulo) — Realizou-se aqui a sessão ordinaria da Camara correspondente ao corrente mez, sendo presidida pelo dr. Camillo de Mattos, estando presentes os vereadores dr. Antonio Uchôa Filho, coronel José Martiniano da Silva, dr. Jorge Lobato, dr. Mario da Silveira, A. Rodrigues da Silva, dr. Tito Livio dos Santos, dr. Albino de Camargo Netto e Pedro Marzola. Lida e approvada a acta anterior, passou-se ao expediente, que constou de um requerimento de Oswaldo Souza e Silva e Emir Pedérneiras, pedindo uma subvenção de 5:000$000 para publicação na "Illustração Brasileira" de um trabalho sobre o municipio de Ribeirão Preto, em numero especial destinado á commemoração do 2º centenario da introducção do café no Brasil. Estando esse requerimento já com o parecer da Commissão de Finanças, ficou para ser discutido e votado na 2ª parte da Ordem do dia.

Na ordem do dia, foram discutidos e votados os seguinte pareceres:

Da Commissão de Finanças contrario ao requerimento de João Baptista Salvador, pedindo o auxilio de 1:000$000 para continuar o serviço de pesquizas de agua no Morro do Cipó; contrario, por falta de verba ao pedido de subvenção feito por Oswaldo da Silva e Edmir Pederneiras, constante do expediente.

Das Commissões de Justiça e Finanças, favoravel ao abatimento de impostos pedido pela Associação Commercial para negociantes cujos estabelecimentos foram prejudicados pela enchente de Março; opinando para que o prefeito fique incumbido de solucionar o pedido feito por Daniel Kujawski e Jeronymo Augusto Barbosa sobre terreno da Villa D. Pedro II.

Posto em discussão o parecer das Commissões de Justiça e Finanças sobre o pedido de proprietarios das ruas Caramuru', Guatapará e Riachuelo attingidas pela enchente de Março, parecer esse que opina para que o prefeito seja autorizado a relevar uma parte dos impostos prediaes das ditas ruas que julgar de justiça, sobre o mesmo falaram os senhores dr. Antonio Uchôa Filho e Antonio Rodrigues da Silva, terminando este por pedir fossem o requerimento e o parecer remettidos á Commissão de Obras, o que foi approvado.

Das Commissões de Obras e Justiça — Ao requerimento dos conductores de vehiculos a tracção animal pedindo seja permittido de novo o estacionamento de carros no antigo ponto; opinando pelo archivamento da petição, por já estar o assumpto resolvido por lei.

Da Commissão de Justiça — Opinando para que seja a mesma a redacção do projecto de lei votado na sessão anterior sobre o fechamento dos salões de engraxates.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

NA SOCIEDADE FLUMINENSE DE MEDICINA E CIRURGIA

Foi empossada solemnemente a nova directoria

CAMPOS

CAMPOS (Estado do Rio) — Foi empossada solemnemente a nova directoria da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia de Campos, a qual assim se acha constituida:

Presidente, dr. Benedicto Gonçalves Pereira Nunes; vice-presidente, dr. Antonio Bastos Tavares; 1º secretario, dr. Sylvio Bastos Tavares; 2º secretario, dr. Renato Machado; bibliothecario, dr. Plinio Viveiros.

Terminada a ceremonia da posse, o dr. Pereira Nunes agradeceu aos associados a sua eleição para o cargo de presidente da casa e o dr. Severino Lessa pronunciou uma conferencia sobre o nosso conterraneo Ignacio de Moura, figura de alto valor no nosso meio literario e um dos fundadores da S. F. de Medicina e Cirurgia de Campos.

Durante essa conferencia, as senhoritas professoras Evangelina Martins e Carmen Menezes declamaram, com muita arte, versos de Ignacio Moura.

Falaram ainda os drs. Plinio Viveiros, felicitando o dr. Severino Lessa pela sua conferencia; e Renato Machado, que lembrou fosse tambem homenageado o saudoso medico e politico conterraneo Ramiro Braga, cujo necrologio foi confiado ao dr. Oswaldo Cardoso de Mello.

O QUE NOS DIZEM DE MURIAHE'

A posse da Camara Municipal eleita em abril

OBRAS

Continua-se a sentir a deficiencia do serviço de luz

MURIAHE' (Estado de Minas Geraes), junho — Do correspondente — A' 17 do corrente, a Camara eleita em abril, e reconhecida, tomou posse e elegeu seu presidente e vice-presidente.

A pósse, entretanto, foi incompleta, porque faltaram o sr. Telemaco Pompei, do districto de Patrocinio, e o sr. Francisco Alves de Assis Pereira, cujo diploma foi annullado por lhe terem annullado as eleições do districto de Santo Antonio do Gloria, pelo qual elle fôra eleito.

Segundo "O Muriahé", é precaria a pósse dos 9 vereadores eleitos pelo partido do coronel José Pacheco de Medeiros, porque o chefe do partido contrario, o deputado Agenor Canedo, está tratando da nullidade das eleições que lhes deram a victoria.

Empossada a camara, tratou ella immediatamente de eleger seu presidente, sendo que a escolha, por 8 votos contra 1 recaiu no coronel Isalino Romualdo da Silva, que, ha alguns annos, vem proporcionando ao municipio o benefico influxo do seu trabalho dedicado e incansavel.

Entretanto, o coronel Isalino, devido a seu estado de saude, renunciou immediatamente á honra que seus pares lhe conferiam, sendo, em segundo escrutinio eleito o sr. coronel Edmundo Rodrigues Germano, cidadão de vastas amizades nesta zona, e que fôra o vereador mais votado.

CALÇAMENTO

Já se reiniciou e está quasi concluido o trabalho de calçamento do restante da rua Barão de Monte Alto, dando-se inicio ao da rua da Estação e em perspectiva o da rua Dr. Alves Pequeno, onde já se estão collocando os parallelepipedos necessarios.

A LUZ

Continua lastimavel a luz de Muriahé.

Os srs. Junqueira, donos da empresa que tão pessimamente nos serve, nada fazem porque, com luz má ou pessima, o dinheiro lhes entra, fatalmente, pelo bolso, sem grande esforço até o dia 10 de cada mez.

A Camara Municipal, por sua vez, permanece num marasmo que não se explica. Ha tempos, autorizou o seu ex-presidente, coronel Isalino Romualdo a resolver o caso com os srs. Junqueira.

Entretanto, as condições que os proprietarios da Força e Luz, exigiam para melhorar o serviço (que aliás, devia ser bom, mesmo com o actual contracto), são taes, que seria absurdo acceital-as.

E as negociações não continuaram. E nós estamos no escuro. E a Camara ficou quieta...

HOSPITAL

O Hospital S. Paulo, festivamente inaugurado ha pouco, com a presença de d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna, já tem prestado alguns bons serviços ao nosso povo.

Já está eleita a directoria, que ficou assim constituida:

Provedor — Dr. Lydio Alerano Bandeira de Mello, juiz de direito da comarca.

Vice-provedor — Cel. Gabriel José de Oliveira, capitalista.

Thesoureiro — Dr. Olavo Tostes, advogado.

Secretario — Cel. José Pacheco de Medeiros, escrivão do 2.º officio e presidente do P. R. M. do municipio.

Procuradores — Coronel Edmundo Rodrigues Germano, capitalista, e presidente da Camara; José Martins de Oliveira Chaves e Julio Augusto Carneiro, gerentes dos Bancos do Credito Real e Hypothecario de Minas Geraes e Antonio Pereira Coelho, commerciante.

Conselheiros — Commendador João Ferreira de Freitas, capitalista; padre Ottoni Carlos Rodrigues, coronels Isolino Romualdo da Silva, capitalista, e vice-presidente da Camara; Antonio José Monteiro de Castro e Francisco Alves de Assis Pereira (fazendeiros).

O TERMO JUDICIARIO DE AREADO

Sua installação e seu funccionamento regular

CAMARA MUNICIPAL

Varias outras notas daquella localidade mineira

AREADO (Estado de Minas Geraes), junho — Do correspondente — Installado recentemente o termo de Areado, situado no sul de Minas, está funccionando regularmente e com bastante movimento forense.

CAMARA MUNICIPAL

Em 17 de maio ultimo foi empossada a nova Camara Municipal desta cidade, tendo tomado posse os vereadores eleitos para o quatriennio de 1927 a 1930, senhores dr. Joaquim Ribeiro Pereira, dr. José dos Reis Rezende, dr. Trajano Franco, dr. Francisco de Assis Cezar Filho, Fortunato Rodrigues do Prado, Astolfo Alves de Miranda e Thomaz de Oliveira Ruella, tendo sido eleito para presidente o dr. Joaquim Ribeiro Pereira; vice-presidente, Fortunato Rodrigues do Prado, e secretario, o dr. José dos Reis Rezende.

JUIZ MUNICIPAL

Chegou a esta cidade o dr. José Robim de Carvalho, juiz municipal deste termo, que tomou posse do cargo que lhe foi confiado pelo presidente do Estado.

JURY

Está marcado para o dia 11 de julho do corrente mez, a installação da segunda sessão do Tribunal do Jury, neste termo.

Segundo estou informado, não ha nenhum criminoso para ser julgado nessa occasião.

Oxalá, aconteça sempre assim, pois isto dá prova de quanto é ordeiro o povo deste logar.

FESTA ESCOLAR

Promovida pela professora d. Amelia Milhão, realizou-se, no predio do cinema Geraldi, gentilmente cedido pelo seu proprietario, no dia 28 deste, grandiosa festa escolar, em beneficio da Caixa Escolar Coronel Antonio Hygino, annexa ao grupo escolar local, tendo as crianças desempenhado muito a contento os numeros theatraes, demonstrando o grande interesse tomado pelos professores para o bom exito da festa.

PING-PONG

Nos salões do Club Recreativo nesta cidade, foi, em dias deste mez, disputada uma partida de ping-pong entre uma turma vinda da visinha cidade de Muzambinho chefiada pelo dr. Joaquim Bernardes da Silva Costa, e a turma de amadores deste sport desta localidade, chefiada pelo conhecido sportmen Francisco Alves da Rocha.

A luta que foi bastante renhida, trouxe victoria ao quadro de Muzambinho, com a differença de tres pontos.

FOOT-BALL

No gramado do Alliança Foot-ball Club, desta localidade, houve um encontro entre o primeiro quadro deste club e o primeiro quadro do Monte Bello Football Club, da prospera villa de Monte Bello.

O jogo, que foi assistido por grande multidão de pessoas residentes aqui e nas cidades vizinhas, correu muito animado, tendo ambos os quadros desenvolvido optimos ataques, demonstrando technica sportiva, terminando a pugna com a victoria do Alliança, desta localidade, com tres por dois pontos.

Tambem, entre o Brasil Sport Club desta localidade, na mesma occasião, houve um encontro do seu primeiro quadro com o quadro do Monte Bello, acima referido, no gramado do Brasil, tendo havido empate no resultado da luta sportiva.

Hontem, no encontro havido entre os quadros do Brasil Sport Club e o Ypiranga Football Club, de Tuyuty, coube a victoria ao quadro do Brasil, com o elevado numero de 8 goals a 2 feitos pelo Ypiranga.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

E' necessario um ajudante para acompanhar corridas nas pistas?

O major inglez Seegrave é de opinião que sejam acompanhados os concurrentes nas corridas que se disputam em circuito fechado ou sobre estradas. Mas o major Seegrave, com habilidade de emittir a sua opinião, hoje a tratar do mesmo assumpto nas corridas que se disputam nos autodromos. [illegible] que assim não pretendesse cogitar das regulamentações internacionaes, que estabelecem os carros com um assento, ou em carros especiaes, permittem correrem com [illegible], porém com um unico corredor.

Esta acertada disposição da Associação Internacional de Automoveis-Clubs Reunidos entrou em vigor faz tres annos e desde então se tem podido comprovar os grandes beneficios que trouxe.

O volante adquiriu mais serenidade e a sua preoccupação do complexo manejo do carro evitou os inconvenientes que o companheiro trazia.

O conductor, sozinho, tornou-se mais mecanico e mais consciente e no carro de inevitaveis desgraças a fatalidade não assalta em seu imperdoavel egoismo uma victima a mais, que em geral é sempre um paria do automobilismo.

Quando o grande Bordin esteve na Argentina, recordando o tragico accidente de Monza em 1923, que custou a morte do volante Giaccone, teve occasião de assim se manifestar.

Bordino que tinha conquistado a sua gloria nas vistas do mundo, applaudiu a disposição internacional que supprimiu o ajudante nas corridas em pistas, acrescentando que se a mesma disposição tivesse sido adoptada dez annos antes, a historia triste do automobilismo mundial não registraria tantas victimas.

Numa corrida em circuito, não pode prevalecer a mesma doutrina devido a um sem numero de factores que se não podem ter em conta numa outra em autodromo, major Seegrave nas observações que teve occasião de fazer a respeito.

O numero de carros licenciados nesta capital

Até 21 de dezembro do anno passado, havia 11.000 carros licenciados, em uma cidade de um milhão e meio de habitantes, segundo a ultima estatistica da Prefeitura.

O resultado da estatistica diz que existem licenciados, até aquella data: — 2.173 automoveis de praça; 1.994 particulares para passageiros; 119 omnibus; 830 de carga, a fretes; 166 de carga, a serviços particulares; 48 para conducção de volumes; 19 para transportes de carnes-verdes; 3 ambulancias; 43 em experiencia; dois para transporte de cadaveres e 119 isentos de pagamento.

Esse numero de automoveis está em flagrante differença com os dos annos anteriores assim: — 1920, haviam 4.423 e 15 omnibus; em 1921, 4.619; em 1922, 5.895; em 1923, 6.516; em 1924, 7.630; em 1925, 8.090.

A DEFICIENCIA DE SIGNAES LUMINOSOS NO TRANSITO DO RIO DE JANEIRO

Pereira VIANNA.

Quem se der ao trabalho de lêr os vespertinos publicados nesta cidade, notará, certamente, uma noticia diaria intitulada "Inspectoria de Vehiculos" onde o leitor ficará sciente dos numeros de carros passiveis de penalidades.

Não lhe passará despercebido o grande numero de infracção dos motoristas por "desobediencia ao signal".

Póde-se mesmo garantir, sem receio de errar, que mais de 50 °|° das infracções dos conductores de automoveis nesta cidade, são constituidos por essa clausula.

Perguntará o leigo? — Mas como se explicar tanta inadvertencia da parte de uma pessoa que, tendo um vehiculo sob sua immediata direcção, não presta attenção a tão grave irregularidade?

Não deduza o leitor que esteja eu advogando a causa do "chauffeur", multas vezes imprudente, e, consequentemente, com a penalidade justificada.

Procurarei explicar o caso.

Quem conhecer a cidade de São Paulo, não contestará o trafego intenso de automoveis, sem duvida alguma, superior ao da nossa "urbs".

Mas tambem não lhe passará despercebida a exemplar organização da Inspectoria de Vehiculo com o magnifico serviço de signaes luminosos electricos, com vidros de augmento, nos principaes cruzamentos das ruas, mesmo afastados do centro, em pontos determinados e altamente collocados, facilitando extraordinariamente o conductor que, do seu estreito para-brisa, com um pequeno raio de visão, á distancia e sem esforço, regula a velocidade de seu vehiculo e com grande antecedencia.

Além desse serviço luminoso, a que me referi, ha tambem os cavalarianos que, do alto do seu corcel, abrem e fecham o transito aos vehiculos.

Aqui, infelizmente, a não ser o serviço luminoso combinado nos dois principaes cruzamentos da Avenida Rio Branco com as ruas 7 de Setembro e Republica do Perú e os signaes fixos com luz alternativa (tão pittorescamente alcunhados "monumento do illustre atropellado desconhecido") e que, justiça seja feita, prestam reaes serviços, nada mais temos de aperfeiçoado na materia.

Os inspectores limitam-se a apitar nos cruzamentos (ás vezes nem mesmo isso), fazendo simultaneamente um movimento de braços, orientados em certa direcção, conforme permittem ou impedem o transito de vehiculos mas, sem *ponto fixo de estacionamento*, escondem-se atraz das arvores para se abrigarem do sol ou da chuva, o que põe em séria difficuldade o motorista para conseguir onde acaso possa estar occulto o signaleiro, esforçando o pescoço e fazendo prodigios de acrobacia com o carro em movimento.

Durante o dia, ainda se tolera; á noite, porém, constitue serio perigo.

Ao dirigente do vehiculo, em marcha regular, será difficil, senão impossivel, na posição baixa em que está, no volante de direcção, mormente nos automoveis de conduite interieure, procurar concomittantemente onde possa estar o guarda, qual a attitude do signal desse mesmo guarda e freiar seu carro, instantaneamente, caso a passagem esteja fechada.

Mesmo assim, se os freios obedecerem, correrá sério risco de ser abalroado pelo carro que lhe seguir, á retaguarda.

A surpresa desagradavel chega ao auge quando, depois da passagem, após esforços inuteis para descobrir o guarda, ouve dois apitos partidos das trevas, scientificando o "chauffeur" da injusta multa de "desobediencia ao signal".

Não houve desobediencia para um signal invisivel...

Nosso intuito pois, é fazer um appello ao digno prefeito desta cidade, o exmo. sr. Antonio Prado Junior, espirito culto e viajado, typo do verdadeiro sportman, para que entre em accordo com as altas autoridades da Inspectoria de Vehiculos afim de que sejam disseminados pelos principaes cruzamentos de ruas movimentadas desta cidade pequenos postes com signaes luminosos electricos tendo lentes de augmento (verde e vermelho).

A excursão ao Brasil do Camping Club Argentino

O Camping-Club de Buenos Aires, na sua ultima reunião, resolveu dirigir-se á Embaixada Argentina no Rio de Janeiro, annunciando-lhe a excursão de recreio que promoverá em breve ao nosso paiz.

O primeiro autodromo construido na America do Sul

Depois de 16 mezes de uma larga espera, depois de uma incerteza exasperadora e depois de se haver pronunciado a ultima opinião, desde a mais logica, a mais inconsequente, diz "La Epoca", de Buenos Aires, abriu, afinal, as suas portas o autodromo de General San Martin.

Um publico elegante e apaixonado acorreu ás provas inauguradas dos "virtuosi" do volante e na motocycleta.

O preço das entradas foi de tres pesos por pessoa, e para o accesso á tribuna especial de 6 pesos.

A confecção do programma inaugural foi cuidada. Asseguram os jornaes argentinos que a empresa constructora do autodromo, dada a grande assistencia verificada, terá coroado de pleno exito o emprehendimento.

"O raid do engenheiro Courleville é uma aventura a Julio Verne", diz "La Razon" de La Paz

Desde outubro do anno passado que o engenheiro Courteville está fazendo o "raid" Rio-La Paz-Lima. Chegando a La Paz assim refere o diario "La Razon", daquella capital:

— "... ... ...

Courteville chegou ao Rio fazendo parte da missão militar franceza, chefiada pelo general Gamelin, em 1919. E' engenheiro artilheiro.

O "raid", que está fazendo, é patrocinado pelo Automovel Club do Brasil e já tem gasto 145 contos de réis, que em nossa moeda são Bs. 60,000.

Metade desse dinheiro foi subscripto pelo commercio, bancos e pelo Automovel Club do Rio de Janeiro; a outra metade é fortuna pessoal dos "raidmen".

A partida da capital brasileira se deu no dia 12 de setembro ultimo, num automovel Renault de capacidade e resistencia especiaes.

Iniciaram a viagem pelos Estados de São Paulo e Matto Grosso, margeando em quasi toda sua extensão o rio Preto até o Porto Tabôado.

Até então o "raid" correu sem anormalidade. Só no centro de Matto Grosso, num logar deshabitado, — um deserto cerca de 125 kilometros de Santa Rita do Araguaya e 372 kilometros de Porto Tabôado, houve o primeiro accidente: a explosão do motor, que, felizmente, não feriu ninguem.

A situação, porém, dos tres "raidmen" (o engenheiro Courteville, sua mulher e o mecanico) foi critica, pois a povoação mais proxima, distava dalli 25 leguas! Curtiram sêde, e passariam outras privações, se providencialmente não passassem por alli tres caminhões Ford, conduzindo forças governistas para combater os revoltosos brasileiros, tendo elles arrastado até Santa Rita o carro de Courteville.

Dahi por deante a viagem correu cheia de riscos extraordinarios.

Courteville deixou seu automovel em Santa Rita do Araguaya e se dirigiu a Coqueiros, ponto de concentração das tropas locaes e federaes, que lhe proporcionaram um caminhão Ford, com o qual poude alcançar Cuyabá, capital de Matto Grosso. Fez a travessia completamente despovoada em dois dias e tres noites, sem parada alguma. Na direcção do automovel se revezavam os tres. Tiveram que atravessar rios, auxiliados por uma tribu de indios semi-civilizados, os Bororós.

Dez leguas tiveram que navegar conduzindo o caminhão em balsas indigenas, até chegar a Cuyabá, onde o povo e o presidente do Estado os acclamaram, como intrepidos excursionistas.

De Cuyabá seguiram para Corumbá, por agua, navegando em balsa expressamente construida em dez dias.

A predilecta distracção de Courteville e Kotsen, nessa viagem do rio Paraguay foi a de matar 16 "caymanes". Em Corumbá, devolveram o caminhão que lhe emprestaram em Coqueiros, mas não conseguiram alli o motor adequado ao seu automovel, o que ameaçava frustrar-lhes o "raid". Dirigiram-se, então, em trem para Campo Grande, quartel das forças legaes, onde conseguiram restaurar o motor de um Ford, regressando em caminhão militar a Santa Rita; alli montaram o motor Ford no carro Renault e, apezar desse hybridismo mecanico, o vehiculo funccionou bem, podendo elles chegar a Puerto Suarez no dia 1º de dezembro.

Alli quasi desanimaram. O caminho de Santa Cruz estava inundado. Ha 7 annos nenhum carro por alli passara...

Mas Courteville não desanimou.

Proseguiu, detendo-se 5 dias no forte do Roboré, por causa da chuva torrencial.

Dahi por deante começam as grandes difficuldades que offerecem os caminhos bolivianos.

Do Roboré a Motacucito só distam sete leguas, mas os "raidmen" gastaram 23 horas! Em San José de Chiquitos, acabou-se a gazolina. Teve que mandar vir a essencia de Santa Cruz, isto é, a 80 leguas de distancia.

Assim seguem viagem com direcção a Santa Cruz.

Chegaram ao Rio Grande, que possue mil metros de largura.

Foi preciso desarmar o vehiculo e de uma á outra margem o transportaram em trinta viagens, em embarcações caracteristicas, verdadeiras caixas, feitas de pelle de rez.

Chegaram a Santa Cruz no dia 12 de janeiro do anno corrente. O percurso, desde Puerto Juarez, foi de 672 kilometros em 12 dias.

A cavallo faz-se o mesmo percurso em 15 dias... A recepção na capital de Santa Cruz foi extraordinaria.

Muitas festas se fizeram em homenagem a Courteville e Kotsen; foram declarados, pelo Conselho Municipal, hospedes de honra.

A Camara de Commercio e o Club Social lhes offereceram bailes.

Da capital do Oriente dirigiram-se para Totara, conduzindo em 20 mulas o famoso automovel.

Dahi partiram para esta capital, gastando dois dias".

A VIDA DOS CAMPOS

Pollinização do figo

Mostrando o insecto blastophaga e as flores estaminiferas cobertas com pollen perto da abertura

POLINIZAÇÃO DO FIGO

Quando o Blastophaga penetra na colheita de invernos do figo de Capri, os estames se acham em uma condição por se desenvolver e as antheras não se encontrarão em estado para descarregar o seu pollen até uns dois mezes mais tarde, isto é, na occasião quando a seguinte geração de insectos se acha em condição para emergir. Por conseguinte, é impossivel para o figo pollinizar a si mesmo. Então temos aqui um exemplo notavel de um dos methodos da Natureza para evitar a autofecundação.

Na flôr femea regular do figo de Smyrna o estylo é comprido e delgado, duas ou tres vezes mais comprido do que o estylo da flôr do figo de Capri, e está é a razão porque não convém para o fim do insecto. E' dividido na summidade geralmente em dois estigmas, e parecem ser identicos nos das flôres da classe do Adriatico, a que pertencem todos os figos que chegam a uma condição comestivel sem pollinização. Alguns autores dizem que os estigmas destas ultimas, são na sua maior parte mal formados e que não pódem ser fertilizados.

A VIDA DO BLASTOPHAGA

O insecto benefico do qual depende absolutamente a inteira industria de figos é uma pequena especie de estructura muito estranha.

A femea, que mede um pouco menos de um oitavo de pollegada de comprimento, é de côr preta, munida de azas. Tem-se conhecimento que quando o vento é favoravel este insecto tem voado a varias milhas de distancia.

O insecto macho não tem azas, é de côr ambar ou amarello pardo e se parece a um verme pequeno. Depois de muitas tentativas, conseguiu-se levar o insecto para os Estados Unidos, do norte da Africa em 1899, sendo o encarregado desta tarefa o sr. Walter T. Swingle, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O bom exito foi alcançado evitando-se os methodos que anteriormente haviam falhado por confiar os trabalhos á geração de invernos e pela idéa engenhosa de envolver cada figo de Capri em papel de estanho, para evitar evaporação. Alguns descobriu-se mais tarde que o Blastophaga já se achava no paiz, tendo sido introduzido accidentalmente com figueiras procedentes do sul da Europa em 1865, mas os horticultores não tiveram conhecimento deste facto senão em 1908. Pelo que se sabe o insecto estava confinado a uma arvore isolada a dez milhas ao oéste de Modesto e uma ou duas outras figueiras nas vizinhanças de Lathrop, em California.

Em California o insecto ou inverna em fórma larval durante alguns mezes anteriores, chega ao completo desenvolvimento em abril. O insecto macho é o primeiro a sair das galhas. Elle move-se no interior do figo e encontrando uma galha contendo uma femea, rôe um buraco através da pellicula do ovario na base do estylo e fertiliza a femea enquanto ella inda se acha na galha.

A femea gravida engrandece a abertura e algumas vezes faz uma outra, geralmente na base do estylo, talvez devido a ser o ponto de menor resistencia. Ao cabo de 22 a 48 horas, ella abandona a galha, chegando ao exterior atravez do racimo de flores masculas, cujas anteras nesta occasião se abrem e desprendem grande quantidade de pollen.

O seu corpo está humido e viscoso e ella frequentemente fica tão carregada com pollen que lhe é impossivel voar até se livrar de uma parte deste pollen o que ella faz de um modo muito semelhante á mosca commum, passando as pernas sobre o corpo.

Depois de livrar-se de uma parte deste pollen, ella vôa ao figo mais proximo e no este se acha na condição apropriada ella procura immediatamente a abertura na summidade. Nesta occasião os figos estão duros e regulam ter um quarto a tres quartos de pollegada de diametro e o olho está fechado por escamas sobrepostas.

Alguns autores dizem que com as suas fortes mandibulas ella é obrigada a cortar uma porção de uma destas escamas, afim de entrar; mas isto é desnecessario porque ella póde metter a sua cabeça sob as beiradas finas e depois de lutar alguns vezes, durante cinco minutos ou mais, penetra em zig-zag, no figo, geralmente deixando atraz as suas azas.

Conquanto um insecto seja provavelmente sufficiente para fertilizar um figo, não é fóra do commum que diversos alli se encontrem, como nos pomares de Maslin em Loomis, California, encontrando-se uma duzia ou quinze em um figo pequeno e outros tantos lutando em grupo para penetrar; com frequencia póde-se notar uma quantidade de azas radiando o olho como as pennas de um espanador em miniatura. Se esteve pendurado numa figueira de Smyrna o figo Capri do qual emergiu o insecto, elle entra em um figo de Smyrna e depois nota que se enganou, pois as flores são de tal feito que ella não póde depositar os seus ovos nas mesmas, e depois de vagar em um esforço vão para depositar os seus ovos, na maioria dos casos ella abandona o fruto.

Quando o tempo é quente, digamos de 90.º a 100.º F., os insectos são muito activos e saem do figo precipitadamente.

O autor tem observado 40 emergirem em um minuto. Os insectos saem quasi sempre antes do meio-dia, a menos que uma manhã fria seja seguida por um sol quente depois do meio-dia, quando apparece um numero consideravel. O movimento depende do tempo.

Durante as manhãs frias são poucos os que saem do figo, mas si a manhã seguinte é quente, calma e faz sol, elles saem em grande numero. Os insectos continuam a sair de um só figo durante uma semana a dez dias, se o tempo fôr favoravel e dos figos de varias figueiras de Capri, por duas a tres semanas. Depois que as femeas abandonaram o figo, a maioria dos machos as seguem, e como são privados de azas, caem ao chão como as femeas que perderam as suas azas ao entrar nos figos de Smyra.

Todo figo Smyrna que não foi penetrado pelo Blastophaga secca-se a cae da figueira. Dentro de alguns dias o figo caprificado passa por uma mudança notavel. Principia a augmentar rapidamente em tamanho, torna-se lizo com a recução da proeminencia das estrias e perde a sua côr verde de ervilha tomando um matiz decididamente semelhante ao da ameixa, isto applica-se tambem ao figo de Capri.

Blastophaga psenes. — a), femea adulta com as azas estendidas; b) insecto femea dentro da galha; c) antenna do insecto femea; d) cabeça do insecto femea vista por baixo; e) o f) machos adultos. Todos muito augmentados

DUAS VALIOSAS FORRAGEIRAS NACIONAES

GRAMMA DAS ROÇAS OU COMPRIDA

(Paspalum dilatatum, POIR (Fig. 1)

Graminea valiosa do sul do Brasil, onde é nativa, e muito apreciada pelo gado. No Uruguay é tambem considerada forragem de valor e no sul da Australia, diz o dr. Cotrim, é tida como verdadeira mina de ouro, especialmente para o gado leiteiro. E' tão resistente como a Graminha, tendo raizes profundas como a primeira.

Uma vez desenvolvida, revelou a prima composição, dando a relação nutritiva de 1:4,5.

Este capim era tido como exotico, por ser muito conhecido e estimado como forragem na Nova Galles do Sul, na Argentina e nos Estados Unidos. Mas, pelos estudos feitos pelo dr. Gustavo D'Utra director da Agricultura em S. Paulo (vide Bol. de Agricultura, n. 5, maio de 1917), é elle espontaneo tambem no Brasil, nas terras frescas de Pernambuco, Minas, S. Paulo, Santa Catharina e outros Estados, apresentando algumas variedades.

Na Republica Argentina, este capim é considerado tambem venenoso para o gado, por determinar a molestia Tembleque, devida um fungo, o Ustilagopsis deliquescens. Spegz. Entre nós é completamente innocuo pelo menos até agora não foi ainda observado facto algum que o inquinasse de suspeito.

GRAMINHA DE ARARAQUARA, CAPIM CEBOLA, CAPIM BATATAL, CAPIM COCOROBO'

(Cloris distinchophylla, Ln.)

E' uma forragem delicada dos campos arenosos de alguns Estados do Norte, Bahia, e do sul, Santa Catharina e Rio Grande, na região da campanha ou estancias (Campos da Serra dos Tapes), S. Paulo, nos campos do Paranapanema e em Matto Grosso, conhecida tambem no Uruguay. Prefére terrenos sombreados, tornando-se, por isso, pouco resistente ás seccas.

E' um capim de hastes altas, lisas, de folhas um pouco grossas e largas (1 cent.), tendo as espigas da panicula dispostas como as do pé de gallinha, porém, em maior numero de 20 a 25, e mais compridas, 9 a 11 centimetros. As inflorescencias são côr de canella pallidas quando novas. Este Chloris leva vantagem, sob o ponto de vista de sua composição chimica, ao celebrado capim de Rhodes (Ch. Gayana, K. Unth), que os Estados Unidos importaram da Africa do Sul, por suas qualidades preciosas como planta forrageira, e já bastante espalhada no Brasil. Já foi analyzada e continua a ser cultivada no Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo). Sendo o Chloris distichophylla, pela analyse, superior ao Gayana (capim de Rhodes), e, por seus caracteres botanicos e culturaes, podendo, tornar-se de maiores vantagens que este, é indispensavel vulgarizal-o o mais possivel, sujeitando-o mesmo a experiencias comparativas mais completas.

Eis a composição de ambas, na substancia secca, em flôr, elementos digestiveis:

Chloris Gayana		Chloris distichophylla	
Mat. azot.	1,65 %	Mat. azot.	8,45 %
" gorda	0,27 %	" gorda	1,96 %
" não azot.	8,55 %	" não azot.	37,68 %
" fibrosa	6,4 %	" fibrosa	22,65 %
" org.	17,01 %	" org.	67,71 %
Rel. nutrit.	1:5,7 %	Rel. nutrit.	1:4,5 %

(Bol. da Agricultura de S. Paulo n. 8, agosto de 1915 e 7 de julho de 1908).

No Estado de feno o capim batatal dá a proporção de proteina de 7,01 por cento. No Uruguay, a mesma forragem revelou a proporção de 7,01 de materia azotada. O chloris Gaya está verficado que é muito resistente ao frio e á secca, preferindo terrenos ricos. O Distichophylla prefére terrenos frescos e resistente por sua rusticidade. Cultivado em condições favoraveis e variadas, esta forragem poderá demonstrar qualidades que até agora não foram evidenciadas.

O Gayana é mais resistente que o Jaraguá, ao frio e ás seccas. Mas o capim de Rhodes, conservando, secco, todas as suas qualidades nutritivas, corre parelhas em confronto com o Jaraguá.

Comparando-se a composição das duas bôas forragens, o Gordura e o Jaraguá com o Chloris distichophylla (Cocorobó), sob o ponto de vista do esgotamento do solo em substancias mineraes (oxydos de calcio e de potassio e acido phosphorico), verifica-se que esta é menos exgotante, sendo-lhe, porém, os dois outros por área cultivada, pelo menos até novas culturas comparativas e analyse. O capim Batatal fórma prado nativo extenso, como foi demonstrado nos campos do Paranapanema, S. Paulo, segundo o testemunho do sr. dr. F. de Lacerda Franco (vide Bol. de Agr., de S. Paulo, n. 10, outubro de 1905), sobretudo á sombra das capoeiras. E', pois, um recurso precioso do gado nos climas frios.

Ninguem havia de imaginar que as vantagens da criação de gado na Republica Argentina, estivessem immediatamente ligadas á extensão consideravel que naquelle paiz tomaram as culturas da alfafa e a disseminação pelas interminaveis planicies das provincias de Buenos Aires, Santa Fé, Cordoba, Entre Rios, e Pampa Central, para não falar senão nos prados artificiaes, que já em 1908 occupavam a extensão de 4.456.707 hectares de alfafa, dos quaes 4.522.112 destinados a pastagens.

Entre nós é tal, principalmente no sul, a superioridade demonstrada pelo Chloris Gayana, que só o commercio de sementes desta forrageira dá um resultado espantoso, apezar da distribuição quasi gratuita feita pelo governo federal e o de S. Paulo. O Chloris distichophylla tambem póde alcançar estes resultados, pois fructifica exhuberantemente, e cada panicula de espigas, só levando em conta as espiguetas hermaphroditas, fecundas, dando de 15 a 25 ou 30 espigas, com capacidade germinativa intensa, a multiplicação não offerece a menor difficuldade.

CORRESPONDENCIA

INSTALLAÇÕES PARA PORCOS DA INDIA

G. Rolando — Rio — Escreve-nos: "Desejando criar porquinhos da India (cobaias) em grande escala, tomo a liberdade de consultar a v. s. qual a melhor installação que devo fazer para esse fim."

Resposta — Quando forem adquiridos porquinhos da India de pura raça (encontrar-se-á a descripção das diversas raças no fim deste trabalho), é preciso pensar em dar-lhes uma moradia conveniente, pois disto depende em grande parte o successo da criação.

Muitos criadores principiantes tomam um caixote vasio, pôem ahi um bocado de capim ruim e ahi está o local prompto.

Amiude elles deixam os pobres bichinhos a apodrecer na sua cama transformada num estrado de estrume, fedorento, isto por semanas a fio, e depois estranham de não realizarem nem lucro, nem deleite nas suas cobaias.

Achamos que nada ha de admirar; pois basta reflectir um instante para se evidenciar que o porquinho, como qualquer outro bicho, exige asseio, confortabilidade e ar puro.

Mas muitos responderão: eu limpo com frequencia os caixotes nos quaes estão alojadas as cobaias; eu sempre dou-lhes camas limpas, isto não bastará?

Não, senhor; pois, apesar de todos os cuidados, o cheiro produzido pelo capim que apodrece no contacto dos excrementos, com facilidade é absorvido pela madeira do caixote e vicia a atmosphera onde o pobre animalzinho é obrigado a viver.

Outra especie de habitação que é recommendada por alguns autores, aliás poucos, é uma jaula especial, feita para criar-se junto os porquinhos com os coelhos.

As pessoas que isso recommendam affirmam, outrosim, que com isto dá-se uma distracção aos coelhos e que a vivacidade do pequeno bicho torna alegre o caracter mais emphatico do coelho.

Eu não sei se elles têm experimentado o que affirmam, mas é certo que, pela minha parte, experimentei por diversas vezes as minhas cobaias na companhia de um coelho e quasi sempre este, cheio de ira, afundava sobre os bichinhos os seus pés vigorosos e os teria sem piedade matado, a não ser minha intervenção immediata. E' preciso desconhecer a indole do coelho para dar estes conselhos.

Todavia, póde-se dar que numa espaçosa coelheira, os coelhos, em goso de ampla liberdade, vivam em boa harmonia com as cobaias deixadas junto delles; porém, nesta associação sempre ha uma das partes de soffrer algum prejuizo: ou o porquinho, graças á sua agilidade se apodera da parte melhor do alimento, ou então o coelho, glutão demais, prohibe ao seu collega de encontrar o seu quinhão.

Mas então como é que devemos alojar os nossos pequenos favoritos?

A coisa é bastante simples e bem barata.

Qualquer carpinteiro amador, que goste de trabalhar com serra e martello, sabe construir um caixote de madeira alto de 1m,50, largura de 1m,60 e fundo de 0m,60, fechado por todos os lados com parede de madeira, menos na frente, onde se collocam as portas com rêde metallica.

Estes caixotes serão compostos de dois andares: o soalho do primeiro será a dez centimetros do chão; aquelle do segundo á altura de 80 centimetros; cada andar será dividido em quatro quartos por meio de ripados ou rêde metallica, de fórma que cada repartição terá 40 centimetros de frente por 60 de profundidade. O soalho de cada repartição será forrado de zinco e com bastante quêda, para que as urinas possam escoar com facilidade num deposito especial que os reune todas. Em cada compartimento, a cinco centimetros do soalho, existe um falso fundo, feito com ripada de pequenos sarrafinhos, de cantos arredondados, collocados parallelamente á distancia de meio centimetro uns dos outros, de maneira a deixar o espaço necessario para a passagem do esterco e das urinas, que caem no plano inferior. Como a cobaia gosta de se esconder, carece pôr em cada compartimento uma caixa sem fundo, tendo numa das paredes um buraco de entrada; quando se faz a limpeza, tira-se a caixinha; assim a cama suja fica no falso soalho e facilmente é substituida pela cama nova.

Numa criação installada como ficou dito, póde-se criar um numero regular de cobaias, pondo um macho com duas femeas em cada compartimento.

Precisará, porém, para assegurar a hygiene, limpar as jaulas duas vezes por semana na estação ordinaria e mais amiude na época dos grandes calores, trocando a cama, e no fim de cada semana proceder-se-á a uma cuidadosa lavagem do soalho.

Para obter maior limpeza das jaulas e para obstar que os alimentos venham a ser pisado ou se apodreçam nos falsos soalhos, será preciso distribuir as rações dentro de mangedouras especiaes, que se terá o cuidado de limpar muito bem todos os dias.

Alguns criadores têem aconselhado um outro genero de habitações para os porquinhos da India. Deixal-os em liberdade ou num grande cercado, ou nos gramados de um jardim, tendo tão sómente o cuidado de aprompar-lhes alguns abrigos para resguardal-os do tempo e para elles ahi construirem os seus ninhos.

Este systema presta-se muito bem para as raças de pello raso e talvez mesmo para as Angorás, mas nem todos os climas servem para este genero de installações.

Todavia, quem quizer adoptal-o, para obter bons resultados, deve procurar que o local dos abrigos seja bem resguardado das chuvas e da humidade, o que o terreno seja bem permeavel, pois em caso contrario, verá infallivelmente morrer um depois do outro todos os animaes que ahi encerrar.

Qualquer que seja o systema adoptado, quando num mesmo compartimento de uma jaula ou em outro qualquer local vivam juntos diversos porquinhos da India, precisará sempre ter o cuidado de isolar as femeas que estão para dar cria: é uma precaução a não esquecer, não pelo perigo do macho maltratar os pequenos, mas porque é necessario, logo que nascerem os filhotes, de fiscalizar-lhes a mãe, para que esta lhes prodigalize os seus cuidados, pois já se notou que ella abandona os proprios filhos, quando se vê rodeada de outros companheiros adultos.

Ao passo que, quando a femea está sósinha e não encontra divertimento algum, póde attender bem aos seus deveres maternos. Ao cabo de um mez mais ou menos, ella poderá ser posta de novo junto ao macho. Medida acertada será a de pôr os pequenos separadamente durante mais de uma quinzena, para permittir que elles se desenvolvam melhor.

Na Inglaterra, muitos criadores affirmam que é preferivel criar as cobaias em casa, pois assim ellas, graças á temperatura mais igual, prosperam melhor. Entretanto, não admittirão todos esta idéa, pois a criação em casa deve ser bem aborrecida, especialmente pela gritaria dos bichinhos que nem a todos deverá parecer agradavel.

Mas, tratando-se de "gustibus", assim como das cores, cada um tem a liberdade de fazer a experiencia.

A ALFARROBEIRA

I. J. CONDIT

A alfarrobeira é natural da costa oriental do Mediterraneo. Dahi foi levada pelos gregos para a Grecia e a Italia e mais tarde pelos arabes para a peninsula Iberica e norte da Africa. Os hespanhóes trouxeram-na para o Mexico e a America do Sul e os inglezes levaram-na para o Mexico e á America do Sul, bem como para a Africa, Australia e sul da India. Embora as alfarrobeiras floresçam em toda a extensão da costa do Mediterraneo, as regiões onde têm logar a maior producção de alfarroba no velho mundo são a Sicilia, Ciprus, Malta, metade ao sul da Italia.

Provavelmente a primeira importação de alfarroba nos Estados Unidos em alta escala foi feita da Hespanha em 1854 e da Palestina em 1859.

Mais ou menos em 1878 o Posto Experimental Agricola da California propagou a planta e começou a distribuição de mudas durante os annos seguintes.

Desde 1901 que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos vem importando do velho mundo estacas e enxertos das principaes variedades de alfarrobeiras para distribuição e experiencia entre os agricultores do paiz.

BOTANICA

A alfarrobeira pertence á familia das leguminosas e é a unica especie do genero Ceratonia (do grego keronia, chifre com referencia á forma da vagem). A alfarrobeira é uma bella planta de vegetação perenne, medindo de 40 a 50 pés de altura, com folhas grandes e compostas, cada uma possuindo de um a seis pares de folhinhas grossas. Estas folhinhas são algumas vezes alternadas, embora cresçam communmente oppostas com ou sem uma folha desgarrada na extremidade.

As flores, avermelhadas ou amarelladas, nascem em racimos lateraes, de 1 1|2 a 4 pollegadas de comprimento, procedendo dos galhos maiores e mais velhos anno após anno e formando eventualmente umas excrescencias como verrugas na casca da arvore. As flores desabrocham de outubro a dezembro, posto que a estação de inflorescencia se possa estender até muito mais tarde.

A maioria das alfarrobeiras é dioica, isto é, produzem flores estaminadas ou masculinas numa arvore e pistilladas ou femininas noutra arvore. Occasionalmente apparecem arvores que produzem algumas flores perfeitas num cacho.

Depois da pollinização, as flores pistilladas se desenvolvem em vagens comprimidas e indehiscentes, de 4 a 10 pollegadas de comprimento; estas são grossas e duras e acham-se cheias de uma substancia doce e polposa na qual estão embebidas as sementes chatas e de consistencia ossea.

Antes da maturação, as vagens são adstringentes, devido á presença de tannino. A estação usual para a maturação das vagens é setembro e outubro, permanecendo ellas na arvore durante muitas semanas, se não se colherem immediatamente.

No sul da Europa a alfarrobeira viceja melhor nas vizinhanças do mar. Entretanto, na California foi observado que as arvores plantadas perto do mar não frutificam abundantemente, talvez devido á maresia. Embora não seja, falando propriamente, natural de regiões aridas, a alfarrobeira se dá admiravelmente e produz fartamente nos paizes semi-aridos, taes como a Palestina.

Um terreno bem drenado adapta-se melhor ao seu desenvolvimento, mas já se constatou que as arvores novas não soffrem consideravelmente com a humidade do sólo.

Embora as experiencias feitas tenham revelado que a alfarrobeira crescerá com uma menor quantidade dagua do que qualquer outra arvore frutifera commum, sem exceptuar a oliveira, para se obterem os melhores resultados, ella deverá ser cultivada em terrenos bem drenados e moderadamente ricos onde se possa tambem levar a effeito alguma irrigação.

CULTURA INDUSTRIAL DO TOMATE

O cultivo do tomate no brasil não tem passado até a actualidade de uma pequena cultura de hortas, fazendo plantações apenas para o consumo directo e immediato do dono. Sómente quando na superabundancia do fruto é que se o emprega na fabricação de conserva, tudo, porém, em producções reduzidas e por processos caseiros.

Entretanto, consumimos muita massa de tomates proveniente de Portugal e da Italia, quando nós mesmos poderiamos, se o quizessemos, inverter os papeis, isto é passarmos de consumidor a productor exportador. Se desse modo agissemos teriamos dado vida a uma industria facillima e simples, industria que poderia tornar prosperos muitos agricultores que se dedicam a cultura do pomo de ouro.

Nos Estados Unidos, na França, na Hespanha e, principalmente em Italia, desde annos que já entrou na categoria das culturas industriaes, ao passo que nós ainda não temos dado ao tomato as attenções de que elle se faz merecedor.

Naquelles paizes os productores se acham directamente ligados ás fabricas que manipulam a materia prima, havendo, desde a colheita até o enlatamento, uma série de operações perfeitamente organizadas. Para o ultimo industrial ou tomateiro não se poderiam indicar processos especiaes, uma vez que as operações de sementeira e de tratamento durante o desenvolvimento da plantação identica ás seguidas no cultivo do tomateiro como hortaliça. Apenas diremos que se deve evitar o mais possivel a mão de obra, afim de se evitarem os gastos de producção, o que não é difficil de conseguir desde que se utilizem certas machinas e então de certas praticas diversas das usadas communmente.

Assim, por exemplo, tem sido indicado como de maior conveniencia o uso de sementeira directa dos tomates, em vez de proceder-se primeiramente ao preparo de viveiros, para depois ser feito o transplante.

A semeadura directa no campo faz-se distribuindo a semente em grupinhos da extensão das linhas e á distancia correspondente.

Uma vez nascidas as plantas, resteam-nas, procedendo em seguida como os mesmos cuidados que se teriam para as plantinhas transplantadas.

Ha quem aconselhe o cultivo do tomateiro em pleno campo sem estacas tutoras e outros cuidados além de algumas carpidas, enquanto as plantas se acham pequeninas, logo que ellas se inclinam para o terreno, cobrem-nas, fazendo a colheita periodica dos frutos, á medida que amadurecem, como nos cultivos normaes.

Para esse systema de cultura, exigem-se variedades especiaes seleccionadas entre as de menor desenvolvimento vegetativo e foliaceo.

Os frutos de taes variedades são geralmente pequenos, carnudos, redondos e de superficie lisa, com succo mais concentrado, por conseguinte, com rendimento maior para a fabricação. São estas as variedades mais apropriadas para a industria, pois não devemos ligar grande importancia ao tamanho dos frutos, mas sim a sua consistencia e rendimento commercial.

O systema de transplantação de plantas conseguidas em viveiros, é sem duvida o mais preferido e de maior applicação nos principaes paizes productores de tomates.

A' medida que crescem as plantas, se procede ao corte dos talos, sem descurar nunca das capinas.

Nesse meio tempo são collocadas as estacas tutoras para as plantas e da fórma que melhor convenha ao plantador. Muitos preferem collocar fios de arame, reduzindo assim o numero de estacas. O que se não deve descurar desde os primeiros tempos é do tratamento das plantas por meio de calda bordaleza, para prevenir a enfermidade (peronóspora), que primeiramente ataca as folhas, fazendo-as amarelladas e emmurchecidas, atacando em seguida os fructos e podendo mesmo dá cabo de uma plantação inteira.

Duas ou tres pulverizações bastam para pôr a plantação ao abrigo de tamanha peste, e os apparelhos em uso são os mesmos utilizados nos parreiraes e batataes. Outra operação de mesma importancia consiste em despontar os brotos. O tomate é planta com floração e frutificação progressiva: as flores apparecem nos principaes brotos e apenas até certa altura. Todos os brotos ou partes delles que não tiverem flores devem ser arrancados, o mesmo devendo fazer-se com alguns brotos secundarios com flores, sempre que as plantas vegetam exhuberantemente. Com essas medidas se alcançará mais equilibrio na planta e maior uniformidade de producção, frutos, mais saborosos e pesados, concentrando-se sobre os melhores pomos toda a vitalidade da planta.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

Visitando a Italia

PRECIOSIDADES ARTISTICAS, QUE NÃO DEVEM PASSAR DESPERCEBIDAS AOS TURISTAS

Roma

Uma viagem á Italia foi sempre o desejo de todas as pessoas que possuem alma de artista, mesmo quando viajar era incommodo e penoso. Grandes poetas desceram em todos os tempos os Alpes para gozar o céo, o mar e a paisagem da Italia, que celebraram em paginas immortaes. Hoje, uma viagem através deste paiz está ao alcance de todos, seja pelas faceis communicações, seja pelo grande numero de hoteis existentes, tanto nas grandes como nas pequenas cidades, hoteis que estão ao alcance de todas as bolsas.

O estrangeiro, quando chega á Italia, acha o paiz dotado de todas as praticas organizações de que carece: facilidade de visita aos monumentos, ás galerias e aos museus; expedito e prompto serviço bancario em todos os pontos do reino; extensas linhas ferroviarias, navegação maritima e nos lagos; serviços de automoveis que ligam entre si as cidades mais distantes. A' organização turistica da Italia e á divulgação do conhecimento do paiz provê um orgão do Estado, o "Ente Nacional para as Industrias Turisticas" (Roma), e, em cada uma das suas respectivas attribuições, collaboram duas grandes associações nacionaes: o Club Alpino Italiano, que possue uma organização de montanha de primeira ordem, e o Touring Club Italiano, com innumeras publicações e indicações de incontestavel utilidade.

No inverno o clima é agradavel na Riviera Ligure, em Roma, Napoles, Merano, na Abbazia e na Sicilia. No verão as estações balnearias do Thyrreno e do Adriatico, nos grandes valles alpinos e a Venezia Tridentina, sobre os Apeninos, são os logares mais procurados.

Quem visita a Italia privar-se-á de uma grande parte de seu gozo espiritual se não recordar as fontes da arte italiana, pois o caracter que, com o tempo, tomaram cada uma das cem cidades da Italia não é mais do que um logico succeder-se de derivações e sobreposições. Roma excede e domina, porém, todas as cidades pela sua riqueza e esplendor; renovou-se continuamente, no decorrer dos seculos, através as differentes civilizações, da civilização pagã á christã, cada uma das quaes marcou a sua passagem indelevel em milagres de elegancia e força artisticas. Roma é tambem um exemplo universal de grandeza. Os seculos imprimiram-lhe um tal cunho de eternidade, que ninguem conhece outro logar que inspire maior respeito e admiração. O Forum e o Palatino, onde surgem, imponentes, as ruinas da Roma pagã, constituem a meta das romagens, bem como as Catacumbas, o magestoso templo de S. Pedro, as basilicas e as igrejas, que firmam o nascimento e os progressos do catholicismo. Cada seculo tem os seus monumentos na Cidade Eterna; assim, o "Rinascimento", esplendido de luz e de belleza, é perpetuado pelos nomes de Bramante, Miguel Angelo e Rafael; o chamado "barocco" attinge o seu auge e triumpho com Bernini; a época moderna, emfim, resume a sua fé nos destinos de Roma no soberbo monumento a Victor Manoel II, que é a exaltação architectonica da unidade nacional.

Vestigios de arte grega, thesouros de arte etrusca, não só enriquecem os museus de Roma, Napoles e Florença, mas existem ainda nas ruinas dos templos e dos edificios solemnes, que estabelecem a origem de uma arte, que foi unica no mundo.

Pola, Verona, Ostia, Pompéa, Girgenti, Siracusa, Taormina, são as cidades nas quaes é mais evidente o feliz connubio da arte grega com a romana.

Não valeu a decadencia de Roma, não valeu a invasão dos barbaros para interromper a continuidade que a Italia teve antes do anno 1000 por directa influencia do Imperio do Oriente; o florescer da arte byzantina, cujas maiores amostras estão em Ravena, Parenzo e Roma.

O estylo byzantino podemos dizer que seja o annel de conjuncção da arte romana com a italiana.

Depois do anno 1000, manifestaram-se os primeiros indicios do Renascimento. Cidades, que pareciam envolvidas nas trevas barbaricas, acordam, os seus commercios reflorescem, as suas permutas e os seus trafegos augmentam, e logo a arte toma novo impulso: Veneza, com a polychromia dos marmores e dos mosaicos, orna as igrejas e os palacios, estendendo o culto da belleza ás cidades do seu dominio. Bolonha, Florença, Genova, Piza competem com a cidade do Adriatico, Siena, Orvieto, Piacenza, San Gemignano, Perugia, Assisi, com as suas igrejas, suas torres e os seus palacios, mantêm a unidade da arte medieval.

A influencia do estylo gothico não teve o poder de mudar o caminho da arte italiana, pois o gothico, no sólo italiano, modifica-se e affirma-se com as cathedraes de Milão, de Siena, de Orvieto, com a igreja de São Francisco de Assis, para, depois, ser deixado de parte no primeiro florescer do Renascimento, que torna a reconduzir a Italia ás puras fontes da latinidade.

As côrtes de Ferrara, Mantua, Urbino; os Medicis, em Florença, os papas, em Roma, elevam as bellas artes ao ponto de maior destaque. Miguel Angelo e Raphael imprimem caracter immortal ao seculo XVI e o "Seicento", com Bernini, embebe-se na grande fonte da arte romana, obtendo novas contribuições de força e de vida.

As cidades artisticas mantêm todas o seu caracter, pois são religiosamente conservadas. Muitas dellas attestam nos palacios, nas igrejas, nos monumentos signaes visiveis dos differentes periodos historicos, das differentes escolas, através das quaes a arte italiana soube manter a sua integridade.

Ainda agora, um communicado da United Press nos informa da revelação dos planos de construcção do mausoléo do imperador Augusto e jazigo dos varios outros cesares, e onde se ergue o maior theatro de Roma — o Augusteum. Diz aquella correspondencia epistolar:

"O mausoléo do imperador Augusto e jazigo dos varios outros cesares, no local em que hoje se eleva o pricipal theatro de musica de Roma — o Augusteum — revelou os seus planos de construcção aos archeologos nomeados pelo governador de Roma para isolal-o e revelar as maravilhas occultas da antiga cidade.

A tumba gigantesca, onde foram sepultados Augusto, Tiberio, Claudio, Germanico, Agrippina, Marcello e outros, já póde ser traçada em mappa pelos architectos e archeologos, poucos dos quaes, aliás, estiveram accordes, estavam, ao que se verificou agora, completamente errados.

O tumulo de Augusto foi construido com a fórma de uma cellula circular, da qual saiam galerias contendo nichos para as urnas sepulchraes. A fórma, pois, desse colossal monumento era a de roda com doze raios, entre os quaes havia pilares destinados a suportar a parte superior do monumento.

O sólo do actual salão de musica foi escavado em um ou dois pontos. Uma parte foi escavada do centro do antigo monumento. Ahi, a uma profundidade de 40 pés, foi posta á luz uma estatua colossal do Imperador Nerva, juntamente com numerosos fragmentos de estatuas menores.

As escavações, emprehendidas pelo governador de Roma, por instrucções do Duce, revelaram tambem a entrada para a tumba dos cesares. A escadaria de marmore ainda póde ser vista e está bem conservada, embora não haja vestigios de porta original. Os varios invasores barbaros de Roma saciaram a sua séde de vingança tambem ali. Comquanto a parte superior do mausoléo original de Augusto houvesse desapparecido completamente, partes dos fundamentos da secção inferior ainda permanecem, como testemunho da qualidade resistente das antigas construcções romanas. Em muitos logares os tijolos collocados pelos pedreiros escravos ainda podiam ser vistos.

O salão de concertos de hoje, onde os programmas classicos são executados uma ou duas vezes por semana, por famosos regentes italianos e estrangeiros, é uma construcção relativamente moderna, elevada sobre a base do monumento antigo."

Como passar um domingo agradavel?

VISITANDO OS RECANTOS PITTORESCOS

Pão de Assucar ou Morro da Urca — Sitios para pic-nics, com majestosa vista panoramica, unica no mundo; estação de repouso. Restaurant e bars a preços modicos; serviço volante ou "rapapés" festivos.

Viagem pelo caminho aereo de tracção funicular.

Bondes de Praia Vermelha para a estação inicial.

Viagens de meia em meia hora.

Ida e volta, até a Urca, 3$000 e até o Pão de Assucar, 6$000.

Trafego diario até ás 22 horas; aos sabbados e domingos até meia noite.

Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras 4$000; ao Corcovado 6$000.

Jardim Zoologico — Viagem de bonde. Ha ali aves, macacos, aves multicores, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes de Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de S. Francisco.

Florestas da Tijuca — Passeios á "Cascatinha", ao "Excelsior", á gruta "Paulo e Virginia", á "Vista Chineza", ás "Furnas de Agassiz". Bondes do Alto da Boa Vista, na Praça Quinze de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

Jardim Botanico — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elisabeth, soberana dos Belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticias della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bonde de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

Quinta da Bôa Vista — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-Palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bom-Successo na rua Uruguayana, ou omnibus.

Ilha de Paquetá — Recantos bucolicos, onde se encontram, ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades. Bellos sitios para pic-nics.

Viagem: nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da Praça Quinze de Novembro: ás 7.15, ás 9.30, ás 12.00 ou ás 14 horas, com regresso da Ilha ás 9.15, ás 11.00, ás 14.00, ás 16 ou ás 19 horas.

Ilha do Governador — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7.15, ás 8.55 ou ás 13.15 horas, com regresso ás 14.50, ás 17.10 ou ás 15.15 horas.

Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagens a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus, quando em Nictheroy, de Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

Petropolis — A encantadora cidade das hortensias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6.00, ás 8.55 e ás 12.00 horas (este só as segundas, quartas e sextas), ás 13.30 (só as terças, quintas e sabbados), ás 15.30, ás 16.30, ás 17.30, ás 20.10 horas, nos dias uteis; ás 6.00, ás 7.50, ás 8.55, ás 10.30, ás 15.30, ás 17.30 e ás 20.10 horas nos feriados e dias santificados.

Therezopolis — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação Barão de Mauá, ás 6.30, ás 17.00 e ás 14.55 horas — os dois primeiros diarios, o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

Friburgo — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7.30, e ás 15.35 horas aos sabbados.

O SAHARA INHOSPITO

O homem, ali, não vive do deserto, nem no deserto, mas, sim, contra o deserto

Aspecto do Egypto

Uma das regiões africanas que maior horror inspiram ao viajante é, sem duvida, o deserto do Sahara. A immensa área de areia, sujeita sempre a um sol abrazador, tem uma atmosphera quasi irrespiravel, devido ao subtilissimo pó de que está impregnada. A esses aspectos, por si só já aterradores, devemos addicionar a existencia de tribus nomades, ali estabelecidas e que vivem exclusivamente do banditismo. O territorio que comprehende esse mar terrestre de areia não é muito menor do que a Europa. A constituição orographica da região é de algum modo interessante, pois ali se formam enormes elevações rochosas de variadissimas alturas. Algumas attingem cerca de 50 a 100 metros de altura, emquanto que outras se constituem de penhascos abruptos, de centenas de metros. Mas a cadeia maior dessas elevações, isoladas, as quaes seguem em interminavel cortejo, cruzando o Sahara de noroeste ao sudeste, chega a attingir 3.000 metros de altura. Toda essa extensissima região é rochosa, sendo coberta em certos pontos por uma ligeira camada de areia, apresentando, entretanto, em outros, elevadas dunas.

As regiões dunosas, que, em certos logares, assumem proporções de verdadeiras zonas de montanhas, são o peior inimigo das communicações separando, insulando completamente pontos distantes.

Um só rio cruza essa espantosa região africana — o Nilo. Todos os demais riachos, que surgem por effeito da chuva, só duram algumas horas, uma vez que a areia logo os absorve.

Só ha vida vegetal nos bordos do Sahara. Cresce, ahi, uma especie de planta herbacea, de pequenina altura, e que, inertes, durante muitos mezes, com uma pequenina chuva, immediatamente revivem.

Em realidade, não é o calor, nem a desolação, nem tampouco a escassez dos habitantes do Sahara que o tornam um terror para os homens: é a inexorabilidade de seu caracter, que só admitte a ferrea maxima do — "Sim ou não": póde-se morrer no Sahara, mas não se póde viver nelle ou delle — é o inimigo de todo aquelle que tem sangue nas veias.

Os homens do Sahara não vivem do deserto e sim contra o deserto.

Nos ermos oasis moram algumas tribus, cerca de cem mil habitantes. São os Tuaregs, os Tilbucs, os Beggas e os arabes. Todos os habitantes da região para evitarem, em parte os rigores do sol africano, protegem o rosto com um espesso véo. Na sua maioria, elles se dedicam á criação de cabras e camellos, recorrendo-se frequentemente aos oasis em busca de alimento para os seus rebanhos. Em algumas dessas ilhas do Sahara foi possivel encontrar-se agua no subsólo, sendo, assim, viavel o cultivo da terra.

O valle do Nilo, com o processo de irrigação adoptado, é o oasis mais importante do Sahara. No meio do deserto encontram-se outros, no entanto, completamente despojados de palmeiras e nelles se acham situadas pequenas cidades, que vivem, exclusivamente, do commercio, como ponto de passagem e de repouso das caravanas.

A superficie de todos os oasis do Sahara não chega a alcançar a bicentesima parte do seu territorio. O numero de habitantes dessa vasta região é de 14.000.000, dos quaes 13.000.000 pertencem ao Egypto.

Mas, como não ha rincão da terra, por mais pobre que seja, que não desperte a cobiça do homem, os francezes, em 1852, iniciaram a sua entrada na Argelia, nas bordas do Sahara, occupando-a definitivamente. Trinta annos depois, vieram os inglezes, tomando o Egypto. Não muito tempo após, os hespanhoes se apoderaram do extremo oeste do Sahara e, em 1911, os italianos, valendo-se dos mesmos direitos dos outros paizes, conquistaram a Cyrenaica.

Vantagens economicas, até agora, só as obtiveram os inglezes, que transformaram o oasis do Nilo em uma das regiões algodoeiras mais importantes do mundo.

NA CAPITAL DO MUNDO

Entre os "buildings" espantosos – vivendo os dias intensos de Nova York

Publicamos abaixo uma interessante chronica que o sr. Antonio Ferro escreveu para o "Diario de Noticias", de Lisbôa, e onde aquelle jornalista phocaliza diversos aspectos da vida empolgante de Nova York.

NOVA YORK — Uma chronica sobre Nova York só póde ser escripta por Nova York, pelo vae-vem dos seus elevadores, pelos cartazes luminosos e desconcertantes da Broadway, pelo conhecido incessante do "elevated", do "metro", dos autobus, dos electricos e dos taxis, pelo frenesi dos "jazz-bands", pelo rodopio das "girls", pelas rotativas infatigaveis do "New York Times", pela voz clamorosa dos "haut-parleurs", pelo "tic-tac" das "typewriter's", pelo alarido das cotações da Bolsa, da Stock Exchange, pela tinta multicor das ruas numeradas!...

Esta chronica vae ser feita á imagem e semelhança de Nova York. E' preciso lel-a como se vê a grande cidade do alto do "Woolworth Building", do alto de um arranha-céos de sessenta andares!

O olhar não se detem: vôa por toda a cidade, como um avião... Salta da terra morta de um cemiterio para o dedo imperioso da Estatua da Liberdade, do formigueiro da Quinta Avenida para as arvores do Central Park ou para as torres do Hotel Pensylvania. Os olhos, que percorrem esta chronica, como turistas, hão de perder-se, muitas vezes, como eu me perdi nas ruas de Nova York, problemas de arithmetica que desorientam pela facilidade. Tenham paciencia. Vão lendo, vão abrindo caminho, aguardem com serenidade, de quando em quando, que o "policeman" detenha a circulação, que a luz verde, no alto das torres electricas, seja substituida pela luz vermelha. Venham commigo. Todo o labyrintho, por mais intrincado, tem uma saida.

Esta chronica ha de chegar ao seu fim. Será então o momento de voltarem a ler a primeira phrase e dominarem, num só golpe de vista, a cidade immensa, a cidade que já não cabe na terra, a cidade que procura espaço no Espaço...

Antes de mais nada, a Down Town, a verdadeira criação de Nova York, o bairro que modelou toda a cidade, o ninho da primeira geração de gigantes. Down Town, com as cidades populosas dos seus "buildings", com a Wall Street", onde o dollar é rei, com as suas grandes emprezas, com a Cunard Line, com a "Petroleum Company" de Rockefeller, com o Palacio dos Telephones, onde a voz humana corre em cataratas, é a grande força de Nova York, de toda a America, a sua verdadeira Central Electrica. Em Down Town só ha arranha-céos. Down Town é a grande escadaria da cidade. Ha quem não sinta os arranha-céos, quem os ache deselegantes, brutaes, insolentes. Eu penso que o arranha-céos, que alargou a vida, que lhe deu mais luz, que lhe deu mais ar, que lhe deu mais espaço, é uma descoberta que tem affinidades com a descoberta da aviação. Tanto os arranha-céos como os aviões fogem da terra.

Um negocio tratado, num trigesimo andar da Down Town, ganha a expressão lyrica de um soneto composto numa agua-furtada. A vida não desce em Nova York. Não se rebaixa nem se afunda. A vida ganha um sentido mais alto, mais universal. Os americanos, no alto dos seus edificios, nos seus terraços altaneiros, plantam jardins ou collocam vasos de flores. Esta mistura de cifras e de petalas, este "cok-tail" de versos e de cotações, é a marca do temperamento americano, um temperamento idealista e pratico ou, melhor, de um idealismo pratico.

E' talvez esse idealismo que introduz, ás vezes, na architectura dos arranha-céos, reminiscencias gothicas ou saudades claras da Renascença. A intenção é bella, mas os resultados, por vezes, são deploraveis... O arranha-céos, para se justificar, para ter base, deve ser inimigo de toda a fantasia, de todo o estylo. Solido, poderoso, com os seus terraços espaçados, com o seu torreão ao cimo, como um cetro... Tudo o mais estraga a paisagem de Nova York. Deturpa-lhe o sentido. As pyramides do Egypto não se projectariam na eternidade se não fossem as suas proporções, a sua geometria severa. O nosso seculo precisa de encontrar, novamente, a poesia da materia, a poesia dos materiaes...

Os dois commandantes dos arranha-céos da Down Town são o "Equitable" e o "Woolworth Building". "Equitable" é a largura maxima. "Woolworth" é a altura maxima. Entrar no Equitable" é atravessar as fronteiras de um paiz novo. Os seus corredores longos, cheios de floristas, de tabacarias, de lojas de modas, de livrarias, de agencias de theatro e de viagens, são verdadeiras ruas, ruas barulhentas e movimentadas. Os pateos do "Equitable" são praças. Ha cafés, restaurantes, uma estação de metro. Dentro do "Equitable" existe, por exemplo, a maior barbearia da America! Os elevadores não têm conta. Cem, cento e cincoenta, duzentos? Não sei... Um numero qualquer que a Europa não concebe. Na entrada principal ha um chefe da "gare" que regula a saida dos elevadores, dos elevadores expressos, dos elevadores que param em todos os andares, dos elevadores semi-rapidos.

No "Equitable" devem trabalhar mais de 20.000 pessoas. O numero de telephones é bastante superior ao numero de telephones que ha em todo o Portugal! Tudo quanto parece exagero, na leitura de um artigo, é natural e simples ao fim de oito dias em Nova York.

O "Woolworth Building", por exemplo, tem cincoenta e oito andares. Quando cheguei ao torreão do "Woolworth", da "Cathedral do Commercio", como os americanos lhe chamam, tive a impressão de ter attingido o esforço maximo do homem, o esforço maximo da America! Nesse momento, alguem me disse, a reduzir a minha surpresa: "Isto não é nada... Neste momento constróe-se, em Nova York, um predio com cento e dez andares!" Cento e dez andares, o dobro da altura da Torre Eiffel! Já não será um arranha-céos, será um cumprimenta-Deus!...

Junto do "Woolworth Building" e do "Equitable", em plena Down Town, em plena cidade, dois cemiterios velhinhos, o cemiterio da igreja de S. Paulo e o cemiterio da Trinity. São algumas duzias de estrellas de nomes sumidos. No verão as empregadas dos "buildings", saudaveis e claras, teitas de ouro e de céo, ao meio-dia, á hora do almoço, espalham-se pela relva dos cemiterios, sentam-se nos bancos, encostam-se, ás vezes, distraidas, ás pedras tumulares, abrem alegremente, entre risos e canções, os seus farneis minusculos. E' a primeira primavera de vida no Campo Santo. E' a flora do Passado. Quasi todos os pergaminhos de Nova York estão nos dois cemiterios. Os americanos defendem esses terrenos, que valem milhões de dollares, de todas as cobiças. São os grandes relicarios de Nova York. No cemiterio da Trinity está a sepultura de Fulton, o inventor do primeiro barco a vapor, e o tumulo de Hamilton, o financeiro milagroso. No coração da Down Town, perto de Wall Street, estão dois cemiterios que, junto dos arranha-céos, têm a apparente humildade de dois jardins pobres e tristes. São, afinal, grandes como symbolos. Estão ali os alicerces de Nova York. Sobre os corpos, que tombaram, no sólo revolvido e fecundo, edificou-se uma cidade nova, uma cidade cheia de selva, uma floresta de casas gigantescas. Os arranha-céos cresceram, naquella terra, cheia de raizes, como arvores altivas e entroncadas, como palmeiras altas e ansiosas. O edificio sobrenatural da Cunard Line é filho do barco a vapor de Fulton, como toda a "Wall Street", a rua dos Capellistas de Nova York, com o banco massiço e tumular de Morgan, é filha de Alexandre Hamilton.

Edificio do "Woolworth Building", em Nova York

Subo, pela ultima vez, para terminar esta chronica, ao torreão da Cathedral do Commercio... Debruço-me, como um suicida, sobre a cidade clamorosa, sobre a colméa vibrante de sete milhões de almas... Os arranha-céos, como um exercito paciente, saltaram da Down Town e invadiram, pouco a pouco, toda a cidade... Tomaram posições na Broadway, na Quinta Avenida, em toda a esquadria. Os predios de 20, 30, 40 andares, edificados no mesmo nivel, mas desiguaes nas suas alturas, transformam Nova York, ás vezes, numa cidade em amphitheatro, construida sobre collinas imaginarias... Acolá, depois das pontes suspensas, elasticas como reguas de aço, é Brooklyn, o dormitorio de Nova York. Além é o labyrintho do centro, o novello da Broadway, das ruas numeradas, da Park Avenue. Acolá é a cathedral de Saint Patrick, que esconde, modestamente, no panorama gigantesco, as suas agulhas inoffensivas, as suas agulhas que não arranham o céo, que o acariciam, que o beijam. Defronte de Nova York é Nova Jersey, um Estado que se prolonga, mas que mais parece, na sua vista immediata, um arrabalde da grande cidade. Mais além, é o friso claro e monumental da River Side Drive, que acompanha, amorosamente, o rio Hudson, um rio poeta, um rio que é o lyrismo de Nova York. As aguas mansas do rio Hudson amollecem-me, finalmente. Não posso olhar mais. Os meus nossos do Woolworth Building". Mergulho, novamente, o elevador vertiginoso... são viajantes fatigados. Mergulho, como se me tivesse atirado lá de cima, em Nova York, na cidade que se afina, como um abysmo, para me absorver, para me annullar, para me isolar... Perco-me, finalmente, na multidão. Dão-se alviçaras a quem conseguir encontrar-me...

PETROPOLIS

Impressões colhidas ha um seculo por um itinerante

IMPRESSÕES COLHIDAS HA UM SECULO POR UM ITINERANTE

John Mawe, que viajou pelo interior do Brasil, escreveu, ha mais de um seculo, sobre a sua passagem por Petropolis, quando de uma viagem á Villa Rica, as linhas que se seguem:

"Preparamos a nossa excursão á Villa Rica, e no dia 17 de agosto de 1809 embarcamos num bote e a viagem foi encantadora, por entre ilhas verdejantes, entre ellas uma, coberta de coqueiros. Entramos pela boca do rio Moremim e tendo percorrido duas leguas chegamos a Porto da Estrella, centro de grande actividade commercial, como emporio de productos do interior do paiz. Grande quantidade de mulas cargueiras percorriam as ruas de largas casas de deposito.

Duas leguas adeante, já de permeio a grandes arvoredos, passamos pela villa Piedade. Ahi paramos para que o principe regente descansasse tres noites e se beneficiasse do bom ar existente. Findo esse tempo tomámos por uma excellente estrada pavimentada, cinco leguas serra acima e de onde se descortinam deslumbrantes panoramas.

O alto dessas serras, supponho, estão a quatro mil pés acima do mar e a temperatura dez gráos mais fria que a de planicie. Nesse logar acha-se uma pequena villa chamada Corrego Secco, situada em accidentado terreno, coberto de espessa vegetação. Seguimos o valle de uma corrente d'agua até o ponto denominado do Padre Corrêa, onde existe uma grande casa, capella e estabelecimento de negros empregados na industrias de ferraduras de ferro doce sueco. Esses artigos têm consideravel acceitação. Padre Corrêa recebe os viajantes com muita hospitalidade e ali passamos momentos deliciosos, apreciando as boas plantações que se estendem algumas milhas adeante.

E-S-C-O-T-E-I-R-I-S-M-O

A INSTITUIÇÃO ESCOTEIRA

Um programma e uma declaração necessaria

Oscar Messias CARDOSO.

(Para O JORNAL)

E' com alicerces solidos que se firmam instituições de tão grande valor, como o Escoteirismo.

Para a maior diffusão e propaganda do Escoteirismo é necessario haver a maxima harmonia de vistas.

Sem uma relação constante de fraternidade; sem que as acções sejam revestidas da maxima sinceridade; sem que haja certa tolerancia, quando esta não vem prejudicar o movimento; sem a approximação amiudada das federações, tropas, escoteiros e chefes; sem que predomine, afinal, o verdadeiro espirito escoteiro, em tudo por tudo, será impossivel progredir mais, não será construido o maior edificio que a sociedade jamais idealizou — o Escoteirismo, para a perfeição moral, physica e intellectual dos seus filhos: nada será realizado, emfim.

Para maior effeito da propaganda escoteira, é preciso sobretudo que ella seja feita de tal modo que caia profundamente no espirito popular, e lhe dê a melhor impressão do Movimento.

Com este proposito O JORNAL iniciou intensa propaganda escoteira, e viu, afinal, surgirem, rapidos, os effeitos da sua obra, soube que nos mais longinquos recantos do Brasil existiam escoteiros e com elles estabeleceu relações.

Assim, pois, intensificando, cada vez mais a propaganda escoteira, apresentamos aos nosso escoteiros e chefes o nosso programma de orientação:

Visando antes de tudo o bem-estar e o progresso da Patria, o Escoteirismo deve procurar adaptar-se o mais possivel á indole, aos costumes do nosso povo. Neste ponto O JORNAL apresentará todas as suggestões que julgar uteis e discordará, á escoteira, do que for contrario a isto.

Sendo contrarias ás boas normas escoteiras, O JORNAL nunca aceitou nem aceitará "hostilidades pessoaes".

O JORNAL, como o tem feito até agora, receberá a collaboração de todos que se interessam pelo escoteirismo, resalvado o direito de publicidade.

Não ha necessidade, pois, de dizer mais, tudo o que se relaciona com o escoterismo e que nos interessa está contido neste programma, que, aliás, sempre foi o que seguimos.

* * *

Quando o escoteiro se hombreia com a responsabilidade; quando o seu coração, já impregnado de virtudes escoteiras, sente o calor da Patria; quando, emfim, rumado nas justas do dever, della não se afasta, e segue, e segue sempre alerta, rompendo tropeços e embaraços e supportando as rudezas da vida, com animo, resignação e alegria.

O escoteiro é forte para repellir os imprudentes, mas é forte e nobre tambem, para obedecer ás ordens da sua consciencia.

ESCLARECENDO VERDADES

Dr. João Peixoto FORTUNA.
(Director da Escola de Instructores de Escoteiros).

(Para O JORNAL)

Como é sabido, existem em França tres grandes associações escoteiras: **Eclaireurs de France**, que professam a laicidade no escoteirismo; **Eclaireurs Unionistes**, de inspiração protestante; **Scouts de France**, escoteiros catholicos, tendo a sua frente diversos virtuosos sacerdotes, entre os quaes o jesuita Abbé Sérim, autor deste maravilhoso compendio de escoteirismo que é talvez a melhor obra sobre o assumpto e que se intitula **Scoutisme**.

O que é menos sabido é o notabilissimo incremento que tem tido esta ultima associação, a qual já ultrapassou o total de 5.000 escoteiros, embora sua fundação seja relativamente recente: talvez datando de 1920 ou 1921.

Mas isso se dá porque o escoteirismo catholico francez tem directorias firmes e á sua testa possue sacerdotes que propagaram incançavelmente não só pelo augmento de tropas escoteiras, mas tambem pela sua exacta comprehensão e pratica da instituição escoteira apoiada á velha e solida rocha do catholicismo.

Porque a verdade se diga: ter escoteiros catholicos não significa ter um grupo de meninos que se exercitam em algumas praticas escoteiras e vão mais ou menos á missa dominical.

O escoteirismo catholico é alguma coisa de mais alto, de mais nobre, de mais profundo alcance.

Elle consiste na pratica integral e rigorosa de todos os principios escoteiros, dos mais simples aos mais difficies. Não se diga em saber armar barracas, cozinhar, treinar o jogo do kim, e saber papagueiado o codigo do escoteiro. (E ha "escoteiros, que nem isto sabem!).

O escoteirismo catholico verdadeiro abrange toda a instrucção technica escoteira, como inclue uma exacta comprehensão e estricta pratica do codigo e do compromisso.

Um escoteiro catholico tanto é cortez com os velhos, como é casto e puro em pensamentos, palavras e obras.

Jamais elle profere palavrões, nunca se o vê entreter-se em conversas indecorosas, e as graçolas levianas são por elle detestadas.

Ha deveres para com Deus, isto o sabe muito bem o escoteiro catholico, e Deus esclareceu estes deveres pela boca divina de Jesus Redemptor vindo ao mundo e pela igreja que sua vontade omnipotente criou sobre o rochedo indestructivel de Pedro.

Como pois póde o escoteiro catholico ser zeloso no cumprimento de seus deveres de lealdade, cortezia, honradez, veracidade, etc, e ser descuidoso na pratica de seus deveres religiosos?

Assim portanto o escoteiro catholico, que não o é soffrivel ou falsamente, não se contenta em ouvir missa aos domingos, mas o faz frequentemente e communga quanto póde e nunca deixa passar um dia sem rezar um terço, e age com amor e dedicação nas obras de apostolado de sua parochia, ensinando por exemplo cathecismo aos pobresinhos.

Na França o escoteirismo catholico é assim comprehendido e praticado, assim tambem o era na Italia a ponto de merecer bençãos tão carinhosas de S. Santidade o Papa, que ao dissolver sua associação por causa da legislação fascista, fel-o com termos que revelam o maior affecto e admiração.

E é por isso que estes escoteiros catholicos puderam desenvolver-se rapidamente e merecer as bençãos de Deus.

Urge que o escoteirismo catholico brasileiro, já tão louvavel sob tantos pontos de vista, afervore a sua exacta comprehensão de seu honrosissimo titulo e siga caphichosamente as pegadas de seus irmãos desses paizes amigos.

Uma tropa catholica tem deveres positivos bem estrictos. Um dia os seus responsaveis perante Deus de não ter feito com que ella realizasse plenamente sua missão.

E diga-se a verdade. Se o escoteiro catholico é escoteiro de verdade elle tem que ser piedoso, fervoroso mesmo, em sua pratica religiosa. Senão elle seria hypocrita e desleal, porque não compriria os seus responsaveis responderão perante Deus de não ter feito com que ella realizasse plenamente sua missão.

A grande missão que se propõe a Escola de Instructores de Escoteiros em sua nova phase, é formar chefes catholicos que bem comprehendam a sua altissima missão.

* * *

N. B. — Domingo passado, a idade de 15 annos, falada no artigo, saiu por engano, devendo a mesma ser de 16, para poder o rapaz ser admittido na Escola de Instructores.

A COUVE E O CARVALHO

Bôa acção

Emquanto Deus nos dê um resto de alento, não ha que desesperar da sorte do bem. A injustiça póde irritar-se, porque é precaria. A verdade não se impacienta, porque é eterna. Quando praticamos uma acção bôa, não sabemos "se é para hoje ou para quando". O caso é que seus fructos "podem ser tardios, mas são certos". Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho "para abrigo do futuro". Aquelles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu paiz, "para a felicidade dos seus descendentes", para o beneficio do genero humano.

Ruy Barbosa

(Da edição especial de "O tempo", consagrada á memoria de Ruy Barbosa.)

Um nome apropriado

Com este titulo queremo-nos referir ao jornalzinho dos Escoteiros do Sagrado Coração de Jesus, "Servir".

Foi realmente, um nome apropriado e talvez dos que circulam actualmente seja o mais expressivo, o que diz mais.

Servir é o dever de cada escoteiro, servir para ser util ao proximo, servir para cumprir o codigo dos escoteiros.

O escoteiro tem o dever de ser util ao seu semelhante.

No escoteirismo, nada se faz por obrigação, tudo é altruistico, tudo é feito pelo amor de Deus e do proximo.

O que é necessario, é que o publico comprehenda que a boa acção escoteira não implica numa humilhação, que, por exemplo, se um escoteiro toma um embrulho pesado de uma senhora ou de uma criança e as ajuda a carregal-o, não o faz por reconhecer superioridade nas mesmas, ou por obrigação, fal-o sim, por um dever escoteiro de "servir" o proximo, de ajudal-o em todas as occasiões, de ser util, emfim, á familia, á sociedade e á Patria.

E', pois, um nome expressivo, apropriado e que diz muito, o nome do orgãozinho official da Associação dos Escoteiros do Sagrado Coração de Jesus — "Servir".

Servir é o dever de cada cidadão, servir para ser tambem servido.

O dr. Clementino Fraga homenageado pelos Escoteiros de Madureira

Os escoteiros de Madureira, estão preparando a entrega da flor de Lis do exm. sr. dr. Clementino Fraga Director do Departamento Nacional de Saude Publica, conferindo-lhe o titulo de presidente de honra dos escoteiros de Madureira, pelo valioso apoio que está dando aos escoteiros.

E' uma homenagem justa, além de ser feita dentro do bom espirito escoteiro.

A INAUGURAÇÃO DA ALCATÉA DE LOBINHOS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

As tropas escoteiras que compareceram á festa dos lobinhos, promptas para marcharem, e a nova Alcatéa de Lobinhos rodeados por Bandeirantes

obra. No dia da manifestação que aos parochianos de Madureira, fizeram aos revm. vigario daquella freguezia ou padre dr. Carlos Alonso, os escoteiros tiveram a felicidade de ver entrar para as fileiras do escoteirismo nacional, dois elementos que o vêm prestar á nossa causa grandes serviços. Na occasião em que se solemnizava o nono anniversario da freguezia de Madureira, os escoteiros fizeram entrega da flor de Lis aos srs. drs. Leal Ferreira, chefe do posto de prophilaxya de Jacarépaguá; dr. Rubem Paranhos, chefe do posto de Madureira e dr. Gonçalves Cruz, medico e chefe da liga de petrolização feita pelos escoteiros. Na occasião desta cerimonia fallou o nosso collega Corvatho da Fonseca. Respondeu em nome dos medicos o sr. dr. Ruben Paranhos, que magistral discurso, salientou a satisfação que elle e seus collegas sentia em ter a honra de ser escoteiros.

AS BANDEIRANTES

MAIS LOUROS PARA O BANDEIRANTISMO, NO BRASIL

De dia para dia, é mais accentuado o progresso que faz a instituição trazida para o Brasil por Lady Mackengie, Jeronyma de Mesquita e outros ardorosos Bandeirantes que se tornaram prioneiros do movimento entre nós.

Graças ao esforço constante destas senhoras e o devotamento de outras que se lhe vieram juntar hoje, depois de sete (7) annos de lutas e difficuldades, as Bandeirantes já estão mais reconhecidas pelo nosso povo, como uteis e a sua instituição indispensavel ao Brasil, como a todos os paizes da America Latina..

Depois de formadas algumas Companhias, a de todas que mais progresso fez foi a do S. Coração de Jesus que obedece á sabia direcção de senhorinha Lourdes Lima Rocha, cuja dedicação pelo nobre ideal que abraçou já toca ás raias do devotamento.

Pois bem, esta Companhia criou a primeira sextilha de Fadas no Brasil e não satisfeita ainda formou uma alcatéa de Lobinhos, bem organizada e instruida por Bandeirantes, tambem. Eis novos louros que colheu as Bandeirantes.

Cuidam ellas agora de organizar novas Companhias, outras sextilhas e alcatéas e, é assim que vão realizando o seu ideal, vão cumprindo o seu dever de brasileiras, resguardando-se a si proprias das eventualidades da vida e defendendo a joven geração que será o Brasil de amanhã dos males innumeraveis que assaltem a mocidade e fal-a trasviar da senda do dever.

Uma obra patriotica, realizada, sem o onus do Estado, sem o apoio official sem alarde e sem prevenções malevolas, tão sómente impulsionada por nobres corações que velam pela grandeza moral e pela prosperidade do Brasil.

ROSA.

ALCATE'A DE LOBINHOS DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Domingo p. passado, 10 do corrente, foi solemnemente inaugurada a nova Alcatéa de Lobinhos da Associação dos Escoteiros Catholicos do S. Coração de Jesus, tendo como chefes a senhorinha Maria Thereza Machado Portella e sub-chefe a senhorinha Maria Thereza Lima Rocha, ambas dedicadas officiaes Bnadeirantes.

Está de parabens, pois, a Companhia de Bandeirantes do Sagrado Coração de Jesus, como a Associação dos Escoteiros do mesmo nome.

UMA NOVA ASSOCIAÇÃO DE BANDEIRANTES

Desde ha muito vinham alguns elementos evangelicos trabalhando para a formação de varias Companhias de Bandeirantes, sob o patrocinio da Federação dos Escoteiros Evangelicos.

Agora, procurando reunir estes elementos, vão os mesmos, segundo o que conseguimos saber, formar uma Associação de Bandeirantes.

Está á frente deste movimento, trabalhando activamente para o seu exito, a exma. senhora Isaura da Silva Lima, digna esposa do tenente Rubens de Lima, vice-presidente da Federação dos Escoteiros Evangelicos, em exercicio.

Não resta duvida, pois, que este é um grande incremento que terá a nobre e util instituição do Bandeirantismo, no Brasil, em bôa hora, tão bem idealizada por Lady Baden Powell.

Agora, que tão valiosos elementos se formam, o que é preciso haver é o que até se tem verificado entre os Bandeirantes: a maxima união, a maior harmonia de vistas, afim de que juntos, com o mesmo ideal, trabalhem pela grandeza e prosperidade do Brasil.

Fica, pois, sciente, a Federação dos Bandeirantes do Brasil, do movimento que, entre nós, se opera, e, esperamos com fé escoteira que entre as duas entidades reinará a maior fraternidade e a mesma cooperação mutua.

CONSELHO TECHNICO DAS BANDEIRANTES EVANGELICAS

Sexta-feira p. passada, ás 20 horas, houve uma reunião das officiaes bandeidantes das Companhias evangelicas, na Associação Christã de Moços, sob a presidencia da senhora Maria da Silva Lima.

Varias coisas foram, então, aventadas, como, organização de companhias, conselhos technicos e reuniões semanaes.

* * *

"A partir do dia em que prestastes o vosso compromisso, sahistes do terreno da mediocridade vulgar, onde se arrastam as almas sem caracter, para guindar-vos ás alturas de uma verdadeira nobreza de alma feita toda de honra, lealdade, dedicação e sacrificio. E a Bandeirante assim methamorphoseada, tornar-se-á o encanto de todos, o orgulho da familia e a esperança da patria."

P. FRANCA.

Varias notas

Movimento dos grupos acampamentos — Avisos Aulas, etc.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Realizou-se na instrucção do dia 8, uma pequena reunião para regularem-se uns costumes da Associação.

— A directoria deliberou que todos os escoteiros e exploradores deverão usar calças curtas (em linguagem escoteira calção), sendo sómente autorizados a usarem (culottes e perneiras", o director technico e instructores.

Foi lido por P. Franca a resultado mensal do concurso entre patrulhas.

— No dia 23 de maio, o subchefe João Prata e o sr. Luiz Pertuis d. d. vice-presidente dessa Associação, foram a cerimonia da inauguração do grupo de Escoteiros do "Tijuca Tennis Club" que foi entregue ao chefe Moacyr Valença, instructor diplomado no ultimo curso da Escola de instructores da U. B. C.

— No domingo, dia 13, os escoteiros foram ouvir a sua missa na igreja de S. Ignacio. Após visitaram a séde dos seus irmãos da Lagoa, por elles recebidos com a maior caramadagem escoteira, passando assim uma horas juntos.

Os escoteiros do Coração de Jesus por meio do "O Jornal", agradecem os irmãos da Lagoa pelo acto de gentileza com que os receberam.

ESCOTEIROS DA GLORIA

No domingo 5 de junho, apesar da chuva, realizou-se um passeio do 1º e 2º grupos ao Campo de Sant' Anna, sendo feitos interessantes jogos e pratica de signallização.

— No domingo 12, houve um treno de foot-ball com o team do Collegio Diocesano S. José, onde os escoteiros foram muito bem recebidos. Terminado o jogo foi servido aos escoteiros café com pão e queijo. Depois houve um bom passeio pela matta até ao Sumaré, onde se fizeram diversos jogos escoteiros, preparação para [illegible], e transmissão de mensagens pelo semaphorico. O regresso fez-se pela Lagoinha e depois Cosme Velho.

— Acompanhados da banda de musica os Escoteiros da Gloria, em numero de 50, tomaram parte na procissão do Corpo de Deus, que saiu no domingo 19, da Cathedral.

— Vae-se accentuando a pratica do "Systema de Patrulhas" no 1º e 2º grupos, onde os monitores já dão instrucção aos seus escoteiros.

— Está desenvolvendo boa actividade a patrulha automona "São Jorge", sob a chefia de seu monitor Manoel Pereira da Costa.

CADERNO ESCOTEIRO

Fomos informados de que já está sendo impresso este pequeno livro destinado a proporcionar os primeiros ensinamentos de escotismo áquelles que ingressam nas nossas tropas escoteiras, prestando-lhes assim um bom e valioso auxilio como tambem aos chefes escoteiros que desta fórma vêm simplificados seus primeiros trabalhos.

E' autor do "Caderno Escoteiro" o Velho Lobo, nome escoteiro do sr. commandante Benjamin Sodré, que tambem é autor do "Guia do Escoteiro" livro basico do escoteirismo brasileiro e um dos mais dedicados orientadores da causa escoteira da patria.

ACAMPAMENTO DOS ESCOTEIROS DO JEQUIA'

Estão acampados desde hontem na Ilha do Governador os escoteiros da tropa do Jequiá, nº 3 da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

ESCOLA DE INSTRUCTORES DE ESCOTEIROS

Sua reabertura

Terça-feira proxima, será reaberta a Escola de Instructores de Escoteiros da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, ás 20 horas.

O local do funccionamento da escola é á Avenida Rio Branco 40 - 1º andar, sendo no mesmo local o acto da reiniciação dia 19 proximo, depois de amanhã.

As aulas terão logar, ás terças-feiras, ás 20 horas.

A CONGREGAÇÃO DA ESCOLA

A congregação da escola está assim formada.

Director, dr. João E. Peixoto Fortuna; secretario, Oscar Mereira Cardoso; thesoureiro, Eugenio Labanca; lentes, dr. Euclydes Moreira, Washington Pinto e Amador José Lopes, substituto Antonio da Silva Carneiro.

UM AVISO A'S TROPAS CATHOLICAS

Por nosso intermedio, a congregação da escola pedia o comparecimento das directorias das tropas catholicas, no dia 19, ás 20 horas, para a solemnidade da reiniciação das aluas da escola.

OS ESCOTEIROS CATHOLICOS DE MADUREIRA PROGRIDEM

Vão os escoteiros catholicos de Madureira, difundindo a grande obra de regeneração da mocidade. Cada dia que se passa, os escoteiros de Madureira são apresentando novos adeptos desta grande

Jornal das Crianças

A moira e o cysne

Pedro de MENEZES.

Já se viam as mãos brancas da lua, assoiando-se no alto da montanha, para subir ao cimo e dali levantar vôo pelo espaço, quando alguem, saltitando, saiu a porta principal do palacio com uma candeia na mão, tomou o caminho que ladeava o outeiro e desappareceu ao longe. Aquellas horas, noite velha já, quem seria que assim atravessava esse caminho tão cheio de lendas? As janellas do palacio estavam illuminadas. O som harmonioso duma harpa se ouvia. Quem áquellas horas ainda acordaria nas doiradas cordas duma harpa, uma dolente e inquieta musica, que mais parecia uma oração? Do pinhal fronteiro respondia uma flauta. No cimo do outeiro ficava o palacio. Das suas janellas admiravel-se um esplendido panorama e tão bello que a paisagem parecia que nunca mais tinha fim, indo lentamente perder-se na distancia.

Ainda se não abrira a janella do sul. E' que todas as noites se abria lentamente, apparecia nella uma cabeça de mulher que, ao debruçar-se, deixava pender longas e lindas tranças. Depois fechava de novo a janella e a luz que illuminava as vidraças, desapparecia. Era um palacio arabe, cercado de jardins e de mysterios, desconhecido de quasi todos os vizinhos, habitado por velhos moiros que confundiam de noite os turbantes com o luar, que de dia se occultavam aos olhos de todos, e que diziam viver do mais estranho modo. Pelo que se dizia, além dos arabes que de noite andavam pelo parque e pelos jardins do palacio, ali se encontrava tambem uma encantada moira, nova, esguia, branca e leve, cujos passos se não ouviam, tão breve era o poisar dos seus sapatos nas alamedas enormes. Não envelhecia. Estava sempre na mesma idade, como se, subitamente, á sua volta o tempo tivesse parado. Era ella a mulher que todas as noites abria a janella do sul, se debruçava e deixava pender as tranças do seu cabello negro e luzidio como a asa dum corvo. Os olhos tinham o brilho adoravel dos rubis. De longe tinham vindo guerreiros, principes, ricos fidalgos para a ver e para a levarem e todos desappareceram no caminho que ladeava o outeiro...

Nessa noite a harpa tinha já emmudecido. Do pinhal fronteiro saia ainda o ultimo som da flauta pastoril, que se calou por fim. A lua voava já sobre a paisagem.

• • •

Amanhecera. Moçoilas ceifavam trigo, ao largo, cantando. As enxadas dos trabalhadores do campo conversavam umas com as outras ao cortarem a superficie da terra. No jardim, de flor em flor, de trevo em trevo, uma borboleta esvoaçava. Tomava a côr da flor mais proxima, da arvore em que ia descansar. As horas, caindo uma a uma misturadas com a areia somnolenta de uma alongada ampulheta de bronze que estava sobre o muro do jardim, eram como lagrimas de olhos invisiveis que, ao tombarem no chão, se desfaziam, desapparecendo em seguida. Ouvia-se o ruido de passos nas alamedas do parque. Todos os olhos dos que perto passavam, iam procurando quem o produzia. Ninguem. O parque estava completamente só...

Noite completa. Profunda escuridão. Subia a estrada que ladeava o outeiro, a mesma pessoa, saltitando sempre, com a mesma candeia accesa, que, na noite anterior, tinha saido do palacio e nelle voltava agora a entrar. O mesmo som da harpa. A mesma flauta ao longe. O mesmo perfil de mulher a adivinhar-se na janella do sul.

• • •

Subito chega um cavalleiro. Entra no palacio. Atapetada escadaria o conduz a um salão grande e luxuoso, num canto do qual se vê uma harpa. E' de oiro. Ainda nas cordas ha uma leve saudade dos dedos que brandamente as sacudiram e de cujas caricias sairam os sons dolentes duma intranquilla musica. Respira-se o perfume de quem abria a enigmatica janella do sul. Uma candeia lluca, espalha ao seu redor uma luz indecisa e aciliante. Um gnomo de barba comprida e branca, salta assustado em frente do cavalleiro, que lhe diz:

— Conduze-me junto de teu amo.

O gnomo sumiu-se. Abriu-se uma porta e um velho entrou, dizendo:

— Como tardaste! Por que tanta demora no teu regresso?

— Trouxe commigo a roca e o fuso magicos da fiandeira do Oriente, que só sabia fiar fios de luar e com elle tecia os mais lindos vestidos de Moirama. Quiz offerecer-lh'as. Procurei-a antes de a conseguir alcançar, por toda a parte do mundo. Onde está ella? Tem falado em mim? Quero vel-a, porque endoideço de saudade!

O velho saiu voltando pouco depois com a filha, a mesma mulher que abria todas as noites a janella do sul do palacio mysterioso. Era um deslumbramento. Trazia os olhos humidos de lagrimas. Um rubim era uma nódoa de sangue num dos dedos da sua mão direita, alongada e branca. Um cysne negro seguia-a como um cão.

— Senhora — disse ajoelhado para lhe beijar a mão, o cavalleiro que chegara momentos antes — venho de novo para conquistar pelo menos a vossa sympathia, já que não tenho conseguido alcançar o vosso coração.

Falou ella depois. A sua voz era como o som da melodiosa harpa. Disse-lhe assim:

— Para que insistir? O meu coração já me não pertence. Dei-o. A minha sympathia só pode pertencer tambem a quem possua o meu pobre coração.

O pae interrompeu-a:

— Filha, vê bem o que dizes. Ou casas com este cavalleiro, que tem corrido mundo por teu amor, que tem soffrido muito para te adorar, ou nunca mais me chamarás teu pae, nem mais viverás junto de mim.

— Se essa é vossa definitiva resolução, pae, partirei esta mesma noite.

Ouviu-se, subito, uma voz. Era o cysne negro que falava:

— Por que se não acerca o cavalleiro do meu lago? Se elle pudesse mergulhar os dedos na agua tranquilla desse lago, a minha ama casaria com elle.

O cavalleiro irritou-se. Bradou:

— Não quero, cysne, não quero! Não tenho que te obedecer. Costumo lavar os meus dedos com agua que cântaras de prata vão buscar á fonte mais bella dos meus dominios.

O velho disse, então, para a filha:

— Que decides, filha?

— Acceito as condições que impoz o meu cysne — respondeu. Que mergulhe os dedos no lago da noite o homem que pretenda ser meu marido e eu casarei com elle.

O cavalleiro estremeceu. O pae falou-lhe então:

— Parece facil a prova, cavalleiro. Por que a recusar? Se amas effectivamente a minha filha, deves obedecer-lhe hoje, como mais tarde ella te obedecerá. Vae. Faze o que ella te ensinou e volta depois para t'a entregar.

O cavalleiro saiu e voltou, passados momentos, com os dedos humidos de agua.

— Eis-me de volta! Venho buscar a minha noiva. Fiz o que de mim exigiu. Pertence-me.

Falou de novo o cysne:

— Enganas-te, cavalleiro. Tu humedeceste os dedos na fonte do palacio que corre perto da alameda das olaias, mas o que de ti exigiram foi que mergulhasses os dedos no lago da noite, que não sabes onde fica e sobre cujas aguas eu costumo adormecer ás vezes.

O cavalleiro tornou-se horrivelmente pallido.

Dirigiu-se com ar ameaçador para o cysne, que se afastou esvoaçando. O velho, admirado, indignado com a mentira do cavalleiro, apontou-lhe a porta:

— Mentiste! Vae! Que te não veja mais até ao dia em que consigas fazer o que te disse o meu cysne! Tens medo? E's um covarde! Não é a um homem desses que entregarei a minha filha.

— Voltarei um dia — rugiu o cavalleiro.

— Quando fizeres o que te ordenaram, sim; emquanto o não conseguires, não!

O cavalleiro partiu. O velho beijou a filha e saiu da sala. A linda moira encantada deixou-se ficar tangendo, com uma das mãos a harpa de oiro, emquanto com a outra afagava o cysne amigo.

Subito ficou-se quêda. Ao longe, o som melodioso duma flauta acordou os écos do outeiro.

• • •

O gnomo chamou pela porta entreaberta, segurando uma candeia:

— "Podeis vir, senhora".

Appareceu a moira. Seguiu-o. Sairam pela porta do palacio. A noite adormecia tudo.

— "Podeis vir sem receio. Ha duas noites vim sózinho, com esta candeia. A sua luz livra-nos de todos os perigos. Temos que seguir o caminho que ladeia o outeiro. Segui-me."

Em silencio, a linda moura acompanhou o gnomo. Desceram um pouco a encosta. Pararam no meio. Levantaram uma tampa de pedra. Desceram uma escada ingreme. Tomaram um corredor subterraneo. Andaram longo tempo. Ao fim do corredor, encontraram uma porta de grades. Com uma chave especial, o velhinho abriu-a. Sairam. Fechou-a de novo. Em frente, o rio. Foi desprender um barco, e nelle embarcaram. O barco seguiu rio abaixo. Apearam-se. Subiram uma pequena encosta. O velho gnomo afastou algumas urzes, e, apontando uma, disse:

— "Eil-o! Ali tendes!"

A princeza, tremula, olhou na direcção indicada.

Um pastor, sentado numa pedra, seismava. Era novo ainda. Da mesma idade, talvez, que ella. Havia uma ternura infinita e uma vaga sombra de tristeza. De vez em quando elle se levantava. Olhava em direcção ao palacio. Silencio profundo. As ovelhas dormiam proximo. A terra parecia dormir tambem. Só elle, só elle estava acordado, pensando, triste, doente de saudades. A princeza, em cujo peito

batia desordenadamente o seu coração apaixonado, afastou-se, desceu o monte, tomou de novo o barco e, momentos depois, entrava no palacio... No muro do jardim, a areia da ampulheta caia, imperturbavelmente, caia sempre...

• • •

—"Meu bom velhinho — dizia a encantada moura ao seu gnomo obediente — foste o mais fiel servo de minha mãe: tens sido um dos meus melhores amigos. Confio em ti. Enlouqueço, se não consigo falar com aquelle a quem amo. Elle vive constantemente no meu pensamento e na minha alma. Já o som da minha harpa encantada nada póde na minha tristeza. O meu cysne, negro como a noite e bello como a sêda dos meus vestidos, entristece de me vêr assim inquieta, e deixa as aguas do lago, para não me abandonar. Quero vêl-o, quero vêl-o, meu bom amigo!"

E, chorando, encobria com as mãos o seu rosto de marfim.

—"Senhora — dizia, triste tambem, o anão — pensae primeiro no que ides fazer. Lembrae-vos que, se vosso pae o soubesse e descobrisse o mensageiro que foi buscar esse homem, não perdoaria. Conheço-o bem. O seu coração nunca perdôa."

E, após uma pausa:

—"Nada receio, porém. Tenho medo de que vos aconteça alguma coisa de grave. Mas, se ordenaes que vá buscar aquelle a quem tanto quereis, irei!"

E a moura linda desmaiou, assustada. A janella do salão abrira-se. A branca borboleta, que, onde quer que pousasse, tomava a côr das rosas ou dos ramos, entrou e esvoaçou na sala, indo pousar sobre a harpa adormecida.

• • •

—"Minha mãe, minha mãe — soluçava ella — vem pousar nos meus dedos esguios como lanças e frios como a neve. Vem dar á minha alma um pouco de allivio na sua tristeza. Desde que alguem te transformou nessa borboleta, nunca mais deixei de estar triste. Não me abandones, mãe. Disseste-me que só na noite em que desgraça grande me ameaçasse voltarias a entrar no teu palacio. Inquietas-me, agora, mãe! Que me irá succeder?"

E, pela mesma janella por onde tinha entrado, a borboleta branca desappareceu.

• • •

A' noite, a moura tangeu, na harpa, a inquieta melodia de sempre. Parou e pôs-se á escuta. De longe não vinha o som da flauta do pastor amado. No coração da moura anoiteceu, então.

• • •

O cysne falou, então:

—"O cavalleiro, saindo, furioso, do teu palacio, e adivinhando quem era o dono do teu coração, matou-o!"

—"E como, meu lindo cysne, se eu não quero que elle morra, se eu pedi ao meu feiticeiro que o tornasse invulneravel?"

—"Enterrou-lhe no peito o fuso da roca daquella fiandeira que, nas bandas do Oriente, fiava apenas os fios do luar. Contra a ferida feita por esse fuso nada póde fazer o teu feiticeiro. E o rival do pastor bem o sabia."

— "Morto! — balbuciou a moura — Morto!"

Momentos depois:

—"Meu cysne amigo, nada poderá haver, no mundo, que o possa ainda voltar á vida? Se assim fôr, eu quero morrer tambem. Vae consultar o meu feiticeiro, cysne; vae, que o tempo corre na ampulheta do parque, e eu anseio poder ouvir a sua canção dolente..."

—"Desnecessario é ir buscar o teu feiticeiro. Ha apenas um meio, e esse é difficil, porque o não póde elle conseguir. Só eu o sei. Contou-m'o, hontem, uma velha rã, que se abriga no meu lago. No fundo do lôdo está escondido, ha muitos seculos, um annel de ferro. Desde que o enfiem num dos dedos do pastor, elle voltará á vida; mas, no dia em que o perder, nada o poderá salvar."

A moura, afflicta, para o cysne:

—"Vae, vae depressa. Traze-me o annel. Salva-o e salva-me."

O cysne saiu, em vô, por uma das janellas da sala.

• • •

A moura chamou o gnomo. Disse-lhe:

—"Leva este annel. Enfia-o num dos dedos do pastor que morreu no alto da montanha. Vae depressa. Se a lua nascer antes da tua chegada, já nada poderás fazer. Vae!"

O gnomo partiu, levando o annel que o cysne tinha trazido no seu bico vermelho como lacre...

A moura olhava o Oriente. Subito, momentos depois, no cimo da montanha adivinhou-se a lua.

Inquieta, balbuciou, apenas:

—"Terá chegado a tempo o meu fiel velhinho?"

Tangeu a harpa, serena e triste... Subito, emmudeceu. Os dedos, frios, longos, timidos e leves, repousaram sobre as cordas, mudos e quietos...

Ao longe, uma flauta se ouvia, acordando os écos e a montanha.

A moura demorou as mãos sobre o cysne adormecido. De novo se sentia feliz.

• • •

—"Meu pae, estou resolvida a casar com aquelle que saiba humedecer as mãos no lago onde repousa, ás vezes, o meu cysne negro. Doutro modo, não penses em me casares. O cavalleiro que odeio recusou. Faze annunciar a minha resolução. Jura que casarei com aquelle que a tal prova se sujeitar, e eu serei a mais ditosa das mulheres."

—"Seja assim" — respondeu o pae, altivo e solemne.

O gnomo, occulto com a harpa, esperava impaciente.

• • •

Annunciada a resolução da moura, que era conhecida, nesse momento, pela mais linda mulher do mundo, vieram de longes terras os homens mais ricos e os mais poderosos. Todos se acercaram do lago, todos tentavam mergulhar as mãos na agua, todos recuaram espavoridos. A agua queimava como lume. O cysne negro voava, impassivel, sobre ella. Um a um, aquelles que iam chegando desistiam e tomavam, de novo, o caminho de suas terras.

—"Filha — dizia o velho mouro — a agua do lago tem tambem feitiço. Ninguem consegue mergulhar nella, ao de leve, sequer, as mãos ou os dedos. Que tencionas fazer, portanto?"

—"Pae, todos os que vieram para alcançar a minha mão eram homens poderosos, ricos, de grande intelligencia. Nenhum o destino indicou para meu companheiro. Que venham aquelles que nada são, que nada valem, que nada mais possuem do que a alma, o coração e o corpo."

—"Endoideceste?"

—"Ou assim, ou jamais me verás junto de ti."

E, depois duma pausa:

—"O cavalleiro tambem se sujeitou á prova?" — perguntou ella.

—"Não, nunca mais o vi."

O pae, desgostoso com a original decisão da filha, saiu, cabisbaixo.

• • •

Em determinada noite vieram todos os homens dos arredores, todos, sem excepção.

Já todos tinham tentado humedecer os dedos na agua mysteriosa do lago, já todos se tinham retirado assombrados e aborrecidos, quando chegou um pastor ainda novo, em cujos olhos havia uma infinita ternura e uma vaga sombra de tristeza. Vinha devagar, com receio, olhos fitos no castello, alheiado do que á sua volta se passava.

Um annel de ferro abraçava-lhe um dos dedos. Na mão, um cajado. Ao hombro, um pequeno alforge, dentro do qual se encontrava uma flauta. Approximou-se do lago. E, tranquillo, sereno, como se em seu redor nada mais houvesse do que a campina onde apascentavam as suas ovelhas, mergulhou, vagarosamente, nas aguas enfeitiçadas, as suas rudes mãos, e nellas as demorou. Um longo cortejo de turbantes se moveu, admirado. Todos os mouros partiram, contando, espantados, o que tinham visto. O pastor demorava no lago as mãos, como se as tivesse banhado num vulgar tanque, á beira dum caminho.

O velho mouro acercou-se e perguntou-lhe:

—"Quem és e donde vens?"

—"Sou um pastor que acompanha os rebanhos no cimo daquella serra. Ouvi dizer que vossa filha casaria com o homem que nestas aguas embruxadas mergulhasse demoradamente os dedos e as mãos. Ouço-a, todas as noites, tanger a sua harpa melodiosa e bella. Acostumei-me a querer-lhe mais do que á minha alma. Adoro-a. Por ella, que nunca vi, que não conheço, mas que deve ser linda como nenhuma outra, eu entregaria a vida."

O velho disse, então:

—"Vaes vêl-a. Espera."

Afastou-se em direcção ao palacio. O pastor ficou só. No lago, apenas um cysne negro, suavemente, cortava a superficie serena das aguas. O pastor olhou em redor e viu, com scombro, um homem que, vestido com riqueza, se lhe dirigia, com os olhos faiscantes de colera, as feições transtornadas, a mão direita crispada no punho duma adaga que trazia numa bainha bordada, no seu cinto de couro vermelho.

—"Parte ou juro-te que morrerás!" — disse-lhe. — "Quem te deu de novo a vida? Quem te arrancou do peito o fuso magico com que te feri? Ella será minha, pois sou um cavalleiro, e não tua, porque não passas dum rôles pastor de gado."

E, ameaçando-o sempre, acercou-se mais ainda do feliz vencedor da difficil prova proposta pela moura encantada.

—"Senhor — respondeu o pastor — ei! que venha e que escolha. Se a vós quizer mais do que a mim, retirar-me-ei, satisfeito e feliz. Se eu fôr o escolhido, nada mais tereis a fazer aqui."

—"Seja" — concordou o cavalleiro.

Momentos depois chegava o velho mouro, com a filha.

• • •

—"Escolho o pastor, meu pae. E' elle que, todas as noites, responde com o som da sua flauta ao som da minha harpa enfeitiçada."

E abraçou-o.

—"Vingar-me-ei!" — rugiu o cavalleiro.

Recuou um pouco, encostando-se a uma das arvores do parque. Subito, a arvore transformou-se em giganta; o ramo sob o qual o cavalleiro se abrigou, em braço. Este, descendo rapidamente sobre a cabeça do rejeitado, derrubou-o. Novamente a arvore voltou á sua antiga fórma. O cavalleiro estava morto.

• • •

Tempos depois, passeavam, de mãos dadas, pelo parque, o antigo pastor e a sua noiva. Casaram, havia mezes. Voltava em redor delles uma linda e branca borboleta. Seguia-os o cysne negro.

—"Para que a nossa felicidade seja completa, é necessario dar fórma á minha mãe, esta triste borboleta que nos acarinha e guarda."

O cysne disse-lhes:

—"Nada mais facil. O gnomo que me acompanhe, e dentro de pouco tudo se resolverá."

Momentos depois, o velho anão, cavalgando o cysne, partia, em louco vôo, pelo espaço.

• • •

Quando regressaram, o anão conduzia uma pequena arvore, que plantou junto do lago.

—E' necessario — disse o cysne — que a borboleta pouse nesta arvore que plantámos e que fomos buscar a um jardim dum paiz que existe muito longe. Logo que tal succeda, terá terminado o encanto."

E assim foi. A borboleta, esvoaçando sempre, foi pousar na arvore maravilhosa, e transformou-se, immediatamente, numa linda mulher, que abraçou, cheia de alegria, a filha querida.

Naquelle palacio — diziam — a felicidade, depois, era completa. Contam que o antigo pastor morreu muito velhinho, num dia em que perdeu, por descuido, o enigmatico annel de ferro que lhe abraçava um dos dedos.

O CONTRAPESO

I) O guarda civil Florimundo, passando sobre uma ponte, descobriu um pescador, no justo momento em que ia atirar a sua rêde á agua.

II) Venha, então, buscar-me aqui embaixo, respondeu o pescador, mofando do guarda.

— Ah! você está me debochando? Espera ahi que te ensino.

E, avistando um camponez que passava, carregando ás costas um sacco muito pesado, chamou-o, dizendo o que desejava delle...

III) Florimundo passou uma corda em torno do sacco, collocou-o sobre o parapeito da ponte e, com um impulso, deixou-o cair no vacuo...

IV) Com o choque a pôpa do barco levantou-se bruscamente, atirando o pescador nos braços do guarda...

V) — Pesca prohibida, desobediencia á autoridade. Você está com a cama feita, meu velho...

VI) E, emquanto o guarda civil conduz o pescador á delegacia, o camponez, calmamente, puxa a corda para novamente carregar o seu sacco!...

AS SORTES COM AS CARTAS

Os tres ladrões e o soldado

Collocar sobre a mesa um baralho de cartas, do qual se separarão os quatro valetes. Tres dentre elles (J) são apresentados como tres ladrões. Immediatamente, um soldado (G), que é o rei de espadas, apparece. Immediatamente, os ladrões fogem e se escondem. O primeiro se colloca embaixo do baralho, em A; o segundo no meio, em B; o terceiro, que não dispoz de muito tempo, precipita-se em cima do monte, em C, onde já se terá, desfarçadamente, posto o quarto valete. Então, o soldado lança-se, sobre este ultimo o mettereis o rei de espadas em cima de tudo. Pedi a alguem que corte o baralho e, fazendo passar as cartas, mostrareis que o soldado encontrou os tres ladrões, encontrando-se o rei de espadas com os tres valetes. E' necessario, porém, não consentir que [illegible] vos servis, por que o que é collocado no centro do baralho ahi fica.

Sózinho!...

Augusto de Santa RITA.

Tâu-tan-tâu...
Na garupa
Do seu cavallo de pâu,
Que é, por signal, uma egua
Upa, upa!...
Tâu-tân-tâu!...
O menino,
Sem destino,
Caminhou já meia legua!
Caminhou já meia legua....

E, comtudo, inda caminha
Inda galopa, galopa...
Como um guerreiro de Athenas.
Lá na casinha
Da copa
Que, entre paredes de estuque
Tem quatro metros, apenas!
Tuque... tuque..., tuque... tuque...
Tuque... tuque..., tuque... tuque...

Num banquinho de cozinha,
Sobre o sobrado
Deitado,
A priminha
Luizinha
Ao lado da linda egua
Vae de pó-pó: — pó... pó... pó...
Pó... pó... pó!... a buzinar!
Tambem andou meia legua
E inda tem muito que andar!

Só a priminho
Sózinho,
Lá ficou,
Por não ter em que montar!

Então, ao ver-se tão
Principiou
A chorar!

Nisto a mamã do menino,
Perguntou-lhe: — "Por que chora?"

E a fazer grande beicinho,
Responde o menino agora:

"— Pudera! Foram-se embora...
E eu fiquei aqui sózinho!!!"

A CHAVE DO LABORATORIO

F. MECHIN.

O senhor Carlos Manoel era apaixonado pela chimica.

Realmente, é uma interessante sciencia. Ensina a decompor e analysar os corpos mixtos, para se descobrir a acção reciproca que exercem uns sobre os outros.

Estabelecera elle no interior de sua casa um laboratorio.

Lá tinha fornos, cadinhos, vasos de formas esquisitas, frascos, garrafinhas, com rotulos variados, tudo collocado simetricamente na melhor ordem.

Como quasi todos aquelles frascos continham substancias que seria perigoso tocar e até aspirar, Carlos Manoel prohibira a seus filhos a entrada no laboratorio.

Um dia, tendo de ausentar-se para tratar de um negocio importante, chamou Victoria, a sua filha mais velha, já com 11 annos, e disse-lhe:

— Vou fazer uma jornada, minha querida filha. Entrego-te as varias chaves de que tua mãe póde necessitar, para que lh'as dês. Mas cautela: que ninguem entre no laboratorio.— Ouves? Já te tenho dito os perigos que corre quem o fizer.

— Vá descansado — respondeu Victoria. E, para maior segurança, vou já entregar as chaves todas á mamã.

Carlos Manoel beijou ternamente a filha, e partiu. Victoria, apenas o pae se ausentou, esqueceu-se das chaves, poisou-as numa cadeira, e poz-se a correr de quarto em quarto, descendo depois ao jardim.

Mas, ao pé das flôres, que tanto a deviam distrair, apoderou-se della fortemente um pensamento.

Tornou a subir á sala, inquieta, dominada por uma idéa invencivel. Olhou para o mólho das chaves, e vacillou. Pensava nas ordens de seu pae.

Comtudo, tomou as chaves num impulso.

O tilintar dellas, porém, fêl-a estremecer.

— Podem ouvir-me abrir a porta — murmurou.

E nisto uma idéa diabolica a calmou — separar das outras a chave do laboratorio.

Assim solta, nada denunciaria o seu intento, e, decidida, escondeu na algibeira a chave fatal, e correu a entregar á mãe as outras chaves.

Desde então, Victoria começou de procurar o ensejo de entrar no mysterioso gabinete sem que ninguem o presentisse. A curiosidade devorava-a. Ansiava por vêr aquelle gabinete onde seu pae passava tantas horas decerto com intenso prazer.

Um dia, fingindo ir dar um passeio no jardim, seguiu em bicos de pés pelo corredor que ia ter ao laboratorio, metteu a chave devagarinho, correu-a e abriu a porta. Ao dar os primeiros passos no laboratorio, estremeceu e corou. Promettera a seu pae não deixar entrar ninguem naquelle recinto, onde não haveria perigos — os paes mettem ás vezes médo ás crianças com papões — mas onde estavam talvez coisas que ella não devia vêr.

Estacou, já indecisa, no limiar. Mas, vendo fulgir tantos frascos, e notando muitos vasos de configuração tão estranha, não pôde mais, entrou, de olhos esgazeados, suspendendo a respiração.

Emfim, o dever foi calcado aos pés da curiosidade. Dentro em pouco, remexia em tudo, lia rotulos, desbocava frascos, cheirava garrafinhas, ajustava tubos ás retortas, mobilizava as garrafas de maior gargallo, encantada com tantas variedades de feitios e côres.

— Como isto tudo é bonito e variado! — exclamou ella. Eu era bem tola em não vir aqui!

E dizendo isto, pegou ao acaso num frasco. Dizia o seu largo rotulo, em letras garrafaes: acido sulfurico.

— Bem sei — murmurou Victoria. Diz meu pae que, com algumas gotas de acido sulfurico na agua, se faz uma excellente limonada. E se eu experimentasse?

A criança desarrolhou logo o frasco, e ia a tentar a sua experiencia, quando no corredor se ouviu ruido.

Não querendo ser apanhada em flagrante, correu a pôr o frasco no seu logar, mas fel-o tão precipitadamente, que o frasco escorregou-lhe entre os dedos, derramando um liquido corrosivo que lhe correu sobre as mãos, os vestidos e os pés. Sentiu logo taes dôres que soltou gritos de extrema angustia. O violento acido queimára-a cruelmente.

Ora o ruido no corredor eram passos de seu pae, que chegava naquelle instante, e que providencialmente lhe applicou muito a tempo os necessarios soccorros.

Não puderam, porém, evitar que Victoria estivesse de cama alguns dias em rigoroso tratamento.

Quando pôde levantar-se, pediu muito perdão a seu pae, e confessou sinceramente a sua falta.

— Minha filha — volveu-lhe o pae — perdôo-te, porque o castigo foi duro: — mas, se me enganares outra vez, perderás toda a minha confiança e amizade.

Abraçou Victoria ternamente seu pae, e, desde então, foi o modelo das crianças obedientes e discretas.

Comprehendeu ella que é uma excellente maxima não nos occuparmos nunca daquillo que nos não diz respeito.

ONDE ESTA'?

Eis ahi está um dos apostolos de [C]hristo. Pedro? Paulo? Não importa qual... Repare apenas o pequeno leitor que a veneranda figura pensa. Em que scismará elle? No Divino Mestre. E onde estará Jesus Christo? Não é difficil encontral-o.